



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Licenciatura em
**LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS**
Modalidade Presencial

NATAL, RN
2019

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Licenciatura em
**LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS**
Modalidade Presencial

Projeto aprovado pela Resolução nº XX/20XX-CONSEPE/UFRN, de XX/XX/20XX.



REITORA

Ângela Maria Paiva Cruz

VICE-REITOR

José Daniel Diniz Melo

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Érika dos Reis Gusmão de Andrade

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Elda Silva do Nascimento Melo

COORDENADORA DO SETOR DE ACOMPANHAMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Anne Cristine da Silva Dantas

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Maria das Graças Soares Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar

COORDENAÇÃO DE CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

Izabel Souza do Nascimento
Adriana Marcelle Andrade de Freitas
(vice)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Adriana Marcelle de Andrade Freitas
Diego José Alves Alexandre
Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Gerardo Andrés Godoy Fajardo

Henrique Eduardo de Sousa

Izabel Souza do Nascimento

Luís Eduardo Fiori

Regina Simon da Silva

Samuel Anderson de Oliveira Lima

Thayane Silva Campos

PROFESSORES DO CURSO

Adriana Marcelle de Andrade Freitas

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar

Gerardo Andrés Godoy Fajardo

Izabel Souza do Nascimento

Luís Eduardo Fiori

Regina Simon da Silva

Samuel Anderson de Oliveira Lima

Thayane Silva Campos

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Adriana Marcelle Andrade de Freitas

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar

Izabel Souza do Nascimento

Thayane Silva Campos

ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Anne Cristine da Silva Dantas

Jose Carlos de Farias Torres

Neyjimme de Fátima Medeiros

Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Luana Albuquerque Serafim

Marconi César Catão de Sá Leitão

CRÉDITOS DO ÚLTIMO PPC

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar

Gerardo Andrés Godoy Fajardo

Izabel Souza do Nascimento

Regina Simon da Silva

Reny Gomes Maldonado

Samuel Anderson de Oliveira Lima

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	6
2 - HISTÓRICO DO CURSO	10
2.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NACIONAL, REGIONAL, ESTADUAL	10
2.1.1 - A oferta de licenciatura em Letras- Língua Espanhola e Literaturas em seu contexto de ensino	16
2.2 - ASPECTOS LEGAIS DO CURSO E DA PROFISSÃO NO BRASIL E NA UFRN	20
3 - OBJETIVOS DO CURSO	24
3.1 - OBJETIVO GERAL	25
3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
3.3 - ARTICULAÇÃO D PDI DA UFRN E OS OBJETIVOS DO CURSO	27
4 - JUSTIFICATIVA	31
4.1 DA REFORMULAÇÃO DO PPC ANTERIOR	34
4.1.1 - Da reformulação do PPC por exigência	38
5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL	39
5.1 - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP CENTRAL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	45
6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	49
6.1 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	49
6.2 - PERFIL DO EGRESSO	50
6.2.1 - Competências e habilidades	53
6.2.2 - Acompanhamento de egressos	57
6.3 - METODOLOGIA	11
6.3.1 - Flexibilidade	61
6.3.2 - Interdisciplinaridades	62
6.3.3 - Acessibilidades metodológica	63
6.3.4 - Articulações teoria – prática	64
6.3.5 - Transversalidade	65
6.4 - ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	67
6.4.1 - Caracterização do curso de graduação	88
6.4.2 - Comparativo entre as estruturas curriculares	93
6.6.3 - Plano de migração	95
7 - APOIO AO DISCENTE	97
8 - AVALIAÇÃO	100
8.1 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	101
8.2 - AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	105
9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE – Caracterização dos componentes curriculares	

ANEXO I – ATAS
ANEXO II – PORTARIAS E RESOLUÇÕES

QUADROS

QUADRO 01 – INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

QUADRO 02 – PESSOAL DOCENTE DO CURSO

QUADRO 03 – PESSOAL DOCENTE DO CURSO

QUADRO 04 – PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

QUADRO 05 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL

2019QUADRO 06 - ATIVIDADES INTEGRADORAS DE FORMAÇÃO (OFICINAS)

QUADRO 07 - OPTATIVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO DLLEM (CH - 60H)

QUADRO 08- OUTRAS OPTATIVAS DO DLLEM (ALEMÃO, INGLÊS, FRANCÊS, PLE) (60H)

QUADRO 09 -OPTATIVAS DA ÁREA DE LETRAS / DLET (CH - 60H)

QUADRO 10 - OPTATIVAS DE ÁREAS DIVERSAS (CH - 60H)

QUADRO 11 - LOCAIS DE ENSINO DO ESPANHOL EM NATAL/RN

1 INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) se ocupa da formação e capacitação de professores para o sistema educacional brasileiro, com base em princípios que se fundamentam na unidade entre teoria e prática, no trabalho coletivo e interdisciplinar, com compromisso social, valorizando o profissional da educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) fixadas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, publicada no dia 2 de julho de 2015, no Diário Oficial da União.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas foi elaborado a partir da observação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI) (UFRN, 2010) e registra as especificidades próprias do curso superior de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas bem como do contexto em que se insere, dada a região e o cenário sócio-histórico em que se instaura o curso, sem perder de vista, durante sua produção, a articulação e a relação de complementaridade com os demais documentos de base que fundamentam a construção deste projeto, como o Parecer CNE/CES 492/2001 [Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001)] e as Resoluções CNE/CP 1/2002 [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002a)] e CNE/CP 2/2015 [Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015)], o Regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN (UFRN, 2013), o Regimento geral da UFRN (UFRN, 2002), entre outros.

A elaboração deste projeto pedagógico exprime o diligente trabalho de professores lotados em diferentes departamentos, a saber, o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM), Departamento de Letras (DLET), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE) e o Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC). É fruto, portanto, de uma ação coletiva e registra escolhas de caminhos e prioridades na formação do profissional egresso, não deixando de considerar conjuntamente as necessidades e interesses do corpo discente deste curso de graduação.

A integração com coerência das decisões que são adotadas para o curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN é, pois, um dos objetivos primordiais deste projeto pedagógico, que compreende a definição de determinados fins e objetivos que pautam seu currículo, visando a uma formação profissional que busca valorizar seu contexto nacional, regional e local.

Assim, este projeto se constrói evidenciando componentes como a estrutura curricular, as relações entre teoria e prática, os aspectos sobre o desenvolvimento de competências profissionais e sobre o desenvolvimento de competências relativas ao usuário da língua espanhola, a relação com a pesquisa, a relação com a extensão universitária, as práticas como componente curricular, o rendimento e aprovação, o estágio curricular supervisionado e as questões de infraestrutura.

Desse modo, a seção 2 deste documento apresenta uma contextualização histórica, além de aspectos legais, do curso e da profissão no Brasil, no Rio Grande do Norte e na UFRN, citando dados da instituição

Em seguida, na seção 3 são informados os objetivos relacionados ao campo de atuação e à formação profissional em relação com às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao PDI/PPI e à Missão da UFRN.

A seção 4 se destina a apresentar a justificativa da existência do curso Letras – Língua Espanhola e Literaturas no estado do Rio Grande do Norte, a partir das demandas do mercado de trabalho, da sociedade, do desenvolvimento educacional e científico. Ainda explicita o porquê de alterações que são aqui propostas, com relação ao PPC anterior, considerando a realidade, as necessidades do curso para o município sede e para o estado.

A seção 5 se destina à apresentação da infraestrutura física, além de enumerar o quadro docente e técnico-administrativo do curso.

Na seção 6, expõe-se a organização curricular do curso, primeiro a partir de uma caracterização geral, seguida de uma descrição do perfil do egresso, salientando as competências e habilidades exigidas. Ainda nessa seção, além da metodologia, são mencionados os princípios norteadores nos quais o curso está fundamentado e, em seguida, é apresentada a estruturação da matriz curricular, a caracterização do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas e um comparativo da antiga estrutura curricular com uma nova proposta, tendo em vista as recentes demandas que têm surgido na área de Letras–Espanhol. Por fim, esse capítulo é concluído com um plano de migração.

A seção 7, trata da orientação acadêmica oferecida aos estudantes e do apoio ao discente, descrevendo ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, acompanhamento de estágios, intercâmbios etc.

Finalmente, na seção 8 são elucidados os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem nos componentes

curriculares, com foco na verificação da aprendizagem das competências e habilidades.

Com uma proposta de formação ampla e comprometido com documentos oficiais, o atual PPC delineia, pois, a caracterização, os fundamentos e a descrição de um curso universitário dedicado à formação funcional do professor, mas que também lança luzes sobre a capacitação de um profissional reflexivo e investigador de sua prática e de seu objeto de ensino, salientando, ademais, o desenvolvimento de competências inerentes ao usuário da língua espanhola, que incluem, entre outros, aspectos socioculturais, pragmático-discursivos, sócio-históricos, estruturais e linguísticos, sempre em unidade com os estudos literários, com o desenvolvimento da competência docente e o estudo de aspectos pedagógicos e metodológicos relativos ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

2 HISTÓRICO DO CURSO

Sabe-se que, no Brasil, historicamente a universidade não foi concebida como um espaço de investigação científica, de produção de conhecimento nem traçou objetivos claros de democratização do ensino; ao contrário, as primeiras instituições de ensino superior professavam valores elitistas (Silva Junior; Santos; Rocha, 2016). Não foi diferente quando da fundação de cursos de Letras no País, na primeira metade do século passado, os quais seguiam um regime que tinha como prioridade elevar o nível de cultura geral. Observam-se, nessa trajetória, anos em que os cursos de Letras se dedicaram a valorizar os saberes acadêmicos sem proporcionar a devida relevância de sua afiliação com o labor docente, ou seja, com o exercício do magistério, formando professores.

2.1 Contextualização histórica nacional, regional e local

O surgimento dos cursos de Letras no Brasil não ocorreu antes de 1930; foram implantados primeiramente nos estados de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), em 1934, no Rio de Janeiro (Universidade do Distrito Federal), em 1935, em Minas Gerais (Universidade de Minas Gerais), em 1939. A licenciatura era considerada um apêndice do curso de Letras, com duração de um ano, que se completava após os três anos do curso de bacharelado. O conhecido modelo 3+1, reformou-se recentemente, e tal remodelação lançou a reflexão sobre o papel do educador, do professor reflexivo e os rumos que tomariam os cursos de licenciatura no País (Silva Júnior; Santos; Rocha, 2016). Determinada pela Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, em 2002, ocorreu, portanto, a chamada Reforma dos Cursos de Licenciatura, que resultou da publicação das Resoluções CNE/CP1/2002 e CP2/2002 do Conselho Nacional de Educação. Essa reforma enfatizou a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

A mencionada reforma também fomentou o aprimoramento das práticas investigativas como uma das formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, ressaltando a pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem, *“uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”* (Brasil, 2002). Nesse sentido, a resolução CNE/CP1/2002 dispõe que na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes se faz necessário incluir as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Com base no que foi exposto, no atual projeto pedagógico do curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN, valoriza-se a total integração entre o chamado professor pesquisador e reflexivo e o professor lecionador, docente formado a partir de uma concepção técnica e funcional (André, 2002), pois este PPC vislumbra um profissional que possa estar aberto às inovações, que possa refletir e avaliar constantemente seu desempenho pedagógico, a fim de aperfeiçoar a prática.

Mais uma vez e mais recentemente, a partir da publicação da Resolução CNE 2/2015, que define as Diretrizes para a Formação de Professores Brasil, encontramos-nos diante da oportunidade de criar uma nova proposta, segundo o contexto atual de ensino em que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte se insere.

É fundamental rememorar que o curso de Letras, em Natal-RN, foi implementado em 1959, criado com o objetivo de formar bacharéis em Letras e qualificar professores de Língua Portuguesa para o ensino secundário. Em 1963, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi incorporada à Fundação José Augusto, órgão do governo do Estado e, posteriormente, agregada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Cabe lembrar que antes disso, o ensino superior em Natal era ministrado em faculdades isoladas, resultado de uma parceria entre a iniciativa privada e o governo do estado.

Em 1973, seguindo o disposto pela Lei n.º 5.540/68, os cursos de graduação foram reformulados e passaram a funcionar em dois ciclos: um Ciclo Básico ou 1º Ciclo, com diversas disciplinas de áreas afins (no caso de Letras, das áreas de Ciências Humanas e Sociais); e um Ciclo Profissionalizante ou 2º Ciclo, que reunia as disciplinas específicas de cada curso. Nessa época, a licenciatura em Letras da UFRN foi dividida nas modalidades: Licenciatura de 2º Grau “A”, com habilitação em

Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa e Brasileira, e Língua e Literatura Latina; e Licenciatura de 2º Grau “B”, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa e Brasileira, e uma língua estrangeira moderna – Inglês ou Francês – e suas respectivas literaturas.

Em 1993 o Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) foi criado, e este abriu, para os egressos do curso de Letras, a possibilidade de continuar seus estudos, no mestrado. Esse fato e a necessidade de atualização curricular, associados às novas exigências do contexto de ensino nacional e local bem como do mercado de trabalho, produziram mudanças na perspectiva, que se concretizaram, nos anos de 1996, quando um novo currículo entrou em vigor, aprovado pela Resolução n.º 216/95-CONSEPE, de 14 de novembro de 1995.

As principais alterações incluíram a criação do bacharelado em Letras e a extinção da licenciatura dupla (Língua Portuguesa/Língua Inglesa e Língua Portuguesa/Língua Francesa e suas respectivas literaturas), antiga reivindicação das equipes de línguas estrangeiras do Departamento de Letras (DLET). O curso de Letras da UFRN passou, então, a funcionar com três licenciaturas e três bacharelados independentes articulados por um eixo comum de disciplinas:

- 1- Língua Portuguesa e Literaturas (bacharelado)
- 2- Língua Portuguesa e Literaturas (licenciatura)
- 3- Língua Inglesa e Literaturas (bacharelado);
- 4- Língua Inglesa e Literaturas (licenciatura);
- 5- Língua Francesa e Literaturas (bacharelado);
- 6- Língua Francesa e Literaturas (licenciatura).

No caso específico da área de língua espanhola, no estado do Rio Grande do Norte, sua habilitação foi criada no ano de 2000, na

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Desde então, questões legislativas e políticas, que notadamente influem na atuação do professor no Brasil, vêm também influenciando nas instituições de ensino superior (IES) do estado do Rio Grande do Norte.

Nove anos mais tarde, em 2009, em razão da proposta de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), houve nova modificação no curso de Letras com a criação da licenciatura em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, no período noturno. Atendia-se, dessa forma, à demanda criada pela Lei n.º 11.161, de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatória a oferta do ensino da língua espanhola em todos os estabelecimentos de ensino médio no País. Na luta pela criação deste novo curso teve um papel destacado a Profa. Dra. Reny Gomes Maldonado, até então a única docente do Departamento de Letras a ministrar disciplinas de língua espanhola. Diante da crescente necessidade de formação de professores de Língua Espanhola imposta, exatamente, pela Lei 11.161, em 2009, a UFRN implanta o curso de licenciatura em Letras-Espanhol, no Campus Central, em Natal, e no Centro de Ensino Superior do Seridó, na cidade de Currais Novos.

Um ano antes, além disso, em razão da baixa demanda para os cursos de bacharelado, a oferta desses cursos de duas habilitações em língua estrangeira foi suspensa pela Resolução n.º 043/2001-CONSEPE, de 21 de agosto de 2001.

Em 08 de outubro de 2009, dentro da UFRN, o Departamento de Letras (DLET) foi desmembrado, sendo então criado o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM), a fim de gerir as três habilitações em línguas estrangeiras modernas e suas respectivas literaturas (inglês-francês-espanhol). Com essa nova configuração, a partir de 2010 o DLET ficou encarregado apenas da habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, recebendo posteriormente, em 2013,

mais uma habilitação do curso de Letras sob sua tutela: a licenciatura em Língua Portuguesa/LIBRAS.

Por fim, em 2016 ocorreu a mais recente e profunda modificação que nos diz respeito dentro do curso de Letras da UFRN. Nesse ano, a Resolução n.º 211/2016-CONSEPE aprovou a criação de nove cursos da UFRN, extinguindo aqueles que eram habilitações e transformando-os em cursos distintos e autônomos, inclusive com nova nomenclatura. Assim, às cinco antigas habilitações que havia no âmbito do curso de Letras correspondem hoje a cinco cursos de graduação distintos e independentes, todos de licenciatura:

- 1- Letras-Inglês
- 2- Letras-Francês
- 3- **Letras - Espanhol** (nome anterior; hoje **Letras- Língua Espanhola**, e a partir deste PPC **Letras – Língua Espanhola e Literaturas**)
- 4- Letras-LIBRAS/Português
- 5- Letras-Língua Portuguesa e Literaturas.

Em 2016, o cenário das políticas linguísticas foi alterado novamente e a lei 11.161, a conhecida lei do espanhol, foi revogada, pela Medida Provisória nº 746. Assim, apresenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atualmente, no Art. 35º, em seu 4º parágrafo, que:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Diante dessa conjuntura nacional, muitos professores de cursos de licenciatura em língua espanhola, em todo o País, uniram-se com a comunidade acadêmica, alunos e sociedade a fim de reivindicar a reinserção da oferta obrigatória, e da matrícula facultativa para o estudante, da disciplina nos currículos plenos das escolas da Rede Estadual. As IES se encontram atualmente, portanto, diante de um momento crucial de reflexão bem como de incremento curricular e pedagógico. Vários estados já aprovaram a lei, sendo o primeiro deles a Paraíba. O Rio Grande do Norte encontra-se neste momento em fase de organização do texto da lei e de reuniões com a governadora, secretários de educação e deputados a fim de estabelecer o pleito.

2.1.1 A oferta de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas em seu contexto de ensino

Com o objetivo de adequar este projeto pedagógico à realidade concreta local, evidencia-se aqui uma pesquisa realizada pelos docentes da área de língua espanhola do DLLEM, no segundo semestre de 2017, cujo objetivo foi identificar características atuais do contexto de ensino do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, além de necessidades e interesses dos alunos desta licenciatura. Esta investigação teve como base a Resolução CNE 2/2015, que define as Diretrizes para a Formação de Professores Brasil (2015), além de Silva e Santos (2016) e estudos desenvolvidos por Kulikowsky e González (2000), os quais respaldam a sólida formação teórica e a articulação entre ensino e pesquisa nos cursos nacionais de licenciatura em Letras-português-espanhol. A mencionada pesquisa se denominou *A formação do aluno do curso de licenciatura em letras-espanhol* da UFRN, e seus resultados foram apresentados e discutidos na Semana Pedagógica promovida pelo Departamento de Línguas e Literaturas

Estrangeiras Modernas (DLLEM), no dia 6 de fevereiro de 2018. Para este estudo, um questionário foi criado *on line*, com base em critérios discutidos junto à coordenação da graduação e posteriormente enviado à comunidade discente, incluindo alunos e ex-alunos da licenciatura.

O questionário foi enviado aos 132 alunos, egressos e ativos, constantes no sistema da secretaria do DLLEM. Do total dos informantes que enviaram suas respostas voluntariamente – 32 alunos –, 71,6% são egressos e 28,4% se formam dentro de dois anos, ou seja, a maior parte possui conhecimento relevante do curso sobre o qual opinaram.

Segundo a maioria dos informantes (83,3%), o curso de licenciatura em Letras-Língua Espanhola, tal como está construído, não lhes permite o desenvolvimento de suas competências comunicativas como usuários da língua espanhola. Além disso, 56,7% dos alunos afirmaram apresentar dificuldades para acompanhar as aulas devido ao seu incipiente conhecimento da língua estrangeira. Sabe-se, igualmente, que o curso de licenciatura em letras em língua espanhola da UFRN foi projetado para estudantes com níveis de domínio da língua intermediário e avançado, contudo, nos dias atuais, 62,1% dos informantes nunca estudaram a língua espanhola formalmente ou, se o fizeram, foi por menos de um total de 90 horas de estudo, o que poderia equivaler ao nível mais elementar.

Quando indagados sobre sua missão na sociedade ao concluir a graduação, 56,7% disseram que sua incumbência é compartilhar conhecimento linguístico e cultural; assim, as competências e habilidades necessárias para cumprir tal missão, segundo os alunos são: desenvolvimento de competência comunicativa em língua espanhola (72%), conhecimento de aspectos

de metodologia de ensino/ didática (29,7%); conhecimentos em literatura (5,4%) e desenvolvimento de amor pela carreira docente (2,7%).

Em função disso, deveriam ser objetivos da licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, segundo os informantes dessa pesquisa, a prática docente (45,9%), o desenvolvimento das destrezas ou atividades linguísticas (40%), desenvolvimento de pesquisa científica (18,9%), conhecimento em literatura (10,8%) e de aspectos culturais (8,1%) e, finalmente, estudos de técnicas de tradução (5,4%).

As análises dos resultados dessa pesquisa unida à consideração das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica foram substanciais para as decisões tomadas na constante busca do aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa que são subjacentes à elaboração deste PPC.

No que se refere à licenciatura e à formação de um professor de língua espanhola, especificamente, lado a lado com o desenvolvimento de competências do docente reflexivo, é fundamental que o profissional compreenda o funcionamento dessa língua estrangeira, que se aproprie de saberes tanto para a descrição linguística como para seu uso autêntico, o que supõe conhecimentos interdisciplinares. Para tanto, é essencial evidenciar a necessidade de que os professores de língua espanhola mantenham contato com os estudos científicos no campo da linguagem (González; Celada, 2015), a fim de edificar o seu contínuo processo de formação e encadear a profícua experiência prática em sala de aula com uma atitude indagadora e investigadora que lhe permita atuar e inovar de acordo com as conclusões que extrair, segundo suas vivências, estudos e formação.

Ressalta-se que a mobilização das investigações que são produzidas no âmbito acadêmico que ampliam, por exemplo, as descrições das variedades linguísticas da língua espanhola e sua heterogeneidade, em vários níveis de análise, e desenvolvem comparações e interpretações sobre o funcionamento do espanhol e do português brasileiro contribuem para a qualidade da prática em sala de aula.

No âmbito da história do campo dos estudos na área de língua espanhola e suas literaturas, estes se desenvolvem no Brasil na década de 90, lembrando que antes desse momento histórico, a língua espanhola já circulava no âmbito universitário brasileiro e a pesquisa sobre literaturas hispânicas já estava marcada por importantes marcos. Todavia, no final da década de 80, surgiram novos modos de coexistência linguística no mundo, marcada pela tendência às integrações regionais, pelo maior deslocamento de habitantes e produtos comerciais entre países, pelo crescente interesse por diferentes culturas, entre outros fatores, o que produziu um aumento da difusão da língua espanhola no Brasil e no mundo (Fanjul; Celada, 2009). Nesse contexto, é inquestionável que a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), no ano de 1993, favoreceu a emergência de acordos sobre o ensino da língua espanhola entre o governo brasileiro e outras instituições, estimulando, por um lado, o fomento da difusão de seu ensino na escola regular. Por outro lado, algumas situações sintomáticas dessas políticas linguísticas, nesse cenário, começaram a ser produzidas dentro das salas de aula e fora delas.

Na década de 90, os estudos da língua espanhola, em sua maioria, reduziam os contrastes linguísticos com o português brasileiro a listas de falsos cognatos, listas de heterogenéricos e heterotônicos, com comparações termo a termo, que no máximo chegava ao nível

morfológico (Fanjul; Celada, 2009) ou fonético, mais recentemente, o que, ainda na atualidade, cria a infundada idealização de que todo brasileiro não precisa estudar um curso de nível inicial da língua espanhola, dada à semelhança entre o espanhol e português, cujas diferenças se dariam basicamente no âmbito “do vocabulário”.

Ainda segundo Fanjul e Celada (2009), foi criado um obstáculo epistemológico que levou a certo estancamento inicial. No entanto, oportunamente, as linhas de trabalho¹ vêm se desenvolvendo e ampliando em diversos sentidos, concernentes a diferentes posturas teóricas, recortes de objeto, o que se trata de uma necessidade, à medida que o espanhol toma mais espaço na sociedade.

Hoje em dia, muitos estudos realizados no Brasil levam em consideração o uso de ambas as línguas em comparação, em práticas discursivas situadas social, histórica e culturalmente. Estudos que revelam a necessidade de sensibilizar o aprendiz de línguas estrangeiras sobre a importância de conhecer o outro e suas práticas sociais, uma vez que as diferenças interculturais, como também as intraculturais, podem impactar a interpretação, a produção de enunciados e a interação, oral ou escrita.

1 Nas últimas décadas muitos estudos têm sido feitos no Brasil, vários sobre a comparação entre espanhol e português que provém do estranhamento ante a discursividade do outro ou sobre contrastes e interferências pragmáticos. Destacam-se aqui tão somente alguns, como o de González (1994), que entrelaça teorias de aquisição à análise da interlíngua, com foco na assimetria encontrada na utilização dos sistemas pronominais; o estudo de Serrani-Infante (1998), com informantes falantes de português brasileiro e de espanhol rioplatense, em que marcas linguísticas dos primeiros foram vinculadas à uma formação discursiva caracterizada por transições e distanciamentos e dos segundos, a uma formação marcada pela objetividade, interpretada como abruptão. O estudo de Lima (2014), que recebeu prêmio em 2014, outorgado pela Associação Brasileira de Hispanistas (ABH); analisa os atos de pedidos de desculpa, comprovando que enquanto que os brasileiros valorizavam uma forte preocupação com sua imagem pública e com a busca pelo consenso, os falantes argentinos analisados valorizam mais a imagem pessoal e a expressão da própria opinião, sem evitar discussões; Álvarez (2009) evidencia estruturas idiossincrásicas no espanhol não-nativo com relação à expressão das possessões, que respondem a padrões sintáticos regulares, em sua maioria habilitados pelo sistema do português, mostrando distâncias entre o espanhol não-nativo e a língua meta; Araújo Jr. (2013), analisa o comportamento das passivas e impessoais com SE em dois corpora de falantes nativos, um para o espanhol e outro para o português brasileiro, confirmando a baixa produção dessas construções no português brasileiro, de forma que tal fenômeno pode estar relacionado com mudanças de conceitualização nessa língua.

De fato, é possível haver inferências e construções de sentido equivocadas se o indivíduo que produz um discurso e o que o recebe não se dão conta de que não compartilham os mesmos referentes socioculturais, o mesmo contexto geográfico, histórico e ainda valores ante o mundo (Costa, 2008, p. 188).

Relacionando esse contexto de produção científica às últimas determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE), que em 2015 estabeleceu novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Resolução CNE/CP nº 2/2015), reitera-se que um de seus princípios é a sólida formação teórica e interdisciplinar, a qual pode ser alcançada a partir do estudo crescente da língua espanhola dentro do curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, em um espaço que permite a integração entre ensino-aprendizagem da língua, pesquisa e capacitação docente.

No contexto formal de ensino-aprendizagem, representações dos alunos referentes a como aprender a língua espanhola, com base muitas vezes no mito da facilidade, podem ser intensamente prejudiciais, como o fato de acreditar que aprender essa língua significa conhecer uma grande lista de palavras, que são traduzidas literalmente, ou significa tão somente estudar descrições linguísticas realizáveis nos âmbitos fonético-fonológico, morfológico, sintático etc., em detrimento do desenvolvimento de competências do usuário da língua – as chamadas competências linguísticas, socioculturais e pragmáticas – e de habilidades ou atividades de língua – compreensão, expressão, mediação e interação.

Essas visões reducionistas desconsideram aspectos subjacentes ao uso da linguagem, como as características específicas de cada situação comunicativa concreta, fatores sócio-históricos, ideológicos e socioculturais que participam da atuação dos falantes, uma vez que o

uso linguístico não se encerra em categorizações teóricas, mas se trata de uma prática social.

2.2 Aspectos legais do curso e da profissão no Brasil e na UFRN

Este PPC se fundamenta em bases legais, nos princípios reguladores e nos níveis de ensino explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.694/96 (BRASIL, 1996); no Parecer n.º CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001), que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, e na Resolução CNE/CP n.º 2, de 01/07/2015 (BRASIL, 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, para cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada.

Assenta-se a nossa proposta formativa em documentos sobre a formação docente cujas discussões, não revogadas pela Resolução CNE/CP 2/2015, são apresentadas nos pareceres CNE/CP n.º 9/2001 (BRASIL, 2002a) e n.º 27/2001 (BRASIL, 2002b), pareceres que instituem e modificam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Fundamenta-se ainda na Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Decreto n.º 8.752, de 09 de março de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

O presente documento também leva em consideração a Lei n.º 11.788 (Lei do estágio de estudantes), de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008); a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; a Lei n.º 11.645 de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008), que prevê a inclusão de espaços para discussão da Cultura

Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e Médio, e o Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005 (BRASIL, 2005a), que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.

De igual modo, há que se mencionar a relação do PPC com os documentos da UFRN que norteiam os rumos da instituição, explicitam sua política pedagógica e orientam a organização dos cursos de graduação sob a sua chancela como, por exemplo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2019 (UFRN, 2010) e as recentes Políticas de Internacionalização da UFRN (Resolução no 044/2017-CONSEPE, de 04 de abril de 2017) e de melhoria da qualidade dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UFRN (Resolução no 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017).

É, portanto, considerando as diversas orientações indicadas acima, que o presente documento procura conduzir as ações pedagógicas para o curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas.

No que diz respeito ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), três aspectos das políticas institucionais desenvolvidas pela UFRN têm sido favorecidos pela existência do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas: a Política Linguística dessa IES; a criação, em 2011, do Instituto Ágora e a Política de Internacionalização da UFRN. Sobre o PDI e as políticas mencionadas, iremos deter-nos mais adiante, na seção 3.1.1 Articulação do PDI da UFRN e os objetivos do curso.

O Instituto Ágora, por sua vez, é uma unidade suplementar vinculada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), como Escola de Idiomas das Licenciaturas em Línguas Estrangeiras do Curso de Letras, às quais dá suporte com atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da prestação de serviços de ensino-

aprendizagem de línguas, literaturas e culturas estrangeiras, inclusive português para estrangeiros; de tradução, redação e revisão de textos em língua estrangeira; e de exames de proficiência para os cursos de pós-graduação, atendendo à comunidade interna da UFRN, ao público em geral e, prioritariamente, à população de baixa renda.

Assim, considerando tanto os dispositivos legais e textos reguladores externos à UFRN, que foram mencionados na seção anterior, quanto o PDI e as demais políticas internas da UFRN, podem-se ressaltar como referência para a elaboração deste PPC vários princípios.

Um deles consiste no fortalecimento e disseminação da flexibilidade curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, uma vez que se assume aqui o compromisso com a sólida formação teórica articulada à prática profissional e social, com a interdisciplinaridade e com o diálogo entre os diversos campos dos saberes científicos. Outro princípio se relaciona à criação de espaços diversificados de formação nos cursos de graduação, possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas em ambientes externos à Universidade, favorecendo a integração à realidade social.

Finalmente, o estímulo à mobilidade estudantil, mediante o aproveitamento da carga horária e do conhecimento adquirido com a circulação de estudantes entre cursos, programas e instituições de educação superior, também é valorizado bem como a atualização dos projetos pedagógicos, respeitando a diversidade e a especificidade das áreas do conhecimento, com alterações curriculares que contemplem as demandas associadas aos avanços do conhecimento e da tecnologia, as injunções do mercado e a redução da carga horária necessária à integralização curricular e à

consequente diminuição do tempo de duração dos cursos de graduação.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo mais amplo de cursos de licenciatura inclui a preparação de pessoas para a prática em sala de aula. Neste intuito, cursos de literaturas, língua materna e estrangeira, metodologias, linguísticas e as atividades de estágio são inseridas na formação do licenciando. É necessário estar em consonância com os aspectos teóricos, práticos e humanos da profissão pela qual se engendra. O que se quer do egresso é uma estrutura acadêmica teórica e aplicada que o ancore para ter um olhar diferenciados para os diferentes, com a inclusão, com o rigor científico considerando as transposições didáticas que lhe serão cobradas. O cíclico refazer-se e a ênfase na pesquisa necessária a todo profissional.

3.1 OBJETIVO GERAL

O curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas tem como objetivo geral formar professores para atuar no ensino da língua espanhola e literaturas espanhola e hispano-americana no sistema educacional brasileiro, em cujo contexto de ensino-aprendizagem, as aulas de espanhol representam um fecundo lugar de contato, não somente com uma língua estrangeira, mas também com um mundo plural e seus aspectos que nos fazem, enquanto brasileiros, identificar-nos e, ao mesmo tempo, diferenciar-nos de outros indivíduos.

Desenvolver competências que proporcionem ao futuro professor o foco no uso adequado da língua espanhola se une ao propósito de favorecer a extensão de horizontes de comunicação e interação por diversos meios orais e escritos.

Para tanto, busca-se oferecer na licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas uma formação teórica, prática e interdisciplinar, a qual pode ser alcançada a partir do estudo crescente da língua espanhola e literaturas hispânicas, em um espaço que permite a integração entre ensino-aprendizagem da língua, pesquisa científica e capacitação docente.

É importante salientar aqui que as produções linguísticas são concebidas como práticas sociais nas quais são subjacentes peculiaridades de uma comunidade de fala específica além de possibilidades de variações interculturais, intraculturais, situacionais e inclusive interpessoais ou individuais. Tais fatores permitem o estabelecimento de conexão entre o que se enuncia e a realidade social. Portanto, não se pode perder de vista, no labor docente, a diversidade. Assim, espera-se que o futuro professor seja um articulador de muitas vozes (OCEM, Brasil, 2006, p. 136) o que somente será possível se forem observados outros contextos socioculturais, seu próprio contexto e agir nele (Andrade et. al. 2016).

Desse modo, o objetivo geral se divide em objetivos específicos, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) fixadas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, publicada no dia 2 de julho de 2015, no Diário Oficial da União, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UFRN, 2010) e a Missão da UFRN, que consiste em *“educar, produzir e disseminar o saber universal; contribuir para o desenvolvimento humano e compromisso com a justiça social, a democracia e a cidadania”* (UFRN, 2010, p. 11).

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscando alcançar o objetivo geral do curso, elencamos abaixo alguns objetivos específicos que devem permear a formação docente na licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas:

- Formar professores com sólido e amplo conhecimento linguístico, capacitados para a reflexão autônoma sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades, e para participar ativamente dos processos de produção e difusão do conhecimento relativo à sua área de formação;
- Desenvolver competências que proporcionem o uso adequado da língua espanhola em diferentes situações de comunicação, orais ou escritas, favorecendo a extensão de horizontes de comunicação e interação, a partir da concepção da linguagem como prática social, num modelo em que são evidenciados aspectos da situação comunicativa em que ocorrem os atos de fala, entre os quais estão fatores históricos e socioculturais.
- Habilitar para o ensino das literaturas de língua espanhola professores aptos a contribuir, através da exploração do universo poético e ficcional, para uma melhor compreensão do ser humano e dos problemas relacionados à sua condição;
- Propiciar uma formação crítica de base humanista, despertando e aprimorando a sua percepção do fenômeno estético;
- Capacitar professores para exercer a sua prática docente com alunos portadores de necessidades especiais;
- Preparar profissionais aptos a analisar, à luz das diferentes teorias estudadas ao longo do curso, fatos linguísticos e literários, inclusive em sua imbricação com aspectos relacionados ao processo de

ensino/aprendizagem;

- Incentivar a pesquisa, orientando os alunos nas práticas de investigação, reelaboração e organização de dados, informações e conceitos, com vistas à produção de conhecimento;
- Implementar práticas acadêmicas que assegurem ricas e criativas experiências de aprendizagem, mediante as quais os alunos possam, desde o início do curso, participar efetivamente de situações reais e sobre elas refletir, numa articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão;
- Apresentar de modo crítico alternativas de inserção no mundo do trabalho, levando os alunos a perceberem as especificidades do seu campo de atuação profissional e a natureza da educação entendida como processo dinâmico e permanente em um mundo em constante transformação;
- Propiciar o contato com a prática docente ao longo da formação acadêmica. Por isso, o curso prevê espaços para discussão e reflexão sobre diferentes aspectos da realidade do trabalho do professor e do ambiente escolar;

Cabe mencionar, enfim, que este PPC busca seguir o que dispõe a Resolução no 2/2015, que prevê *"a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa"* (BRASIL, 2015). Portanto, entre os nossos objetivos está também o de fomentar a pesquisa e capacitar os alunos para desempenhar essa atividade com rigor acadêmico e honestidade intelectual.

3.3 Articulação do PDI da UFRN e os objetivos do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2010-2019) apresenta a missão da Universidade, seus objetivos institucionais e o Projeto Pedagógico Institucional. É possível perceber que a licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas abraça a missão de *“educar, produzir e disseminar o saber universal; contribuir para o desenvolvimento humano e compromisso com a justiça social, a democracia e a cidadania”* (UFRN, 2010, p. 11), a partir do seu compromisso de educar, produzir e difundir saberes voltados à língua espanhola e às literaturas espanhola e hispano-americana.

Como foi mencionado antes, concebemos a linguagem dentro de uma visão plural, como uma prática social inserida em contextos socioculturais. Por conseguinte, na compreensão, expressão e interação linguística, seja oral ou escrita, é necessário não somente o domínio de um sistema de língua ou o domínio do uso da linguagem, mas são essenciais a transmissão e a recepção efetivas e adequadas das mensagens, levando em consideração as situações comunicativas específicas, a identidade dos falantes e ouvintes, sua própria identidade, o conhecimento de mundo etc. (Widdowson, 1978).

Essa visão se concilia com as DCNs que dispõem que *“[o]s estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”* (BRASIL, 2001, p. 31).

Nessa esteira, a nova concepção do docente cidadão, presente na Resolução CNE/CP 2/2015, segundo a qual o profissional de Letras deve *“Art 8º VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas,*

de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras” (BRASIL, 2015, p. 10) é abraçada pelo curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN por meio do seu eixo metodológico de transversalidade, dialoga com o compromisso da UFRN com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania e com os seus objetivos, que “*estão centrados na formação do cidadão, fundamentados na ética, no pluralismo, na democracia, na contemporaneidade e na sua missão*” (UFRN, 2010, p. 40).

As políticas de ensino para os cursos de graduação presentes no PDI da UFRN também dialogam diretamente com alguns dos eixos metodológicos para a elaboração do PPC do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas e com algumas atividades acadêmicas disponibilizadas aos seus discentes. O quadro abaixo apresenta algumas políticas de ensino presentes no PDI e os instrumentos que o curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas utiliza para a sua adoção.

Políticas de ensino	Curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas
O fortalecimento e a disseminação da flexibilidade curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação	O eixo metodológico de flexibilização norteou o desenvolvimento da estrutura curricular do curso
O estímulo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas	As práticas pedagógicas não ficam restritas ao estágio obrigatório, em que os discentes atuam nas escolas. A prática docente acontece por meio de práticas de ensino em algumas

	disciplinas e nas Atividades Integradoras de Formação - Prática Docente I - IV
O estímulo à mobilidade estudantil	A mobilidade estudantil é uma das várias atividades acadêmicas de que os alunos podem participar.

No que concerne às metas da Universidade para o quadriênio 2015-2019, é possível perceber que várias delas são levadas em consideração pela Licenciatura de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, permitindo um forte diálogo entre o PDI e o PPC do curso. Destacaremos os mais relevantes.

- Qualificação dos cursos de graduação, até 2019, com 80% dos cursos avaliados, segundo indicadores do INEP, obtendo conceitos 4 ou 5 – o curso de Letras - Língua Espanhola recebeu, em 2017, CPC 4. Em 2020, os alunos do curso fazem, novamente, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O curso também coloca, como meta, um conceito 4 ou 5.
- Expansão da atividade de pesquisa – o corpo docente do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas é bastante engajado em atividades de pesquisa tanto na graduação quanto na pós-graduação. Pretende-se incorporar mais alunos às atividades de pesquisa.
- Expansão das atividades de extensão – os docentes do curso criam vários projetos de extensão ao longo do ano, como o projeto *Me explica, me ensina*, organizado pela Profa. Dra. Izabel Souza do Nascimento, de funcionamento permanente. Esses projetos, articulados ou não às suas pesquisas, tendem a ser criados em forma

de cursos ou de eventos.

- Expansão da internacionalização – o curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas ajuda a UFRN a cumprir a sua meta de internacionalização por meio dos cursos de língua espanhola que seus docentes oferecem para vários cursos da Universidade, permitindo que discentes de outras graduações se engajem no mundo acadêmico e/ou profissional de língua espanhola. As disciplinas oferecidas a outros cursos estão voltadas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão escrita de textos acadêmicos em língua espanhola ou ao desenvolvimento de habilidades comunicativas em áreas específicas de atuação. Dessa forma, a Licenciatura de Letras – Língua Espanhola e Literaturas oferece duas disciplinas destinadas, em especial, a outros cursos de graduação, a saber: Espanhol para fins acadêmicos I (LEM4038), Espanhol para fins acadêmicos II (LEM4039).

Como é possível perceber, a Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas dialoga e colabora com a missão, os objetivos e as metas da UFRN, conforme apresentados no seu PDI.

4 JUSTIFICATIVA

Nesta seção não se pode deixar de mencionar novamente fatores que favoreceram nos últimos anos o interesse pela língua espanhola no País como também a necessidade da formação de mais professores habilitados para a área, fatores esses oriundos da criação do MERCOSUL e de questões políticas que levaram, em 2005, à publicação da Lei nº 11.161 - que dispõe que as escolas de educação básica de todo o país têm a obrigação de oferecer a

disciplina de Língua Espanhola. Embora essa lei tenha sido revogada em 2016, não é possível deixar de valorizar a iniciativa governamental de sua criação, que pôde difundir o interesse pelo domínio do espanhol, língua que permite o acesso a outras visões de mundo, produções culturais, tecnológicas e sociedades.

A riqueza e a diversidade cultural das regiões hispânicas finalmente ganharam relevância no Brasil, entretanto, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN não reduz a necessidade de aprendizagem da língua espanhola a simplesmente exigências utilitaristas e mercadológicas, embora claramente reconhece que questões políticas e econômicas são proeminentes na promoção do interesse pelas línguas estrangeiras.

Destaca-se que a necessidade de aprendizagem da língua espanhola vai além de interesses políticos e comerciais, mais precisamente se relaciona à luta pelo acesso à universalização da educação básica no Brasil e pela luta pelos direitos que dizem respeito à elevação do padrão de escolaridade da população brasileira e à redução das taxas de exclusão social, cultural e tecnológica, em que as instituições de ensino superior têm papel fundamental.

Este curso é pertinente quanto à formação docente de guias conscientes de seu papel na promoção de valores de cidadania, que encerram o desenvolvimento de consciência social, criatividade e receptividade ao que é novo e diferente, segundo Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000, p. 26), a fim de propiciar ao aprendiz de língua estrangeira a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. Em outras palavras, o labor docente, proporcionado por este curso superior, está

orientado para permitir a possibilidade de estabelecer-se conexões entre os estudos hispânicos e a realidade de que fazem parte os aprendizes, de maneira crítica e consciente, oferecendo-lhes instrumentos para participar ativamente na dinâmica social que os rodeia, orientados por valores éticos, humanos e cidadãos.

Essa postura vai de encontro com a revogação, em setembro de 2016, da lei 11.161 e ao histórico desinteresse pela inclusão de mais línguas estrangeiras no sistema escolar, diversificando a sua oferta. A relevância desta licenciatura também está no fato, portanto, de cumprir com seu papel, habilitando professores para rede pública de ensino privada e a valorização da aprendizagem de outras línguas.

O interesse pela língua espanhola por parte dos estudantes do ensino médio também vem comprovadamente crescendo nos últimos anos. Estudos demonstram que cerca de 57% dos alunos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) optaram pela prova de espanhol como língua estrangeira, em lugar da prova de inglês em todo o País (IF-RN, 2010).

Devemos ressaltar que o ensino-aprendizagem da língua espanhola contribui significativamente para a formação dos alunos, na medida em que o conhecimento de uma língua estrangeira, falada por mais de quinhentas milhões de pessoas e oficial em mais de vinte países, muitos fronteiros ao Brasil, permite que os estudantes deste estado tenham acesso a outras culturas bem como possam ampliar horizontes de comunicação, de intercâmbio cultural, científico e acadêmico.

Assim, a oferta da Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas reside também nos seguintes aspectos:

- A necessidade de se promover a diversidade cultural na escola por meio do ensino de diferentes línguas estrangeiras, de modo a oferecer alternativas outras que excedam o espaço isolado do inglês e a cumprir o papel formador da educação básica – formar para a cidadania, numa perspectiva plurilíngue e de cooperação intercultural;
- A urgência de dar conta das metas que pautam a Política Linguística da UFRN, em resposta à demanda nacional de internacionalização do ensino superior, o que inclui a oferta de cursos de extensão em vários idiomas para toda a comunidade interna e externa da UFRN e a tradução com fins acadêmicos e administrativos, para atender as necessidades internas e externas da UFRN.

O curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas atende, portanto, também, a oportunidades e necessidades de mercado existentes no Estado do Rio Grande do Norte. Entre estas, as mais importantes são:

- Crescimento do turismo procedente da América do Sul no estado de RN nos últimos anos, em pleno contexto de recessão. Esse crescimento é resultado do investimento da Secretaria de Turismo do Estado em ações para atrair visitantes hispano-americanos. Indiretamente, a demanda do turismo aquece o mercado de ensino de língua espanhola.
- Crescimento do setor exportador nos últimos anos, mesmo em contexto de crise, o que gera uma demanda indireta por serviços linguísticos em espanhol e outras línguas estrangeiras.

- O investimento em infraestrutura de rede da UFRN favorece as práticas de EaD e de tradução, criando novas oportunidades profissionais para alunos e egressos, além de favorecer a internacionalização, a interiorização e a expansão em nível nacional.
- As metas de internacionalização da UFRN geram uma demanda interna de cursos de língua espanhola para fins acadêmicos que vem sendo e será atendida pelo curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas.

Como provam inúmeros convênios e acordos com universidades estrangeiras, o espanhol é um idioma que tem grande destaque na cooperação internacional da UFRN, fato compreensível se levarmos em consideração que o Brasil está cercado por nações em que a língua espanhola é o idioma oficial. Além da área de Letras, há diversos projetos de colaboração nas áreas de Engenharias, Educação, Ciências da Saúde e Ciências Sociais, todos inseridos no âmbito de programas como Erasmus

4.1 Da reformulação do PPC anterior pela inadequação à realidade

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas foi idealizado desde seu nascimento em 2009 com base em algumas premissas que resultaram parcialmente falsas ou cuja validade mudou com o passar do tempo. Destas premissas, as duas mais importantes foram:

- Os alunos ingressariam ao curso com um domínio da língua espanhola de nível intermediário a avançado, ou seja, com as competências comunicativas próprias dos níveis B1 a C2 segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas*.
- A demanda por professores de língua espanhola no ensino público e privado de nível médio tenderia a crescer com o passar dos anos, devido às exigências da Lei 11.161 de 5 de agosto de 2015, conhecida como a *Lei do espanhol*.

A primeira das premissas demonstrou ser inadequada para a realidade local em que se implantou o curso. A já mencionada pesquisa *A formação do aluno do curso de licenciatura em letras-espanhol*, realizada pela área de língua espanhola do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM), através de um questionário aplicado a alunos e egressos da licenciatura, determinou que a imensa maioria não tivera contato com a língua antes de ingressar no curso. Na opinião destes alunos, o próprio curso deveria favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa em espanhol como língua estrangeira através de disciplinas criadas para esse fim.

A segunda premissa, ligada à Lei do espanhol, mudou com a revogação da obrigatoriedade da oferta do espanhol no Ensino Médio em virtude da Medida Provisória nº 746 de 2016 do Governo Federal. Se bem ainda é cedo para avaliar as consequências desta mudança na legislação, é lógico prognosticar ou mesmo temer uma redução da demanda por professores de espanhol na rede escolar.

Em decorrência da dificuldade apontada, qual seja, a inadequação à realidade de duas premissas fundamentais da licenciatura, durante o último ano a Coordenação e os membros do

Colegiado e do NDE assumiram a tarefa de reformular o Projeto Pedagógico do Curso, incorporando à estrutura curricular um novo conjunto de disciplinas focadas no desenvolvimento da competência comunicativa em espanhol, bem como na ampliação do leque de capacidades profissionais do egresso, a fim de encontrar novas saídas para ele no mercado de trabalho.

Como se pode deduzir do afirmado no parágrafo anterior, a Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas passou por um radical processo de mudança, e um dos objetivos para os próximos anos será justamente comprovar a validade das novas assunções e medir os resultados derivados da implementação deste novo PPC.

Porém, o curso, no seu desenho anterior, teve realizações e conquistas que vale a pena relatar, pois demonstram seu sucesso, explicam seu legado e justificam que continue sendo oferecido. Destacamos as principais conquistas:

- O curso conta já com várias gerações de egressos que estão atuando como professores de espanhol no ensino médio na rede pública e privada. Ou seja, foi atingido o mais importante dos objetivos previstos desde o início, a saber, formar professores para o ensino de língua espanhola.
- Vários dos egressos continuaram seus estudos no nível de pós-graduação, fazendo avançar o conhecimento sobre a língua espanhola e as respectivas literaturas no contexto do estado de Rio Grande do Norte.
- A demanda pelo curso, que oferece 25 vagas semestralmente, mantém-se estável desde que começou a funcionar. Isso pode ser considerado um indício de que tal demanda não obedece

exclusivamente às exigências ou às oportunidades advindas do mercado escolar.

- Alunos do curso atuam sistematicamente como estagiários no Instituto Ágora da UFRN, ministrando aulas de espanhol, de forma a favorecer os objetivos de internacionalização da nossa universidade.

Nosso curso, em poucas palavras, já tem uma presença significativa na cidade de Natal e no âmbito do RN, e começa a tecer uma história, mesmo que ainda seja breve.

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN é necessário na medida em que neste lugar se institui uma formação diferente da que se realiza em um curso de línguas estrangeiras ou do ensino chamado tradicional quanto à aprendizagem da língua apenas a partir de processos de descrição de regras normativas ou de tradução. A Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas visa à capacitação e formação do professor e não possui somente um caráter informativo, não visa apenas à aquisição da língua espanhola, não se destina ao conhecimento encadeado de listas de autores literários ou de suas obras, tampouco busca a doutrinação por específicas técnicas de ensino.

No Estado do Rio Grande do Norte faz-se necessária esta Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas em que se instrui a refletir sobre diferentes concepções linguísticas, fenômenos linguísticos e seu uso, aspectos socioculturais, pragmático-discursivos, fatos históricos e literários, diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, diversas competências do docente, materiais e metodologias de ensino, dos tradicionais aos recentes, que incluem as novas tecnologias da informação, com critérios adequados para

analisá-los, descrevê-los e explicá-los crítica e empiricamente, com fundamentação teórica, sem prescindir da prática.

4.1.1 Da reformulação do PPC por exigências institucionais

A partir da nova organização dos cursos de graduação da UFRN, conforme já foi mencionado anteriormente, surgiu uma nova unidade administrativa do CCHLA, vinculada ao DLLEM: a licenciatura em Letras-Língua Espanhola. Tal mudança implicou, por conseguinte, a necessidade de criação imediata de uma Coordenação, do NDE e do Colegiado de Curso constituídos por Portaria CCHLA de 2016. Na esteira dessas mudanças, fez-se necessária também a elaboração de novo PPC, conferindo voz e identidade próprias à Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas através de propostas dedicadas, pela primeira vez, às especificidades dessa formação.

Após discussões realizadas pelos membros do NDE e do Colegiado da Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, chegou-se a evidenciar outras três fortes razões para se elaborar um novo Projeto Pedagógico de Curso, a saber:

- A estrutura curricular do antigo PPC não estava plenamente de acordo com as diretrizes constantes nos documentos oficiais;
- O antigo PPC não se orientava pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2019 da UFRN, sendo, na realidade, anterior a este;
- A estrutura curricular antiga do curso já não atendia aos requisitos que o mundo do trabalho exige do profissional atuante no ensino de espanhol.

Assim, foi como instrumento indispensável ao enfrentamento dos problemas acima indicados que nasceu e ganhou corpo, ao sabor

dos encontros e das discussões, o presente Projeto Pedagógico de Curso.

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

O Instituto Ágora vem, como previsto, nos últimos dois anos, servindo de espaço físico para alocação dos docentes do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas. As licenciaturas em língua espanhola, língua francesa e língua inglesa fazem parte desse departamento e, além desses idiomas das licenciaturas, ainda no Instituto há outros², uma vez que dividimos o prédio com as ações Idiomas sem Fronteiras, do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e os cursos oferecidos pelo próprio Instituto.

As salas dos professores de língua espanhola do DLLEM são as 1, 2 e 9, 10 do terceiro andar do edifício do Instituto Ágora. Cada sala abriga dois professores doutores e efetivos com Dedicação Exclusiva (DE); existe ainda no mesmo andar, uma sala destinada aos professores substitutos que é ocupada pelos substitutos em cursos de diversos idiomas.

As aulas da licenciatura acontecem no bloco I do Setor II de Aulas da UFRN. Ressaltamos que o prédio do bloco I foi construído quando da implantação da língua espanhola como licenciatura da UFRN pelo REUNI. Nas salas de aula existem cadeiras apropriadas para

2 O Instituto Ágora oferece os cursos de na modalidade Nível Básico: Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Alemã, Libras, Hebraico, Grego Clássico, Grego Moderno, Latim; modalidade Leitura para fins acadêmicos: Língua Inglesa; Modalidade de Conversação: Língua Inglesa, Língua Espanhola Língua Francesa, Língua Alemã, Pronúncia em língua inglesa; Para a comunidade externa há: Libras, Hebraico, Grego Clássico, Grego Moderno, Latim, Português - língua estrangeira.

canhotos, elevador e rampa para transporte de deficientes físicos. As salas estão rente ao piso do corredor o que beneficia a entrada de cadeirantes e cegos. Não temos a sinalização em relevo no chão para cegos, o que solicitaremos à direção do CHHLA. Além disso, o ambiente é limpo e refrigerado.

As aulas da licenciatura acontecem no bloco I do Setor II de Aulas da UFRN. Ressaltamos que o prédio do bloco I foi construído quando da implantação da língua espanhola como licenciatura da UFRN pelo REUNI. Nas salas de aula existem cadeiras apropriadas para canhotos, além disso, o ambiente é limpo e refrigerado.

Todo o Setor II tem uma boa infraestrutura de lanchonetes com preços variados, atendendo a contento à demanda dos alunos. A nova gestão do CCHLA ampliou os espaços de convivência com instalação de bancos e mesas para os alunos em todo o setor.

Em relação ao acesso à informação, contamos com quatro laboratórios de informática, cinco laboratórios de línguas estrangeiras, três bibliotecas: a setorial do CCHLA (no chamado prédio Azulão), a de línguas estrangeiras (no prédio do Ágora) e a Biblioteca Central Zila Mamede, que atende a toda comunidade

Como a Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas é um dos cursos do DLLEM, que por sua vez pertence ao CCHLA, alocado no prédio do Ágora, o curso de língua espanhola ainda dispõe de cinco auditórios localizados no prédio administrado do Centro. De forma geral, ainda temos acesso a todos os auditórios de todos os Centros da UFRN sob reserva.

AMBIENTE	QTD.	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DISCENTE	DESCRIÇÃO DO AMBIENTE
SALAS DE AULA	09	30, 40 E 60	SALAS DE AULA CLIMATIZADAS, COM INTERNET E PROJETO MULTIMÍDIA.
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	04	24, 24, 20 E 20	02 LABORATÓRIOS PARA 24 ALUNOS NO SETOR II E 02 PARA 20 ALUNOS NO INSTITUTO ÁGORA
BIBLIOTECAS	03	204, 50, 10	BIBLIOTECAS CENTRAL ZILA MAMEDE, SETORIAL DO CCHLA E DO INSTITUTO ÁGORA.
SALA DA COORDENAÇÃO	01	02	COMPUTADOR, IMPRESSORA, INTERNET WI-FI, MOBILIÁRIO, TELEFONE.
SALAS DE DOCENTES	04	04	MESA DE REUNIÃO, ESCRIVANINHA, GAVETEIRO, CADEIRAS, COMPUTADOR, INTERNET, TELEFONE.

LANCHONETE	02	10, 10	UM TRAILER E UMA LANCHONETE COM VENDA DE ALIMENTOS E BEBIDAS
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	01	30	MESAS E CADEIRAS DE CONCRETO AO AR LIVRE PARA CONVIVÊNCIA DOS ALUNOS DO SETOR II DE AULAS. ALÉM DE OUTROS PEQUENOS ESPAÇOS ESPALHADOS PELO SETOR
AUDITÓRIOS	05	20, 20, 42, 42, 152	AUDITÓRIOS CLIMATIZADOS DO INSTITUTO ÁGORA COM CADEIRAS, MESA CENTRAL, PROJETO MULTIMÍDIA, COMPUTADOR.
LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS DO ÁGORA	05	10 POR SALA	SALAS DE REUNIÃO E DE PESQUISA EQUIPADAS COM MESAS, CADEIRAS, 03 COMPUTADORES, INTERNET E AR-CONDICIONADO.

Quadro 01 – Infraestrutura Física do Curso

No que concerne ao corpo docente específico do curso, ou seja os professores concursados para exclusivamente a Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, contamos com sete doutores e uma doutoranda. Faz-se necessário, todos os semestres a título de substituição, a contratação de um professor substituto para cumprir a carga horária dos professores que se afastam para pós-doutorado. Exceto o professor substituto, todos os professores estão em regime de dedicação exclusiva, conforme o quadro a seguir:

Área de Formação e Atuação	Titulação	Regime de Trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
LETRAS	DOUTOR	DE	7	EFETIVO
LETRAS	MESTRE	DE	1	EFETIVO
LETRAS	MESTRE	TEMPORÁRIO	1	SUBSTITUTO

Quadro 02 – Pessoal docente do Curso

Matrícula	Professor do quadro específico	Formação
1329465	ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS	DOUTORA
1805318	FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR	DOUTOR
1673669	GERARDO ANDRES GODOY FAJARDO	DOUTOR
1285507	IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO	DOUTORA
1227744	LUIS EDUARDO FIORI	DOUTOR
1803529	REGINA SIMON DA SILVA	DOUTORA
3546280	SAMUEL ANDERSON DE OLIVEIRA LIMA	DOUTOR
1109148	THAYANE SILVA CAMPOS	MESTRE

Compõem ainda o rol dos professores que atuam na licenciatura em língua espanhola, profissionais de outros centros e departamentos que oferecem disciplinas nas áreas de formação pedagógica como os professores do Centro de Educação e os professores do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes que complementam a formação dos licenciandos com o aporte de Linguística, Teoria da Literatura e Literatura Ocidental. Para além das disciplinas obrigatórias e eletivas, ainda temos um vasto índice de disciplinas em Literaturas Africanas e Portuguesas, idiomas como alemão e francês, e a possibilidade de 240 créditos em disciplinas diversas no âmbito da UFRN.

No quadro abaixo, podemos observar a lista básica dos professores dos Centros de Educação e do CCHLA que têm disciplinas fixas no curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas.

Quadro 03 – Pessoal docente do Curso

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
ALESSANDRA C. F. DA COSTA	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
ANA VIRGÍNIA L. DA SILVA	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
CLEMILTON LOPES PINHEIRO	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
CYNARA TEIXEIRA RIBEIRO	DOUTORADO	DE / 40H	EDUCAÇÃO
ERIK FERNANDO MILETTA MARTINS	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
FLAVIO BOLEIZ JUNIOR	DOUTORADO	DE / 40H	EDUCAÇÃO
FRANCISCO FÁBIO VIEIRA MARCOLINO	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LITERATURA
HENRIQUE EDUARDO DE SOUSA	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LITERATURA
JEAN-FRANÇOIS MATHIEU BRUNELIERE	DOUTORADO	DE / 40H	EDUCAÇÃO
JOÃO MARIA P. PALHANO	DOUTORADO	20H	LETRAS/LINGUÍSTICA
JOAQUIM ADELINO D. DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LITERATURA
LUCIANE TERRA DOS SANTOS GARCIA	DOUTORADO	DE / 40H	EDUCAÇÃO
LUCINEIA CONTIERO	DOUTORADO	DE / 40H	EDUCAÇÃO
MAHAYANA CRISTINA GODOY	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
MARIA HOZANETE ALVES DE LIMA	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
NARA LIDIANA SILVA DIAS	MESTRADO	20H	EDUCAÇÃO
NELSON F. DE SOUSA JUNIOR	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
PAULO HENRIQUE DUQUE	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LINGUÍSTICA
TÂNIA MARIA DE ARAUJO LIMA	DOUTORADO	DE / 40H	LETRAS/LITERATURA

A coordenação dos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras modernas possui uma secretária, que atende às três licenciaturas. O curso conta ainda com uma secretária do departamento e ambas trabalham em horário comercial, com 40 horas semanais

Quadro 04 – Pessoal Técnico-Administrativo do Curso

Nome	Cargo	Regime de trabalho	Qtd .	Vínculo Institucional
Judith Teixeira Dieb	Secretária da Coordenação do Curso	40 horas semanais	1	Regime Jurídico Estatutário Federal
Fernanda Pacheco F. de Negreiros	Secretária da Chefia do DLLEM	40 horas semanais	1	Regime Jurídico Estatutário Federal

A secretária do departamento está a cargo das demandas da chefia; a secretária da coordenação organiza as três licenciaturas em assessoria aos coordenadores, como já mencionado, aos professores e alunos no que diz respeito ao funcionamento burocrático dos cursos.

O comitê de ética na pesquisa da UFRN é regido pelo Sistema CEP/CONEP e tem por objetivo "proteger os participantes de pesquisa em seus direitos humanos básicos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética. A eticidade da pesquisa implica, necessariamente, em:

5.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP CENTRAL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

- Respeitar os direitos dos participantes em sua dignidade e autonomia
- Ponderar riscos e benefícios
- Evitar ou reduzir ao máximo os danos que são previsíveis
- Ter relevância social, não ser fútil"³

O comitê atende a nosso curso e também aos demais curso da UFRN. Este comitê funciona nas dependências do campus central em prédio próprio com 17 membros na gestão. Os projetos da Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas que necessitam de aparecer da comissão de ética são todos aqueles que de alguma maneira se utilizam de seres humanos, como projetos de pesquisa com alunos nas escolas.

5.2 ACESSIBILIDADE

Nos últimos anos a UFRN vem crescendo vertiginosamente seu atendimento à demanda por acessibilidade. Todos os semestres há um considerável número de alunos que ingressam no ensino superior da

UFRN com necessidades que são prontamente atendidas por uma equipe de pedagogos e técnicos. As demandas vão desde o acesso a material informacional até a possibilidade de aprender a locomover-se no campus sem ajuda visual.

A Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAENE/UFRN), criada pela Portaria nº. 203/10 - R, de 15 de março de 2010, vinculada ao Gabinete da Reitoria tem por finalidade apoiar, orientar e acompanhar a política de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no âmbito desta universidade.⁴

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas tem entre seus alunos, pessoas com deficiências físicas e alguns com restrições pedagógicas a quem são dispensados tratamento especial sob a tutoria da CAENE.

O setor II tem rampas e plataforma elevatória que garantem a acessibilidade. O bloco I, especificamente, conta com elevador de uso prioritário para cadeirantes, os corrimões têm indicação em braille, não há entre os corredores e as salas, nenhum tipo de elevação ou obstáculos como batentes ou calçadas, tudo está em um único nível para facilitar o acesso. Em todos os andares do bloco há banheiros adaptados, masculinos e femininos.

O bloco I é completamente acessível, portanto, inclusive podemos contar com uma plataforma para cadeirantes que os leva até o primeiro andar do bloco H, uma vez que há comunicação interna.

Além desse trabalho bastante específico feito pela Comissão, todas as salas dos setores e todos os auditórios do Instituto Ágora assim como os localizados dentro da sede administrativa do CCHLA contam com acessibilidade. São rampas, suportes, elevadores e plataforma de deslocamento situados em lugares estratégicos do ambiente. No Instituto Ágora o elevador está em fase de instalação, uma vez que o prédio é recém-construído. Em breve todas as dependências do Instituto serão também acessíveis.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular para o curso de licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas está pensada para que o perfil do egresso atenda ao que o mercado laboral necessita. Além deste objetivo principal e motivador, a estrutura está condicionada a atender ao que percebemos como faltas, falhas ou necessidades de melhoria no currículo atual do curso. Pretendemos que, com esta nova sistematização curricular para a graduação, o perfil do egresso se aprimore atendendo às necessidades individuais dos graduandos e ao solicitado pela sociedade.

6.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Letras- Língua Espanhola e Literaturas

MODALIDADE: Presencial

ENDEREÇO: Avenida Senador Salgado Filho 3000 - Campus Universitário, 59078-970 NATAL – RN

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 50 vagas

FORMA DE INGRESSO: SISU

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.220 horas

TURNO: Noturno

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

- Médio: nove semestres letivos
- Máximo: doze semestres letivos

DEPARTAMENTO(S)/UNIDADE(S) QUE ATENDE(M) O CURSO:

- Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM)
- Departamento de Letras (DLET)
- Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC/CE)
- Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE / CE)

6.2 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas pressupõe um profissional do magistério com sólida formação teórica e prática, que lhe permita, além de conhecer adequadamente a língua espanhola nas suas modalidades oral e escrita, compreender o fenômeno da linguagem humana numa perspectiva multifacetada. O egresso deverá conceber a sala de aula como um espaço de formação integral do estudante em permanente interação com as práticas culturais da sociedade na qual se inscrevem todos os atores do processo educativo. Ao se formar, deve ser capaz não apenas de tecer análises linguísticas e literárias, mas de assumir, em seu exercício profissional, o papel de um agente de educação e cultura comprometido com a ética e o respeito à diversidade.

O profissional de Letras – Língua Espanhola e Literaturas deve acompanhar as discussões acadêmicas produzidas nos diferentes campos dos estudos linguísticos e literários, as quais imprimem continuamente novas direções à pesquisa científica. Tal interesse contribui para formar o posicionamento crítico que esse profissional deve cultivar frente ao seu campo de atuação, sem perder de vista a dinâmica do mundo contemporâneo, as disparidades e tensões sociais que o caracterizam.

Tendo em vista que, no curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, o conhecimento da língua espanhola e das suas literaturas não prescinde do estudo da variação linguística, espera-se que o licenciado adquira o domínio de argumentos de autoridade favoráveis ao fenômeno intercultural, à diversidade e à inclusão, portanto

contrários ao racismo, à xenofobia e a qualquer natureza de discriminação. A perspectiva norteadora é a da essencial igualdade entre os indivíduos. Tudo isso se encontra em consonância com as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*, previstas nos Pareceres CNE/CES nº 492/2001, que determinam que o egresso dos cursos de Letras “[...] deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente” (BRASIL, 2001, p. 30).

Seguindo o que dispõem essas Diretrizes, a formação oferecida ao licenciando em Letras – Língua Espanhola e Literaturas se orienta para que, ao final, o egresso do curso demonstre:

- a) dominar o uso da língua espanhola como usuário, bem como os procedimentos de análise e descrição de sua estrutura e desenvolver competências docentes;
- b) conhecer e refletir criticamente sobre teorias que tomem a língua ou a linguagem como seu objeto de estudo;
- c) manter em vista o caráter heterogêneo da língua espanhola, refletido em suas variantes;
- d) desenvolver habilidades relacionadas à construção de uma visão crítica do texto literário, tanto como manifestação de linguagem em sua especificidade, quanto como discurso artístico propício às manifestações socioculturais das sociedades;
- e) apreender as dimensões culturais da língua espanhola;
- f) articular os conhecimentos através de atividades de pesquisa e extensão;

O egresso do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas deve ainda demonstrar a capacidade de aliar uma sólida compreensão da Língua Espanhola e das manifestações culturais nela realizadas com uma prática pedagógica que contemple a autonomia do processo de aprendizagem de seus alunos. Para tanto, deve ser capaz de agir criticamente frente aos recursos didáticos disponíveis e também desenvolver a capacidade de criação de recursos mais adequados à realidade em que atua.

Assim, o profissional que o curso procura formar é aquele que se mostra capaz de refletir criticamente sobre a linguagem como objeto tanto de pesquisa quanto de ensino. Isso implica um profissional que manifeste o domínio sobre conceitos básicos das áreas da Linguística e dos Estudos Literários, conceitos esses passíveis de serem empregados na análise da língua espanhola em sua dimensão estrutural, pragmática e cultural. Ao mesmo tempo, isso implica um profissional que domine as diferentes dimensões da prática docente, capaz de atuar de modo produtivo e ético nos espaços escolares, bem como um profissional aparelhado para a lida com a pesquisa e por isso em condições de seguir estudos na pós-graduação e eventualmente atuar na carreira docente universitária.

Cabe frisar que, se as características indicadas habilitam o profissional para atuar como professor no Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, elas permitem ainda a atuação em outras atividades. Com efeito, o domínio sobre a língua espanhola, em especial na sua dimensão textual-discursiva, o que é bastante enfatizado no curso, permite ao profissional formado atuar em diferentes áreas ligadas seja à análise de textos, seja à produção textual, seja ainda à revisão ou edição de textos diversos, bem como a tradução.

Tendo assim por horizonte um profissional com as características acima indicadas, o curso se organiza não em função de conteúdos e disciplinas, mas em função de competências e habilidades a serem desenvolvidas no percurso formativo do acadêmico, o que será melhor explicado neste documento.

6.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências a serem desenvolvidas no curso de licenciatura são especificadas no Art. 8 da Resolução CNE 2/2015, que define as *Diretrizes para a Formação de Professores* (BRASIL, 2015, p 7-8). Resumidamente, o documento aponta a necessidade de desenvolver as seguintes competências:

a) a compreensão da escola como espaço de exercício dos valores democráticos e da promoção dos direitos humanos, bem como do papel do professor nesse ambiente;

b) o domínio dos conteúdos específicos e das abordagens teórico-metodológicas mais adequadas a diferentes níveis de ensino;

c) a aptidão de se apropriar da linguagem dos meios de comunicação e das novas tecnologias como recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem em diferentes níveis de ensino;

d) a capacidade de atuar efetivamente na gestão e organização das instituições de ensino básica;

e) a capacidade de realizar, de modo autônomo, pesquisa sobre os estudantes, sua realidade e seus processos de aprendizagem, e de refletir de forma crítica sobre sua própria prática docente;

f) o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e outras determinações legais que normatizem o magistério.

É importante notar que o documento supracitado não aponta para um perfil de profissional cuja atuação se limitaria a levar conhecimento técnico-científico de determinada área para a sala de aula. Pelo contrário, as competências elencadas anteriormente direcionam-se para uma formação que habilite o egresso para o papel de integrar escola e sociedade, atuando como pesquisador e crítico da sua própria prática docente e como gestor do espaço escolar. O presente documento, ao orientar o curso para o desenvolvimento de habilidades próprias da área de Letras e do professor de língua espanhola, não perde de vista as orientações oficiais sobre as competências a serem demonstradas na atuação docente de modo geral.

Para delimitar as habilidades a serem desenvolvidas pelo licenciado em Letras, faz-se necessário consultar tanto as *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras* (BRASIL, 2001), que elencam habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016), que delimita os conteúdos a serem ensinados, futuramente, pelos egressos do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas. Analisando esses documentos, constata-se a necessidade de levar o licenciando em Letras a aprofundar seus conhecimentos em relação àquilo que será seu futuro objeto de ensino e desenvolver uma percepção crítica acerca das abordagens teóricas que tratam de tais objetos.

Por isso, entre as habilidades a serem desenvolvidas pelo licenciando em Letras, destaca-se inicialmente aquela relativa ao

domínio da língua espanhola. Esse domínio é compreendido como um desempenho adequado no uso da língua em situações diversas, sobretudo as situações mais formais que requeiram o uso de variedade culta oral ou escrita. Além disso, o licenciando em Letras deve desenvolver a capacidade de refletir sobre a estrutura da língua, de proceder a análises e descrições de aspectos relativos à sua diversidade de níveis de apreensão e de registros de linguagem.

A formação em Letras – Língua Espanhola e Literaturas contempla ainda a construção de um repertório amplo da literatura da língua, desenvolvendo as habilidades relacionadas à construção de uma visão crítica do texto literário, tanto como manifestação de linguagem em sua especificidade, quanto como discurso artístico propício às manifestações socioculturais dos povos que, ao longo do tempo, produziram esse conjunto de obras de arte; além disso, a condição estética peculiar, inerente à natureza do texto literário, deve também fazer parte do instrumental com que o futuro professor atuará na Educação Básica. Com essas finalidades, mais o objetivo de preparar o licenciado para seu exercício docente, os estudos literários do curso compreendem a construção de arcabouço teórico, por meio dos componentes curriculares da área de Teoria da Literatura, bem como de repertório literário e habilidades de análise crítica, por meio das disciplinas e oficinas das áreas de Literatura Espanhola e Literatura Hispano-Americana, tanto entre as disciplinas obrigatórias, quanto entre as optativas e eletivas.

Além disso, o curso busca promover a capacidade de reflexão crítica sobre diferentes aspectos da linguagem e sobre as perspectivas teóricas adotadas em sua investigação. Por isso, prevê-se que o discente do curso desenvolva domínio sobre diferentes abordagens que fornecem a estrutura teórica dos estudos sobre a língua ou a

linguagem como fenômenos "*psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico*" (BRASIL, 2001, p. 30). Ao mesmo tempo, paralelamente à apropriação dos referenciais teóricos da área, é preciso estimular a reflexão crítica sobre essas abordagens, de modo que o futuro professor possa agir criticamente frente aos desdobramentos dos estudos linguísticos e literários.

As habilidades e competências apontadas neste capítulo podem, por sua vez, ser desenvolvidas no curso graças a diferentes espaços pedagógicos previstos na sua organização. Assim, espera-se do licenciado em Letras – Língua Espanhola e Literaturas as seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua espanhola, em suas modalidades oral e escrita, em sua variedade padrão, reconhecendo suas variedades linguísticas, nas perspectivas sincrônica e diacrônica, como também diatópica, diafásica e diastrática;

- Conhecimento teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático da língua espanhola;

- Capacidade de reflexão analítica e crítica sobre o uso da linguagem como fenômeno identitário (psicológico, educacional, histórico, social, cultural, político e ideológico);

- Competência para ensinar espanhol tanto aos alunos da educação básica quanto das escolas de línguas estrangeiras ou de outros espaços onde se produza uma relação de ensino-aprendizagem;

- Capacidade de reflexão teórica sobre as literaturas e as culturas de língua espanhola nas diferentes épocas e situações históricas de sua evolução;

- Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas de língua espanhola;
- Compreensão do processo de aquisição da linguagem, necessária ao entendimento, de um ponto de vista comparativo, dos problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem da língua materna e das línguas estrangeiras;
- Percepção dos diferentes contextos interculturais implicados na aprendizagem e no ensino da língua espanhola e de suas literaturas;
- Preparo profissional atualizado, condizente com a dinâmica do mundo do trabalho, incluindo o conhecimento dos recursos designados pelo termo genérico de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- Domínio de abordagens diversas, métodos didáticos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção dos conhecimentos a serem produzidos;
- Sensibilidade para perceber as fragilidades ou ineficiências de determinadas abordagens didáticas diante de um grupo específico de estudantes;
- Habilidade para adotar novas estratégias que pareçam mais adequadas aos diferentes públicos aos quais nos dirigimos a depender do nível, modalidade e espaço de ensino.

6.2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O PDI 2010-2019 da UFRN prevê, entre outras estratégias da sua política de gestão, *“a utilização de mecanismos para acompanhar o egresso da UFRN e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação”* (UFRN, 2010, p. 65). Nesse sentido, a pesquisa com ex-alunos de cursos de graduação, realizada

a cada dois anos pela PROPLAN tem sido de grande utilidade para a melhoria da gestão dos cursos de graduação da universidade. Em 2017, a terceira pesquisa com egressos englobou 21 mil alunos aptos a responder o questionário, por meio do qual foram coletadas informações como empregabilidade, local de residência, estudos e avaliação da qualidade do ensino na UFRN.

A coordenação de curso e o NDE se beneficiam das pesquisas recentes da PROPLAN para fazer o acompanhamento dos egressos do nosso curso. No que concerne à percepção dos discentes sobre as condições do processo formativo, essas pesquisas, com questionários aplicados para os egressos graduados pela UFRN nos períodos de 2008-2012 e 2011-2014,⁵ indicam que os alunos têm uma imagem altamente positiva da instituição. Em ambas as pesquisas, cerca de 95% dos informantes atribuíram notas que variam de 8 a 10 (escala de 0 a 10).

O curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas também conta com uma importante ferramenta de atualização da rede de egressos e compartilhamento de informações entre alunos, ex-alunos e profissionais da área, através dos grupos existentes nas redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*) e da APELE-RN (Associação de Professores e Estudantes de Língua Espanhola do Rio Grande do Norte).

Os egressos do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas formados nos últimos dez anos na UFRN encontram-se, em sua maioria, atuando no mercado de trabalho. Dentre os concursados na rede de ensino básico, temos egressos de nosso curso trabalhando em várias escolas da rede pública de ensino, todos concursados. A nível técnico

5 Os resultados da primeira pesquisa 2008-2012 estão disponíveis na página institucional <http://www.portaldoeGRESSO.ufrn.br/> (Cf. Egressos do CCHLA e Egressos das Licenciaturas); os resultados da segunda pesquisa 2013-2017 foram gentilmente cedidos pelo Prof. Márcio Capriglione, assessor da Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN (PROPLAN).

temos graduados no IFRN. Também há ex-alunos cursando mestrado e doutorado no PPGEU-UFRN, além de outros que estão cursando uma segunda graduação. Por fim, existem hoje professores (substitutos e efetivos) nos cursos de Letras da UERN e da UFRN de Currais Novos.

Nossos ex-alunos também contribuem com o curso avaliando os desafios e benefícios da formação em vídeos nos quais dão os seus depoimentos para a Mostra de Profissões da UFRN.

Nesse sentido, evidencia-se aqui a pesquisa realizada pelos docentes da área de língua espanhola, no segundo semestre de 2017, já mencionada neste documento⁶, cujo objetivo foi identificar características do contexto de ensino do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, além de necessidades e interesse dos alunos dessa licenciatura, levando em consideração também a Resolução CNE 2/2015, que define as *Diretrizes para a Formação de Professores Brasil* (2015), Silva e Santos (2016) além de Kulikowsky e González (2000) que respaldam a sólida formação teórica e a articulação entre ensino e pesquisa nos cursos nacionais de licenciatura em Letras/ português-espanhol.

Para a citada pesquisa, como material de análise, foram reunidas respostas de alunos e ex-alunos da licenciatura em língua espanhola⁷ a partir de um questionário online em que os estudantes observaram que o curso de licenciatura, tal como o conheceram, não lhes permite o desenvolvimento de suas competências como usuários da LE. Os informantes nesse momento também puderam analisar sua

6 Ver seção 2.1.1.A oferta de licenciatura em Letras-Espanhol em seu contexto de ensino.

7 Seguem características dos informantes, alunos e ex-alunos do curso de Licenciatura em Letras-espanhol da UFRN: 70,2% possui entre 22 – 33 anos de idade; 67,6% é natural de Natal-RN; 73% reside em Natal-RN; 100% possui como língua materna o português o total de informantes; entre egressos, 71,6 % finalizou a licenciatura entre 2014-2017; entre os alunos que estão com o curso em andamento, 28,4% se formam em dois anos.

missão, objetivos profissionais e acadêmicos, habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a licenciatura.

A análise dos resultados dessa pesquisa unida às normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica foram substanciais para a busca do aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa no curso de licenciatura desta instituição de ensino superior.

6.3 METODOLOGIA

Para cumprir o nosso objetivo de formar professores de espanhol aptos a atuar tanto nas escolas da educação básica – com o público infanto-juvenil – quanto em escolas de línguas estrangeiras – com o público jovem e adulto – ou em qualquer outro espaço destinado ao ensino-aprendizagem de língua espanhola,⁸ a matriz curricular do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas foi organizada com base nos seguintes princípios norteadores:

1. Flexibilidade
2. Interdisciplinaridade
3. Acessibilidade metodológica
4. Compatibilidade da carga horária total
5. Articulação teoria-prática
6. TICs no processo de ensino-aprendizagem

8 O campo de atuação é vasto, pois o professor de espanhol pode trabalhar em escolas bilíngues ou trilingues, em cursos superiores de Relações Internacionais ou Comércio Exterior, em empresas que contratam o professor para ensinar espanhol a sua equipe de funcionários, entre outras possibilidades.

Nosso curso é organizado de forma a propiciar o desenvolvimento gradativo das habilidades e competências necessárias à atuação do futuro professor de língua e literatura espanhola. O modo de estruturação curricular adotado considera o curso como uma sequência de etapas capaz de conduzir o estudante a uma qualificação adequada tanto no que concerne ao domínio de saberes e técnicas relativas ao ensino de espanhol quanto aos desafios inerentes à realidade de sua profissão.

Além dos componentes curriculares obrigatórios, o aluno pode escolher mais 6 disciplinas o que corresponde a 360 horas entre as optativas do curso das quais 180h podem ser cumpridas com disciplinas eletivas. Para completar a carga horária do curso o aluno deve concluir 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), a fim de chegar a uma carga horária mínima de 3.220 horas. Isso permite, portanto, a construção de diferentes itinerários formativos alicerçados sobre uma mesma base curricular.

Neste projeto pedagógico, pois, vinculamos formação específica e formação docente, buscando articular conhecimentos linguísticos e literários com a prática docente. Para implementá-la, os professores do curso buscam atuar de modo integrado, a fim de aproximar especialistas e pedagogos, combatendo a noção de que cada um deve trabalhar isoladamente na sua área de conhecimento.

6.3.1 Flexibilidade

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 da UFRN (2010), “[i]novações curriculares flexíveis e significativas passam pela construção de itinerários formativos diversificados e pela adoção de

currículos integrados que promovam a interação entre os conteúdos disciplinares e os níveis de formação”. Essa meta vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras 2001, segundo as quais cumpre “eliminar a rigidez estrutural do curso; imprimir ritmo e duração ao curso” (p. 29). O Regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN (2014) também explicita, em seu Art. 21 § 1º, que “[a] organização da estrutura curricular deve pautar-se pelos princípios da flexibilização curricular e da minimização da carga horária exigida” (p. 20).

No âmbito da licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, a flexibilização é implementada por meio de três frentes de ação: a oferta de disciplinas optativas de diferentes áreas do conhecimento e de eletivas de qualquer departamento da UFRN e a diminuição, ou mesmo a supressão, de pré-requisitos em disciplinas de formação específica, a serem implementadas com o novo PPC.

A redução dos pré-requisitos de componentes obrigatórios relacionados à língua espanhola e às suas literaturas dará visibilidade à flexibilização. Segundo o PDI/2010 da UFRN, a partir de “uma redução significativa de pré-requisitos e de conteúdos obrigatórios, alcançam-se índices de flexibilidade que propiciam oportunidades diferenciadas de integralização curricular” (p. 55).

Reiteramos que com os 40 componentes curriculares obrigatórios que figuram na tabela 01, o aluno pode escolher pelo menos mais cinco disciplinas (360 h) entre as optativas, além de um máximo de 3 eletivas (180h), a fim de chegar a uma carga horária mínima de 3.220 horas que compõem a nossa licenciatura, sem contar as AACCs. Isso permite, portanto, a construção de diferentes itinerários formativos alicerçados sobre uma mesma base curricular.

6.3.2 Interdisciplinaridade

Segundo as DCNs para o curso de Letras (2001), “[o] resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins” (BRASIL, 2001, p. 30). As DCNs/2015, por sua vez, reafirmam a necessidade de uma formação teórica interdisciplinar.

Deixando de ser concebido como mera justaposição de disciplinas, o currículo do curso busca promover interações entre os diferentes conhecimentos, asseguradas não apenas pela cooperação entre os quatro departamentos responsáveis pelas disciplinas obrigatórias que integram a estrutura curricular do curso, mas também por aqueles que acolhem alunos de Letras – Língua Espanhola e Literaturas em disciplinas optativas e eletivas que não integram a nossa matriz curricular.

6.3.3 Acessibilidade Metodológica

Na licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, priorizam-se as metodologias e técnicas de aprendizagem por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos.

Assim, no tocante ao conhecimento, a avaliação e a inclusão, busca-se promover processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Para favorecer uma formação integral dos alunos no seu itinerário acadêmico, consideramos a existência de heterogeneidade

discente, valorizando individualidades, a fim de promover a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, a UFRN conta com a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAENE/UFRN), criada pela Portaria nº. 203/10 - R, de 15 de março de 2010, vinculada ao Gabinete da Reitoria que tem como função apoiar, orientar e acompanhar a política de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, como já se mencionou neste documento.

6.3.4 Articulação teoria-prática

As DCNs de Letras apontam para uma concepção de currículo em que teoria e prática são elementos integrados. Segundo o documento,

é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. (BRASIL, 2001, p. 29).

Em consonância com a Resolução de 2001, as DCNs/2015, em seu Art. 13 § 3º, determinam que os cursos de licenciatura devem garantir, “ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre

teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência" (BRASIL, 2015, p. 11).

Neste PPC, portanto, criaram-se as disciplinas de Prática Docente I, Prática Docente II, Prática Docente III e Prática Docente IV, em que o estudante, desde o primeiro do semestre do curso até o final, poderá desenvolver, ao longo de 400 horas competências específicas de sua área de atuação profissional de forma prática. Nesse sentido, o curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas recomenda que a prática não se reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo, mas que seja parte integrante e continuada em todo o processo formativo. Como componente curricular, a prática de ensino deverá se iniciar com as oficinas desde o primeiro semestre do curso, guardando estreita relação com as disciplinas que integram a oferta de cada semestre letivo. Embora tenha liberdade de escolher a oficina de seu interesse, o aluno será orientado a adequar sua escolha às necessidades e ao nível da sua formação.

6.3.5 Transversalidade

A transversalidade é uma prática pedagógica recomendada pelos principais pedagogos da atualidade, bem como está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), sendo abordada de forma mais específica no volume que integra o conjunto dos PCNs intitulado como Temas Transversais (Brasil, 1998).

Segundo o pedagogo espanhol Rafael Yus (1998):

Temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais

do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17)

Na licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, esses chamados temas integradores ou transversais estão presentes em todo o percurso formativo, satisfazendo às prescrições legais definidas tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que regulamentam a formação inicial no ensino superior (2015) quanto naquelas relativas à educação básica.

Conforme as DCNs/2015, a formação docente nas licenciaturas deve contemplar temas relacionados às seguintes questões: políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, educação e tecnologia, meio ambiente e ecologia, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial, e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A inserção desses temas transversais no currículo do curso foi planejada tanto em componentes curriculares obrigatórios quanto em componentes curriculares optativos.

Os componentes de Língua Espanhola (LEM4050, LEM4051, LEM4052, LEM4053, LEM4056, LEM4057, LEM4058, LEM4059), de cultura e literatura (LEM4054, LEM4022, LEM4024, LEM4023 I, LEM4025) e as Práticas Docentes (LEM4060, LEM4061, LEM4062, LEM4063), que serão descritos a seguir, abordam temas transversais solicitados nos documentos oficiais, considerando, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão e a autonomia estabelecida pela UFRN⁹, em defesa da

9 Disponível em < <https://www.facebook.com/notes/ufrn/a-ufrn-contra-a-intolerancia-e-na-defesa-da-democracia/2099640463438980/>>. Acesso 28 abr. 2019.

pluralidade de pensamento e de respeito às liberdades políticas e individuais, conforme nota pública publicada pela instituição em 11 de outubro de 2018.

Consideramos que os temas transversais são pilares da sociedade, uma vez que não existem temas tabus, nem opiniões condenáveis, ressalvando apenas às que ferem os direitos humanos, o bem estar das pessoas, e as que transgridem normas de preservação do meio ambiente.

Assim, tais temas são tratados nas disciplinas mencionadas em forma de acesso ao léxico em língua estrangeira, debates, seminários, conversas, registro de opinião, nos registros escritos e orais e na modalidade audiovisual.

A transversalidade se dá, neste curso, reiteramos, de forma integrada aos conteúdos curriculares regulares de modo a fazerem parte das ementas de componentes obrigatórios, optativos e eletivos. Esses temas são objeto de disciplinas específicas da estrutura curricular:

- FPE0087 – LIBRAS: esta disciplina representa inúmeras possibilidades de condições que permitem aos alunos terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania e inclusão social. Além de haver uma disciplina obrigatória específica de LIBRAS, há outras eletivas que também abrangem este conteúdo.
- DISCIPLINAS DE LÍNGUA ESPANHOLA, CULTURA E LITERATURAS: as disciplinas obrigatórias de língua espanhola, a saber: (LEM4050) Estudos de língua espanhola I, (LEM4051), Estudos de língua espanhola II, (LEM4052) Estudos de língua espanhola III, (LEM4053) Estudos de língua espanhola IV, (LEM4056) Argumentação e discurso em Língua Espanhola, (LEM4057) Estudos contrastivos entre

espanhol e português brasileiro, (LEM4058) Heterogeneidade na língua espanhola, (LEM4059) Estudos de pragmática contrastiva em português e espanhol, (LEM4054) Cultura Hispânica, (LEM4022) Literatura espanhola I, (LEM4024) Literatura espanhola II, (LEM4023) Literatura hispano-americana I, (LEM4025) Literatura hispano-americana II, também permitem em seus conteúdos temas que envolvem questões associadas aos Direitos Humanos, diversidade cultural e relações étnico-raciais, evidenciando a diversidade linguística, cultural e histórica, promovendo diálogos interculturais e reflexões sobre a diversidade social e a tolerância, considerando ademais questões de gênero, opções religiosas, faixa geracional, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, entre outros temas. Na promoção do acesso de conhecimentos linguísticos, pragmáticos e socioculturais em espanhol, essas disciplinas fomentam a implicação, de igual modo, com os temas ambientais e interculturais.

- PRÁTICAS DOCENTES: as obrigatórias: (LEM4060) Práticas Docentes I, (LEM4061) Práticas Docentes II, (LEM4062) Práticas Docentes III e (LEM4063) Práticas Docentes IV, são oficinas que abordarão temas diversos, o estudo de materiais didáticos para ensino, sua evolução histórica do material didático em correlação com o desenvolvimento das teorias linguísticas e a inclusão, em obras didáticas, de todos os temas transversais segundo documentos oficiais; temas como ensino à distância e as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e expressões literárias em espanhol também serão abordados.
- DAN0012 – CULTURA E MEIO AMBIENTE: esta disciplina optativa enfoca os conhecimentos necessários para atuar no

desenvolvimento de atividades pertinentes ao componente disciplinar Cultura e Meio Ambiente.

- DAN0024 – DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: esta disciplina optativa permite o desenvolvimento de atividades pertinentes ao componente disciplinar: etnocentrismo, discriminação, preconceito e relativismo cultural, diversidade, alteridade e processos identitários, etnicidade, relações étnico-raciais (povos indígenas, quilombolas, ciganos, grupos étnicos, etc.) e de gênero/sexualidade, cidadania, justiça e protagonismo social, antropologia, direitos humanos, educação e práticas inclusivas.
- DAN0007- ANTROPOLOGIA AFRO-BRASILEIRA: esta disciplina optativa trata da cultura popular africana, cultura negra na diáspora, questões de raça e mestiçagem no pensamento social brasileiro, abordagens teórico-metodológicas nos estudos sobre populações afro-brasileiras, movimentos e políticas de identidade, além de teorizações críticas e abordagens de obras literárias e artísticas afro-brasileiras (música e cinema).
- FPE5009 – POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: esta disciplina optativa aborda o papel do Estado na definição de políticas públicas, concepções de gestão, coordenação do trabalho pedagógico e seus conteúdos segundo documentos oficiais.
- FPE0587 – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL: esta disciplina optativa proporciona o acesso a conhecimentos sobre etiologia das deficiências, especificidades, necessidades e potencialidades das pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas), tendo

em vista a ação educacional na perspectiva da normalização, integração e participação desses educandos enquanto cidadãos.

Finalmente, citamos aqui as disciplinas que, de algum modo, podem destacar seu envolvimento com os temas transversais de forma contundente, no entanto, conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania fazem parte do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas de forma integral, como um eixo unificador, para que os alunos possam construir significados de forma crítica, uma vez que os temas transversais permeiam todas as áreas do conhecimento, promovem a participação social e são intensamente vividos pela sociedade em seu cotidiano.

6.3.6 TICs no processo de ensino-aprendizagem

O curso utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN, que possibilita a interação entre professores e alunos através da internet, com troca de materiais eletrônicos em todos os formatos e extensões, registro de frequência, aplicação de atividades e fóruns de discussão. Todas as salas de aula do curso possuem projetores multimídia e aparelho de som à inteira disposição dos docentes em suas aulas.

Nas disciplinas de língua espanhola e de tradução, frequentemente acessamos *sites* com dicionários e outros materiais *on-line*; de acordo com o tema ou o conteúdo a ser trabalhado na unidade, fazemos uso do laboratório de informática a fim de realizar pesquisas, atividades interativas e testes de proficiência em *sites* dedicados ao ensino e à aprendizagem da língua espanhola, além de trabalhos práticos em que o aluno reflete sobre o uso das TIC's em sala de aula.

Um exemplo concreto desenvolvido por um docente do nosso curso são as atividades desenvolvidas para trabalhar a habilidade oral, em que os alunos devem gravar vídeos, fazer *blogs*, histórias em quadrinhos usando ferramentas *on line*. O objetivo, além de desenvolver a prática da língua espanhola, é trabalhar com recursos de edição, gravação de vídeo etc. Além disso, no que diz respeito aos vídeos, cujo tema tem sido eliminar estereótipos que fazem parte da nossa sociedade, em geral, estes podem perfeitamente ser circulados como forma de difusão cultural, propondo uma reflexão, tanto para quem produz quanto para quem os assiste, sobre os preconceitos que podem estar enraizados na nossa sociedade.

Sobre esse trabalho, até o momento tivemos temáticas voltadas à criação de estereótipos do brasileiro por parte de estrangeiros e, temas como a mulher no rap, além do vocabulário potiguar, o turismo diversificado do Rio Grande do Norte, que vai além de praias e a histórica Feira do Alecrim, tradicional feira da cidade de Natal.

6.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A estrutura curricular que aqui será apresentada reflete, ao mesmo tempo, um processo de revisão de componentes curriculares já adotados no curso, e também de elaboração de novos componentes curriculares, dessa vez mais adequados às mudanças do campo profissional do ensino de espanhol e alinhados às diretrizes curriculares que regem os cursos de licenciatura, procurando garantir maior integração entre a formação do aluno e sua futura prática docente.

O estímulo a essa articulação teoria-prática busca contornar um problema perceptível na antiga estrutura curricular, na qual a preparação para a prática estava restrita aos estágios supervisionados, estágios esses realizados quase sempre ao final do curso. No presente projeto, a prática docente está contemplada em todo o decorrer do curso, tanto pela criação das quatro disciplinas de Práticas Docentes (I, II e IV) (sobre as quais falaremos na próxima seção) quanto pela própria perspectiva de formação em licenciatura, onde há prática.

Em atendimento à Resolução nº 2 de 01 de Julho de 2015 (DCNs/ 2015), a carga horária mínima do curso foi acrescida em 400 horas. Entre as mudanças trazidas para o curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, podemos enumerar basicamente:

- carga horária de 3.220 horas

- criação de novas disciplinas e Práticas Docentes
- flexibilização da estrutura curricular com diminuição de pré-requisitos
- maior interdisciplinaridade entre os componentes que a integram.

6.5 Componentes Curriculares Obrigatórios: Disciplinas e Atividades

Há 40 (3020h) componentes curriculares obrigatórios na estrutura curricular do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, que constituem o arcabouço teórico-prático desta licenciatura. Para que o aluno integralize os créditos necessários à sua formação, devem ser cursados componentes obrigatórios de duas categorias: disciplinas e atividades¹⁰. Sobre essas últimas, falaremos mais detalhadamente a seguir.

As disciplinas e as atividades da estrutura curricular do curso distribuem-se em três núcleos: básico, específico e complementar. Vejamos como descrevê-los.

a) O núcleo básico é formado por 19 (1300h) disciplinas que versam sobre as noções fundamentais de linguagem, linguística, literatura e pedagogia:

- 9 (540h) são ministrados por docentes do Departamento de Letras (DLET);
- 10 (760h) são ministrados por docentes dos departamentos que compõem o Centro de Educação (DFPE e DPEC).

¹⁰ A distinção entre disciplinas e atividades está amplamente descrita na Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

b) O núcleo específico tem, ao todo, 21 (1240h) componentes dos quais 17 são disciplinas e 4 são atividades-oficinas, as chamadas Práticas Docentes, dedicadas aos estudos de linguística aplicada ao ensino de língua espanhola, cultura e literatura espanholas. Todas essas disciplinas e atividades das Práticas Docentes (no formato "oficina") são ministradas totalmente em língua espanhola. Em números, temos:

- 11 (660h) disciplinas dedicadas à língua espanhola;
- 4 (240h) disciplinas dedicadas ao estudo da literatura espanhola e hispano-americana;
- Uma (01) disciplina de Tradução em Língua Espanhola;
- Uma (01) disciplina de Cultura hispânica;
- Quatro (04) oficinas de prática dedicadas exclusivamente ao ensino de língua espanhola e literaturas.

c-) O núcleo complementar compreende disciplinas e atividades que são de livre escolha do aluno, mas de cumprimento obrigatório, a saber:

- 6 (360h) disciplinas optativas (que integram uma lista de 52 opções dentre as quais o estudante vai escolher no mínimo 5 de seu interesse);
- 200 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACCs) destinadas a favorecer o enriquecimento curricular nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

6.6 As disciplinas do curso

Acrescente-se que, além das disciplinas obrigatórias e optativas (no mínimo 5), ambas de caráter compulsório, há ainda um conjunto de disciplinas eletivas que podem ou não ser cursadas (opcionais), conforme o interesse do discente. Ambas podem ser realizadas em diversos departamentos e em diferentes áreas do conhecimento. Além da natureza compulsória das optativas e opcional das eletivas, a diferença entre elas reside em dois fatores basicamente:

Optativa	Integra a estrutura curricular do curso	Liberdade parcial de escolha para cursar no mínimo 5 disciplinas
Eletiva	Não integra a estrutura curricular do curso	Liberdade total de escolha para até 04 (máx.) disciplinas que não contam para integra

O quadro a seguir ilustra o conjunto de componentes curriculares obrigatórios do curso. O estágio, sobre o qual falaremos mais detidamente adiante, é um componente misto: trata-se, ao mesmo tempo, de uma disciplina de 60 horas (em sala de aula com o professor-orientador) e de uma atividade de 40 horas no local de ensino onde se dará a prática (observação e regência). Do quinto ao nono período realizam-se quatrocentas (400) horas de estágio no total.

QUADRO 05 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS 2019

1º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4050	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I	60
LEM4060	PRÁTICA DOCENTE I	100
LET0575	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60
LET0586	INTRODUÇÃO AO LATIM	60
LET0579	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	60
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

2º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4051	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II	60
LEM4054	CULTURA HISPÂNICA	60
LET0574	FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL	60
LET0576	NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS	60
LET0578	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO I	60
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	300

3º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4052	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III	60
LEM4061	PRÁTICA DOCENTE II	100
FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60
LET0577	TEXTO E DISCURSO	60
LET0569	TEORIA DO POEMA	60
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

4º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV	60
LEM4055	MORFOSSINTAXE	60
FPE0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60
FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	60
LET0570	TEORIA DA NARRATIVA	60
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	300

5º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH

LEM4056	ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA	60
LEM4062	PRÁTICA DOCENTE III	100
LEM4022	LITERATURA ESPANHOLA I	60
PEC2000	DIDÁTICA	60
	DISCIPLINA OPTATIVA	60
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

6º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4057	ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO	60
LEM4024	LITERATURA ESPANHOLA II	60
LEM4023	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I	60
PEC2001	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100
FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

7º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4058	HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA	60
LEM4025	LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	60
LEM4063	PRÁTICA DOCENTE IV	100
	DISCIPLINA OPTATIVA	60
PEC2002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	380

8º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
LEM4059	ESTUDOS DE PRAGMÁTICA CONTRASTIVA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	60
LEM4044	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60
LEM4045	TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60
	DISCIPLINA OPTATIVA	60
PEC0185	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ESPANHOL)	100
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

9º PERÍODO		
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH
	DISCIPLINA OPTATIVA	60
	DISCIPLINA OPTATIVA	60
	DISCIPLINA OPTATIVA	60
LEM4033	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	60

PEC0186	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO (ESPAÑOL)	100
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	340

LET0219	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS (AACCs)	200
---------	---	-----

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.220 horas
-------------------------------------	--	--------------------

Como se pode observar, o percurso sugerido pela estrutura curricular – que vai do primeiro ao nono período – expressa uma correlação entre as disciplinas de língua espanhola e as oficinas de prática de ensino. Tal vínculo faz-se necessário em função de haver uma articulação desejável, mais adequada aos objetivos dessa formação, entre os componentes curriculares de cada semestre do curso.

Uma vez que o perfil do nosso ingressante é composto majoritariamente por iniciantes sem nenhum conhecimento prévio do idioma, os pré-requisitos concentram-se basicamente na sequência obrigatória das disciplinas iniciais de língua espanhola.

A partir do quinto semestre há uma maior flexibilidade nos pré-requisitos, o que permite ao aluno desfrutar de certa margem de liberdade para escolher o percurso formativo que melhor lhe convier.

Como se pode observar, o percurso sugerido pela estrutura curricular – que vai do primeiro ao nono período – expressa uma correlação entre as disciplinas de língua espanhola e as oficinas de prática de ensino. Tal vínculo faz-se necessário em função de haver uma articulação desejável, mais adequada aos objetivos da formação docente.

Para atender às demandas do contexto de ensino atual, que envolvem questões de políticas linguísticas e adaptações aos atuais

interesses do corpo discente – registrados mediante pesquisa realizada –, necessidades do mercado de trabalho e de adequação à Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), fixadas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, publicada no dia 2 de julho de 2015, no Diário Oficial da União, a partir da proposta da Profa. Dra. Adriana Marcelle de Andrade Freitas, enriquecida pelas discussões do colegiado, neste PPC apresentam-se nove disciplinas que não existiam anteriormente:

1. Estudos de Língua Espanhola I
2. Estudos de Língua Espanhola II
3. Estudos de Língua Espanhola III
4. Estudos de Língua Espanhola IV
5. Morfossintaxe em Língua Espanhola
6. Argumentação e Discurso em língua Espanhola
7. Estudos Contrastivos entre Espanhol e Português
8. Estudos de Pragmática Contrastiva entre Espanhol e Português
9. Heterogeneidade em Língua Espanhola

Essas disciplinas em conjunto, a partir de um ponto de vista funcional, têm como propósito ampliar as competências comunicativas do usuário de língua espanhola além das competências docentes, ampliando os conhecimentos tanto para o uso como para a descrição linguística, evidenciando diferentes situações autênticas de comunicação, a fim de potencializar o desenvolvimento não só de destrezas ou atividades da língua específicas, como as de compreensão e expressão orais e escritas, mas também de conhecimentos socioculturais, pragmáticos e linguísticos, com foco na interação social.

As disciplinas de Estudos de Língua Espanhola, visam a que o aluno desenvolva conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos de enunciação específicos. Também busca promover reflexões teóricas, usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas em progressão (I, II, III e IV). Após o cumprimento desses componentes iniciais, de forma notadamente flexível e autônoma, o aluno pode cursar quaisquer das demais disciplinas de língua obrigatórias do curso.

Uma vez que o perfil do aluno ingressante é composto majoritariamente por iniciantes, que não estudaram a língua espanhola oficialmente, é necessário notar que os pré-requisitos para a progressão das disciplinas se concentram basicamente na sequência obrigatória de quatro iniciais de língua espanhola. Depois disso, ganha-se maior flexibilidade, o que permite ao aluno desfrutar de certa margem de liberdade para escolher o percurso formativo que melhor lhe convier.

Através dessas disciplinas que nascem a partir deste PPC, o estudante de Letras – Língua Espanhola e Literaturas poderá também estudar características das diferentes categorias e estruturas linguísticas que compõem a língua espanhola, em Morfossintaxe.

Além disso, desenvolverá processos de análise discursiva a partir da perspectiva da comunicação, abordando aspectos do funcionamento da língua espanhola. Assim, em Argumentação e Discurso em Língua Espanhola, o foco será o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e de habilidades como as de compreensão e interação escritas, através de reflexões teóricas e práticas de leitura e escrita.

Nos Estudos Contrastivos entre Espanhol e Português, o aluno poderá analisar tópicos em que o funcionamento do português brasileiro e o espanhol se distanciam, observando que para a produção, compreensão e interação linguísticas é fundamental que comprovem que o espanhol e o português brasileiro colocam os seus usuários em lugares diferentes de enunciação e significação, o que os leva a adotar diferentes estratégias discursivas, segundo cada situação comunicativa. A partir de contrastes no âmbito enunciativo e sociocultural, o estudante poderá examinar investigações científicas recentes e em andamento sobre os temas abordados e iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas. Os conteúdos dessa disciplina, nesse sentido, serão variáveis em cada semestre, segundo interesses dos alunos, pesquisas em andamento etc. Assim, a disciplina promoverá o desenvolvimento de competências teóricas e práticas.

Ainda, fomentando a perspectiva funcional e contrastiva do uso linguístico, em Estudos de Pragmática Contrastiva entre Espanhol e Português, o aluno será introduzido aos fundamentos do estudo pragmático da linguagem e se centrará na análise e na compreensão da língua espanhola, com especial atenção ao funcionamento da interação comunicativa oral e fatores que regulam o funcionamento semântico-discursivo da língua em uso. A disciplina aborda a descrição linguística com ênfase em fatores socioculturais que são subjacentes ao uso efetivo em contextos específicos. Será contemplado o desenvolvimento de competências teóricas e práticas associadas à perspectiva pragmática de análise linguística da língua espanhola em contraste com o português brasileiro.

Finalmente, com Heterogeneidade em Língua Espanhola, o aluno terá acesso a conhecimentos sobre variação linguística da língua espanhola em suas circunstâncias atuais, ativando as

habilidades de análise, interpretação e valoração dos recursos e bibliografia relacionados com o tema, principalmente os que envolvem as variedades diatópicas, nos âmbitos fonéticas, morfossintáticos e socioculturais.

As novas disciplinas desta estrutura, unidas às demais, conformam uma proposta de formação ampla para a capacitação de um profissional reflexivo e investigador de sua prática e de seu objeto de ensino, salientando, ademais, o desenvolvimento de competências inerentes ao usuário da língua espanhola e ao desenvolvimento da competência docente, sem prescindir do estudo de aspectos pedagógicos e metodológicos relativos ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

6.7 As Atividades do Curso

As atividades integram a formação do estudante em articulação com os demais componentes curriculares. As 1000 horas de atividades presentes no currículo do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas são obrigatórias e podem ser realizadas de maneira individual (autônoma) ou coletiva. Quanto à sua natureza e função, dividem-se em três tipos:

- 1) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACCs)
- 2) Estágio Supervisionado
- 3) Atividade Integradora de Formação (Práticas Docentes)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dependem, por definição, da iniciativa do discente, estando sujeitas a seu critério pessoal de escolha. Podem ser eventos, cursos, diversas ações de natureza científica ou artística, nas modalidades de extensão,

pesquisa, e/ou ensino, que contribuam, segundo os critérios estabelecidos pelo Colegiado, para a formação específica e integral dos estudantes.

As atividades coletivas existem sob duas formas: estágio supervisionado e atividades integradoras de formação (Práticas Docentes). Cumpre destacar que essas atividades integradoras de formação, a serem desenvolvidas sob a forma de oito (04) oficinas de 100 horas, satisfazem a exigência da prática como componente curricular (PCC) constante das DCNs/2015. Há uma oficina obrigatória em semestres alternos, articulando dois ou mais componentes curriculares pertencentes ao mesmo período letivo, e imprimindo à estrutura curricular seu caráter de interdisciplinaridade. Cada oficina contemplará questões diversas relativas ao ensino da língua espanhola e literaturas, assegurando, ao longo de todo o percurso de formação do estudante, uma adequada relação entre teoria e prática.

A carga horária das atividades é a seguinte:

- atividades acadêmico-científico-culturais – ACCs: 200 horas
- atividades coletivas
- Estágio supervisionado: 400 horas (4 x 100h)
- Práticas docentes: 400 horas (4 x 100h)

Há um percurso sugerido pela estrutura curricular que vai do primeiro ao nono período entre disciplinas e oficinas, isso em razão da articulação adequada entre os componentes, mas o aluno tem a liberdade de escolher o percurso formativo que melhor lhe convier. Os pré-requisitos do curso se limitam à necessidade de sequência das disciplinas iniciais de língua espanhola. O quadro a seguir exhibe as quatro oficinas do curso, todas são componentes curriculares obrigatórios,

dispostas na ordem dos semestres por uma questão de coerência com os demais componentes de cada semestre, mas elas são livres de pré-requisitos.

QUADRO 06 - ATIVIDADES INTEGRADORAS DE FORMAÇÃO (OFICINAS)	
Oficina 1 - PRÁTICA DOCENTE I	LEM4060
Oficina 2 – PRÁTICA DOCENTE II	LEM4061
Oficina 3 – PRÁTICA DOCENTE III	LEM4062
Oficina 4 – PRÁTICA DOCENTE IV	LEM4063

As oficinas serão ministradas preferencialmente em espanhol. Os professores do curso irão desenvolver, juntamente com os alunos, práticas docentes voltadas para o ensino da língua espanhola e literaturas. Cada oficina abordará temas diversos, como a elaboração e análise de materiais didáticos para o ensino de ELE e o papel da interculturalidade no ensino de língua estrangeira.

6.8 Componentes Curriculares Optativos

As disciplinas optativas que integram a estrutura curricular do curso totalizam 52 componentes. Todas têm carga horária de 60 horas. A carga horária mínima necessária para a conclusão do curso é de 360 horas. Nas quatro tabelas a seguir, os componentes estão agrupados de acordo com o departamento (ou área do departamento) responsável pela oferta.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO (DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA)

Quadro 07 - OPTATIVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO DLLEM (CH - 60h)	
LEM4027	OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS
LEM4034	PENSAMENTO CRÍTICO LATINO AMERICANO
LEM4064	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA
LEM4018	LITERATURA INFANTIL DE LÍNGUA ESPANHOLA
LEM4036	LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4037	LÍNGUA ESPANHOLA II
LEM4009	LITERATURA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA
LEM4019	LITERATURA DE EXPRESSÃO FEMININA
LEM4032	LITERATURA IBERO-AMERICANA I
LEM4012	DIALETOLOGIA
LEM3033	INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS
LEM4041	EXPRESSÃO ORAL COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4042	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I
Total DLLEM Espanhol: 13 disciplinas	

Quadro 08- OUTRAS OPTATIVAS DO DLLEM (alemão, inglês, francês, PLE) (60H)	
LEM1001	METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA I
LEM1002	METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA II
LEM1005	TÓPICOS EM GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA I
LEM1006	TÓPICOS EM GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA II
LEM1007	TÓPICOS EM CULTURA BRASILEIRA I
LEM5001	LÍNGUA ALEMÃ I
LEM5008	LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ I
LEM5004	ALEMÃO PARA FINS ACADÊMICOS I
LEM7001	LÍNGUA INGLESA I
LEM2020	INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS I
LEM3031	FRANCÊS PARA FINS ACADÊMICOS I
Total DLLEM outras áreas: 11 disciplinas	

Quadro 09 - OPTATIVAS DA ÁREA DE LETRAS / DLET (CH - 60H)	
LET0420	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS
LET0587	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO
LET0638	TEORIAS DA LEITURA E ESCRITA
LET0667	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LET0665	ESTUDOS DO SENTIDO E SIGNIFICAÇÃO
LET0673	TÓPICOS EM SEMIÓTICA
LET0678	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO
LET0666	ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO
LET0106	ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA I
LET0631	LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA –MOÇAMBIQUE
LET0584	LITERATURA INFANTO-JUVENIL
LET0621	CULTURA E LITERATURA BRASILEIRAS
Total DLET: 12 disciplinas	

Quadro 10 - OPTATIVAS DE ÁREAS DIVERSAS (CH - 60h)	
CIN0001	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO
DAN0012	CULTURA E MEIO AMBIENTE
DAN0024	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
DAN0007	ANTROPOLOGIA AFRO-BRASILEIRA
FIL0220	FILOSOFIA DA LINGUAGEM
PSI0601	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA
FPE0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL
FPE5011	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM
FPE5018	EDUCAÇÃO INFANTIL
PEC2003	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA INFÂNCIA
FPE5009	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
PEC3000	TECNOLOGIA E MATERIAIS DIDÁTICOS
FPE5027	GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
IMD0519	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
IMD0506	SISTEMAS COLABORATIVOS DE APOIO À APRENDIZAGEM
IMD0524	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Total outros Dptos/Áreas diversas: 16 disciplinas	

Como se pode observar, o conjunto de componentes obrigatórios e optativos da estrutura curricular aborda conhecimentos

nas áreas específicas da formação em Letras e também em áreas prioritárias denominadas temas transversais como, por exemplo, a educação das relações étnico-raciais (Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004), políticas de educação ambiental (Lei nº 9795/1999 e Decreto nº 4.281/2002) e direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012).

Os temas transversais são estudados tanto nas disciplinas optativas, cujos títulos indicam o teor do tema (exemplos: DAN0012, DAN0024, DAN0007, FPE0587, LET0631), quanto nas disciplinas obrigatórias, estas abordando os temas de forma transversal, ou seja, diluída. Há ainda componentes optativos e eletivos voltados para a gestão pedagógica, a gestão e organização escolar, assegurando o conhecimento técnico necessário à devida atuação dos nossos egressos nas instituições de ensino que integram a educação básica.

Oito disciplinas foram criadas neste PPC, a saber Estudos de Língua Espanhola I, Estudos de Língua Espanhola II, Estudos de Língua Espanhola III, Estudos de Língua Espanhola IV, Argumentação e Discurso em Língua Espanhola, Estudos Contrastivos entre Espanhol e Português Brasileiro, Heterogeneidade na Língua Espanhola, Estudos de Pragmática Contrastiva em Português e Espanhol, além das oficinas de Prática Docente.

A criação de novos componentes curriculares foi planejada tanto para atender aos novos objetivos do curso quanto para reforçar as atividades práticas relativas à docência do espanhol – 400 horas.

Some-se a isso a inclusão, na estrutura curricular, de um componente optativo voltado para a leitura e a produção de textos acadêmicos. Com isso, pretende-se contribuir para a aquisição da competência linguística necessária à produção científica, além de orientar a formação do futuro professor em direção a um percurso de

estudo permanente, estimulando, assim, seu posterior ingresso na Pós-graduação.

6.8 Estágio supervisionado

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo do curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas. Ele corresponde a um momento de aproximação dos estudantes de sua futura realidade de trabalho, privilegiando a reflexão, a relação dialética entre teoria e prática, bem como uma atitude de busca permanente de aprofundamento do conhecimento e de melhoria das práxis, por meio de pesquisa-ação, característica da profissão de professor-pesquisador.

Em conformidade com o que recomenda a resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015 no seu artigo 13, inciso II, o estágio supervisionado representa uma carga horária de 400 horas, repartidas em quatro componentes curriculares, a saber:

- 1- PEC2001 - Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Línguas Estrangeiras Modernas)
- 2- PEC2002 - Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Línguas Estrangeiras Modernas)
- 3- PEC0185- ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ESPANHOL) (Estágio III)
- 4- PEC0186- ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO (ESPANHOL) (Estágio IV))

Ao longo dos quatro componentes curriculares de estágio, os estudantes se aproximam de sua futura atuação profissional de forma gradativa. Cada componente de estágio tem carga horária de 100 horas que são assim subdivididas:

- 60 Horas de encontros coletivos de estágio supervisionado, realizadas no campus da UFRN, junto ao professor coordenador (docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, da UFRN);
- 40 Horas de atividade individuais, realizadas no local de estágio (escolas conveniadas), junto ao professor supervisor (membro do corpo docente da escola).

O primeiro estágio permite uma observação fina do local de estágio, uma escola pública do sistema de Educação básica, em todas as suas dimensões (estrutura física, gestão, composição do corpo docente, origens, motivações e percurso dos discentes, etc.). Para tanto, os estudantes estão providos, no decorrer dos encontros na UFRN, de um aparato teórico que lhes permite analisar adequadamente o local onde vão realizar o estágio I. Eles partilham suas experiências com colegas que realizam seu estágio em outras escolas, multiplicando assim sua aprendizagem a respeito desse ambiente.

Já no segundo estágio, a proposta consiste em realizar um projeto concreto no ambiente da escola. Para tanto, os estudantes elaboram, ao longo do semestre um projeto consistente, cuja pertinência é discutida juntamente com os responsáveis da escola e que, no decorrer de sua realização, é constantemente monitorado e qualificado, com o professor orientador e o professor supervisor. Faz-se

necessário, nesse estágio, prover os estudantes com os conhecimentos adequados no que tange às metodologias de ensino de língua estrangeira, bem como à maneira de relatar suas experiências (diários).

Os dois últimos estágios correspondem a experiências de docência propriamente ditas, nas quais os momentos de docência supervisionada em sala de aula se alternam com momentos de elaboração de material e apresentação de dinâmicas na UFRN. Os dois primeiros estágios exigem a produção de um relatório final, o que é também o caso dos dois estágios finais de docência. Neste último caso, os relatórios se aproximam do formato de artigos científicos, uma vez que os estudantes são orientados a realizar seus estágios na forma de uma pesquisa-ação. Assim, ao longo do semestre, o arcabouço teórico que sustenta as análises que os estudantes elaboram a partir da observação de sua própria prática em sala de aula vai se constituindo criteriosamente. São realizadas leituras e discussão de textos relativos ao ensino de língua estrangeira e especificamente de língua espanhola.

Cumpre-se, pois, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura (CNE/CP 02/2015), uma licenciatura deve ter, no mínimo, "400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição".

Instituições onde se ensina ESPANHOL na cidade de Natal (RN)

QUADRO 11 - LOCAIS DE ENSINO DO ESPANHOL EM NATAL/RN			
INSTITUIÇÃO	TIPO	NATUREZA	NÍVEL/MODALIDADE
Senac	Escola de idiomas	Privada	NSA
Wizard	Escola de idiomas	Privada	NSA
Instituto Ágora – UFRN	Escola de idiomas	Mista	NSA
FUNCERN – IFRN	Escola de idiomas	Mista	NSA

Com dois primeiros estágios realizados de forma obrigatória em escolas públicas da Educação Básica, podemos considerar que a relação entre a rede de escolas da Educação Básica e a nossa licenciatura está satisfatoriamente contemplada. O terceiro e o quarto estágios, por sua vez, são estágios de regência que podem ser realizados nas instituições listadas anteriormente, com prioridade para as escolas públicas da rede municipal e estadual a fim de contemplar os níveis fundamental e médio durante os dois estágios.

Nos estágios, os estudantes planejam as aulas, dão aula assistidos pelo professor supervisor (de campo) e produzem relatos críticos sobre a sua experiência, bem como um relatório final. O professor orientador (do Centro de Educação da UFRN) e o professor supervisor (da escola) do estágio supervisionado mantêm um contato permanente ao longo do semestre e se encontram pessoalmente de

maneira mais esporádica (basicamente no início e no final do semestre: num primeiro encontro com os estagiários e, mais tarde, para conversar a respeito do desempenho dos estudantes nas aulas de estágio).

Além de se encontrar frequentemente com o seu supervisor, para planejar as aulas e ter um retorno sobre o seu desempenho em sala de aula, os licenciandos também têm encontros semanais na disciplina de estágio para discutir questões de planejamento, praticar/ensaiar dinâmicas que pretendem realizar nas turmas e compartilhar as suas experiências com seus colegas de turma.

No final do último estágio, os estudantes devem elaborar um produto (pôster, artigo) capaz de descrever a sua vivência pedagógica e, ao mesmo tempo, traduzir a seu modo a relação entre teoria e prática. Essa produção deve ser expressa em espanhol, no intuito de demonstrar o conhecimento da língua e, ao mesmo tempo, desses gêneros textuais acadêmicos, completando assim a sua formação inicial de professor-pesquisador baseada na pesquisa-ação. Para aqueles que pretenderem seguir a carreira acadêmica, esse trabalho constitui oportunidade de lançar as bases do seu currículo e se familiarizar com o universo da pesquisa, elaborando comunicações para apresentações em eventos, publicações, etc.

A sequência dos dois estágios de regência deve proporcionar aos estudantes uma experiência da docência em língua espanhola, em todas suas dimensões (planejamento, regência de sala, avaliação), bem como o conhecimento de seus futuros potenciais locais de trabalho. Nesse sentido, considera-se proveitoso garantir a realização de pelo menos um dos dois estágios de docência em nível de anos finais do ensino fundamental ou ensino médio e de deixar a possibilidade de realizar o segundo dos estágios de regência em outro

nível da educação básica ou em outros institutos ou escolas de ensino formal de língua espanhola.

Os campos de estágio privilegiados para a licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas são as escolas do ensino básico, tanto públicas quanto privadas, onde ocorra regularmente o ensino de espanhol, em nível fundamental ou médio, inclusive na modalidade profissional e tecnológica (IFRNs).

Na impossibilidade comprovada de se realizar o estágio em uma escola, será possível fazê-lo em cursos de extensão na universidade (Instituto Ágora), em cursos de idiomas, centros de línguas ou fundações culturais dedicadas ao ensino da língua e à promoção da cultura espanhola, desde que se cumpram todas as exigências formais previstas em lei: existência de convênio entre as partes cedentes; presença de um supervisor de campo responsável pelo estagiário na instituição; relatórios semestrais; frequência mínima de 75% nas aulas de estágio, de modo a garantir a participação do aluno nas discussões da turma onde as trocas compartilhadas entre os iniciantes e os mais experientes são contribuições fundamentais para o aprendizado de todos.

6.9 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

NOME DO CURSO:		
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE (S) DE VINCULAÇÃO:		
MUNICÍPIO-SEDE:		
MODALIDADE:	(X) Presencial	() A Distância
GRAU CONCEDIDO:	() Bacharelado	(X) Licenciatura () Tecnologia

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: () M () T (X) N () MT () MN () TN () MTN											
HABILITAÇÃO (caso exista):											
ÊNFASE (caso exista):											
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 180H											
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 60H Média: 340H Máxima: 500H											
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Mínimo: Padrão: 09 semestres Máximo: 12 semestres											
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (X) Número de vagas: 25 2º (X) Número de vagas: 25											
CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR											
				Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação			
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	1210	-	-	-	-	-	240	120			
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	650	-	-	-	-	-	160	120			
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-					

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-					160			
SUBTOTALS DAS CARGAS HORÁRIAS	1.860H						400H	400H	360H	200H	3220H
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)											

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2019.2

Observação para o preenchimento dos quadros a seguir:

Quando se tratar de um Componente Curricular já existente, os pré-requisitos, os correquisitos e as equivalências devem corresponder ao cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4027	OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	60H			LET0251
LEM4034	PENSAMENTO CRÍTICO LATINO AMERICANO	60H			LET0245
LEM4064	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60H			
LEM4018	LITERATURA INFANTIL DE LÍNGUA ESPANHOLA	60H			LET0258
LEM4036	LÍNGUA ESPANHOLA I	60H			(LET0295) OU (LET0036)
LEM4037	LÍNGUA ESPANHOLA II	60H	(LET0295) OU (LEM4036) OU (LET0036)		(LET0296) OU (LET0037)
LEM4009	LITERATURA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA	60H			
LEM4019	LITERATURA HISPÂNICA DE EXPRESSÃO FEMININA	60H			(LET0260)
LEM4032	LITERATURA IBERO-AMERICANA I	60H			(LET0380)
LEM4012	DIALETOLOGIA	60H			(LET0238)

LEM3033	INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS	60H			
LEM4041	EXPRESSÃO ORAL COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60H			(LEM4001) OU (LET0266)
LEM4042	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60H			(LEM4002)
LEM1001	METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA I	60H			
LEM1002	METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA II	60H			
LEM1005	TÓPICOS EM GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA I	60H			
LEM1006	TÓPICOS EM GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA II	60H			
LEM1007	TÓPICOS EM CULTURA BRASILEIRA I	60H			
LEM5001	LÍNGUA ALEMÃ I	60H			
LEM5008	LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ I	60H			
LEM5004	ALEMÃO PARA FINS ACADÊMICOS I	60H			
LEM7001	LÍNGUA INGLESA I	60H			
LEM2020	INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS I	60H			(LET0029) OU (LET0040)
LEM3031	FRANCÊS PARA FINS ACADÊMICOS I	60H			
LET0420	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	60H			(LET0090) OU (LET0305)
LET0587	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO	60H			(LET0419)
LET0638	TEORIAS DA LEITURA E ESCRITA	60H			
LET0667	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	60H	LET0588 OU LET0576		
LET0665	ESTUDOS DO SENTIDO E SIGNIFICAÇÃO	60H	LET0588 OU LET0576		
LET0673	TÓPICOS EM SEMIÓTICA	60H	LET0577		
LET0678	VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO	60H	LET0577		
LET0666	ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ENSINO	60H	LET0577		
LET0106	ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60H	LET0308		

LET0631	LITERATURA AFRICANA LÍNGUA PORTUGUESA MOÇAMBIQUE	EM 60H			
LET0584	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60H	(LET0569) E (LET0570)		
LET0621	CULTURA LITERATURA BRASILEIRAS	60H			(LET0209) E (LET0076) E (LET0077)
CIN0001	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO	60H			(ADM0031 OU CSH0001 OU ENF0202 OU QUI0240 OU FIL0004 OU SSO0083) OU (CIN0038ECIN0039) OU (PRO1006) OU (BEZ0059) OU (CON4302)
DAN0012	CULTURA E MEIO AMBIENTE	60H			
DAN0024	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60H			
DAN0007	ANTROPOLOGIA AFRO-BRASILEIRA	60H			
FIL0220	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	60H			
PSI0601	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	60H			PSI0001
FPE0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	60H	(EDU0584) OU (EDU0592) OU (EDU0681) OU (EDU0401) OU (PSI0640 E PSI0660) OU (EDU0680) OU (FPE0681) OU (EDU5008) OU (FPE5008)		(ESE0205) OU (EDU0587) OU (FPE5017) OU (ESE0205)
FPE5011	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM	60H	(FPE5001 E FPE5004) OU (EDU5001 E EDU5004) OU (FPE0584 OU EDU0584) OU FPE0681		(EDU0591) OU (EDU5011) OU (FPE0591) OU (ESE0209) OU (FPE2008)
FPE5018	EDUCAÇÃO INFANTIL	60H			(EDU5018) OU (EDU0664) OU (FPE2010)
FPE5009	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60H			(EDU5009) OU (FPE2011)
PEC2003	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA INFÂNCIA	60H			
PEC3000	TECNOLOGIA E MATERIAIS DIDÁTICOS	60H			PEC0501
FPE5027	GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60H	(EDU5009 OU FPE5009)		(EDU5027) OU (PEC5027) OU (FPE2020)
IMD0519	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS	60H			
IMD0506	SISTEMAS COLABORATIVOS DE APOIO À APRENDIZAGEM	60H			

IMD0524	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	60H			IMD0508
	CARGA HORÁRIA TOTAL	3120H			

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4050	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I	60			LEM4041 e LEM4042
LEM4060	PRÁTICA DOCENTE I	100		LEM4050	
LET0575	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60			(LET0331) OU (LET0038) OU (LET0194) OU (LET0205) OU (LET0354)
LET0586	INTRODUÇÃO AO LATIM	60			(LET0445) E (LET0047)
LET0579	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	60			LET0418
	CARGA HORÁRIA TOTAL	340h			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4051	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II	60	LEM4050		LEM4004 e LEM4010
LEM4054	CULTURA HISPÂNICA	60			(LEM4015) E (LEM4016)
LET0574	FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL	60			LET0196
LET0576	NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS	60	(LET0575) OU (LET0331) OU (LET0038) OU (LET0194) OU (LET0205) OU (LET0354)		(LET0332 OU LET0039 OU LET0355) OU (LET0206) OU (LET0197)
LET0578	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO I	60			
	CARGA HORÁRIA TOTAL	300h			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4052	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III	60	LEM4051		LEM4043
LEM4061	PRÁTICA DOCENTE II	100	(LEM4050) E (LEM4051)		
FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60			(EDU0680) OU (EDU0001)
LET0577	TEXTO E DISCURSO	60	(LET0576) OU (LET0588) OU (LET0332) OU (LET0039) OU (LET0355) OU (LET0206) OU (LET0197)		(LET0333) OU (LET0042) OU (LET0356) OU (LET0207) OU (LET0198)
LET0569	TEORIA DO POEMA	60			(LET0195) OU (LET0341) OU (LET0056) OU (LET0201)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	340h		

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV	60	LEM4052		LEM4008
LEM4055	MORFOSSINTAXE	60			(LEM4005) E (LEM4006)
FPE0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60			(EDU0401) OU (EDU0009) OU (EDU0584OUFPE0584) OU (EDU0681)
FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	60			(EDU0087OUUEDE0200OU LET0568)
LET0570	TEORIA DA NARRATIVA	60			(LET0058) OU (LET0343) OU (LET0342) OU (LET0202)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	300h		

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4056	ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA	60	LEM4053		
LEM4062	PRÁTICA DOCENTE III	100	(LEM4053)		
LEM4022	LITERATURA ESPANHOLA I	60	(LET0058) E (LEM4015) OU (LEM4054)		LET0243
	DISCIPLINA OPTATIVA	60			
PEC2000	DIDÁTICA	60			(PEC0683) OU (PEC0688) OU (EDU0683) OU (EDU0688)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	340h		

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4057	ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO	60	LEM4056		
LEM4024	LITERATURA ESPANHOLA II	60	(LEM4022) OU (LET0243) OU (LEM4022)		LET0274
LEM4023	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I	60	(LEM4054) OU (LET0058) E (LEM4016)		LET0273
PEC2001	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100	(PEC2000 E (LEM3003 OU LEM3038)) OU (PEC2000 E (LEM4003 OU LEM4043 OU LEM4052) OU (PEC2000 E LEM2002)		(PEC0143) OU (PEC0169) OU (PEC0183) OU (EDU0143) OU (EDU0169) OU (EDU0183) OU (PEC4010)

FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60			(EDU0682) OU (EDU0314) OU (EDU0597) OU (FPE0597) OU (FPE5002) OU (FPE2013)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	340h		

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
LEM4058	HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA	60	LEM4057		
LEM4025	LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	60	(LEM4023) OU (LET0273) OU (LEM4023)		LET0275
LEM4063	PRÁTICA DOCENTE IV	100	(LEM4022) E (LEM4023)		
	DISCIPLINA OPTATIVA	60			
PEC2002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100	(PEC2001) OU (PEC0143) OU (PEC0169) OU (PEC0183) OU (EDU0143) OU (EDU0169) OU (EDU0183)		(PEC0144) OU (PEC0170) OU (PEC0184) OU (EDU0144) OU (EDU0170) OU (EDU0184) OU (PEC4020)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	380h		

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS

LEM4059	ESTUDOS DE PRAGMÁTICA CONTRASTIVA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	60	LEM4058		
LEM4044	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60			LEM4021
LEM4045	TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60	(LEM4005 E LEM4008) OU LEM4055		
	DISCIPLINA OPTATIVA	60			
PEC0185	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ESPANHOL)	100	EDU0184 OU PEC0184 OU PEC2002		(EDU0185) OU (PEC4030)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	340h		

9º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	DISCIPLINA OPTATIVA	60			
	DISCIPLINA OPTATIVA	60			
	DISCIPLINA OPTATIVA	60			
LEM4033	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	60	LET0198 OU LET0577		LET0277
PEC0186	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO (ESPANHOL)	100	EDU0184 OU PEC0184 OU PEC2002		(EDU0186) OU (PEC4040)
		CARGA HORÁRIA TOTAL	340h		

6.10 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES

A estrutura curricular anterior precisava ser atualizada para corresponder adequadamente ao perfil e às demandas do egresso que da UFRN. Traçar as necessidades do egresso foi possível a partir da pesquisa realizada no segundo semestre de 2017, pelos docentes do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, como explicitado na subseção **6.1.2. Acompanhamento dos Egressos**. A nova proposta prevê uma formação ampla e comprometida com documentos oficiais, com foco na formação funcional do professor como um profissional reflexivo e investigador de sua prática e de seu objeto de ensino, salientando, ademais, o desenvolvimento de competências inerentes ao usuário da língua espanhola, que incluem, entre outros,

aspectos socioculturais, pragmático-discursivos, sócio-históricos, estruturais e linguísticos, sempre em unidade com os estudos literários, com o desenvolvimento da competência docente e o estudo de aspectos pedagógicos e metodológicos relativos ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola desde o início do curso.

Além disso, a nova estrutura curricular prevê as disciplinas de Prática Docente, de I a IV, com 100h cada, totalizando as 400h previstas na Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, que prevê a distribuição de horas de prática ao longo do processo formativo do aluno. Essa nova estrutura possibilita, inclusive, o cumprimento da demanda levantada por graduandos e graduados, na pesquisa realizada, sobre a práticas de metodologia de ensino/didática.

Por fim, o campo de atuação do profissional em Língua Espanhola é composto por outros espaços que não apenas a sala de aula e isso deve ser pensado, tendo em vista, principalmente, a revogação da Lei 11.161, que mantinha a oferta do espanhol como obrigatória nas escolas regulares de todo o país. Isso traz a necessidade de formar professores com maior autonomia, capazes de atuar não apenas com o ensino da língua, mas também com as atividades que exigem esse conhecimento específico, como consultoria, revisão de textos e tradução, em seus diversos formatos.

Abaixo seguem os quadros comparativos entre as duas estruturas curriculares do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas, a antiga e a nova, descrevendo as suas características básicas, assim como as possíveis correspondências existentes em cada versão.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRUTURA ANTIGA		ESTRUTURA NOVA	
	CH	%	CH	%
Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo de Formação Geral	4380h	63,66	1320h	35,86

Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo Específico e Pedagógico	2500h	36,33		2.360h	64,14
Total em Componentes	6880h	100%		3680h	100%
Prática Pedagógica como Componente Curricular	–	–		400h	40
Atividade Teórico-Prática	200h	33,33		200h	20
Estágio Curricular Supervisionado	400h	66,66		400h	40
Trabalho de Conclusão de Curso	–	–			
Total em Atividades Acadêmicas Específicas	600h	100%		1.000h	100%
Total Geral	2.820			3220h	

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
1º	LEM4041	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60h		LEM4050	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I	60h
	LEM4042	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60h				
	LET0194	LINGUISTICA I	60h		LET0575	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGUISTICOS	60h
	LET0047	LÍNGUA LATINA I	60h		LET0586	INTRODUÇÃO AO LATIM	60h
	LET0478	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	60h		LET0579	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	60h
					LEM4060	Prática Docente I	100h

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
2º	LEM4004	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II	60h		LEM4051	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II	60h
	LEM4010	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DE LÍNGUA ESPANHOLA II	60h				
					LEM4054	CULTURA HISPÂNICA	60h
	LET0048	LÍNGUA LATINA II	60h		LET0574	FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL	60h
	LET0197	LINGUISTICA II	60h		LET0576	NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS	60h
	LET0419	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO	60h		LET0578	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO I	60h

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
3º	LEM4043	LEXICOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60h		LEM4052	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III	60h
	LEM4003	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60h		LEM4062	PRÁTICA DOCENTE II	100h
	LET0196	FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL I	60h		LET0569	TEORIA DO POEMA	60h

	LET0198	LINGUISTICA III	60h		LET0577	TEXTO E DISCURSO	60h
	FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60h		FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60h

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
4º	LEM4008	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60h		LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV	60h
	LEM4005	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60h		LEM4055	MORFOSSINTAXE	60h
	LET0195	TEORIA DA LITERATURA I	60h		LET0570	TEORIA DA NARRATIVA	60h
	FPE0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60h		FPE0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60h
	FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60h		FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60h

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
5º	LEM4008	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II	60h		LEM4056	ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA	60h
			60h			DISCIPLINA OPTATIVA	60h
	LEM4044	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60h		LEM4063	PRÁTICA DOCENTE III	100h
	LET0058	TEORIA DA LITERATURA II	60h		LEM 4022	LITERATURA ESPANHOLA I	60h
	PEC0688	DIDÁTICA III	60h		PEC2000	DIDÁTICA	60h

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
6º		DISCIPLINA OPTATIVA	60h		LEM4057	ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO	60h
	LEM4015	CULTURA ESPANHOLA I	60h		LEM4024	LITERATURA ESPANHOLA II	60h
	LEM4016	CULTURA HISPANO-AMERICANA I	60h		LEM4023	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I	60h
	PEC2001	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (ESPANHOL)	100h		PEC2001	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100h
	FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60h		FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60h

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
7º		DISCIPLINA OPTATIVA	60h		LEM4058	HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA	60h
	LEM4023	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I	60h		LEM4025	LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	60h
	LEM4022	LITERATURA ESPANHOLA I	60h		LEM4053	PRÁTICA DOCENTE IV	100h
		DISCIPLINA OPTATIVA	60h			DISCIPLINA OPTATIVA	60h

	PEC2002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100h		PEC2002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)	100h
--	---------	--	------	--	---------	--	------

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
8º	LEM4033	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	60h	LEM4059	ESTUDOS DE PRAGMÁTICA CONTRASTIVA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	60h
	LEM4024	LITERATURA ESPANHOLA II	60h	LEM4044	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60h
	LEM4025	LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	60h	LEM4045	TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60h
		DISCIPLINA OPTATIVA	60h		DISCIPLINA OPTATIVA	60h
	PEC0185	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ESPANHOL)		PEC0185	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ESPANHOL)	100h

Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
9º		DISCIPLINA OPTATIVA	60h		DISCIPLINA OPTATIVA	60h
		DISCIPLINA OPTATIVA	60h		DISCIPLINA OPTATIVA	60h
	LEM4045	TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60h		DISCIPLINA OPTATIVA	60h
	LET0219	ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS	200h	LEM4033	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	60h
	PEC0186	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO (ESPANHOL)	100h	PEC0186	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO (ESPANHOL)	100h

7 APOIO AO DISCENTE

As ações de apoio ao discente são desenvolvidas de acordo com os objetivos e diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 tem por “finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”¹¹ cujos principais objetivos são:

Art. 2º São objetivos do PNAES:

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

- II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - Reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.¹²

Baseadas nos objetivos do PNAES, políticas de assistência estudantil são adotadas pela UFRN a partir da criação de programas e mecanismos que facilitam a permanência dos estudantes na instituição no intuito da conclusão de seu curso da forma mais favorável que se possa oferecer. Os principais beneficiários são estudantes oriundos de classes sociais com dificuldades econômicas que precisam e requerem ajuda financeira e logística para prosseguir nos estudos. Para isso, a UFRN, conforme o Decreto nº 7.234/2010, desenvolve ações que se ampliam pelas seguintes áreas:

- I - Moradia estudantil;
- II - Alimentação;
- III - transporte;
- IV - Atenção à saúde;
- V - Inclusão digital;
- VI - Cultura;
- VII - Esporte;
- VIII - Creche;
- IX - Apoio pedagógico; e
- X - acesso, participação E aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) organiza, planeja, coordena, supervisiona e executa atividades de assistência ao

estudante, através das iniciativas oferecidas pela Diretoria de Atividades Estudantis, Diretoria de Assistência Estudantis e Diretoria do Restaurante Universitário.

As ações da PROAE estão à disposição do público da UFRN e são, basicamente, de três tipos:

- Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante: no que diz respeito a saúde mental, existe o plantão psicológico, o atendimento psiquiátrico e o grupo de apoio terapêutico, com a oferta de plantão psicológico e o trabalho com grupo de apoio terapêutico para estudantes, ambos semanais.
- Programa de Aconselhamento em Saúde (PAS): o programa visa a tirar dúvidas de saúde, fazer orientação psicológica e a distribuição de preservativos masculinos e femininos, com a presença de um profissional de psicologia para ouvir, apoiar e orientar os estudantes.
- Projeto de Extensão Hábitos de Estudo (PHE): no PHE os alunos podem desfrutar de cursos de extensão, oficinas e atendimento individualizado cujo objetivo é “favorecer a aquisição de estratégias e hábitos de estudo adequados às exigências atuais acadêmicas e de preparação profissional”¹³. São atividades diferenciadas que se adequam às necessidades dos alunos.

Além de todas essas modalidades de assistência, a Pró-reitoria de apoio ao estudante ainda mantém uma página no Facebook, Instagram, Twitter, e-mail e telefone direto para a ajuda ao estudante.

No Instituto Ágora, que abriga o DLLEM, a assistência ao aluno se dá tanto na infraestrutura do prédio que propicia a acessibilidade quanto no que diz respeito ao aspecto acadêmico. Contamos com

uma coordenação das graduações em idiomas que está sempre em contato com a CAENE e com a PROAE para atender aos mais diversos tipos de solicitações.

8 AVALIAÇÃO

A Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, descrita no Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN regulariza o processo de avaliação dos discentes pelos professores em seu aspecto amplo, como se vê a seguir:

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE

Art. 91. Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.

Art. 92. Entende-se por rendimento acadêmico o somatório da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular. Parágrafo único. Os registros do rendimento acadêmico são realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

Art. 93. Entende-se por assiduidade do estudante a frequência às aulas e demais atividades presenciais exigidas em cada componente curricular.

Art. 94. A aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e, para os componentes curriculares presenciais, à frequência mínima exigida na avaliação da assiduidade.

Parágrafo único. A aprovação implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

No artigo 91, destinado à avaliação dos discentes, pode-se perceber que o fundamento sobre procedimentos avaliativos no âmbito

da UFRN concebe que a atividade de avaliar consiste em processo holístico, em que o acúmulo de conhecimento se soma a habilidades pragmáticas desenvolvidas pelo aluno a partir do conhecimento adquirido. Tal fato nos revela o caráter prático e aplicado que a universidade pretende de seus discentes, como também reverbera no conceito que se tem de aluno egresso.

Na próxima sub-seção, subjetivamente, mencionaremos o que entendemos por avaliação num curso de licenciatura, mais especificamente na licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas.

8.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem no curso se dá em consonância com o que regem os Títulos VII (artigos 91 a 110) e VIII (artigos 123 a 129) do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (2014).

Os procedimentos avaliativos do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas seguem os direcionamentos da resolução supracitada e baseiam-se na modernidade da literatura acadêmica sobre o tema. Compactuamos com Livia Suassuna (2004) quando afirma que a avaliação não é um procedimento neutro. A partir da análise de um ambiente determinado e situações concretas, pautamos a escolha da metodologia avaliativa, que revela opções de mundo e de educação. Esse cenário ainda é submisso ao entendimento autônomo do professor sobre a adequação de sua disciplina a tais procedimentos.

[A avaliação] produz-se numa sociedade historicamente determinada, a partir de condições concretas e objetivas, dentro de um quadro de valores que lhe conferem justificativas e coerência. A opção por um determinado modelo de avaliação tem a ver com certas opções epistemológicas e éticas que correspondem a uma certa visão de mundo, conforme objetivos e resultados pretendidos (Suassuna, 2004, p.98)

O fato de não existir discurso isento, pode-se concluir que as avaliações não são isentas, levando em conta as provas (avaliações, testes, exames) são elementos discursivos, fundamentados em práticas sociais.

Os processos avaliativos do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN se alinham com processos criativos, originais e que requerem conhecimento crítico-argumentativo dos alunos e sua autonomia de respostas, sempre com base no princípio básico da universidade que é o conhecimento acadêmico com rigor teórico e de amplitude holística.

A opção por instrumentos avaliativos que estejam fundamentados ao menos nos três objetivos básicos da avaliação, segundo Hoffman (2002), que diz respeito à *diagnose*, à *formação* e à *pontuação* é nossa intenção mínima.

Os três objetivos de uma avaliação citados, princípios básicos e mínimos, formam um todo organizado que poderia servir tanto de avaliação do aluno como do docente e do curso por consequência.

Quando se trata de *diagnose*, refere-se ao *status* do aluno em relação a um conhecimento específico medido por um mecanismo que se quer avaliativo, com a intenção de estabelecer os elementos de sua estrutura cognitiva que estão disponíveis ao professor e ao curso por pressuposto; o segundo objetivo da avaliação, a *formação*, requer a estruturação sistemática de conhecimentos que aportem conhecimento efetivo, teórico e prático e que tenha como objetivo avaliar e entender, o tipo e a profundidade com o aluno estabeleceu o conhecimento em sua estrutura cognitiva de maneira efetiva e sua possibilidade de transferência para seu labor diário. O último objetivo, a *pontuação*, volta-se para marcar o progresso do aluno na disciplina.

Esses procedimentos não são estanques nem se tratam de instrumentos separados, na verdade o professor elabora o material de acordo com seu objetivo e com a etapa do curso. Esse tipo de procedimento avaliativo se estabelece como preferência de um curso

que se pretende voltado para a sala de aula, para o caráter pedagógico.

Internamente, nosso curso se submete à minuciosa regulamentação desse objeto. Transcrevemos os principais tópicos sobre a questão.

Segundo o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (2014), a aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e, para os componentes curriculares presenciais, à frequência mínima exigida na avaliação da assiduidade.

O período letivo é dividido em três unidades, e nessas unidades, pelo menos em uma é obrigatória a realização de uma avaliação escrita realizada individualmente e de forma presencial.

Quanto à divulgação de notas, é obrigatória a divulgação do rendimento acadêmico da unidade, pelo professor da disciplina, até três dias úteis antes da realização do primeiro instrumento avaliativo da unidade seguinte, através do sistema SIGAA.

Em cada componente curricular, a média parcial é calculada pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos em cada unidade. De forma que é considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, o estudante que satisfaz um dos seguintes critérios:

- I – Tem média parcial igual ou superior a 7,0 (sete); ou
- II – Tem média parcial igual ou superior a 5,0 (cinco), com rendimento acadêmico igual ou superior a 3,0 (três) em todas as unidades.

O estudante que não atinge os critérios de aprovação e que não pode realizar avaliação de reposição é considerado reprovado, com rendimento acadêmico final (média final) igual à média parcial.

Para o estudante que realiza avaliação de reposição, o rendimento acadêmico obtido na avaliação de reposição substitui o menor rendimento acadêmico obtido nas unidades.

O estudante que realiza avaliação de reposição é considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, se satisfaz um dos seguintes critérios:

I – Tem média final igual ou superior a 7,0 (sete); ou

II – Tem média final igual ou superior a 5,0 (cinco), com rendimento acadêmico igual ou superior a 3,0 (três) na avaliação de reposição.

Conforme essa resolução, ainda, o estudante que realiza avaliação de reposição e não atinge os critérios de aprovação é considerado reprovado.

Não é de todo novo o fato de que a avaliação, e seu *modus operandi*, estarão sempre à deriva dos conhecimentos e do entendimento individuais do professor da UFRN; o professor é autônomo e tem por obrigação seguir a Resolução nº 171/2013-CONSEPE, o que se vê neste documento se mostra mais como oportunidade de abertura de possibilidades que de regra estabelecida.

Uma vez seguida a resolução, o demais estará a cargo do professor. Porém, ao mesmo tempo é necessário que se entendam os processos pelos quais os alunos passaram em sua vida acadêmica pré-universitária e estar atentos ao processo de adaptação ao contexto de ensino em que o aluno se insere.

Vale lembrar que também está prevista em nossas disciplinas a adequação de nossas diversas maneiras de avaliação aos alunos com necessidade físicas e educacionais especiais. Estamos dispostos e disponíveis para com a ajuda da CAENE, adequar nossos instrumentos avaliativos às necessidades de nossos alunos em sua variedade de necessidades.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do projeto pedagógico da licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas é uma atribuição permanente dentre as várias ações que estão sob a responsabilidade da equipe do NDE do curso. Ao longo de cada plano trienal de gestão do curso, os integrantes do NDE fazem um acompanhamento contínuo da proposta de formação que se encontra em atividade e avaliação do modelo curricular adotado, eventualmente alterando e aperfeiçoando as suas características e finalidades.

O NDE também se dedica ao estudo do relatório de avaliação externa *in loco* feito pelo INEP para planejar e executar políticas de melhoria do curso. Conta ainda com a Semana de Planejamento do DLLEM para reavaliar os documentos norteadores do curso e promover o estudo analítico do plano trienal do curso (PATCG) e a aplicabilidade da nova estrutura curricular que será implementada em 2019.

Outro tipo de avaliação que ocorre internamente é a que sistematicamente se faz da infraestrutura do prédio e dos equipamentos. Está a cargo da assessoria administrativa do curso, do Instituto Ágora e do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Existe

uma avaliação preventiva, em que detectamos possíveis problemas e as que são de carácter corretivo efetivamente, que ocorrem depois de sinistros. Estas duas modalidades já estão em vigor nas dependências do CCHLA.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste PPC, descreve-se o curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em seu contexto de ensino, evidenciando que essa licenciatura se ocupa da formação e capacitação de professores para o sistema educacional brasileiro, com base em princípios que se fundamentam na acessibilidade e diversidade, valorização da unidade entre teoria e prática, promoção do trabalho coletivo e interdisciplinar e o compromisso social, em conformidade com legislação e normativas oficiais.

Destaca-se que neste projeto de curso, concebe-se o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como forma de acessar-se a um mundo plural, como uma trajetória que contribui para a extensão de horizontes de comunicação que vão para além de sua própria comunidade linguística, levando em consideração que estes abrangem características socioculturais e históricas.

Além disso, seja intra- ou interculturalmente, o contato com uma língua-cultura diferente pode proporcionar a conscientização de diferentes formas de comportamento humano, diversas formas de linguagem formal e informal, de estilo comunicativo, de expressões literárias e artísticas, em seus registros orais e escritos, concretizados em gêneros discursivos segundo cada contexto enunciativo.

Assim, este PPC apresenta uma nova reformulação de sua estrutura curricular com relação ao projeto anterior; alteração necessária devido a questões de políticas linguísticas e adaptações ao contexto de ensino, com base em atuais interesses do corpo discente, necessidades do mercado laboral e de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Entre as metas da licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, estão a formação de um professor de língua espanhola que considere, por um lado, o desenvolvimento de competências do docente reflexivo, a fim de que o profissional compreenda o funcionamento dessa língua estrangeira e se aproprie de saberes tanto para a descrição linguística como para seu uso autêntico, o que supõe conhecimentos interdisciplinares; com capacidade de reflexão teórica sobre as literaturas e as culturas de língua espanhola nas diferentes épocas e situações históricas de sua evolução. Por outro lado, buscase a valorização do contato com os estudos científicos, a fim de edificar o contínuo processo de formação e encadear a profícua experiência prática em sala de aula com uma atitude indagadora e investigadora que permita ao professor atuar e inovar de acordo com as conclusões que extrair, segundo suas vivências, estudos e formação.

A licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, com uma visão integradora, está, portanto, para formar professores, instruindo-os a refletir sobre diferentes concepções linguísticas, fenômenos e seu uso, aspectos socioculturais, pragmático-discursivos, fatos históricos e literários, diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, diversas competências do docente, materiais e metodologias de ensino, que incluem as novas tecnologias da informação, com critérios adequados para analisá-los, descrevê-los e explicá-los crítica e empiricamente, com fundamentação teórica, sem prescindir da prática. Está para cumprir a missão de educar, produzir e disseminar o saber, contribuindo para o desenvolvimento humano e compromisso com a justiça social, a democracia e a cidadania, conforme a missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUASSUNA, Livia. **Linguagem como discurso: implicações para práticas avaliativas**. IEL/UNICAMP, tese de doutorado, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 68.

BRASIL (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso 10 abr 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores**. Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília, 1998.

_____. (1999) **Educação ambiental e a Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso 10 abr 2019.

_____. (2000) **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso 10 abr 2019.

_____. (2001). **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras. Parecer n.º CNE/CES 492/200, de 9 de julho de 2001**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso 10 de abr 2019.

_____. (2002a). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP n.º 9/2001, de 18 de janeiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso 10 abr 2019.

_____. (2002b). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura,**

de graduação plena. CNE/CP n.º 27/2001, de 18 de janeiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2002c) **Duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior.** Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2005). **Inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.** Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2005). **Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2008a). **Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.** Lei n.º 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2008b). **Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes.** Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2014). **Plano Nacional de Educação (PNE).** Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2015). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada.** Resolução CNE/CP n.º 2, de 1 de julho de 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2016). **Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.** Decreto n.º 8.752, de 09 de março de 2016. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2017). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Política de Internacionalização da UFRN**. Resolução nº 189/2017 – CONSEPE, 20 de novembro de 2017. Disponível em https://ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_de_Internacionalizacao.pdf. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2010). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019. Universidade Federal do Rio Grande do Norte** – Natal, RN, 2010. Disponível em <https://ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf>. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2017). **Política Linguística**. Resolução nº 044/2017-CONSEPE, de 04 de abril de 2017. Disponível em https://ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_Linguistica.pdf. Acesso 10 abr 2019.

_____ (2017). **Política de melhoria da qualidade dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN**, Resolução nº 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017. Disponível em <https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=4580616&key=93ebf8325fd6b3d648cc5634997f03e7>. Acesso 10 abr 2019.

COSTA, E. G. M. Gêneros discursivos e leitura em língua estrangeira. **Revista do GEL**. São José do Rio Preto, GEL, v. 5, n. 2, 2008, p. 181-197. Disponível em: <http://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/122/102>. Acesso 10 abr 2019.

ERES FERNÁNDEZ, G. Profesores y autores: la doble función de muchos hispanistas brasileños. In: **Actas del VIII Seminario de Dificultades de la enseñanza del Español a Lusohablantes: Elaboración de materiales para la clase de español**. São Paulo: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación y Ciencia. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España, 2001.

FANJUL, A.; CELADA, M. T. (Coord.). **Signo & Seña: El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas**. Buenos Aires, nº 20, 2009. Disponível em <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/sys/issue/view/465/showToc> Acesso 10 abr 2019.

NAMO DE MELLO, Guiomar. **Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização**. Disponível em:
<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/contextinterdisc.pdf>

SILVA JÚNIOR, A. F.; SANTOS, R. C. dos; ROCHA, M. S. F. "Origem dos cursos de Letras no Brasil: Origens, legislação e reforma curricular". In: SILVA JÚNIOR, A. F.; SANTOS, R. C. dos (orgs.) **Retratos de cursos de licenciatura em letras/português-espanhol**. Curitiba: Appris, 2016.

Costa, E. G. M. Gêneros discursivos e leitura em língua estrangeira. **Revista do GEL**. São José do Rio Preto, GEL, v. 5, n. 2, 2008, p. 181-197. Disponível em: < <http://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/122/102> >. Acesso 10 abr 2019.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLET

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0420

NOME: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30h	-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0090	FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I
LET0305	FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução aos fundamentos teóricos da fonética e da fonologia; conceitos básicos para análise fonética e fonológica; descrição e análise fonético-fonológica da língua portuguesa.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂMARA Jr., J. M. <i>Problemas de linguística descritiva</i>. Petrópolis: Vozes, 1988. _____. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 1992. _____. <i>Para o estudo da fonêmica portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2008. SILVA, T. C. <i>Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2003. WEISS, H. E. <i>Fonética articulatória: guia e exercícios</i>. Brasília: SIL, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABAURRE, M. B. M. (org.). <i>A Construção fonológica da palavra</i>. São Paulo: Contexto, 2013. ADAMS, M. J.; et al. <i>Consciência fonológica em crianças pequenas</i>. São Paulo: Artmed, 2006. BISOL, L. (org.). <i>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. PAULA, A. S. de; COSTA, M. A. P. da. <i>Fonética fundamental</i>. Princípios de fonética articulatória, acústica e auditiva. Maceió: Edufal, 2011. SEARA, I. C.; VANESSA G. N.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. <i>Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, T. C. <i>Exercícios de fonética e fonologia</i>. São Paulo: Contexto, 2003. SAUSSURE, F. de. <i>Curso de linguística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 2006. TROUBETZKOY, N. S. <i>Principes de phonologie</i>. Tradução de J. Cantineau. Paris: Ed. Klincksieck, 1948.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(☒) Obrigatório (☒) Optativo (☐) Complementar

Natal, ____ de Abril de 2019


 Profª Drª Suelmi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET 0587

NOME: Leitura e produção de texto argumentativo

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0419	Leitura e produção de texto argumentativo

EMENTA / DESCRIÇÃO
Retórica e argumentação. Aspectos estruturais e enunciativo-pragmáticos do texto argumentativo. Gêneros textuais/discursivos argumentativos. Tópicos de ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Antonio Suárez. <i>A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção</i>. Cotia: Ateliê Editorial, 2001. ADAM, Jean-Michel. <i>A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. Tradução Maria das Graças Soares e outros. Revisão técnica João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. São Paulo: Cortez, 2008. AMOSSY, Ruth (Org.). <i>Imagens de si no discurso: a construção do ethos</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. _____. <i>Palavras incertas: as não-coincidências do dizer</i>. Tradução Cláudia R. Castellanos Pleiffer et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. BOISSINOT, Alain. <i>Les textes argumentatifs</i>. Toulouse: Bertrand-Lacoste, 1994. BRONCKART, Jean-Paul. Mecanismos enunciativos. In: _____. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo</i>. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999. CHARAUDEAU, Patrick. <i>Linguagem e discurso: modos de organização</i>. Coord. da tradução Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008. _____. <i>Discurso político</i>. São Paulo: Contexto, 2006. p. 113-184. KOCH, Ingedore. <i>Argumentação e linguagem</i>. São Paulo-SP: Cortez, 2011. _____; ELIAS, Vanda Maria. <i>Escrever e argumentar</i>. São Paulo: Contexto, 2016. MAINGUENEAU, Dominique. <i>Análise de textos de comunicação</i>. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva. São Paulo: Cortez, 2013. _____. <i>Novas tendências em Análise do Discurso</i>. Tradução de Freda Indusky. Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1993. MEYER, Bernard. <i>A arte de argumentar</i>. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. <i>Tratado da argumentação. A nova retórica</i>. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PLANTIN, Cristian. <i>A argumentação: história, teorias, perspectivas</i>. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADAM, Jean-Michel. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.
- BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane. (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247. (As faces da lingüística aplicada).
- FABRINO, Ana Maria Junqueira. *O lugar dos lugares: a escrita argumentativa na universidade*. Tese de doutorado. USP, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-10022009-125746>> Acesso em: 11 ago. 2010.
- FIORIN, José Luiz. *A argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- _____. Argumentação e discurso. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso* [on-line], v. 9, n. 1, p. 53-70, jan./jul. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000100005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt&ORIGINALLANG=pt>. Acesso em: 24 jul. 2015.
- FRANCO, Agatha Sant'Anna da Costa; GOMES, Maria Carmen Aires. Gênero discursivo carta do leitor: um estudo comparativo em jornais dos séculos XIX e XX. In: GOMES, Maria Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane (Ed.). *Gênero discursivo, mídia e identidade*. Viçosa, MG: ED. UFV, 2007. p. 61-80.
- GAVAZZI, Sigrid; EDUARDO, Silvana. Lugares/valores argumentativos no ensino médio. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Org.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 75-89.
- IRINEU, Lucineudo Machado; SOUSA, Maria Margarete Fernandes; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os editoriais do *Jornal do Brasil* e do *Clarín* dos séculos XX e XXI: a configuração sociodiscursiva de uma tradição. In: IRINEU, Lucineudo Machado et al. *Gêneros discursivos: para ler, ver e ouvir*. Curitiba: Editora CRV, 2015. p. 83-101.
- REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino de produção escrita. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Coleção As faces da Lingüística Aplicada. São Paulo: EDUC / Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. Cartas do leitor: a construção do ethos como espelho da cidadania. *Cadernos do CNLF*, v. XIV, n. 2, t. 1, p. 692-704, 2010. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlftomo_1/692-704.pdf> Acesso em: 28 jun. 2016.
- UBER, Terezinha de Jesus Bauer. *Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo*. Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2007/2008. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/255-4.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, ____ de Abril de 2019


 Prof. Dr. Salemi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA – Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0638

NOME: Teorias da Leitura e Escrita

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Teorias sócio-cognitivas de leitura e de escrita. Compreensão e planejamento textual. Teorias sócio-interacionistas e discursivas de leitura e de escrita. Análise e elaboração de atividades de leitura e de escrita.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, Voloshinov. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 1981. CORACINI, M. J. R. F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? IN: CORACINI, M. J. R. F. <i>O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira</i>. Campinas, SP: Pontes, 1995. CHARTIER, Anne-Marie. <i>Práticas de leitura e escrita: história e atualidade</i>. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007. CHARTIER, Roger. <i>Os desafios da escrita</i>. São Paulo: Unesp, 2002. DAHLET, Patrick. A produção da escrita: abordagens cognitivas e textuais. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>, nº 23, 1994. FOUCAMBERT, Jean. <i>A Leitura em questão</i>. Trad. de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W. & CITELLI, B. <i>Aprender e ensinar com textos de alunos</i>. São Paulo: Cortez, v. 1, 1997. KATO, Mary. <i>No mundo da escrita</i>. São Paulo: Ática, 1987. KERSCH, Dorotca. F. e GUIMARÃES, Ana Maria M. A construção de projetos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa. <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 533-556, 2012. KLEIMAN, Angela. <i>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura</i>. Campinas; Pontes, 1995. LEFFA, Vilson José. <i>Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social</i>. In: _____; PEREIRA, A. E. (Orgs.). <i>Ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação</i>. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37. MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). <i>Parâmetros de textualização</i>. Santa Maria: Editora UFSM, 1997. SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i>. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEZERRA, Maria Auxiliadora. Livros didáticos de Português e suas concepções de ensino e de leitura: uma retrospectiva. In: DIAS, L.F. (Org.). <i>Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa</i>. João Pessoa: Idéia, 2001. p. 27- 48.

_____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana.; NOVAIS, Ana Elisa. *Leitura: um processo cada vez mais complexo*. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 230 p., 2001.

_____. A interação sujeito-linguagem em leitura. IN: MAGALHÃES, I. *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília, UNB: 1996

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez; Editora Autores Associados, 1994.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1992.

_____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

POSSENTI, Sírio. Índices de autoria. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 105-124, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10411/9677>

ROJO, Roxane H. R. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SAUTHUCK, Inez. *A produção dialógica do texto escrito*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., *Gêneros orais e escritos na escola*, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n.11, p.5-16, Maio/Jun./Jul./Ago. 1999.

SERCUNDES, Maria Madalena I. Ensinando a escrever. In: CHIAPPINI, Ligia (coord.) *Aprender e ensinar com textos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino*. Maceió: EDUFAL, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, ____ de Abril de 2019


 Prof. Dr. Salemi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLET

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0106

NOME: Estilística da Língua Portuguesa I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-



PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0308	ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Evolução dos estudos estilísticos. Mecanismos estilísticos de diferentes níveis de análise. Estilo e gênero do discurso. Intertextualidade estilística. Leitura e produção textual numa perspectiva retórico-estilística de textos em língua portuguesa. Tópicos de ensino-aprendizagem de estilística.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. CALAS, Frédéric. Leçons de stylistique. Paris: Armand Colin, 2013. FIORIN, José Luiz. Figuras de retórica. São Paulo: Contexto, 2014. _____. Uma concepção discursiva de estilo. In: _____. Em busca dos sentidos: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. p. 93-111. HENRIQUES, Cláudio Cezar. Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Português na prática). KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. L'énonciation: de la subjectivité dans le langage. 4. ed. Paris: Armand Colin, 2009. MARTINS, Nilce Sant' Anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Acadêmica; 71). NOUÏLE-CLAUZADE, Christine. Le style. Paris: Flammarion, 2004. (Corpus Littérature). OLIVEIRA, Esther Gomes de; SILVA, Suzete (Orgs.). Semântica e estilística: dimensões atuais do significado e do estilo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. POSSENTI, Sírio. Ensinar estilo? Calidoscópio, v. 5, n.1, p. 19-23, jan/abr 2007. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol5n1/art03_possent.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Elis de Almeida; IGNEZ, Alessandra Ferreira. A estilística e o discurso literário contemporâneo. Matraga 32, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, p. 36-53, 2013. DISCINI, Norma. O estilo nos textos. São Paulo: Contexto, 2003. FLÔRES, Onici (Org.). Teorias do texto e do discurso. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006. RICALENS-POURCHOT, Nicole. Dictionnaire des figures de style. 2. ed. Paris: Armand Colin, 2011. TAMINE, Joëlle Gardes. Pour une nouvelle théorie des figures. Paris: Presses Universitaires de France, 2011. (L'interrogation philosophique). UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. Estudos estilísticos no Brasil. Matraga 32, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, p. 12-33, 2013. WULF, Judith; BOUGAULT, Laurence (Orgs.). Stylistiques?. Rennes: Presses Universitaires Rennes, 2010. (Interférence).	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, ____ de Abril de 2019


 Prof. Dr. Salemi Fabiano Campos
 Mat. 1673303
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0678

NOME: Variação Linguística e Ensino

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0577	Texto e Discurso

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
As relações entre língua e sociedade; fatores internos, externos e discursivos favorecedores da variação; reflexos da variação linguística no ensino.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 108 p. (Linguagem, 4) ISBN: 8588456176 MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2013. 200 p. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 2 v. ISBN: 9788524907738	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora?: sociolinguística & educação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. 263 p. (Linguagem, 11) MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org). Contribuições da sociolinguística e da linguística histórica para o ensino de língua portuguesa. Natal, RN: EDUFRRN, 2013. 242 p. (Coleção ciências da linguagem aplicadas TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994 TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990. 96 p. (Princípios, 9)	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

Natal, ____ de Abril de 2019


 Profª Drª. Sulemi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0673

NOME: Tópicos em semiótica

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma

☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0577	Texto e Discurso

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

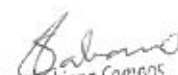
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Abordagens semióticas dos textos (semiótica discursiva, semiótica peirciana, semiótica da cultura). A produção de sentido e a semiose em diferentes textos de várias naturezas.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Diana L. P. Teoria do discurso: fundamentos semióticos . São Paulo: Atual, 1988. BARTHES, Roland. A aventura semiótica . Lisboa: Ed. 70, 1987. BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária . Trad. Grupo Casa. Bauru, SP: EDUSC, 2003. ECO, Humberto. A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiótica . São Paulo: Perspectiva, 1976. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso . São Paulo: Contexto, 2006. GREIMAS, Algirdas Julien. Ensaio de semiótica . São Paulo: Cultrix, 1975	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIS, Flora. A comunicação não verbal . São Paulo: Summus, 1979. DISCINI, Norma. A comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, 2012. GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica . São Paulo: Contexto, 2008. MENDES, Conrado Moreira; LARA, Gláucia M. P. Louvando o acontecimento: uma homenagem a Claude Zilberberg . Curitiba: Appris, 2016. NIEL, André. A análise estrutural de textos . São Paulo: Cultrix, 1978. SANTAELLA, Lúcia. A assinatura das coisas: Peirce e a literatura . Rio de Janeiro: Imago, 1992. TATIT, Luiz. A abordagem do texto. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística I: Objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002, p. 187-209.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, ____ de Abril de 2019


Profa. Dr.ª Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0666

NOME: Análise linguística e ensino

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0577	Texto e Discurso

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Visão crítica sobre o ensino de análise linguística e de seus métodos. A contribuição da Linguística para o ensino de análise linguística no contexto escolar.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1997. KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2011. BASSO, R. M.; ILARI, R. O português da gente: a língua que falamos, a língua que estudamos. 2a edição, São Paulo: Editora Contexto, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Editora Parábola, 2003. BASSO, R. M.; PIRES DE OLIVEIRA, R. Feynman, a linguística e a curiosidade, revisitado. In: Matraca. Rio de Janeiro, v.19 n.30, jan./jun. 2012. KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2011. PERINI, M. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. PIRES DE OLIVEIRA, R. QUAREZEMIN, S. Gramáticas na escola. São Paulo: Editora Vozes, 2016.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, ____ de Abril de 2019


 Prof.ª Dr.ª Sulemi Fabiano Campos
 Mat. 1613309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0631

NOME: Literatura Africana em Língua Portuguesa – Moçambique

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	50			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	10			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

68

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos livros significativos das literaturas moçambicanas, privilegiando na ordem do discurso: "oralitura", criouliização, rizoma, tradição e tradução. Revisitar, no plano da linguagem, os problemas colocados pelo contexto histórico acerca de língua e de identidade. Análise da produção oral-escrita, destacando o idioma banto e malês entre os povos originários.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APA Lúvia et al. Poesia africana de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. CASSAMO, Suleiman. Amor de Baobá. Lisboa: Caminho, 1997. CASSAMO, Suleiman. Entrevistas. In: CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas - Literatura e nacionalidade. Lisboa: Veja, 1994, p. 329. CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas - Literatura e nacionalidade. Tradução de Ana Mafalda Leite. Lisboa: Vega, 1994, 1a ed. CAVACAS, Fernanda; GOMES, Aldonio. Dicionário de autores de literaturas africanas de expressão portuguesa. 2 ed. Lisboa: Caminho, 1997. CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários. Cotia, Ateliê, 2005. CRAVEIRINHA, José. Xigubo. Lisboa: edições 70, 1980. CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. Karingana Ua Karingana. Lisboa: Edições 70, 1982. CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). Mia Couto: o desejo de contar e de inventar. Maputo: Nzila, 2010. CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). Brasil/África: como se o mar fosse mentira. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006. COUTO, Mia. Vozes anoltecidas. Lisboa: Caminho, 1986. _____. Cada homem é uma raça. Lisboa: Caminho, 1990, pp. 63-71. _____. Estórias abensonhadas. 5 ed. Lisboa: Caminho, 1994. _____. Um rio chamado tempo. Uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. _____. Venenos de deus, remédios do diabo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CHIZIANE, Paulina. Niketche. Uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DELGADO, Ignácio G. Vozes Além da África. Juiz de fora: Editora de Juiz de Fora, 2006. DUARTE, Zuleide África de Áfricas. Pernambuco: UFPE, 2006. _____. De África e áfricas. In: <i>Revista Continente</i>. Especial Fliporto. Outubro de 2008. pág 5-9. FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1978. GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Elnice do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 1998.

HAMPATÉ-BÁ, A. **Tradição Viva**. In: <http://www.casadasafricanas.org.br/site/img/upload/553236.pdf>

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra Vol. I e II**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.

LABAN, Michel. **Moçambique: Encontro com escritores**. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1998.

LEÃO, Angela Vaz. (org.) **Contatos e ressonâncias. Literaturas africanas de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

MATUSSI, Gilberto. **A construção da moçambicanidade em José Craveirinha, Mia Couto e Ungulani Ba Ka Khosa**. Maputo: Livraria Universitária, 1998.

MENDONÇA, Fátima. **A história e a escrita**. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 1980.

MOMPLÉ, Lília. A mulher escritora e o cânone – Aproximação e ruptura. In: MÃODE-FERRO, Ana Maria (Org.e coord.). **A mulher escritora em África e na América Latina**. Évora, Portugal: Editorial Nim, 1999.

MOMPLÉ, Lília. **Os olhos da cobra verde**. Maputo: AEMO, col. Karingana, 1997.

MOMPLÉ, Lília. **Neighbours**. Maputo: AEMO, 1996.

MOMPLÉ, Lília. **Ninguém matou Suhura**. Maputo: AEMO, col. Karingana, 1988.

PEPETELA. Entrevista. In: VENÂNCIO, José Carlos. **Literatura e poder na África lusófona**. Lisboa: Ministério da Educação - Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992, p. 98.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas: história e antologia**. São Paulo: Ática, 1985.

SAÚTE, Nelson (org). **As mãos dos pretos: antologia do conto moçambicano**. Lisboa: Dom Quixote, 2000..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, R.; VIEIRA, José Luandino; COUTO, Mia (Org.) . **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **Língua Mar: Criações e Confrontos em Português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações de língua oficial portuguesa**. Lisboa: A regra do Jogo, 1980.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, ____ de Abril de 2019


 Prof. Dr. Salemi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0621

NOME: CULTURA E LITERATURA BRASILEIRAS

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60hs

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40hs			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20hs			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60hs								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0209	CULTURA BRASILEIRA
LET0076	CULTURA E LITERATURA BRASILEIRA I
LET0077	CULTURA E LITERATURA BRASILEIRA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Tradição popular e identidade nacional na literatura brasileira. Independência e dependência cultural. Identidade cultural nacional e os regionalismos literários. Transformações políticas, sociais e econômicas no século XX como geradoras da produção cultural, em perspectiva multicultural.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASUALDO, C. (org.) <i>Tropicália, uma revolução na cultura brasileira (1967-1972)</i>. São Paulo: Cosacnaify, 2007. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura, um conceito antropológico</i>. 11. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. ORTIZ, Renato. <i>A moderna tradição brasileira</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999. PRADO, Décio de Almeida. <i>História concisa do teatro brasileiro</i>. São Paulo: Edusp, 1999. TINHORÃO, José Ramos. <i>História social da música popular brasileira</i>. São Paulo: Ed.34, 1998. TRAVASSOS, Elizabeth. <i>Modernismo e música brasileira</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. VENTURA, Roberto. <i>Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil, 1870-1914</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDIDO, A. Literatura e subdesenvolvimento. In: CANDIDO, A. <i>A educação pela noite e outros ensaios</i>. São Paulo: Ática, 1989. GALVÃO, Walnice Nogueira. No tempo do rei. In: _____. <i>Saco de gatos</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1976 (Ensaio crítico). ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira & identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. PEREIRA, C.A.M. <i>Retrato de época - poesia marginal, anos 70</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 1981. XAVIER, I. <i>Alegorias do subdesenvolvimento (cinema novo, tropicalismo, cinema marginal)</i>. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, ____ de Abril de 2019


 Profª Drª. Sulem Fabiana Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0584
NOME: LITERATURA INFANTO-JUVENIL
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0569	TEORIA DO POEMA
LET0570	TEORIA DA NARRATIVA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
A Literatura infanto-juvenil e os estudos literários: teoria, crítica e história. A formação do leitor na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Literatura e Educação: perspectivas teóricas e metodológicas. O texto literário em sala de aula: gêneros, protocolos de leitura, abordagens didáticas e diálogos intersemióticos.	
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira—história e estórias</i> . São Paulo: Ática, 1984.	
PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. 3. ed. <i>Literatura Infantil—voz de criança</i> . São Paulo: Ática, 1998.	
TODOROV, Tzvetan. <i>A literatura em perigo</i> . Tradução. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ARROYO, Leonardo. <i>Literatura infantil brasileira</i> . 3ed. Ver e ampliada. São Paulo: UNESP, 2011.	
BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i> . Trad. Marcus W. Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.	
COELHO, Nelly Novaes. <i>Dicionário crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira: século XIX e XX</i> . 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 1995.	
LEAHY-DIOS, Cyana. <i>Educação literária como metáfora social – desvios e rumos</i> . Rio de Janeiro: Editora da Universidade Fluminense, 2000.	
MACIADO, Ana Maria. <i>Como e por que ler os clássicos universais desde cedo</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.	
PAES, José Paulo. <i>Poesia para criança – um depoimento</i> . São Paulo: Giordano, 1996.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, ____ de Abril de 2019

Profa. Dra. Sulemir Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4022

NOME: LITERATURA ESPANHOLA I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0058 E	TEORIA DA LITERATURA II E
LEM4015	CULTURA ESPANHOLA I
LEM4054	CULTURA HIPÂNICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

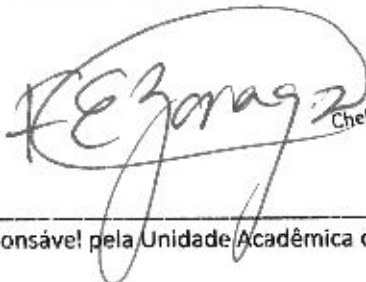
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0243	LITERATURA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo de obras canônicas da Literatura espanhola da Idade Média até o fim do século XVII, dos gêneros épico, lírico e dramático, com especial destaque para o Cantar del Mio Cid, a obra de Gonzalo de Berceo, La Celestina, a poesia de Garcilaso de la Vega, o romance Lazarillo de Tormes, a poesia mística de San Juan de la Cruz e Santa Teresa de Ávila, Don Quijote de la Mancha, a poesia barroca de Quevedo e Góngora e a produção teatral de Lope de Vega, Tirso de Molina e Calderón de la Barca. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Bregante, Jesús. <i>Diccionario Espasa de Literatura Española</i>. Madrid: Espasa, 2003. Cervantes Saavedra, Miguel de. <i>Don Quijote de la Mancha</i>. Madrid: Edelsa, 1995. Deyermond, A. D. <i>Historia de la Literatura Española</i>. Barcelona, Ariel, 2016. <i>El cantar de Mio Cid</i>. Madrid: Edelsa, 1996. <i>El Lazarillo de Tormes</i>. Madrid: Edelsa, 2015. Góngora y Argote, Luis de. <i>Poemas de Góngora</i>. São Paulo: Art Editora, 1988. Quevedo, Francisco de. <i>Obras completas</i>. Madrid: Aguilar, 1958-1960.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Rojas, Fernando de. <i>La Celestina</i>. Madrid: Edelsa, 2015. Vega, Lope de. <i>Fuenteovejuna</i>. Madrid: Edelsa, 2015. Reyes, Alfonso. <i>Literatura española</i>. México: FCE Catédra Alfonso Reyes, 2010. Rosa, Juan Miguel. <i>Literatura Española I</i>. Natal: IFRN, 2013. Valbuena Prat, Angel. <i>Historia de la literatura española</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1953.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, ____ de ABRIL de 2019

 Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 805710

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4056

NOME: ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

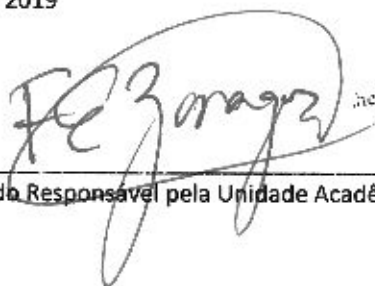
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Análise discursiva a partir da perspectiva da comunicação, abordando aspectos do funcionamento da língua espanhola, com especial interesse no registro escrito e no registro oral, bem como em diferentes tipos de discursos e gêneros presentes em meios audiovisuais e eletrônicos. Desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e habilidades como as de compreensão e interação escritas, através de reflexões teóricas e práticas de leitura e escrita.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTURO, Núria. 2010. ¿Qué es la coherencia? Las dimensiones contextual, conceptual y gramatical de la coherencia discursiva. <i>Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación</i> 41, 3-28. http://www.ucm.es/info/circulo/no41/alturo.pdf ARNOUX, Elvira; Di Stefano, Mariana, y Pereira, Cecilia: La lectura y la escritura en la Universidad. Buenos Aires: Eudeba. 2005. BAJTIN, Mijail. "El problema de los géneros discursivos" en Estética de la creación verbal. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008 (2 ed.), p. 245-290. BRIZ, A., PONS, S. y J. PORTOLÉS (coords.) (2008): Diccionario de partículas discursivas del español. En línea, www.dpde.es. CIAPUSCIO, Guiomar: Tipologías textuales. Buenos Aires: Eudeba. 1992. FLAMENCO GARCÍA, Luis: "Las construcciones concesivas y adversativas". Em: Bosque, Ignacio, e Demonte, Violeta (org.): Gramática Descriptiva de la Lengua Española (vol. 3). Madrid: Ed. Espasa – Calpe, 1999, pág. 3805-3841. KOCH, Ingedore, e ELIAS, Wanda: "Escrita e práticas comunicativas". Em: Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009, p 53-74. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ÁLVAREZ MUÑOZ, Alexandra. 2001. Análisis de la oralidad. <i>Estudios de Lingüística Española</i> 15. Capítulo 1. La oralidad. http://elies.rediris.es/elies15/ind1.html http://elies.rediris.es/elies15/index.html BOLÍVAR, Adriana. 2009. ¿Por qué no te callas?: El alcance de una frase en el (des)encuentro de dos mundos. <i>Discurso & Sociedad</i> 3.2, 224-252. http://www.dissoc.org/ediciones/v03n02/DS3%282%29Bolivar.pdf FUENTES, Catalina. 2000. Lingüística pragmática y Análisis del discurso. Madrid, Arco Libros. LOPES, Ana Cristina Macário. 2009. Texto, gramática e processamento. En Oliveira y Duarte, 58-67. Oliveira, Fátima e Isabel Margarida Duarte (coord.). 2009. O fascínio da linguagem: actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca. Oporto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6692.pdf VAN DIJK, Teun A. (coord.). 1997. Discourse Studies. Londres, Sage: Estudios del discurso. Barcelona 2000: Gedisa. _____. 2009. El debate entre Zapatero y Rajoy: ¿convencer a quién? Estudio textual e interactivo. <i>Tonos Digital</i> 18. http://www.um.es/tonosdigital/znum18/secciones/tritonos-1-debate.htm	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLEEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4055

NOME: MORFOSSINTAXE

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

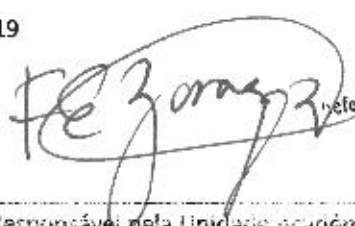
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4005	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4006	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das diferentes classes de palavras e suas relações e funções oracionais por meio da análise morfológica e sintática.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. SM: Madrid, 1997. ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española. Real Academia Española, Colección Nebrija y Bello, Espasa, Madrid, 1999. BOSQUE, Ignacio y Violeta Demonte. Gramática descriptiva de la lengua española. Real Academia Española, Colección Nebrija y Bello, Espasa, Madrid, 1999. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM. 1997. ----- Análisis sintáctico: teoría y práctica. Madrid: SM. 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSERIU, E. (1973). "Sistema, norma y habla". Teoría del lenguaje y lingüística general. Madrid: Gredos. ----- (1981). Principios de semántica estructural. Madrid: Gredos FOUCAULT, M. (1969). Las palabras y las cosas. México: Siglo XXI GREIMAS, A.-J. (1998). "La enunciación: una postura epistemológica". Cuadernos de trabajo 21. Puebla: Universidad Autónoma de Puebla.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DILEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4053
NOME: ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4052	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4008	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos específicos. Reflexões teóricas e usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas, considerando o panorama de ensino-aprendizagem brasileiro.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Dicionários Monolíngues e especiais RAE (2001). <i>Diccionario de la lengua española</i>, 22ª edição. Disponível em www.rae.es. SEÑAS. <i>Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños</i>. (2010). São Paulo: Martins Fontes. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol) FLAVIAN, F. & ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). <i>Minidiccionario Español-Português/Português-Español</i>. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática. Gramáticas MATTE BON, F. (1995). <i>Gramática Comunicativa del Español</i>. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2010). <i>Nueva gramática de la Lengua Española</i>. Manual. Madri: Espasa. Materiais para prática e consulta FANJUL, A. (org.) (2011). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i>. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna. GOMÉZ TORREGO, L. (1997). <i>Gramática didáctica del español</i>. Madri: SM. Textos para estudo de conteúdo específico BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (1999) (org.). <i>Gramática descriptiva de la lengua española</i> (2 vol.). Madrid: Espasa. CORREIA, P. A. P. Variación aspectual y sintáctica en las construcciones de cambio de estado em español: una mirada desde el portugués. <i>Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição no. 41, p. 167-184, 2010</i>. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/41/artigo8.pdf> BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Dicionários Monolíngues e especiais Clave. <i>Diccionario de uso del español actual</i>. 3ª ed. (1999) Madri: SM. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol) MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). <i>Diccionario Bilingüe de Uso Español-Português / Português-Español</i>. Madri: Arco/Libros.	

(2006). **Diccionario Esencial Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madri: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). **Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones**. Buenos Aires: Wadhuter.

Materiais para prática e consulta

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madri: Edelsa, 2a ed.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). **Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental**. Madri: Anaya.

Textos para estudo de conteúdo específico

PORROCHE BALLESTEROS, M. (1988). **Ser, estar y verbos de cambio**. Madri: Arco/Libros.

REYES, G. (1994). **Los procedimientos de cita: citas encubiertas y ecos**. Madri: Arco Libros.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

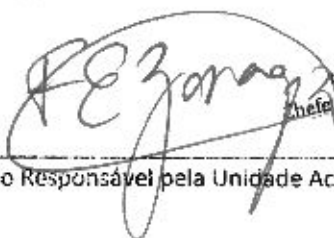
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE: B0531R

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4052

NOME: ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4051	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4043	LEXICOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos específicos. Reflexões teóricas e usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas, considerando o panorama de ensino-aprendizagem brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Dicionários Monolíngues e especiais RAE (2001). <i>Diccionario de la lengua española</i>, 22ª edição. Disponível em www.rae.es. SEÑAS. <i>Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños</i>. (2010). São Paulo: Martins Fontes. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol) FLAVIAN, E. & FRES FERNÁNDEZ, G. (2009). <i>Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol</i>. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática. Gramáticas MATTE BON, F. (1995). <i>Gramática Comunicativa del Español</i>. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2010). <i>Nueva gramática de la Lengua Española. Manual</i>. Madri: Espasa. Materiais para prática e consulta FANJUL, A. (org.) (2011). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i>. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna. GOMÉZ TORREGO, L. (1997). <i>Gramática didáctica del español</i>. Madri: SM. Textos para estudo de conteúdo específico CELADA, M. T. (2007). "En la cafetería – Lección de español. Extrañamientos y distanciamientos con respecto al funcionamiento de la(s) lenguas(s)". Em: <i>Anais do VI Congresso Brasileiro de Hispanistas</i>. RJ: Associação Brasileira de Hispanistas, v. VI, p. 96-102. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/hispanistas/ KULIKOWSKI, María Zulma (2008). "Construcciones condicionales", en: CELADA, María Teresa y Neide Maia GONZÁLEZ (coord. dossier). "Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño", SIGNOS ELE, diciembre 2008, URL http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1511, URL del dossier: http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1375, ISSN: 1851-4863 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Dicionários Monolíngues e especiais Clave. <i>Diccionario de uso del español actual</i>. 3ª ed. (1999) Madri: SM. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol)

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). **Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madri: Arco/Libros.
_____. (2006). **Diccionario Esencial Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madri: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). **Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones**. Buenos Aires: Wadhuter.

Materiais para prática e consulta

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madri: Edelsa, 2ª ed.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). **Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental**. Madri: Anaya.

Textos para estudo de conteúdo específico

BOSQUE, I.; DEMONTE V. (dirs), **Gramática descriptiva de la lengua española**, v. 3. Madri: Editorial Espasa Calpe.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe de Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Matricula SIAPS 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4033

NOME: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0198	LINGÜÍSTICA III
LET0577	LINGÜÍSTICA III

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

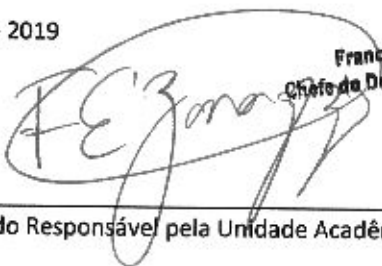
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0277	LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras. O processo de aprendizagem da língua espanhola para alunos brasileiros. Métodos: estudo, análise e criação de material. Novas tecnologias no ensino da língua espanhola. O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
Griffin, Kim Linguística Aplicada A La Enseñanza Del Espanol Como Segunda Lengua	
Francisco Marcos Marín, Jesús Sánchez Lobato, Lingüística Aplicada, Editorial Síntesis, Madrid: 1991	
Isabel Santos Gargallo, Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera, Arco Libros, S.L., Madrid: 1999	
Encina Alonso, ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?, Edelsa Grupo Didascalía. S.A., Madrid: 1994	
Arno Giovannini, Ernesto Martín Peris, María Rodríguez, Terencio Simón, Profesor en Acción, 1-3, Edelsa Grupo Didascalía, S.A., Madrid: 1996	
MOITA LOPES. L. P. Contextos Institucionais em Lingüística Aplicada:novos rumos. Intercâmbio, Vol. 5, 1996: 3 - 14	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
Aquilino Sánchez Pérez, Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera, Sociedad General Española de Librería, S.A., Madrid: 1992	
Bertil Malmberg, Los nuevos caminos de la lingüística, 17ª edición, Siglo XXI Editores, S.A., México: 1986	
Lenguas Extranjeras, Instituto de Lenguas Extranjeras de Shanghai, Shanghai: 1985	
Solé, I. (2000). Estrategias de lectura. (11ª ed.). Barcelona: Graó.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, ____ de ABRIL de 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4045

NOME: TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4005 E LEM4008) OU LEM455	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I E SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II MORFOSSINTAXE

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

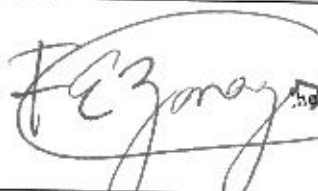
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A TRADUÇÃO, ENTENDIDA COMO UM PROCESSO DE COMPREENSÃO E REFORMULAÇÃO DE UM TEXTO EM UM CONTEXTO SOCIAL. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS, EXTRALINGÜÍSTICAS, PSICOFISIOLÓGICAS E ESTRATÉGICAS ESPECÍFICAS QUE SÃO NECESSÁRIAS NA TRADUÇÃO PORTUGUÊS-ESPANHOL/ ESPANHOL-PORTUGUÊS.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Arrojo, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. Baker, Mona. In other words: a coursebook on translation. London; New York: Routledge, 2011. Bassnett, Susan. Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Serviço de Educação e Bolsas, 2003. Coracini, Maria José. A celebração do outro : línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas(SP): Mercado de Letras, 2007. Katan, David. Translating cultures: an introduction for translators, interpreters, and mediators. Manchester, UK; Northampton, MA: St. Jerome Pub., 2004. Mounin, Georges. Los problemas teóricos de la traducción. Madrid: Gredos, 1971. Munday, Jeremy. Introducing translation studies: theories and applications. London; New York: Routledge, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VV.AA. Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: NUPLITT / UFSC, 2006. VV.AA. Cultura e tradutologia. Brasília. DF: Thesaurus, 1983. VV.AA. Tradução e transferências culturais. João Pessoa (PB): Editora da UFPB, 2013.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, ____ de ABRIL de 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE : 805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4054

NOME: CULTURA HISPÂNICA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

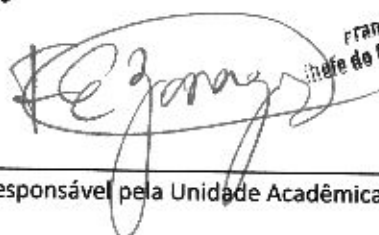
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4015	CULTURA ESPANHOLA I
E	E
LEM4016	CULTURA HISPANO-AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de vários fenômenos históricos de longo prazo na cultura do âmbito ibero-americano, com especial destaque para o legado romano e árabe, a tradição da violência criada pela Guerra de Reconquista e pelos processos de colonização, o auge da Espanha imperial e o Século de Ouro, a transculturação e a influência cultural indígena e africana em Latino-América, as lutas independentistas, os dilemas e dificuldades da modernização, a tradição do autoritarismo e de governos ditatoriais, golpes de estados e revoluções, entre outros.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006. AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2003. BERGERO, Adriana J., REATI, Fernando (comps.). Memoria colectiva y políticas de olvido. Argentina y Uruguay: 1970-1990. PIZARRO, Ana. (coord) América Latina. Palavra, literatura e cultura (T.1,2,3) Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995. ZEÁ, Leopoldo. América Latina y sus ideas. México: Siglo XXI, 1976. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Gruzinski, Serge. (2001). O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras. Neruda, Pablo. (1955 e 1975). Canto General I e II Buenos Aires: Editorial Losada. (Ano original de publicação - 1950). Rama, Ángel (1975). Transculturación narrativa en América Latina. Buenos Aires: Ediciones El Andariego. Romero, José Luis. (1988). Pensamiento político de la emancipación: (1810-1825). (2 volumes). Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFPA
Matrícula: 51466-1

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4051

NOME: ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4050	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4004 E LEM4010	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA II E LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos específicos. Reflexões teóricas e usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas, considerando o panorama de ensino-aprendizagem brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Dicionários Monolíngues e especiais RAE (2001). <i>Diccionario de la lengua española</i>, 22ª edição. Disponível em www.rae.es. SEÑAS. <i>Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños</i>. (2010). São Paulo: Martins Fontes. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol) FLAVIAN, E. & ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). <i>Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol</i>. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática. Gramáticas MATTE BON, F. (1995). <i>Gramática Comunicativa del Español</i>. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2010). <i>Nueva gramática de la Lengua Española</i>. Manual. Madri: Espasa. Materiais para prática e consulta FANJUL, A. (org.) (2011). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i>. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna. GOMÉZ TORREGO, L. (1997). <i>Gramática didáctica del español</i>. Madri: SM. Textos para estudo de conteúdo específico CARRICABURO, N. (1997). <i>Las fórmulas de tratamiento en el español actual</i>. Madri: Arco / Libros. MAIA GONZÁLEZ, Neide (2008). "Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas", In: CELADA, María Teresa y Neide MAIA GONZÁLEZ (coord. dossier). "Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño", SIGNOS ELE, nº 1-2, diciembre 2008, Disponível em: http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1394, URL del dossier: http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1375 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Dicionários Monolíngues e especiais Clave. <i>Diccionario de uso del español actual</i>. 3ª ed. (1999) Madri: SM. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol)

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). **Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madri: Arco/Libros.
_____. (2006). **Diccionario Esencial Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madri: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). **Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones**. Buenos Aires: Wadhuber.

Materiais para prática e consulta

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madri: Edelsa, 2a ed.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). **Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental**. Madri: Anaya.

Textos para estudo de conteúdo específico

FERNÁNDEZ SORIANO, O. "El pronombre personal: formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos". En Bosque, I. & Demonte, V. (orgs.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999, p. 1317-1391.

GONZÁLEZ, N. T. M. *Cadê o pronome? O gato comeu: os pronomes pessoais na aquisição aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. (tese de doutorado) – DL/ FFLCH, USP, 1994.

YOKOTA, Rosa (2006): "Objeto direto na interlíngua: algumas reflexões a partir da análise contrastiva português-espanhol." In: BARROS L. M.; COSTA, M. J. D.; VIEIRA, V. R. de A. (orgs.) *Hispanismo 2004 – Língua Espanhola*. Florianópolis: UFSC/ABH, 2006, p. 441-452.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

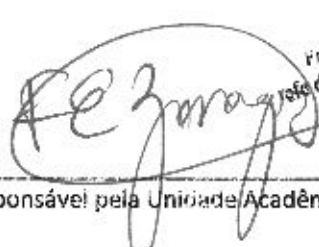
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1895318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4060

NOME: PRÁTICA DOCENTE I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☐ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-					40	
CARGA HORÁRIA TOTAL	-							100	

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula
(preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)

-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4050	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo de materiais didáticos para ensino do Espanhol-LE. Análise do material didático do ponto de vista de sua produção, considerando e explicitando os itens teóricos necessários à elaboração efetiva desse material. Evolução histórica do material didático em correlação com o desenvolvimento das teorias linguísticas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. 37.046.1(81) B823p
_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
Brasil. Metodologia para avaliação de Materiais de ensino. 1978. 371.64/.69 B823m Ramos, Cosete. Construção de materiais de ensino-aprendizagem : uma abordagem sistêmica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1978. 371.64/.69 R175c
Oliveira, João Batista Araújo e. A política do livro didático. São Paulo : Editora da Unicamp, 1984. 371.671 O48p
Nosella, Maria de Lourdes Chagas Deiró. As belas mentiras : a ideologia subjacente aos textos didáticos São Paulo: Centauro, 2005. 373.3(81) N897b
Faria, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático São Paulo : Cortez, 1986. Série: (Polêmicas do nosso tempo ; F224i

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Cristiano de. (Org) O Livro didático de espanhol na escola brasileira. São Paulo. Pontes. 2018
GASCÓN, F. Y Martín, C. (1986): La alternativa del juego. Bilbao:
ORLICK, T. (1990): Libres para crear, libres para cooperar. Barcelona: Paidotribo.
LABELLA-SÁNCHEZ, Natalia e ESTIMA, Cláudia Silva .Elaboração de material didático para fins específicos: o ensino de espanhol e inglês para artesãos. Revista CAMINHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA, Volume 16, Número 2, 1º sem 2017. p. 224-248 Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica> -- ISSN 2176-

8625

VERGNANO-JUNGER Cristina. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/156>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe de Departamento de Línguas e Literatura
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UERN
Matrícula SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4050

NOME: ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						-
--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4041 E LEM4042	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I E LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos específicos. Reflexões teóricas e usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas, considerando o panorama de ensino-aprendizagem brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Dicionários Monolíngues e especiais RAE (2001). <i>Diccionario de la lengua española</i>, 22ª edição. Disponível em www.rae.es. SEÑAS. <i>Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños</i>. (2010). São Paulo: Martins Fontes. Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol) FLAVIAN, E. & ERES FERNÁNDEZ, G. (2009). <i>Minidiccionario Español-Português/Português-Español</i>. 19a. ed. revisada e atualizada. São Paulo, Ática. Gramáticas MATTE BON, F. (1995). <i>Gramática Comunicativa del Español</i>. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2010). <i>Nueva gramática de la Lengua Española</i>. Manual. Madri: Espasa. Materiais para prática e consulta FANJUL, A. (org.) (2011). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i>. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna. GOMÉZ TORREGO, L. (1997). <i>Gramática didáctica del español</i>. Madri: SM. Textos para estudo de conteúdo específico MAIA GONZÁLEZ, Neide (2008). "Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas", en: CELADA, María Teresa y Neide MAIA GONZÁLEZ (coord. dossier). "Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el

português brasileiro", *SIGNOS ELE*, nº 1-2, dezembro 2008, URL
<http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1394>, URL del dossier:
<http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1375>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionários Monolíngues e especiais

Clave. **Diccionario de uso del español actual**. 3ª ed. (1999) Madrid: SM.

Dicionários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol)

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). **Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madrid: Arco/Libros.

_____ (2006). **Diccionario Esencial Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madrid: Arco/Libros.

Gramáticas

DI TULLIO, A. (2010). **Manual de gramática del español**. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadluter.

Materiais para prática e consulta

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2ª ed.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). **Gramática**. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental. Madrid: Anaya.

Textos para estudo de conteúdo específico

KULIKOWSKI, M. Z. M. & GONZÁLEZ, N. T. M. (1999). "Español para brasileños: Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía lingüística". **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, nº 8. p. 11-20. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dms-static/8915bdd5-87ee-470c-b5f2-be5c39dbfdd9/consejerias-exteriores/brasil/publicaciones-y-materiales--didacticos/publicaciones/abeh/abeh99.pdf>

CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. "Los estudios de lengua española en Brasil", ABEH, Suplemento El hispanismo en Brasil (2000), 35-58. Disponível em:

https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36628911/abeh2000_el_hispanismo_en_Brasil.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWQWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1538011333&Signature=OkYs26ludnJW9pZnd%2FUfCCrXQOU%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEl_hispanismo_en_Brasil.pdf#page=35

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 03

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matricula SIAPE * 005318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4032

NOME: LITERATURA IBERO-AMERICANA I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0380	LITERATURA IBERO AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de um escritor/poeta representativo na literatura ibero- americana de qualquer país e época da história literária

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BELLINI, Giuseppe. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1986. GOIC, C. (ed.) Historia y crítica de la literatura hispanoamericana. 3 vol. Barcelona: Crítica. 1990. BRUSHWOOD, John La novela hispanoamericana del siglo XX. Una vista panorámica. México, FCE, 1984. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto Historia y ficción en la narrativa hispanoamericana. Caracas, Monte Avila, 1984. HAUSER, Arnold. Historia social de la literatura y el arte, Tomo II. Guadarrama, Madrid, 1957. RICO, Francisco: Historia y Crítica de la Literatura Española Tomos I, II y III, Crítica, Barcelona, 1980, 1983. BLAS, Patricio de; PUENTE, José de la; JESÚS SERVIÁ, María; ROCA, Enrique; RIVAS, Ricardo A. Historia común de Iberoamérica. Madrid: EDAF, 2000. BONILLA, Adrián; SALVADORA ORTIZ, María (Comp.). El Papel político, económico, social y cultural de la comunidad Iberoamericana en un nuevo contexto mundial: Aportes de un debate en curso. San José, C.R.: FLACSO, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, DE ABRIL DE 2019

FEZaragoza

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 chefe do Departamento de Línguas e Literatura:
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 1905219

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Viçosa, Assinatura do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4019

NOME: LITERATURA HISPÂNICA DE EXPRESSÃO FEMININA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0260	EXPRESSION FEMININA NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
O lugar da mulher na cultura hispânica. A questão do gênero e a teoria feminista. O papel da mulher nas literaturas nacionais de língua espanhola. A construção do discurso e do espaço social da mulher hispânica. Estudo analítico da produção literária de expressão feminina em língua espanhola.	

BIBLIOGRAFIA	
--------------	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMANTE, Adriana. Poéticas y políticas del destierro: argentinos en Brasil en la época de Rosas. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.
- AREA, Lelia. "El periódico Álbum de Señoritas de Juana Manso (1854): una voz doméstica en la fundación de una nación". Revista Iberoamericana, vol. LXIII, nº 178-179, enero-junio de 1997, p. 149-171.
- ARRAMBEL-GUIÑAZÚ, María Cristina; MARTÍN, Claire Emille. Las mujeres toman la palabra: escritura femenina del siglo XIX. Vol. I. Madrid: Iberoamericana, 2001.
- BATTICUORE, Graciela. La mujer romántica: lectoras, autoras y escritores en la Argentina – 1830-1870. Buenos Aires: Edhasa, 2005.
- COLLETTE, Marianella. Voces femeninas del exilio. Buenos Aires: Simurg, 2013.
- DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX. Belo Horizonte: autêntica, 2016.
- FLETCHER, Lea. (Com.). Mujeres y cultura en la Argentina del siglo XIX. Buenos Aires: Feminaria, 1994.
- FLETCHER, Lea. "Juana Manso: una voz en el desierto". In: FLETCHER, L. (comp.). Mujeres y cultura en la Argentina del siglo XIX. Buenos Aires: Feminaria, 1994.
- GUARDIA, Sara Beatriz. Dominga, Francisca, Flora. Soy una fugitiva, una profana, una paria. 2. ed. Lima: Aurora, 2017.
- IGLESIA, Cristina. (Com.). El ajuar de la patria: ensayos críticos sobre Juana Manuela Gorriti. Buenos Aires: Feminaria, 1993.
- IGLESIA, Cristina. (Compilación y prólogo). Letras y Divisas: Ensayos sobre Literatura y Rosismo. Buenos Aires: EUDEBA, 2004.
- LYONS, Martyn. Historia de la lectura y de la escritura en el mundo occidental. Trad. Julia Benseñor y Ana Moreno. Buenos Aires: Editoras del Calderón, 2012.
- MEYER, Marlyse. Folletim: uma história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BADINTER, Élisabeth (Org. e apr.). Palavras de homens (1790-1793) / Condorcet, Prudhomme, Guyomar... [et al.]. Trad. Maria Elena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- BADINTER, Élisabeth. Hombres/mulheres: Cómo salir del camino equivocado. Trad. Marcos Mayer. Argentina: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.
- PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Trad. Viviane Ribeiro. São Paulo: EDUSC, 2005.
- PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, DE ABRIL DE 2019

FEZaragoza

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4009
NOME: LITERATURA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

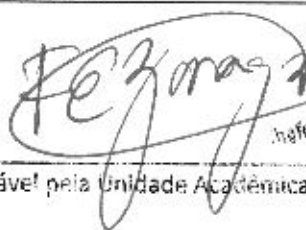
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceito de literatura e de ensino de línguas estrangeiras. Poesia e prosa na aula de língua espanhola: análise de atividades e criação de material didático. Oficina de criação literária na aula de espanhol.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACQUARONI, Rosana. Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza de español como LE/L2. Madrid: Santillana, 2007. ALBALADEJO, María Dolores Gracia. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. MarcoELE: Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera, n. 5, 2007. Disponível em: <http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2016. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2009. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRAIT, Beth. Estudos lingüísticos e estudos literários: fronteiras na teoria e na vida. In: FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. Língua e literatura: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003. p. 13-23. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PARAQUETT, Márcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v.16). p. 137-156. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jul. 2015. _. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. Hispanista, v. X, n. 37, abr./maio/jun. 2009a. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/282-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, DE ABRIL DE 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
CNPq SLAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinificação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4059

NOME: ESTUDOS DE PRAGMÁTICA CONTRASTIVA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4058	HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Fundamentos do estudo pragmático da linguagem centrado na análise e na compreensão da língua espanhola a partir da perspectiva funcional e contrastiva, com especial atenção ao funcionamento da interação comunicativa oral e aos fatores que regulam o funcionamento semântico-discursivo da língua em uso. Descrição linguística com ênfase em fatores socioculturais que são subjacentes ao uso efetivo em contextos específicos. Desenvolvimento de competências teóricas e práticas associadas à perspectiva pragmática de análise linguística da língua espanhola em contraste com o português brasileiro.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUSTIN, J. L. (1971). Palabras y acciones: cómo hacer cosas con palabras. 2. Ed. Buenos Aires: Paidós. AUSTIN, J. L.; URMSON, J. O.; SBISA, Marina. How to do things with words. 2. ed. Cambridge Harvard University: 1975. 168 p. BRAVO, D.; BRIZ, A. (eds.) (2004). Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel. BROWN, P.; LEVINSON, S. (1987). Politeness: some universals in language use. Cambridge: Cambridge University Press. GRICE, H. P. (1975). "Logic and conversation", In: COLE, P.; MORGAN, J. (eds.). Speech Acts (Syntax and Semantics 3). New York: Academic Press, pp. 41-58. HAVERKATE, Henk (1994). La cortesía verbal. Estudio pragmatolingüístico. Madrid: Gredos. MARCUSCHI, L. A. (2000). Análise da Conversação. 5ª ed. São Paulo: Ática. SEARLE, J. (1969). Actos de habla. Madrid: Cátedra.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, A. M. de. (2016). Papéis pragmáticos, cortesía e marcadores discursivos: contrastes entre discursos orais chilenos e espanhóis. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP. FANT, L.; GRANATO DE GRASSO, L. (2002). Cortesía y gestión interrelacional: hacia un nuevo marco conceptual. SIIS Working Papers IV: Departamento de Español, Portugués y Estudios Latinoamericanos, Universidad de Estocolmo, Estocolmo. LEVINSON, S. (1989). Pragmática. Barcelona: Teide.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805219

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4058
NOME: HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4057	ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

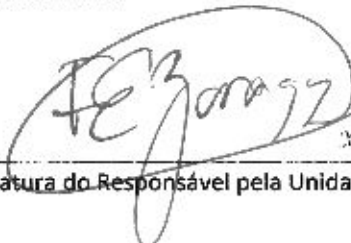
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo da variação linguística da língua espanhola em suas circunstâncias atuais, ativando as habilidades de análise, interpretação e valoração dos recursos e bibliografia relacionados com o tema, principalmente os que envolvem as variedades diatópicas, nos âmbitos fonéticas, morfossintáticos e socioculturais.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (org.). (1999). Gramática descriptiva de la lengua española (2 vol.). Madrid: Espasa. CARRICABURO, N (1997). Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros. ELIZAINCÍN, A. (1996): "Contacto entre lenguas genéticamente emparentadas. El caso del español y del portugués." Em: Signo y Seña, nº 6, junho de 1996. Buenos Aires: Instituto de Lingüística da UBA (pp. 415-434). FANJUL, A. (2003). "Português brasileiro, espanhol... de onde? Analogias incertas". Em: Revista de pesquisa acadêmica de Letras. São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano. São Paulo. Disponível em: http://www.secr.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25172 FONTANELLA DE WEINBERG, B. (1993): El español de América. Madrid: Mapfre. GUTIÉRREZ BOTTARO S.E (2014). O português da fronteira Brasil-Uruguai: um caso de interlíngua. Em: Hanna V. L. Harabgi, Letras no terceiro milênio. LÓPEZ MORALES, H. (2005), La aventura del español en América, Madrid, Espasa Calpe. - (2006), La globalización del léxico hispánico, Madrid, Espasa-Calpe REBOLLO, L. e LOPES, C. As formas de tratamento em português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais. Niterói: Ed. da UFF. UNIVERSIDAD DE IOWA. Los sonidos del español. Disponível em: http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ÁLVAREZ GARRIGA, D. (2010). "Las heridas del pasado: un análisis de la variable Perfecto Simple y Compuesto en los discursos presidenciales de Evo Morales". Em: Libro de Actas del I Coloquio Internacional de Retórica "Retórica y Política" y I Jornadas Latinoamericanas de Investigación en Estudios Retóricos. Simposio "Opciones gramaticales y estrategias retóricas". Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. Asociación argentina de retórica (AAR), Facultad de Derecho, Buenos Aires, p. 163-170. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=eventos&d=Jev6552 CARRICABURO, N. (1999). El vosco en la literatura argentina. Madrid: Arco/Libros. GUTIÉRREZ BOTTARO S.E (2002). El fenómeno del bilingüismo en la comunidad fronteriza uruguayo-brasileña de Rivera. Em: FANJUL, A., OLMOS, A.C., GONZÁLEZ, M. M. (orgs.) Hispanismo. San Pablo, ABH/ Humanitas, p. 384-392. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100053&lng=en&nrm=abn QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid. Arco/Libros. 2000.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019


 Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLEM - UFRN
 Matr. de vinculação do Componente Curricular: 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4024

NOME: LITERATURA ESPANHOLA II

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4022	LITERATURA ESPANHOLA I
LET0243	LITERATURA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

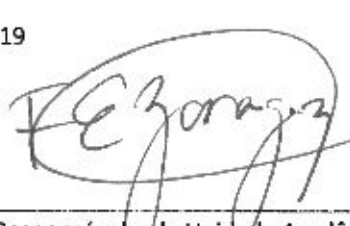
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0274	LITERATURA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo de movimentos, obras e autores canônicos na Literatura espanhola do século XVIII até o fim do século XX, com especial destaque para a produção do Iluminismo e o Neoclassicismo, o Romantismo, o Realismo, a Generación del 98, a Generación del 27, a poesia e narrativa espanholas de pós-guerra e da democracia. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
Bécquer, Gustavo Adolfo. <i>Leyendas=Lendas</i> . Brasília: Embajada da España, 2005.	
Bregante, Jesús. <i>Diccionario Espasa de Literatura Española</i> . Madrid: Espasa, 2003.	
Brown, Gerald Griffiths. <i>Historia de la Literatura Española. El siglo XX</i> . Barcelona: Ariel, 1974.	
Deyermont, A. D. <i>Historia de la Literatura Española</i> . Barcelona, Ariel, 2016.	
Descouzis, Paul. <i>Cervantes y la generación del 98: la cuarta salida de Don Quijote</i> . Madrid: Edic. Iberoamericanas, 1970.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
Jimenez, Juan Ramon. <i>Platero y yo</i> . Madrid, 1962.	
Perez Galdos, Benito. <i>Marionela</i> . Madrid: Santillana, 1991.	
Gibson, Ian. <i>Federico Garcia Lorca</i> . São Paulo: Globo, 1989.	
Kaspar, Oldrich. <i>Capítulos de la historia de relaciones de la cultura literaria entre los países bohémicos, España y regiones ultramarinas españolas en los siglos XV-XVIII</i> . Praga, 2006.	
Vossler, Karl. <i>Algunos caracteres de la cultura española</i> . Madrid: Espasa Calpe, 1962.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, ____ de ABRIL de 2019


Francisco Erneso Zaragoza Zaldivar
leia do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Metrícula: SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4057

NOME: ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4056	ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Análise de tópicos em que o funcionamento do português brasileiro e o espanhol se distanciam. Produção, compreensão e interação linguísticas com base na constatação de que o espanhol e o português brasileiro colocam os seus usuários em lugares diferentes de enunciação e significação, o que os leva a adotar diferentes estratégias discursivas, segundo cada situação comunicativa. Exame, a partir de contrastes no âmbito enunciativo e sociocultural, de pesquisas científicas recentes e em andamento sobre os temas abordados. Desenvolvimento de pesquisas por parte dos alunos. Os conteúdos, neste sentido, podem ser variáveis em cada semestre. Desenvolvimento de competências teóricas e práticas..	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (dir.) (1999) Gramática Descriptiva de la Lengua Española. 3 Vol. Madrid: Espasa CASTILHO, Ataliba (2009). Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Ed. Contexto. CELADA, M. T. e GONZÁLEZ, N. (coord. dossier) (2008). "Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño", SIGNOS ELE, N 1-2. Disponível em: < https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4782938.pdf> CORREA, P. (2009): "Estructuras atributivas de interlengua y la organización sintáctica del portugués y del español". En: Signo y Seña, No. 20, pág. 115-132. Disponível em: <http://www.academia.edu/7720379/Estructuras_atributivas_de_Interlengua_y_la_organizaci%C3%B3n_sint%C3%A1ctica_del_portugu%C3%A9s_y_del_espa%C3%B1ol> DI TULLIO, A. Manual de gramática del español. Buenos Aires: Wadhuter, 2010. FANJUL, A. (2011): "Prácticas comparativas sobre el español en Brasil. Agentes y niveles." Em: Cariello, Graciela; Ortiz, G.; Miranda, F., y Bússola, D.: <i>Tramos y Tramas. Culturas, lenguas literatura e interdisciplinar. Estudios comparativos</i>. Rosario: Laborde Editor, pág. 39-56. FANJUL, A. e GONZÁLEZ, N. (2014). Espanhol e português brasileiro. Estudos comparados. São Paulo: Parábola. GONZÁLEZ, N. (1998). "Pero ¿Qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE". Em: <i>Revista RILCE de Filología Hispánica. Español como lengua extranjera: investigación y docencia</i>. N 14.2, p. 243-263. MENÓN, L. (2011): "Erro de português? As construções contrafactuais das condicionais com si/se em espanhol e em português." Em: <i>Anais do I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL</i>, Foz do Iguaçu, UNIOESTE, pág. 650-659. Disponível em: <http://www.apeesp.com.br/web/ciplom/Arquivos/artigos.html> BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIMA, F. B. de. Parecer bom x parecer justo: o pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas. São Paulo: ABH, 2014. Disponível em: <http://www.hispanistas.org.br/wp-content/uploads/2015/02/LivrocapaFABIO.pdf>. BRIZ, A., Silva, L. A., Andrade, A. M., & Blanco, R. C. H. A atenuação e os atenuadores: estratégias c	

táticas. **Linha D'Água**, v. 26, n. 2, p. 281-314, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/64415>>

MOREIRA, G. (2011): "Os demonstrativos em intervenções de ouvintes em programas de rádio do Brasil e a Argentina". Em: Anais do I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL, Foz do Iguaçu, UNIOESTE, pág. 488-496. <<http://www.apeesp.com.br/web/CIPLM/Arquivos/artigos.html>>

SERRANI, S. (1994): "Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para estudo da identidade lingüístico-cultural". Em: Rev. Trabalhos em Lingüística Aplicada, nº 24. Campinas: IEL-UNICAMP, pp. 79-90. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639233>>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, ____ de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literatura:
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPF 1805310

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4041
NOME: EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

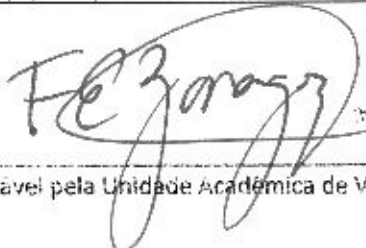
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4001	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I
LET0266	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Compreensão de textos auditivos em diversos tipos de gêneros. Produção oral de textos diversificados e apropriados a cada uso. Tópicos de gramática de base para apoio a estas produções. Uso de materiais diversos de expressão oral em língua espanhola. Pesquisa e produção de conhecimento geral em língua espanhola.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PÉREZ FERNÁNDEZ, C. (2008). Acercamiento a la escucha comprensiva. Revista Iberoamericana de Educación, 45 (2), 1-15. Disponible en https://rieoei.org/historico/de_los_lectores/2039_Perez.pdf. Acesso em 27 abr 2019 MURILLO, M. (2009). La habilidad de escuchar. Una tarea pendiente en la educación Costarricense. Revista Artes y Letras. Universidad de Costa Rica, 33 (2), 95-131. Disponible en https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/kanina/article/download/1079/1140 Acesso em 27 abr 2019 MÉNDEZ, D. (2010). La comprensión auditiva en la enseñanza del español como lengua extranjera. Revista de Semiótica. 16-17, 217-229. Disponible en http://www.adversus.org/indice/nro16-17/articulos/12VIVII-1617.pdf Acesso em 27 abr 2019 MENDOZA, A. (2005). Lengua hablada y lengua escrita: la confluencia de dos códigos en el discurso. "La lengua escrita" realizado en IX Simposio internacional de la sociedad española de la didáctica de la lengua y literatura, Logroño, La Rioja. Acesso em 27 abr 2019 MARTÍNEZ, P. y TAPIA-LADINO, M. (2011). Las creencias de los docentes y la enseñanza de la comprensión auditiva en una institución de educación superior. En Arancibia et al. Enseñanza y aprendizaje del Inglés como lengua extranjera. Aproximaciones desde la investigación. Santiago: Ril editores, Universidad Católica de la Santísima Concepción. Acesso em 27 abr 2019 MCER (2002). Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: Aprendizaje, Enseñanza y Evaluación. Disponible en https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf. Acesso em 27 abr 2019 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LOMAS, C. (2013). (2ª edición corregida y actualizada). Enseñar lenguaje para aprender a comunicar (se). Vol I. Bogotá: Cooperativa editorial Magisterio. Acesso em 27 abr 2019 INSTITUTO CERVANTES (2010). Examen comprensión lectora y auditiva en nivel A2. Disponible en https://exámenes.cervantes.es/sites/default/files/dele_a2_2010_1_cl_ca.pdf. Acesso em 27 abr 2019 ECHEVERRÍA, R. (2007). Actos de lenguaje. Volumen 1: La escucha. Santiago de Chile: J. C. Sáez editor. Acesso em 27 abr 2019	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, DE ABRIL DE 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4012

NOME: DIALETOLÓGIA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0238	DIALETOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceitos sobre língua e dialeto à luz da lingüística e da sociolingüística. Estudo e análise das línguas e dos dialetos existentes na Espanha e na América Hispânica.	

BIBLIOGRAFIA	
--------------	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALARCOS LLORACH, E. (1994) Gramática de la lengua española. Real Academia Española, Col. Nebrija y Bello. Madrid: Espasa Calpe.
- ÁLVAREZ GARRIGA, D. (2010). "Las heridas del pasado: un análisis de la variable Perfecto Simple y Compuesto en los discursos presidenciales de Evo Morales". Em: Libro de Actas del I Coloquio Internacional de Retórica "Retórica y Política" y I Jornadas Latinoamericanas de Investigación en Estudios Retóricos. Simposio "Opciones gramaticales y estrategias retóricas". Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. Asociación argentina de retórica (AAR), Facultad de Derecho, Buenos Aires, p. 163-170.
- ALONSO, A. (1967) Estudios Lingüísticos - Temas Hispanoamericanos. Madrid: Gredos, 3ª ed.
- BAGNO, M. (2001) Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Loyola.
- HUMMEL, M., KLUGE, B. y VÁZQUEZ LASLOP, M.E. (Eds.) (2010). Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico. México: El Colegio de México/KARL-FRANZENS-UNIVERSITÄT GRAZ.
- MALMBERG, B. (1966). La América Hispanohablante. Unidad y diferenciación del castellano. Madrid: Istmo.
- MARCOS-MARÍN, F.A. (2006). "Los dos sentidos de la frontera norteamericana". Em: _____. Los retos del español. Frankfurt/Madrid: Verveur/Iberoamericana, pp. 107-176.
- PALACIOS, A. (coord.). (2008). El español en América. Contactos lingüísticos en Hispanoamérica. Barcelona: Ariel.
- PERISSINOTTO, G. (2005). "Hacia una norma colectiva para el español de los Estados Unidos de Norteamérica." Em: NOLL, V. ZIMMERMANN, K. e NEUMANN-HOLZSCHUH (eds.). El español en América. Aspectos teóricos, particularidades, contactos. Frankfurt/Madrid: Verveur/Iberoamericana, pp. 113-131.
- RAE y ASALE. (2009). Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa.
- REBOLLO, L. e LOPES, C. As formas de tratamento em português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais. Niterói: Ed. da UFF.
- ROSEMBLAT, A. (1984). Estudios sobre el español de América. Caracas: Monte Ávila Editores, v. III.
- SERRANI-INFANTE, S. (1994). Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para estudo da identidade lingüístico-cultural. In: Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, n. 24, jul-dic, pp. 79-90.
- UNIVERSIDAD DE IOWA. Los sonidos del español. Disponible em: <http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (org.). (1999). Gramática descriptiva de la lengua española (2 vol.). Madrid: Espasa.
- CALVET, L. J. (2002) Sociolingüística: Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola.
- CAMBLONG, A.M. "Palpitaciones en el corazón del Mercosur
- CARRICABURO, N. (1999). El voseo en la literatura argentina. Madrid: Arco/Libros.
- _____. (1997). Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros.
- CELADA, M. T., e GONZÁLEZ, N. (2009). "El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. Em: SEDYCIAS, J. (org.). O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2ª ed, pp. 71-96.
- ELIZAINCÍN, A. (1996): "Contacto entre lenguas genéticamente emparentadas. El caso del español y del portugués." Em: Signo y Seña, nº 6, junho de 1996. Buenos Aires: Instituto de Lingüística da UBA (pp. 415-434).
- FANJUL, A. (2003). "Português brasileiro, espanhol... de onde? Analogias incertas". Em: Revista de pesquisa acadêmica de Letras. São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano. São Paulo.
- FONTANELLA DE WEINBERG, B. (1993): El español de América. Madrid: Mapfre.
- _____. (1987). El español bonaerense. Cuatro siglos de evolución lingüística (1580-1980). Buenos Aires: Hachette.

_____. (coord.). (2000). El español de la Argentina y sus variedades regionales. Buenos Aires: Edicial.

GARRIDO, J. (2008). "El español en los Estados Unidos.". Em: PALACIOS, A. (coord.). El español en América. Contactos lingüísticos en Hispanoamérica. Barcelona: Ariel.

GONZÁLEZ, N. e KULIKOWSKI, M. Z. (1999): "Español para brasileños: sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía". Em: Anuario brasileño de estudios hispánicos, nº 9. São Paulo, pp. 11-19.

GUTIÉRREZ BOTTARO S.E. (2013). La presencia del relativo y la realización del pronombre sujeto en el portugués uruguayo de la región fronteriza Uruguay – Brasil. Em: II Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del Mercosur, Buenos Aires.

_____. (2014). O portuñol da fronteira Brasil-Uruguai: um caso de interlíngua. Em: Hanna V. L. Harabgi, Letras no terceiro milênio. (no prelo).

_____. (2002). El fenómeno del bilingüismo en la comunidad fronteriza uruguayo-brasileña de Rivera. Em: FANJUL, A., OLMOS, A.C., GONZÁLEZ, M. M. (orgs.) Hispanismo. San Pablo, ABH/Humanitas, p. 384-392. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100053&lng=en&nrm=abn

KANY, CH. (1994). Sintaxis hispanoamericana. Madrid: Gredos (2ª ed.).

LARA, L.F. (2013). Historia mínima de la lengua española. El Colegio de México: México, 2013. 580 pp. e DVD (com mapas e ilustrações).

_____. Projeto, teoria semântica e método lexicográfico. O caso do "Diccionario del español de México", disciplina de pós-graduação oferecida na USP, disponível em: <http://dlim.fflch.usp.br/espanhol/1267> (aula 1).

LUSTIG, W. (1996), "Mba'eichapa oiko la guaraní? Guaraní y jopara en el Paraguay". Disponible en <http://www.staff.uni-mainz.de/lustig/guarani/art/jopara.pdf> [28-11-2013]

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, DE ABRIL DE 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Matrícula: SIAPE 1805318

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, D.I.I.E.M, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4061

NOME: PRÁTICA DOCENTE II

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☐ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-					40	
CARGA HORÁRIA TOTAL	-							100	
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4050 E LEM4051	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I E ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II

CORRELATIVOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

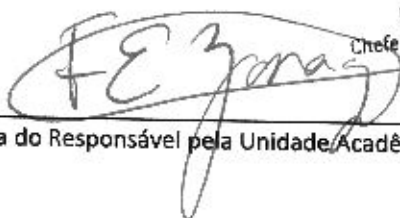
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise do livro didático centrada nas habilidades desenvolvidas em línguas estrangeiras que constam nas diretrizes e documentos oficiais, com ênfase no entendimento e aplicação dos conceitos de compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita e no que diz respeito ao uso interativo do idioma, bem como nas metodologias de ensino.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Línguas, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.37.046.1(81) B823p _____ . Secretaria de Educação Média e Tecnológicaorientações Curriculares para o ensino médio: línguas, códigos e suas tecnologias. OCEM.http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Media e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chavê. São Paulo: Contexto, 2006. ZANDWAIS, Ana. O papel das leituras engajadas em Marxismo e filosofia da linguagem https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29378/000756090.pdf?sequence=1 &gt; BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAG, Bárbara et alii. O livro didático em questão. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. MENEGASSI .Renilson José Leitura e construção de sentidos no livro didático- Revista Pedagógica-PPGE Disponível em &lt; https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3897/2235&gt; RALEJO, Adriana Soares . AUTOR DE LIVRO DIDÁTICO: SENTIDOS EM CONSTRUÇÃO- Revista Leberinto. Disponível em &lt; http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1711/1616&gt; SILVA, Marco Antônio. A Fetichização do Livro Didático no Brasil – Disponível em http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n3/06.pdf TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensinoaprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. Disponível em &lt; http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n1/v11n1a08.pdf &gt; JARDILIN, José Lima. HORIKAWA, Alice YokoA formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. Disponível em &lt; http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000100011 &gt; OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. A política do livro didático. Campinas: UNICAMP, 1984

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 30 de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPB 1805218

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4062

NOME: PRÁTICA DOCENTE III

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| () Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | (X) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-					40	
CARGA HORÁRIA TOTAL	-							100	
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

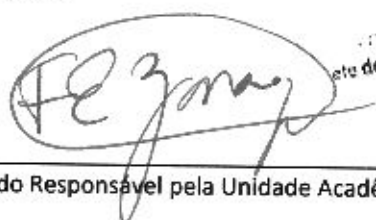
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
A EAD e o uso das TIC para o ensino de Espanhol como língua estrangeira e da literatura em língua espanhola. Estudos dos princípios teóricos e metodológicos e dos principais modelos pedagógicos da Educação a distância. Evolução da EAD. Ambientes virtuais de aprendizagem.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARLINI, Alda Luiza. 20% a distância e agora? :orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo. Pearson. 2010 - 37.018.43 C282a SILVA, Robson Santos da. Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD : didática e design tecnológico de cursos digitais. São Paulo. Novatec. 2015. 37.018.43 S586a UFRN. A prática da educação à distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte . Natal, RN . EDUFRN, 2011. 37.018.43 P912 CUNHA, Eva Carolina da. Aspectos organizacionais da interação em aulas chat . Natal-RN. 2004. 801(043.3) C972a SILVA, Alda Karoline Lima da. Atividade do professor na educação à distância : interações com o gênero profissional docente. Natal- RN, 2012. 159.9.019.3 S586a DISSERT BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. _____. Portaria no. 4.059, de 10/12/2004. _____. Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. Diário Oficial da União, 20/12/2005. ARETIO, L. Garcia. La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: 2001. LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In Silva, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006. PALLOFF, R & PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247 p.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, 30 de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPB 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4023

NOME: LITERATURA HISPANO-AMERICANA I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4054	CULTURA HISPÂNICA
OU	
LET0058	TEORIA DA LITERATURA II
E	
LEM4016	CULTURA HISPANO-AMERICANA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

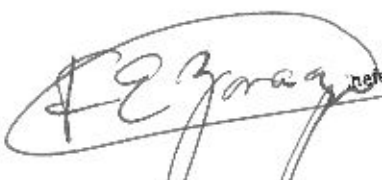
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0273	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo de diversas produções canônicas do corpus literário hispano-americano, com ênfase nas narrativas pré-colombianas, nos cronistas de viagens e da conquista, na épica e a lírica colonial, na cultura do Barroco na América colonial na poesia e outras artes, bem como no neoclasicismo e a cultura da independência e no romantismo, o romance abolicionista e a literatura gauchesca do século XIX. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ECHEVERRÍA, E. El matadero/La cautiva. 5. ed. Madrid: Cátedra, 1997.	
FERNÁNDEZ MORENO, C. (Org.) América Latina em sua Literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.	
FUENTES, Carlos. O espelho enterrado. Reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo. Tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.	
FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Ariel, 1999.	
FRANCO, Lourdes. Literatura Hispanoamericana. México: Limusa, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
HERNÁNDEZ, J. Martín Fierro. 3. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1999.	
IÑIGO MADRIGAL, Luis. (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana: época colonial. Tomo I, 3. ed. Madrid: Cátedra, 1998.	
_____. Historia de la literatura hispanoamericana: del Neoclasicismo al Modernismo. Tomo II, 3 ed. Madrid: Cátedra, 1993.	
JOZEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.	
LIENHARD, M. La voz y su huella: Escritura y conflicto étnico-social en América Latina (1492-1988). La Habana: Casa de las Américas, 1990.	
PIZARRO, Ana. (Org.) América Latina – palavra, literatura e cultura. Volume 1. A situação colonial. São Paulo: Memorial / UNICAMP, 1994.	
SARMIENTO, D. F. Facundo: civilización y barbarie. Buenos Aires: Colihue, 1933.	
TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, 30 de ABRIL de 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula: SIAPE 1805319

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4025

NOME: LITERATURA HISPANO-AMERICANA II

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4023	Literatura HISPANO-AMERICANA I
LET0273	Literatura HISPANO-AMERICANA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

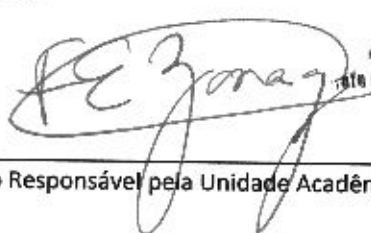
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0275	Literatura HISPANO-AMERICANA II

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo de movimentos, obras e autores canônicos na Literatura hispano-americana do século XIX até o presente, com destaque para o romance realista e naturalista, a obra de Rubén Darío e o modernismo hispânico, os movimentos de vanguarda e a poesia de Vallejo e Neruda, a poesia feminina do pós-modernismo, a obra de Jorge Luis Borges, Octavio Paz e José Lezama Lima, os conceitos de literatura fantástica, realismo mágico e o real maravilhoso, o novo romance hispano-americano e a poesia conversacional. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNÁNDEZ MORENO, C. (Org.) América Latina em sua Literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979. IÑIGO MADRIGAL, Luis. (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana: del Neoclasicismo al Modernismo. Tomo II, 3 ed. Madrid: Cátedra, 1993. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: del Romanticismo al Modernismo. Tomo 2. Madrid: Alianza Editorial, 1997	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, 30 de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula: SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4063

NOME: PRÁTICA DOCENTE IV

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☐ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-		30	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-					40	
CARGA HORÁRIA TOTAL	-							100	
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4022 E LEM4023	LITERATURA ESPANHOLA I E LITERATURA HISPANO-AMERICANA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
O ensino da literatura de Língua Espanhola e a diversidade religiosa, étnica e sociocultural. Atividades de prática de ensino.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR E SILVA, V. M. de. Competencia lingüística y competencia literaria. Madrid: Gredos, 1980. BALLESTER, J. La formación lectora y literaria. Barcelona: Graó, 2015. BERND, Z. Americanidade e transferências culturais. Porto Alegre: Movimento, 2003. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. CLIFFORD, J. Dilemas de la cultura. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001. CLIMACO, Adriana Ortega; ORTEGA, Raquel da Silva; MILREU, Isis (Orgs.). Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos. Campina Grande: EDUEFG, 2018. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. JOUVE, V. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012. NASCIMENTO, M. B. B. do; TROUCHE, A. L. G. Literatura y enseñanza. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008. NGOM, M. Lengua española y literatura en África: La literatura africana en castellano. In: Rosique, Gloria Nistal; JAHN, Guillermo Pie (Orgs.). La situación actual del español en África. Madrid: SIAL/Casa de Africa, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERARDINELLI, A. Leer es un riesgo. Madrid: Círculo de Tiza, 2016. EAGLETON, T. Cómo leer literatura. Barcelona, Península, 2016. FERREIRA, A. de J. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. Revista de Educação Pública. Cuiabá, v. 21, n. 46, p. 275-288, 2012. GONZÁLEZ, M. En torno al sentido de la enseñanza de las literaturas de lengua española en la universidad brasileña. Revista Abehache (5); 30-35, 2013. LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1989. PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade. São Paulo: Faculdade de Filosofia/Universidade de São Paulo, 2006. SANCHES NETO, M. O lugar da literatura: ensaios sobre inclusão literária. Londrina/PR: Eduef, 2013. TODOROV, T. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2012.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 30 de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DILEM - UFRN
Matrícula: SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4044

NOME: HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4021	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
História da língua espanhola. Origens e evolução da língua. Principais características distintivas da gramática histórica espanhola.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANO, R. El español a través de los tiempos, Madrid, Arco/Libros, 1999. JIMÉNEZ FERNÁNDEZ, R. El andaluz. Madrid: Arco Libros, 1999. LAPESA, R. Historia de la lengua española. Madrid, Gredos, 1985. MARÍN, F. M. El comentario lingüístico. Metodología y práctica. Madrid, Cátedra, 1998. MENÉNDEZ PIDAL, R. Manual de gramática histórica de la lengua española, Madrid, Espasa-Calpe. 1968, 13ª ed.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PONS RODRÍGUEZ, L. La lengua de ayer, Madrid, Arco Libros, 2010. TORRENS, M.JESÚS. Evolución e historia de la lengua española, Madrid, Arco Libros, 2007. Sitios de interés: http://www.nosolodeyod.com/ http://lolapons.es/publicaciones/articulos-capitulos/ http://portal.ucm.es/web/programes/ http://ahle.webnode.es/presentacion/ - ASOCIACIÓN DE HISTORIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA http://grupo.us.es/historia15/ http://www.cervantesvirtual.com	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º período	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar	

Natal, 30 de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4027

NOME: OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

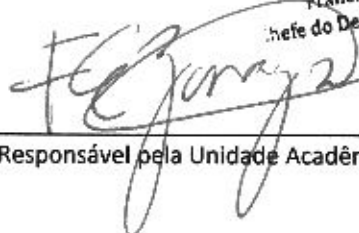
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0251	REDAÇÃO TÉCNICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceitos sobre a expressão escrita. Análise e produção escrita de textos técnicos (cartas, relatórios, documentos), textos acadêmicos (resumos, artigos, ensaios) e textos literários (poemas, relatos curtos, contos). Correção e avaliação da expressão escrita em língua espanhola.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brasileiro, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2012. Reyes, Graciela. Cómo escribir bien en español: manual de redacción. Madrid: Arco Libros, 2012. Salomon, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Silva, Juremir Machado da. O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010. _____. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo, SP: Parábola, 2014. _____. Oliveira, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2012. Vieira, José Antônio. A Escrita do texto acadêmico na graduação: modos de utilização de conceitos teóricos de uma área de conhecimento. Natal (RN), 2013. Schocair, Nelson Maia. A arte de redação: teoria e prática. Niterói: Impetus, 2008.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019


 FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
 chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLEEM - UFRN
 Matrícula: SIAPE 180531R

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLEEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4034

NOME: PENSAMENTO CRÍTICO LATINO AMERICANO

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

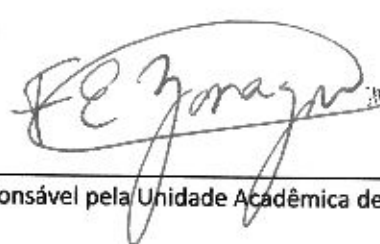
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Pensamento indigenista. Hispanismo na América. Problemáticas da identidade latino-americana. Filosofia na América Latina.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BONFIM, Manoel. A América Latina: males de origem. 4.ed. Rio de Janeiro. Topbooks, 1993	
MUNOZ, Heraldo; Tulchin, Joseph S. A América Latina e a política mundial :uma perspectiva latino-americana das relações internacionais . São Paulo. Convívio, 1986	
DUBY, Georges; Houaiss, Antonio; Aubyn, Isabel St. A civilização latina: dos tempos antigos ao mundo moderno. Lisboa. D.Quixote, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
Paschoalick, Leliam Chalub Amin. A arte dos índios Kaiowá da reserva indígena de Dourados-MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade. dOURADO/ms. Editora UFGD, 2008.	
BULHÕES, Maria amélia; KERN, Maria Lúcia. América Latina: territorialidade e práticas artísticas. Porto Alegre/RS. Ed. UFRGS, 2002.	
RATTON, Virginia Pérez. Centroamérica y el Caribe : una historia en blanco. Costa Rica, MADC, 1998.	
MANSILLA, Carlos; Sociedade Científica de Estudos da Arte. Arte e cultura na América Latina. Volume 15. São Paulo. CESA, 2006.	
FERREIRA, Maria Nazareth. A comunicação (des)integradora na América Latna: os contrastes do neoliberalismo. Petrópolis. Vozes, 1995.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, 30 de ABRIL de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 180531A

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4064

NOME: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

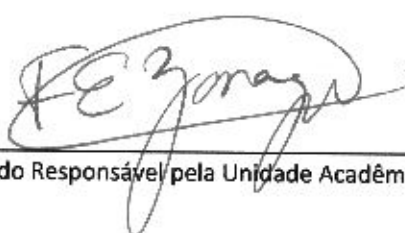
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceitos básicos de fonética e de fonologia. Os sons da língua espanhola: percepção, articulação e classificação dos fonemas. Estudo do alfabeto fonético da língua espanhola. Pontos de articulação e exercícios de pronúncia e de transcrição fonética. Análise contrastiva dos sons da língua espanhola e da língua portuguesa.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALARCOS, E. Fonología española. Gredos. 1985. BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, Maria Josefina Israel. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos. Campinas, SP. Pontes. 2014. GONZÁLEZ A.; ROMERO, C. Fonética, entonación y ortografía. Madrid. Edelsa. 2002. NUÑO ALVAREZ, M. P.; FRANCO RODRIGUEZ, J. R. Fonética: Nivel Medio B1 - Español Lengua Extranjera. Madrid. ANAYA. 2008. _____. Fonética: Nivel Avanzado B2 - Español Lengua Extranjera. Madrid. ANAYA. 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVÉ, Dolores Poch. Fonética para Aprender Español. Madrid. Editorial Edinumen. 1999. QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid. Arco/Libros. 2000. _____. El comentario fonológico y fonético de textos. Teoría y práctica. Madrid. Arco/Libros. 1985. _____. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid. Gredos. 1993. SÁNCHEZ PÉREZ, A. & MATILLA, J. A. Manual práctico de corrección fonética. Madrid. SGEL. 1992. SERRA, Maria Iúvia; BERTELEONI, Maria del Carmen; ABREU, Maria Regina. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo. Galpão. 2007.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula: SIAPE 1805719

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4018

NOME: LITERATURA INFANTIL DE LÍNGUA ESPANHOLA

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0258	LITERATURA INFANTIL DE LÍNGUA ESPANHOLA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceitos de literatura infantil. Infância e literatura na sociedade atual. Fantasia e imaginação infantil. A língua espanhola e os gêneros discursivos nas narrativas infantis. Aprendizagem significativa por meio da literatura. Livros para não leitores: histórias sem palavras, livros-brinquedos e livros interativos. Desenvolvimento de atividades para a aula de literatura infantil em língua espanhola.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Orozco, Mirian Boja et al Los conceptos de literatura infantil y juvenil, su periodización y canon como problemas de la literatura colombiana 2010 Bravo-Villasante, Carmen. 1959. Historia de la literatura infantil española. Madrid: Escuela Española. Bravo-Villasante, Carmen. 1971. Antología de la literatura infantil universal. Madrid: Doncel.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Cervera, Juan 1991. Teoría de la literatura infantil. Bilbao: Mensajero Garraón, Ana. 2001. Historia portátil de la literatura infantil. Madrid: Anaya González, Luis Daniel. 2006. Bienvenidos a la fiesta. Madrid. Mínguez-López, Xavier 2012. "La definición de la LIJ desde el paradigma de la Didáctica de la lengua y la literatura". Anuario de Investigación en Literatura Infantil y juvenil (AILIJ). Número 10.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019

FEZ

Ernesto Zaragoza Zaldivar
Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Matrícula: SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCILA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4036

NOME: LÍNGUA ESPANHOLA I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0295	LÍNGUA ESPANHOLA I
LET0036	LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Compreensão e produção oral e escrita em Língua Espanhola; nível 1. Estratégias de leitura de textos acadêmicos e estruturas básicas da gramática espanhola: verbos em presente de indicativo, artigos, preposições e vocabulário.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CABRAL BRUNO & MENDOZA. Hacia el español. Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. FLAVIÁN, E. ; ERES FERNÁNDEZ, G. Minidiccionario Español Português/ Português Espanhol. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS PERIS & SANS BAULENAS, N. Gente 1 libro del alumno y libro de trabajo. Barcelona: Difusión, 2001. MILANI, E. M. Gramática de español para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. SANTILLANA. Dicionario esencial Santillana de la lengua española. Madrid: Santillana, 1991. GARCÍA, M. Español sin fronteras. Curso de lengua española. Volumen 2. Nova edição. São Paulo: Scipione, 2007. _____. Español sin fronteras. Curso de lengua española. Volumen 3. Nova edição. São Paulo: Scipione, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019

Ernesto Zaragoza Zaldivar

Prof. Dr. Ernesto Zaragoza Zaldivar
 do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SLAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCILA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4037

NOME: LÍNGUA ESPANHOLA II

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0295 OU	LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4036 OU	LÍNGUA ESPANHOLA I
LET0036	LÍNGUA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

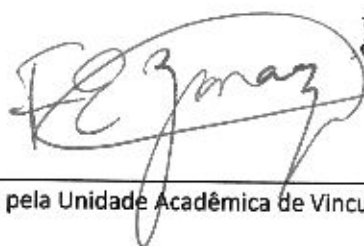
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0296 OU	LÍNGUA ESPANHOLA II
LET0037	LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Compreensão e produção oral e escrita em Língua Espanhola; nível 2. Leitura de narrativas curtas e estruturas básicas da gramática espanhola: verbos em pretérito, perífrases e vocabulário.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CABRAL BRUNO & MENDOZA. Hacia el español. Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.	
FLAVIÃO, E. ; ERES FERNÁNDEZ, G. Minidicionário Espanhol Português/ Português Espanhol. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.	
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
MARTINS PERIS & SANS BAULENAS, N. Gente 1 libro del alumno y libro de trabajo. Barcelona: Difusión, 2001.	
MILANI, E. M. Gramática de español para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
SANTILLANA. Diccionario esencial Santillana de la lengua española. Madrid: Santillana, 1991.	
GARCÍA, M. Español sin fronteras. Curso de lengua española. Volumen 2. Nova edição. São Paulo: Scipione, 2007.	
_____. Español sin fronteras. Curso de lengua española. Volumen 3. Nova edição. São Paulo: Scipione, 2007.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
de Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DILEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM3033

NOME: Intercompreensão de Línguas Românicas

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

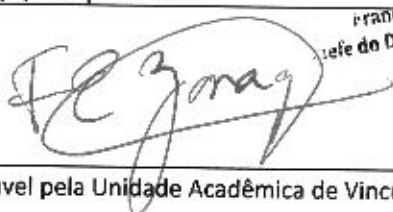
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Sensibilização à intercompreensão. Conscientização das vantagens do contato com a diversidade linguística e cultural, para o aumento da flexibilidade cognitiva, aquisição de novos conhecimentos e competências.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, A.I.; PINHO, A.S. Potencialidade formativa do conceito de intercompreensão. In: <i>Formação de Formadores para a intercompreensão: princípios, práticas e reptos</i>. Maria Helena Araujo e Sá e Silvia Melo Pfeifer (Org.) Aveiro: Oficina Digital, Universidade de Aveiro. Portugal, 2010. p. 41-62. BLANCHE-BENVENISTE, C. Une grammaire pour lire en quatre langues. In: <i>Le français dans le monde</i>. número spécial: L'intercompréhension: le cas des langues romanes. Paris: Hachette, 1997. p.33-37. ROBERT, J.-M. <i>Manière d'apprendre: pour des stratégies d'apprentissage différenciées</i>. Paris: Hachette, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SIMONE, R. Langues romanes de toute l'Europe, unissez-vous. In: <i>Le français dans le monde</i>. número spécial: L'intercompréhension: le cas des langues romanes. Paris: Hachette, 1997. p. 25-32. VELA, C. La gestión de los malentendidos en los intercambios plurilingües. In: <i>A intercompreensão de línguas românicas: conceitos, práticas, formação</i>. Maria Helena Araujo e Sá, Raquel Hidalgo, Silvia Melo Pfeifer, Arlette Séré, Cristina Vela (Org.). Aveiro: Oficina Digital, Universidade de Aveiro, 2009. p. 165-176. www.galanet.eu - plataforma colaborativa plurilingue http://www.euro-mania.eu/ - textos e exercícios plurilíngues, associados a disciplinas da escola. (Infanto-juvenil) www.unilat.org - acesso a textos, vídeos e atividades lúdicas em 6 línguas românicas.(infanto-juvenil) www.galapro.eu : - acesso às fichas de autoformação www.e-gala.eu: - acesso à ficha de inscrição para a formação Galapro (formação de formadores para a Intercompreensão) www.lingalog.net - acesso a exercícios orais e escritos em diferentes língua românicas	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: Letras-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, 30 DE ABRIL DE 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DILEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4042

NOME: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

☒ Disciplina	☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo	☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco	☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)	☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4002	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Compreensão e produção de textos em língua espanhola. Leituras teóricas sobre linguística textual: coesão, coerência e gêneros textuais em língua espanhola. Estudo de estruturas gramaticais para produção de textos.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARNAL, C. Escribe en español. Madrid: SGEL, 1996.	
CASADO (coord.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.	
CASSANY, D. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1995.	
FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.	
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
HERNÁNDEZ GARCÍA. Lengua y literatura 1 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2004.	
MARTÍN PERIS, E. Propuesta de trabajo de la expresión escrita. In: Didáctica del español como lengua extranjera. Madrid: Fundación Actilibre, 1993.	
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal, 30 DE ABRIL DE 2019

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1001

NOME: METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

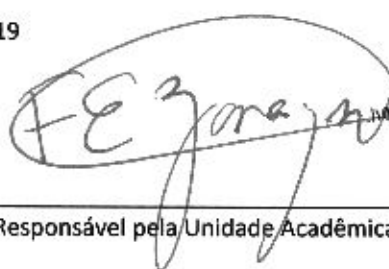
EMENTA / DESCRIÇÃO
Competência comunicativa, proficiência e padrões de aprendizagem de língua estrangeira. Perspectivas teóricas de aprendizado linguístico. O ensino da língua e os princípios e prioridades na metodologia. O papel do contexto na compreensão e na aprendizagem. Abordagem da compreensão oral e da leitura.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, Informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) <i>Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira</i>. Campinas: Pontes, 1989. BÉRARD, É. <i>L'approche communicative. Théorie et pratiques</i>. Paris, C.I.F., Interantona, 1991. BOUCHER, A.- M. Duplanté, M., LeBlanc, R. (orgs). <i>Pedagogie de la communication dans l'enseignement d'une langue étrangère</i>. Bruxelles, De Boeck, 1988. ELLIS, R. <i>Understanding Second Language Acquisition</i>. Oxford: Oxford University Press, 1995. HADLEY, Alice Omaggio. <i>Teaching language in context</i>. Boston: Heinle & Heinle, 2001. JOHNSON, R. K. (org.). <i>The Second Language Curriculum</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1980. NUNAN, D. <i>Language Teaching Methodology. A Textbook for Teachers</i>. Londres: Prentice Hall, 1991. RICHARDS, J.C., Rodgers, Th.S. <i>Approaches and Methods in Language Teaching. A Description and Analysis</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, Hilário. <i>Tópicos de Linguística Aplicada</i>. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. CALVET, J-L. <i>As políticas linguísticas</i>. Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARTINEZ, Pierre. <i>Didática de línguas estrangeiras</i>. Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. PERDUE, C. (org), <i>Adult Language Acquisition: Cross Linguistic Perspectives</i>. Vol. 2: Field Methods. The Results. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. GAJO, L. <i>Immersion, bilinguisme et interaction en classe</i>. Paris: Didier, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 Chefe do Departamento de Línguas e Literatura:
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SLAPE 1905719

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE INGLÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1002

NOME: METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA II

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

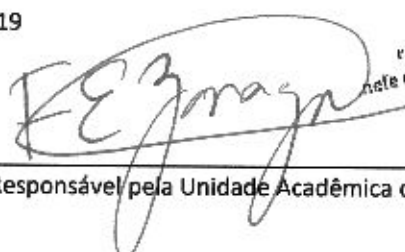
EMENTA / DESCRIÇÃO	
O desenvolvimento da proficiência oral. Proficiência na linguagem escrita. Ensino de língua e os elementos de cultura. O ensino de língua e as tecnologias. A classe híbrida, a avaliação e seus formatos.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) <i>Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira</i> . Campinas: Pontes, 1989. BÉRARD, É. <i>L'approche communicative. Théorie et pratiques</i> . Paris, CLE, Interantionia, 1991. BOUCHER, A.- M. Duplanté, M., LeBlanc, R. (orgs). <i>Pédagogie de la communication dans l'enseignement d'une langue étrangère</i> . Bruxelles, De Bocck, 1988. ELLIS, R. <i>Understanding Second Language Acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 1995. HADLEY, Alice Omaggio. <i>Teaching language in context</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2001. JOHNSON, R. K. (org.). <i>The Second Language Curriculum</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1980. NUNAN, D. <i>Language Teaching Methodology. A Textbook for Teachers</i> . Londres: Prentice Hall, 1991. RICHARDS, J.C., Rodgers, Th.S. <i>Approaches and Methods in Language Teaching. A Description and Analysis</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, Hilário. <i>Tópicos de Linguística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras</i> . Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. CALVET, J.-L. <i>As políticas linguísticas</i> . Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARTINEZ, Pierre. <i>Didática de línguas estrangeiras</i> . Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. PERDUE, C. (org). <i>Adult Language Acquisition: Cross Linguistic Perspectives</i> . Vol. 2: Field Methods. The Results. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. GAJO, L. <i>Immersion, bilinguisme et interaction en classe</i> . Paris: Didier, 2001.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 18053118

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1005

NOME: TÓPICOS EM GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das diferenças no tratamento dispensado a fenômenos da língua em gramáticas normativas e em livros didáticos de português como língua estrangeira. As principais dificuldades enfrentadas pelo estudante estrangeiro no aprendizado do vernáculo.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, Informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBUQUERQUE, A. (2011). O pretérito perfeito composto: uma proposta de análise em PLM com aplicabilidade em PLE/PL2. In: Meyer, R. M. de B. e Albuquerque, A. <i>O pretérito perfeito composto no português para estrangeiros: fronteiras com outras línguas</i>. Rio de Janeiro, Livre Expressão. p. 11-29. AZPIROZ, V. L. (1998). O ensino do português como língua estrangeira: principais dificuldades enfrentadas pelos hispanofalantes rumo à língua-alvo. In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 129-140. CUNHA, J. C. C. da (2011). Gramática e reflexão metalinguística/linguagem nas aulas de língua-cultura estrangeira. In: Cunha, Edleise (org.). <i>Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira</i>. Campinas, SP: Pontes. p. 239-250. GALLICCHIO, M. (2011). La interpretación de errores: el análisis contrastivo y la visión del outro. In: Cunha, Edleise (org.). <i>Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira</i>. Campinas, SP: Pontes. p. 271-290. LEIRIA, I. (1998). Falemos antes de "verdadeiros amigos". In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 11-29. MENDES, E. A. M. (1998). Ensino do léxico português para hispanofalantes. In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 91-99. REBELLO, A. L. P. (2009). Solicitando com o imperfeito do indicativo e o futuro do pretérito no PB – uma questão cultural? In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro: Descubra. p. 63-76. SILVA, Felipe F. Cavallero da (2011). Possibilidades de intercâmbio entre o pretérito perfeito composto, present perfect simple e present perfect continuous. In: Meyer, R. M. de B. e Albuquerque, A. <i>O pretérito perfeito composto no português para estrangeiros: fronteiras com outras línguas</i>. Rio de Janeiro, Livre Expressão. p. 97-117. SILVA, Viviane B. C. da (2011). A problemática do pretérito perfeito composto em português como segunda língua para alunos hispano-falantes. In: Meyer, R. M. de B. e Albuquerque, A. <i>O pretérito perfeito composto no português para estrangeiros: fronteiras com outras línguas</i>. Rio de Janeiro, Livre Expressão. p. 31-55. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, J. C. Paes de (2011). Gramática no ensino de línguas. In: _____. <i>Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas</i>. Campinas, SP: Pontes. p. 81-92. CARITA, I. (1998). Português e espanhol : "falsos amigos". In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 31-40. MEJLACHOWICZ, S. (2009). Os verbos de ligação no ensino de Português como segunda língua para estrangeiros: uma abordagem semântico-aspectual. In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro: Descubra. p. 79-95. RODRIGUES, D. (2009). Se eu fosse você, eu viajaria ou viajava? Uma escolha linguística e cultural. In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro:

Descubra. p. 147-169.

VANNIER, A. H. (2009). A importância do estudo do pretérito perfeito composto. In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). *Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO*. Rio de Janeiro: Descubra. p. 115-127.

WIEL, F. W. A. M. van de (2001). Os pretéritos perfeito e imperfeito no uso não nativo do português. In: Almeida Filho, J. C. Paes de (org.). *Português para estrangeiros: interface com o espanhol*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001. p. 59-64.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matricula SIAPE 1805219

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE INGLÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1006
NOME: TÓPICOS EM GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA II
MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(x) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
O aluno estrangeiro e a explicitação gramatical. Expectativas do estudante de português como língua estrangeira. O lugar da gramática no ensino do vernáculo a estrangeiros.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBUQUERQUE, A. (2011). O pretérito perfeito composto: uma proposta de análise em PLM com aplicabilidade em PLE/PL2. In: Meyer, R. M. de B. e Albuquerque, A. <i>O pretérito perfeito composto no português para estrangeiros: fronteiras com outras línguas</i>. Rio de Janeiro, Livre Expressão. p. 11-29. AZPIROZ, V. L. (1998). O ensino do português como língua estrangeira: principais dificuldades enfrentadas pelos hispanofalantes rumo à língua-alvo. In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 129-140. CUNHA, J. C. C. da (2011). Gramática e reflexão metalinguística/linguística nas aulas de língua-cultura estrangeira. In: Cunha, Edleise (org.). <i>Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira</i>. Campinas, SP: Pontes. p. 239-250. GALLICCHIO, M. (2011). La Interpretación de errores: el análisis contrastivo y la visión del outro. In: Cunha, Edleise (org.). <i>Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira</i>. Campinas, SP: Pontes. p. 271-290. LEIRIA, I. (1998). Falemos antes de "verdadeiros amigos". In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 11-29. MENDES, E. A. M. (1998). Ensino do léxico português para hispanofalantes. In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 91-99. REBELLO, A. L. P. (2009). Solicitando com o imperfeito do indicativo e o futuro do pretérito no PB – uma questão cultural? In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro: Descubra. p. 63-76. SILVA, Felipe F. Cavallero da (2011). Possibilidades de intercâmbio entre o pretérito perfeito composto, present perfect simple e present perfect continuous. In: Meyer, R. M. de B. e Albuquerque, A. <i>O pretérito perfeito composto no português para estrangeiros: fronteiras com outras línguas</i>. Rio de Janeiro, Livre Expressão. p. 97-117. SILVA, Viviane B. C. da (2011). A problemática do pretérito perfeito composto em português como segunda língua para alunos hispano-falantes. In: Meyer, R. M. de B. e Albuquerque, A. <i>O pretérito perfeito composto no português para estrangeiros: fronteiras com outras línguas</i>. Rio de Janeiro, Livre Expressão. p. 31-55. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, J. C. Paes de (2011). Gramática no ensino de línguas. In: _____. <i>Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas</i>. Campinas, SP: Pontes. p. 81-92. CARITA, I. (1998). Português e espanhol : "falsos amigos". In: Pinto, P. F. e Júdice, N. (coord.). <i>Para acabar de vez com Tordesilhas</i>. Lisboa: Edições Colibri. p. 31-40. MEJLACHOWICZ, S. (2009). Os verbos de ligação no ensino de Português como segunda língua para estrangeiros: uma abordagem semântico-aspectual. In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro: Descubra. p. 79-95. RODRIGUES, D. (2009). Se eu fosse você, eu viajaria ou viajava? Uma escolha linguística e cultural. In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro: Descubra. p. 147-169. VANNIER, A. H. (2009). A importância do estudo do pretérito perfeito composto. In: Albuquerque, A. F. de S. de e Meyer, R. M. de B. (org.). <i>Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-RIO</i>. Rio de Janeiro: Descubra. p. 115-127. WIEL, F. W. A. M. van de (2001). Os pretéritos perfeito e imperfeito no uso não nativo do português. In: Almeida Filho, J. C. Paes	

de (org.). *Português para estrangeiros: interface com o espanhol*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001. p. 59-64.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805312

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE LETRAS-FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1007

NOME: TÓPICOS EM CULTURA BRASILEIRA I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução à história do Brasil e suas implicações na sociedade brasileira moderna. Das origens da colonização à Proclamação da República, principais eventos. O século XX e seus principais eventos. As ditaduras no Brasil e suas consequências. Manifestações e mudanças no cenário político das décadas de 1980 e 1990.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBUQUERQUE, Adriana e MEYER, R. M. B. (orgs.). **Olhar plural, trajetória comum: português para estrangeiros**. Rio de Janeiro: Descubra, 2009.
2. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.
3. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Português para estrangeiros: interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
4. MEYER, R. M. B. e ALBUQUERQUE, Adriana (orgs.). **Português para estrangeiros: questões interculturais**. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio, 2013.
5. SANTOS, Percília e ALVAREZ, M. L. Ortiz. (orgs.). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
6. ILVEIRA, Regina C. P. (org.). **Português língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
2. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de e LOMBELLO, Leonor C. (orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
3. CUNHA, Maria Jandyrá C. e SANTOS, Percília (orgs.). **Tópicos em português língua estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
4. MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
5. MATTA, Roberto da. **O que é o Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
6. MENDES, Edleise (org.). **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Ernesto Ernesto Zaragoza Zaldivar
do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEM - UFRN
Matrícula SIAPB 1805319

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM5001

NOME: LÍNGUA ALEMÃ I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRE-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Introdução às situações prático-discursivas da língua alemã mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.	
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
FUNK, Hermann; KUHN, Christina. Studio [21]. Das Deutschbuch. Deutsch als Fremdsprache. A.1.1. Cornelsen: Berlin 2013.	
NIEBISCH, Daniela; PENNING-HIEMSTRA, Sylvette; SPECHT, Franz, et al. Schritte International A 1.1. Kursbuch und Arbeitsbuch. Hueber: Ismaning 2011.	
REIMANN, Monika. Gramática essencial do alemão. Explicações e exercícios. (Tradução Aires Graça; Aurélio Faia, Lucia Alt). Huber/E.P.U.: São Paulo 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
DICIONÁRIO visual bilíngue alemão-português. Dorling-Kindersley, Civilização, Editores, L.: Porto 2005. (Tradução do inglês Marlene Campos).	
EICHHEIM, HUBERT; BOVERMANN, Monika. Blaue Blume. Deutsch als Fremdsprache. Livro do Curso. Trad. Paulo Oliveira; Susana Kampff Lages. Editora Unicamp: Campinas 2006.	
EVANS, Sandra; PUDE, Angela; SPECHT, Franz. Menschen. Deutsch als Fremdsprache A 1. Hueber, Ismaning 2012.	
JENTGES, Sabine; SCHWARZ, Eveline (Org.). DaF leicht. A 1. Klett: Ismaning 2015.	
LANGENSCHIEDT-REDAKTION (Hrsg.). Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch; Deutsch-Portugiesisch. Langenscheidt: Berlin, München 2001.	
RUSCH, Paul; SCHMITZ, Helen. Einfach Grammatik. Übungsgrammatik Deutsch A 1 bis B 1. Langenscheidt: Berlin, München 2007.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 chefe do Departamento de Línguas e Literatura.
 Estrangeiras Modernas
 Matrícula: SIAPF 123456789

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLLEM, CURSO DE FRANCÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM5008

NOME: LÍTERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CONREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

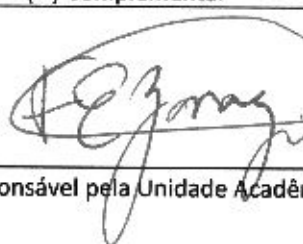
EMENTA / DESCRIÇÃO	
Introdução à literatura e cultura de língua alemã através de histórias da literatura e de conceitos-chave de teoria literária, voltados para a literatura dos países de língua alemã, com ênfase em diferentes correntes filosófico-literárias marcantes para a produção de obras literárias dos países envolvidos. Nesse contexto, um dos focos principais será também o papel da tradução e das traduções de literatura e cultura de língua alemã para o português. A disciplina será realizada em língua portuguesa.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BEUTIN, Wolfgang. História da Literatura alemã, vol I: Das origens ao Vormärz . Editora Cosmos: Lisboa 1993.	
SOUZA, Roberto Acízelo de (org.) Uma ideia moderna de literatura. Textos seminais para os estudos literários (1688-1922) . Chapecó: Argos 2011.	
VOLOBUEF, Karin. Frestas e Arestas. A prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil . São Paulo: Editora Unesp 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BEUTIN, Wolfgang. História da Literatura alemã vol. II: Do Realismo à Actualidade . Edições Cosmos: Lisboa 1994.	
BOESCH, Bruno (org.). História da literatura alemã . EDUSP: São Paulo 1967.	
CARPEAUX, Otto-Maria. Literatura alemã . Nova Alexandria: São Paulo 1994.	
DORNBUSCH, Claudia. A Literatura alemã nos trópicos. Uma aclimação do cânone nas universidades brasileiras . Anna Blume: São Paulo 2005.	
HEIDERMAN, Werner (org.). Antologia bilíngue. Clássicos da Teoria da tradução, Vol. 1: Alemão-Português . Florianópolis: UFSC 2010.	
RENNER, Rolf; BACKES, Marcelo. Escombros e caprichos. O melhor do conto alemão no século 20 . LP&M 2004.	
ROSENFELD, Anatol. História da Literatura e do Teatro alemães . São Paulo: Edusp 1993.	
SOUZA, Celeste H.M. Ribeiro de. Do Cá e do lá. Introdução à imagologia . São Paulo: Fapesp Humanitas 2004.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019


Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literatura
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE: 205714

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA, DLEEM, CURSO DE FRANCES

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM5004

NOME: ALEMÃO PARA FINS ACADÊMICOS I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

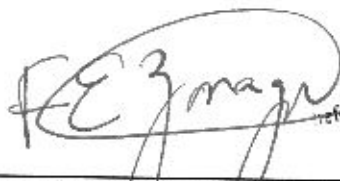
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Desenvolvimento de estratégias de leitura e de aprendizagem de estruturas básicas da Língua Alemã, tendo como objetivo a compreensão de textos de linguagem acadêmica simples e a aprendizagem de vocabulário da vida acadêmica. O curso focará também aspectos escolhidos da cultura de língua alemã em comparação com a cultura brasileira, para fortalecer as competências interculturais dos estudantes.	
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BAYERLEIN, Oliver. Landeskunde aktiv . München, Hueber-Verlag 2014.	
DAAD (org.). Ziel Deutschland. Wegweiser für Internationale Studierende . Bonn 2013.	
EICHHEIM, Hubert; BOVERMANN, Monika; TESAROVA, Lea; HOLLERUNG, Marion. Blaue Blume. Deutsch als Fremdsprache. Livro do Curso . Tradução Paulo Oliveira; Susana Kampff Lages. Campinas, Editora Unicamp 2006.	
Smith, Frank. Compreendendo a leitura . 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
FANDRYCH, Christian; TALLOWITZ, Ulrike, Klipp und Klar. Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch in 99 Schritten . Stuttgart, Ernst Klett Sprachen 2000.	
FUHR, Gerhard. Grammatik des Wissenschaftsdeutschen . Julios Groos 1989.	
LANGENSCHIEDT-REDAKTION (Hrsg.), Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch; Deutsch-Portugiesisch . Berlin, München, Langenscheidt 2001.	
REIMANN, Monika. Gramática essencial do alemão. Explicações e exercícios . (Tradução Aires Graça; Aurélio Faia, Lucia Alt). São Paulo, Huber/E.P.U. 2004.	
RUSCH, Paul; SCHMITZ, Helen. Einfach Grammatik. Übungsgrammatik Deutsch A1 bis B1 . : Berlin, München, Langenscheidt 2007.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019

 Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 1805318

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES/ DEPARTAMENTO DE LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM7001

NOME: LÍNGUA INGLESA I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

--	--

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo comunicativo da língua inglesa em nível básico. Prática comunicativa de textos orais e escritos específicos da área.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOOMER, Aileen; GRIFFITHS, Patrick; MERRISON, Andrew John. <i>Introducing language in use: a coursebook</i>. New York: Routledge, 2005. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. <i>English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English</i>. São Paulo: Disal, 2006. LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. <i>A Communicative Grammar of English</i>. New York: Routledge, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CLARK, Simon. <i>English grammar in context</i>. London: McMillan Education, 2008. HUANG, Li-Shih. <i>Academic Communication Skills: Conversation Strategies for International Graduate Students</i>. Lanham, MD: University Press of America, 2010. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. <i>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</i>. Curitiba: Ibepex, 2011. LIMA, Denilso de. <i>Por que assim e não assado?: aprenda a combinar as palavras em inglês</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SCHUMACHER, Cristina A. <i>Gramática de inglês para brasileiros</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019


 Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula: SIAPÉ 180531n

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHIA/ DLLEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM2020
NOME: INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS I
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0029	LINGUA INGLESA IX
LET0040	LINGUA INGLESA I

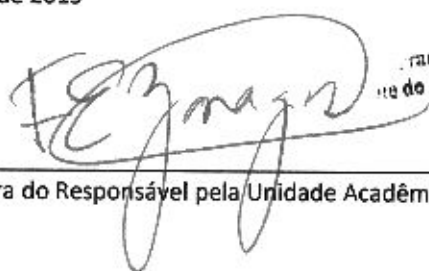
EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de estratégias de leitura e de estruturas da Língua Inglesa em nível básico. Prática de leitura de textos escritos específicos da área.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR, Cícera Cavalcante; FREIRE, Maria Socorro Gomes; ROCHA, Regina Lúcia Nepomuceno. <i>Inglês instrumental: abordagens x compreensão de textos</i>. 3.ed. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001. FERRO, Jeferson. <i>Around the world: introdução à leitura em língua inglesa</i>. 3.ed. Curitiba: Ibpx, 2010. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CLARK, Simon. <i>English grammar in context</i>. London: McMillan Education, 2008. DOUGLAS, Nancy. <i>Reading explorer 1</i>. Boston: Heinle Cengage Learning, 2009. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. <i>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</i>. Curitiba: Ibpx, 2011. LONGMAN gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004. SCHUMACHER, Cristina A. <i>Gramática de inglês para brasileiros</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019



Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matrícula SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DILEM / CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM3031

NOME: FRANCÊS PARA FINS ACADÊMICOS I

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

☒ Disciplina	☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo	☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco	☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)	☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução às estruturas básicas da língua francesa, desenvolvimento de estratégias de leitura e de escuta com foco na língua para fins acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEACCO, J.-C. et LEHMANN, D. Eds. Publics spécifiques et communication spécialisée. Numéro spécial FDLM. Recherches et Applications, Paris: Hachette, 1990. MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. Le français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours. Formation, Paris: Hachette, 2009. SOLÉ, I. <i>Estratégias de leitura</i>. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUQ, J.-P.; GRUCCA, L. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde, Grenoble: PUG, 2002. SCHMITT, C. Enseignement universitaire et FLE, FOS, FOU. Lille, Université de Lille 3, 2012. Disponible: https://carolineschmitt.wordpress.com/fle-et-universite/. TAGLIANTE, C. <i>La classe de langue</i>. Paris: Clé International, 1994. Dicionário: Silva, Andrea Stahel M. Da. Palavra-chave – Dicionário Semibilingue Para Brasileiros – Francês. Wmf Martins Fontes, TV5 - Apprendre le français avec TV5 Monde http://www.tv5.org/TV5Site/enseigner-apprendre-francais/accueil_apprendre.php

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019


 Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
 chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
 Estrangeiras Modernas
 DLLEM - UFRN
 Matrícula SIAPE 1805319

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEPTO ANTROPOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAN0007

NOME: ANTROPOLOGIA AFRO-BRASILEIRA

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Etnografias africanas. Cultura popular africana. Cultura negra na diáspora. Diáspora. Teorias pós colonial. Raça e mestiçagem no pensamento social brasileiro. Principais abordagens teórico-metodológicas nos estudos sobre populações afro-brasileiras. Territorialidade e processos de territorialização. Movimentos e políticas de identidade. Teorizações críticas e abordagens de obras literárias e artísticas afro-brasileiras (musica e cinema).	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARRUTI, José Mauricio. A emergência dos remanescentes: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. <i>Mana</i>, v. 3, 2, 1997. ASSUNÇÃO, Luiz. <i>Jatobá: ancestralidade negra e identidade</i>. Natal: Edufrn, 2009. ASSUNÇÃO, Luiz. <i>Os negros do Riacho: estratégias de sobrevivência e identidade social</i>. Natal: Edufrn, 2009. ASSUNÇÃO, Luiz (Org.). <i>Da minha folha: múltiplos olhares sobre as religiões afro-brasileiras</i>. São Paulo: Arché Editora, 2012. BASTIDE, Roger. <i>As religiões africanas no Brasil</i>. São Paulo: Pioneira, 1985. MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa". In: <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. São Paulo: Abril Cultural. Pgs. 17-33. 1978. LAPLANTINE, François. "Marcos para uma história do pensamento antropológico"; "O século XVIII: A invenção do conceito de homem"; "O tempo dos pioneiros: os pesquisadores eruditos do século XIX" In: <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. RIBEIRO THOMAZ, Omar. "A antropologia e o mundo contemporâneo: Cultura e diversidade" pp. 425-444. In: Lopes da Silva e Benzi Grupioni (org.) <i>A temática Indígena na escola</i>. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSUNÇÃO, Luiz. <i>O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2006. GUIMARÃES, Antonio Sérgio. <i>Racismo e anti-racismo no Brasil</i>. São Paulo: Ed. 34, 1999. MALINOWSKY, Bronislaw. "As formas costumeiras da licenciosidade" (Fragmento) Pp. 245-260. In: <i>A vida sexual dos selvagens</i>. Rio de Janeiro: Fernando Alves editora. 1982. GUIMARÃES, Everardo P. Rocha. 1988. "Pensando em Partir", "primeiros movimentos" e "o passaporte" (Pp. 5-22). Em: Everardo P. Guimarães Rocha. <i>O que é etnocentrismo?</i> 5ª edição, São Paulo: Ed. Brasiliense. BOAS, Franz. "Raça e progresso". Em: Celso Castro (org.). <i>Antropologia Cultural</i>. Rio de Janeiro: Zahar. 2004. BECKER, Howard. "Cap 1 Outsider" Pp 15-30 e "Cap. 3: Tornando-se um usuário de maconha" Pp.51-68. In: <i>Outsiders. Estudos de sociologia do desvio</i>. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 25 de ABRIL de 2019
 (Local)


 Rozeli Maria Porto
 Profa Rozeli Maria Porto
 Mat. 1691014
 Chefe
 Departamento de Antropologia / UFRN

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAN0012

NOME: CULTURA E MEIO AMBIENTE

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
CONCEITO DE CULTURA E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA. A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, OS SABERES E O PODER. AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E A BIODIVERSIDADE.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Diegues, A. 1998. <i>Ilhas e Mares, Simbolismo e Imaginário</i>, cap. IV “As Ciências Sociais e as Sociedades Marítimas e Insulares” e cap. 5 “A construção histórica e simbólica da maritimidade”. Hucitec, São Paulo. Diegues, A. 2001. <i>O mito moderno da natureza intocada</i>. 3 edição, São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP. Diegues, A. C. e Arruda, R. S. V. 2001. <i>Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil</i>. Ministério do Meio Ambiente – MMA/ Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade. Universidade de São Paulo- USP/Nupaub. Brasília. Durhan, E. 1985. “Malinowski”. In. <i>Col. Grandes Cientistas Sociais</i>, n 55 pgs. 1-83. Ática, São Paulo. Enciclopédia da floresta/Manuela Carneiro da Cunha, Mauro Barbosa de Almeida, organizadores- São Paulo: Companhia das Letras., 2002. Godelier, M. “Economia e sociedades: abordagens funcionalista, estruturalista e marxista”, In Carvalho, E (org.) <i>Antropologia Econômica</i>. Editora Ciências Humanas, São Paulo. Guattari, Felix. 1990. <i>As três ecologias</i>, Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papiros. Lévi-Strauss, Claude. 1989. <i>O pensamento selvagem</i>. Cia Editora Nacional, 1989, S.P. Mauss, Marcel. 1979. “Estudo sobre as variações sasonais entre os Esquimós”, In <i>Sociologia e Antropologia</i>, Edusp, São Paulo. Moran, Emílio F. 1990. <i>A ecologia humana das populações da Amazônia</i>. Petrópolis, RJ: Vozes. Posey, D. A. 1997. “Introdução – etnobiologia: teoria e prática”. In: <i>Suma Etnológica Brasileira-Etnobiologia</i>. Edição atualizada do Handbook of South American Indians. Darcy Ribeiro (Editor) et alii 3 Edição, Belém, Pará: Editora Universitária, UFPA. Sahlins, Marshall. 1966. “A cultura e o Meio Ambiente: O Estudo da Ecologia Cultural” In:

Panorama da Antropologia, pg. 100-110. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Stward, J. H. 1955. *Theory of Culture Change*. Urbana, University of Illinois Press.

Thomas, Keith. (1933) 1988. *O homem e o mundo natural: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais*, 1500-1800, São Paulo: Companhia das Letras.

Vasconcellos, Maria José Esteves de. 2002. *Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência*. Campinas, SP: Papirus.

Viertler, R. B. 1988. *Ecologia Cultural. Uma Antropologia da Mudança*. São Paulo, Ática.

Neves, Walter Alves. 1996. *Antropologia ecológica; Um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo: Cortez.

Turner, Frederick. (1937) 1990. *O espírito ocidental contra a natureza: mitos, história e as terras selvagens*. Tradução José Augusto Drummond, Rio de Janeiro: Campus.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

NATAL, 25 de ABRIL de 2013
(Local)


Rozeli Maria Porto

Profª Rozeli Maria Porto
Mat. 1691014
Chefe
Departamento de Antropologia / UFRN

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEPTO ANTROPOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAN0024
NOME: DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
(X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Etnocentrismo, Discriminação, Preconceito e Relativismo cultural. Diversidade, Alteridade e Processos identitários, Etnicidade, Relações étnico-raciais (povos indígenas, quilombolas, ciganos, grupos étnicos, etc.) e de gênero/sexualidade. Cidadania, Justiça e Protagonismo social. Antropologia e Direitos Humanos. Educação e Práticas inclusivas.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Terras de quilombo, terras indígenas, 'babaquais livres', 'castanhais do povo', faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA/UFAM, 2006. CARVALHO, José Carlos de Paula. Etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 1, n. 1, p. 181-186, Aug. 1997. DINIZ, Debora. Deficiência, saúde pública e justiça social. Estudos Feministas, Florianópolis, 15(3): 823-841, setembro-dezembro/2007. DIÓGENES, Glória. "Reflexões acerca do imaginário da justiça nas ciências sociais". Cartografias da cultura e da violência. Gangues, galeras e o movimento hip hop. São Paulo: Editora Butantã, 2008. GEERTZ, Clifford. "O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa". O Saber Local: Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. HOLSTON, James. Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da Modernidade no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. KANT DE LIMA, R.; EILBAM, L. e PIRES, L. (Orgs.). Conflitos, Direitos e moralidades em perspectiva comparada. Coleção Direitos, Conflitos, e Segurança Pública. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. KANT DE LIMA, Roberto. Ensaio de Antropologia e de Direito. Acesso a Justiça e Processos Institucionais de Administração de Conflitos e Produção da Verdade Jurídica em uma perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Ed. Lúmen Iuris, 2008. MELLO, Kátia Sento Sé; MOTA, Fábio Reis; SINHORETTO, Jacqueline (org.). Sensibilidades jurídicas e sentidos de justiça na contemporaneidade: interlocução entre antropologia e direito. Niterói: EdUFF, 2013. MOTA, Fábio Reis. O direito de ter ou não ter direitos: a dimensão moral do reconhecimento na promoção da cidadania. In: Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCAR, São Paulo, jan/jun, 2011. O'DWYER, Eliane. Processos identitários e a produção da etnicidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2013. O'DWYER, Eliane. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV/Associação Brasileira de Antropologia. OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. "Cidadania, racismo e pluralismo: a presença das	

sociedades indígenas na organização do Estado-Nacional brasileiro". In: Ensaios em Antropologia Histórica, Rio de Janeiro: Edufrj.1999.

RIFIOTIS, T. (Org.); HYRA, Tiago (orgs.). **Educação em Direitos Humanos**: discursos críticos e temas contemporâneos. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011, 220p.

SANSONE, Livio e PINHO, Osmundo Araújo (org.). Raça: novas perspectivas antropológicas/ - 2 ed. rev. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.

SEGATO, Rita. Raça é signo. Série Antropologia, n. 372, p.16, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de (org.). Tutela, formação de Estado e tradições de gestão no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. Antropologia e Direito. ABA – Nova Letra, 2012. p. 86-93, 94-102, 226-233, 234-239, 412-458.

SOUZA, Jessé. (Sub) cidadania e naturalização da desigualdade: um estudo sobre o imaginário social na modernidade periférica. Política e Trabalho, João Pessoa, v. 22, p. 67-97, 2005.

VIANNA, Adriana. O fazer e o desfazer dos direitos. Experiências etnográficas sobre política, administração e moralidades. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos da Identidade. Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. 4. ed. São Paulo: Max Limonad, 2010.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

_____, NATAL, 25 de ABRIL de 2013
(Local)


Rozeli Maria Porto
Profa Rozeli Maria Porto
Mat.. 1691014
Chefe
Departamento de Antropologia / UFRN

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Departamento de Ciência da Informação

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: CIN0001

NOME: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ADM0031	METODOLOGIA CIENTÍFICA
CSH0001	METODOLOGIA CIENTÍFICA
ENF0202	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM
QUI0240	MÉTODOS BIBLIOGRÁFICOS DA EDUCAÇÃO QUÍMICA
FIL0004	METODOLOGIA CIENTÍFICA
SSO0083	OFICINA DE INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA
CIN0038 E CIN0039	METODOLOGIA DA PESQUISA I METODOLOGIA DA PESQUISA II
PRO1006	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
BEZ0059	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À ZOOLOGIA
CON4302	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE

EMENTA / DESCRIÇÃO
1. Processo de leitura. 2. Biblioteca, sistema de informação e o uso dos recursos bibliográficos. 3. Pesquisa bibliográfica. 4. Estrutura e normalização do trabalho técnico científico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. O que é científico?. São Paulo : Edições Loyola, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: . Acesso em: 24 jun. 2014.

_____. Normas da ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p. (Biblioteca de Educação. Série 1, Escola, n.14)

FREITAS, Henrique. Pesquisa via Web: reinventando o papel e a idéia de pesquisa. Canoas, RS: Sphinx, 2006. 204 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2013.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

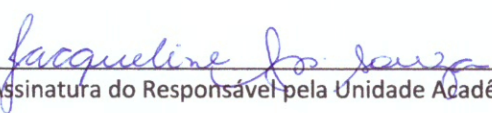
TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLPATO, Gilson Luiz. Método lógico para redação científica. Botucatu, SP: Best Writing, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 29 DE ABRIL DE 2019


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica e pelo Departamento de Ciências da Informação
SIAP 017/2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FIL0220

NOME: FILOSOFIA DA LINGUAGEM

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Trata-se de um estudo introdutório aos temas centrais da filosofia analítica da linguagem. O curso seguirá uma ordem de apresentação histórica com o intuito de contemplar o desenvolvimento das soluções propostas aos problemas tratados. Os diferentes modos com que os problemas da linguagem se relacionam com os problemas relativos as outras áreas da filosofia também serão explorados.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. MIGUENS, Sofia. Filosofia da Linguagem – Uma Introdução. Ed. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007. 2. MILLER, Alexander. Filosofia da Linguagem. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2010. 3. ARAÚJO, Inês L. Do signo ao discurso – Introdução à Filosofia da Linguagem. 1ª Edição. Parábola, 2004. 4. HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa a Filosofia? 1ª Edição. UNESP, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 5. COSTA, Cláudio F. Filosofia da Linguagem. Coleção passo-a-passo. Ed. Zahar, 2002. 6. MARCONDES, Danilo. Filosofia Analítica. Coleção passo-a-passo. Ed. Zahar, 2004. 7. MARCONDES, Danilo. A pragmática na filosofia contemporânea. Coleção passo-a-passo. Ed. Zahar, 2005. 8. MARQUES, Edgar. Wittgenstein e o Tractatus. Coleção passo-a-passo. Ed. Zahar, 2005. 9. WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus. 10. WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. Ed. Vozes, 2014. 11. FREGE, Gottlob. Lógica e Filosofia da Linguagem. Ed. UNESP, 2009. 12. KRIPKE, S. O nomear e a necessidade. 13. SOAMES, Scott. Philosophy of Language. Princeton University Press, 2010. 14. LYCAN, William G. Philosophy of Language – a contemporary introduction. Routledge, 2012.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

NATAL, 25 DE ABRIL DE 2019

Prof. Dr. Bruno Vaz
 Chefe do Departamento de Filosofia
 Matrícula - 1883189

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CHLLA /
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PSI0601

NOME: PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina
☐ Módulo
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PSI0001	PSICOLOGIA I - GERAL

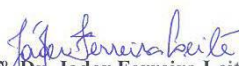
EMENTA / DESCRIÇÃO
1. Adolescência: Fatores bio-psico-sociais do desenvolvimento e da personalidade: contribuições de diferentes teóricos. 2. Aspectos científicos: formação da identidade, sexualidade, diálogos e escolha profissional.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROSO, C. E BRUSSCHINI, C. Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola..São Paulo: Cortez Ed. BOCK, A. (org)Psicologias: uma introdução ao estudo das psicologias.Editora Saraiva. CAHN, R. O adolescente na psicanálise: a aventura da subjetivação. Rio de Janeiro: Campanhia de Freud. CALLIGARIS, C.(2000). A adolescencia. São Paulo: Publifolha
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALLATIN, J. E. (1978) Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência. São Paulo: Harper & Row do Brasil LTDA. MORRIS, C. G. & MAISTO, A.A.(2004). Introdução à Psicologia. São Paulo: Prentice Hall OUTEIRA, J. O. (1994) ADOLESCER: estudos sobre a adolescência. São Paulo. Artes médicas. OSÓRIO, L. C. (1989) Adolescente hoje. São Paulo: Artes médicas RAPPAPORT, C. R. (1997) Encarando a adolescência. São Paulo. Editora Ática. RAPPAPORT, C. R., FIORI, W.R. e DAVIS, C.(1991) A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 25 de abril de 2019.


 Prof. Dr. Jader Ferreira Leite
 Chefe do Departamento de Psicologia
 Mat. 1744558

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL (IMD)

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: IMD0519

NOME: Aprendizagem Baseada em Projetos

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ (X) Presencial ☐ () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- () Disciplina Individual () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- () Bloco (X) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
- () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
- () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária PRÁTICA	-		-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária À DISTÂNCIA	-		-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceito e histórico sobre o trabalho com projetos e suas implicações no ensino aprendizagem, destacando a integração da informática educacional. O processo de planejamento e gestão de projetos de IE e suas especificidades: a importância da elaboração de planos e programas. A construção coletiva do projeto. Mecanismos de Gestão e Avaliação de projetos em Informática na Educação. Desenvolvimento e aplicação de Projeto em IE: abordagem prática.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SETZER, Valdemar W. Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005. 287p. (Ensaio Transversais) ISBN: 8586303917. HERNÁNDEZ, F; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199p. ISBN: 8573073667, 9788573073669. BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos- Educação Diferenciada para o Século XXI, Ed: Penso, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANT'ANNA, Flavia Maria. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 1986. 301p. ISBN: 8524101431. VIANNA, Ilca Oliveira De Almeida. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986. 118 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino) VALENTE, José Armando (Org). Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003. 203 p. ISBN: 8588833034. HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 150p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação Fundamentos da educação) ISBN: 857307440. TAJRA, Sanmya Feitosa1968. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 5.ed. São Paulo: Érica, 2004. 182p. ISBN: 8571948348.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar	

NATAL, 26 DE ABRIL DE 2019


Prof. José Ivonildo do Rêgo
Diretor
Instituto Metrópole Digital
Mat. SIAPE: 0346139

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL (IMD)

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: IMD0506

NOME: Sistemas Colaborativos de Apoio à Aprendizagem

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

() Disciplina Individual () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

(X) Módulo Individual () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma

() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual		Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	-	45	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária PRÁTICA	-	15	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária À DISTÂNCIA	-		-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Teorias e Modelos de Colaboração, Coordenação e Cooperação. Características dos sistemas Colaborativos : Percepção, Comunicação, Compartilhamento e Representação dos sujeitos. Exemplos de Sistemas Colaborativos: Sistemas de Comunicação, Redes sociais e Ambientes virtuais colaborativos. Aprendizagem Colaborativa Suportada por sistemas computacionais. Noções de Arquitetura Distribuída de Ambientes de Aprendizagem Colaborativos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEHAR, Patricia Alejandra (Org). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p. (Biblioteca Artmed : Tecnologia educacional) ISBN: 9788536316420. BARBOSA, Rommel Melgaço (Org). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. 182 p. (Biblioteca Artmed) ISBN: 8536305150. FERNÁNDEZ-MANJÓN, Baltasar (Ed.). Computers and education: e-learning, from theory to practice. Dordrecht: Springer, c2007. 241 p. ISBN: 9781402049132. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 248p. ISBN: 8536300191. RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2011. 206 p. (Cibercultura) ISBN: 9788520505250. GREIF, I. Computer-Supported Cooperative Work: A Book of Readings. Morgan Kaufmann Publishers Inc. San Francisco, CA, USA, 1988. STAHL, G; KOSCHMANN, T., SUTHERS, D. Computer- Supported Collaborative. In: R. Keith Sawyer (org.). The Cambridge Handbook of the Learning Sciences. Cambridge Un. Press, 2006. AUDY, J. L. N., & PRIKLADNICKI, R. Desenvolvimento Distribuído de software. Elsevier, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 26 DE ABRIL DE 2019

Prof. José Ivonildo do Rêgo

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular
 Instituto Metrópole Digital
 Mat. SIAPE: 0346139

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL (IMD)

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: IMD0524

NOME: Educação a Distância

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☐ Disciplina Individual
☒ Módulo Individual
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária PRÁTICA	-		-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária À DISTÂNCIA	-		-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
IMD0508	Educação a Distância

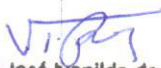
EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos de EaD: conceitos, características e desafios. Elaboração, implementação e acompanhamento de projetos. Desenho instrucional: estruturação de curso a distância, materiais didáticos e uso de diferentes mídias integradas. Plataformas de EAD. Legislação, Políticas e programas de EAD. Aspectos a serem avaliados na EAD.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEHAR, Patricia Alejandra (Org). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p. (Biblioteca Artmed : Tecnologia educacional) ISBN: 9788536316420. HÉKIS, Hélio Roberto et al. Inovação tecnológica em educação a distância: uma abordagem convergente. Natal: EDUFRN, 2013. ISBN: 9788542501209. MORAES, Reginaldo C. Educação à distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010. 120 p. ISBN: 9788573599381. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. 157 p. (Prática pedagógica) ISBN: 85305807081. BARRETO, Raquel Goulart (Org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. 192 p. (Educação e Sociedade, 9) ISBN: 8585696443. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Política de educação a distância: uma estratégia de formação continuada de professores. Natal, RN: EDUFRN, 2004. 197 p. ISBN: 8572732225. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; BARBALHO, Maria Goretti Cabral (Org.). Formação de gestores à distância: uma contribuição para a gestão democrática da escola. Natal, RN: EDUFRN, 2012. ISBN: 9788572739993. TORRES NETO, José Correia; PAIVA, Maria Cristina Leandro de (Org.). A prática da educação à distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1. ed. Natal, RN: EDUFRN, c2011. ISBN: 9788572738828.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 26 DE ABRIL DE 2019


 Prof. José Nonildo do Rêgo
 Diretor
 Instituto Metrópole Digital
 Mat. SIAPE: 0346139

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação/Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **FPE0587**

NOME: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- ☒ Disciplina Individual ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- ☐ Módulo Individual ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- ☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
- ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
- ☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-

Resposta

CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0584	Fundamentos da Psicologia Educacional
EDU0592	Psicologia Educacional II
EDU0681	Fundamentos da Psicologia Educacional
EDU0401	Psicologia da Educação IV
PSI0640 E PSI0660	Psicologia Escolar I E Psicologia Escolar II
EDU0680	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação
EDU0681	Fundamentos da Psicologia Educacional
EDU5008	Fundamentos Psicológicos da Educação II
FPE5008	Fundamentos Psicológicos da Educação II

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESE0205	Introdução à Educação Especial
EDU0587	Introdução à Educação Especial
FPE5017	Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva
ESE0205	Introdução à Educação Especial

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento da etiologia das deficiências, especificidades, necessidades e potencialidades das pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas), tendo em vista a ação educacional na perspectiva da normalização, integração e participação desses educandos enquanto cidadãos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BAPTISTA, Cláudio R.; CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise M. (Orgs.) Educação Especial: diálogo e pluralidade. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.
BEATÓN, G. A. Condiciones y premisas para hacer realidad una utopía. In: Revista Linhas v.16, n.31. Florianópolis: UDESC, 2015. p.8-25.
BEYER, H. O. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. In: Cadernos de Educação Especial, n.22. Centro de Educação da Universidade Federal de

Rodolfo

Santa Maria: Santa Maria, 2003. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a3.htm>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

EDLER CARVALHO, Rosita. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S.G.P.B.P. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. 2ª edição revista e ampliada. Marília: ABPEE, 2012.

GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a formação docente no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação v.18. n. 52. Rio de Janeiro, 2013. p.101-119.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

KASSAR, M. C. M. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. In: Revista Brasileira de Educação Especial. v.17. Marília: ABPEE, 2011. p.41-58

TONINI, Andréa; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. Educação inclusiva: as contribuições de Vygotski para a compreensão da diferença. In: FREITAS, Soraia Napoleão (Org.). Tendências contemporâneas de inclusão. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

VYGOTSKI, Lev S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. In: Revista Educação e Pesquisa. Vol.37 nº4. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000400012&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jun. 16. São Paulo: Editora Faculdade de Educação da USP, 2011.

VYGOTSKI, Lev S. Defectología. Obras Escogidas V. Madrid: Visor, 1997..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENCI, Adriane. Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. In: Revista Educação Especial v.26 n.47. Santa Maria: UFSM, 2013

BRASIL, Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 2011.

GONÇALVES MENDES, Enicéia. Breve histórico da educação especial no Brasil. In: Revista Educación y Pedagogía. Vol.22. nº57. Medellín: Universidad de Antioquia, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

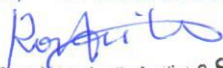
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, de ABRIL de 2019.


Rosalinda C. Lima e Silva
 Vice-Chefe do Departamento de
 Fundamentos e Políticas da Educação
 Matr. 1549752

- Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação/Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **FPE5018**

NOME: EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina Individual () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- () Módulo Individual () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
- () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
- () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-

Rosângela

CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU5018	Educação Infantil
EDU0664	Prática Pedagógica na Educação Infantil

EMENTA / DESCRIÇÃO
Abordagem histórica das concepções de criança, infância e educação infantil. Evolução das políticas e práticas de Educação Infantil no Brasil e no Rio Grande do Norte. Aprendizagem e Desenvolvimento da criança em suas dimensões física, cognitiva, lingüística, sócio-afetiva, lúdica e implicações pedagógicas. Especificidades da educação da criança de zero a cinco/seis anos e dimensões da qualidade na educação infantil. Princípios do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
ARROYO, Miguel. O significado da infância. Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC/COEDI, 1994.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf .
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6 ed. Brasília: MEC/ SEB, 2009a.
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009b.
_____. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1994.
_____. Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006.
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a

Rodolfo

educação infantil – Brasília : MEC, SEB, 2010.
 CRAIDY, Carmem, KAERCHER, Gládis E. P. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
 FRANCO, Márcia E. W. Compreendendo a infância como condição de criança. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
 MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 OLIVEIRA, Zilma R. de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
 PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro. Forense, 1980.
 PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 1982.
 REDIN, Marita Martins (et al.). Planejamento, práticas e projetos na Educação Infantil. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
 SARMENTO, Manuel Jacinto. A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade. In: LEITE FILHO, A. e GARCIA, Regina L. (orgs.) Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
 VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

_____. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 _____. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 12.796/2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=05/04/2013>.
 _____. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 RAPOPORT, Andrea (et al). O dia a dia na educação infantil. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
 WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.
 ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019.


Rosália de Fátima e Silva
 Vice-Chefe do Departamento de
 Fundamentos e Políticas da Educação
 Mat.: 349752

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação/Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **FPE5027**

NOME: GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina Individual () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- () Módulo Individual () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
- () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
- () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-

Prof. Dr. [Assinatura]

CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU5009	Políticas Públicas e Gestão da Educação
FPE5009	Políticas Públicas e Gestão da Educação

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU5027	Prática de Gestão e Coordenação Pedagógica
PEC5027	Prática de Gestão e Coordenação Pedagógica

EMENTA / DESCRIÇÃO
Gestão democrática da educação. Gestão pedagógica, financeira e administrativa. Projeto Político-pedagógico da escola. Práticas e procedimentos da gestão escolar democrática e da coordenação da pedagógica. Financiamento da educação básica e programas de descentralização financeira.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. São Paulo. Autores Associados, 1997. Pág.9-38.
CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1994.
COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.
COSTA, Vera Lúcia Cabral. (Org.) Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP, Cortez, 1999.
FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. (Org.) A gestão da educação na sociedade mundanizada: por uma nova cidadania. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
FERREIRA, Naura Syria Carrapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004.
FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1995.
GRACINDO, Regina Vinhais. Estado, Sociedade e Gestão da Educação: novas prioridades, novas palavras de ordem e novos velhos problemas. RBPAE, Brasília, v.13, Pág. 7-18, jan./jun. 1997.
LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

Rodolfo

ROSAR, Maria de Fátima Félix. A municipalização como estratégia de descentralização e desconstrução do sistema brasileiro. In Oliveira, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação. Petrópolis. Vozes, 1997.
SANDER, Benno. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília: Liber Livro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gerencialismo e educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. In: CABRAL NETO, Antônio et al. (Orgs.) Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2007.
FARAH, Marta Ferreira Santos. Reconstruindo o Estado: gestão do setor público e reforma da educação. EASP/FGV/NPP. Rio de Janeiro: n.02.1995.
LACERDA, Beatriz Pires de. Administração escolar. São Paulo: Pioneira, 1977.
PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. As dimensões do projeto pedagógico. São Paulo: Papirus, 4 ed., 2006

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019.


Rosália de Fátima e Silva
Vice-Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
14.21.249752

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0575

NOME: FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

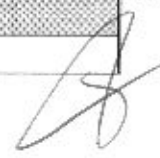
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0331	LINGUISTICA I
LET0038	LINGUISTICA I
LET0194	LINGUISTICA I
LET0205	LINGUISTICA I
LET0354	LINGUISTICA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
A linguística como ciência: herança saussureana. Normatividade e descritivismo. Variação e mudança linguística.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JAKOBSON, R. <i>Linguística e Comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 2008. LYONS, J. <i>Lingua(gem) e Linguística: uma introdução</i>. São Paulo: Cultrix, 1982. LYONS, J. <i>Introdução à linguística teórica</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J.L. (Org.). <i>Introdução à Linguística I</i>. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. MARTELOTTA, M. E. et al. <i>Manual de Linguística</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2008. MUSSALIM, F ; BENTES, A. C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. SAUSSURE, F. <i>Curso de linguística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 1978. WEEDWOOD, B. <i>História concisa da linguística</i>. São Paulo: Parábola, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, de ABRIL de 2019.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


 Profª Drª. Sulemi Fabiana Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0579

NOME: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula
(preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0418	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceito de texto e discurso. Mecanismos de textualização. Gêneros textuais/discursivos e sequências textuais. Tópicos de ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, Jean-Michel. <i>A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2011. KOCH, Ingedore Villaça. <i>Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas</i>. São Paulo: Contexto, 2015. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAZERMAN, Charles. <i>Gênero, agência e escrita</i>. São Paulo: Cortez, 2006. BRAIT, Beth et alli. (Org.). <i>O texto e seus conceitos</i>. São Paulo: Parábola, 2016. FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. <i>Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer</i>. São Paulo: Parábola, 2015. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Da fala para escrita: processos de retextualização</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. NASCIMENTO, Elvira Lopes. <i>Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino</i>. Campinas, SP: Pontes, 2014.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 01	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, ABRIL de 2019.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


 Prof. Dr. Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0586
NOME: INTRODUÇÃO AO LATIM
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0445	LÍNGUA LATINA I
LET0047	LÍNGUA LATINA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Grafia e pronúncias do latim. Introdução à morfologia nominal, verbal e pronominal: declinações e conjugações. Sintaxe do período simples e do período composto. Leitura e interpretação de textos. A cultura latina clássica e pós-clássica. O latim nas línguas contemporâneas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 6. ed. São Paulo: Ática, 1989. COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina. 19. ed. São Paulo: Salesiana, 2003. FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar latino-português. s/l.: MEC, 1962. JONES, Peter. SIDWELL, Keith. Reading Latin. Cambrígia: Cambridge University Press, 2002. _____. Aprendendo latim. São Paulo: Odysseus, 2012. LAVENTY, Marius, et al. Aditus: Manuel de latin pour la première année du degré d'observation. Lovaina A Nova: Duculot, 2005. LOURO FONSECA, Carlos Alberto. Sic itur in urbem: iniciação ao latim. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012. ØRBERG, Hans H. Lingua Latina per se Illustrata. Roma: Academia Vivarium Novum, 2003. REZENDE, Antônio Martinez de. Latina essentia: preparação ao Latim. 3. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2000. RÓNAI, Paulo. Gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2012. SARAIVA, F. R. dos Santos. Dicionário latino-português. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993. TORRINHA, Francisco. Dicionário latino-português. 7. ed. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1999. VIZUETE, José Hernández. Curso de Latín de Cambridge. Sevilha: Universidad de Sevilla, 1990. WHEELOCK, Frederic M. Wheelock's Latin: the classic introductory latin course based on ancient authors. 6. ed. New York: Harper Collins, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGE, Damião. Ars Latina. Petrópolis: Vozes, 2012. BUSSARELLO, Raulino. Dicionário básico latino-português. 6 ed. Florianópolis: EDUFSC, 2002. CART, A. et alii. Gramática Latina. São Paulo: T. A. Queiroz Editor: EDUSP, 1982. COMBA, Júlio. Gramática Latina. 5. ed. São Paulo: Salesiana, 2007. FERREIRA, Antônio Gomes. Dicionário de português-latim. Porto: Porto, 1985. FREIRE, Antônio. Gramática latina. 5. ed. Braga: Faculdade de Filosofia, 1992. FURLAN, Oswaldo. Latim para o português: gramática, língua e literatura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. _____. Lingua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2006. GOLDMAN, Norma. NYENHUIS, Jacob E. Latin via Ovid: a first course. 2. ed. Detroit: Wayne University, 2009. GRENOUGH, J. B. et al. New Latin Grammar for schools and colleges. Newburyport (MA): Focus / R. Pullins & Company, 2001. RÓNAI, Paulo. Não perca o seu Latim. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

STOCK, Leo. **Gramática de Latim**. Lisboa: Presença, 2000.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º PERÍODO

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, DE ABRIL de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Prof. Dr. Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0574
NOME: FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS									
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES								

8

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0196	FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Leitura e comentário de textos clássicos da Literatura Ocidental, indispensáveis à formação literária.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOOM, Harold. <i>Como e por que ler</i>. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CALVINO, Italo. <i>Por que ler os clássicos</i>. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. D'ONÓFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais</i>. São Paulo: Ática, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, João Alexandre. <i>A literatura do intervalo: ensaios de crítica</i>. São Paulo: Iluminuras, 1990. CAMPOS, Haroldo de. <i>Galáxias</i>. São Paulo: Ex-Libris, 1984. CARPEAUX, Otto Maria. <i>História da Literatura Ocidental</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1985, 8v. D'ONÓFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais</i>. SP: Ática, 1990 HAUSER, Arnold. <i>História social da arte e da literatura</i>. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, ABRIL de 2019.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


 Profa. Dra. Suelen Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0576

NOME: NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula
(preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)

PRÉ-REQUISITOS

8

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0575	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
LET0331	LINGÜÍSTICA I
LET0038	LINGÜÍSTICA I
LET0194	LINGÜÍSTICA I
LET0205	LINGÜÍSTICA I
LET0354	LINGÜÍSTICA I
LET0575	LINGÜÍSTICA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0332	LINGÜÍSTICA II
LET0039	LINGÜÍSTICA II
LET0355	LINGÜÍSTICA II
LET0206	LINGÜÍSTICA II
LET0197	LINGÜÍSTICA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Níveis de análise linguística e perspectivas teóricas. Abordagens do fenômeno gramatical.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOMSKY, N. <i>Linguagem e Pensamento</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1977. LYONS, J. <i>Introdução à linguística teórica</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. NEVES, M. H. M. <i>A gramática funcional</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARNAULD, A.; LANCELOT, C. <i>Gramática de Port-Royal</i>. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FIORIN, J.L. (Org.). <i>Introdução à Linguística I</i>. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. LYONS, J. <i>Lingua(gem) e Linguística: uma introdução</i>. São Paulo: Cultrix, 1982. MARTELOTTA, M. E. et al. <i>Manual de Linguística</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2008. MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar



Natal, Abril de 2019.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Prof. Dr. Sulaiani Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0578

NOME: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO I

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Linguagem e texto na esfera acadêmica. Estratégias de leitura do texto acadêmico. Gêneros textuais/discursivos acadêmicos (esquema, resumo, resenha e seminário).

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Trabalho de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica</i>. São Paulo: Parábola, 2007. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. <i>Aprender a escrever no Ensino Superior: o desafio de alunos de Letras</i>. Campina Grande, PB: EDUEFCG, 2015. FERREIRA, Marília Mendes e PERSIKE, Alissa. O tratamento do plágio no meio acadêmico: o caso USP. <i>Revista Signótica</i>, v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/30312 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola, 2004. SILVA, Ana Virgínia Lima da. <i>Recursos linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero</i>. Curitiba: Appris, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019.


Prof. Dr. Sotemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0569

NOME: TEORIA DO POEMA

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0195	TEORIA DA LITERATURA I
LET034	TEORIA DA LITERATURA I
1	
LET005	TEORIA DA LITERATURA I
6	
LET020	TEORIA DA LITERATURA I
1	

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos de Literatura. Introdução à teoria do poema: elementos de construção, textualidade e contextualidade. Modo de construção e percurso histórico das formas poéticas. Procedimentos de leitura: comentário, análise e interpretação de textos literários.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDIDO, Antonio. <i>Na sala de aula: cadernos de análise literária</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. CULLER, Jonathan. <i>Teoria da Literatura: uma introdução</i>. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca produções Culturais Ltda., 1999. MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária: poesia e prosa</i>. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSI, Alfredo (org.). <i>Leitura de poesia</i>. São Paulo: Ática, 1996. (Temas 59) CANDIDO, Antonio. <i>O estudo analítico do poema</i>. 5.ed. São Paulo: Editorial Humanitas, 2006. PAZ, Octavio. <i>O arco e a lira</i>. 2. ed. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. PIRES-DE-MELLO, José Geraldo. <i>Teoria do ritmo poético</i>. São Paulo: Rideel; Brasília: UNICEUB, 2001. TAVARES, Bráulio. <i>Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil</i>. São Paulo: Editora 34, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 03
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019.

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Fabiano Campos
Ass. 3673309
Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0577

NOME: TEXTO E DISCURSO

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

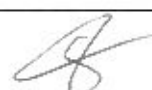
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------



LET0576	NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS
LET0332	LINGUISTICA II
LET0039	LINGUISTICA II
LET0355	LINGUISTICA II
LET0206	LINGUISTICA II
LET0197	LINGUISTICA II
LET0588	NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0333	LINGUISTICA III
LET0042	LINGUISTICA III
LET0356	LINGUISTICA III
LET0207	LINGUISTICA III
LET0198	LINGUISTICA III

EMENTA / DESCRIÇÃO
Texto e discurso: perspectivas de estudo. Gênero textual/discursivo. Processos de textualização. Reflexões sobre o ensino.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, J. M. <i>A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2008. BENVENISTE, E. <i>Problemas de linguística geral I</i>. Campinas, SP: Pontes, 1988. KOCH, I. V. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J.L. (Org.). <i>Introdução à Linguística I</i>. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. DUCROT, O. <i>O dizer e o dito</i>. Campinas, SP: Pontes, 1987. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008. MARTELOTTA, M. E. <i>et al. Manual de Linguística</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2008. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 03
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019.



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Prof. Dr. Suletaí Fabiano Campos
Mat. 1673329
Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0570

NOME: TEORIA DA NARRATIVA

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ (x) Presencial ☐ () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ (x) Disciplina | ☐ () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ () Módulo | ☐ () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ () Bloco | ☐ () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ () Atividade Autônoma |
| ☐ () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0058	TEORIA DA LITERATURA II
LET034 3	TEORIA DA LITERATURA III
LET034 2	TEORIA DA LITERATURA II
LET020 2	TEORIA DA LITERATURA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
A ficção literária: representação, mimese e verossimilhança. Introdução à teoria da narrativa: elementos de construção, textualidade e contextualidade. Formas narrativas: conto, novela e romance. Procedimentos de leitura: comentário, análise e interpretação de textos literários.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ECO, Humberto. <i>Seis passeios pelos bosques da ficção</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária: poesia e prosa</i>. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. TODOROV, Tzvetan. <i>Poética da prosa</i>. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. 4 ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 197-221. CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: CORTÁZAR, Julio. <i>Valise de cronópio</i>. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013, p. 147-163. LEITE, Lígia Chiappini Moraes. <i>O foco narrativo</i>. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios, v. 04) PIGLIA, R. Teses sobre o conto. In: <i>O laboratório do escritor</i>. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Iluminuras, 1994. p. 37-41. REUTER, Yves. <i>A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração</i>. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: Difel, 2002. (Col. Enfoque Letras)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 04
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019.



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Profª Drª. Suelmi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	------------------------------------

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC0683	DIDÁTICA
EDU0121	DIDÁTICA II
EDU0683	DIDÁTICA
PEC0688	DIDÁTICA II
EDU0688	DIDÁTICA III

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise dos elementos necessários a organização do ensino, considerando a perspectiva histórica do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e à estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para apropriação do conhecimento crítico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994. VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</i>. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2004. ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDAU, Vera. <i>Didática, currículo e saberes escolares</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CORTELLA, Mario Sergio. <i>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</i>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. FARIAS, Isabel M. S. et al. <i>Didática e docência: aprendendo a profissão</i>. Brasília: Liber Livro, 2009. VEIGA, Ilma Passos A.; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.) <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i>. Campinas, SP: Papirus, 2008. WEISZ, Telma. <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i>. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019.



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
SIAP - 163239

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

() Disciplina Individual () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

() Módulo Individual () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma

(X) Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA			-	-	-	-	60		-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-		-				40		
CARGA HORÁRIA TOTAL							100		

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula
(preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC2001	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)
OU	
PEC0143	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (FRANCÊS)
OU	
PEC0169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (INGLES)
OU	
PEC0183	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (ESPAÑHOL)
OU	
EDU0143	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (FRANCÊS)
OU	
EDU0169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (INGLES)
OU	
EDU0183	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (ESPAÑHOL)

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC0144	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (FRANCÊS)
OU	
PEC0170	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (INGLES)
OU	
PEC0184	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (ESPAÑHOL)
OU	
EDU0144	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (FRANCÊS)
OU	
EDU0170	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (INGLES)
OU	
EDU0184	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (ESPAÑHOL)

EMENTA / DESCRIÇÃO

Participação ativa na vida da escola. Elaboração e desenvolvimento de projetos em Língua Estrangeira Moderna (LEM) voltados para as necessidades da escola. Metodologias de ensino de LEM. Prática dos elementos basilares do ensino no âmbito da pesquisa-ação: planejamento, intervenção e diários.

Obs.: Caso o componente curricular seja do tipo bloco, informar para cada subunidade: nome, código, tipo (disciplina ou módulo), carga horária teórica, carga horária prática, número de avaliações e ementa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisângela Silva de., ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). **Como fazer projetos de lazer**. Elaboração, execução e avaliação. Campinas (SP): Papirus, 2007.

PERRENOUD, Philippe; PAQYAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Evelyne (org.). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSOLO, Douglas Altamiro; PORTO, Cristina Francisca de Carvalho. Competências do professor no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v.10, n.2, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/5554/5991>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CORACINI, Maria José. Langue-culture et identité en Didactique des langues (FLE). **Synergies Brésil**, n. spécial 2, p.157-166, 2010. Disponível em: <http://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/coracini.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
SIAP2 - 1851236

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação/Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PEC3000

NOME: **Tecnologias e Materiais Didáticos**

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC0501	Tecnologias Educacionais e Elaboração de Materiais Didáticos

EMENTA / DESCRIÇÃO
Tecnologias e Materiais Didáticos. Acervos, repositórios e bibliotecas digitais. Tipologias e modelos de materiais. Planejamento, Produção e Avaliação de Materiais.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMBROSE, G.; HARRIS, P.: Fundamentos de Design Criativo. Porto Alegre: Bookman, 2011. BALTAR, Marcos. Rádio Escolar: uma experiência de letramento midiático. Campinas: Editora Cortez, 2012. BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146. BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas. Campinas: Editora Cortez, 2013. FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (Org.). Linguagens e interatividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. FILATRO, A.: Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004. GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. A mediação pedagógica: educação a distância alternativa. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1994. INSTITUTO EDUCADIGITAL: Design Thinking para Educadores. IDEO, 2010. Disponível em: http://www.dtparaeducadores.org.br/site/material/ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HAGUENAUER, C.J. et al. Portais de informação e comunidades virtuais de aprendizagem: o caso do Portal Dinos Virtuais. Revista EducaOnline. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, set./dez. 2007. KENSKI, Vani Moreira. Design Instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. PINHEIRO, Marta de Araújo. A cultura dos links: conjunção e conexão nas redes. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 32, p. 17-22, abr. 2007. RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p. PRETTO, Nelson; Sandra Tosta (organizadores). Do MEB à WEB – o rádio na educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. PORTUGAL, C. Design, Educação e Tecnologia. Rio de Janeiro, Rio Books, 2013. PREECE, J., ROGERS, Y., SHARP, H. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre:

Bookman, 2005.

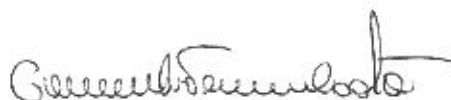
SANTAELLA, Lucia. **Redes sociais digitais**, a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 128 p

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Currículo em rede: entre o global e o local**. Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo (COEB). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2012.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019.



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
SIAPE 183.204

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: **DPEC/CE**

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **PEC2003**

NOME: **LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA INFÂNCIA**

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: **60 horas**

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	60			-	-				-
Carga Horária PRÁTICA	-			-	-				-
Carga Horária À DISTÂNCIA	-			-	-				-
Carga Horária de NÃO AULA	-								
Carga Horária TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Concepções de criança e infância, processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Princípios que fundamentam o trabalho pedagógico com a linguagem (oral e escrita) na Educação Infantil e nos anos iniciais de Ensino Fundamental, em língua materna e língua estrangeira. Bilinguismo na educação da infância. Organização do trabalho pedagógico de ensino de língua estrangeira na Educação Infantil e nos anos iniciais de Ensino Fundamental.</i>

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. HAGEGE, Claude. A criança de duas línguas. São Paulo: Instituto Piaget, 1997. ROTTAVA, Lúcia. A produção de estratégias de comunicação em português como L2: o uso de diferentes tarefas. In: LIMA, Marília dos Santos. A língua estrangeira em sala de aula: pesquisando o processo e o produto. Porto Alegre: Sagra Muzzatto, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONNOT, J.F. O bilinguismo na criança. In: Chevie-Muller, Claude. A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. JALLES, Antônia Fernanda. La adquisición del language infantil en un contexto bilingüe, 2003. Tesis (doctorado em educacion). Universidade Computense de Madrid. KRASHEN, S. El modelo del monitor y la actuación de los adultos em L2. In: LICERAS, Juana

Muñoz. **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1992.

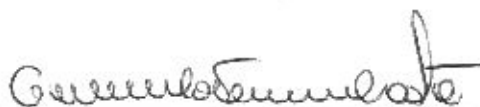
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Modelo fractal de aquisição. In: BRUNO, Fátima Teves Cabral. **Ensino-Aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática**. São Paulo: Claraluz, 2005.

PASSMORE, John. **Chomsky, os estruturalistas e a fundação da lingüística moderna**, 1988.

YKOTA, Rosa. Aquisição/Aprendizagem de línguas estrangeiras – aspectos teóricos. In: BRUNO, Fátima Teves Cabral. **Ensino-Aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática**. São Paulo: Claraluz, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 16 DE ABRIL DE 2019



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
SIAPE - 18.5.276

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE0680

NOME: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

amf

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(EDU0680 OU EDU0001)	
EDU0680	FUNDAMENTOS SOCIO FILOSOFICOS DA EDUCAÇÃO
EDU0001	INTRODUCAO A EDUCACAO

EMENTA / DESCRIÇÃO
A relação Educação Sociedade numa perspectiva histórica, abordando as principais concepções teóricas. A política educacional brasileira com ênfase nas diretrizes para as últimas décadas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: [1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 116p. (Coleção primeiros passos, 20) ISBN: 8511010203. [2] LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 606 p. (Historial, 6) ISBN: 9788586853616. [3] CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. 701p. (Encyclopaideia) ISBN: 8571392609. [4] MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloa. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128 p. ISBN: 852860764. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: [1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 116p. (Coleção primeiros passos, 20) ISBN: 8511010203. [2] LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 606 p. (Historial, 6) ISBN: 9788586853616. [3] CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. 701p. (Encyclopaideia) ISBN: 8571392609. [4] MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloa. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128 p. ISBN: 852860764. [5] MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 4. ed. São Paulo: UNESCO, 2001. 118 p. ISBN: 9788524907418. [6] GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005. 319 p. (Série educação) ISBN: 85080443649788508044368. [7] SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. xviii, 472 p. (Memória da educação) ISBN: 9788574962009.

ay

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS - LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 03
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019
(Local)


Adir Luiz Ferreira
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)
CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE0087

NOME: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

and

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	(EDU0087 OU EDE0200 OU LET0568)
EDU0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
EDE0200	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
LET0568	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conteúdos gerais para a comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), voltados para a prática docente na escola. Noções básicas Aspectos históricos, culturais do sujeito surdo e seus reflexos na atuação do professor do ensino fundamental e médio. Legislação relacionada às especificidades do sujeito surdo e à sua escolarização.

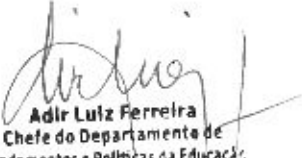
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: [1] BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental - Língua Brasileira de Sinais, Vol. I, II e III. Brasília, 1998. [2] BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Babel, 1993. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997. [3] QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [4] PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: [1] BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental - Língua Brasileira de Sinais, Vol. I, II e III. Brasília, 1998. [2] BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Babel, 1993. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997. [3] Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais. Ministério da Educação. [4] Secretaria de Educação Especial, Instituto Nacional de Educação de Surdo – INES. [5] Dicionário de LIBRAS Ilustrado. Governo do Estado de São Paulo.

and

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS - LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 04
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


 Adir Luiz Ferreira
 Chefe do Departamento de
 Fundamentos e Políticas da Educação
 Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE0681

NOME: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

any

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
{ EDU0401 } OU { EDU0009 } OU { EDU0584 OU FPE0584 } OU { EDU0681 }	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0401	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV
EDU0009	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III
EDU0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL
FPE0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL
EDU0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Principais abordagens históricas da psicologia e suas implicações na educação. Conceitos básicos da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Celso. A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, propostas e projetos. Campinas: Papirus, 2003. 191 p. (Papirus educação) ISBN: 8530805526. COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 200 p. (Fundamentos, 123) ISBN: 850805954. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da psicologia. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 140 p. ISBN: 9788532619143. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (Org). Desenvolvimento psicológico e educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. ISBN: 8420686867, 97885363022701, 97885363022872, 97885363020963. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p. ISBN: 9788502078512. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 311 p. ISBN: 8573964499. GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. xx, 340p. LURIA, A. R; YODOVICH, F. I. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 101 p. (Biblioteca artes médicas) VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 252 p. ISBN: 8573071605.

any

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS - LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 04
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2018
(Local)


Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE0682

NOME: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

am

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(EDU0682) OU (EDU0314) OU (EDU0597) OU (FPE0597) OU (FPE5002)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
EDU0314	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENS.DE 1* E 2* GRAUS
EDU0597	ESTRUTURA E FUNC. DO ENS.DE 1* E 2* GRAUS
FPE5002	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
FPE0597	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENS.DE 1* E 2* GRAUS

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise da dimensão pedagógica e política dos princípios normativos da organização e práticas da educação escolar brasileira; perspectivas político-pedagógicas para reestruturação do ensino fundamental e médio.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: [1] BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, v. 135, n. 248. [2] BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. [3] BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. [4] BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014. [5] CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [6] FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (Orgs.). Política Educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber Livro, 2009. [7] HORA, Dinair Leal da. Gestão Educacional Democrática. Campinas: Alínea, 2007. [8] HORA, Dinair Leal da; SANTOS, Terezinha de Fátima A. Monteiro dos (Orgs.). Políticas educacionais e gestão Educacional Democrática. Campinas, SP: Alínea, 2014. [9] LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. [10] LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. [11] MENEZES, João G. de Carvalho et al. Educação básica: políticas, legislação e gestão - leituras. São Paulo: Thompson, 2004. [12] OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007. [13] ROMANELLI, Otaíza, de Oliveira. História da Educação no Brasil. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. [14] SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea) [15] SAVIANI, Demerval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação) [16] SAVIANI, Demerval. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: _____ et al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação

am

Contemporânea)

[16] SILVA, Maria Vieira; MARQUES, Mara Rúbia Alves (Orgs.). LDB: balanço e perspectivas para a educação brasileira. Campinas, SP: Alínea, 2008.

[17] VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

[18] VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

[2] CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

[3] OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

[4] ROMANELLI, Otaíza, de Oliveira. História da Educação no Brasil. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

[5] SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

[6] VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS - LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA

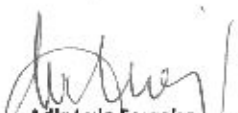
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 06

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Adir Luiz Ferrelira
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE5009

NOME: **POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

any

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU5009	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

EMENTA / DESCRIÇÃO
O papel do Estado na definição de políticas públicas. A Política Educacional como uma política social. Formas de gerenciamento do Estado, do sistema de ensino e das unidades escolares. Concepções de gestão, princípios e modelos. A gestão e a coordenação do trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: [1] AZEVEDO, Janeth. Educação como política Pública. 3ª ed. Campinas, Autores associados, 2000, (Coleção polêmicas de nosso tempo; vol 56). [2] CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas, Papirus, 1994. [3] CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gerencialismo e educação. Estratégias de controle e regulação da gestão escolar. In: Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. CABRAL NETO ET al. (Orgs.). Brasília: Liber Livro, 2007. [4] FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1995. [5] LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: alternativa, 2004. [6] MENDONÇA, Erasto Fortes. Estado patrimonial e gestão democrática. Educação e Sociedade, ano XXII, n. 75, ago. 2001. [7] PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2003. [8] SALERNO, Soraia Chafic El Kfouri. Do projeto de Estado ao projeto de escola. In: _____. Administração escolar e educacional. Campinas, SP: Alínea, 2007. [9] SANDER, Benno. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília: Liber Livro, 2005. [10] VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Maria Sabino de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Plano editora, 2003. [11] FRANÇA, Magna e MOMO, Mariângela (Org). PROCESSO DEMOCRÁTICO PARTICIPATIVO: a construção do PNE. Campinas-SP: Mercado das letras, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: [1] FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. [2] FILHO, Raimundo Silvio Dantas (2009). Participação Dialogo e Confiança: caminhos para a democracia na escola. Tese de Doutorado em Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [3] GARCIA, Luciane Terra dos Santos e QUEIROZ, Maria Aparecida (2009). Embates Pedagógicos e organizacionais nas políticas da Educação. Natal: EDUFRRN. [4] VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Maria Sabino de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Plano editora, 2003. [5] FRANÇA, Magna e MOMO, Mariângela (Org). PROCESSO DEMOCRÁTICO PARTICIPATIVO: a construção do PNE. Campinas-SP: Mercado das letras, 2014.

amf

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS - LINGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 09
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal/RN, _16_ de abril de 2019.

Adir Luiz Ferreira
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat. 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

ANEXO I – ATAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA - LICENCIATURA DE 2019, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 11 de abril de 2019, às 13h00.

1 Ao décimo primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, no auditório 3 do
2 Instituto Ágora, o Colegiado do Curso Letras – Língua Espanhola – Licenciatura reuniu-se
3 para sua PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA sob a convocação da Coordenadora do Curso,
4 a Profa. Izabel Souza do Nascimento. **MEMBROS PRESENTES:** os Professores: ADRIANA
5 MARCELLE ANDRADE DE FREITAS, DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE, GERARDO
6 ANDRÉS GODOY FAJARDO, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO, FRANCISCO
7 ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR, HENRIQUE EDUARDO DE SOUSA, REGINA
8 SIMON DA SILVA, THAYANE SILVA CAMPOS. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** LUIS
9 EDUARDO FIORI. **AUSENTES:** não houve **REPRESENTAÇÃO TÉCNICO-**
10 **ADMINISTRATIVA:** não houve. **REPRESENTAÇÃO DISCENTE:** não houve.
11 **INFORMES:** DA COORDENAÇÃO: Não houve. **DOCENTES:** não houve. **DA**
12 **REPRESENTAÇÃO DISCENTE:** Não houve. **ORDEM DO DIA: 1. PREENCHIMENTO**
13 **DO SIGAA:** Foi comunicado a todos os professores sobre a importância de se preencher o
14 SIGAA antes das avaliações, uma vez que o sistema funciona como fonte de pesquisa e
15 orientação para os alunos quanto aos conteúdos ministrados. **2. NOVO REGULAMENTO**
16 **DAS AACC'S:** O novo regulamento que já havia sido enviado a todos os professores foi
17 discutido e aprovado por unanimidade. **2. APROVAÇÃO DA MUDANÇA DO NOME DO**
18 **CURSO:** A mudança de nome do curso LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA para LETRAS-
19 LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS foi discutida e aprovada por unanimidade. **3.**
20 **APROVAÇÃO DO PPC 2019:** O texto do novo PPC foi discutido e aprovado por
21 unanimidade. **4. QUADRO DE VAGAS PARA 2020:** Ficou decidido que, além das 25 vagas
22 destinadas ao SISU, o curso irá oferecer mais 1 vaga pra mobilidade INTERNA, nos semestres
23 de 2020.1 e 2020.2. Nada mais havendo a declarar, eu, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO,
24 coordenadora do Curso Letras – Língua Espanhola do Departamento de Línguas e Literaturas
25 Estrangeiras Modernas, lavrei a presente ATA, que será enviada a todos os membros da

26 Plenária e, após sua aprovação, arquivada na Coordenação.

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name, possibly "J. A. S.", written in a cursive script.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0665

NOME: Estudos do sentido e significação

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

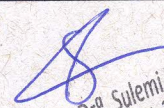
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (x) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-


Prof. Dr. Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0588	Níveis de análise e teorias linguísticas
LET0576	Níveis de análise e teorias linguísticas

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

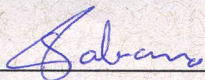
EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo das abordagens, dos modelos e das teorias do sentido/significado, enfatizando as principais teorias semânticas e/ou pragmáticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CANÇADO, M. Manual de Semântica : noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012	
FERRAREZI JR, Celso; BASSO, Renato (orgs.). Semântica, Semânticas : uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática . São Paulo: Contexto, 2002.	
MOURA, H. M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, PGL/UFSC, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AUSTIN, John Langshaw; URMSON, J. O; SBISA, Marina. How to do things with words. 2. ed. London Oxford: Oxford University, 1976. 168 p. (Oxford paperbacks. Philosophy, 367)	
CHIERCHIA, G. Semântica. Campinas: Ed. Unicamp, 2003	
CHISHMAN, Rove. Convergências entre semântica de frames e lexicografia. Linguagem em (Dis)curso – LemD , Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 547-559, set./dez. 2016	
DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e cognição : uma abordagem baseada em frames. <i>Revista da Anpoll</i> , n. 39. Florianópolis, jul./ago. 2015. p. 25-48	
FELTES, Heloísa P. de M. Semântica cognitiva : ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.	
FILMORE, Charles J. <i>Frame semantics</i> . In: GEERAERTS, Dirk. <i>Cognitive linguistics: basic readings</i> . Cognitive Linguistics Research , n. 34. Berlin/New York: Moutont de Gruyter, 2006. cap. 10	
OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C.(orgs.). Introdução à lingüística : domínios e fronteiras. vol. 2 - 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 17-46	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar	

Natal, 30 de Abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


 Profª Drª. Sulemi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ Departamento de Letras

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0667
NOME: Aquisição da Linguagem
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DENÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

Prof^a Dr^a Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0588	Níveis de análise e teorias linguísticas
LET0576	NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução a perspectivas teóricas sobre aquisição da linguagem oral e/ou escrita e suas metodologias de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DEL RÉ, A. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2006
PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. 7a edição, São Paulo: Martins Fontes, 1999.
VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10a. Edição, São Paulo: Editora Ícone, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELMAN, J.; BATES, E.; JOHNSON, M.; KARMILOFF-SMITH, A.; PARISI, D.; PLUNKETT, K. Rethinking Innateness: a connectionist perspective on development. Cambridge: MIT Press, 1996.
GROLLA, E. SILVA, M. C. F. Para conhecer: aquisição da linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
TOMASELLO, M. Constructing a language. a usage-based theory of language acquisition. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
STAMPA, M. Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, ____ de Abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Silvana
 Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos
 Mat. 1673309
 Chefe do Departamento de Letras

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA			-	-	-	-	60		-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-		-				40		
CARGA HORÁRIA TOTAL							100		

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						
--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0184	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II
OU	
PEC0184	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II
OU	
PEC2002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0185	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ENS. FUNDAMENTAL(ESPANHOL)
OU	
PEC4030	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA III

EMENTA / DESCRIÇÃO

Observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Fundamental, na área de formação do licenciando estagiário.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GHEDIN, *Evandro*. OLIVEIRA, Elisângela Silva de., ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). **Como fazer projetos de lazer**. Elaboração, execução e avaliação. Campinas (SP): Papirus, 2007.

PERRENOUD, Philippe; PAQYAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Evelyne (org.). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSOLO, Douglas Altamiro; PORTO, Cristina Francisca de Carvalho. Competências do professor no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v.10, n.2, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/5554/5991>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CORACINI, Maria José. Langue-culture et identité en Didactique des langues (FLE). **Synergies Brésil**, n. spécial 2, p.157-166, 2010. Disponível em: <http://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/coracini.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, de Abril de 2019



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Diretor de Práticas Educacionais e Currículo
*Fatura de Emissão de Nota Fiscal nº 18.111.111
SIAPE: 18.111.111

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA			-	-	-	-	60		-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-		-				40		
CARGA HORÁRIA TOTAL							100		

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						
--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0184	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II
OU	
PEC0184	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II
OU	
PEC2002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0186	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ENS. FUNDAMENTAL(ESPANHOL)
OU	
PEC4040	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA Iv

EMENTA / DESCRIÇÃO

Observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Médio, na área de formação do licenciando estagiário.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GHEDIN, *Evandro*. OLIVEIRA, Elisângela Silva de., ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (org.). **Como fazer projetos de lazer**. Elaboração, execução e avaliação. Campinas (SP): Papirus, 2007.

PERRENOUD, Philippe; PAQYAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Evelyne (org.). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSOLO, Douglas Altamiro; PORTO, Cristina Francisca de Carvalho. Competências do professor no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v.10, n.2, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/5554/5991>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CORACINI, Maria José. Langue-culture et identité en Didactique des langues (FLE). **Synergies Brésil**, n. spécial 2, p.157-166, 2010. Disponível em: <http://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/coracini.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA			-	-	-	-	60		-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-		-				40		
CARGA HORÁRIA TOTAL							100		

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						
--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
(PEC2000 E (LEM3003 OU LEM3038))	DIDÁTICA LÍNGUA FRANCESA III - INTERMEDIÁRIO I LÍNGUA FRANCESA III – INTERMEDIÁRIO
OU	
(PEC2000 E (LEM4003 OU LEM4043 OU LEM4052))	DIDÁTICA FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I LEXICOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III
OU	
(PEC2000 E LEM2002)	DIDÁTICA OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC0143	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (FRANCÊS)
OU	
PEC0169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (INGLÊS)
OU	
PEC0183	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (ESPAÑHOL)
OU	
EDU0143	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (FRANCÊS)
OU	
EDU0169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (INGLÊS)
OU	
EDU0183	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (ESPAÑHOL)

EMENTA / DESCRIÇÃO
Orientações gerais para os Estágios Supervisionados de Formação de Professores. Concepção de estágio: relação teoria/prática e o professor-pesquisador. Observação crítica da instituição escolar: realidade socioeconômica, gestão e princípios pedagógicos. Projeto Político-Pedagógico da escola e lugar do componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM) no contexto escolar. Políticas linguístico-educacionais (nacionais e locais) e ensino de LEM na escola.

Obs.: Caso o componente curricular seja do tipo bloco, informar para cada subunidade: nome, código, tipo (disciplina ou módulo), carga horária teórica, carga horária prática, número de avaliações e ementa.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA

GHEDIN, *Evandro*. OLIVEIRA, Elisângela Silva de., ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

PERRENOUD, Philippe; PAQYAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Evelyne (org.). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

SHÖN, Donald. A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Marli. **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 5ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

GHEDIN, *Evandro*. A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 7(2): 57-76, 2004.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 06

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 30 de Abril de 2019

Gilberto Ferreira Costa

Gilberto Ferreira Costa
 Diretor de Planejamento e
 *Câmpus Educacional e Curricular
 SIAPL 1881208

ANEXO II – PORTARIAS E RESOLUÇÕES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



PORTARIA ELETRÔNICA Nº 17 / 2019 - ADM/CCHLA (13.01)

Nº do Protocolo: 23077.030706/2019-26

Natal-RN, 25 de abril de 2019.

A Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições legais e estatutárias, que lhe confere a Portaria nº 1846/2015-R, de 24 de setembro de 2015.

Considerando o teor do OFÍCIO Nº 3/2019/CCL/ESP/CCHLA/ADM/CCHLA/CCHLA/REITORIA/CONSUNI/UFRN, de 09 de abril de 2019, bem como do OFÍCIO Nº 6/2019/CCL/ESP/CCHLA/ADM/CCHLA/CCHLA/REITORIA/CONSUNI/UFRN, de 25 de abril de 2019, e do Regimento Geral da UFRN.

RESOLVE:

1º RECONDUZIR os professores **DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE**, mat. 1912307 (DPEC); **GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO**, mat. 1673669; **HENRIQUE EDUARDO DE SOUSA**, mat. 0227353 (DLET); **REGINA SIMON DA SILVA**, mat. 1803529, para comporem o Colegiado do Curso de Graduação em Letras - Língua Espanhola, pelo período de 02 (dois) anos.

2º DESIGNAR os docentes **ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS**, mat. 1329465; **FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR**, mat. 1805318; **IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO**, mat. 1285507; **LUIS EDUARDO FIORI**, mat. 1227744; **THAYANE SILVA CAMPOS**, mat. 1109148, membros titulares; e os discentes **ELIAS VINICIUS DE SOUSA MATA**, mat. 20170030153, membro titular, e **ANA LUIZA SILVEIRA**, mat. 20170144360, membro suplente, para comporem o Colegiado do Curso de Graduação em Letras - Língua Espanhola, pelo período de 02 (dois) anos.

Dê-se Ciência, Publique-se e Cumpra-se.

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 16:26)
MARIA DAS GRACAS SOARES RODRIGUES
DIRETOR DE CENTRO
Matrícula: 349685



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



PORTARIA ELETRÔNICA Nº 6/2019 - ADM/CCHLA (13.01)

Nº do Protocolo: 23077.025301/2019-76

Natal-RN, 09 de abril de 2019.

A Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições legais e estatutárias, que lhe confere a Portaria nº 1846/2015-R, de 24 de setembro de 2015.

Considerando o teor do **OFÍCIO Nº 4/2019/CCL/ESP/CCHLA/ADM/CCHLA/CCHLA/REITORIA/CONSUNI/UFRN**, de 09 de abril de 2019 e da Resolução nº 124/2011-CONSEPE, de 06 de setembro de 2011.

RESOLVE:

1º ALTERAR a portaria nº 169/2016, publicada no Boletim de Serviço nº 221 de 01/12/2016 e **SUBSTITUIR** a professora **RENY GOMES MALDONADO**, mat. 2205902, pelo professor **LUIS EDUARDO FIORI**, mat. 1227744;

2º RECONDUZIR os professores **DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE**, mat. 1912307 (DPEC) e **GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO**, mat. 1673669, pelo período de 04 (quatro) anos, para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua Espanhola da UFRN.

3º DESIGNAR os professores **ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS**, mat. 1329465, **FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR**, mat. 1805318, **IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO**, mat. 1285507 e **THAYANE SILVA CAMPOS**, mat 1109148, pelo período de 04 (quatro) anos, para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua Espanhola da UFRN.

Esta portaria tem efeito retroativo a 02 de dezembro de 2018.
Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

(Assinado digitalmente em 09/04/2019 18:13)
MARIA DAS GRACAS SOARES RODRIGUES
DIRETOR DE CENTRO
Matrícula: 349685

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/> informando seu número: 6, ano: 2019, tipo: **PORTARIA ELETRÔNICA**, data de emissão: 09/04/2019 e o código de verificação: **0c50e56818**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO
CURSO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA**

**RESOLUÇÃO Nº 01/2019 - Colegiado do Curso de Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA
ESPANHOLA de 11 de Abril de 2019.**

Dispõe sobre normas para distribuição e aferição das
200 (duzentas) horas obrigatórias de Atividades
complementares para os alunos do Curso de
Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA.

A COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 62, inciso III, do Regimento Geral da UFRN, e o Art. 86, parágrafo 2º, do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN;

CONSIDERANDO a exigência da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que institui para os cursos de licenciatura a carga horária mínima de “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, (...), por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.”;

CONSIDERANDO a necessidade de padronização das regras de contabilização das atividades complementares, bem como a sua divulgação para professores e alunos do Curso de Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA;

CONSIDERANDO o quadro de atividades complementares aprovado na 2ª Reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA, de 11 de abril de 2019.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar os critérios para aferição de até 200 (duzentas) horas obrigatórias de Atividades complementares para os alunos de Licenciatura do Curso de Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA, conforme o quadro de referência anexo a esta Resolução e dela fazendo parte.

Art. 2º Revogar a Resolução nº 01/2015 - Colegiado do Curso de Letras, de 10 de junho de 2015.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor no semestre posterior à data de sua publicação.

**ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – Colegiado do curso de Letras-Língua-Espanhola,
de 11 de Abril de 2019**

Natal, 11 de Abril de 2019.



Izabel Souza do Nascimento

COORDENADORA DO CURSO LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

**ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – Colegiado do curso de Letras-Língua-Espanhola,
de 11 de Abril de 2019**

CRITÉRIOS PARA AFERIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMIARES**

Art. 1º – Esta Resolução estabelece critérios para aferição das 200 (duzentas) horas obrigatórias de Atividades Complementares para os alunos do Curso de LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA.

**TÍTULO II
DA DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS**

Art. 2º – O aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 40 horas em cada categoria de ATPs (ensino, pesquisa, extensão).

**TÍTULO III
AFERIÇÃO DAS HORAS DE ATPs**

Art. 3º – O aluno poderá cumprir sua carga horária de ATPs realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades serão computadas, bem como suas respectivas pontuações, em conformidade com o quadro a seguir:

ATIVIDADES DE ENSINO	
1. Projeto de bolsa de monitoria (com ou sem remuneração) ou tutor de ensino à distância (curso de nível superior) 1.1 Ligado ao DLET ou ao DLLEM 1.2 Em outros departamentos da UFRN	20 h por semestre 15h por semestre
2. Participação como docente, auxiliar, assistente ou monitor em projetos de natureza educacional, tais como: redução do analfabetismo, EJA, Educação Inclusiva, Cursinho do DCE, PIBID, ÁGORA, PROCEEM, NUCLI, Projeto FORMAR. (Remunerado ou não)	20h por semestre (máximo 80h)
3. Estágio não obrigatório	20 h por semestre (máximo 60h)
4. Participação como docente em oficinas e minicursos (a partir de 4h)	15 h por atividade
5. Produção de material didático-pedagógico, para uso em projeto ligado a uma instituição educacional	20 h por material didático completo
6. Ensino de língua estrangeira em escolas ou cursos de idiomas: 6.1 Em língua espanhola 6.2 Outros idiomas	20 h por semestre (máximo de 80h) 10 h por semestre (máximo de 30 h)
ATIVIDADES DE PESQUISA	
1. Bolsista de Iniciação Científica (com ou sem remuneração)	40 h por semestre
2. Publicação de livro, na área de Letras, que tenha sido aprovado por comissão editorial	

**ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – Colegiado do curso de Letras-Língua-Espanhola,
de 11 de Abril de 2019**

2.1 autor 2.2 co-autor 2.3 autor de capítulo 2.4 organizador	60 h por publicação 40 h por publicação 40 h por publicação 30 h por publicação
3. Publicação de artigos acadêmicos na área de Letras 3.1 periódico internacional indexado 3.2 periódico nacional indexado 3.3 periódico de circulação regional ou local	Autor / coautor 40 h / 20 h por artigo 30 h / 15 h por artigo 20 h / 10 h por artigo
4. Prêmios científicos, artísticos e culturais (monografia, ensaio, artigo, concurso, produto final de pesquisa...) 4.1 de âmbito internacional 4.2 de âmbito nacional 4.3 de âmbito regional ou local	60 h por prêmio 40 h por prêmio 20 h por prêmio
5. Apresentação de comunicação em eventos acadêmicos: 5.1 de âmbito internacional 5.2 de âmbito nacional 5.3 de âmbito regional ou local	30 h por trabalho 25 h por trabalho 20 h por trabalho
6. Publicação em anais de congresso 6.1 Trabalho completo 6.2 Resumo	30h por trabalho 10h por trabalho
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
1.Participação em eventos acadêmicos na área de Letras ou correlata (cursos, minicursos, cursos preparatórios (ÁGORA), oficinas, congressos, seminários, simpósios, fóruns, colóquios, encontros, viagens de campo, ciclo de conferências/palestras e correlatos)	De acordo com as horas declaradas no certificado
2. Participação em conferências ou palestras isoladas na área de Letras ou correlatas 2.1 Ouvinte 2.2 Palestrante	05 h por atividade 10 h por atividade
4. Participação em atividades culturais na UFRN, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, exposição de poesia, exposição de pinturas e fotografias, grupo de cinema e outros. 4.1 atividades regulares (Grupo Parafolclórico, Madrigal, Coral) 4.2 atividades eventuais	De acordo com as horas declaradas no certificado
5. Colaboração, como monitor ou aluno voluntário, em eventos acadêmicos na área de Letras ou correlata (cursos, oficinas, congressos, seminários, conferências, palestras, viagens de campo, tradução): 5.1 de âmbito internacional ou nacional 5.2 de âmbito regional ou local	20 h por atividade 10 h por atividade
6. Participação em cursos de línguas	10 h por semestre
7.Certificados ou diplomas em exames de línguas estrangeiras 7.1 básico 7.2 intermediário 7.3 avançado	10 h por certificado 20 h por certificado 30 h por certificado
8. Participação em comissão organizadora de evento	10 h por atividade
9. Participação em grupo de estudo sob coordenação de um professor de um dos departamentos da UFRN – Encontros Semanais comprovados	20 h por semestre
10. Representação Estudantil: 10.1 nos colegiados deliberativos da UFRN 10.2 como membro eleito para o CA de Letras ou DCE da UFRN	05 h por sessão 10 h por semestre
11. Cursos à distância da área de Letras ou correlatos	De acordo com as horas

**ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – Colegiado do curso de Letras-Língua-Espanhola,
de 11 de Abril de 2019**

	declaradas no certificado
--	---------------------------

TÍTULO II
COMPUTAÇÃO DAS HORAS DE ATP's NOS REGISTROS INDIVIDUAIS DOS
ALUNOS

Art. 4º - Para obterem o registro das horas de ATPs, os alunos do curso de Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA deverão entregar à Coordenação do Curso, no prazo legalmente fixado a cada semestre, o formulário referente às atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Ressalte-se que cada documento só poderá ser contabilizado uma única vez.

Art. 5º - Em caso de necessidade, o Coordenador do Curso poderá nomear comissões e solicitar parecer para análise dos relatórios de cumprimento da carga horária de ATPs.

Art. 6º - Depois de aprovada a computação das horas de ATPs, o Coordenador do Curso fará os devidos registros.

Art. 7º - O Colegiado do Curso de Licenciatura em LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA poderá definir normas complementares para cada tipo de atividade, bem como exigir documentos que julgar necessários para computar as horas de ATPs. Situações não previstas nas normas serão discutidas pelo Colegiado.

Art. 8º - Só serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que os alunos estiverem vinculados ao Curso de Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

**RELATÓRIO DO NDE ACERCA DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E
COMPLEMENTAR EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E AOS
CONTEÚDOS DESCRITOS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS**

Considerando a regulamentação dada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), publicado na Portaria MEC nº 1.382 e 1.383 de 31 de outubro de 2017 referentes aos novos instrumentos de avaliação externa para o monitoramento da qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância assim como das instituições de educação superior, compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da UFRN emitir e assinar relatório atestando que o acervo da bibliografia básica e complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

Em cumprimento ao dispositivo supracitado, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Língua Espanhola e Literaturas, na modalidade de ensino licenciatura da UFRN, reuniu-se no dia 11 do mês de Abril do ano de dois mil e dezenove (2019) às 13 horas, nas dependências da UFRN, *campus central*, para discussão e análise das ementas e bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do novo PPC de 2019.2. Vale ressaltar que, todos os professores do curso, responsáveis por seus respectivos componentes curriculares, participaram ativamente deste processo, atualizando as ementas das disciplinas e apontando na bibliografia básica e complementar publicações atualizadas e pertinentes, guardadas nos diferentes acervos nas bibliotecas da UFRN em seus diversos *campi*, em Natal e no interior do estado.

Após ampla discussão coletiva, o NDE constatou que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da estrutura curricular, entre o número de vagas autorizadas e efetivas do curso de LETRAS-LÍNGUA EPANHOLA E LITERATURAS e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

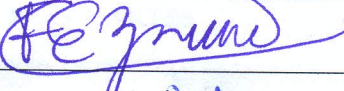
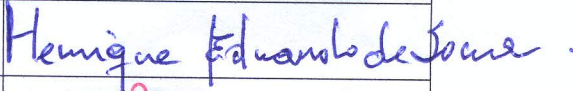
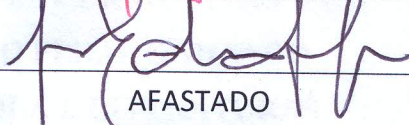
Ainda sobre o acervo bibliográfico da UFRN e seu acesso aos professores e discentes e a comunidade em geral, vale destacar que:

- O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFRN;
- Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFRN, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem;
- O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado;
- O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Sem mais para tratar, assinam abaixo os componentes do NDE do Curso de LETRAS-LÍNGUA EPANHOLA E LITERATURAS, após apresentação e aprovação deste Relatório.

NATAL, 11 de ABRIL de 2019

Núcleo Docente Estruturante – NDE

ADRIANA MARCELLE A. DE FREITAS	
DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE	
FRANCISCO E. ZARAGOZA ZALDIVAR	
GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO	
HENRIQUE EDUARDO DE SOUSA	
IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO	
LUÍS EDUARDO FIORI	
SAMUEL ANDERSON DE OLIVEIRA LIMA	AFASTADO
THAYANE SILVA CAMPOS	



Emitido em 10/05/2019

PROJETO Nº 138/2019 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

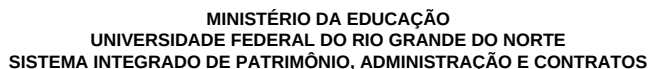
(Assinado digitalmente em 10/05/2019 13:28)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
138, ano: **2019**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **10/05/2019** e o código de verificação: **60eb608bed**



 ELETRÔNICO

Cadastrado em 01/10/2020



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA		131907
Tipo do Processo:		
IMPLANTAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR		
Assunto do Processo:		
NÃO DEFINIDO		
Assunto Detalhado:		
PLANOS DE CURSO ADAPTADOS AO FORMATATO REMOTO PARA 2020.6		
Unidade de Origem:		
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
Criado Por:		
JUDITH TEIXEIRA DIEB		
Observação:		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

[illegible]

SIPAC | Superintendência de Informática - || Copyright © 2005-2020 - UFRN -
sipac01-producao.info.ufrn.br.sipac01-producao

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufrn.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](#)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4005									
NOME: MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma ☐ Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0240	Leitura e Produção escrita em Língua espanhola II
LET0228	Léxico da Língua espanhola

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0229	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise da estrutura dos componentes internos das palavras. Formação de palavras na língua espanhola. Estudo dos tipos de palavras.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Método indutivo-dedutivo e expositivo. Em relação à comunicação, as aulas serão síncronas (60%) e assíncronas (40%), com atividades e tarefas off-line. Durante as aulas a interação entre todos (aluno-aluno e aluno-professor) e a cooperação serão essenciais. Para isso, é necessário utilizar ferramentas e aplicativos de informática (principalmente documentos do Office, aplicativos de edição de vídeo, SIGAA, Google Meet, YouTube e WhatsApp). Da mesma forma, é necessário o uso de um computador, smartphone ou tablet.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Aguirre, C. (2013): Manual de morfología, Madrid, Castalia. Ambadiang, Th. (1993): La morfología flexiva, Madrid, Taurus. Almela, R. (1999): Procedimientos de formación de palabras en español, Barcelona, Ariel. Booij, G. (2007, 2ª ed.): The Grammar of Words, Oxford, Oxford University Press. Bosque, I. y V. Demonte (1999) (dirs.): Gramática descriptiva de la lengua española, Madrid,

Espasa, tomo 3, V Parte: Morfología, págs. 4303-5096. Fábregas, A. (2013): La morfología. El análisis de la palabra compleja, Madrid, Síntesis.

Haspelmath, M. y A. D. Sims (2010): Understanding Morphology, Londres, Hodder Education.

Lang, M. F. (1992): Formación de palabras en español, Madrid, Cátedra.

Lieber, R. y P. Matthews, P. (1980): Morfología: Introducción a la teoría de la estructura de la palabra, Madrid, Paraninfo.

RAE y ASALE (2009): Nueva gramática de la lengua española, Madrid, Espasa, tomo I, Morfología, págs. 79-788.

Scalise, S. (1984): Morfología generativa, Madrid, Alianza. Vers. española 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Varela, S. (1990): Fundamentos de morfología, Madrid, Síntesis. Prácticas y ejercicios: _____ (2005): La formación de palabras, Madrid, Gredos.

García-Page, M. (2006): Cuestiones de morfología española, Madrid, Ed. Universitaria Ramón Areces.

Jover, G. (1999): Formación de palabras en español, Barcelona, Cuadernos Octaedro.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras – Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4006									
NOME: SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma ☐ Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0240 OU	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II
LET0231 OU	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4004 OU	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II
LEM4043 OU	LEXICOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4003.	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0232	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das características das diferentes estruturas que integram a oração simples em espanhol segundo o contexto em que apareçam. Observação das relações sintático-semânticas que se estabelecem entre o sintagma nominal e o sintagma verbal.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de atividades síncronas (50%) e assíncronas (50%), as quais serão orientadas pelo aspecto da dialogicidade, buscando instigar nos alunos o espírito crítico-reflexivo, primando por ações que estimulem a iniciativa e a argumentação, além de encorajar para a construção da inteligência coletiva da turma. Será usada a plataforma GoogleMeet para as aulas expositivas síncronas, onde alunos e docente poderão trocar opiniões, tirar dúvidas sobre os conteúdos, discutir os textos previamente lidos pelos alunos, com a utilização do chat para responder a questionamentos e/ou emitir opiniões. No rol de atividades assíncronas, teremos: leitura e fichamento de textos teóricos, realização de atividades de estruturação disponibilizados no SIGAA, participação no fórum da disciplina no SIGAA, além da realização de tarefas e questionários.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática estructural: según la escuela de Copenhague y con especial atención a

la lengua española. Madrid: Gredos, 1951. 129 p. (Biblioteca románica hispánica. Manuales, 3)

_____. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. (Colección NEBRIJA y BELLO; Real Academia Española).

GRIJELMO, Álex. **La gramática descomplicada**. 8. ed. Madrid: Taurus, 2010. 463 p.

LLUÏSA HERNANZ, M.; BRUCART, José María. **La sintaxis**: principios teóricos, la oración simple. Barcelona: Editorial Crítica, 1987.

MARTÍNEZ, Hortensia. **Construir bien en español**: la corrección sintáctica. Oviedo: Ediuno; Ediciones Nobel, 2005.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 294 p. (Educação Linguística, 5)

MORENO GARCIA, Concha. **Curso superior de español**: ejercicios: notas gramaticales: textos clave de los ejercicios y vocabulario. 10. ed. Madrid: SGEL, 20--. 275 p. (Colección El estudio del español)

MORENO, Concha et al. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. 2. ed. Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, 2012. 371 p.

Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. **Análisis sintáctico**: teoría y práctica. Madrid: SM, 2007.

_____. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, c1999. 3 v. (Colección Nebrija y Bello)

DICCIONARIO de la lengua española: v.2 h/z. 22.ed. Madrid: Real Academia Española, 2001.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. **Competencia gramatical en uso B1**: ejercicios de gramática: forma y uso. 1. ed. Madrid, España: EDELSA, 2008. 160 p.

LEGUIZAMON, Jorge Guasch. **Análisis sintáctico**: teoría, crítica, ejemplificación. Buenos Aires: El Ateneo, 1947.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo /SP: Saraiva, 2006. 384 p.

MILLARES, Selena. **Al son de los poetas**: lengua y literatura hispánicas a través de la música. Madrid: Edinumen, 2002.

ROMERO DUENAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática de español lengua extranjera**. 1. ed. Madrid: EDELSA, 2011. 288 p.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WHEATLEY, Kathleen. **Sintaxis y morfología de la lengua española**. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall, c2006. xiii, 385 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4008									
NOME: SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II									
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (x) Remota () A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)								
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)								
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)								
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Autônoma								
() Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENcher AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0232 OU	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4006	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0233	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das características das diferentes estruturas que integram a oração composta e complexa em espanhol segundo o contexto em que apareçam. Observação das relações sintático-semânticas que se estabelecem entre o sintagma nominal e o sintagma verbal.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de atividades síncronas (50%) e assíncronas (50%), as quais serão orientadas pelo aspecto da dialogicidade, buscando instigar nos alunos o espírito crítico-reflexivo, primando por ações que estimulem a iniciativa e a argumentação, além de encorajar para a construção da inteligência coletiva da turma. Será usada a plataforma GoogleMeet para as aulas expositivas síncronas, onde alunos e docente poderão trocar opiniões, tirar dúvidas sobre os conteúdos, discutir os textos previamente lidos pelos alunos, com a utilização do chat para responder a questionamentos e/ou emitir opiniões. No rol de atividades assíncronas, teremos: leitura e fichamento de textos teóricos, realização de atividades de estruturação disponibilizados no SIGAA, participação no fórum da disciplina no SIGAA, além da realização de tarefas e questionários.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. (Colección NEBRIJA y BELLO; Real Academia Española).

GRIJELMO, Álex. **La gramática descomplicada**. 8. ed. Madrid: Taurus, 2010. 463 p.

LLUÏSA HERNANZ, M.; BRUCART, José María. **La sintaxis**: principios teóricos, la oración simple. Barcelona: Editorial Crítica, 1987.

MARTÍNEZ, Hortensia. **Construir bien en español**: la corrección sintáctica. Oviedo: Ediuono; Ediciones Nobel, 2005.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 294 p. (Educação Linguística, 5)

MORENO GARCIA, Concha. **Curso superior de español**: ejercicios: notas gramaticales: textos clave de los ejercicios y vocabulario. 10. ed. Madrid: SGEL, 20--. 275 p. (Colección El estudio del español)

MORENO, Concha et al. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. 2. ed. Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, 2012. 371 p.

Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. **Análisis sintáctico**: teoría y práctica. Madrid: SM, 2007.

_____. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, c1999. 3 v. (Colección Nebrija y Bello)

DICCIONARIO de la lengua española: v.2 h/z. 22.ed. Madrid: Real Academia Española, 2001.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. **Competencia gramatical en uso B1**: ejercicios de gramática: forma y uso. 1. ed. Madrid, España: EDELSA, 2008. 160 p.

LEGUIZAMON, Jorge Guasch. **Análisis sintáctico**: teoría, crítica, ejemplificación. Buenos Aires: El Ateneo, 1947.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo /SP: Saraiva, 2006. 384 p.

MILLARES, Selena. **Al son de los poetas**: lengua y literatura hispánicas a través de la música. Madrid: Edinumen, 2002.

ROMERO DUENAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática de español lengua extranjera**. 1. ed. Madrid: EDELSA, 2011. 288 p.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WHEATLEY, Kathleen. **Sintaxis y morfología de la lengua española**. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall, c2006. xiii, 385 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4022									
NOME: LITERATURA ESPANHOLA I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0058 ou	TEORIA DA LITERATURA I
LEM4015 ou	CULTURA ESPANHOLA I
LEM4054	CULTURA HISPÂNICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0243	LITERATURA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de obras canônicas da Literatura espanhola da Idade Média até o fim do século XVII, dos gêneros épico, lírico e dramático, com especial destaque para o Cantar del Mío Cid, a obra de Gonzalo de Berceo, La Celestina, a poesia de Garcilaso de la Vega, o romance Lazarillo de Tormes, a poesia mística de San Juan de la Cruz e Santa Teresa de Ávila, Don Quijote de la Mancha, a poesia barroca de Quevedo e Góngora e a produção teatral de Lope de Vega, Tirso de Molina e Calderón de la Barca. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de atividades síncronas (50%) e assíncronas (50%), as quais serão orientadas pelo aspecto da dialogicidade, buscando instigar nos alunos o espírito crítico-reflexivo, primando por ações que estimulem a iniciativa e a argumentação, além de encorajar para a construção da inteligência coletiva da turma. Será usada a plataforma GoogleMeet para as aulas expositivas síncronas, onde alunos e docentes poderão trocar opiniões, tirar dúvidas sobre os conteúdos, discutir os textos previamente lidos pelos alunos, com a utilização do chat para responder a questionamentos e/ou emitir opiniões. No rol de atividades assíncronas, teremos: leitura e fichamento de textos teóricos disponibilizados no SIGAA, leitura de obras literárias, participação no fórum da disciplina no SIGAA, além da realização de tarefas previamente agendadas pelo professor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALDERON DE LA BARCA, Pedro; FONT, Eduardo Galán. **La vida es sueño**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 2015. 87p. (Colección Grandes títulos de la literatura).

CANAVAGGIO, Jean; NAVARRO DURÁN, Rosa; DARBORD, Bernard. **Historia de la literatura española**. 1. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 1994. 6 v.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de; CÓRDOBA, José Luis; ROVIRA, Ramón. **El ingenioso hidalgo don Quijote de La Mancha**. Barcelona: Balmes, 2004. 2 v.

DEYERMOND, A. D; MAINER, José-Carlos. **Historia de la literatura española**. 23. ed. Barcelona: Ariel, 2016. 419 p. (Letras e Ideas / colección dirigida por Francisco Rico).

EL LAZARILLO de Tormes. 1. ed. Madrid: Edelsa, 2015. (Colección Grandes títulos de la literatura)

GÓNGORA Y ARGOTE, Luis de. **Poemas de Góngora**. São Paulo: Art. Editora, 1988. 244 p.

MANRIQUE, Jorge; AMARAL JUNIOR, Rubem. **Poesia doutrinal: coplas pela morte de seu pai e coplas póstumas**. São Paulo: s.n., 1984. 98 p.

QUEVEDO, Francisco de. **Obras completas**. 4. ed. Madrid: Aguilar, 1958-1960. 2 v.

ROJAS, Fernando de; CANO, Elena; SÁNCHEZ-PAÑOS, Íñigo. **La Celestina**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 2015. 166p. (Colección Grandes títulos de la literatura).

ROMERO DUENAS, Carlos. **El cantar de Mio Cid**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 1996. 87 p. (Lecturas clásicas graduadas. Nivel I)

TERESA. **Livro da vida**. 1. ed. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2010. 415 p

VEGA, Lope de; GUERRERO, Rafael. **Fuenteovejuna**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 2015. 78p. (Colección Grandes títulos de la literatura).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, Damaso. **Poesia espanhola: ensayo de métodos y límites estilísticos**. 5. ed. Madrid: Gredos, 1966. 672p.

GRACIÁN Y MORALES, Baltasar. **A arte da prudência: texto integral**. São Paulo: M. Claret, 2002. 151 p. (A obra-prima de cada autor, 5).

RODRIGUEZ DE MONTALVO, Garci. **Amadis de Gaula**. Barcelona: Espasa, 2015. 1072 p. (Clássica narrativa).

FLETCHER, Richard. **Em busca de El Cid**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. 289 p.

GRACIÁN Y MORALES, Baltasar; CORREA CALDERÓN, E. **Agudeza y arte de ingenio**. Madrid: M. Aguilar, 1944. 719 p. (Crisol, n. 78)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4023									
NOME: LITERATURA HISPANO-AMERICANA I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4054) ou	CULTURA HISPÂNICA
(LET0058) ou	TEORIA DA LITERATURA II
(LEM4016)	CULTURA HISPANO-AMERICANA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO TEM

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LET0273)	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Estudo de diversas produções canônicas do corpus literário hispano-americano, com ênfase nas narrativas pré-colombianas, nos cronistas de viagens e da conquista, na épica e a lírica colonial, na cultura do Barroco na América colonial na poesia e outras artes, bem como no neoclassicismo e a cultura da independência e no romantismo, o romance abolicionista e a literatura gauchesca do século XIX. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de atividades síncronas (60%) e assíncronas (40%), as quais serão orientadas pelo aspecto da dialogicidade, buscando instigar nos alunos o espírito crítico-reflexivo, primando por ações que estimulem a iniciativa e a argumentação, além de encorajar para a construção da inteligência coletiva da turma. Será usada a plataforma Google Meet para as aulas expositivas, onde alunos e docente poderão trocar opiniões, tirar dúvidas sobre os conteúdos, discutir os textos previamente lidos pelos alunos, com a utilização do chat para responder a questionamentos e/ou emitir opiniões. No rol de atividades assíncronas, temos: leitura e fichamento de textos teóricos disponibilizados no SIGAA, leitura de obras literárias, participação no fórum da disciplina no SIGAA.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRUZ, Sor Juana Inés de la. Obras completas de sor Juana Inés de la Cruz. Edición Alfonso Méndez Plancarte. México: Fondo de Cultura Económica, 1951. ECHEVERRÍA, E. El matadero/La cautiva. 5. ed. Madrid: Cátedra, 1997. FERNÁNDEZ MORENO, C. (Org.) América Latina em sua Literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979. FUENTES, Carlos. O espelho enterrado. Reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo. Tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Ariel, 1999. FRANCO, Lourdes. Literatura Hispanoamericana. México: Limusa, 2014.

GÓMEZ DE AVELLANEDA, Gertrudis. Sab. Biblioteca Virtual Universal.
 HERNÁNDEZ, J. Martín Fierro. 3. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1999.
 IÑIGO MADRIGAL, Luis. (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana: época colonial. Tomo I, 3. ed. Madrid: Cátedra, 1998.
 IÑIGO MADRIGAL, Luis. (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana: del Neoclasicismo al Modernismo. Tomo II, 3 ed. Madrid: Cátedra, 1993.
 JOZEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.
 MANSO, Juana. La familia del Comendador y otros textos. Buenos Aires: Colihue/Biblioteca Nacional de la República Argentina, 2006.
 MATTO DE TURNER, Clorinda. Aves sin nido. Biblioteca Virtual Universal.
 MORINO, Angelo. Respuesta a sor Juana Inés. Cuadernos Hispanoamericanos. Madrid, n. 450, p. 6-36, 1987.
 PALMA, Ricarso. Tradiciones peruanas. Edición crítica Julio Ortega (coord.) São Paulo: ALLCA XX, Scipione, Cultural, 1997.
 ROVERE, Maxime (org.). Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas séculos XVII-XVIII. São Paulo: n-1 edições, 2019.
 SARMIENTO, D. F. Facundo: civilización y barbarie. Buenos Aires: Colihue, 1933.
 Biblioteca Virtual Universal: <http://www.biblioteca.org.ar/libros>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIENHARD, M. La voz y su huella: Escritura y conflicto étnico-social en América Latina (1492-1988). La Habana: Casa de las Américas, 1990.
 PIZARRO, Ana. (Org.) América Latina – palavra, literatura e cultura. Volume 1. A situação colonial. São Paulo: Memorial / UNICAMP, 1994.
 TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras – Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4024									
NOME: Literatura Espanhola II									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4022 ou	LITERATURA ESPANHOLA I
LET0243	LITERATURA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0274	LITERATURA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de movimentos, obras e autores canônicos na Literatura espanhola do século XVIII até o fim do século XX, com especial destaque para a produção do Iluminismo e o Neoclassicismo, o Romantismo, o Realismo, a Generación del 98, a Generación del 27, a poesia e narrativa espanholas de pós-guerra e da democracia. Desenvolvimento das competências de interpretação e crítica literária.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de aulas expositivas pelo Google Meet e aulas voltadas para a realização de atividades práticas, as atividades serão orientadas priorizando espírito crítico-reflexivo do discente, a partir de discussões sobre a literatura espanhola desde um viés crítico-literário, desenvolvendo com o estudante habilidades de pesquisa e interpretação. Além das aulas expositivas sobre os conteúdos da disciplina, teremos atividades práticas de análise das obras literárias que serão lidas ao longo do semestre. O fórum também será utilizado como meio de discussão para a análise das obras. Para o uso do fórum, o aluno será levado a refletir acerca das correntes literárias estudadas na disciplina e sobre as obras lidas.

--

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española. Tomo III: Siglo XVIII. Madrid, Gredos, 1993 (séptima reimpressão). HAUSER, Arnold. Historia social de la literatura y el arte, Tomo II Guadarrama, Madrid, 1957. RICO, Francisco: Historia y Crítica de la Literatura Española. Crítica, Barcelona, 1980, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras – Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4033									
NOME: - LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA									
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) Remota () A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0577 Ou	TEXTO E DISCURSO
LET0198	LINGUÍSTICA III

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0277	LÍNGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras. O processo de aprendizagem da língua espanhola para alunos brasileiros. Métodos: estudo, análise e criação de material. Novas tecnologias no ensino da língua espanhola. O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Metodologia: As atividades síncronas (50%) e assíncronas (50%) tem como objetivo a qualidade dos conteúdos estudados. Os tópicos se desenvolverão a partir da percepção de um aproveitamento consistente do tópico anterior.. Optaremos por metodologias ativas, para estudo e uso pragmático dos conceitos aprendidos que reverbere em atitudes crítico-reflexivo, Para os momentos síncronos • Debates sobre o tema da semana • Apresentação de slides na plataforma google meet, • Orientações individuais por vídeo no whatsapp.

- Apresentação dos projetos de pesquisa pelo google meet
- Encontros para debate com o grupo pós leitura de textos teóricos

Para os momentos assíncronos

- Leitura e fichamentos de artigos
- Produção de texto individual
- Produção de texto conjunto pela plataforma google docs
- Produção de vídeos com análise crítica dos artigos estudados
- Produção de pequenos vídeos sobre temas específicos que são vivenciados em sala de aula
- Produção de planos de aula sob diversas metodologias
- Produção pelo google docs de projeto de pesquisa com o professor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ERES FERNÁNDEZ, G.. La producción escrita: algunas consideraciones. New Routes in ELT, v. 42, p. 38-40, 2010.
- ERES FERNÁNDEZ, G.; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto . Consideraciones sobre pruebas de selectividad de español como lengua extranjera. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 49, p. 259-274, 2010.
- ERES FERNÁNDEZ, G.; MACIEL, A. S. . La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones. Linguagem & Ensino (UCPel. Impresso), v. 10, p. 415-432, 2007.
- Francisco Marcos Marín, Jesús Sánchez Lobato, Lingüística Aplicada, Editorial Síntesis, Madrid: 1991
- Griffin, Kim Linguística Aplicada A La Ensenanza Del Espanol Como Segunda Lengua
- HYMES, Dell H. On communicative competence. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Extracts available in: DURANTI, Alessandro. (2001), "Linguistic anthropology: a reader", pp. 53-73. New York: Wiley-Blackwell, 1971.
- CANTERO, F. J. Complejidad y competencia comunicativa in Revista Horizontes de Linguística Aplicada, vol. 7, no. 1, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/ UnB, 2008. Acesso digital em www.pgla.org.br 1973.
- WIDDOWSON, H.G. O Ensino de Línguas Para a Comunicação, tradução José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes Editores, 1991.
- Isabel Santos Gargallo, Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera, Arco Libros, S.L., Madrid: 1999
- Lenguas Extranjeras, Institutito de Lenguas Extranjeras de Shanghai, Shanghai: 1985
- MOITA LOPES. L. P. Contextos Institucionais em Lingüística Aplicada: novos rumos. Intercâmbio, Vol. 5, 1996: 3 – 14
- Solé, I. (2000). Estrategias de lectura. (11ª ed.). Barcelona: Graó.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes editores, 1993.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Linguística Aplicada Ensino de Língua & Comunicação. São Paulo: Pontes, 2005.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos P; BARBIRATO, Rita C. Ambientes comunicativos para aprender língua estrangeira. In Revista Trabalhos de Linguística Aplicada, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Unicamp/Campinas, v. 36, n. 1, 2000.
- Aquilino Sánchez Pérez, Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera, Sociedad General Española de Librería, S.A., Madrid: 1992
- Arno Giovannini, Ernesto Martín Peris, María Rodríguez, Terencio Simón, Profesor en Acción, 1-3, Edelsa Grupo Didascalía, S.A., Madrid: 1996
- Bertil Malmberg, Los nuevos caminos de la lingüística, 17ª edición, Siglo XXI Editores, S.A., México: 1986
- Encina Alonso, ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?, Edelsa Grupo Didascalía. S.A., Madrid: 1994

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS LINGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4045									
NOME: TRADUÇÃO EM LINGUA ESPANHOLA I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4005 e	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4008) ou	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II
LEM4055	MORFOSSINTAXE

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A TRADUÇÃO, ENTENDIDA COMO UM PROCESSO DE COMPREENSÃO E REFORMULAÇÃO DE UM TEXTO EM UM CONTEXTO SOCIAL. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS, EXTRALINGÜÍSTICAS, PSICOFISIOLÓGICAS E ESTRATÉGICAS ESPECÍFICAS QUE SÃO NECESSÁRIAS NA TRADUÇÃO PORTUGUÊS-ESPANHOL/ ESPANHOL-PORTUGUÊS.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Utilização de estratégias expositivas para a transmissão da informação teórica mais relevante do curso, por meio de textos escritos, apresentações de slides, infográficos, vídeos e áudios, divulgados de forma remota e assíncrona. Utilização de estratégias colaborativas na realização das atividades relacionadas com o conteúdo da segunda unidade, focado na teoria tradutológica. Utilização de estratégias de aplicação para desenvolver a competência tradutora (como saber fazer) por meio da prática. Um 60 % das atividades serão realizadas de forma individual ou em grupo em caráter autônomo e assíncrono por parte dos alunos, enquanto o outro 40 % acontecerá de forma síncrona com a intervenção do professor, visando facilitar a troca de ideias, a exposição e confrontação de resultados em seminários, a resolução coletiva de problemas e o esclarecimento de dúvidas. Será usado o Sigaa para definir e organizar sequencialmente os conteúdos, orientar as atividades, compartilhar bibliografia e materiais, além do e-mail e o Google Docs. A plataforma Google Meet será usada para as aulas síncronas. O fórum do Sigaa servirá também para trocar opiniões, tirar dúvidas sobre os conteúdos, discutir os textos previamente lidos pelos alunos etc. A maioria das atividades do curso serão tarefas de tradução.

BIBLIOGRAFIA
Baker, Mona (1992) In Other Words: A Coursebook on Translation. Londres: Routledge. Hurtado Albir, Amparo (2011). Traducción y traductología: Introducción a la traductología. Madrid: Cátedra. Munday, Jeremy (2001). Introducing Translation Studies. Londres: Routledge.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Hurtado Albir, Amparo (1999). Enseñar a traducir. Madrid: Edelsa.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL -
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM																																																																																																																					
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4050																																																																																																																					
NOME: ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I																																																																																																																					
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (x) Remota () A Distância																																																																																																																					
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:																																																																																																																					
(x) Disciplina () Módulo () Bloco () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Estágio (Atividade Coletiva) () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) () Atividade Autônoma																																																																																																																					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:																																																																																																																					
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:																																																																																																																					
<table><tr><th rowspan="4"></th><th rowspan="4">Disciplina</th><th rowspan="4">Módulo</th><th rowspan="4">Bloco</th><th colspan="6">Atividade Acadêmica</th></tr><tr><th colspan="3">Atividade de Orientação Individual</th><th colspan="2">Atividade Coletiva</th><th>Atividade Autônoma</th></tr><tr><th>Estágio com Orientação Individual</th><th>Trabalho de Conclusão de Curso</th><th>Atividade Integradora de Formação</th><th>Estágio com Orientação Coletiva</th><th>Atividade Integradora de Formação</th><th>Atividade Integradora de Formação</th></tr><tr><th></th><th></th><th></th><th></th><th></th><th></th></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA</td><td>60</td><td></td><td></td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td><td></td><td>-</td></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA</td><td></td><td></td><td></td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td><td></td><td>-</td></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA</td><td></td><td></td><td></td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td><td></td><td>-</td></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA</td><td></td><td></td><td></td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td><td></td><td>-</td></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>CARGA HORÁRIA TOTAL</td><td>60</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td colspan="4">Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>-</td></tr></table>											Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica						Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação							CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60			-	-	-			-	CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-	CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-	CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-	CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO										CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-							CARGA HORÁRIA TOTAL	60									Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica																																																																																																																	
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma																																																																																																												
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação																																																																																																												
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60			-	-	-			-																																																																																																												
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-																																																																																																												
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-																																																																																																												
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-																																																																																																												
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO																																																																																																																					
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-																																																																																																																		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60																																																																																																																				
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-																																																																																																												
PRÉ-REQUISITOS																																																																																																																					

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4041)	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA I
E (LEM4042)	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos específicos. Reflexões teóricas e usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas, considerando o panorama de ensino-aprendizagem brasileiro.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Método indutivo-dedutivo, voltado para habilidades e estratégias de concepção e produção de discursos orais e escritos; compreensão de discursos orais e escritos; interações e trocas orais e escritas. No que diz respeito à comunicação, as aulas serão síncronas (todos, alunos e professor, ligados simultaneamente através da Internet, online) e assíncronas (com atividades e tarefas offline). Durante as aulas a interação de todos e a cooperação serão essenciais. Para isso, é necessário utilizar ferramentas e aplicativos de informática (principalmente documentos do Office, aplicativos de edição de vídeo, SIGAA, Google Meet, YouTube e WhatsApp). Da mesma forma, é necessário o uso de um computador, smartphone ou tablet.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva

edición revisada, 2 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2010). **Nueva gramática de la Lengua Española**. Manual. Madrid: Espasa.

FANJUL, A. (org.) (2011). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna.

GOMÉZ TORREGO, L. (1997). **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2a ed.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). **Gramática. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental**. Madrid: Anaya.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras – Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4051									
NOME: ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA II									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM 4050	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4004)	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I
E	E
(LEM4010)	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DE LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, discursivos, socioculturais e funcionais da língua espanhola, considerando contrastes com o português falado no Brasil e a adequação discursiva a contextos específicos. Estruturação do discurso e relações temporais. Reflexões teóricas, usos práticos e autênticos da língua espanhola em determinadas situações comunicativas, levando em conta o panorama de ensino-aprendizagem brasileiro

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Dentro do universo do <i>Enforque por tarefas</i> , o desenvolvimento da disciplina se dará por meio de atividades síncronas (70%) e assíncronas (30%), com base na plataforma Google Meet ou outro suporte eletrônico para as aulas expositivas, nas quais os alunos devem desenvolver a oralidade em língua espanhola. No rol de atividades assíncronas, temos pesquisas sobre as unidades temáticas e desenvolvimento da produção escrita em LE. A plataforma SIGAA é um suporte relevante na prática educacional da UFRN e agora com maior relevância no ensino a distância.

--

BIBLIOGRAFIA
GODOY FAJARDO. Gerardo Andrés. Talla 2 . Cuadernillo de lengua española para brasileños. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español : de la lengua a la idea. Nueva ed. rev. Madrid: Edelsa, 1995. 2v.
MARTÍN PERIS, Ernesto; SANS, Neus. Gente que lee : novela-comic para principiantes de español. Barcelona: del Prado, 1998.
SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º período
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4054									
NOME: Cultura Hispânica									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
PRÉ-REQUISITOS									

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4015 E	Cultura Espanhola I
LEM4016)	Cultura Hispano-americana I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de vários fenômenos históricos de longo prazo na cultura do âmbito ibero-americano, com especial destaque para o legado romano e árabe, a tradição da violência criada pela Guerra de Reconquista e pelos processos de colonização, o auge da Espanha imperial e o Século de Ouro, a transculturação e a influência cultural indígena e africana em Latino-América, as lutas independentistas, os dilemas e dificuldades da modernização, a tradição do autoritarismo e de governos ditatoriais, golpes de estados e revoluções, entre outros.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de aulas expositivas pelo Google Meet e aulas voltadas para a realização de atividades práticas, visando um aprofundamento do conteúdo estudado. As atividades serão orientadas priorizando espírito crítico-reflexivo do discente, a partir de discussões sobre a cultura hispânica. Além das aulas expositivas teremos atividades com as ferramentas disponibilizadas no SIGAA. O fórum será utilizado para criar a interação entre

discentes e docente a partir de reflexões levantadas após a leitura de alguns dos textos propostos. Para o uso do fórum, o aluno será levado a refletir acerca das informações contidas no escrito, além de considerar os conhecimentos prévios do estudante e outras reflexões que podem surgir ao longo dessa interação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006.

AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BERGERO, Adriana J., REATI, Fernando (comps.). Memoria colectiva y políticas de olvido. Argentina y Uruguay: 1970-1990.

PIZARRO, Ana. (coord.) América Latina. Palavra, literatura e cultura (T. 1,2,3) Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995.

ZEA, Leopoldo. América Latina en sus ideas. México: Siglo XXI, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º período

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO
LETRAS LINGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4060									
NOME: PRÁTICA DOCENTE I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	60H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	40H	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	100H								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de materiais didáticos para ensino do Espanhol-LE. Análise do material didático do ponto de vista de sua produção, considerando e explicitando os itens teóricos necessários à elaboração efetiva desse material. Evolução histórica do material didático em correlação com o desenvolvimento das teorias linguísticas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
A metodologia será interativa e de caráter remoto. Cada aluno já tem um livro didático diferente para trabalhar, isso foi organizado durante as aulas presenciais no começo do curso. Os alunos vão analisar seus livros a partir de leituras teóricas e dos direcionamentos da professora. Os textos inseridos nas referências são todos possíveis de serem baixados online, outros serão escaneados pela professora dentro dos limites possíveis para que seja obedecida a lei de direitos autorais. Os trabalhos e demais atividades também serão produzidos e enviados por via remota. Apesar de ter um caráter de oficina, esta disciplina ofertada em circunstância remota usará plataformas que possibilitam a interação e não haverá prejuízos teóricos nem práticos. Usaremos as plataformas Google Meet, Teams da Microsoft, whats app. Google drive, Youtube e qualquer outra que seja necessária e esteja disponível e acessível a todos, além, obviamente das ferramentas do SIGAA. Ao final do curso apresentarão todos os tópicos que foram estudados em sala de aula em forma de uma análise pormenorizada de cada material.

--

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Trabalho de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica</i>. São Paulo: Parábola, 2007. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. <i>Aprender a escrever no Ensino Superior: o desafio de alunos de Letras</i>. Campina Grande, PB: EDUEFG, 2015. FERREIRA, Marília Mendes e PERSIKE, Alissa. O tratamento do plágio no meio acadêmico: o caso USP. <i>Revista Signótica</i>, v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/30312 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola, 2004. SILVA, Ana Virgínia Lima da. <i>Recursos linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero</i>. Curitiba: Appris, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS- LINGUA ESPANHOLA E LÍNGUAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 17 DE AGOSTO DE 2020



Emitido em 01/10/2020

PLANO DE CURSO Nº 1225/2020 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/10/2020 14:50)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
1225, ano: **2020**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **01/10/2020** e o código de verificação: **e4851548c0**

PLANO DE CURSO ADAPTADO

[illegible]

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0196	FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Leitura e comentário de textos clássicos da Literatura Ocidental, indispensáveis à formação literária.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Aulas síncronas e assíncronas; Encontros por videoconferência; Fóruns de discussão (Sigaa); Tarefas e avaliações (Sigaa); Leitura de textos teóricos disponibilizados (pdf); Leitura crítico-interpretativa de textos literários (pdf).

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. <i>A poética clássica</i> . São Paulo: Cultrix, 1997. BLOOM, Harold. <i>O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos?</i> São Paulo: Companhia de Bolso, 2002. CARPEAUX, Otto M. <i>História da literatura ocidental</i> . Brasília: Senado Federal, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALIGHIERI, Dante. <i>A divina comédia</i> . São Paulo: Ed. 34, 1998. CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. <i>Dom Quixote de la Mancha</i> . 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2005. HOMERO. <i>Ilíada</i> . São Paulo/SP: Unicamp, 2008. SHAKEASPERE, William. <i>Hamlet</i> . Porto Alegre: L&PM, 2019. Vários autores. <i>O melhor do teatro grego</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: T01: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ; T02: LETRAS-FRANCÊS, LETRAS-INGLÊS.
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS (02) ; T02: LETRAS-FRANCÊS(03), LETRAS-INGLÊS (04) - LET0574

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º / 1º / 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 22 DE AGOSTO DE 2020.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Ferreira - 12/08/2020' followed by a stylized flourish.

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DLET									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0575									
NOME: FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS									
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) Remota () A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
(X) Disciplina () Módulo () Bloco () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Estágio (Atividade Coletiva) () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) () Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	45H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA	15H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0031 OU LET0038 OU LET0194 OU LET0205 OU LET0354	LINGUISTICA I LINGUISTICA I LINGUISTICA I LINGUISTICA I LINGUISTICA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
A Linguística como ciência: herança saussureana. Normatividade e descritivismo. Variação e mudança linguística.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
1. Procedimentos: a. Comunicação assíncrona através do fórum do Sigaa e por e-mail. b. Disponibilização de videoaulas com duração estimada de 1h cada. c. Disponibilização de toda a bibliografia do curso em arquivos do tipo .pdf 2. Recursos tecnológicos necessários: a. Qualquer leitor de arquivos .pdf em mídias variadas (Smartphone, Tablets, Computador) b. Qualquer editor de arquivos do tipo .docx/.odt para a realização das atividades avaliativas c. Acesso ao Sigaa para reprodução das videoaulas (disponibilizadas no formato mais leve para evitar sobrecarga de pacotes de dados), downloads dos textos e submissão das tarefas

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Bagno, M. O preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, 1999. Calvet, L-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola, 2002. Faraco, C. A, Zilles, A. M. Para conhecer: Norma Linguística. Contexto, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Lyons, J. Introdução à Linguística Teórica. Edusp, 1999. Othero, G. A. Mitos de linguagem. Parábola, 2017. Saussure, F. Curso de linguística geral. Cultrix, 2006 [1916].

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 15 DE SETEMBRO DE 2020



(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DLET

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0576

NOME: NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) Remota () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma

() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	45H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA	15H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0575 OU	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
LET0031 OU LET0038 OU LET0194 OU LET0205 OU LET0354	LINGÜÍSTICA I LINGÜÍSTICA I LINGÜÍSTICA I LINGÜÍSTICA I LINGÜÍSTICA I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0332 OU LET0039 OU LET0355 OU LET0206 OU LET0197	LINGÜÍSTICA II LINGÜÍSTICA II LINGÜÍSTICA II LINGÜÍSTICA II LINGÜÍSTICA II

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Níveis de análise linguística e perspectivas teóricas. Abordagens do fenômeno gramatical.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
- Leitura de textos teóricos - Produção de resumos com acompanhamento por um tutor - Resolução de questões que envolvem análise linguística - Encontros síncronos através da plataforma google meet

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Maria Angélica Furtado. OLIVEIRA, Mariangela Rios de. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Linguística Funcional: teoria e prática. São Paulo. Parábola Editorial, 2015. GIL, José Maria. Introducción a las teorías lingüísticas de siglo XX. Santiago de Chile: Ril Editores, 1999. PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do Português. São Paulo: Ática, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

CASTILHO, Ataliba. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina (Orgs). **Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 15 DE SETEMBRO DE 2020



(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DLET									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0578									
NOME: Leitura e Produção de Texto Acadêmico I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ Remota ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina			☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)						
☐ Módulo			☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)						
☐ Bloco			☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)						
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)			☐ Atividade Autônoma						
☐ Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	30H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA	30H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0429	– Leitura e Produção de Texto Acadêmico I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Linguagem e texto na esfera acadêmica. Estratégias de leitura e produção dos gêneros textuais/discursivos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha e seminário.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
- O desenvolvimento da disciplina se dará por meio de atividades síncronas e assíncronas, as quais serão regidas pelo aspecto da dialogicidade, buscando instigar nos discentes o espírito crítico-reflexivo, primando por ações que estimulem a iniciativa e a argumentação, além de atinar (encorajar) para a construção da inteligência coletiva da turma. As atividades síncronas serão realizadas por meio da ferramenta Google Meet conforme horários de aula da turma, considerando, para tanto, o domínio e a acessibilidade à ferramenta. - No rol de atividades assíncronas, teremos: atividades de leitura, análise e produção de textos, questionários, fóruns de dúvida e fóruns de avaliação. Tais atividades, bem como os textos teóricos que fundamentam cada conteúdo, serão disponibilizados no SIGAA. Também serão disponibilizados links de palestras, conferências, dentre outros, relacionados aos conteúdos estudados na disciplina, além de materiais organizados no Google Drive

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVERNAZ, Sabrina. Práticas de letramento no contexto acadêmico. In: CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ, 4, 2007, São Gonçalo. Anais eletrônicos... São Gonçalo, RJ: UERJ, 2007. ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, n. 9, p. 5-37, maio/jun. 2013. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; NASCIMENTO, Elvira Lopes. O ato de resenhar na e para a academia. Linguagem &

Ensino, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 33-57, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/125/94>.
 BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p247/24296>.
 _____. A organização retórica de resenhas acadêmicas. Linguagem em (dis)curso, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul.-dez. 2002. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/226/240.
 CARLINO, Paula. Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
 Alfabetización académica: um cambio necesario, algunas alternativas posibles. Investigación, año 6, n. 20, ene./feb./mar., p. 409-420, 2003. Disponível em: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/19736/1/articulo7.pdf>.
 DUARTE, Blaise Keniel da Cruz; NEITZEL, Adair de Aguiar. Estratégias para o aperfeiçoamento da produção textual: o resumo em foco. Disponível em: www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss04_05.pdf.
 FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino de texto acadêmico. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006.
 LEITE, Marli Quadros. Resumo. São Paulo: Paulistana, 2006. (Aprenda a fazer, 1)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVERNAZ, Sabrina. Práticas de letramento no contexto acadêmico. In: CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ, 4, 2007, São Gonçalo. Anais eletrônicos... São Gonçalo, RJ: UERJ, 2007. Disponível em: .
 ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, n. 9, p. 5-37, maio/jun. 2013.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
 BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; NASCIMENTO, Elvira Lopes. O ato de resenhar na e para a academia. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 33-57, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/125/94>.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 15 DE SETEMBRO DE 2020



(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0418	Leitura e Produção de Texto

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conceito de texto e discurso. Mecanismos de textualização. Gêneros textuais/discursivos e sequências textuais. Tópicos de ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
O curso acontecerá em modo remoto, com encontros síncronos através da Plataforma Google Meet, cujo acesso será enviado pelo professor meia hora antes do início de cada aula. O material a ser trabalhado em cada aula estará disponível no SIGAA e o aluno deverá efetuar a leitura prévia dos textos indicados. A cada aula será solicitada a produção de um texto escrito, que será corrigido e comentado na aula seguinte. Os encontros síncronos acontecerão nos mesmos horários que haviam sido estabelecidos para esta turma no modo presencial, a saber, 6N1234. Apenas em caso de decisão unânime da turma o horário poderá ser alterado. As atividades assíncronas serão constituídas de leitura dos textos indicados e produção de textos escritos. O cumprimento dessas atividades será avaliado através da participação do aluno no encontro síncrono destinado a sua correção e/ou discussão.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, Jean-Michel. <i>A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos</i>. São Paulo: Cortez, 2011. ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i>. São Paulo: Parábola, 2005. BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang. <i>Introduction to Text Linguistics</i>. London: Longman, 1981. BRAIT, Beth et al. (org.). <i>O texto e seus conceitos</i>. São Paulo: Parábola, 2016. BRONCKART, Jean Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo</i>. Tradução Anna Rachel Machado e Pércles Cunha. São Paulo-SP: EDUC, 2008. COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J. L. et al. <i>Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa</i>. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p.113-128. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2004. KOCH, Ingedore Villaça. <i>Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas</i>. São Paulo: Contexto, 2015. _____. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo-SP: Cortez, 2002. _____. <i>A coesão textual</i>. São Paulo-SP: Contexto, 2004. _____. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo-SP: Contexto, 2007.

____; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo-SP: Parábola, 2008.
 NASCIMENTO, Elvira Lopes. *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. Campinas: Pontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAM, Jean-Michel. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Editions Nathan, 1992.
 BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
 BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernadete e CAVALCANTE, Mônica Magalhães (orgs.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: EDUPE, 2009.
 DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola, 2015.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para escrita – processos de retextualização*. São Paulo, 2001.
 ____; DIONÍSIO, Angela Paiva (orgs.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 MEURER, José Luia.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora UFSM, 1997.
 SAUTCHUK, Inez. *A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 SCHNEUWLY, Bernard. *Genres écrits et oraux et forme scolaire*. Enseignement et apprentissage de la langue première à l'école. *Dyptique*, Namur, n. 10, p. 13-26, 2007.
 SILVA, Lilian Lopes M.; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida e MORTATTI, Maria do Rosário Longo (orgs.). *O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de Língua Portuguesa*. Campinas: Autores Associados, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 15 DE SETEMBRO DE 2020



(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DLET									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0586									
NOME: INTRODUÇÃO AO LATIM									
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) Remota () A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma () Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENcher AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	40H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA	20H			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0047	LINGUA LATINA I

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Grafia e pronúncias do latim. Introdução à morfologia nominal, verbal e pronominal: declinações e conjugações. Sintaxe do período simples e do período composto. Leitura e interpretação de textos. A cultura latina clássica e pós-clássica. O latim nas línguas contemporâneas.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

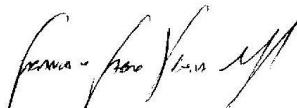
METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
Os materiais essenciais para leitura e exercício serão postados no SIGAA, devendo ser consultados pelos alunos conforme forem sendo tema dos encontros remotos. Estes ocorrerão a cada semana, no horário estipulado para a disciplina, através da plataforma Google Meets. Ficará também disponível uma sala virtual na plataforma WhatsApp, para questões referentes ao conteúdo e à disciplina. Atividades serão enviadas e recebidas através do SIGAA.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 6. ed. São Paulo: Ática, 1989. COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina. 19. ed. São Paulo: Salesiana, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar latino-português. s/l.: MEC, 1962. JONES, Peter. SIDWELL, Keith. Reading Latin. Cambrígia: Cambridge University Press, 2002. _____. Aprendendo latim. São Paulo: Odisseus, 2012. LAVENCY, Marius, et al. Aditus: Manuel de latin pour la première année du degré d'observation. Lovaina A Nova: Duculot, 2005. LOURO FONSECA, Carlos Alberto. Sic itur in urbem: iniciação ao latim. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012. ØRBERG, Hans H. Lingua Latina per se Illustrata. Roma: Academia Vivarium Novum, 2003. REZENDE, Antônio Martinez de. Latina essentia: preparação ao Latim. 3. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2000. RÓNAL, Paulo. Gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2012. SARAIVA, F. R. dos Santos. Dicionário latino-português. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993. TORRINHA, Francisco. Dicionário latino-potuguês. 7. ed. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1999. VIZUETE, José Hernández. Curso de Latín de Cambridge. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1990.

--

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 15 DE SETEMBRO DE 2020



(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 01/10/2020

PLANO DE CURSO Nº 1226/2020 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/10/2020 09:04)

FRANCISCO FABIO VIEIRA MARCOLINO

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

LET/CCHLA (13.19)

Matrícula: 1055142

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
1226, ano: **2020**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **01/10/2020** e o código de verificação: **7ef5a292ee**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE CURSO ADAPTADO

CENTRO/ DEPARTAMENTO/ UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação – Dep. Fund. Políticas da Educação (DFPE)

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPE0087

NOME: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) Remota () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ (X) Disciplina
Orientação Individual)
☐ () Módulo
Orientação Individual)
☐ () Bloco
☐ () Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ () Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de
Orientação Individual)
☐ () Atividade Integradora de Formação (Atividade de
Orientação Individual)
☐ () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ () Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplin a	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividad e Autôno ma
				Estágio com Orienta ção Individu al	Trabalh o de Conclu são de Curso	Atividad e Integrad ora de Formaça ão	Estágio com Orienta ção Coletiv a	Atividad e Integrad ora de Formaça ão	Atividad e Integrad ora de Formaça ão
CARGA HORÁRIA REMOTA TEÓRICA	45 h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA REMOTA PRÁTICA	15 h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO	-								

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h								

Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conteúdos gerais para a comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), voltados para a prática docente na escola. Noções básicas Aspectos históricos, culturais do sujeito surdo e seus reflexos na atuação do professor do ensino fundamental e médio. Legislação relacionada às especificidades do sujeito surdo e à sua escolarização.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AO FORMATO REMOTO
As aulas serão ministradas no formato on-line, assim materiais de estudo como vídeos e textos serão disponibilizados por meio do SIGAA onde os alunos podem acessar os conteúdos proposto, bem como o compartilhamento de vídeo para promover a pratica da Libras, o atendimento ao aluno para explicação do conteúdo, esclarecimento de dúvidas e orientações complementares será por meio de vídeo conferência acessado no Meet, atendimento pelo WhatsApp, além de desenvolvimento das atividades via SIGAA (fórum, enquete, tarefas online). Nesse modelo os alunos farão a leitura dos conteúdos propostos e assistirão os vídeos complementares e posteriormente será agendada junto a turma o dia das aulas pelo Meet, para esclarecimento do conteúdo. As dúvidas também poderão ser esclarecidas por meio de Video chamada individualmente pelo Whatsap (previamente combinado) bem como pelo email. Dentre as estratégias a serem desenvolvidas destaca-se o debate reflexivo dos textos apresentados, praticas de estudos dos sinais por meio de exposição de vídeos e estimulação prática.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBINO. Ivone Braga, FELIPE DA SILVA, José Edmilson, SOUSA OLIVEIRA. Laralis Nunes de , A muitas mãos [recurso eletrônico] : contribuição aos estudos surdos / organizadores. – Natal, RN : EDUFRN, 2016. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é esta? - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009. INES: Gramática de Libras I e II. O que é Libras? Fundamentos para a educação inclusiva de surdos: módulo 1 / Adir Luís Ferreira et al... – Natal: EDUFRN, 2011.

PERLIN, G. T. Surdos: cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

QUADROS, Ronice Muller De; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Aprendendo Libras: módulo 2 / Adir Luís Ferreira et al ... – Natal: EDUFRN, 2011.

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia; FILIETAZ, Marta R. P. (Orgs.) Educação de surdos em debate. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2001.

Aprendendo Libras: módulo 2 / Adir Luís Ferreira et al ... – Natal: EDUFRN, 2011.

FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. 2 ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2011. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO:	LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL - LICENCIATURA - Presencial - N
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:	02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal, 11 de agosto de 2020

(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 11/08/2020

PLANO DE CURSO Nº 612/2020 - DFPE/CE (19.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/08/2020 01:46)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: 1458867

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
612, ano: **2020**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **12/08/2020** e o código de verificação: **e4662bb44d**



Emitido em 01/10/2020

PLANO DE CURSO Nº 1227/2020 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/10/2020 14:49)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)

Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
1227, ano: **2020**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **01/10/2020** e o código de verificação: **ac5a589b2c**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

ATA Nº 2/2020 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: 23077.057739/2020-57

Natal-RN, 12 de agosto de 2020.

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA DE 2020, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 10 de Agosto de 2020, às 16h00.

Ao décimo dia do mês de Agosto do ano de dois mil e vinte, por meio da plataforma digital google meet, o Colegiado do Curso Letras - Língua Espanhola reuniu-se virtualmente para sua TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA sob a convocação da Coordenadora do Curso, a Profa. Izabel Souza do Nascimento. **MEMBROS PRESENTES:** os Professores: DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE, FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR, GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO, REGINA SIMON DA SILVA, SAMUEL ANDERSON E THAYANE SILVA CAMPOS. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS E JOSÉ LUIZ FERREIRA. **REPRESENTAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA:** JUDITH TEIXEIRA DIEB. **REPRESENTAÇÃO DISCENTE:** ELIAS VINICIUS DE SOUSA MATA E ANA LUIZA SILVEIRA. **INFORMES: DA COORDENAÇÃO:** 1. A coordenadora informou que foram aprovadas 8 bolsas para o PIBID com recursos do CAPES e mais 8 bolsas para a residência pedagógica, que serão pagas pelo CCHLA; 2. A coordenadora informou que irá realizar uma reunião virtual com os alunos do curso para explicar como o semestre 2020.6 irá funcionar e sanar as dúvidas dos alunos no dia 13/08 às 19h; 3. Foi sugerido realizar um curso com sugestões sobre a metodologia de ensino para o formato remoto, que será organizado pelos professores Francisco e Thayane para ser oferecido aos demais professores do departamento no dia 17/08 às 14h; 4. Foi informado que a solicitação para contratação da professora substituta concursada e aprovada para a área de espanhol não foi aprovada; 5. Foi sugerido uma aula inaugural para ser oferecida a todos os alunos durante a primeira semana de aula; **ORDEM DO DIA:** 1. APROVAÇÃO DA ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020: A ata da reunião anterior, que já havia sido enviada previamente a todos os membros, foi apresentada e aprovada por unanimidade. 2. APROVAÇÃO DA EXCLUSÃO DA TURMA LEM4003 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I: A exclusão da turma de fonética foi aprovada por unanimidade sob a seguinte justificativa: A área de Língua Espanhola, em reunião via whatsapp no dia 30 de julho de 2020, para definir sobre a retomada do semestre 2020.1, e considerando o disposto na Resolução nº 031/2010-CONSEPE, de 16 de junho de 2020, Art. 2º que dispõe sobre os componentes de natureza prática, decidiu, após ouvir os argumentos do professor responsável pela Disciplina LEM4003 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I, que tem sua carga horária distribuída em 2 créditos de hora/aula (30h) e 2 créditos de laboratório/prática (30h), sendo essa distribuição trabalhada concomitantemente, e sendo inviável trabalhar de maneira efetiva a correção de pronúncia, transcrição fonética, ritmo etc., que requerem um tratamento individualizado aos discentes, solicitar o cancelamento do componente neste semestre para que este seja ofertado apenas com o retorno das aulas presenciais. 3. APROVAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO PARA 2020.6: Os planos de curso elaborados pelos professores da área de espanhol foram todos aprovados por unanimidade. As disciplinas ofertadas em 2020.1 que serão mantidas em 2020.6 são: LEM4019 LITERATURA HISPÂNICA DE EXPRESSÃO FEMININA, LEM4023 LITERATURA HISPANO-AMERICANA I, LEM4050 ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I, LEM4044 HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA, LEM4005 MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I, LEM4051 ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II, LEM4039 ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS II, LEM4015 CULTURA ESPANHOLA I, LEM4043 LEXICOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA, LEM4045 TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I, LEM4016 CULTURA HISPANO-AMERICANA I, LEM4025 LITERATURA HISPANO-AMERICANA II, LEM4008 - SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II, LEM4006 SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I, LEM4022 LITERATURA ESPANHOLA I, LEM4038 ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS, LEM4024 LITERATURA ESPANHOLA II, LEM4054 CULTURA HISPÂNICA, LEM4060 PRÁTICA DOCENTE (TURMAS 1 E 2), LEM4033 LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA, LEM4036 LÍNGUA ESPANHOLA I. A

turma LEM4037 -Língua espanhola II, que estava aberta em 2020.1 não vai ser oferecida porque todos os alunos matriculados cursaram e foram aprovados no semestre suplementar 2020.5. **4. APROVAÇÃO DO AD REFERENDUM SOBRE A APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO DO COMPONENTE LET0578 PARA 2020.5:** O AD REFERENDUM foi aprovado por unanimidade. **5. APROVAÇÃO DO AD REFERENDUM SOBRE A INSERÇÃO DO PRÉ-REQUISITO NO COMPONENTE LEM4044 - HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA:** O AD REFERENDUM foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a declarar, eu, Judith Teixeira Dieb, secretária da coordenação do Curso Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, lavrei a presente ATA, que será enviada a todos os membros da Plenária e, após sua aprovação, arquivada na Coordenação.

(Assinado digitalmente em 12/08/2020 11:04)

IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Matrícula: 1285507

(Assinado digitalmente em 12/08/2020 08:52)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)

Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2, ano: 2020, tipo: ATA, data de emissão: 12/08/2020 e o código de verificação: b17f14d7a9



Emitido em 10/08/2020

ATA Nº 3/2020 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/10/2020 14:54)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)

Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 3,
ano: 2020, tipo: ATA, data de emissão: 01/10/2020 e o código de verificação: 44d4298a86



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA**

CERTIDÃO Nº 5/2020 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 02 de outubro de 2020.

APROVAÇÃO AD REFERENDUM DO COLEGIADO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

Considerando-se a falta de tempo hábil e a impossibilidade de aguardar a próxima reunião de colegiado, estamos emitindo APROVAÇÃO AD REFERENDUM do Colegiado de LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS, no que diz respeito a aprovação dos planos de cursos adaptados ao formato remoto que serão oferecidos ao curso de Letras-Inglês e não foram aprovados na reunião ordinária. São eles:

FPE0680 - FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
FPE0681 - FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL
FPE0087 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
FPE0682 - ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

LET0058 - TEORIA DA LITERATURA II
LET0195 - TEORIA DA LITERATURA I
LET0198 - LINGUISTICA III
LET0574 - FUNDAMENTOS DA LITERATURA OCIDENTAL
LET0575 - FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
LET0576 - NÍVEIS DE ANÁLISE E TEORIAS LINGÜÍSTICAS
LET0578 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO I ()
LET0579 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
LET0586 - INTRODUÇÃO AO LATIM

(Assinado digitalmente em 02/10/2020 13:00)

IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Matrícula: 1285507

Processo Associado: 23077.074716/2020-15

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 5, ano: 2020, tipo: CERTIDÃO, data de emissão: 02/10/2020 e o código de verificação: 567105974d

DESPACHO

ASSUNTO: Apensação de planos de cursos adaptados ao formato remoto no Projeto Pedagógico do Curso

CONSIDERANDO a Portaria MEC Nº 544/2020, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e revoga as Portarias MEC Nº 343 de 17 de março de 2020, Nº 345, de 19 de março de 2020, e Nº 473, de 12 de maio de 2020;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 031/2020 – CONSEPE, de 16 de julho de 2020, que dispõe sobre a regulamentação para a retomada das aulas dos cursos de graduação do Período Letivo 2020.1, durante a suspensão das atividades presenciais em razão da pandemia da COVID-19;

CONSIDERANDO a Portaria Nº 8 – PROGRAD, de 27 de julho de 2020, que regulamenta os procedimentos necessários à retomada das aulas do Período Letivo Regular 2020.1 (2020.6), em função da pandemia da COVID-19;

CONSIDERANDO a decisão do Colegiado do Curso de Graduação em Língua Espanhola e Literaturas do Centro Humanas, Letras e Artes – CCHLA, de 10 de agosto de 2020;

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.074716/2020-15;

Apensamos ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura na modalidade presencial vinculado ao Centro Humanas, Letras e Artes – CCHLA os planos de curso adaptados ao formato remoto de componentes curriculares com carga horária integralmente prática ou parte prática de componentes com carga horária teórico-prática ofertados de forma remota no período letivo 2020.1(2020.6).



Emitido em 07/10/2020

DESPACHO Nº 209/2020 - DAC/DDPED (11.03.05.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 07/10/2020 14:16)

JOSE CARLOS DE FARIAS TORRES

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

DDPed/PROGRAD (11.03.05)

Matrícula: 1967393

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
209, ano: **2020**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **07/10/2020** e o código de verificação: **2f1d33260c**

NOTA DE APENSAÇÃO

Segue apensado a este Projeto Pedagógico de curso o processo SIPAC nº 23077.017440/2022-21, de origem da COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07), com a demanda: ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA, MODALIDADE PRESENCIAL COM ADOÇÃO DE PERCENTUAL A DISTÂNCIA, conforme estabelecido pela Instrução Normativa – IN nº 04/2022 – PROGRAD, de 07/02/2022, publicada no Boletim de Serviço nº 25/2022, de 07/02/2022.

Natal – RN, 18 de fevereiro de 2022.



 **ELETRÔNICO**

Cadastrado em 16/02/2022



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA		131907
Tipo do Processo: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		
Assunto do Processo: NÃO DEFINIDO		
Assunto Detalhado: ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA, MODALIDADE PRESENCIAL COM ADOÇÃO DE PERCENTUAL A DISTÂNCIA.		
Unidade de Origem: COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
Criado Por: JUDITH TEIXEIRA DIEB		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

[illegible]

SIPAC | Superintendência de Informática - | Copyright © 2005-2022 - UFRN - sipac01-producao.info.ufrn.br.sipac01-producao

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufrn.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

Visualizar no Portal Público



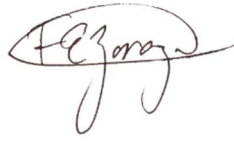
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS - DLLEM

APROVAÇÃO AD REFERENDUM DO PLENÁRIO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Considerando-se a impossibilidade de realizar reunião plenária, estamos emitindo **APROVAÇÃO AD REFERENDUM** do Plenário do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, no que diz respeito a **Oferta de componentes curriculares a distância (EaD) no curso de Letras – Língua espanhola e literaturas.**

1. LET0586 INTRODUÇÃO AO LATIM
2. LEM4054 CULTURA HISPÂNICA
3. LEM4055 MORFOSSINTAXE
4. LEM4056 ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA
5. LEM4045 TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I
6. LEM4038 ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I
7. LEM4039 ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS II
8. LEM4004 LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA II
9. LEM4016 CULTURA HISPANO-AMERICANA I

Natal, 16 de fevereiro de 2022

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'F. Zaragoza', enclosed within an oval shape.

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar

Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas

Mat. SIAPE 1805318.



Emitido em 17/02/2022

CERTIDÃO Nº 1/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 1
, ano: 2022, tipo: **CERTIDÃO**, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação: **2e60414119**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 2/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: 23077.017114/2022-14

Natal-RN, 16 de fevereiro de 2022.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA DE 2021, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 16 de Fevereiro de 2022, às 10h00.

Ao décimo sexto dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, por meio da plataforma digital google meet, o Colegiado do Curso Letras – Língua Espanhola reuniu-se virtualmente para sua SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA sob a convocação da Coordenadora do Curso, a Profa. Adriana Marcelle Andrade Freitas. MEMBROS PRESENTES: os Professores: ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS, DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE, FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR, GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO, LUIS EDUARDO FIORI, SAMUEL ANDERSON, THAYANE SILVA CAMPOS e REGINA SIMON DA SILVA. AUSÊNCIA: JOSÉ LUIZ FERREIRA. REPRESENTAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA: JUDITH TEIXEIRA DIEB. REPRESENTAÇÃO DISCENTE: WILIANA MEDEIROS DA SILVA. **INFORMES:** A coordenadora comentou sobre a necessidade de divulgar com antecedência os critérios de avaliações aos alunos e de registrar em gravação as provas orais. **ORDEM DO DIA: 1. APROVAÇÃO DA ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2022:** A ata da reunião anterior, que já havia sido enviada previamente a todos os membros, foi aprovada por unanimidade. **2. APROVAÇÃO DA OFERTA E DOS PLANOS DE CURSO ADAPTADOS AO FORMATO EAD DE 9 COMPONENTES PARA 2022.1.** De acordo com a Instrução Normativa 03/2022 da PROGRAD, que regulamenta o retorno presencial e o ensino EAD para 2022.1, o colegiado decidiu aprovar a oferta de 9 componentes no formato EAD e os seus respectivos planos de cursos e planos de ensino adaptados ao formato EAD para o semestre 2022.1, são eles: LET0586: INTRODUÇÃO AO LATIM, LEM4056 -ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA, LEM4045 -TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I, LEM4016 - CULTURA HISPANO-AMERICANA I, LEM4038- ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I, LEM4004- LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II, LEM4039-ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS II, LEM4054 – CULTURA HISPÂNICA e LEM4055 - MORFOSSINTAXE. **3. APROVAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DO PATCG 2020.** A coordenadora apresentou o relatório anual preenchido de acordo com as ações propostas no PATCG do curso e então o relatório foi aprovado por unanimidade. **4. COORDENAÇÃO DO ÁGORA:** Foi aprovado, por unanimidade, a permanência da professora Izabel na coordenação pedagógica da área de Espanhol do Instituto Ágora. Nada mais havendo a declarar, eu, Judith Teixeira Dieb, secretária da coordenação do Curso Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, lavrei a presente ATA, que será enviada a todos os membros da Plenária e, após sua aprovação, arquivada na Coordenação.

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:38)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:00)
JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2, ano: 2022, tipo: **ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **781b4a9086**



Emitido em 17/02/2022

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO Nº 3/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 3
, ano: 2022, tipo: ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação:
4230e42901



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA**

RELATÓRIO Nº 864/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: 23077.015719/2022-71

Natal-RN, 14 de fevereiro de 2022.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**

Relatório do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de validação da bibliografia básica e complementar para EaD

Este relatório tem como objetivo validar o material didático e a bibliografia básica e complementar para os componentes curriculares que serão ofertados pelo curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas no semestre 2022.1, a partir da exigência da Instrução Normativa nº 03/2022 – PROGRAD.

O documento se organiza da seguinte maneira. Inicia-se com uma breve síntese sobre o material e aspectos didáticos a serem adotados em cada componente curricular, seguido da apresentação bibliográfica básica e complementar de cada componente, finalizado com um parecer do Núcleo Docente Estruturante (NDE) quanto ao material, aspectos didáticos e a bibliografia básica e complementar.

Os componentes que tiveram seus materiais avaliados foram:

- LEM4038 – Espanhol para Fins Acadêmicos I
- LEM4039 – Espanhol para Fins Acadêmicos II
- LEM4045 – Tradução em Língua Espanhola
- LEM4016 – Cultura Hispano-americana
- LEM4056 – Argumentação e Discurso em Língua Espanhola

- LEM4004 – Leitura e Produção Escrita em Língua Espanhola II
- LEM4055 – Morfossintaxe
- LEM4054 – Cultura Hispânica
- LET0586 – Introdução ao Latim

Síntese do material e da didática a ser utilizada nos componentes curriculares abaixo:

LEM4038 – Espanhol para Fins Acadêmicos I

O material que será utilizado no componente curricular foi elaborado ao longo dos últimos dois anos pela docente e pelos tutores da disciplina e privilegia o ensino da língua espanhola, principalmente no que se refere às habilidades de leitura, tendo como foco inicial uma introdução à língua estrangeira. Em seguida, opta-se pelo estudo aprofundado de quatro gêneros discursivos que fazem parte do universo acadêmico e jornalístico: sinopse, resumo científico, resenha crítica e notícia.

A partir de exemplos escolhidos pela professora, e pelos alunos, o uso do fórum de discussão e de questionários abertos e fechados pelo SIGAA permitirão uma dinâmica que ora preza pela interação coletiva e ora privilegia atividades individuais, possibilitando a atuação da docente e dos discentes de diferentes maneiras.

LEM4039 – Espanhol para Fins Acadêmicos II

O curso aproxima o aluno de jornalismo à cultura hispânica e busca que o aluno desenvolva um discurso crítico, em língua portuguesa ou espanhola, sobre os exemplos estudados no cinema, na fotografia e na música. Para atingir a compreensão do vocabulário e das estruturas mais complexas da língua espanhola, o professor revisará os materiais escritos e audiovisuais no intuito de ajudar na compreensão dos mesmos por meio de explicações didáticas. Para uma comunicação permanente, serão utilizados o fórum de discussão e questionários abertos e fechados pelo SIGAA, o professor também gravará vídeoaulas em espanhol, porém pausado para uma maior compreensão das temáticas abordadas.

LEM4045 – Tradução em Língua Espanhola

Partindo da premissa de que a tradução é um conhecimento procedimental, um saber fazer, em lugar de um conhecimento declarativo, essa disciplina visa desenvolver fundamentalmente a competência

tradutora dos estudantes, explorando extensamente as atividades, em particular aquelas que demandam a resolução de problemas.

Trata-se de material próprio, com ênfase no desenho instrucional, às demandas de aprendizagem advindas das necessidades reais do mercado da tradução, o que se reflete nos objetivos e no conteúdo das aulas, que incluem o uso de software CAT (memórias e gestores de terminologia) na tradução científico-técnica, as ferramentas e os requisitos da legendagem na tradução de materiais audiovisuais, bem como os padrões profissionais do mercado (tarifas, padrões de produtividade, padrões de qualidade, etc.) O desenho das aulas promove a interação mútua dos estudantes ao compartilharem e discutirem os resultados de suas atividades nos fóruns.

LEM4016 – Cultura Hispano-americana

O professor que ministrará a disciplina já é autor de um curso de EaD de Cultura Hispano-Americana desenvolvido para a UAB/IFRN. O professor adotará o material didático desse curso, fazendo algumas adaptações e atualizações.

O curso é de caráter panorâmico e aborda diversos problemas apresentados em ordem cronológica, relacionados com a descoberta, conquista e colonização da América, mas que perduram até nossos dias, como a tradição da violência, os fenômenos de transculturação, a estética barroca, a desigualdade e o racismo derivado da estrutura social da Colônia, etc.

Como é de praxe nos materiais didáticos de EaD, de caráter auto-instrutivo, a presença do professor é reforçada fundamentalmente pelo estilo da escrita, que simula a interação oral, e a aprendizagem é favorecida pelo uso equilibrado de elementos imagéticos e audio-visuais, pela exploração das analogias e pela realização de numerosas atividades.

LEM4056 – Argumentação e Discurso em Língua Espanhola

Essa disciplina visa atingir um perfeito equilíbrio entre reflexão sobre a língua em uso e o desenvolvimento da competência comunicativa em Espanhol/Língua Estrangeira, em particular das competências pragmática e sócio-discursiva.

Analisa-se o discurso com foco em aspectos do funcionamento da língua espanhola e especial interesse tanto no estudo do registro escrito como do registro oral, bem como em diferentes tipos de discursos e gêneros presentes em meios audiovisuais e eletrônicos. Além disso, desenvolve-se a competência discursiva dos alunos e habilidades como as de compreensão e interação escritas, não apenas através de reflexões teóricas, mas também da realização de numerosas atividades de produção de textos.

A presença do professor será reforçada pela gravação de aulas em vídeo com um registro linguístico coloquial, claro e direto. A aprendizagem também será favorecida pelo uso de elementos imagéticos e audiovisuais, pela exploração das analogias e a utilização nas aulas de numerosos exemplos da

comunicação no cotidiano, bem como pelo engajamento dos alunos ao compartilharem suas experiências profissionais, vivenciais e pedagógicas nos fóruns da disciplina.

LEM4004 – Leitura e Produção Escrita em Língua Espanhola II

A professora que ministrará a disciplina já é autora de um material didático da Editora Bernoulli e adotará tal material, fazendo algumas adaptações e atualizações, pensadas, principalmente para o contexto de EAD.

Além do material supracitado, serão utilizados textos de diversos gêneros discursivos disponibilizados na Internet, principalmente os jornalísticos, com o intuito de realizar leituras aprofundadas a partir de temáticas atualizadas, promovendo, posteriormente a escrita de outros gêneros discursivos afins. As atividades de leitura e escrita estarão baseadas em Bakhtin e no conceito de gênero do discurso proposto pelo filósofo russo, que considera tema, estilo e composição como os três elementos indissociáveis de um texto.

O uso do fórum de discussão e de questionários abertos e fechados pelo SIGAA permitirão uma dinâmica que ora preza pela interação coletiva e ora privilegia atividades individuais, possibilitando a atuação da docente e dos discentes de diferentes maneiras.

LEM4055 – Morfossintaxe

No primeiro momento, será trabalhado o conceito de morfossintaxe e suas partes. Na segunda unidade, será desenvolvido um estudo dos erros de morfossintaxe fossilizados nos falantes de ‘portunhol’. E, na terceira unidade, serão apresentadas propostas didáticas para o ensino da Língua Espanhola com foco na morfossintaxe. Para uma comunicação permanente, em língua espanhola, serão utilizados o fórum de discussão e questionários abertos e fechados pelo SIGAA. O professor também gravará videoaulas e entregará material adaptado e contextualizado da publicação “Historia de la Lengua Española”, EAD, IFRN, de autoria do próprio docente.

LEM4054 – Cultura Hispânica

A Cultura Hispânica é um dos eixos de todo material didático de ensino de Língua Espanhola, mas pouco se aprende, por exemplo, sobre as Touradas ou sobre os Mariachis. Por isso, a primeira unidade se dedicará a fazer uma análise histórica e atualizada dessas e de outras temáticas. Na segunda unidade do curso, será trabalhado a Espanha Colonial e os Libertadores da América com foco nas biografias de alguns personagens históricos. E, na terceira unidade, será visto a Cultura Hispânica através do cinema, com filmes premiados internacionalmente. Para uma comunicação permanente, sempre em língua espanhola, serão utilizados o fórum de discussão e questionários abertos e fechados pelo SIGAA. O professor também gravará vídeoaulas e entregará material adaptado e contextualizado da publicação “Historia de la Lengua Española”, EAD, IFRN, de autoria do próprio docente.

LET0586 – Introdução ao Latim

O conteúdo será ministrado através de material disponibilizado no SIGAA, assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pelo professor. A interação com os alunos para discussão do conteúdo será por meio de fórum online, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor. As discussões, atividades e avaliações serão disponibilizados através da plataforma AVA, da SEDIS/UFRN.

Apresentação da bibliografia básica e complementar:

Vale lembrar que toda a bibliografia básica se encontra disponível na Biblioteca da UFRN e o fato da disciplina ser em EAD não impede que os discentes tenham acesso a essa bibliografia. As bibliografias complementares, quando não disponíveis na biblioteca, serão disponibilizadas pelos docentes, seguindo as regras de direitos autorais.

LEM4038 – Espanhol para Fins Acadêmicos I

Bibliografia básica:

FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994.

HERNÁNDEZ GARCÍA. Lengua y literatura 1 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2004.

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española – manual. Buenos Aires: Espasa, 2010.

SÁNCHEZ, A. Gramática práctica de español para extranjeros. Madrid: Sgel, 1980.

SANTILLANA. Diccionario esencial Santillana de la lengua española. Madrid: Santillana, 1991.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

LEM4039 – Espanhol para Fins Acadêmicos II

Bibliografia básica:

MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

SÁNCHEZ, A. *Gramática práctica de español para extranjeros*. Madrid: Sgel, 1980.

Bibliografía complementar:

ANDRÉS, Ramón. *El mundo en el oído. El nacimiento de la música en la cultura*. Barcelona: Acantilado, 2008.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e intagredos ante la cultura de masas*. Madrid: Ed. Lumen, 1984.

SONTAG, Susan. *Sobre la fotografía*. México: Ed. Alfaguara, 2006.

LEM4045 – Tradução em Língua Espanhola

Bibliografía básica:

BAKER, Mona. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. Londres: Routledge, 1992.

BASSNETT, Susan. *Translation Studies*. Nova York: Routledge, 2002.

Hurtado Albir, Amparo. *Traducción y traductología: Introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra, 2011.

----- *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa. 1999.

Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. Londres: Routledge, 2001.

Bibliografía complementar:

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Audiovisual translation: Subtitling*. Nova York: Routledge, 2014. v. 2

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

LEM4016 – Cultura Hispano-americana

Bibliografía básica:

BETHELL, Leslie. *Historia de América Latina* (16 tomos). Barcelona: Editorial Crítica, 1991.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII. O tempo do mundo, volume 3*. 2da. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LUCENA SAMORAL, Samuel et ali. *Historia de Iberoamérica* (3 tomos). Madrid: Cátedra. 1987.

PICÓN SALAS, Mariano. *De la Conquista a la Independencia; tres siglos de historia cultural latinoamericana*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1944.

WALLERSTEIN, Inmanuel. *El moderno sistema mundial*. Madrid: Siglo XXI Editores. 1979.

Bibliografía complementar:

PASTOR, Beatriz. *El discurso narrativo de la conquista de América*. La Habana: Casa de las Américas. 1983.

TODOROV, Tzvetan. *La conquista de América. El problema del otro*. México, D.F.: Siglo XXI Editores. 1987.

LEM4056 – Argumentação e Discurso em Língua Espanhola

Bibliografia básica:

ALTURO, Núria. ¿Qué es la coherencia? Las dimensiones contextual, conceptual y gramatical de la coherencia discursiva. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación* 41, 3-28. 2010.

CASALMIGLIA, Helena; TUSÓN, Amparo. *Las cosas del decir: manual de análisis del discurso*. Barcelona: Ariel, 1999.

ESCANDELL VIDAL, M. Victoria. *Introducción a la pragmática*.

REYES, Graciela. *El abecé de la pragmática*. Madrid: Arco/Libros, 1995.

-----, *Cómo escribir bien en español*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

Bibliografia complementar:

ARNOUX, Elvira; Di Stefano, Mariana, y Pereira, Cecilia. *La lectura y la escritura en la Universidad*. Buenos Aires: Eudeba, 2005

PINKER, Steven. *El sentido del estilo: la guía de escritura del pensador del siglo XXI*. Madrid: Capitán Swing, 2019.

LEM4004 – Leitura e Produção Escrita em Língua Espanhola II

Bibliografia Básica

ARNAL, C. *Escribe en español*. Madrid: SGEL, 1996.

CASADO (coord.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.

CASSANY, D. *La cocina de la escritura*. Barcelona: Anagrama, 1995.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 6. Ed., 2ª tiragem, 2015.

FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1994.

HERNÁNDEZ GARCÍA. *Lengua y literatura 1 – Bachillerato*. Madrid: SGEL, 2004.

MARTÍN PERIS, E. *Propuesta de trabajo de la expresión escrita*. In: *Didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid. Fundación Actilibre, 1993.

MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONZÚ FREIRE, M. *Síntesis gramatical de la lengua española*. 4 ed. São Paulo: Novos livros e Faculdade Ibero-Americana, 1994.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española – manual. Buenos Aires: Espasa, 2010.

REYES, G. Cómo escribir bien en español. 3.ed. Madrid: Arco libros, 2001.

RODRIGUES, John Lionel. Espanhol + Fácil: escrever. São Paulo: Larousse, 2006.

SÁNCHEZ, A. Gramática práctica de español para extranjeros. Madrid: Sgel, 1980.

SANTILLANA. Diccionario esencial Santillana de la lengua española. Madrid: Santillana, 1991.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

LEM4055 – Morfossintaxe

Bibliografía básica:

ALARCOS LLORASCH, EMILIO. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1997

GARCÍA, SC A. *Cómo se diseña un curso de lengua extranjera*. Madrid: Cuadernos de didáctica del español/le. Editorial arco/libros s.l., 2008.

GOMES TORREGO, Leonardo. *Análisis sintáctico: teoría y práctica*. Madrid: SM, 2003.

SÁNCHEZ LOBATO, J. Y SANTOS GARGALLO, I. (Dir.) (2004). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid, SGEL, 1312 pp.

Bibliografía complementaria:

GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis*. Barcelona: Vox, 1973.

RYLOV, Y.A. *Sintaxis de relaciones del español actual*. León: Publicaciones de la Universidad, 1989.

LEM4054 – Cultura Hispánica

Bibliografía básica:

CORTÁZAR, Fernando García de; VESGA, José Manuel González. *Breve historia de España*. Madrid: Alianza Editorial, 2017.

FUENTES, Carlos. *El espejo enterrado. Reflexiones sobre España y América*. México: Afaguara, 2010.

GALEANO, Eduardo. *Memorias del fuego*. La Habana: Casa de las Américas, 1988. 3 v.

URIBE, Diana. *Historias de las independencias*. Bogotá: Aguilar, 2009.

Bibliografía complementaria:

GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. *El general en su laberinto*. La Habana: Casa de las Américas, 1989.

NERUDA, Pablo. *Canto General*. Barcelona: Seix Barral, 2001.

VENTOS, Xavier Rubert de. *Emancipación y fragmentación de Iberoamérica*. In: *El laberinto de la hispanidad*. Barcelona: Planeta, 1987, p.127-135.

LET0586 – Introdução ao Latim

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar latino-português. s/l.: MEC, 1962.

ØRBERG, Hans H. Lingua Latina per se Illustrata. Roma: Academia Vivarium Novum, 2003.

RÓNAI, Paulo. Gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2012.

SARAIVA, F. R. dos Santos. Dicionário latino-português. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

Parecer Final

Tendo em vista a análise criteriosa que o NDE realizou sobre o material a ser utilizado nas disciplinas, sobre a bibliografia básica e complementar proposta e o fato de que os docentes que ministrarão os componentes curriculares possuem experiência na área de EAD, seja na elaboração de material didático e /ou como professor de cursos à distância, somos favoráveis à oferta dos componentes listados acima para o semestre de 2022.1, em caráter emergencial. Faz-se importante frisar que nosso curso é inteiramente presencial, no entanto, tendo em vista o cenário ainda preocupante da pandemia da Covid-19, aprovamos a oferta desses componentes curriculares no intuito de diminuir a circulação de alunos nas turmas mais numerosas, além de esbarrar na ausência de salas que consigam comportar a quantidade de discentes necessária, ao respeitar o distanciamento social previsto.

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 19:35)

ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1329465

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 19:01)

DIEGO JOSE ALVES ALEXANDRE

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DPEC (19.03)

Matrícula: 1912307

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 20:32)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

(Assinado digitalmente em 15/02/2022 08:59)

GERARDO ANDRES GODOY FAJARDO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1673669

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 19:17)

IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1285507

(Assinado digitalmente em 15/02/2022 11:43)

LUIS EDUARDO FIORI

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1227744

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 19:34)

THAYANE SILVA CAMPOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DLLEM (13.71)
Matrícula: 1109148

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **864**, ano: **2022**, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **14/02/2022** e o código de verificação: **881080122f**



Emitido em 17/02/2022

RELATÓRIO Nº 958/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
958, ano: **2022**, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **17/02/2022** e o código de verificação: **4d9ddb760f**



XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

CERTIFICADO do EVIDOSOL

Agradecemos a Thayane Silva Campos por participar da Equipe de Pareceristas (04 trabalhos avaliados) do XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre (EVIDOSOL) e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online (CILTEC-online), ocorrido de 19 a 21 de novembro de 2018.

Belo Horizonte, 14 de Fevereiro de 2022

Ana Cristina Fricke Matte

Coordenadora do Laboratório SEMIOTEC/Grupo Texto
Livre/FALE/UFMG

Graciela Ravetti

Diretora da Faculdade de Letras da UFMG

Carlos Henrique Silva de Castro

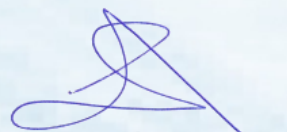
Diretor do EVIDOSOL/CILTEC-Online e Professor da
UFVJM



CERTIFICADO

Certificamos que THAYANE SILVA CAMPOS participou do evento de extensão ""USO DE TICS NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS"" , registrado no Sistema de Registro de Atividades de Extensão, RAEX, sob o nº EVE-3526/2019, no período de 20/07/2019 à 22/08/2019, como Palestrante do tema: "ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DA OFICINA USO DE TICS NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS.". Carga horária total: 240 minutos.

Viçosa, 14 de fevereiro de 2022.



José Ambrósio Ferreira Neto
Pró Reitor de Extensão e Cultura

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://www.siadoc.ufv.br/validar-documento> com o registro: **3XWG.3M4P.41FO**



XIII EVIDOSOL e X CILTEC-online

XIII Encontro Virtual de Documentação em Software Livre
e X Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online
de 01 a 03 de junho de 2016

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **Thayane Silva Campos** integrou a Comissão de Avaliação de Artigos e a Comissão Científica dos Anais do **XIII Encontro Virtual de Documentação em Software Livre (EVIDOSOL)** e **X Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online (CILTEC-online)**, ISSN 2317-0239, evento a ocorrer de 01 a 03 de junho de 2016, emitindo parecer sobre os artigos 21, 57, 168 e 180 (quatro artigos).

Belo Horizonte, 11 de maio de 2016.



Ana Cristina Fricke Matte
Coordenadora do Grupo Texto Livre/FALE/UFG



Comissão Organizadora do Evidosol/Ciltec-online

ORGANIZAÇÃO:

Texto Livre 

APOIOS:

FALE
de Letras

UF

m

G

KÓSMOS
UFSM


UFTM


UENF



UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA

FACULTAD DE LENGUAS

certifican que

THAYANE SILVA CAMPOS

PAS FC198540

ha participado en calidad de

ASISTENTE

en las

**III Jornadas Internacionales de Tecnologías Aplicadas a la
Enseñanza de Lenguas**

Córdoba, 26, 27 y 28 de mayo de 2011

Facultad de Lenguas

Universidad Nacional de Córdoba

República Argentina



Mgtr. Victoria Sajozza Juric
Comisión Organizadora

Dra. Silvia Barei

Decana Facultad de Lenguas





Colegio Nacional de Monserrat

Universidad Nacional de Córdoba



La Dirección del Colegio Nacional de Monserrat

certifica que:

Silva Campos, Thaiza

DNI 198540

ha asistido al

Jaller Galanet: ¿cómo incentivar una interacción
colaborativa para la intercomprensión en línea?

a cargo del Prof. Dr. Christian Degache (Université
de Grenoble-fr), Director del proyecto Galanet y la Mg.
Regina Betia da Silva (Unicamp-br), el 23 de mayo de
2011 en la sede de nuestra Institución.

Ing. ALDO SERGIO GUERRA
DIRECTOR
UNC - Colegio Nacional de Monserrat





Universidade Federal de Minas Gerais

Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Histórico Escolar

Emissão
29/08/2016
Página
1 de 2

Nome do Aluno THAYANE SILVA CAMPOS			Número de Registro 2015663864		Forma de Admissão EXAME SELECAO		Data de Início 2015/1 02/03/2015	
Filiação JEFERSON SANTOS DE CAMPOS ANGELA MARIA DE FÁTIMA DA SILVA CAMPOS			Exame de Língua Estrangeira 11/09/2014 INGLÊS			CPF 08792898645		
Curso 2352 - ESTUDOS LINGUÍSTICOS			Identidade MG-14.286.780		Órgão Emissor POLICIA CIVIL		UF MG	
Nível MESTRADO			Doc. Militar 00		Circunscrição 177043220299		Zona 033	
Data Criação 14/10/1993			R.M. 00		Título de Eleitor 177043220299		Seção 088	
Resolução -			Data de Nascimento 28/07/1988		Cidade de Nascimento BELO HORIZONTE		UF MG	
Área de Concentração LINGUÍSTICA APLICADA			País Nascimento BRASIL		Nacionalidade BRASIL			
Linha de Pesquisa 09 - ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS			Curso de Graduação LICENCIATURA 2301 - LETRAS/NOTURNO					
Orientador ELZIMAR GOETTENAUER DE MARINS COSTA			Estabelecimento UFMG				Término 2013/2	
Coorientador			Cidade/País BELO HORIZONTE BRASIL				UF MG	

Atividades Acadêmicas Cursadas

Ano/Sem.	Descrição	TUR	NAT	CR	CH	FR	NOTA	CONC	SF
2015/1	DIP LIG948 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Português Língua Adicional: debates contemporâneos	B	OP	04	60	S	100.0	A	A
2015/1	DIP LIG948 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Novos Letramentos e Ensino de Língua Estrangeira	C	OP	04	60	S	99.0	A	A
2015/1	DIP LIG948 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Leitura online	F	OP	04	60	S	100.0	A	A
2015/1	DIP LIG951 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA DO TEXTO E DO DISCURSO: O Círculo de Bakhtin e a Análise Dialógica do Discurso	A		01	15	S	100.0	A	A
2015/2	DIP LIG945 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Português como língua adicional	C	OP	01	15	S	80.0	B	A
2015/2	DIP LIG946 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Enfoque na produção escrita de divulgação científica	D	OP	02	30	S	100.0	A	A
2015/2	DIP LIG948 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas	C	OP	04	60	S	100.0	A	A
2015/2	DIP LIG948 - SEMINARIO DE TOPICO VARIÁVEL EM LINGUISTICA APLICADA: Formação de professores, tecnologia móvel e comunidades de prática	D	OP	04	60	S	100.0	A	A
2016/1	ETF GER000 - ELABORACAO DE TRABALHO FINAL								
2016/1	PJP ESL003 - PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO	1	OB	0					A
2016/2	ETF GER000 - ELABORACAO DE TRABALHO FINAL								

** Atividades utilizadas como origem de dispensa

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2016

Giane Oliveira

Secretária do Programa de

Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Secretário(a)

FALE/UFMG.

Prof. Ricardo Augusto de Souza

Coordenador(a) Subcoordenador

Programa de Pós-Graduação em

Estudos Linguísticos - FAL e L2

(Este documento é válido somente com carimbo e assinatura do(a) coordenador(a) do curso ou do DRCA, em todas as páginas)

Legenda:

NAT = Natureza (OP=Optativa, OB=Obrigatória, EL=Eletiva, *)=extracurricular)

CH = Carga Horária CR = Créditos TUR = Turma

FR = Frequência (S=Suficiente, I=Insuficiente) CONC = Conceito

SF = Situação Final (A=Aprovado, R=Reprovado, T=Trancado, D=Dispensado)

Tipo da Origem da Dispensa ou do Aproveitamento de Créditos

AE = Aproveitamento de Estudo

AM = Aproveitamento de Créditos de Pós-Graduação

EQ = Equivalência

(Até 30/07/1990)

A - Excelente (90 a 100)

B - Ótimo (75 a 89)

C - Regular (60 a 74)

D - Insuficiente (40 a 59)

E - Rendimento Nulo (0 a 39)

(Após 30/07/1990)

A - Excelente

B - Ótimo

C - Bom

D - Regular

E - Fraco

F - Rendimento Insuficiente

(90 a 100)

(80 a 89)

(70 a 79)

(60 a 69)

(40 a 59)

(0 a 39)



Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Faculdade de Letras – FALE



FOCOELE

Projeto de Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira

DECLARAÇÃO

Declaro que Thayane Silva Campos participou como monitora do Projeto de Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira (FOCOELE), no período de março de 2010 a dezembro de 2013, totalizando 3.200 horas de atividades de extensão.

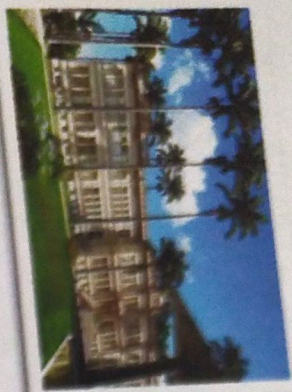
Nesse período, Thayane Campos desenvolveu diversas atividades:

- participou das reuniões de planejamento e avaliação realizadas periodicamente;
- orientou os professores participantes para a interação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem TELEDUC;
- participou da elaboração e correção das atividades criadas para os cursos do projeto;
- participou na organização de doze encontros presenciais;
- atuou como monitora nos encontros presenciais realizados;
- apresentou quatro pôsteres na Semana do Conhecimento da UFMG (2010, 2011, 2012, 2013);
- participou de eventos com apresentação de trabalhos sobre o projeto.

Quanto ao desempenho, declaro que Thayane Campos esteve sempre comprometida com o projeto, realizando todas as atividades com seriedade, dedicação e competência. Sua relação com os coordenadores e demais monitores foi sempre de respeito, cordialidade e cooperação. Cabe destacar também sua organização e iniciativa, qualidades que contribuíram significativamente para o melhor desenvolvimento do projeto.

Belo Horizonte, 11 de dezembro de 2013.

Profª Drª Elzimar Goettenauer de Marins Costa
Coordenadora do Projeto FOCOELE



X Encontro de Profissionais del Español de Minas Gerais V Seminario APEMG

Lengua española: investigación y enseñanza

CERTIFICADO

Certificamos que **THAYANE SILVA CAMPOS**

ha participado como Ponente con el Intercambio de Experiencias "**Jogar e ensinar: uma nova maneira de formar cidadãos**" en el X Encontro de Profissionais del Español de Minas Gerais y V Seminario APEMG, celebrado en la Universidad Federal de Viçosa, los días 3 y 4 de agosto de 2013, con duración total de 2 horas.

participou como Ministrante do Intercâmbio de Experiências "Jogar e ensinar: uma nova maneira de formar cidadãos" no IX Encontro de Profissionais de Espanhol de Minas Gerais e V Seminário APEMG, realizado na Universidade Feral de Viçosa nos dias 3 e 4 de agosto de 2013, com duração total de 2 horas.

Viçosa, 4 de agosto de 2013.

Janaina Aguiar Mendes Galvão

Janaina Aguiar Mendes Galvão
Presidente de APEMG
Presidente da APEMG

Daniel Mazzaro Vilar de Almeida

Daniel Mazzaro Vilar de Almeida
Director de Formación y Eventos
Diretor de Formação e Eventos

Maria Carmen Aires Gomes

Maria Carmen Aires Gomes
Jefa del Departamento de Letras
Chefe do Departamento de Letras

REALIZACIÓN

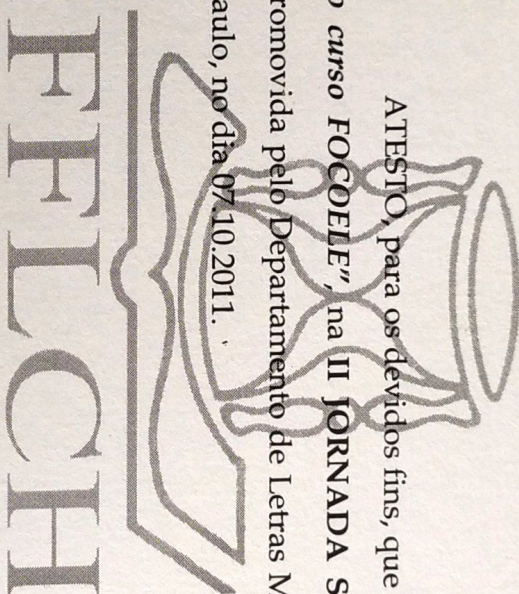


APOYO

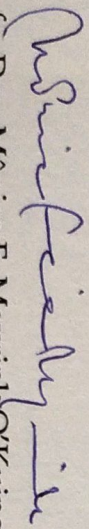


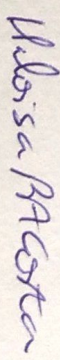
ATESTADO

ATESTO, para os devidos fins, que THAYANE SILVA CAMPOS apresentou a comunicação: "*O uso do diário de vida no curso FOCOELE*", na II JORNADA SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM AMBIENTES VIRTUAIS, promovida pelo Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no dia 07.10.2011.



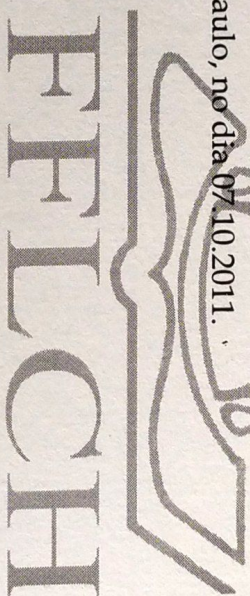
São Paulo, 07 de Outubro de 2011.


Prof. Dra. Mônica F. Mayrink Okunighttons
Coordenação do evento

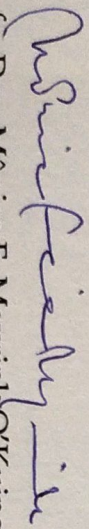

Prof. Dra. Heloisa B. Albuquerque Costa
Coordenação do evento

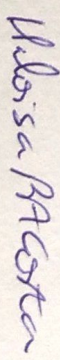
ATESTADO

ATESTO, para os devidos fins, que THAYANE SILVA CAMPOS apresentou a comunicação: "*O uso do diário de vida no curso FOCOELE*", na II JORNADA SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM AMBIENTES VIRTUAIS, promovida pelo Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no dia 07.10.2011.



São Paulo, 07 de Outubro de 2011.


Prof. Dra. Mônica F. Mayrink Okunighttons
Coordenação do evento


Prof. Dra. Heloisa B. Albuquerque Costa
Coordenação do evento

CERTIFICADO

Textolivre 

CERTIFICADO

Agradecemos a Thayane Campos por participar da Comissão 2017 do XIV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre (EVIDOSOL) e XI Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online (CILTEC-online), ocorrido de 05 a 07 de junho de 2017.

Belo Horizonte, 01 de Agosto de 2017



Ana Cristina Fricke Matte

Coordenadora do Laboratório SEMIOTEC/Grupo Texto
Livre/FALE/UFMG



Graciela Ravetti

Diretora da Faculdade de Letras da UFMG



Carlos Henrique Silva de Castro

Diretor do EVIDOSOL/CILTEC-Online e Professor da
UFVJM

Apoio:

Laboratório
SEMIOTEC

FALE
FACULDADE
DE LETRAS

UF *m* G

Acesse:



<http://evidosol.textolivre.org>
<http://www.textolivre.org>



II Colóquio do GEPPELE

Políticas Linguísticas e Formação de professores de E/LE: Saberes e Fazeres no Brasil

CERTIFICADO

Certificamos que **THAYANE SILVA CAMPOS** apresentou a comunicação **PROJETO FOCOELE: DESAFIOS E CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA** no **II Colóquio do GEPPELE** (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Práticas de Ensino da Língua Espanhola), realizado de 21 a 22 de novembro de 2013, na Universidade Federal do Ceará.

Fortaleza, 22 de novembro de 2013.

Prof.^a Dra. Maria Valdênia Falcão do Nascimento
Coordenadora do GEPPELE

Prof. Ms. Cícero A. Araújo de Miranda
Coordenador do GEPPELE



Apoio:

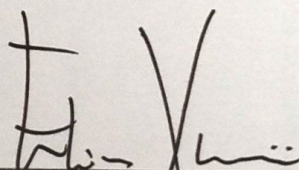
VI SEMANA DE LETRAS

LINGUAGENS NA ERA DO (NÃO) PODER

CERTIFICADO

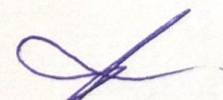
Certificamos que **THAYANE SILVA CAMPOS** ministrou o minicurso "Tic's no ensino de linguagens: desafios e possibilidades" na *VI Semana de Letras da UFRN*, realizada no período de 18 a 22 de novembro de 2019 no Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal, 20 de novembro de 2019.



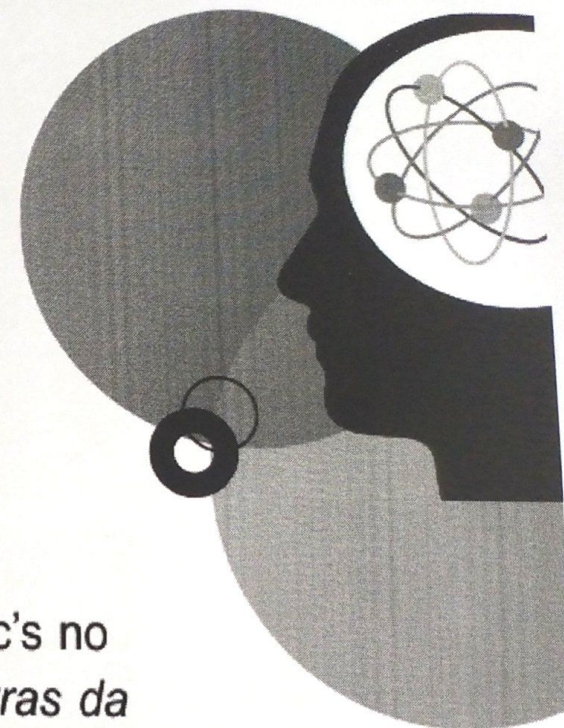
Elias Mata

Presidente da Comissão Organizadora



Mauro Dunder

Coordenador da VI Semana de Letras





Emitido em 17/02/2022

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2674/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
2674, ano: 2022, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: 17/02/2022 e o código de
verificação: **981b9268ca**



Licenciatura en Español

Cultura Hispano-americana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

Natal-RN



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação
JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

Diretor de Ensino a Distância da CAPES
JOÃO CARLOS TEATINI

Reitor do IFRN
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
JOSÉ YVAN PEREIRA LEITE

Coordenador da Editora do IFRN
PAULO PEREIRA DA SILVA

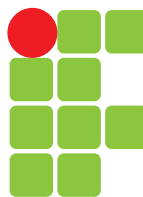
Diretor do Câmpus EaD/IFRN
ERIVALDO CABRAL

Diretora Acadêmica do Câmpus EaD/
IFRN
ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora Geral da UAB /IFRN
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Coordenador Adjunto da UAB/IFRN
MARLI TACCONI

Coordenadora do Curso a Distância
de Licenciatura em Letras-Espanhol
CARLA AGUIAR FALCÃO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus EaD

CULTURA HISPANO-AMERICANA
Material Didático

Professor Pesquisador/conteudista
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDÍVAR
YANE RAMALHO

Direção de Produção de Material Didático
ROSEMARY PESSOA BORGES

Coordenação de Produção de
Material Didático e de Design Gráfico
LEONARDO DOS SANTOS FEITOZA

Revisão Linguística
LUCAS LEONARDO PALMIERI
GISELLE SANABRIA GARCÍA

Diagramação
ALEF SOUZA
EMERSON SANTOS
FELIPE AUGUSTO GALDINO DE ALMEIDA
FLAVIA LIZANDRA DO NASCIMENTO
GEORGIO NASCIMENTO
MARÍLIA PAIVA

Ilustração
VICTOR HUGO ROCHA

Ficha Catalográfica

Z22l Zaldívar, Francisco Ernesto Zaragoza.
Licenciatura em Espanhol : Cultura Hispano-Americana / Francisco Ernesto
Zaragoza Zaldívar ; Yane Ramalho. – Natal : IFRN Editora, 2013.
274 f. : il. color.

ISBN 978-85-8333-079-0

1. Educação a Distância 2. Cultura Hispano-americana. 3. Evolução Histórica
– Cultura Hispano-americana. 4. Produtos Culturais. I. Ramalho, Yane. II. Título.

RN/IFRN/EaD

CDU 821.134.2(7/8)

Ficha elaborada pela bibliotecária Edineide da Silva Marques, CRB 15/488

Querido alumno:

Estás recibiendo este material didáctico por medio del cual vas a realizar la mayor parte de tus estudios del curso de Letras Licenciatura en Español. En la Educación a Distancia (EaD), el material didáctico es la herramienta de estudio más importante. Es un decisivo mediador entre los conocimientos históricamente acumulados que fueron escogidos para componer cada una de estas clases que ahora está en tus manos y tú.

El material didáctico en la EaD es, además, sustituto del profesor en el momento en que lo utilizas. En cada uno de estos textos, el profesor se hace presente a través del lenguaje dialogado, de las estrategias de movilización de los contenidos, de las actividades, en fin, de todo lo que compone este material. Es importante que tengas claro que tu aprendizaje depende, sobre todo, de tu empeño en estudiar, dedicando bastante atención a los contenidos de cada clase. Realizar cada una de las actividades, comunicarte con tu tutor y/o profesor a través de las diversas formas de interacción y sanar las dudas que, por casualidad, puedan surgir durante el proceso de utilización de este material, constituyen elementos primordiales para tu aprendizaje.

Este material fue concebido, escrito y estructurado con mucha dedicación, con un objetivo principal: tu aprendizaje. Cada imagen, icono o actividad pasa por un refinado proceso de análisis con el objetivo de que, al final de cada sesión de estudios, hayas comprendido bien cada uno de los conceptos, categorías o postulados esenciales para tu formación como profesor de Lengua Española. Deseamos que el itinerario iniciado por ti sea exitoso y que, al final del curso, este material haya contribuido efectivamente para tu crecimiento en la condición de individuo, ciudadano y profesional.

¡Buen estudio!

Dirección de Producción de Material Didáctico



Estructura didáctica de las clases

Con el objetivo de facilitar tu aprendizaje, las clases han sido estructuradas didácticamente en apartados que faciliten tu itinerario de estudios. Cada apartado cumple un objetivo específico y están articulados entre sí, de modo que, al final de cada clase hayas comprendido el contenido y aprendido los conceptos principales. Veamos cuáles son los apartados y cuáles son sus **funciones en las lecciones**.

Presentación y objetivos

Texto que da inicio a la clase. Puede ser un poema, unacrónica, una viñeta, un cuento, entre otros. Tiene la función de problematizar la temática que será trabajada en la clase.

Para empezar



Texto que da inicio a la clase. Puede ser un poema, unacrónica, una viñeta, un cuento, entre otros. Tiene la función de problematizar la temática que será trabajada en la clase.

Así es



Desarrolla la temática de la clase a través de la presentación de los contenidos propiamente dichos.

Manos a la obra



Son las actividades de asimilación que están relacionadas con los contenidos trabajados en cada bloque..

¡Ojo!



Se aplica cuando el profesor quiere destacar algún aspecto importante de la temática que está siendo estudiada: conceptos, significado de términos, explicación adicional sobre un término, una pequeña biografía de un autor, entre otros.

¡Ya sé!



Resumen de la lección que estudiaste.

Autoevaluación



Espacio en el que el profesor sugiere algunas maneras de autoevaluación en relación a tu aprendizaje.

Una lengua varias culturas



Así como el apartado “Soy todo oídos”, sólo aparece en las clases de español y presenta algunas diferencias de la lengua española entre los hispanohablantes.

Soy todo oídos



Sólo aparece en las clases de Lengua Española. Permite el acceso a actividades auditivas para desarrollar las destrezas de comprensión auditiva y expresión oral en español.

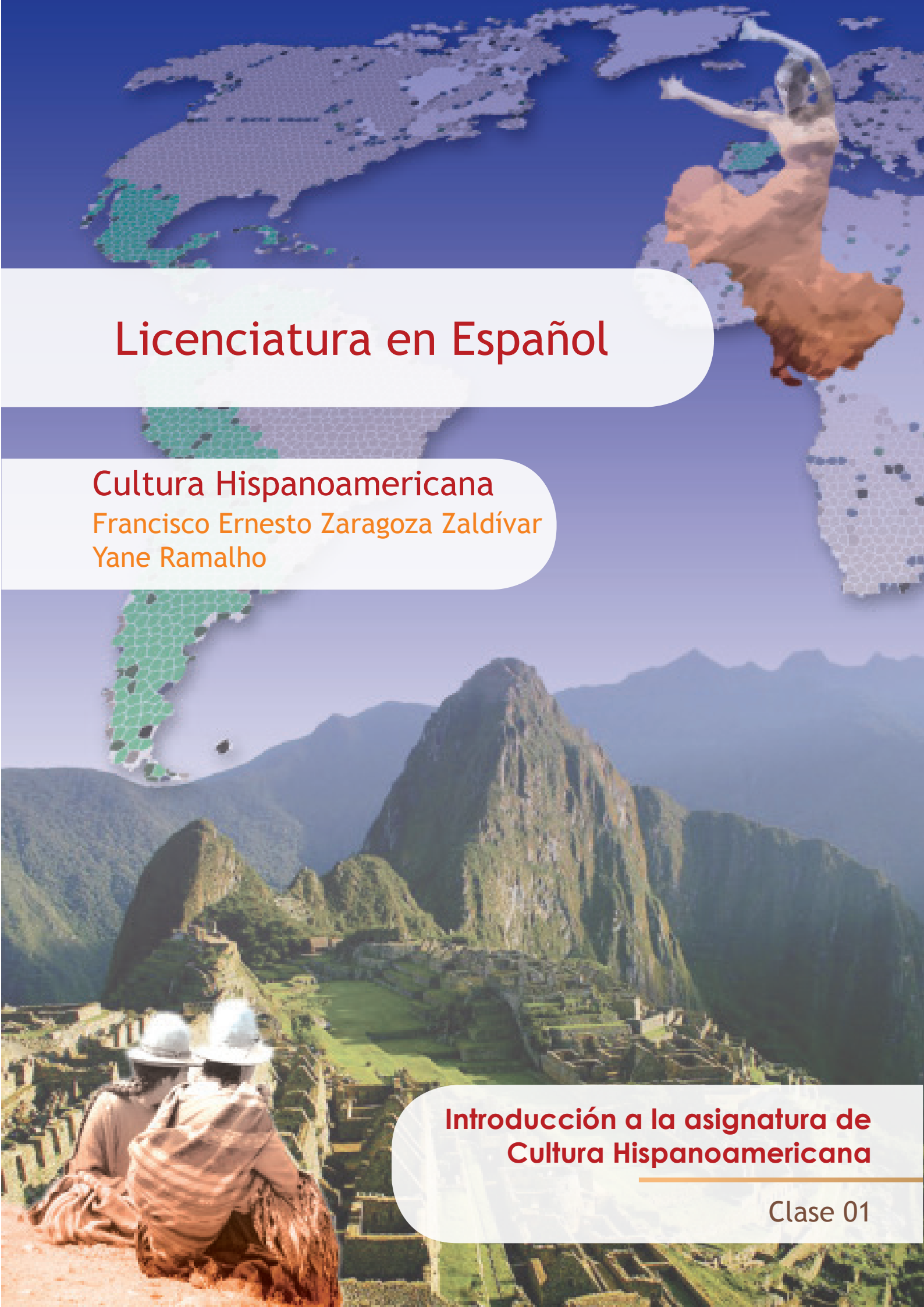
Referencia



Sólo aparece en las clases de Lengua Española. Permite el acceso a actividades auditivas para desarrollar las destrezas de comprensión auditiva y expresión oral en español.

Índice

Introducción a la asignatura de Cultura Hispanoamericana	Clase 01
El contexto medieval hispánico	Clase 02
El imaginario medieval en el discurso del Descubrimiento	Clase 03
La conquista de América y la tradición de la violencia	Clase 04
La representación de los pueblos aborígenes por parte de los conquistadores y la cultura y la visión de los vencidos ...	Clase 05
La cultura colonial hispanoamericana. El barroco de Indias	Clase 06
Los fenómenos de transculturación hispanoamericanos	Clase 07
Los procesos de Independencia y la invención de las naciones ...	Clase 08
Los procesos modernizadores y el conflicto Civilización vs. Barbarie	Clase 09
Las relaciones con los Estados Unidos: la cultura antimperialista	Clase 10
El retorno de los galeones: las relaciones culturales entre España e Hispanoamérica desde fines del siglo XIX	Clase 11
La cultura revolucionaria en Hispanoamérica: los casos de México y Cuba	Clase 12
La tradición de las dictaduras latinoamericanas	Clase 13
Conflictos e interacción cultural. La cultura de los hispanoamericanos en los Estados Unidos y Brasil	Clase 14
La cultura hispanoamericana hoy	Clase 15



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**Introducción a la asignatura de
Cultura Hispanoamericana**

Clase 01



Clase 01

Introducción a la asignatura de Cultura Hispanoamericana

Presentación y objetivos

Queridos alumnos y alumnas.

Bienvenidos a nuestro curso de Cultura Hispanoamericana. Esta primera clase estará dedicada a presentar los objetivos, los contenidos, la metodología de enseñanza y las formas de evaluación de nuestra asignatura. Por ese motivo será una clase breve, aunque decisiva para contextualizar y entender la lógica de cada encuentro.

Yendo al grano, esta primera clase de este nuevo curso tiene como objetivos:

- Presentar los objetivos, contenidos, la metodología de enseñanza y las formas de evaluación de la asignatura.
- Ejemplificar la práctica del análisis e interpretación de los productos culturales.



Para empezar

Lee la receta que te damos a continuación. Esta te permite preparar el tradicional ajiaco cubano, un cocido en el que se mezclan las tradiciones culinarias de los españoles, los africanos y los pueblos indígenas de las Antillas.

AJIACO

INGREDIENTES (para 12 personas):

CARNES

½ gallina

1 libra de falda de ternera

2 libras de masa de puerco

VIANDAS

2 mazorcas de maíz

1 libra de malanga

2 plátanos machos verdes

1 libra de yuca

1 libra de boniato

2 plátanos machos maduros

2 limones

SOFRITO

2 cucharadas de aceite

1 cebolla

2 dientes de ajo

1 ají grande

1 taza de puré de tomate

2 cucharadas de sal

7 litros de agua

ELABORACIÓN

Si puede incluir tasajo en la receta, que sea $\frac{1}{2}$ libra. Y entonces, antes que nada, corte el tasajo en 3 o 4 pedazos y póngalos a remojar desde la noche anterior. A la mañana siguiente bótle el agua. En una cazuela grande ponga el tasajo remojado, la gallina y el agua. Déjelo hervir hasta que empiece a ablandarse. Si no tiene tasajo, entonces ponga solo la gallina. Añada la falda y el puerco. Déjelo hervir aproximadamente una hora más.

Mientras se cocinan las carnes, haga el sofrito y pele las viandas en el mismo orden en que las añadirá al caldo, como aparecen en la receta. Añada el sofrito y las viandas, agregando jugo de limón cada vez que añada plátano. Tápele y déjelo cocinar a fuego lento aproximadamente una hora más. Para espesar el caldo, aplaste 2 o 3 pedazos de viandas.

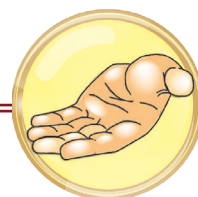


Fig. 01 - Ajiaco cubano

Debe de ser delicioso ese plato, ¿no? Pero aunque estés de acuerdo en que ha de ser muy rico, seguro te estás preguntando: Y bien, ¿qué tiene que ver esto con la Cultura Hispanoamericana?

Muy buena pregunta... Enseguida verás que tiene todo que ver...

Así es



La respuesta a la pregunta de cuál es la relación entre el ajiaco y la Cultura Hispanoamericana estriba en la definición, en el propio concepto de cultura que manejemos.

Si partimos de una concepción restrictiva de la palabra cultura, y la asociamos solo con la producción intelectual erudita y refinada, con el cultivo de las Bellas Artes y

de las Letras, entonces la relación entre una receta gastronómica y la cultura podría ser nula.

Sin embargo, no es esa la perspectiva adoptada en este curso. Partimos de una concepción más abarcadora, en la cual entendemos la cultura como la capacidad humana general de simbolizar, de expresar las experiencias y organizar las percepciones mediante símbolos. Esta capacidad, como sabemos, varía según las comunidades, en dependencia de la ubicación geográfica, el momento histórico y la tradición, razón por la cual identificamos la cultura con el conjunto de saberes, creencias, expectativas y valores que orientan la conducta de un pueblo o grupo social, lo cual incluye también los medios materiales o artefactos creados por dicho grupo para atender a necesidades de todo tipo.

Según esta definición más abarcadora, la tradición culinaria sí tendría un claro contenido cultural, pues sería una muestra de la cultura material de los pueblos, en concreto, de cómo los grupos sociales responden a sus necesidades de alimentación.

Es obvio que no todos los pueblos se alimentan de la misma manera. Algunos, por ejemplo, como los japoneses, tienen platos en los cuales el alimento se ingiere crudo (salmón o atún crudo), lo cual no significa que la comida no sea altamente elaborada, pues de hecho la preparación del plato y su consumo obedecen a un ritual sumamente complejo. Otros, como los pueblos europeos, sienten un gran aprecio por la leche y sus derivados, como el queso y la mantequilla, mientras que a los chinos estos últimos alimentos les pueden parecer sumamente desagradables.

Consideradas las cosas desde tal ángulo, el ajiaco sería un producto singular de la cultura hispanoamericana. En ningún continente, salvo en América, se produjo un cruce e hibridación de civilizaciones tan característico como el de nuestros países. La huella indígena se ve en el ajiaco en la cocción de viandas como la yuca, la malanga, el boniato, y también en la presencia de un grano netamente americano, el maíz. Sin excluir el **ají**, por supuesto, el ají pimiento, que le da nombre al plato. Por otro lado, la tradición del cocido de diferentes carnes y alimentos ya se ve en la **olla podrida** hispánica, a la cual Cervantes se refiere en el primer capítulo de su inmortal *Don Quijote*. Pero a los españoles les gustaba ponerles judías y habas a sus cocidos. Sin embargo, en América los pobladores obviaron los frijoles, y se dejaron llevar por el gusto de los negros esclavos, quienes incorporaron al ajiaco el plátano, los guineos, con su dulzor sin par, creando un plato que no se encuentra en tierras que no sean las americanas.

Olla podrida: la olla podrida es un guiso de la cocina española, conocido desde la cocina medieval. Se consume preferentemente en los meses de invierno o con mal tiempo. Se puede considerar un tipo de cocido.

¿Te das cuenta ahora de cómo es posible detectar significados culturales en la culinaria? ¿Entiendes ya por qué la Cultura hispanoamericana y el ajiaco tienen tanto que ver?

Objetivos de la asignatura

Una pregunta elemental que se plantea todo profesor, y todo alumno, al comenzar un curso, es cuál es el objetivo general del mismo. ¿Cuál es nuestro propósito? ¿Qué pretendemos?

Como el tema de este curso es tan amplio y versátil, consideramos que no vale la pena plantearse la meta de asimilar una gran cantidad de información. Se pueden escribir decenas y centenas de páginas sobre cualquiera de los asuntos que son dignos de figurar en un curso de Cultura Hispanoamericana, y siempre sería posible afirmar que se han realizado omisiones imperdonables.

Así, hemos preferido optar por algo más factible. En lugar de pretender que el alumno o alumna acumule o memorice una gran cantidad de conocimientos declarativos, deseamos **desarrollar su habilidad o capacidad de crítica cultural**. En otras palabras, pretendemos promover un **saber hacer**, en lugar de solo promover un saber.

Muy bien, te preguntarás. ¿Y qué es la crítica cultural? Es el análisis, la reflexión, la puesta en relación y la explicación del **sentido** de los productos, artefactos, objetos culturales e ideas en relación con su contexto histórico, los valores y creencias de sus productores, y al mismo tiempo en relación con el presente y con nuestras propias concepciones como sujetos críticos. Dicho de otro modo, la crítica cultural es un acto de interpretación, una atribución de sentido, y a la vez es una toma de partido (ideológica, política, estética, social, etc.)

Por solo seguir con nuestro ejemplo. Podemos interpretar la cultura americana a partir del ajiaco, y adoptar dos posiciones radicalmente enfrentadas. Una de ellas -en boga hace más de medio siglo- podría ver en el ajiaco la clave de las culturas nacionales del continente, híbridas, mestizas. Así, el ajiaco se convertiría en un emblema de la identidad nacional, en un factor de diferenciación.

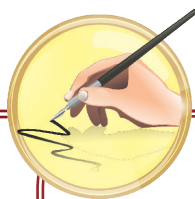
Por otro lado, un partidario fundamentalista de la reivindicación de los Derechos Humanos, opuesto a todas las formas de opresión, podría abogar por la eliminación de tal plato de nuestras recetas, pues este sería un vestigio de la oprobiosa institución de la esclavitud. Para este crítico ficticio, el ajiaco constituiría una huella en el presente de un crimen del pasado.

Como es lógico, el hecho de que nos centremos en el desarrollo de la habilidad de la crítica no implica que renunciemos a promover la adquisición de algunos conocimientos paradigmáticos por parte del alumno. Así como es imposible hablar de la Cultura romana o latina sin hablar del Imperio y las legiones, es difícil hablar de la Cultura Hispanoamericana sin mencionar el proceso histórico de Conquista y Colonización, sin referirse a las grandes civilizaciones prehispánicas (Mayas, Aztecas,

Incas), sin aludir a la transculturación, a las guerras de Independencia, al famoso dilema de Civilización y Barbarie, etc.

Por lo tanto, los objetivos de nuestro curso serán dos:

- 1) Desarrollar la habilidad de crítica cultural.
- 2) Familiarizarse con algunos tópicos esenciales del estudio de la Cultura Hispanoamericana.



Manos a la obra

Conocer es recordar, decía Platón. O en otras palabras, aprender es poner en relación e integrar lo que ya sabemos con la información nueva que recibimos.

En la tabla que te damos a continuación, detalla en el campo en blanco que aparece debajo, todo lo que sepas o te venga a la cabeza sobre los conceptos escritos en negritas arriba.

Conceptos	Economía de plantación	Colonia	Barroco	Aztecas	Nacionalismo	Conquista de América
Conocimiento previo						

Contenidos de la asignatura

Hemos anunciado en el apartado anterior que en nuestro curso el alumno se debe familiarizar con algunos tópicos esenciales del estudio de la cultura hispanoamericana. ¿Cuáles son estos tópicos y quiénes deciden su existencia?, te preguntarás. La primera pregunta te la respondemos más abajo. La segunda la respondemos de inmediato.

El conocimiento ortodoxo dentro de un área suele constituir un paradigma, un conjunto de opiniones o dogmas compartido por una comunidad. En nuestro caso, se trata de los saberes compartidos por los miembros de la comunidad académica que tiene entre sus tareas enseñar la cultura del continente americano en lengua hispánica. Ello quiere decir el conjunto de profesores, investigadores universitarios, e intelectuales en general, diseminado por las diversas naciones hispanoamericanas, sin excluir España, Estados Unidos y Brasil.

Lo que esta comunidad se plantea como problema y decide estudiar es la base del conocimiento de nuestro curso. Por lo tanto, no se trata de un recorte arbitrario, o como mínimo, se trata de un recorte menos arbitrario de lo que a primera vista podrá parecer.

Veamos en la tabla siguiente cuáles son los tópicos elegidos para nuestro curso, es decir, los contenidos de nuestra asignatura. Después los iremos desglosando por la relación que establecen los temas entre sí, de ser esto último pertinente.

El contexto medieval hispánico.
El discurso del descubrimiento y el imaginario medieval hispánico.
La conquista de América: la tradición de la violencia.
La representación de los pueblos americanos por los conquistadores y la cultura y visión de los vencidos.
La cultura colonial hispanoamericana. El Barroco americano.
Los fenómenos de transculturación hispanoamericanos.
Los procesos de Independencia y la invención de las naciones.
Procesos modernizadores y el conflicto Civilización-Barbarie.
Las relaciones con los Estados Unidos: la cultura antiimperialista.
El retorno de los galeones: las relaciones culturales entre España e Hispanoamérica desde fines del siglo XIX.
La cultura revolucionaria: México, Cuba, Venezuela.
La tradición de las dictaduras hispanoamericanas.
Conflictos e interacción intercultural: la cultura de los hispanoamericanos en los Estados Unidos y en Brasil.
La cultura hispanoamericana hoy.

Los temas de la segunda y tercera clases están estrechamente imbricados entre sí. No podemos comprender el fenómeno del descubrimiento de América, y su impacto sobre la cultura europea e hispanoamericana posterior, sin considerar la mentalidad de

esos hombres de fines de la Edad Media que cruzan el Atlántico en busca de una nueva ruta hacia Asia. Así, en estas clases se analiza el contexto histórico de la Baja Edad Media que desemboca en los viajes de exploración, y como sus diversos aspectos culturales determinan el propio discurso del Descubrimiento, discurso que es estudiado a través de los escritos de Cristóbal Colón.

La cuarta clase aborda un aspecto esencial del Descubrimiento y la Conquista: la violencia. Lamentablemente, el contacto entre civilizaciones que se produce a todo lo largo del siglo XVI fue traumático y sus efectos se extienden hasta la actualidad. La trivialidad de la violencia en América Latina no es ajena a nuestro pasado histórico de crueldades y daños.

La clase siguiente se centra en dos aspectos de un mismo fenómeno, las dos caras de una moneda. Se trata de la representación del otro, la visión del otro, que elaboran vencedores y vencidos al encontrarse. Las imágenes posibles son muy variadas: van desde la mansedumbre angelical hasta la perversión diabólica, de la inocencia al pecado, de la lucidez a la idiotez.

La sexta clase aborda la primera y una de las más ricas manifestaciones culturales del continente en la época colonial. Nos referimos al Barroco. Tal vez el rasgo más decisivo de este estilo sea su carácter ecuménico y erudito, libresco.

La séptima clase de cierto modo complementa a la anterior. Su tema son los fenómenos de transculturación, relacionados con el surgimiento de la cultura criolla y con especificidades locales que son la semilla de las diversas culturas nacionales del continente.

La octava clase se dedica al estudio de la Independencia Hispanoamericana del dominio español, y caracteriza el discurso nacionalista de nuestros países.

La clase siguiente se centra en un tópico que todavía es fecundo hasta hoy. Se trata de los imperativos y problemas de modernización de nuestras naciones, expresados en la dicotomía entre Civilización y Barbarie. Esta clase y la décima se relacionan entre sí. Porque modernizar en Hispanoamérica a menudo fue sinónimo de emular o imitar a los Estados Unidos. Pero la propia amenaza o la realidad de la injerencia norteamericana en nuestras naciones, acabó fomentando una cultura antimperialista que puso en cuestión el alcance y la legitimidad de la modernización.

La clase once abordará una de las consecuencias culturales más visibles del crecimiento económico hispanoamericano posibilitado por las políticas modernizadoras del último tercio del XIX. Se trata de la eclosión del *Modernismo*, movimiento literario que por primera vez pone a las antiguas colonias en una posición intelectual superior a la de la vieja metrópolis. Este fenómeno se repite después de finalizada la Segunda Guerra Mundial, en el contexto del Franquismo español y de la Revolución cubana, con el boom de la narrativa hispanoamericana.

La clase doce versa sobre el siempre candente tema de las relaciones entre

Cultura y Revolución. La clase siguiente, sobre las dictaduras, problema recurrente en nuestra historia política en los dos últimos siglos. La clase decimocuarta abordará la cultura de los hispanohablantes emigrados en los Estados Unidos y en Brasil.

Por último, la clase quince servirá como conclusión del curso y pondrá en relación los diferentes tópicos abordados a lo largo de la asignatura con la producción cultural hispanoamericana contemporánea.

Metodología de enseñanza

¿Cómo aprende uno a montar bicicleta? Lo sabemos bien: montando (y cayéndonos). ¿Y cómo podemos aprender a realizar crítica cultural? Igual que con la bicicleta, mediante la práctica.

Por lo dicho en el apartado anterior, ya puedes hacerte una idea de cuáles son los tópicos que estudiaremos en nuestro curso o asignatura. Ahora solo te falta saber, de forma resumida, cómo se realiza la crítica cultural. Lo haremos a través de un ejemplo.

En el Caribe, en general, nos gustan los jugos y los postres cargaditos de azúcar, es decir, muy dulces. En Brasil sucede lo mismo. La gente suele echarle dos y hasta tres cucharadas de azúcar al jugo de naranja, al café, etc. Por otro lado, las panetelas, los pasteles y un postre como el “quindim”, son extremadamente azucarados. ¿Sabes por qué?

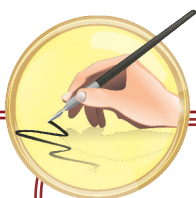
La respuesta está en la esfera de la vida privada, en la historia de la vida privada de nuestros pueblos. Básicamente, todo obedece a la dieta de los esclavos. En el Caribe y en el litoral brasileño se desarrolló una ingente economía de plantación azucarera basada en la mano de obra esclava importada de África. Un esclavo era una inversión cara, razón por la cual sus propietarios tenían interés en su conservación. Como las faenas agrícolas son duras y consumen muchas calorías, los esclavos en general solían ser bien alimentados. Se les daba tasajo, es decir, carne salada, que es fuente de proteínas. Se les daban diversas viandas (malanga, yuca, papas, boniato), que son alimentos calóricos, ricos en carbohidratos. Además, se incorporaba a la dieta el azúcar, en forma de raspadura. Como la carne salada despertaba la sed, el esclavo bebía mucha agua, la cual, en combinación con el azúcar, se convertía en una solución electrolítica natural. Estos esclavos bien alimentados, con una dieta definida en términos casi científicos, tenían condiciones de rendir más. Al habituarse a ingerir grandes cantidades de azúcar en su comida, paulatinamente tomaron la costumbre de endulzar excesivamente los postres, los jugos y otras bebidas.

Resulta, sin embargo, que el trabajo de la cocina en las casas de las familias señoriales blancas era realizado por esclavas y esclavos domésticos negros. Así, poco a poco las costumbres alimentarias de los negros terminaron por ser adoptadas por los señores. No es difícil entender entonces por qué la repostería criolla abusa del azúcar, del dulzor. Los niños de las familias blancas se habituaron a las natillas, los cafés con leche, los flanes y los buñuelos cargados de azúcar, al punto que después el hábito se hizo extensivo a toda la población del país, independientemente de la raza.

¿Entiendes ahora por qué nos gusta tanto el azúcar?

Muy bien. Si analizas con calma los tres párrafos anteriores, no te será difícil ver que la intención de este segmento del texto es **explicar** un hábito cultural, una preferencia alimentaria, en función del pasado histórico, de la organización socioeconómica, de la división del trabajo, y al mismo tiempo a través de ciertos aspectos relativos a la cultura material de una comunidad, como la alimentación. La operación intelectual que predomina en esos párrafos es la argumentación y la inferencia. Se trata, desde luego, de un ejemplo entre tantos de los métodos a los que apela la crítica cultural, y a medida que lo veas ser puesto en práctica a lo largo del semestre, podrás asimilarlo.

Basta por el momento con que lo hayas captado.



Manos a la obra

Realiza la siguiente actividad.

1) Pídele la receta de la *tapioca* a un pariente o amigo que sea ducho en la cocina. Trata de explicar las claves de la cultura local de Rio Grande do Norte a partir de los ingredientes y del modo de preparación de la tapioca.

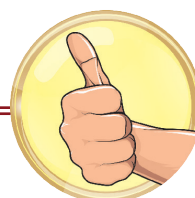


Una de las cosas que más suele preocupar a los estudiantes es la evaluación del curso. Generalmente esta es causa de estrés, porque se teme en la evaluación una sanción negativa. Lo cierto es que no debería ser así. La evaluación tiene como finalidad medir en qué grado están siendo alcanzados los objetivos del curso. Por lo tanto, es un mecanismo de retroalimentación, para profesores y alumnos, una suerte de control que señala si la realidad se ajusta a las expectativas. Si hay un mal desempeño, no necesariamente es sinónimo de que el alumno va mal. Puede ser síntoma de que el profesor concibió mal el curso, se planteó objetivos demasiado ambiciosos, es un mal comunicador, aburre, u otros defectos por el estilo.

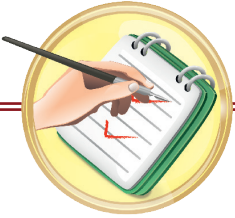
En nuestro curso no concebimos la evaluación como una forma de tortura moral o psicológica. Nos interesa que motive al alumno o alumna tanto como las propias clases. En cierto sentido, es una suerte de desafío intelectual que les lanzamos a los estudiantes. ¿Qué pretendemos medir con ella? Pues fácil. Pretendemos medir si estamos alcanzando nuestro objetivo prioritario: desarrollar la habilidad de crítica cultural.

Es por eso que nuestras evaluaciones consistirán en **tareas** (sobre todo escritas) y una prueba presencial en las que el alumno se verá desafiado a interpretar, explicar y criticar el sentido de ciertos fenómenos, procesos o artefactos de orden cultural.

¡Ya sé!



En esta primera clase de nuestro curso hemos aprendido que el objetivo principal de la asignatura de Cultura Hispanoamericana es desarrollar la habilidad de crítica cultural, si bien nos familiarizaremos con diversos contenidos básicos que abarcan desde el imaginario español en la Edad Media hasta la cultura de los países hispanoamericanos contemporáneos, pasando por tópicos tan variados como la transculturación o las dictaduras. También hemos podido ver un ejemplo concreto de aplicación de la crítica cultural, pilar metodológico del curso, así como la forma de evaluación, centrada en tareas que medirán el grado de consecución de los objetivos de la asignatura.



Autoevaluación

Concluiremos esta lección con una pregunta cuyo objetivo es promover la reflexión.

1- ¿Si fueras a organizar un curso de Cultura Brasileña para estudiantes de portugués, qué contenidos enseñarías?



BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII. O tempo do mundo, volume 3**. 2da. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GARCÍA ARETO, L. **La educación a distancia**. De la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel. 2001.

LINARES, María Teresa. **“La santería en Cuba”**. Gazeta de Antropología, 10, 1993. Disponible en: http://www.ugr.es/~pwlac/G10_09Maria_Teresa_Linares.html Acceso el: 31 jul. 2013.

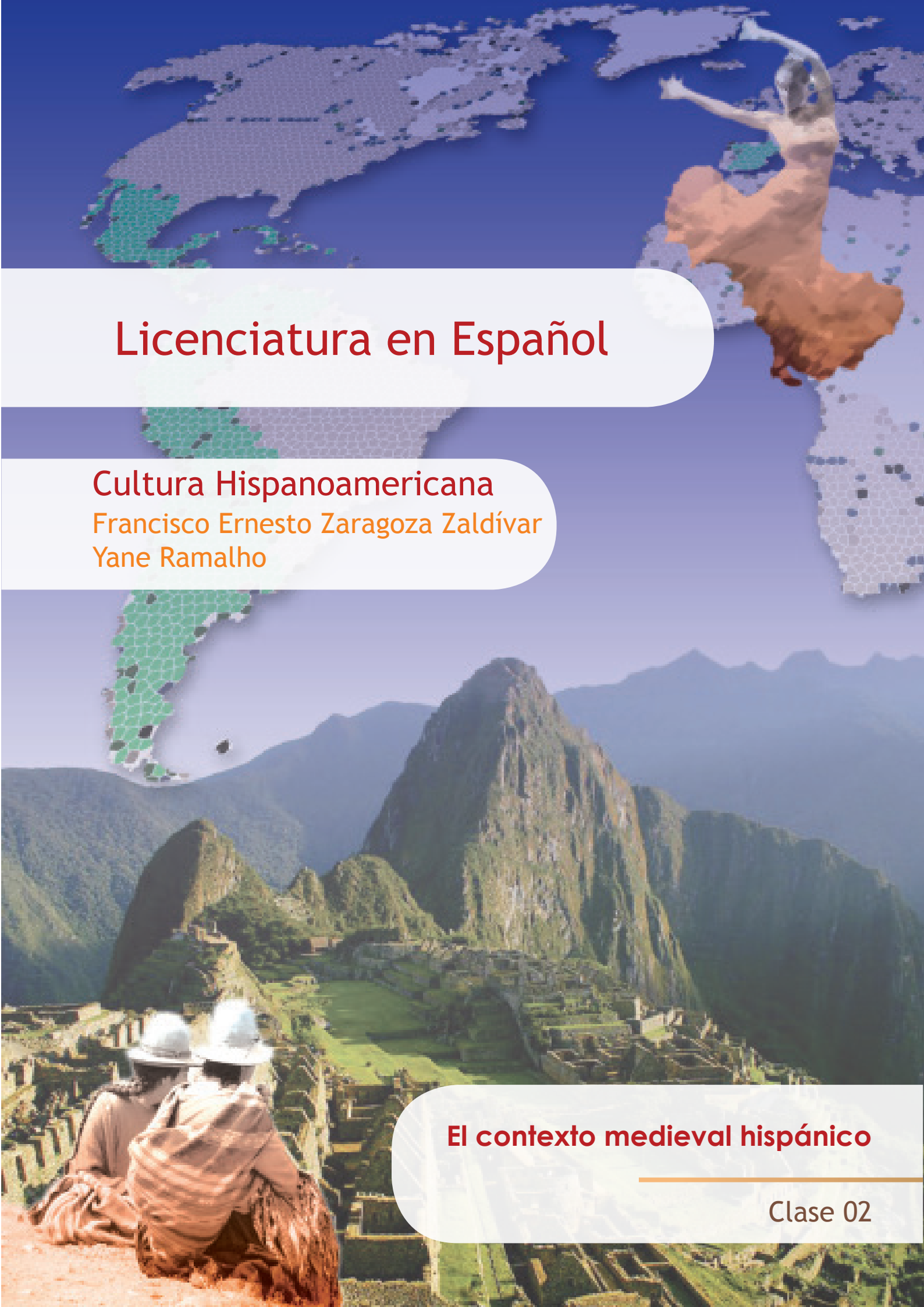
ORTÍZ, Fernando. **Contrapunteo cubano del azúcar y el tabaco**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales. 1983.

WALLERSTEIN, Immanuel. **El moderno sistema mundial**. Madrid: Siglo XXI Editores. 1979.

Lista de figuras

Fig. 1: Ajiaco cubano

Fuente: <http://www.thecubanhhistory.com/wp-content/uploads/2011/09/Ajiaco.jpg> Último acceso el 02/06/2013.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

El contexto medieval hispánico

Clase 02

Presentación y objetivos

En esta segunda clase de nuestro curso de Cultura Hispanoamericana damos inicio al tratamiento de un conjunto de tópicos que resultan decisivos para comprender, al menos parcialmente, la mentalidad de los pueblos de lengua española del continente americano. Tales tópicos fueron enumerados en la clase anterior, de modo que abordaremos directamente el primero de ellos.

Partimos de la premisa de que los hombres que llevan a cabo la expedición atlántica que conduce a la conquista de América por las Coronas europeas, son portadores de modos de pensar y de actuar que se originan varios siglos antes del año 1492, en la Baja Edad Media. Así, estudiaremos ciertos **aspectos o rasgos del imaginario medieval español**, algunos de ellos profundamente relacionados con la historia sociopolítica y cultural de la Península, y en la próxima clase veremos cómo dichos rasgos se proyectan en el discurso del Descubrimiento de América.

En pocas palabras, la segunda clase de este nuevo curso tiene como objetivos:

- Conocer el contexto histórico de España de los siglos XI al XV.
- Caracterizar la mentalidad o el imaginario medieval español y europeo.



Para empezar

¿Has visto la película *El reino de los cielos*, traducida al portugués como *Cruzadas*? Si no la has visto, es recomendable que lo hagas. El film, dirigido por Ridley Scott (el mismo director de *Alien* y *Gladiator*) constituye una excelente representación de la sociedad medieval europea en el siglo XII.



Fig. 01 - El reino de los cielos

La película cuenta la historia de Balian, un herrero de una villa francesa que se convertirá en barón en Jerusalén y habrá de salvar heroicamente a los habitantes de la ciudad en una cruenta batalla contra los sarracenos.

El reino de los cielos comienza con las imágenes del entierro de la esposa de Balian, la cual se ha suicidado por la muerte de su bebé. Un grupo de Cruzados llega en este momento a la villa y a Balian le será revelado que el jefe de los Cruzados, el barón Godofredo de Ibelin, es su verdadero padre. Godofredo ha viajado desde Jerusalén para reconocer a Balian y nombrarlo su sucesor. Sin embargo, Balian rehúsa el ofrecimiento del padre y prefiere quedarse en la villa, cerca de la tumba de su esposa y su hijo. Pero tiene un altercado con uno de los curas del pueblo, quien es su hermano, y descubre que su esposa fue decapitada y que el hermano lleva puesta en el cuello la cruz que pertenecía a su mujer. Balian tiene un raptó de cólera y asesina al cura, motivo por el cual se habrá de juntar a Godofredo y emprender el camino hacia Jerusalén, en busca del perdón y la redención para sí mismo y para la esposa. (¿Qué? ¿Interesado/a en saber cómo sigue la película? ¿Por qué no la miras entonces? Puedes bajar una copia de la carpeta para los materiales de apoyo existente en la plataforma.)

Suelen decir por ahí que una imagen vale más que mil palabras. En *El reino de los cielos* hay varios miles de imágenes que equivalen a millones y millones de palabras. Todo lo que nos podría interesar sobre la Baja Edad Media está allí: la forma de vestirse, de alimentarse y de guerrear; la manera de pensar y de sentir; los modos de producción y las relaciones de propiedad; el conflicto histórico entre la Cristiandad y el mundo

musulmán.

De todos esos aspectos que se abordan en la película, sin embargo, hay uno que nos parece muy importante destacar aquí, debido a su relación con el tema y los objetivos de esta clase y del curso como un todo. En *El reino de los cielos* se insiste varias veces, a través de los parlamentos de diferentes personajes, en el significado económico de las Cruzadas y del dominio cristiano de Jerusalén. O sea, más allá del carácter religioso del que se revistieron tales guerras, estas respondían a intereses muy terrenales.

El historiador Jacques Le Goff, en un libro que es hoy un pequeño clásico, trató dicha cuestión. Para Le Goff, sin las Cruzadas habría sido imposible la expansión comercial de Europa que sentó las bases del Capitalismo moderno.

Las Cruzadas y la expansión comercial europea en la Baja Edad Media

Para Jacques Le Goff, las Cruzadas fueron un mero pretexto religioso para la expansión comercial europea de los siglos XI al XV.

LE GOFF, Jacques. *Mercaderes y banqueros de la Edad Media*. Buenos Aires, Eudeba, 1982.

LA REVOLUCIÓN COMERCIAL

La revolución comercial de la que fue teatro la Cristiandad medieval entre los siglos XI y XIII se halla estrechamente unida a algunos grandes fenómenos de la época, y no resulta fácil determinar si fue causa o efecto de los mismos.

En primer lugar, cesan las invasiones. En cuanto dejan de penetrar en el corazón de la Cristiandad o de arribar a sus costas germanos, escandinavos, nómadas de las estepas eurasiáticas y sarracenos, los intercambios pacíficos —nacidos, por otra parte, modestamente en el mismo seno de las luchas— suceden a los combates. Y aquellos mundos hostiles se revelan como grandes centros de producción o de consumo: se ofrecen los granos, las pieles y los esclavos del mundo nórdico y oriental a las grandes metrópolis del mundo musulmán, de las que afluyen, en cambio, los metales preciosos de África y de Asia.

La paz —relativa— sucede a las incursiones y a los pillajes, creando una seguridad que permite renovar la economía y, sobre todo, al ser menos peli-

grosas las rutas de tierra y de mar, acelerar si no reanudar el comercio. Más aún; al disminuir la mortalidad por accidente y mejorar las condiciones de alimentación y las posibilidades de subsistencia, se produce un extraordinario aumento demográfico que provee a la Cristiandad de consumidores y productores, mano de obra y un *stock* humano del que tomará sus hombres el comercio. Y cuando el movimiento cambia de dirección, cuando la Cristianidad ataca a su vez, el gran episodio militar de las Cruzadas no será más que la fachada épica a la sombra de la cual se intensificará el comercio pacífico.

Con estas convulsiones se halla vinculado el fenómeno capital del nacimiento o renacimiento de las ciudades. En todas ellas, ya sean de nueva creación o antiguos conglomerados, la característica más importante es ahora la primacía de la función económica. Etapas de rutas comerciales, nudos de vías de comunicación, puertos marítimos o fluviales, su centro vital se encuentra junto al viejo *castrum* feudal, núcleo militar o religioso: es el nuevo barrio de los comercios, del mercado y del tránsito de mercancías. El desarrollo de las ciudades está vinculado a los progresos del comercio, y en el marco urbano debemos situar el auge del mercader medieval.

No todas las regiones de la Cristiandad conocen con igual intensidad estas manifestaciones primeras de la revolución comercial. Podemos individualizar tres grandes centros donde tiende a concentrarse la actividad comercial de Europa. Como el Mediterrá-

neo y el Mar del Norte (dominio musulmán y dominio eslavo-escandinavo) son los dos polos del comercio internacional, en las avanzadas de la Cristiandad hacia esos dos centros de atracción aparecen dos franjas de poderosas ciudades comerciales: en Italia y, en menor grado, en Provenza y en España por una parte, y en la Alemania del norte por otra. De ahí el predominio en la Europa medieval de dos mercaderes, el italiano y el hanseático, con sus dominios geográficos, sus métodos y su personalidad propios. Mas, entre esos dos dominios hay una zona de contacto cuya originalidad estriba en que, desde muy pronto, añade a su función de intercambio entre ambas zonas comerciales una función productora, industrial: la Europa del noroeste, o sea la Inglaterra del sudeste, Normandía, Flandes, Champaña y las regiones del Mosa y del bajo Rin. Esta Europa del noroeste es el gran centro de la fabricación de paños y —con la Italia del norte y del centro— la única región de la Europa medieval que permite hablar de industria. Junto a las mercancías del norte y de Oriente, el hanseático y el italiano van a buscar a los mercados y ferias de Champaña y de Flandes estos productos de la industria textil europea. Porque, en esta primera fase de nacimiento y expansión, el mercader medieval es, sobre todo, un mercader errante.

Disponible en: <http://www.fmmeduacion.com.ar/Bibliotecadigital/Le_Goff_Mercaderesybanqueros.pdf>. Acceso el: 02 jun. 2013.



Economía y sociedad en la Edad Media

Se llama Edad Media a un período de unos diez siglos de duración que se extiende desde la caída del Imperio Romano, en el siglo V, hasta la época del Descubrimiento de América, a fines del Siglo XV.

La formación económico-social predominante en este período es el *feudalismo*. La actividad agrícola es la base fundamental de la producción y de la riqueza. El comercio, sobre todo en los primeros siglos, está muy poco desarrollado y hay escasa circulación monetaria. La sociedad se divide en tres estamentos: la nobleza, los eclesiásticos y los campesinos. Los nobles y el clero son los propietarios de la tierra, los señores feudales. Los campesinos trabajan la tierra, la hacen producir y les entregan una parte del fruto a sus señores a cambio de protección. A los nobles les compete la protección militar. Suelen vivir en castillos y fortalezas a los que acuden los campesinos de la región en épocas de guerras e invasiones. Los nobles no realizan ningún tipo de trabajo manual, pues esto se considera envilecedor. Se dedican al arte de la guerra, al ejercicio de las armas, al ocio y al lujo.

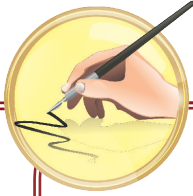
Los religiosos, por su parte, atienden la vida espiritual de la comunidad y predicán ideas que refrendan el orden social y que tratan de fomentar la conformidad y la aceptación del *status quo* por parte de la mayoría, es decir, de los campesinos. Entre estas ideas tenemos que el Rey y los nobles son lo que son por derecho divino; que cada hombre y mujer nace dentro de una determinada situación social y su papel es vivir de acuerdo con esta; que quien cumpla pacientemente su cometido en la tierra, con resignación similar a la de Cristo, salvará su alma y podrá llegar al Reino de los Cielos después del Juicio Final; que la muerte arrastra y confunde a todos en su danza, y que todo es caduco y fugitivo, razón por la cual el apego a las vanidades de la vida terrena es condenable, etc.

El **feudo** era la tierra que el señor otorgaba a su vasallo a través del contrato de vasallaje. Las obligaciones del señor eran ofrecer auxilio, fundamentalmente protección militar, y consejo, o sea, apoyo político. A cambio el vasallo entregaba un tributo, en metálico o en especie. La base de la riqueza que producía el feudo era el trabajo de los campesinos y de los siervos, quienes ocupaban el último lugar de la pirámide social.

¿Y cómo vivían los campesinos en la época medieval? Con un poco de imaginación, no te será difícil responder tal pregunta. ¿Has realizado labores agrícolas alguna vez? ¿Has ido al campo a escardar la tierra para favorecer el crecimiento de los cultivos? ¿Has tenido que desyerbar con azadón o cortar la maleza con un machete? ¿Has sembrado frijoles, maíz, arroz o calabaza? ¿Has estado en una cosecha de malanga, en un corte de caña de azúcar, en una recogida de papas? ¿Has arrancado la yuca del suelo con la fuerza de tus brazos y de tu espalda? Si has hecho alguna de estas cosas, o si al menos has visto hacerlas, sabrás que el trabajo agrícola es duro, y que la vida del campesino es dura también.

Piensa en tus manos encallecidas, en el dolor y la fatiga muscular, en la monotonía de las tareas y de las jornadas, en la inclemencia del clima –a veces muy caluroso, otras muy frío–, en el estorbo de los insectos que te pican la piel, en el polvo que te cae en los ojos y te cubre el cuerpo, en el sudor y en tu cuerpo pringoso. Súmale a esto ahora circunstancias muy diferentes a las del hombre contemporáneo. No hay luz eléctrica, de modo que en cuanto anochece –en invierno esto sucede muy temprano– la visibilidad se reduce o se pierde completamente, pues la cera y el aceite para iluminarse son caros, y la leña solo se usa para cocinar o para calentar el hogar en los meses más fríos. No hay radio ni televisión ni Internet. No se lee, pues la lectura es prácticamente monopolio del clero hasta el siglo XII, y solo empieza a surgir un público lector urbano a la altura del siglo XV. La diversión se reduce a los días de fiestas del calendario, sumamente convencionales, como el Carnaval, a la bebida que se elabora y se consume en casa (en algunas aldeas, en la taberna), o acaso al placer privado de engendrar hijos. La vida se rige por el ciclo del día y la noche, por las estaciones del año, por los imperativos del metabolismo –vigilia, trabajo, hambre, alimentación, cansancio, reposo, sueño– y por los imperativos de todas las fases que van desde el nacimiento hasta la muerte de una persona. Se vive poco –muchos no rebasan los treinta años– pues la medicina no tiene el desarrollo de la actualidad, en la que el milagro de los antibióticos, las vacunas y otras invenciones protegen al individuo de miles de enfermedades, y la gente fallece como consecuencia de una infección causada por un corte casual, o por simple contagio, en las épocas adversas en que las epidemias barren varios países de una vez. (¿Recuerdas por qué se suicidó la mujer de Balian en la película *El reino de los cielos*? Exacto, se suicidó porque había perdido a su bebé. ¿Es de extrañar que las tasas de mortalidad infantil fueran elevadas en el mundo medieval?)

En resumen, la vida del campesino, y la vida en general del hombre medieval, era muy dura. Como las relaciones de producción feudales se caracterizaban por una baja productividad, y por el crecimiento económico muy lento o nulo, era una sociedad marcada por la **escasez** y por la **precariedad**. Para la mayoría de los individuos, difícilmente se producía un cambio de fortuna o un salto en la condición social a lo largo de la vida. Cuando esto ocurría, solía deberse a los avatares de las guerras –como ya vimos, actividad reservada por lo general a los nobles– o a los avatares de la actividad comercial –según Le Goff (1982), una extensión de las empresas bélicas europeas.



Manos a la obra

Busca información sobre la dieta básica de los campesinos medievales de los territorios que actualmente forman parte de Francia, España, Portugal, Italia, Alemania e Inglaterra. Elabora una tabla por países y pon los alimentos correspondientes en los campos en blanco.

	España	Portugal	Francia	Italia	Alemania	Inglaterra
Dieta en el Medioevo						



Miniatura de un calendario inglés; mes de noviembre: vareando alcornoques (Monasterio de Canterbury, hacia 1280)

Fig. 02 - Campesino medieval

Ciudades comerciales y el surgimiento de una economía mundo

Como podemos inferir de la lectura del texto de Le Goff (1982) citado arriba, hacia el siglo XII se empieza a producir un cambio sustancial en Europa. El crecimiento de las ciudades va aparejado al desarrollo del comercio, sobre todo del comercio de larga distancia. Con las ciudades surgen nuevos estamentos sociales y una variación en las jerarquías dentro de los mismos. En las ciudades hay artesanos, talabarteros, herreros, carpinteros, ceramistas, albañiles, panaderos, comerciantes, prestamistas, médicos, pintores, miniaturistas, copistas, escribas, etc. En las ciudades hay también una actividad industrial incipiente, asociada a las obras de construcción, mineras y portuarias, a las fundiciones, los astilleros y la fabricación de barcos, y sobre todo a las necesidades de la guerra. Los burgos o ciudades se pueblan de nuevos habitantes, los burgueses, quienes descienden de antiguos labradores que dejaron atrás su condición servil para establecerse como hombres libres en el entorno urbano.

Este cambio, que como insiste Le Goff (1982), es a la vez causa y consecuencia de la expansión europea, se expresa también en términos demográficos. La población europea aumenta y cuando se hace imposible crecer hacia adentro, hacia los bosques que son talados para crear nuevas tierras de cultivo o hacia las lagunas que son desecadas con fines similares, con el propósito de atender a las demandas (sobre todo de alimentación) dictadas por el incremento del número de bocas, entonces el empuje se realiza hacia afuera. Por una parte, Europa avanza hacia el este, hacia Jerusalén, hacia el Medio Oriente, en una tentativa de subordinar el comercio asiático a sus necesidades. Por otra parte, en la península ibérica, emprende una marcha hacia el sur, arrebatándoles paulatinamente a los árabes las tierras que estos habían ocupados tres o cuatro siglos antes. En tal sentido, la famosa guerra de Reconquista Española, puede ser entendida como un mero capítulo de las Cruzadas.

Guerra de Reconquista Española. Proceso histórico en el cual los reinos cristianos de la península ibérica buscan hacerse con el control del territorio en manos de los árabes y legitimar sus triunfos declarándose herederos directos de los reyes visigodos.

Fernand Braudel (2009) define, en el tercer volumen de su trilogía *Civilización material, economía y capitalismo*, serie de libros que es también un clásico de la investigación histórica, que las economías-mundo son un pedazo del planeta económicamente autónomo, capaz de bastarse a sí mismo en lo esencial, y al cual sus vínculos e intercambios internos le confieren cierta unidad orgánica. Según este historiador francés, para que surja una **economía-mundo** deben cumplirse algunas reglas. La primera de ellas, es que el espacio varíe lentamente, o sea, que sus fronteras sean zonas poco animadas, casi inertes. La segunda regla es que en su centro radique una ciudad capitalista dominante, a la cual se subordinan otras muchas ciudades de variable y menor

importancia. Hay un polo urbano de la economía-mundo, un centro para la logística de los negocios. La información, las mercancías, los capitales, los créditos, los hombres que se dedican al comercio y las finanzas, los encargos, las cartas comerciales, todo llega a este polo y vuelve a salir del mismo, en un ciclo sin fin. La tercera y última regla dicta que las diversas zonas que componen la economía-mundo sean jerarquizadas. La producción económica de todas las zonas confluye en la ciudad central, se subordina a ella, y es en esta ciudad que los circuitos se cierran e interconectan.

¿Cuáles han sido las ciudades que han estado en el centro de la economía mundo en el milenio pasado? Por citar solo algunas, Venecia, Génova, Ámsterdam, Londres, New York.

Y bien, ¿cuál es el interés de traer a colación estos conceptos en unas clases sobre el imaginario medieval y sobre el discurso del Descubrimiento de América?, te preguntarás. Pues la verdad es que este tema tiene todo el interés posible, ya que es en el contexto de las exigencias de la economía-mundo europea, y del auge de las ciudades capitalistas del Mediterráneo, que se explican las diferentes empresas de exploración y de colonización ultramarinas que terminarán por conducir al primer viaje de Cristóbal Colón a América.

Gracias a las Cruzadas, el Mediterráneo vuelve a ser un mar europeo, surcado por las embarcaciones y por los mercaderes de Italia. Venecia, polo urbano, corazón de la primera economía-mundo capitalista europea, en virtud de su localización privilegiada, de sus características geográficas y de su organización como Ciudad-Estado, muy pronto se hace con el monopolio de los intercambios entre el norte y el sur de Europa, y entre Europa y el Oriente. Es de su papel de mediadora y posibilitadora de tales vínculos económicos que extrae su fuerza, su formidable riqueza. Del norte de Europa, de la región del Báltico, vienen cereales, alimentos salados, sal, pieles y madera. De lo que hoy son los Países Bajos, de la Normandía e Inglaterra, proceden paños y lanas, transportados al Mediterráneo por los barcos genoveses o las galeras venecianas. De la antigua Bizancio, luego Constantinopla, sede del Imperio Romano de Oriente al cual está en teoría subordinada, Venecia obtiene enormes privilegios comerciales y el acceso a las especias, la seda y la pimienta del Oriente. En estos intercambios, respaldados por la plata alemana o por el oro bizantino o el oro procedente del Islam, los venecianos, y como ellos, después, los italianos de ciudades rivales como Génova, irán acumulando y concentrando cuantiosos caudales, base de un capital que se hará presente en las ferias y en toda la actividad comercial en el interior de Europa. Los cambistas y prestamistas que representan los intereses de las casas radicadas en las ciudades italianas se encargarán tanto de tareas nimias, como liquidaciones de letras de cambio, emisiones de otras nuevas, compensaciones y transferencias, como de ofrecer préstamos a los nobles, a los poderosos, hasta a los propios reyes, o bien de financiar empresas militares al estilo de las Cruzadas, formas estas muy rentables, sin dudas, de invertir el capital.

Se inaugurarán así nuevas relaciones de producción, nuevas formas de organizar la economía, que luego serán copiadas por otras ciudades y Estados, como Aragón, Castilla

y Portugal, dando pie a lo que más adelante se habrá de conocer como capitalismo mercantil.

Bien. Vuelve a mirar la primera figura presentada de esta clase, en la que se ven varios Cruzados con el Mar Mediterráneo al fondo, en el puerto de Mesina. ¿Te das cuenta ahora de la estrecha correlación entre la empresa o expedición militar y el comercio y los intereses económicos de las ciudades que dirigen y controlan la economía-mundo?

El contexto histórico de España de los siglos XI al XV

Mira los episodios séptimo, octavo y noveno de la serie de documentales titulada *Nueva historia de España*. En Youtube la encontrarás con facilidad. También puedes descargar los videos de la carpeta de materiales en la plataforma de nuestro curso. Aquí te damos la dirección de cada video en Internet:

<<http://www.youtube.com/watch?v=jdiMZYy6hyU>> ,

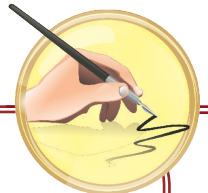
<<http://www.youtube.com/watch?v=o3PFUvPIKAE>> y

<http://www.youtube.com/watch?v=1rH_eXQLeRI> .

Acceso el: 11 jul. 2013.

Aunque el visionado atento de los documentales te tomará una hora y media o más, y la resolución de las actividades que te proponemos te exigirá como mínimo otra hora, vale la pena que te dediques en serio a esta tarea.

Manos a la obra



Realiza las siguientes actividades.

1) Elabora una cronología de los personajes y sucesos mencionados en los documentales.

2) Responde las siguientes preguntas:

¿Cuál es la orden militar más importante del período estudiado?

¿Cuál es la recompensa que reciben los caballeros de las órdenes militares?

¿Qué es la mesta?

¿En qué consiste la idea de linaje?

¿Cuál era la indumentaria del caballero?

¿Qué por ciento de la población de Castilla muere con la peste negra?

¿Qué motiva el movimiento antisemita en este período?

¿Qué era el Consulado del Mar y para qué se fundó?

¿Cuál es la ventaja de la vela latina?

¿En qué se basaba la riqueza de Aragón?

¿Cuáles son las características del escudo de los Reyes Católicos?

¿Qué papel tienen las nuevas universidades fundadas por los Reyes?

¿Cómo se materializa la política exterior de los Reyes Católicos?

¿Cuál es la base de los Tercios Españoles?

¿Por qué 1492 es una fecha clave para la Historia de España?

3) Investiga en qué consistió la Batalla de las Navas de Tolosa y redacta un texto de resumen.

4) Estudia la biografía de Cristóbal Colón y redacta un texto de resumen.

El imaginario medieval europeo

Suele decirse que la cultura medieval, al menos la cultura escrita, se refugia en los monasterios tras la caída del Imperio Romano. La novela *El nombre de la rosa*, del italiano Umberto Eco, así como la versión cinematográfica del libro, dan fe de tal hecho. Los monjes son los encargados de conservar y de transmitir el saber de la antigüedad. En los monasterios los libros se copian a mano, sobre pergaminos, en una tarea lenta y fatigosa. Los libros son escasos, como son escasas las bibliotecas y las personas alfabetizadas y con elevada instrucción. La concepción eclesiástica del saber es en sí misma cerrada, basada en criterios de autoridad y en la fuerza de la tradición, y no está vinculada a la experiencia ni a la verificación práctica de las ideas. Lo que dicen los antiguos en sus textos se usa como prueba de verdad. Las disputas teológicas y de otro tipo son un mero pretexto para la manifestación del dominio de los recursos de la lógica formal, sobre todo del silogismo, y no se fundamentan en ninguna evidencia empírica. Esa visión estática de la cultura y del saber es pareja de una concepción estática de la vida: nada cambia, ni la naturaleza, ni la sociedad, y todo responde a un orden eterno e inmutable previsto por la voluntad divina. El centro de dicho orden, organizado jerárquica y concéntricamente, lo ocupa Dios. Es por ello que se dice que la sociedad medieval tiene una mentalidad **teocéntrica**.

No es casual que las bases prácticas de la ciencia moderna no surgieran inicialmente en los monasterios y ni siquiera en las universidades o en otros centros de conocimientos similares, sino en los talleres asociados a la explotación de las minas que tanto se identifican con la Alquimia, en las pequeñas industrias que generan toda suerte de inventos mecánicos, en las escuelas navales, en los gremios, etc., gracias a la labor de alquimistas, astrónomos, ingenieros, arquitectos, médicos, traductores, viajeros y navegantes.

Solo a fines de la Edad Media, precisamente con el auge de las ciudades, la cultura escrita saldrá de los monasterios y empezará a formar parte del capital de la propia aristocracia. Con el surgimiento de la vida cortesana, el hábito de la lectura, el cultivo de las letras y la apreciación de las artes, el dominio de varias lenguas y el interés por el saber en general se considerarán signos de distinción entre los nobles. Asimismo, las Universidades, creadas muchas veces con el favor, auspicio o beneplácito de los monarcas y de los intereses dominantes de las ciudades, propiciarán la aparición de nuevas bibliotecas y la propagación del conocimiento entre la gente de los estamentos más bajos. Estas universidades tienen una misión muy clara desde sus orígenes: formar el cuerpo de letrados y de burócratas que les ha de permitir a los monarcas realizar las tareas administrativas que poco a poco irán definiendo los roles del Estado Moderno

También a fines de la Edad Media, con la propagación del invento de la imprenta y la difusión del hábito de la lectura entre las clases altas y medias urbanas, surge un público lector que consumirá ávidamente novelas de caballería y novelas sentimentales. Muchos de los viejos valores de la sociedad medieval, de sus ideales y creencias, estarán presentes en tales novelas, como la idea de que el caballero puede mantener y restaurar el orden gracias a su virtud y a su heroísmo, o la geografía fantástica que delata un conocimiento incierto e incompleto del mundo allende los mares por

los que se navega. Es en novelas así que circula por Europa la historia de Melusina, hada dotada de rasgos inverosímiles (se trata de una mujer serpiente) para un lector contemporáneo, pero muy del gusto del hombre medieval. Otro tanto podría decirse del Endriago, monstruo al que se alude en el libro *Amadís de Gaula*, muy parecido a las Quimeras de la mitología clásica.

De todas las manifestaciones de la cultura medieval, sin embargo, tal vez la más importante para nuestra clase sea la propia cultura popular, que se transmite por vía oral, tiene raíces paganas milenarias, se relaciona con los mitos, fábulas y cuentos, y es propia de las clases más bajas, de los campesinos y siervos de las aldeas y del más bajo estamento de las ciudades. Esta cultura está fuertemente asociada a valores vitalistas, a los placeres corporales, al comer y al beber, a la sensualidad y la sexualidad, y se manifiesta en los ritos y fiestas de Carnaval y en otros festejos de tradición popular, como ha demostrado Mijail Bajtín en sus meritorios y famosos trabajos. También se manifiesta en diversas prácticas lingüísticas y discursivas que implican la parodia de la ideología oficial, la inversión y la mezcla de lo alto y lo bajo, la degradación de los usos canónicos y formularios, la burla de la autoridad, el uso de expresiones cómicas, soeces y groseras, etc.

Muy bien. Conviene que reiteremos ahora algo que ya hemos dicho antes: la sociedad medieval europea está marcada en general por la escasez. No causa sorpresa, por lo tanto, que el inconsciente colectivo de la misma proyectara imágenes utópicas en las que se materializan sus deseos reprimidos. Muchas de estas imágenes, presentes en diversos mitos y relatos de transmisión oral, hacen referencia a estados de fortuna favorable, estados de prosperidad y de abundancia. Tal es el caso, por ejemplo, del mito de la *cornucopia*, el cuerno de la abundancia, actualizado con la alusión, frecuente en la sociedad medieval española, al **País de Jauja**.

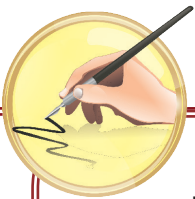
País de Jauja. País de Cucaña o La Cucaña (también País de Jauja o Jauja) es un país mitológico del cual se hablaba frecuentemente durante la Edad Media. En esta tierra mitológica no era necesario trabajar y el alimento era abundante. Se suponía que quienes lo habitaban vivían entre ríos de vino y leche, y que montañas de queso y lechones ya asados pendían de los árboles, listos para ser prontamente degustados.

Tomado de *Wikipedia, la Enciclopedia Libre*. Disponible en: <http://es.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs_de_Jauja>. Acceso el 11 jul. 2013.



Fig. 03 - Jauja

Como sugirió Karl Manheim (1941) en un trabajo escrito hace más de ochenta años, la ideología y la utopía suponen una distorsión de la realidad. La ideología distorsiona la realidad con el fin de mantener la situación social, mientras que la utopía lo que pretende es transformarla. Estos países de Jauja de la glotona imaginación medieval sin dudas les venían como anillo al dedo a las ensoñaciones utópicas de los pobres labriegos del continente, quienes solían pasarse la vida con la barriga vacía, hambrientos, mal alimentados con gachas y sopas cuyo sabor de seguro sería detestable.



Manos a la obra

Realiza las siguientes actividades.

1- ¿Qué relación crees que existe entre el estilo de vida del hombre medieval y la cultura, las ideas y los valores de su tiempo?

2- Consulta diversas fuentes y responde. ¿Cuál es la historia de Melusina?

¡Ya sé!



En esta segunda clase del curso hemos examinado el contexto histórico de Europa y España de los siglos XI al XV, conocido como Baja Edad Media. Es la época de las Cruzadas, guerras religiosas que facilitan el desarrollo del comercio europeo. Ahora ya sabes que la guerra de Reconquista española fue una forma particular de las Cruzadas, y que en ella los reinos cristianos lucharon por arrebatárles las tierras a los árabes que ocupaban la península. Has conocido además algunas particularidades de la historia española que son decisivas para entender su cultura ulterior, como el papel preponderante de Castilla en la Reconquista; las políticas de recompensa a la nobleza basadas en la entrega de tierras, lo cual dará lugar a los grandes latifundios; la importancia de la mesta y de la ganadería, instituciones que limitan el desarrollo agrario; el papel desempeñado por las órdenes religiosas y las hermandades en la Reconquista; la expansión marítima de Aragón por el Mediterráneo y el auge de la navegación y del comercio que se deriva de ello; la importancia del comercio de paños catalanes para los comerciantes aragoneses y para la industria de los condados de Cataluña; las consecuencias negativas de la epidemia de Peste Negra para la economía castellana y catalana, y la relación entre los problemas económicos que padece la población y los brotes de antisemitismo; el peso histórico que tiene la alianza entre las coronas de Castilla y Aragón, mediante la boda entre Isabel y Fernando, los Reyes Católicos, para el surgimiento de un modelo de Estado Moderno, para la conclusión de la Guerra de Reconquista con la toma del Reino nazarí de Granada, así como para los proyectos de expansión ultramarinos que terminan por conducir al Descubrimiento de América. Has aprendido también que la expansión marítima española es un capítulo más del proceso general de surgimiento de ciudades con un papel preponderante en las relaciones de intercambio que se establecen en la economía-mundo. Como consecuencia de este proceso, el feudalismo cederá lugar paulatinamente a las relaciones de producción capitalistas. Asimismo, has aprendido que aunque inicialmente la sociedad se dividía en tres estamentos, los nobles, el clero y los

labradores, estos últimos sometidos a una vida muy dura, con el tiempo aparecerá en las ciudades una nueva clase, la de los burgueses, constituida sobre todo por comerciantes y artesanos. Por último, ahora sabes que la cultura escrita medieval, inicialmente monopolio del clero, saldrá de los monasterios y se extenderá a la aristocracia cortesana y a las clases lectoras urbanas, y que en la cultura popular del Medioevo se conservan muchas tradiciones y mitos de origen pagano que expresan las necesidades y deseos de los hombres en un contexto marcado fundamentalmente por las duras condiciones de vida, por la precariedad, la miseria y la escasez.



Autoevaluación

Concluiremos esta lección con algunas preguntas cuyo objetivo es promover la reflexión, la polémica, la crítica y la especulación sobre los temas abordados.

1- ¿Cuál crees que habría podido ser el destino de España, y por consiguiente de América, si los ejércitos cristianos hubieran sido derrotados en la Batalla de las Navas de Tolosa?

2- En tu opinión, la actividad comercial, la especulación financiera y la inversión capitalista, ¿favorecen a las sociedades al promover el crecimiento económico, o tienen un efecto negativo al propiciar la desigualdad en la concentración del capital y la riqueza? ¿Europa y el Mundo estarían hoy mejor si el modelo veneciano de economía-mundo no se hubiera impuesto primero a toda Europa y luego de manera global?

3- ¿Cuáles son las tres reglas para que exista una economía-mundo?

4- ¿Cuáles son las características de la cultura europea de la Baja Edad Media?



Referencias

BAJTIN, Mijail. ***La cultura popular en la Edad Media y el Renacimiento***. Madrid: Alianza Editorial, 1987.

BRAUDEL, Fernand. ***Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII***. O tempo do mundo. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. v. 3.

LE GOFF, Jacques. ***Mercaderes y banqueros en la Edad Media***. Buenos Aires: Eudeba, 1982.

MANHEIM, Karl. ***Ideología y utopía***. Ciudad México: Fondo de Cultura Económica, 1941.

VALDEÓN, Julio. ***Los campesinos medievales***. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1995. (Col. Cuadernos Historia 16)

Lista de figuras

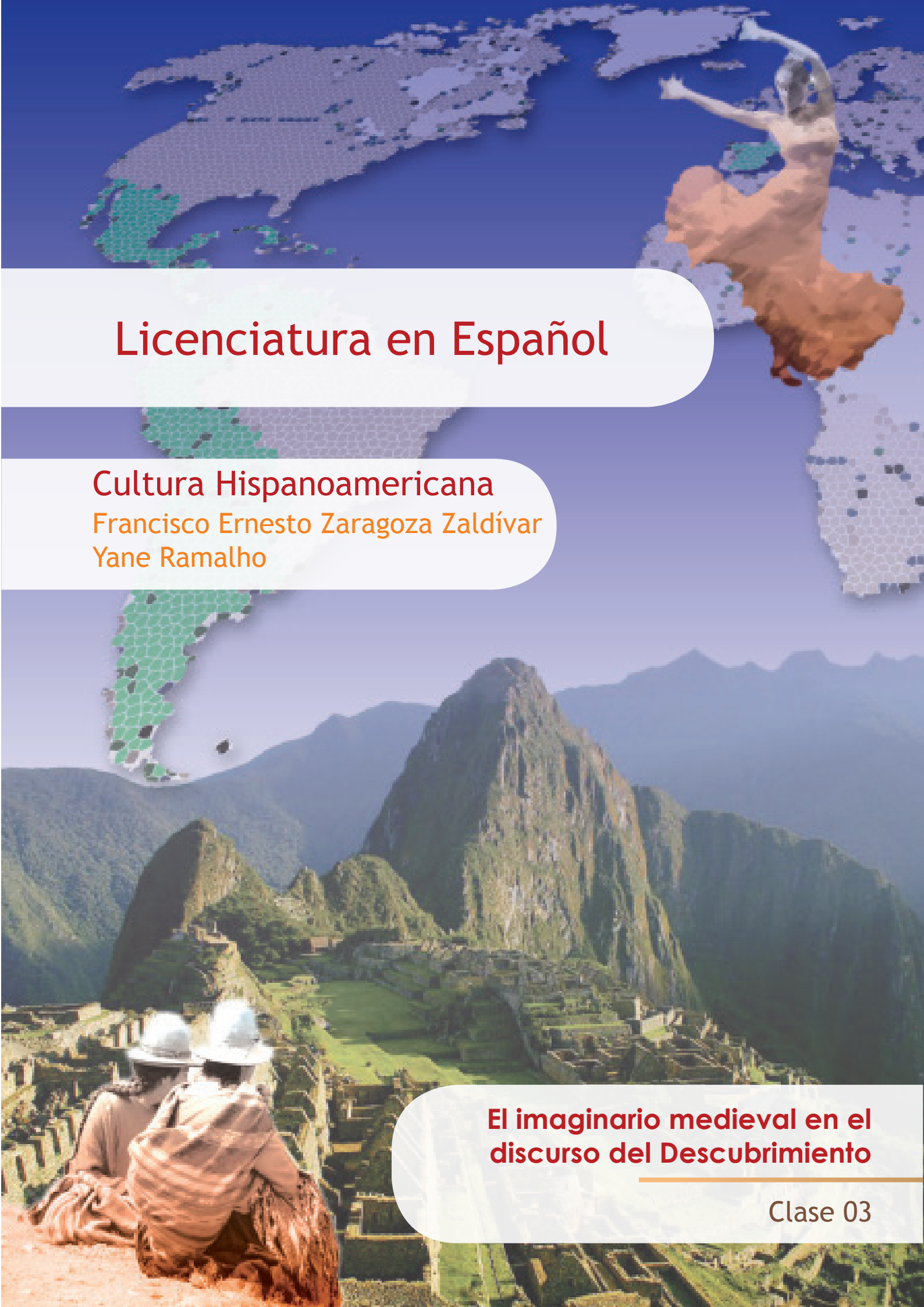
Fig. 1: El reino de los cielos

Fotograma extraído de la película por el propio autor.

Fig. 2: Campesino medieval

Figura extraída del libro *Los campesinos medievales*, de Julio Valdeón.

Fig. 3: Jauja. Wikipedia, La enciclopedia libre. 08 de marzo de 2013. Disponible en: http://es.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs_de_Jauja. Último acceso el 11 de julio de 2013.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**El imaginario medieval en el
discurso del Descubrimiento**

Clase 03



Presentación y objetivos

En este tercer encuentro de nuestro curso de Cultura Hispanoamericana damos continuidad a nuestra clase anterior. En la clase pasada partimos de la premisa de que los hombres que llevan a cabo la expedición atlántica que conduce a la conquista de América por las Coronas europeas, son portadores de modos de pensar y de actuar que se originan en la Baja Edad Media. En esta clase nos será posible demostrar tal aserción. Para ello estudiaremos la representación de la realidad americana que se hace en el discurso del Descubrimiento, específicamente en algunos textos del Almirante Cristóbal Colón (1493). Nuestro propósito será analizar de qué modo los aspectos o rasgos del imaginario medieval español vistos en la clase pasada, se proyectan en el discurso del Descubrimiento de América.

Así, la tercera clase de nuestro curso tiene como objetivos:

- Analizar la representación de la realidad americana en varios textos de Cristóbal Colón.
- Constatar las proyecciones del imaginario medieval en el discurso del Descubrimiento.



Para empezar

En su novela *El arpa y la sombra*, Alejo Carpentier (1979) da a entender que Colón (1493) sabía por otros marinos que, si saliese de Europa y navegara hacia el oeste por el océano Atlántico, le sería posible encontrar tierra. Según Carpentier, Colón entró en contacto en Islandia con un marinero que le reveló el secreto de que los navegantes del Mar del Norte habían arribado varias veces a las costas de lo que hoy es Groenlandia y Canadá. Así, al organizar su expedición, el Descubridor iba al seguro y no a la buena de Dios.



Fig. 01 -Mar del Norte

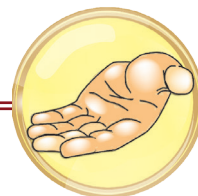
Fuente: Fotografía extraída de Google Maps. <http://maps.google.com>

Fragmento de *El arpa y la sombra*, del escritor cubano Alejo Carpentier (1979):

Vivo como ensalmado por lo oído de boca del Maestre Jacobo. Me vuelven y revuelven a la mente los menores episodios de aquella portentosa descubierta, hecha por los Hombres del Norte, cuyo relato nos viene a través de las sagas —que sagas llaman ellos a sus romances que, como el de los Infantes de Lara, o el otro, del Mío Cid, nos conservan grandes y fidedignas verdades tras del zalamero artificio del decir juglaresco o la floreada retórica de la clerecía. Y pienso, sobre todo, en una cuestión de distancias. Largo debió de parecer a los navegantes el viaje de ida —como largo nos parece siempre el camino desconocido que no sabemos en cuanto tiempo habremos de recorrer—; pero, en verdad, no debe estar tan lejos de la Tierra del Hielo (ice-landia, como se dice en su lengua, que es la Thile o Thule de los antiguos) esa otra tierra del salmón y de la vid, de donde fueron arrojados —y me resulta increíble que hubiesen tenido tan poco valor— por un puñado de monicongos sin espadas ni venablos. Porque, en fin, cuentan también los romances de su isla que, cierta vez, Leif-el-de-la-buena-suerte fue de Nidaros a Vinlandia sin parar en parte alguna; otro, se vino de Vinlandia a Ice-landia navegando a rumbo recto, de una sola ventada. Y sus naves son de magnífica factura, ciertamente, ligeras, espigadas, de buena eslora

y muy marineras. Pero también es verdad que son hartamente angostas y de poco aforo. Y si hubiese que hacer un viaje prolongado, pronto carecerían los tripulantes del bastimento necesario a su manutención. Así que cerca, bastante cerca, debe estar la Vinlandia, y milagro es que otros no hubiesen arribado a ella, tras de los Hombres del Norte. Y si se ha ignorado lo que ahora sé, es, acaso, porque los escasísimos marineros de Génova, Lisboa o Sevilla que fueron a la Islandia, además de tenerla, de hecho, por el confín de la Tierra, desconocían el idioma de estornudar para adentro —de gruñidos y garraseras parece— que tan bien maneja el Maestre Jacobo y no tuvieron la suerte mía de oír sus relatos porque, para decir verdad, el Maestre es poco amigo de beber con la chusma portuaria, escandalosa y grosera, que suele venirle en nuestras naves, y, en cuanto a nuestra breve pero cordial amistad, ésta se debe a una cofradía —diríamos— que es de cintura para abajo... El hecho es que ahora los años me desfilan ante los ojos, como raudos y desahogados. Sé a ciencia cierta que hay grande, poblada y rica tierra al Oeste; sé que navegando hacia el Oeste iré a lo seguro. Pero si viene a saberse de mi certeza de que navegando hacia el Oeste iré a lo seguro por lo sabido en la Tierra del Hielo, quedaría muy menguado el mérito de mi empresa. Peor aún: no faltaría el familiar, el favorecido, el confidente, el brillante capitán de un soberano, que consiguiera las naves en mi lugar, y me birlara la gloria de Descubridor que tengo en mayor precio que cualquier otra honra. Mi ambición ha de aliarse al secreto. De ahí que deba callar la verdad. Y, por la necesidad de callarla, me enredo en tal red de patrañas que sólo vendrá a desenredarla mi confesión general, revelando al asombrado franciscano que habrá de escucharme que, al caldeárseme la mente por pensar siempre en lo mismo; al verme acosado, día y noche, por la misma idea; al no poder abrir ya un libro sin tratar de hallar, en el trasfondo de un verso, un anuncio de mi misión; en buscar presagios, en aplicar la oniromancia a la interpretación de mis propios sueños, llegando, para ello, a consultar los textos del Pseudo-José y las Claves Alfabéticas del Pseudo-Daniel, y, desde luego, el tratado de Artemidoro de Éfeso; en vivir febril o desasosegado, trazando proyectos más o menos fantasiosos, me fui volviendo grande e intrépido embustero —ésa es la palabra.

Así es



Los viajes de Cristóbal Colón en el contexto de la economía-mundo europea

Como habrás podido inferir al leer el fragmento de la novela *El arpa y la sombra* que hemos citado arriba, hay quienes defienden la hipótesis de que Cristóbal Colón (1493) ya sabía que existían tierras al oeste de Europa antes de emprender el viaje del Descubrimiento. Para Carpentier (1979), Colón obtuvo dicha información en Islandia. Pero si realizaste correctamente las tareas sugeridas en la clase anterior y buscaste información biográfica sobre el Almirante, debes de saber a estas alturas que también hay en pie otras teorías similares, como la del **prenauta** Alonso Sánchez de Huelva.

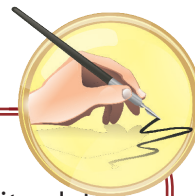
Según esta teoría, en la época en la cual Colón vivió con su esposa portuguesa en la isla atlántica de Porto Santo, cerca de la Ilha da Madeira, arribó a las costas de

Porto Santo un marino moribundo cuya embarcación había sido arrastrada por una tormenta hacia el mar Caribe, probablemente hasta la actual Santo Domingo. Este piloto le habría confiado a Colón, poco antes de morir, el secreto de que hacia el **poniente** había otras tierras, de modo que Colón pudo basar en algo más que en meros cálculos geográficos y en evidencias literarias su intuición de que podría llegar a Cipango y a los reinos dominados por el Gran Kan tomando un rumbo contrario al del viaje de ida de Marco Polo por la **ruta de la seda**.

Sin pretender menoscabar la importancia de la empresa colombina, pues no hay dudas de que el descubrimiento de América tuvo un peso decisivo en el curso que tomó la historia europea y en el curso posterior de toda la historia mundial (es imposible concebir el auge del Capitalismo sin la subordinación de América a los designios de Europa), es necesario situar la empresa de Cristóbal Colón en su debido lugar.

El primer viaje de Colón fue tan solo un proyecto más, una expedición marítima más, entre las tantas que propiciaron las coronas de Portugal, de Aragón y de la propia Castilla, con el fin de competir contra los italianos por el dominio del comercio con Asia. Aunque en honor a la verdad, deberíamos precisar esta afirmación y decir que tales empresas fueron más bien una extensión de los propios intereses italianos, sobre todo de los intereses del capital genovés, en la península ibérica. Pues es bien sabido en la actualidad que en ciudades como Sevilla y Valencia y en varias ciudades portuguesas se establecieron comunidades de mercaderes y de banqueros genoveses que se dedicaban a las actividades de préstamo, al financiamiento de viajes de exploración y colonización (como los emprendidos por la Corona de Portugal por las costas de África), así como a la explotación del comercio de larga distancia de forma integrada al comercio regional.

Una muestra más, en fin, de ese ciclo que se repite periódicamente desde el siglo XII, como vimos en la clase anterior al estudiar el concepto de **economía-mundo** de Braudel (2009), según el cual la élite comercial y financiera de una ciudad subordina en un extenso conjunto de circuitos y redes a diferentes ciudades y zonas del planeta, controlando sus relaciones de intercambio y sacando un gran provecho de su papel privilegiado y de la acumulación desigual de capital.



Lee el artículo titulado "Los genoveses en España en el tránsito del siglo XV al XVI" que ponemos a tu disposición en la carpeta de los materiales de apoyo. Busca en Google Maps las ciudades mencionadas en el artículo. Imprime una copia en tamaño carta o A4 del mapa de Europa Occidental y traza con un bolígrafo líneas y círculos que permitan ver gráficamente las conexiones y las jerarquías entre las diferentes ciudades citadas en el artículo. Si haces correctamente la actividad, obtendrás una economía-mundo en pequeña escala, o al menos un fragmento importante de la misma.



71

Fig. 02 - Campesino medieval

Fuente: <http://profehitoriareyes.blogspot.com.br/2013/03/2-cb-mapa-europa-fines-del-siglo-xv.html>.

La carta de Colón a Luis de Santángel

¿Cuál era el propósito específico del viaje de Colón, quién decidió tomar deliberadamente un rumbo por mar que nunca antes había sido seguido?

Se ha insistido mucho en que el objetivo de la expedición de Cristóbal Colón (1493) era encontrar una ruta alternativa hacia las especias asiáticas, después de que el comercio terrestre con Asia se viera obstaculizado, y hasta interrumpido, por la ocupación turca de Constantinopla. Esto, sin dudas, es cierto.

También se ha afirmado que los Reyes Católicos favorecieron la expedición con el ambicioso propósito de encontrar nuevas tierras en las cuales dar continuidad al modelo sociopolítico nacido de la Reconquista, basado, por una parte, en la entrega de tierras a los caballeros e hidalgos **segundones** como recompensa por sus servicios a los monarcas, y por otra, en una estrategia de repoblación y de colonización de los territorios ocupados con labradores cristianos traídos de Castilla.

El **segundón** era el segundo hijo de la casa, el cual no heredaba los bienes de la familia, de modo que se veía obligado a dedicarse a la actividad militar o al clero para establecerse y conquistar un lugar de prestigio bajo el sol.

No han faltado incluso los partidarios de motivaciones más trascendentales. Este es el caso de Tzvetan Todorov (1987), un conocido teórico literario, quien sostiene en su libro *La conquista de América* la tesis de que el objetivo personal de Colón era encontrar una fuente económica con la cual financiar una nueva Cruzada para recuperar Jerusalén para la Cristiandad.

En las *Capitulaciones de Santa Fe*, firmadas en abril de 1492, los Reyes Católicos le otorgan a Colón el derecho a emprender una expedición a las Indias navegando con rumbo a occidente, y lo nombran Almirante, Virrey y Gobernador General de todos los territorios que descubra durante su vida. También le conceden al Almirante el diez por ciento de todos los beneficios que se obtengan con las mercancías, el oro, la plata, las especias, etc. que se hallen en el almirantazgo.

Las capitulaciones eran el texto escrito de los acuerdos a los que llegaron los Reyes Católicos y Colón después de varias negociaciones, y para que las mismas se suscribieran, fue decisiva la intervención de **Luis de Santángel**, funcionario del Rey Don Fernando que ocupaba el cargo de Escribano de la Ración, y quien en la práctica fungía como tesorero y se encargaba de las cuestiones financieras del Rey.

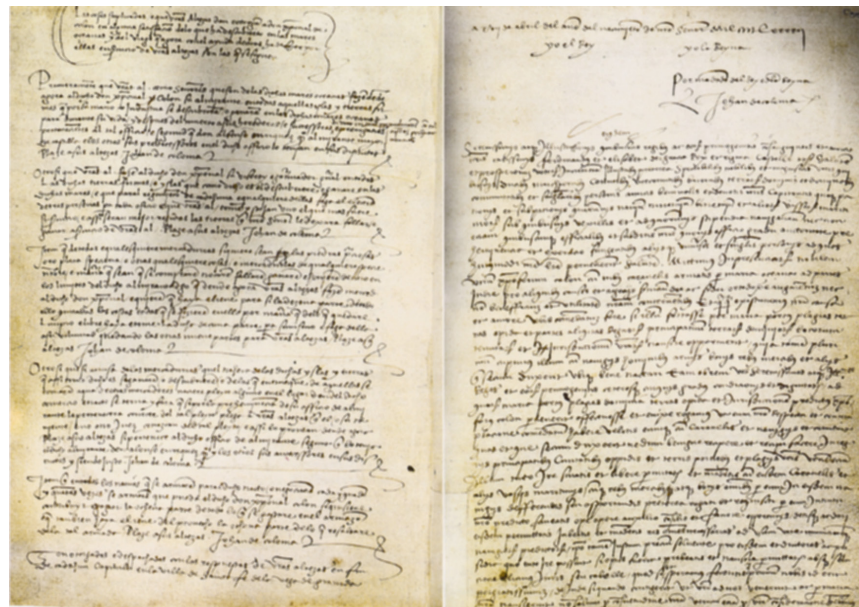


Fig. 03 - Capitulaciones de Santa Fe

Fuente: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/90/Capitulacionsori.jpg>.

Los Reyes Católicos rechazaron inicialmente la petición de Colón de apoyo para su proyecto, motivo por el cual este acudió al Rey de Francia. Fue en Francia que Luis de Santángel y Colón se conocieron. Santángel convenció a los Reyes Católicos a llegar a un acuerdo con Colón, y él mismo, en su condición de mercader y banquero rico (era descendiente de judíos conversos) financió la mayor parte de la empresa colombina a las Indias. No es de sorprender entonces que Colón le tomara tanto aprecio a Santángel, ni que este último fuera el destinatario del primer texto en el que se atestigua el Descubrimiento de América.

¿De qué trata la carta que Colón le remite a Santángel? Leámosla para saberlo.

Señor: Porque sé que auréis plazer de la grand vitoria que nuestro Señor me ha dado en mi viaje vos escriuo ésta, por la qual sabreys cómo en ueinte dias pasé a las Indias con la armada que los illustrísimos Rey e Reyna, nuestros señores, me dieron, donde yo fallé muy muchas islas pobladas con gente sin número, y dellas todas he tomado posesión por Sus Altezas con pregón y uandera rreal estendida, y non me fue contradicho.

A la primera que yo fallé puse nonbre Sant Saluador, a comemoración de su Alta Magestat, el qual marauillosamente todo esto an dado; los indios la llaman Guanahani. A la segunda puse nonbre la isla de Santa María de Concepción, a la tercera, Ferrandina; a la quarta, la isla Bella, a la quinta, la isla Juana, e así a cada una nonbre nuevo. (COLÓN, 1493, p. 1)

La carta de Colón comienza por informar que la empresa ha tenido éxito. Colón le declara a Santángel que en poco menos de un mes atravesó el océano y llegó hasta las Indias, donde ha descubierto más de cinco islas, todas pobladas, a las cuales ha dado nombre y de las cuales se ha posesionado en favor de los Reyes.

Desde un primer momento, resulta curiosa y significativa esa operación de

redenominación efectuada por el Almirante. Los indígenas llaman a la isla *Guanahani*, pero Colón la bautiza como *San Salvador*. El primer paso del proceso de apropiación de los territorios americanos será así esta apropiación simbólica que se realiza a través del cambio del topónimo.

Quando yo llegué a la Juana seguí io la costa della al poniente, y la fallé tan grande que pensé que sería tierra firme, la prouincia de Catayo. Y como no fallé así villas y luguares en la costa de la mar, pequeñas poblaciones, con la gente de las quales no podía hauer fabla, porque luego fuyan todos, andaua yo adelante por el dicho camino, pensando de no errar grandes ciudades o villas, y al cabo de muchas leguas, visto que no hauía innouación i que la costa me lleuaua al setentríón, de adonde mi voluntad era contraria, porque el iuierno era ya encarnado, yo tenía propósito de hazer del al austro y tanbién el viento me dio adelante, determiné de no aguardar otro tiempo y boluí atrás fasta un señalado puerto, de adonde enbié dos hombres por la tierra para saber si hauía rey o grandes ciudades. Andouieron tres iornadas y hallaron infinitas poblaciones pequeñas i gente sin número, mas no cosa de regimiento, por lo qual se boluieron. (COLÓN, 1493, p. 4)

La carta de Colón comienza por informar que la empresa ha tenido éxito. Colón le declara a Santángel que en poco menos de un mes atravesó el océano y llegó hasta las Indias, donde ha descubierto más de cinco islas, todas pobladas, a las cuales ha dado nombre y de las cuales se ha posesionado en favor de los Reyes.

Desde un primer momento, resulta curiosa y significativa esa operación de redenominación efectuada por el Almirante. Los indígenas llaman a la isla *Guanahani*, pero Colón la bautiza como *San Salvador*. El primer paso del proceso de apropiación de los territorios americanos será así esta apropiación simbólica que se realiza a través del cambio del topónimo.

Quando yo llegué a la Juana seguí io la costa della al poniente, y la fallé tan grande que pensé que sería tierra firme, la prouincia de Catayo. Y como no fallé así villas y luguares en la costa de la mar, pequeñas poblaciones, con la gente de las quales no podía hauer fabla, porque luego fuyan todos, andaua yo adelante por el dicho camino, pensando de no errar grandes ciudades o villas, y al cabo de muchas leguas, visto que no hauía innouación i que la costa me lleuaua al setentríón, de adonde mi voluntad era contraria, porque el iuierno era ya encarnado, yo tenía propósito de hazer del al austro y tanbién el viento me dio adelante, determiné de no aguardar otro tiempo y boluí atrás fasta un señalado puerto, de adonde enbié dos hombres por la tierra para saber si hauía rey o grandes ciudades. Andouieron tres iornadas y hallaron infinitas poblaciones pequeñas i gente sin número, mas no cosa de regimiento, por lo qual se boluieron. (COLÓN, 1493)

Colón continúa el recuento de su viaje. Dice que la isla de Juana (Cuba) era tan grande que le pareció tierra firme. Lo más significativo es que Colón la identifica como la provincia de Catayo, o sea, de **Catay**, ajustándose en esto a la información presente en el relato de los viajes de Marco Polo.

Catay. Catay es el nombre que se dio en los relatos de Marco Polo a la región asiática que comprendía los territorios situados entre los ríos Yangzi y Amarillo, en la actualidad parte de China. Deriva del nombre de los khitan o kitán, grupo que dominaba el norte de China durante la época en la que, según su relato, Polo habría visitado China.]

Fuente: <http://es.wikipedia.org/wiki/Catay>

Si realizaste de forma seria las tareas pedidas en la clase anterior, y buscaste información biográfica sobre Cristóbal Colón, entonces sabrás que Colón murió sin llegar a ser consciente de que había descubierto un nuevo territorio, diferente de Asia y de esas Indias a las que tanto se empeñó en llegar. Colón se aferraba a sus propias hipótesis a tal punto que, como bien ha reconocido Beatriz Pastor (1983), encubrió, más que descubrió, una nueva realidad. El Almirante nunca quiso aceptar que Juana (Cuba) era una isla. Insistía con vehemencia en **identificar** la nueva realidad con sus propias ideas preconcebidas. Así, intenta todo el tiempo ajustar lo que ve y oye a lo que ya sabe y conoce. Le es imposible procesar lo desconocido sin hacer referencia a su propio bagaje intelectual, a su arsenal de conocimientos geográficos, cosmológicos y religiosos.

Continuemos interpretando el texto de la carta a Santángel.

Yo entendía harto de otros idios, que ia tenía tomados, cómo continuamente esta tierra era isla, e así seguí la costa della al oriente ciento i siete leguas fasta donde fazía fin, del qual cabo vi otra isla al oriente, distincta de ésta diez o ocho leguas, a la qual luego puse nombre la Spañola; y fui allí, y seguí la parte del setentríon, así como de la iuana al oriente CLXXVIII grandes leguas por línia recta del oriente así como de la Iuana, la qual y todas las otras son fortíssimas en demasiado grado, y ésta en estremo; en ella ay muchos puertos en la costa de la mar sin comparación de otros que yo sepa en cristianos y fartos ríos y buenos y grandes que es maravilla; las tierras della son altas y en ella muy muchas sierras y montañas altíssimas, sin comparación de la isla de centre frei, todas ferosíssimas, de mil fechuras, y todas andábiles y llenas de árboles de mil maneras i altas i parecen que llegan al cielo, i tengo por dicho que iamás pierden la foia, según lo puede comprehender, que los vi tan verdes i tan hermosos como son por mayo en Spaña, i dellos estauan floridos, dellos con fruto, i dellos en otro término, según es su calidad. (COLÓN, 1493, p. 5)

Colón representa la nueva tierra descubierta como un ámbito de increíble exuberancia. Los ríos son caudalosos; las tierras son fértiles; abundan los puertos (lo cual facilita el acceso y el comercio); hay montañas altas, pero son transitables; los árboles son tan altos que llegan al cielo y nunca pierden las hojas, como si desconocieran el otoño, y están cargados de frutos. En pocas palabras, Colón sugiere que la colonización del territorio no encontrará grandes obstáculos en el medio físico.

I cantaua el rui señor i otros paxaricos de mil maneras en el mes de nouiembre por allí donde yo andaua; ay palmas de seis o de ocho maneras, que es admiración verlas, por la diformidad hermosa dellas, mas así como los otros árboles y frutos e ieruas. En ella ay pinares a marauilla, e ay canpiñas grandíssimas, e ay miel, i de muchas maneras de aues y frutas muy diuersas. En las tierras ay muchas minas de metales e ay gente instimabile número.

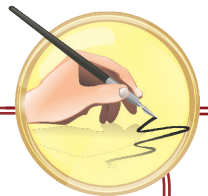
La Española es marauilla: las sierras y las montañas y las uegas i las campiñas, y las tierras tan fermosas y gruesas para plantar y sembrar, pa criar ganados de todas suertes, para hedificios de villas e lugares. Los puertos de la mar, aquí no hauría crehencia sin vista, y de los ríos muchos y grandes y buenas aguas, los más de los quales traen oro. En los árboles y frutos y yeruas ay grandes diferencias de aquéllas de la Iuana; en ésta ay muchas specierías y grandes minas de oro y de otros metales. La gente desta ysla y de todas las otras que he fallado y hauido ni aya hauido noticia, andan todos desnudos, hombres y mugeres, así como sus madres los paren, haunque algunas mugeres se cobrían un solo lugar con una foia de yerua o una cosa de algodón que pa ello fazen. Ellos no tienen fierro ni azero ni armas ni son [par]a ello, no porque no sea gente bien dispuesta y de fermosa estatura, saluo que son muy te[merosos] a marauilla. No tyenen otras armas saluo las a[rm]as de las cañas quando est[án] con la simiente, a [la] qual ponen al cabo un palillo agudo, e no osan usar de aquéllas, que m[uchas] vezes me [aca]jeció embiar a tierra dos o tres hombres a alguna villa pa hauer fabl[a y] salir a [ello] sin número, y después que los veyan llegar fuyan a no auardar padre a hijo, y esto no porque a ninguno se aya hecho mal, antes, a todo adonde yo aya estado y podido hauer fabla, les he dado de todo lo que tenía, así paño como otras cosas muchas, sin recibir por ello cosa alguna, mas son así temerosos sin remedio. Verdad es que, después que aseguran y pierden este miedo, ellos son tanto sin engaño y tan liberales de lo que tienen que no lo creerían sino el que lo viese. Ellos, de cosa que tengan, pidiéndogela, iamás dicen de no; conuidan la persona con ello y muestran tanto amor que darían los corazones y quieren sea cosa de ualor, quien sea de poco precio, luego por qualquiera cosica de qualquiera manera que sea que se le dé por ello sean contentos. Yo defendí que no se les diesen cosas tan siuiles como pedazos de escudillas rotas y pedazos de vidrio roto y cabos de dagugetas; haunque quando ellos esto podían llegar, los parecía hauer la meior ioya del mundo; que se acertó hauer un marinero, por una agugeta, de oro de peso de dos castellanos y medio; y otros, de otras cosas, que muy menos valían, mucho más. Ya por blancas nueuas dauan por ellas todo quanto tenían, haunque fuesen dos ni tres castellanos de oro o una arroua o dos de algodón filado. Fasta los pedazos de los arcos rotos de las pipas tomauan y dauan lo que tenían como bestias. Así que me pareció mal <y> yo lo defendí. Y daua yo graciosas mil cosas buenas que yo leuaua porque tomen amor; y allenda desto se farán cristianos, que se inclinan al amor e ceruicio de sus altezas y de toda la nación castellana; e procuran de aiuntar de nos dar de las cosas que tenen en abundancia que nos son necessarias. Y no conocían ninguna seta ni idolatría, saluo que todos creen que las fuerças y el bien es en el cielo, y creían muy firme que yo, con estos nauíos y gente, venía del cielo y en tal catamiento me recebían en todo cabo, después de hauer perdido el miedo. Y esto no procede porque sean ignorantes, saluo de muy sutil ingenio, y ombres que nauegan todas aquellas mares, que es marauilla la buena cuenta quellos dan de todo, saluo porque nunca vieron gente vestida ni semeiantes nauíos. (COLÓN, 1493, p. 7)

Colón reitera la idea de que en la tierra descubierta, en particular en la isla La Española, es tanta la abundancia, que esta es digna de admiración, o sea, que es una **maravilla**. Señala que hay oro en los ríos, para justificar desde el punto de vista económico la viabilidad de la empresa. También refiere la existencia de **minas** delpreciado metal, y de **especierías**. O sea, declara que ha encontrado todo aquello que estaba contemplado en las *Capitulaciones de Santa Fe* como objeto económico de la expedición.

Lo más significativo, sin embargo, es la representación de los nativos que se hace en la carta. Estos andan desnudos, “así como sus madres los paren”, en un claro contraste con las costumbres del hombre de Europa. Son mansos y temerosos, y tienen

unas armas insignificantes con relación a las de los españoles, pues no dominan la tecnología del hierro y del acero, armas, por otra parte, que no se atreven a usar. Con ello Colón da a entender que someter a dichas poblaciones no resultaría difícil. Asimismo, son tan ingenuos, que ofrecen cosas tan valiosas como el oro de sus tierras por cosas de nulo valor, como escudillas rotas o cuentas de vidrio. Dicho de otro modo, Colón representa el intercambio o las transacciones económicas con los pobladores de las islas descubiertas como sumamente ventajoso para los europeos.

Manos a la obra



Muy bien, ejercita un poco ahora tu propia capacidad de análisis. Lee el texto de las *Capitulaciones de Santa Fe*. Lee también minuciosamente la Carta de Colón a Luis de Santángel. Encontrarás ambos textos en los materiales de apoyo, y también en las siguientes direcciones:

http://es.wikisource.org/wiki/Capitulaciones_de_Santa_Fe y

<http://www.columbia.edu/cu/spanish/courses/spanish3349/05conquista/pdfs/colonsantangel.pdf>

1) Elabora una lista de los diferentes bienes económicos enumerados en las *Capitulaciones de Santa Fe*.

2) Elabora una lista de los bienes económicos a los que alude Colón en su carta a Santángel. Compárala con la lista anterior. ¿Hay coincidencias? ¿Crees que Colón pretende legitimar su empresa? ¿Por qué?

3) Lee e interpreta el siguiente fragmento de la carta de Colón (1493, p. 8).

En conclusión, a fablar desto solamente que se ha fecho este viage que fue así de corida, que pueden ver Sus Altezas que yo les daré oro quanto ouieren menester con muy poquita ayuda que sus altezas me darán agora, especiaría y algodón quanto Sus Altezas mandaran cargar, y almástica quanta mandaran cargar; e de la qual fasta oy no se ha fallado saluo en Grecia en la isla de Xío, y el señorío la uende como quiere, y ligunáloe quanto mandaran cargar, y esclauos quantos mandaran cargar, e serán de los ydólatres. Y creo hauer fallado ruybaruo y canela, e otras mil cosas de sustancia fallaré, que haurán fallado la gente que yo allá dexo; porque yo no me he detenido ningún cabo, en quanto el uiento me aia dado lugar de nauegar: solamente en la villa de Nauidad, en quanto dexé asegurado e bien asentado. E a la verdad, mucho más ficiera si los nauíos me siruieran como razón demandaua.

¿Cuál es la intención de Colón en este segmento de su texto?

La relación del tercer viaje de Colón

Cristóbal Colón no realizó un único viaje a las tierras por él descubiertas, sino cuatro. En el tercero de estos arribó a las costas de la actual Venezuela. Parte de las anotaciones y escritos de Colón relativos a este viaje fueron conservados por el padre Bartolomé de las Casas.

Vale la pena analizar algunos fragmentos de dicho texto.

Cuando llegué a la punta del Arenal hallé una boca grande, de dos leguas de anchura de Poniente a Levante, que se abre entre la isla de Trinidad y la Tierra de Gracia; para pasar al Sur había que pasar unos hileros de corrientes que atravesaban la boca y traían un rugir muy grande; creí que sería un arrecife de bajos y peñas infranqueables.

Detrás de ésta había otro hilero, y otro más, trayendo todos un rugir tan grande como las olas de la mar que van a romper y dar en peñas. Fondeé en dicha punta, fuera de la boca, y hallé que venía agua del Oriente hasta el Poniente con tanta furia como hace el Guadalquivir en tiempos de avenida, y esto continuó día y noche, tanto que creí que no podría volver atrás por la corriente ni ir adelante por los bajos. En la noche, ya muy tarde, estando a bordo de la nave oí un rugir muy terrible que venía del Sur hacia nosotros. (COLÓN, 1498, p. 44)

¿A qué fenómeno natural crees que está haciendo referencia Colón? Continuemos la lectura del texto para encontrar la respuesta.

Me paré a mirar y vi que, levantando la mar de Poniente a Levante, venía una loma tan alta como la nave, y todavía venía hacia mí poco a poco; sobre ella venía un hilero de corriente rugiendo con gran estrépito, con aquella furia del rugir que dije me parecían ondas de la mar que daban en peñas. Aún hoy en día tengo el miedo en el cuerpo, pues creí me volcaría la nave cuando llegase bajo ella. Pasó la ola y llegó hasta la boca, donde se mantuvo por mucho tiempo. (COLÓN, 1498, p. 45)

Si lees con atención el fragmento anterior, te darás cuenta de que Colón está haciendo referencia a un fenómeno natural bastante singular, conocido en el Amazonas, aunque tiene lugar en las desembocaduras de otros ríos caudalosos de América, como el delta del Orinoco. Una ola gigantesca en el encuentro del río con el mar, un ruido ensordecedor que causa espanto... ¿Ya sabes cuál es el fenómeno?



Fig. 04 - Pororoca

Fuente: <http://www.lasescapadas.com/wp-content/uploads/2009/07/mascaret-pororoca-amazonie.jpg>

Efectivamente... Colón se espanta con la experiencia de la *pororoca*, ese oleaje ruidoso que puede tener efectos tan devastadores en el delta de los ríos. Y no es para menos. Las carabelas, comparadas con las embarcaciones contemporáneas, eran barcos pequeños, demasiado vulnerables.

¿Será que experiencias tan singulares e impactantes podrían acabar por sobreponerse, por barrer los prejuicios y estereotipos de Colón? ¿Será que Colón se dejaría vencer por la nueva realidad y dejaría de encubirla, de identificarla con su arsenal, su repertorio de esquemas de conocimiento preconcebidos? ¿Qué crees? ¿Sí o no?

Lee el siguiente fragmento y da un veredicto.

En todo cabo hallaba el agua dulce y clara que me llevaba con fuerza al Oriente, hacia las dos bocas a que me he referido; entonces conjeturé que los hilos de la corriente y aquellas lomas que salían y entraban en estas bocas con aquel rugir tan fuerte era la pelea del agua dulce con la salada. (COLÓN, 1498, p. 47)

El párrafo anterior puede hacer pensar que sí, que Colón va a dedicarse sencillamente a describir lo que ve, y a explicar lo que ve en función de los datos aportados por sus sentidos. El ruido de la *pororoca*, de hecho, se deriva de "la pelea del agua dulce con la salada", como él afirma. Asimismo, algunos razonamientos e inferencias que Colón realiza a partir de lo observado, como en los párrafos citados a continuación, lo llevan a discutir la tradición y la autoridad, y nos lo muestran como un científico moderno, relacionando lo empírico con lo teórico, y arribando a nuevas conclusiones.

La dulce empujaba a la otra para que no entrase, y la salada luchaba para que la otra no saliese. Conjeturé que allí donde están situadas las dos bocas en un tiempo hubo tierra continua que unía la isla de Trinidad con Tierra de Gracia, como podrán ver Vuestras Altezas del mapa que con ésta les envío. Salí por la boca del Norte y hallé que el agua dulce siempre vencía; cuando pasé, lo que hice a fuerza de viento, estando en una de aquellas lomas hallé en aquellos hilos de la parte de dentro el agua dulce, y en los de fuera, salada.

(...) Yo siempre creí que la Tierra era esférica; las autoridades y las experiencias de Ptolomeo y todos los demás que han escrito sobre este tema daban y mostraban como ejemplo de ello los eclipses de luna y otras demostraciones que hacen de Oriente a Occidente, como el hecho de la elevación del Polo de Septentrión en Austro.

Mas ahora he visto tanta deformidad que, puesto a pensar en ello, hallo que el mundo no es redondo en la forma que han descrito, sino que tiene forma de una pera que fuese muy redonda, salvo allí donde tiene el pezón o punto más alto; o como una pelota redonda que tuviere puesta en ella como una teta de mujer, en cuya parte es más alta la tierra y más próxima al cielo. Es en esta región, debajo de la línea equinoccial, en el Mar Océano, el fin del Oriente, donde acaban todas las tierras e islas... (COLÓN, 1498, p. 49)

Sin embargo, poco más adelante leemos otros párrafos que nos pueden hacer cambiar de opinión y asumir que Colón no abandona completamente sus prejuicios, su mentalidad de hombre de la Edad Media.

Continuemos la lectura de su texto.

Y digo que si este río no procede del Paraíso Terrenal, viene y procede de tierra infinita, del Continente Austral, del cual hasta ahora no se ha tenido noticia; mas yo muy asentado tengo en mi ánima que allí donde dije, en Tierra de Gracia, se halla el Paraíso Terrenal.

(...)Y ahora, hasta tanto sepan las noticias de las nuevas tierras que he descubierto, en las cuales tengo asentado en mi ánima que está el Paraíso Terrenal, irá el Adelantado con tres navíos bien aviados para ello a ver más adelante, y descubrirá todo lo que pudiere hacia aquellas partes.

(...) La Sacra Escripura testifica que Nuestro Señor hizo al Paraíso Terrenal y en él puso el árbol de la vida, y de él sale una fuente de donde resultan en este mundo cuatro ríos principales. Ganges en India, Tigris y Eufrates en ... [falta en el original] los cuales apartan la sierra y hacen la Mesopotamia y van a tener en Persia, y el Nilo que nace en Etiopía y va en la mar en Alejandría. Y no hallo ni jamás he hallado escriptura de latinos ni de griegos que certificadamente diga el sitio de este mundo del Paraíso Terrenal, ni visto en ningún mapamundo, salvo, situado con autoridad de argumento. Algunos le ponían allí donde son las fuentes del Nilo en Etiopía; más otros anduvieron todas estas tierras y no hallaron conformidad de ello en la temperancia del cielo... Algunos gentiles quisieron decir por argumentos que él era en las islas Fortunatas, que son las Canarias, etc.

(...) Grandes indicios son estos del Paraíso Terrenal, porque el sitio es conforme a la opinión de estos santos e sanos teólogos y asimismo las señales son muy conformes, que yo jamás leí ni oí que tanta cantidad de agua dulce fuese así adentro e vecina con la salada; y en ello asimismo la suavísima temperancia. Y si de allí del Paraíso no sale, parece aun mayor maravilla, porque no creo que se sepa en el mundo de río tan grande y tan fondo. (COLÓN, 1498, p. 50)

Bien, resulta que esta tierra descubierta, que poco después será llamada América, es para Colón nada más y nada menos que el lugar en que se ubica el **Paraíso terrenal**. ¿Simpático para el lector contemporáneo, no? Colón se basa en las autoridades y en la tradición religiosa para fundamentar sus inferencias, y trata de ajustar la realidad a sus esquemas de conocimiento, sin dudas teocéntricos, como correspondía a un hombre del siglo XV.

El imaginario medieval en el discurso de Colón

Pero no es solo la autoridad del texto bíblico lo que aflora en el discurso de Colón.

Como vimos en la clase anterior, el hombre de la Baja Edad Media creía en mitos que hoy nos podrían parecer meras supersticiones, a menudo inspirados en la tradición clásica pagana y conservados por tradición oral entre los estamentos populares. Entre estos mitos se encontraba el del país de Jauja, el del Reino del Preste Juan, el del Jardín de las Hespérides, etc.

También se creía en esa época en la existencia de monstruos como Melusina o el Endriago, en sirenas (Colón encontró en su primer viaje un manatí –peixe-boi- del cual dijo que era una sirena muy fea y con la piel muy oscura) y en mujeres guerreras como las Amazonas. Estos monstruos acechaban no solo entre las páginas de los primeros libros impresos de la historia, sino también bajo las olas o entre los árboles de los océanos y países fabulosos que se iban abriendo al avance y la penetración de los

exploradores europeos.

Colón, a pesar de toda su agudeza de marino y de hombre de acción, abierto a la información que nos llega a través de los sentidos, no escapa al influjo del imaginario popular medieval. Su representación de América como tierra paradisíaca, punto de partida de un tópico que luego estará indisolublemente asociado a la construcción de la identidad latinoamericana (América como sinónimo del Paraíso), es deudora de la mentalidad de su época.

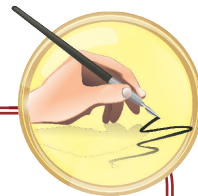
¿Qué es el **Paraíso**? ¿Cuáles son las características del Paraíso? Veamos la siguiente definición, tomada de *Wikipedia, la enciclopedia libre*.

La palabra paraíso procede del griego παράδεισος, paradeisos (en latín paradisus), usado en la Septuaginta para aludir al Jardín del Edén. El término griego procede a su vez del persa سپدرپ paerdís, 'cercado', que es un compuesto de paer-, 'alrededor' (un cognado del griego peri-) y -dis, 'crear', 'hacer'. Fuentes tan antiguas como Jenofonte en su Anábasis (siglo IV a. C.) aluden al famoso jardín «paraíso» persa. Así, su significado original hace referencia a un jardín extenso y bien arreglado, que se presenta como un lugar bello y agradable, donde además de árboles y flores se ven animales enjaulados o en libertad.

Disponible en: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Para%C3%ADso>>. Acceso en: 18 jul. 2013.

El Paraíso es tanto un jardín (el Jardín del Edén), un espacio benigno para la vida, con abundancia de agua, de vegetación y de caza, con un clima agradable para los sentidos humanos, como un lugar simbólico, un espacio utópico que encarna la perfección. Como utopía, es el reverso de la medalla de la experiencia más común para el hombre medieval, a la cual hicimos referencia en la clase pasada. ¿Recuerdas cuál era dicha experiencia? Exacto. La vivencia más ordinaria para el hombre medieval es la de la precariedad, la escasez y la miseria. El Paraíso representa la contrapartida, la otra cara de la moneda, el deseo utópico: deseo de una tierra y una vida de prosperidad material, de abundancia, sin los rigores del trabajo, de la carencia, del sufrimiento.

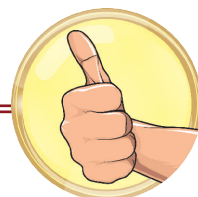
Podemos concluir, por tanto, que en el discurso de Colón se proyecta, inevitablemente, el alma del hombre de su tiempo.



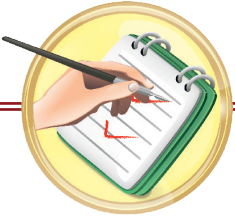
Realiza la siguiente actividad.

1- Busca información sobre el mito de *El jardín de las Hespérides*. ¿Qué relación crees que existe entre este mito y la descripción de las tierras descubiertas que realiza Colón en las cartas analizadas?

¡Ya sé!



Ahora ya sabes que los intereses de las ciudades centrales de la economía-mundo en el siglo XV fomentaron los viajes de exploración marítimos para descubrir nuevas tierras, y que la empresa de Colón fue un episodio más entre tales viajes, empresa que tuvo como propósito fundamental encontrar una nueva ruta a las especias asiáticas navegando hacia occidente. También has aprendido que en las *Capitulaciones de Santa Fe* se establecen las condiciones del acuerdo entre Colón y los Reyes Católicos. Estas negociaciones son posibles en parte gracias a Luis de Santángel, a quien Colón dirige una carta en la que relata el descubrimiento realizado. Has analizado la carta a Luis de Santángel y has visto que Colón representa las nuevas tierras como un lugar maravilloso en el que la vegetación es exuberante, el clima agradable y los habitantes mansos. También hemos analizado el texto de la carta de relación del tercer viaje de Colón, y hemos examinado cómo Colón representa la nueva realidad, llegando a proponer que en la nueva tierra por él descubierta se ubica el Paraíso Terrenal. Esto último nos ha permitido constatar que el discurso colombino no escapa a la presencia de diversos tópicos propios del imaginario de la Edad Media.



Autoevaluación

Concluiremos esta lección con algunas preguntas cuyo objetivo es promover la reflexión, la polémica, la crítica y la especulación sobre los temas abordados.

1- ¿En tu condición de latinoamericano/a, crees que el mundo en el que vives es realmente un Paraíso, o te parece que tu experiencia cotidiana está más cerca del estado de precariedad del hombre medieval?

2- Para ti, ¿Colón quería enriquecer y perseguía fines exclusivamente económicos, y sus referencias religiosas en los textos eran pura hipocresía, concesiones a la ideología de la época, o Colón quería enriquecer al mismo tiempo y a pesar de su mentalidad religiosa? ¿Crees que la vocación religiosa de un buen cristiano era incompatible en aquella época con el deseo de riqueza? Fundamenta tus respuestas.

3- Investiga quién fue Luis de Santángel. Haz un resumen biográfico.



BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII**. O tempo do mundo. 2da. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2009. v. 3.

CARPENTIER, Alejo. **El arpa y la sombra**. La Habana: Arte y Literatura. 1979.

COLÓN, Cristóbal. **Carta a Luis de Santángel**. 1493. Disponible en: <<http://www.columbia.edu/cu/spanish/courses/spanish3349/05conquista/pdfs/colonsantangel.pdf>>. Acceso el: 17 jul. 2013.

_____. **Carta-Relación del Almirante Don Cristóbal Colón a los Reyes Católicos sobre su Tercer Viaje**. 1498. Disponible en: <<http://www.anhvenezuela.org/pdf/textos%20historicos/010022.pdf>>. Acceso el: 17 jul. 2013.

IGUAL LUIS, David y NAVARRO ESPINACH, Germán. "Los genoveses en España en el tránsito del siglo XV al XVI". In: **Apuntes para la historia de España**. Madrid: UNED. 1988.

PASTOR, Beatriz. **El discurso narrativo de la conquista de América**. La Habana: Casa de las Américas. 1983.

TODOROV, Tzvetan. **La conquista de América**. El problema del otro. México, D.F.: Siglo XXI Editores. 1987.

Lista de figuras

Fig. 1: Mar del Norte

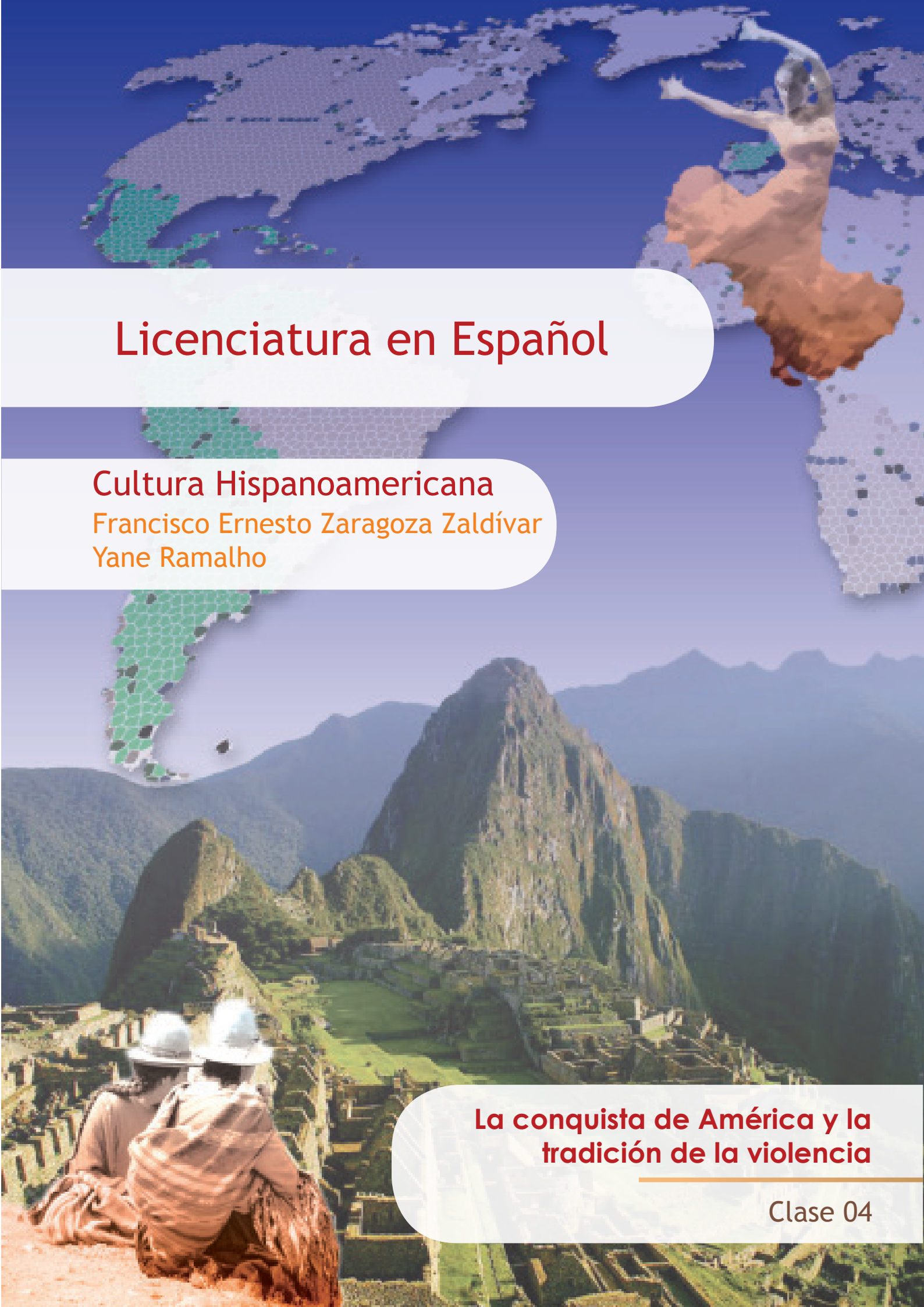
Fotografía sacada desde un satélite. Tomada de Google Maps.

Fig. 2: Mapa de Europa en el Siglo XV

Imagen escaneada de un Atlas Histórico Escolar del Bachillerato español.

Fig. 3: Capitulaciones de Santa Fe. Wikipedia, La enciclopedia libre. 16 jul. 2013. Disponible en: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/90/Capitulacionsori.jpg>. Acceso el: 17 jul. 2013.

Fig. 4: Pororoca. Disponible en: <http://www.lasescapadas.com/2009/07/21/pororoca-surfeando-el-amazonas/>. Acceso en: 18 jul. 2013.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**La conquista de América y la
tradición de la violencia**

Clase 04



Clase 04

La conquista de América y la tradición de la violencia

Presentación y objetivos

El hombre medieval estaba sumamente habituado a la violencia. La sociedad feudal se caracterizaba por la hegemonía de los señores, los cuales podían hacerse obedecer debido a su monopolio sobre la actividad militar, sobre las armas y los recursos usados en las guerras. Este monopolio no se ejercía de manera incuestionada, por más que los estamentos religiosos, es decir, el clero, trataran de legitimar el poder de los reyes y de los nobles a través de sus prédicas y de su interpretación de los textos bíblicos.

Es un hecho comprobado que en la Edad Media los señores y los diferentes Reinos disputaban constantemente entre sí, de modo que la idea de la existencia de un monopolio sobre la violencia legítima dentro de un territorio, base del Estado contemporáneo, era bastante ilusoria. Los enfrentamientos entre diferentes señores traían a la luz la arbitrariedad esencial del poder, que basaba su autoridad en la fuerza bruta y en los números: número de caballeros, de caballos, de pertrechos, de armas, etc. No es casual que hasta fines de la Edad Media, la institución utilizada para dirimir los conflictos entre los nobles fuese el duelo. El derecho y la justicia estaban entonces directamente asociados a la fuerza.

En la esfera de la vida privada las cosas no eran muy diferentes. Las mujeres solían ser víctimas de la violencia del marido, y los niños eran educados y disciplinados mediante castigos corporales. Un viejo refrán hispánico da fe de esto último: "la letra con sangre entra".

En pocas palabras, la violencia formaba parte de la experiencia cotidiana de las sociedades europeas sobre la fecha en la cual Colón arribó a América. Así, no es de extrañar que los hombres que llevaron a cabo la conquista apelaran a la violencia para someter a los pueblos que habitaban los nuevos territorios descubiertos. Los españoles no harían en ultramar nada demasiado diferente de lo que ya venían haciendo en la propia península ibérica durante la Reconquista, o en otros lugares de Europa en la época en la cual Carlos V era Emperador. Este será, pues, el tema de nuestra cuarta clase.

La cuarta clase de nuestro curso tiene como objetivos:

- Definir la violencia y señalar diferentes formas de uso político de la misma.
- Describir la instrumentalización y el empleo de la violencia en el proceso de Conquista de América por parte de los españoles.



Para empezar

Lee las siguientes estrofas del poema épico *La Araucana*, de Alonso de Ercilla (1999, p. 7):

Y desde la niñez al ejercicio
los apremian por fuerza y los incitan,
y en el bélico estudio y duro oficio,
entrando en más edad, los ejercitan.
Si alguno de flaqueza da un indicio,
del uso militar lo inhabilitan,
y el que sale en las armas señalado
conforme a su valor le dan el grado.

Los cargos de la guerra y preminencia
no son por flacos medios proveídos,
ni van por calidad, ni por herencia,
ni por hacienda y ser mejor nacidos;
mas la virtud del brazo y la excelencia,
ésta hace los hombres preferidos,
ésta ilustra, habilita, perficiona

y quilata el valor de la persona.

Los que están a la guerra dedicados
no son a otro servicio constreñidos,
del trabajo y labranza reservados,
y de la gente baja mantenidos;
pero son por las leyes obligados
destar a punto de armas proveídos,
y a saber diestramente gobernallas
en las lícitas guerras y batallas.

El poema citado, *La Araucana*, de Alonso de Ercilla (1999) -un caballero español que participó en la conquista del territorio de lo que hoy es Chile-, es una de las mejores muestras de la épica culta escrita en lengua española en el Renacimiento. Como en las obras épicas clásicas en la que se inspira -la *Ilíada*, la *Eneida*-, la violencia es uno de los temas centrales del texto. *La Araucana* relata el conflicto entre los conquistadores españoles y las tribus mapuches en la Guerra del Arauco, conflicto poblado de episodios famosos, como la captura y ejecución del cacique Caupolicán.

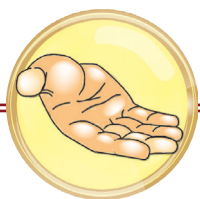
En las estrofas presentadas arriba, el narrador del poema, identificado con la voz autoral (Ercilla también se presenta como personaje en la obra), describe las costumbres de los mapuches relativas a la educación militar. Según este, los indígenas sienten un gran aprecio por la preparación bélica. Además, en un temprano ejercicio antropológico, señala también que los mapuches siguen un modelo **meritocrático** en la asignación de los rangos, jerarquías o grados militares, en lugar de tener en cuenta criterios como el linaje o la hacienda familiar.



Fig. 01 - Muerte de Caupolicán

Fuente: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/90/Muerte_Caupolican.jpg.

A pesar de que la épica es un género literario que ya hoy nos resulta ajeno, *La Araucana* es reveladora y significativa no solo por su condición de documento histórico sobre la conquista de Chile y por la representación que realiza de los indígenas y de sus costumbres (nos ocuparemos de esta cuestión en la próxima clase), sino también porque da fe de la propia mentalidad de los conquistadores. Hay un significado, una ideología latente en la forma literaria, y el hecho de que Ercilla produzca un poema épico, con la violencia como tema central, es en sí mismo un claro indicio de la importancia que la guerra tenía para él y para sus contemporáneos.



Así es

Concepto de violencia. Instrumentalización de la violencia.

¿Qué podemos entender por violencia? A pesar de la familiaridad que tenemos con esta palabra, conviene que iniciemos nuestra clase definiéndola.

Veamos lo que afirma Yves Michaud:

Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. (MICHAUD, 1989, p. 10-11)

Sintetizando la idea de Michaud, podemos afirmar que la **violencia** es una **interacción** entre dos o más agentes que **causa daños** físicos o psicológicos.

Para algunos científicos contemporáneos, sobre todo del área de la Sociobiología, la violencia es consustancial a la condición humana. Somos una especie competitiva y violenta, y ello viene determinado por nuestra propia información genética. Competimos por diferentes recursos –como territorios, alimentos, pareja, estatus social- y cuando se produce un conflicto entre individuos o grupos, la violencia aparece como un medio para dirimirlo. Estas ideas no están demasiado alejadas de las tesis decimonónicas de Darwin, ni de las concepciones de filósofos como Friedrich Nietzsche o de psicólogos como Sigmund Freud.

Otros filósofos de tradición humanista, en cambio, han discutido tal naturalización de la violencia, que la subordina a un instinto de dominación o voluntad de poder, y se han empeñado en analizar los condicionamientos sociales de la violencia, prestando atención a la instrumentalización de la misma por parte de los poderes políticos.

Es este el caso de Hanna Arendt, filósofa judía de peso considerable en la tradición intelectual del siglo XX. Para Arendt (2005), cuyo pensamiento está profundamente marcado por la experiencia de la Segunda Guerra Mundial, no todos los modelos de organización política se basan en la premisa de que la esencia del **poder** es la dominación, es decir, la obediencia de unos hombres a otros. Según ella, en la República, por ejemplo, los hombres apoyan colectivamente la ley, la respetan, lo que la lleva a definir el poder como la **capacidad humana para actuar concertadamente**, para establecer pactos y normas para el comportamiento y respetarlos. El poder no es por lo tanto propiedad de un individuo, sino de un grupo, que puede delegárselo a una persona en particular en nombre del colectivo. Este poder puede imponerse sobre la independencia individual, que se deriva de la **potencia**, propiedad inherente al individuo, a lo singular. Cercano a la acepción de potencia precisamente está para Arendt (2005, p. 63) el concepto de **violencia**.

La *Violencia*, como ya he dicho, se distingue por su carácter instrumental. Fenomenológicamente está próxima a la potencia, dado que los instrumentos de la violencia, como todas las demás herramientas, son concebidos y empleados para multiplicar la potencia natural hasta que, en la última fase de su desarrollo, puedan sustituirla. (2005, p. 63)

Lamentablemente, como la propia Arendt reconoce en su texto, nada es tan frecuente como la combinación de violencia y poder. De tal suerte, aunque para ella el poder en principio dimane de la opinión de la mayoría, de la predisposición a actuar con arreglo a lo pactado colectivamente, llegando a afirmar que un solo hombre, sin el apoyo de otros, jamás tendría suficiente poder como para emplear la violencia con

éxito, comprende que sea común la tentación de considerar la violencia un prerequisite del poder, y el poder como una mera fachada, un guante de terciopelo que oculta una mano de hierro.

Era esa precisamente la convicción de la mayoría de aquellos hombres del siglo XVI, portadores de una mentalidad a medio camino entre la Edad Media y el Renacimiento, que realizaron las diferentes etapas de la conquista de América. Tal vez nadie ilustre mejor tal convicción que Nicolás Maquiavelo en su famoso libro *El príncipe*, en el capítulo donde se refiere a los que llegan a la cúspide del poder a través de los crímenes.

Pero puesto que hay otros dos modos de llegar a príncipe que no se pueden atribuir enteramente a la fortuna o a la virtud, corresponde no pasarlos por alto, aunque sobre ellos se discurra con más detenimiento donde se trata de las repúblicas. Me refiero, primero, al caso en que se asciende al principado por un camino de perversidades y delitos; y después, al caso en que se llega a ser príncipe por el favor de los conciudadanos. Con dos ejemplos, uno antiguo y otro contemporáneo, ilustraré el primero de estos modos, sin entrar a profundizar demasiado en la cuestión, porque creo que bastan para los que se hallan en la necesidad de imitarlos.

El siciliano Agátocles, hombre no sólo de condición oscura, sino baja y abyecta, se convirtió en rey de Siracusa. Hijo de un alfarero, llevó una conducta reprochable en todos los períodos de su vida; sin embargo, acompañó siempre sus maldades con tanto ánimo y tanto vigor físico que entrado en la milicia llegó a ser, ascendiendo grado por grado, pretor de Siracusa. Una vez elevado a esta dignidad, quiso ser príncipe y obtener por la violencia, sin debérselo a nadie, lo que de buen grado le hubiera sido concedido. Se puso de acuerdo con el cartaginés Amílcar, que se hallaba con sus ejércitos en Sicilia, y una mañana reunió al pueblo y al Senado, como si tuviese que deliberar sobre cosas relacionadas con la república, y a una señal convenida sus soldados mataron a todos los senadores y a los ciudadanos mis ricos de Siracusa. Ocupó entonces y supo conservar como príncipe aquella ciudad, sin que se encendiera ninguna guerra civil por su causa.

Y aunque los cartagineses lo sitiaron dos veces y lo derrotaron por último, no sólo pudo defender la ciudad, sino que, dejando parte de sus tropas para que contuvieran a sitiadores, con el resto invadió el África; y en poco tiempo levantó el sitio de Siracusa y puso a los cartagineses en tales aprietos, que se vieron obligados a pactar con él, a conformarse con sus posesiones del África y a dejarle la Sicilia. Quien estudie, pues, las acciones de Agátocles y juzgue sus méritos muy poco o nada encontrará que pueda atribuir a la suerte; no adquirió la soberanía por el favor de nadie, como he dicho más arriba, sino merced a sus grados militares, que se había ganado a costa de mil sacrificios y peligros; y se mantuvo en mérito a sus enérgicas y temerarias medidas. Verdad que no se puede llamar virtud el matar a los conciudadanos, el traicionar a los amigos y el carecer de fe, de piedad y de religión, con cuyos medios se puede adquirir poder, pero no gloria. Pero si se examinan el valor de Agátocles al arrastrar y salir triunfante de los peligros y su grandeza de alma para soportar y vencer los acontecimientos adversos, no se explica uno por qué tiene que ser considerado inferior a los capitanes más famosos. Sin embargo, su falta de humanidad, sus crueldades y maldades sin número, no consienten que se lo coloque entre los hombres ilustres. No se puede, pues, atribuir a la fortuna o a la virtud lo que consiguió sin la ayuda de una ni de la otra. (MAQUIAVELO, [20--], p. 15)

Maquiavelo afirma que quien se vale de los crímenes para hacerse obedecer por los demás, podrá no merecer el título de hombre ilustre, pero no puede ser considerado inferior a ningún capitán famoso. En otras palabras, aunque la crueldad y la violencia sean deplorables desde un punto de vista moral, son válidas en términos políticos, en tanto que expedientes para obtener el poder. Ese lugar común tan profusamente asociado a Maquiavelo, el de que “el fin justifica los medios”, nace de tal visión racional de la práctica política, y de la instrumentalización de la violencia.

Los **tercios** españoles, tropas de infantería de Carlos V a las que ya se hizo referencia en nuestra segunda clase, surgen precisamente como un instrumento de violencia destinado al control político de una nación sobre otras. Los tercios fueron el primer ejército profesional que emergió -y se distanció- de los usos bélicos de la sociedad medieval. La combinación táctica de picas y de armas de fuego de estas tropas, que gozaban por otra parte de una elevada moral combativa, hicieron que la importancia de la caballería medieval quedara relegada al pasado.

En ocasiones, sin embargo, fuera porque no recibían su paga, fuera con la finalidad expresa de escarmentar y aterrorizar a las poblaciones europeas que no se querían someter a los designios del imperio español, como los protestantes de los Países Bajos, los tercios recibían la orden o la autorización para saquear y ejercer la crueldad contra las ciudades que asediaban y tomaban, como sucedió en el saqueo de Amberes.

Veamos el relato de algunos de los desmanes de los tercios en Flandes.

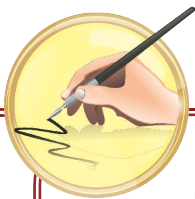
Cúpole estar en un reducto a un soldado español que se llamaba Alonso García Ramón, natural de Cuenca, de la compañía del capitán Alonso de Perea, ejecutando éste orden; hízolo con mucha puntualidad y vigilancia, pasando la palabra hasta que volvió desde lo último y a tiempo que pudiese hacer el efecto que se deseaba, que era tener a los rebeldes necesitados de sueño y en arma, para que cogiéndolos a la mañana fatigados, al tiempo de gozar el sabroso sueño del alba, dar sobre ellos; y en siendo de día tuvo tan buen conocimiento este Alonso García, que sin aguardar orden ninguna, no quiso perder la ocasión y suerte que Dios le había ofrecido, y tendiendo la vista por toda la muralla, vió a los demás españoles alertados y puestos a punto, y comenzó a grandes voces a tocar arma, y a decir: «¡Cierra España, Santiago!», y a un mismo tiempo se arrojó del reducto al foso, libre de todo temor, y dio sobre los enemigos valerosísimamente, y todos los demás españoles le fueron siguiendo; lo mismo hicieron los alemanes y valones, y cada uno por su parte comenzaron a pelear ferocísimamente, y los rebeldes a resistirse; pero viéndose asaltados por todas partes, y que no les era posible contrastar el ímpetu con que los católicos habían cerrado, y el valor con que peleaban, comenzaron a perder el ánimo y a desamparar sus puestos, y los españoles y demás naciones a degollarlos y a hacer una riza en ellos extraordinaria; y con la memoria de los trabajos que habían pasado en el largo y prolijo sitio con muerte de tantos amigos, se les encendió el furor, y mezclado con alguna crueldad, no perdonaban a niños ni a mujeres, que por escapar las vidas iban huyendo y se arrojaban por las ventanas, y daban en manos de otros que se las quitaban, y algunos echaron del puente, que es muy alto, en el río Mosa, y se ahogaban.... Fué un día de juicio, y tan grande la mortandad, que ponía admiración, pues al desembocar del puente había un gran monte de cuerpos muertos, que pasaban de 12.000 con los que se habían echado en el río. (VÁZQUEZ, [20--], p. 148)

Como podemos comprobar en el texto citado, la crueldad y la violencia estaban a la orden del día en la Europa del siglo XVI, la misma Europa que lleva a cabo la conquista de América.



Fig. 02 - Grabado del saqueo de Malinas

Fuente: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1b/Spaanse_Furie_-_De_plundering_van_Mechelen_door_de_hertog_van_Alba_in_1572_%28Frans_Hogenberg%29.jpg/792px-Spaanse_Furie_-_De_plundering_van_Mechelen_door_de_hertog_van_Alba_in_1572_%28Frans_Hogenberg%29.jpg



Manos a la obra

Mira el capítulo 12 de la serie de documentales titulada *Nueva historia de España*. Podrás encontrarla con facilidad en el sitio Youtube, aunque el material audiovisual está disponible en la carpeta correspondiente en la plataforma. También te ofrecemos la dirección en Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=Y4Jm8eTRTBc>.

1) Elabora una cronología de los acontecimientos políticos fundamentales narrados y mencionados en el documental.

2) Investiga quién fue Fernando Álvarez de Toledo y Pimentel, *Gran Duque de Alba*. Elabora una ficha biográfica sobre este personaje.

3) Busca información sobre los tercios españoles de Flandes ¿Qué se conoció como *la furia española*?

Las lecciones de Maquiavelo en la conquista de América

¿Has oído hablar alguna vez del padre Bartolomé de Las Casas? En el ámbito hispánico su nombre es sumamente conocido, ya que se le asocia con la denuncia de las injusticias cometidas por los españoles durante la conquista de las islas descubiertas por Cristóbal Colón, razón por la que se le llama el defensor o protector de los indios.

Lee a continuación lo que escribió el fraile Las Casas en su *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*.

En la isla Española, que fué la primera, como dijimos, donde entraron cristianos e comenzaron los grandes estragos e perdiciones destas gentes e que primero destruyeron y despoblaron, comenzando los cristianos a tomar las mujeres e hijos a los indios para servirse e para usar mal dellos e comerles sus comidas que de sus sudores e trabajos salían, no contentándose con lo que los indios les daban de su grado, conforme a la facultad que cada uno tenía (que siempre es poca, porque no suelen tener más de lo que ordinariamente han menester e hacen con poco trabajo e lo que basta para tres casas de a diez personas cada una para un mes, come un cristiano e destruye en un día) e otras muchas fuerzas e violencias e vejaciones que les hacían, comenzaron a entender los indios que aquellos hombres no debían de haber venido del cielo; y algunos escondían sus comidas; otros sus mujeres e hijos; otros huíanse a los montes por apartarse de gente de tan dura y terrible conversación. Los cristianos dábanles de bofetadas e puñadas y de palos, hasta poner las manos en los señores de los pueblos. E llegó esto a tanta temeridad y desvergüenza, que al mayor rey, señor de toda la isla, un capitán cristiano le violó por fuerza su propia mujer.

De aquí comenzaron los indios a buscar maneras para echar los cristianos de sus tierras: pusiéronse en armas, que son harto flacas e de poca ofensión e resistencia y menos defensa (por lo cual todas sus guerras son poco más que acá juegos de cañas e aun de niños); los cristianos con sus caballos y espadas e lanzas comienzan a hacer matanzas e crueldades extrañas en ellos. Entraban en los pueblos, ni dejaban niños y viejos, ni mujeres preñadas ni paridas que no desbarrigaban e hacían pedazos, como si dieran en unos corderos metidos en sus apriscos. Hacían apuestas sobre quién de una cuchillada abría el hombre por medio, o le cortaba la cabeza de un piquete o le descubría las entrañas. Tomaban las criaturas de las tetas de las madres, por las piernas, y daban de cabeza con ellas en las peñas. Otros, daban con ellas en ríos por las espaldas, riendo e burlando, e cayendo en el agua decían: bullís, cuerpo de tal; otras criaturas metían a espada con las madres juntamente, e todos cuantos delante de sí hallaban. Hacían unas horcas largas, que juntasen casi los pies a la tierra, e de trece en trece, a honor y reverencia de Nuestro Redemptor e de los doce apóstoles, poniéndoles leña e fuego, los quemaban vivos. Otros, ataban o liaban todo el cuerpo de paja seca pegándoles fuego, así los quemaban. Otros, y todos los que querían tomar a vida, cortábanles ambas manos y dellas llevaban colgando, y decíanles: "Andad con cartas." Conviene a saber, lleva las nuevas a las gentes que estaban huídas por los montes. Comúnmente mataban a los señores y nobles desta manera: que hacían unas parrillas de varas sobre horquetas y atábanlos en ellas y poníanles por debajo fuego manso, para que poco a poco, dando alaridos en aquellos tormentos, desesperados, se les salían las ánimas. (LAS CASAS, [20--], p. 4)

¿Conmovedora esta lectura, no? Mujeres embarazadas pasadas a cuchillo. Bebés arrojados contra las piedras. Hombres asados vivos a fuego lento... La crueldad de los españoles llega a ser tan descomunal en la representación de las Casas, que nos deja atónitos como lectores y nos provoca cierta repugnancia.

Ya tendremos ocasión en nuestra próxima clase de analizar las intenciones ideológicas de este discurso. Por el momento, reparemos en algo curioso. Hay una pasmosa semejanza entre el comportamiento de los conquistadores descrito por Las Casas [20--] y el comportamiento de los soldados de los tercios españoles del Duque de Alba en los saqueos de las ciudades rebeldes de los Países Bajos que se habrán de levantar décadas después contra Felipe II. (Vuelve a leer el relato de Alonso Vázquez citado más arriba). Se comenten abusos, violaciones, daños... Hay niños y mujeres asesinados, impera el terror... Se ahorcan y se queman hileras de personas, como ilustra el grabado creado por de Bry que mostramos a continuación.

Podemos colegir que el genocidio, el asesinato en gran escala, se utilizaba como instrumento político tanto allá, en Europa, como aquí, en América.



Fig. 03 - Grabado de Theodor de Bry

Fuente: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/De_Bry_1c.JPG

En el relato de Las Casas [20--], una de las cosas que más impresiona, sin dudas, es el carácter en apariencia gratuito de la crueldad de los conquistadores. Nada parece motivar los crímenes, nada los justifica. Sin embargo, el sentido común sugiere que los españoles utilizaron deliberadamente el **terror** durante la conquista para sojuzgar a comunidades que los superaban en número. A pesar de que los invasores hispanos contaban con armas de fuego, armaduras, caballos, y una tecnología en general muy superior a la de los indios, los nativos tenían a su favor la ventaja del conocimiento del territorio y la incontestable superioridad demográfica. De haberse unido y de haber mancomunado esfuerzos, los españoles jamás habrían podido ponerlos de rodillas, pues las desproporciones numéricas eran absurdamente aplastantes (a veces, había 100 nativos o más por cada soldado español).

No es que casual que se optara por el crimen, por lo tanto, como medio para

hacerse con el poder, para imponerse a los habitantes de los territorios colonizados. En esto los conquistadores siguieron la norma descrita por Maquiavelo, ya vista arriba en su breve y famoso tratado político.

Hernán Cortés, conquistador del imperio **azteca**, y **Francisco Pizarro**, conquistador del imperio **inca**, representan tal vez los dos casos más emblemáticos del maquiavelismo político de los españoles. Bernal Díaz del Castillo, en su *Historia verdadera de la conquista de Nueva España*, refiere una enorme matanza ordenada por Cortés en la ciudad de Cholula, por temor a una emboscada que sospechaba que les habrían de tender las fuerzas leales al emperador azteca.

Sin embargo, la crueldad, el crimen, no fue el único expediente al que apelaron los conquistadores, y ni siquiera el más relevante.

En el caso de Cortés, por ejemplo, lo más decisivo para su fulminante victoria sobre los mexicanos fue el sabio uso que hizo de diversos factores políticos y hasta circunstanciales, poniéndolos a actuar a su favor. Entre tales factores se cuentan la enemistad de numerosos pueblos mayas contra los aztecas, por quienes habían sido sojuzgados los primeros. Cortés, apelando a la máxima de que "el enemigo de tu enemigo es tu amigo", convirtió a estos pueblos en sus aliados en la lucha contra los pueblos de lengua *náhuatl*.

Otro factor de peso para la victoria de Cortés fue la creencia religiosa de los aztecas en el mito de **Quetzalcóatl**, a quien representaban como un dios blanco barbado que habría de venir por mar desde el este. Cortés supo aprovechar el hecho de que los nativos lo identificaran con este dios, lo cual le permitió acercarse y ganarse la obediencia de Moctezuma y de sus hombres. Leamos el texto de la segunda *Carta de relación* de Cortés, dirigida al Emperador Carlos V, en la cual el conquistador refiere lo que le dijo el jefe supremo de los aztecas.

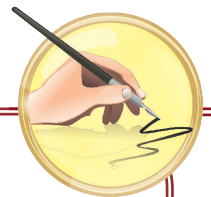
"Muchos días ha que por nuestras escripturas tenemos de nuestros antepasados noticia que yo ni todos los que en esta tierra habitamos no somos naturales della, sino estranjeros y venidos a ellas de partes muy estrañas. Y tenemos ansimesmo que a estas partes trajo nuestra generación un señor cuyos vasallos todos eran, el cual se volvió a su naturaleza.¹⁹⁷ Y después tornó a venir dende en mucho tiempo, y tanto que ya estaban casados los que habían quedado con las mujeres naturales de la tierra y tenían mucha generación¹⁹⁸ y fechos pueblos donde vivían. Y queriéndolos llevar consigo, no quisieron ir ni menos rescebirle por señor, y así se volvió. Y siempre hemos tenido que los que

dél descendiesen habían de venir a sojuzgar esta tierra y a nosotros como a sus vasallos, y segúnd de la parte que vos decís que venís, que es hacia a do sale el sol, y las cosas que decís dese grand señor o rey que acá os invió, creemos y tenemos por cierto él ser nuestro señor natural, en especial que¹⁹⁹ nos decís que él ha muchos días que tenía noticia de nosotros. Y por tanto, vos sed cierto que os obedeceremos y ternemos por señor en lugar dese²⁰⁰ gran señor que decís, y que en ello no habrá falta ni engaño alguno. Y bien podéis en toda la tierra, digo que en la que yo en mi señorío poseo, mandar a vuestra voluntad, porque será obedescido y fecho. Y todo lo que nosotros tenemos es para lo que vos dello quisiéredes disponer. Y

(CORTÉS, [20--], p. 210)

Por último, no se debe subestimar la importancia de la figura histórica de la Malinche, doña Marina, concubina e intérprete de Cortés, quien le sirvió como informante y le permitió numerosas veces adivinar las intenciones de sus rivales o mediar con sus potenciales aliados. Es imposible imaginar el triunfo de Hernán Cortés sin la colaboración de esta mujer, espía y diplomática a un tiempo, convertida en símbolo de la traición en la cultura mexicana posterior.

Manos a la obra



Muy bien, ejercita un poco ahora tu propia capacidad de análisis y de razonamiento. Examina atentamente el siguiente dibujo de la ciudad de **Tenochtitlán**, capital del Imperio Azteca, emplazada donde se encuentra actualmente la Ciudad de México.



Fig. 04 - Grabado del saqueo de Malinas

Fuente: http://1.bp.blogspot.com/_AApP9DZQpNk/Si7xg2fFbmI/AAAAAAAAAEQ/-U_PyAz9XIY/s400/tenochtitlan.gif

Lee ahora el siguiente fragmento de la *Historia verdadera de la conquista de Nueva España* de Bernal Díaz del Castillo.

Dejemos esto de esta riqueza y digamos que como teníamos tan esforzados capitanes y soldados apartaron a Cortés en la iglesia cuatro de nuestros capitanes, y juntamente doce soldados de quien él se fiaba y comunicaba, y yo era uno de ellos, y le dijimos que mirase la red y garlito donde estábamos y la gran fortaleza de aquella ciudad, y mirase las puentes y calzadas y las palabras y avisos que por todos los pueblos por donde hemos venido nos han dado de que había aconsejado el Huichilobos a Montezuma que nos dejase entrar en su ciudad y que allí nos matarían. Que mirase que los corazones de los hombres son muy mudables, en especial en los indios, y que no tuviese confianza de la buena voluntad y amor que Montezuma nos muestra, porque de una hora a otra la mudaría, y cuando se le antojase darnos guerra, con quitarnos la comida o el agua o alzar cualquier puente, nonos podríamos valer, y que mira la gran multitud de indios que tiene de guerra en su guarda, y que qué podríamos nosotros hacer para ofenderlos o para defendernos, porque todas las casas tienen en el agua. Pues socorros de nuestros amigos los de Tlascala ¿por dónde han de entrar? Y pues es cosa de ponderar todo esto que le decíamos, que luego sin más dilación prendiésemos a Montezuma, si queríamos asegurar nuestras vidas, y que no se aguardase para otro día. (DÍAZ, 1974, p. 149.)

1) Elabora una lista de los argumentos de orden militar que usan los hombres de Cortés para justificar que se haga prisionero a Moctezuma.

2) ¿Te parecen razonables los argumentos que aducen los hombres de Cortés?

3) Lee ahora este otro fragmento del libro citado de Bernal Díaz.

Como entró Cortés, después de haberle hecho sus acatos acostumbrados, le dijo con nuestras lenguas: Señor Montezuma, muy maravillado de vos estoy, siendo tan valeroso príncipe y habiéndonos dado por nuestro amigo, mandar a vuestros capitanes que teníais en la costa cerca de Tuzpan que tomasen armas contra mis españoles, y tener atrevimiento de robar los pueblos que están en guarda y amparo de nuestro rey y señor, y demandarles indios e indias para sacrificar, y matar un español, hermano mío y un caballo. No le quiso decir del capitán ni de los seis soldados que murieron luego que llegaron a la Villa Rica, porque Montezuma no lo alcanzó a saber. También le dijo Cortés: Teniéndole por tan amigo, mandé a mis capitanes que en todo lo que posible fuese os sirviesen y favoreciesen, y vuestra merced, por el contrario, no lo ha hecho. Asimismo en lo de Cholula tuvieron vuestros capitanes, con gran copia de guerreros, ordenado por vuestro mandado que nos matasen. Helo disimulado lo de entonces por lo mucho que os quiero, y asimismo ahora vuestros vasallos y capitanes se han desvergonzado y tienen pláticas secretas que no queréis mandar matar. Por estas causas no quería comenzar guerra ni destruir esta ciudad. Conviene que para excusarse todo, que luego callando y sin hacer ningún alboroto vayáis con nosotros a nuestro aposento, que allí seréis servido y mirado muy bien, como en vuestra propia casa. Y si alboroto o voces dais, luego seréis muerto por estos capitanes, que no los traigo para otro efecto. (DÍAZ, 1974, p. 187.)

¿Por qué las prácticas políticas de Cortés podrían ser calificadas de maquiavélicas?

La trivialización de la violencia en la conquista de América

La conquista y colonización de América es un largo proceso que se inicia con la llegada de Colón y no concluye hasta fines del siglo XVI o inicios del XVII, si bien en la práctica podríamos decir que se extiende hasta los siglos XIX y XX, cuando todavía ocurren movimientos de expansión internos en diversos países latinoamericanos, movimientos destinados a establecer la hegemonía sobre ciertas regiones mediante el sometimiento, el desplazamiento y el exterminio de las poblaciones indígenas del lugar. Esta demora de la conquista se explica en lo fundamental por dos factores: la inmensidad del territorio descubierto y la relativa escasez de población.

Como hemos visto en nuestros comentarios del pensamiento de Fernand Braudel (2009), la economía-mundo europea intenta subordinar al continente americano a sus designios, incorporándolo a sus circuitos y engranajes. Donde los europeos encuentran civilizaciones complejas y maduras cuyo legado logran heredar y a las cuales pueden sustituir, como sucede en México y Perú, tienen un éxito bastante significativo. Los metales preciosos americanos alimentarán los flujos de los intercambios económicos de Europa con el resto del mundo. América será el gran botín de la Corona española, botín disputado por otras monarquías europeas a través del corso y la piratería.

Sin embargo, en líneas generales, el continente le ofrece una gran resistencia a los conquistadores. Las distancias son mayúsculas. Los obstáculos físicos que deben ser superados -cordilleras, pantanos, selvas, ríos caudalosos, huracanes, tornados- empequeñecen las medidas y patrones de Europa. La flora y la fauna exóticas suelen mostrarse adversos, y en donde menos se espera hay una serpiente venenosa, un caimán o una anaconda.

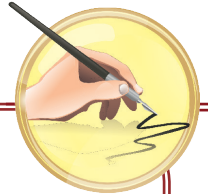
La violencia será el medio al que se recurra para someter a los aborígenes del continente y para, mediante su sudor y sufrimiento, imponerse después sobre el ámbito circundante. Se trata de dominar al hombre para luego dominar la geografía.

Las batallas que se entablan en este período tienen a menudo proporciones épicas. Cortés en México, Pizarro en Perú, Valdivia y Hurtado de Mendoza en Chile, logran por la fuerza de las armas, las ventajas tecnológicas y la superioridad estratégica y táctica, vencer una a una a las civilizaciones precolombinas. El efecto de la derrota para estos pueblos, como veremos en las próximas clases, será traumático.

Sin embargo, la conquista tendrá una consecuencia mucho más importante para la cultura hispanoamericana posterior. Se trata de la **trivialización** de la violencia en la vida cotidiana de nuestros pueblos. Hijos de un pasado de crueldades y de crímenes, la huella de esos eventos perdura en nuestra mentalidad y en nuestros comportamientos. Cuando escuchamos la noticia, procedente de México, de que los músicos de la banda *Kombo Kolombia* fueron ametrallados en masa y luego arrojados a un foso, tendemos a pensar inmediatamente en Pancho Villa, en los cuentos del escritor mexicano Juan Rulfo, en los violentos episodios de la Revolución Mexicana. Pero la verdad es que las raíces de tales masacres se hunden en un pasado mucho más distante, en la propia matanza de Cholula, ordenada por Cortés, a la que ya aludimos antes en nuestra clase.

Lamentablemente, si de algo no carecemos en todas las tierras que van del sur del Río Bravo hasta la Patagonia, después de cinco siglos de opresiones, servidumbres, esclavitudes, dictaduras, revoluciones y guerras, es de ejemplos de violencia y crueldad humana.

Manos a la obra



Muy bien, ahora te toca a ti entrar en acción y hacer uso de la palabra. Mira atentamente la película *Aguirre, la cólera de Dios*, del director Werner Herzog. La encontrarás en línea en Youtube, en la siguiente dirección: <http://www.youtube.com/watch?v=pVrD-jfpRzU>.



Fig. 05 - Lope de Aguirre

Fuente: <http://i1.ytimg.com/i/00epsj-X4Im4iAmj12FHiQ/1.jpg?v=c66f8a>.

1) Haz un resumen del argumento de la película.

2) Responde las siguientes preguntas:

¿Cuál es el objetivo inicial de los conquistadores?

¿Cuál es en tu opinión el objetivo personal de Aguirre?

¿Cuáles son los obstáculos que encuentran los conquistadores en su empresa?

¿De qué medios se vale Aguirre para tomar el mando de la expedición?

¿Cuál es la visión que Aguirre tiene de Hernán Cortés?

¿Dirías que Aguirre tiene un comportamiento maquiavélico? Argumenta tu respuesta.

En cierta escena de la película se ve un barco colgado de la copa de un árbol. Ofrece tu interpretación personal de este hecho.



¡Ya sé!

Ahora ya sabes que la violencia es una interacción entre dos agentes en la cual uno le causa daños físicos o psicológicos a otro. Sabes también que lo que caracteriza a la violencia es su carácter instrumental. También has aprendido que los hombres que realizan la conquista de América, siguiendo concepciones sistematizadas y popularizadas por Maquiavelo, utilizan la violencia y el crimen como un instrumento para adueñarse del poder e imponerse a las comunidades aborígenes de las tierras descubiertas por Colón. En tal sentido, lo que hacen en América es una extensión de sus propias prácticas en Europa. Por último, has visto que como la conquista tuvo un carácter violento, la violencia es hoy por hoy un fenómeno bastante trivial en América Latina.



Concluiremos esta lección con algunas actividades cuyo objetivo es promover la reflexión, la polémica, la crítica y la especulación sobre los temas abordados.

1- Diariamente circulan en Brasil noticias que reflejan la violencia que se experimenta en las grandes ciudades, como asaltos, asesinatos, secuestros, robos, violaciones. ¿En tu opinión, existe una tradición de la violencia en Brasil? Cita ejemplos del pasado que se puedan relacionar con la violencia presente.



Referencias

ARENDET, Hanna. **Sobre la violencia**. Madrid: Alianza Editorial. 2005.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII**. O tempo do mundo. 2da. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2009. v. 3.

CORTÉS, Hernán. **Cartas de Relación**. [20--]. Disponible en: <<http://www.columbia.edu/cu/spanish/courses/spanish3349/05conquista/pdfs/cortes.pdf>>. Acceso en: 22 jul. 2013.

DÍAZ DEL CASTILLO, Bernal. **Historia verdadera de la conquista de Nueva España**. La Habana: Arte y Literatura. 1974.

ERCILLA, Alonso de. **La Araucana**. 1999. Disponible en: <<http://llevatetodo.com/libros/Don.Alonso.de.Ercilla.y.Zuniga-La.Araucana.pdf>>. Acceso en: 22 jul. 2013.

MAQUIAVELO, Nicolás. **El príncipe**. [20--]. Disponible en: <http://blocs.xtec.cat/ariadna/wp-content/blogs.dir/653/files/2008/09/maquiavelo_principe-el.pdf>. Acceso en: 22 jul. 2013.

LAS CASAS, Fray Bartolomé. **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. [20--]. Disponible en: <http://www.ordiecole.com/las_casas_destruccion.pdf>. Acceso en: 22 jul. 2013.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

PASTOR, Beatriz. **El discurso narrativo de la conquista de América**. La Habana: Casa de las Américas. 1983.

TODOROV, Tzvetan. **La conquista de América. El problema del otro**. México, D.F.: Siglo XXI Editores. 1987.

VÁZQUEZ, Alonso. **Los sucesos de Flandes y Francia del tiempo de Alejandro Farnese por el capitan Alonso Vazquez, sargento mayor de la milicia de Jaen y su distrito, escrito en diez y seis libros**. En la Colección de documentos inéditos para la Historia de España, tomos LXXII a LXXIV. Disponible en: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra/el-asalto-de-mastrique-por-el-principe-de-parma--0/>>. Acceso en: 22 jul. 2013.

Lista de figuras

Fig. 1: Muerte de Caupolicán.

Disponible en: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Muerte_Caupolican.jpg. Acceso en: 20 jul. 2013.

Fig. 2: Grabado del saqueo de Malinas.

Disponible en: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Spaanse_Furie_-_De_plundering_van_Mechelen_door_de_hertog_van_Alba_in_1572_\(Frans_Hogenberg\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Spaanse_Furie_-_De_plundering_van_Mechelen_door_de_hertog_van_Alba_in_1572_(Frans_Hogenberg).jpg) Acceso en: 22 jul. 2013

Fig. 3: Grabado de Theodor de Bry.

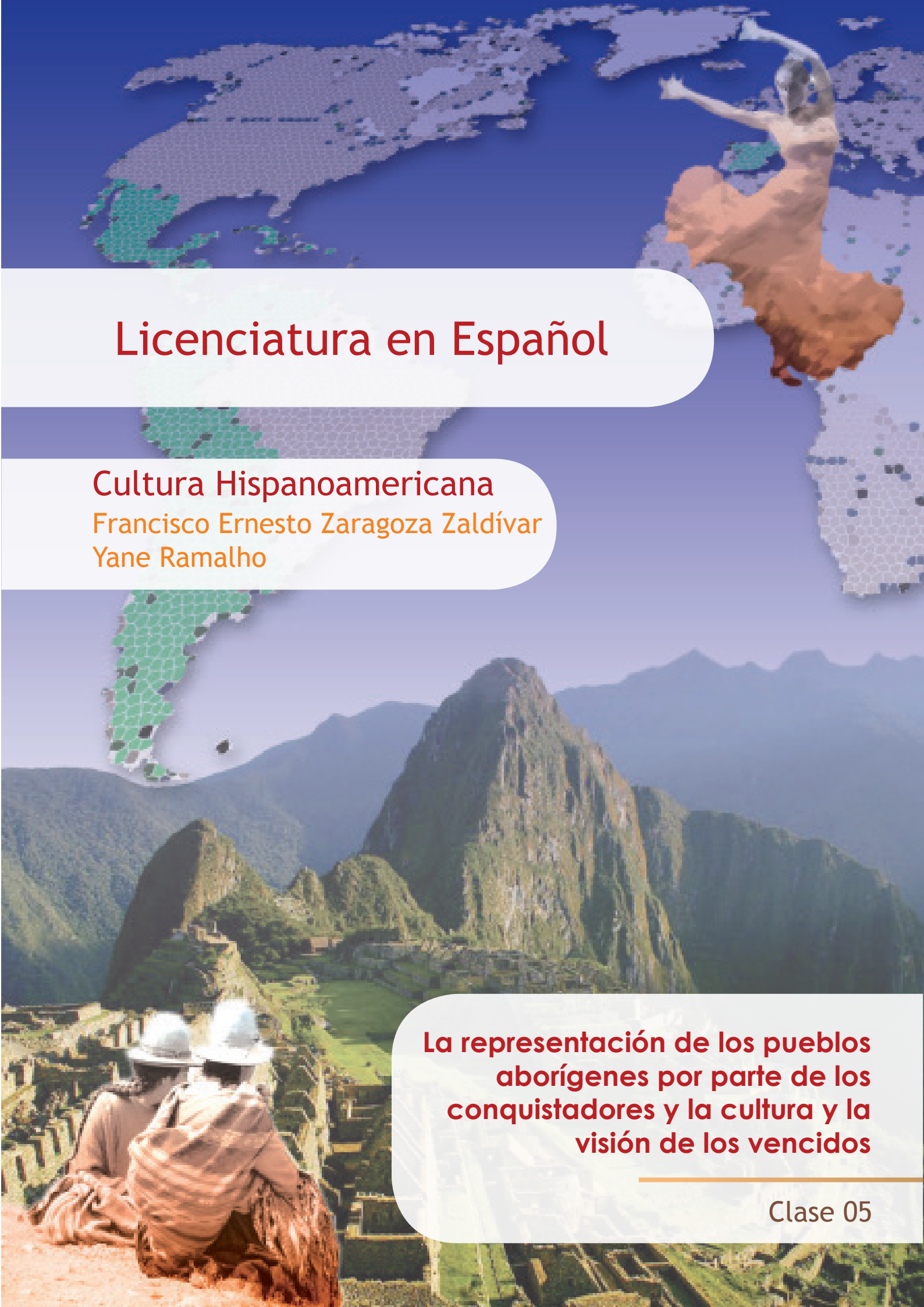
Wikipedia, La enciclopedia libre. 16 jul. 2013. Disponible en https://commons.wikimedia.org/wiki/File:De_Bry_1c.JPG. Acceso en: 22 jul. 2013.

Fig. 4: Ciudad de Tenochtitlán

Fuente: Imagen extraída de Internet. Disponible en: <http://elgrantenochtitlan.blogspot.com.br/> Acceso en: 22 jul. 2013.

Fig. 5: Lope de Aguirre.

Fuente: Fotograma extraído de la película Aguirre, la cólera de Dios.



Licenciatura en Español

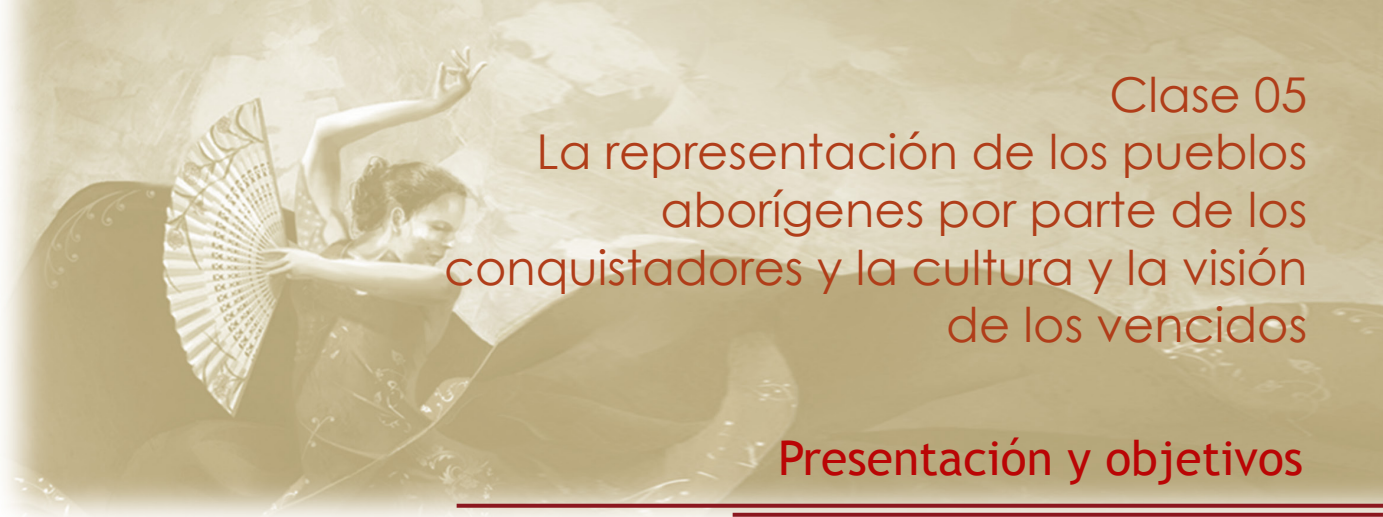
Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**La representación de los pueblos
aborígenes por parte de los
conquistadores y la cultura y la
visión de los vencidos**

Clase 05



Clase 05

La representación de los pueblos aborígenes por parte de los conquistadores y la cultura y la visión de los vencidos

Presentación y objetivos

En la clase pasada estudiamos el papel que tuvo la violencia en la conquista de América. Si llegaste a ver la película *Aguirre, la cólera de Dios*, tal y como te pedimos en una de las actividades sugeridas, te habrás dado cuenta de que la ambición y la testarudez de ciertos conquistadores eran tan grandes que los condujo al cabo a su propia aniquilación. La sed de poder y de gloria friso en ocasiones el delirio. Es el caso de Aguirre, quien, perdido en el río Amazonas, mermadas sus fuerzas por las enfermedades y la falta de alimentos, al borde ya de la muerte, sueña aún con desembocar en el Atlántico, navegar para invadir México y arrebatarle la soberanía sobre los territorios de Nueva España a Felipe II.

La caracterización de Aguirre en esta película es sumamente compleja. Por una parte, el conquistador no titubea en ordenar la muerte de Pedro de Orsúa y de quienes se le oponen. Por otro lado, da muestras constantes de cariño y de cuidado hacia su propia hija, como si fuera a un tiempo un psicópata y un hombre tierno.

Estos dos extremos de la personalidad de Aguirre son en cierto modo los dos polos de la actitud de los conquistadores hacia los indios americanos. Crueldad, abuso, brutalidad, maltratos dignos de las peores bestias. Expresiones de simpatía y de amor como las del padre Bartolomé de las Casas.

Será este precisamente el tema de nuestra clase. Trataremos las diferentes representaciones que se hace de los indígenas en el discurso de los conquistadores, en función de las diversas actitudes y sentimientos que estos les merecen a los españoles. Como contrapartida, veremos también, muy someramente, la visión que los indígenas tienen de los violentos invasores, algo que se ha dado en llamar como la **visión de los vencidos**.

Así, la quinta clase de nuestro curso tiene como objetivos:

- Analizar diferentes representaciones de los pueblos americanos por parte de los conquistadores.
- Describir la visión que los pueblos americanos tienen del conquistador español.



Para empezar

Busca en Youtube el videoclip de la canción *El costo de la vida*, de Juan Luis Guerra. Encontrarás el video en la carpeta de materiales audiovisuales. También te damos aquí la dirección en Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=5BUB7tjUDLM>.

Lee la letra de la canción al tiempo que la escuchas.

El costo de la vida

Juan Luis Guerra

El costo de la vida sube otra vez
el peso que baja, ya ni se ve
y las habichuelas no se pueden comer
ni una libra de arroz, ni una cuarta de café
a nadie le importa qué piensa usted
será porque aquí no hablamos inglés

Ah, ah es verdad
do you understand? Do you, do you?

Y la gasolina sube otra vez
el peso que baja, ya ni se ve
y la democracia no puede crecer
si la corrupción juega ajedrez
a nadie le importa qué piensa usted
será porque aquí no hablamos francés

Ah, ah vous parlez?

ah, ah non, Monsieur

¡Eh!...

Somos un agujero
en medio del mar y el cielo
quinientos años después
una raza encendida
negra, blanca y taína
¿pero quién descubrió a quién?

Ay, el costo de la vida
eh, ya ves, para arriba tú ves
y el peso que baja
eh, ya ves, pobre ni se ve
y la medicina
eh, ya ves, camina al revés
aquí no se cura
eh, ya ves, ni un callo en el pie

Ay, ki-iki-iki
eh, ya ves, ay ki-iki-é
y ahora el desempleo
eh, ya ves, me mordió también
a nadie le importa, no
eh, ya ves, pues no hablamos inglés

ni a la Mitsubishi
eh, ya ves, ni a la Chevrolet

La corrupción pa-arriba
eh, ya ves, pa-rriba tú ves
y el peso que baja
eh, ya ves, pobre ni se ve
y la delincuencia
eh, ya ves, me pilló esta vez
aquí no se cura
eh, ya ves, ni un callo en el pie

Ay, ki-iki-iki
eh, ya ves, ay ki-iki-é
y ahora el desempleo
eh, ya ves, me mordió también
a nadie le importa, no
eh, ya ves, pues no hablamos inglés
ni a la Mitsubishi
eh, ya ves, ni a la Chevrolet

¡Oye!

[Impro.]

La recesión pa-rriba
eh, ya ves, pa-rriba tú ves
y el peso que baja
eh, ya ves, pobre ni se ve
y la medicina
eh, ya ves, camina al revés
aquí no se cura
eh, ya ves, ni un callo en el pie

Ay, ki-iki-iki
eh, ya ves, ay ki-iki-é
y ahora el desempleo
eh, ya ves, me mordió también
a nadie le importa, no
eh, ya ves, pues no hablamos inglés
ni a la Mitsubishi
eh, ya ves, ni a la Chevrolet

¿Te gustó la canción? ¿Buena para bailar, no? Como habrás podido comprobar, la letra tiene contenido crítico. Se critica la corrupción; la situación marginal de países periféricos como República Dominicana, la patria de Juan Luis Guerra; se señalan los problemas económicos, como la inflación y el desempleo; la ineficacia del sistema de salud, etc. Hay una frase que hemos destacado en negritas entre las estrofas. "¿Pero quién descubrió a quién?", pregunta el hablante lírico con cierta ironía.

Esta pregunta puede servirnos como punto de partida para nuestra clase. Básicamente, plantea un problema de **perspectiva** en la construcción de nuestra identidad cultural. ¿Quién es el sujeto del descubrimiento, el descubridor? ¿Quién es el objeto del descubrimiento, quién resulta descubierto? ¿Quién es el yo de la enunciación y a quién le toca ser **el otro**?

De cierta forma Juan Luis Guerra resuelve el dilema de antemano al afirmar que

somos “una raza encendida, negra blanca y taína”, es decir, somos el resultado de una mezcla, el producto de un mestizaje. En nuestra condición, conquistador y conquistado se confunden, sus perspectivas se mezclan. Sobre ello hablaremos en próximas clases. En esta de hoy nos dedicaremos a estudiar cada perspectiva por separado.



Así es

El contacto intercultural y los malentendidos.

En clases anteriores tuviste la oportunidad de leer la *Relación del Tercer Viaje* de Cristóbal Colón. Hay un curioso fragmento de dicho texto que vale la pena citar. Se trata de una escena en la cual el Almirante les da la orden a sus hombres de tocar música y de bailar, con el fin de expresarles a los nativos que vienen a sus territorios en son de paz. Los indígenas, sin embargo, interpretan ese comportamiento en sentido completamente contrario al que se propone Colón, por lo que empiezan a arrojar sus flechas sobre las naves españolas. Leamos lo que cuenta Colón.

En esto se pasaron más de dos horas; si se aproximaban un poco, luego se alejaban. Yo les hacía mostrar bacines y otras cosas que lucían enamorándolos para que viniesen; al cabo de buen rato se acercaron algo más de lo que hasta entonces habían hecho. Yo deseaba lograr información, y no teniendo ya cosa que mostrarles para atraerlos mandé subir un tamboril al castillo de popa para que tañesen, y unos mancebos para que danzasen, creyendo que se acercarían a ver la fiesta; mas cuando vieron tañer y danzar dejaron los remos y echaron mano a los arcos y los encordaron, embrazó cada uno su escudo y comenzaron a tirarnos flechas. Cesó el tañer y el danzar y mandé a sacar una ballesta; ellos me dejaron y se dirigieron a otra carabela y de golpe se fueron debajo de la popa. (COLÓN)

La situación relatada es uno de los primeros ejemplos de **conflicto intercultural** en el proceso de comunicación entre hablantes de lenguas diferentes de los que tenemos memoria. Colón necesitaba obtener información. Pero como carecía de intérpretes y desconocía la lengua y los códigos de los indios, apeló a la danza, que en la cultura europea se asocia en general con las fiestas, el Carnaval, la alegría, la relajación del orden, lo lúdico. En otras palabras, para él se trataba de un gesto de paz. Para los indígenas, en cambio, la música se relacionaba con las danzas guerreras y los preparativos bélicos. Por eso ven en el gesto de los españoles una agresión, y responden a esta con una lluvia de flechas.

Se trata, obviamente, de un gran **malentendido**. Este malentendido, sin embargo, es revelador. Nos muestra que los indios y los españoles no comparten un código, que tienen un conocimiento, una visión del mundo, muy diferentes. Esto explica que en su interacción, en la imagen que uno se hace del otro, por fuerza proyecten sus propios

valores, sus creencias, sus miedos y prejuicios. Las imágenes respectivas que elaboran deben mucho a la mutua ignorancia.



Fig. 01 - Llegada de Colón

Fuente: Grabado de Theodor de Bry. Disponible en: <http://historia738.blogspot.com.br/2010/04/viajes-de-descubrimiento.html> Acceso en: 23 jul. 2013.

La inocencia edénica indígena

Como vimos en nuestra tercera clase, al leer la carta de Colón a Luis de Santángel, el gran Almirante y sus hombres se sorprenden mucho al comprobar que los habitantes de las tierras de América andan desnudos. La primera representación que se hace de los indios americanos nos los presenta como gente tímida, mansa, temerosa, casi cobarde. También nos los muestra como ingenuos, al punto de realizar relaciones de intercambio sumamente desventajosas para ellos (desde la perspectiva europea). Si a esto le unimos la afirmación de Colón de que en América se encuentra el Paraíso Terrenal, las resonancias bíblicas del discurso colombino se hacen claras. Los indios viven en un estado de **inocencia** análogo al de Adán y Eva antes del pecado. O sea, que es como si no hubieran probado aún del árbol del conocimiento del bien y del mal. Esta representación edénica no parece derivarse de un asombro o un fervor religioso por parte de Colón, sino de un propósito mucho más mundano: convencer a los Reyes Católicos de que la tarea de someter a estos pueblos será bastante sencilla y vale la pena acometerla.

Esta representación colombina tuvo una larga repercusión en la posteridad. Fray Bartolomé de las Casas la retoma y desarrolla en sus escritos, como tendremos oportunidad de ver poco más adelante. El escritor Michel de Montaigne, padre del ensayo, también se hace eco de la idea de la bondad esencial de los indios. Radica también en el discurso de Colón, sin dudas, el origen del mito del **buen salvaje**, defendido por Jean-Jacques Rousseau, mito que propone que el hombre es un ser

bueno por naturaleza.

Indios del demonio

En su voluminosa *Historia de las Indias*, el padre Bartolomé de las Casas relata lo siguiente:

Hallaron estos dos cristianos por el camino mucha gente que atravesaban á sus pueblos, mujeres y hombres, siempre los hombres con un tizón en las manos, y ciertas hierbas para tomar sus sahumeros, que son unas hierbas secas metidas en una cierta oja, seca también, á manera de mosquete hecho de papel , de los que hacen los muchachos la pascua del Espíritu Santo, y encendido por la una parte del por la otra chupan, ó sorben, ó reciben con el resuello para adentro aquel humo, con el cual se adormecen las carnes y cuasi emborracha, y así, diz que, no sienten el cansancio. Estos mosquetes, ó como los llamaremos, llaman ellos **tabacos**. Españoles cognoscí yo en esta isla Española, que los acostumbraron á tomar, que, siendo reprendidos por ello, diciéndoles que aquello era vicio, respondían que no era en su mano dejarlos de tomar; no se qué sabor ó provecho hallaban en ellos.

Toda la gente que topaban estos dos cristianos, en viéndolos se ponían en grande admiración , y los hacían el mismo acatamiento. (LAS CASAS)

Se trata, como ves, de una de las primeras menciones históricas del **tabaco**. Uno de los dos españoles a los que se refiere el padre Bartolomé de las Casas en su relato se llamaba Rodrigo de Jerez, de quien se cree que fue el primer europeo que fumó. Se dice que Jerez se aficionó al tabaco a tal punto que introdujo el hábito de fumar en España. Sus vecinos se asustaban al verlo con un rollo de hojas encendidas en la boca y lo denunciaron a la Inquisición, que se lo llevó preso, pues se creía en aquella época que soltar humo por la boca era cosa del diablo.

Esta asociación es menos gratuita de lo que se podría pensar. En la Europa medieval, Lucifer o Satanás, el ángel caído, reinaba en el infierno, ubicado bajo tierra. Se creía que este demonio olía a azufre, como suele suceder en los cráteres de los volcanes. Por contigüidad, se relacionaban infierno, azufre, humo y demonio.

Una prueba clara de ello la encontramos en una novela de caballería muy popular en la Europa del siglo XVI. Se trata de *Amadís de Gaula*, obra a la que alude Cervantes en numerosas ocasiones en su inmortal *Don Quijote*. Leamos:

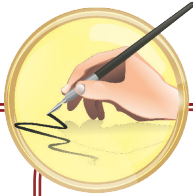
El Endriago venía tan sañado echando por la boca humo mezclado con llamas de fuego e hiriendo los dientes unos con otros haciendo gran espuma y haciendo crujir las conchas y las alas tan fuertemente que gran espanto era de lo ver. Así hubo el Caballero de la Verde Espada, especialmente oyendo los silbos y las espantosas voces roncadas que daba, y comoquiera que por palabra se lo señalaran, en comparación de la vista era tanto como nada. Y cuando el Endriago los vio, comenzó a dar grandes saltos y voces, como aquel que mucho tiempo pasara sin que hombre ninguno viera, y luego se vino contra ellos. El diablo como lo vio vino luego para él y echó un fuego por la boca con un humo tan negro que apenas se podían ver el uno con el otro. Y el de la Verde Espada se metió por el humo adelante, y llegando cerca de él le encontró con la lanza por muy gran dicha en el ojo, así que se lo quebró (...)

En el fragmento citado del Amadís, se usan como sinónimos las palabras Endriago y diablo, dando a entender que la facultad de echar humo por la boca es estrictamente diabólica. ¿Qué es el Endriago, te preguntarás? Se trata de un monstruo nacido de la relación incestuosa entre el gigante Bandaguido y su propia hija. He aquí la descripción que se hace de este en la novela.

Y luego ese día, públicamente ante todos, tomó por su mujer a su hija Bandaguida, en la cual aquella malaventurada noche fue engendrada una animalia por ordenanza de los diablos, en quien ella y su padre y marido creían de la forma que aquí oiréis. Tenía el cuerpo y el rostro cubierto de pelo, y encima había conchas sobrepuestas unas sobre otras, tan fuertes que ninguna arma las podía pasar, y las piernas y pies eran muy recios y gruesos, y encima de los hombros había alas tan grandes que hasta los pies le cubrían, y no de péndolas, mas de un cuero negro como la pez luciente, velloso, tan fuerte que ninguna arma la podía empecer, con las cuales se cubría como lo hiciese un hombre con un escudo y debajo de ellas le salían brazos muy fuertes así como de león, todos cubiertos de conchas más menudas que las del cuerpo, y las manos había de hechura de águila, con cinco dedos y las uñas tan fuertes y tan grandes que en el mundo podía ser cosa tan fuerte que entre ellas entrase que luego no fuese deshecha. Dientes tenía dos en cada una de las quijadas, tan fuertes y tan largos, que de la boca un codo le salían. Y los ojos grandes y redondos, muy bermejos, como brasas, así que de muy lueñe siendo de noche eran vistos y todas las gentes huían de él. Saltaba y corría tan ligero que no había venado que por pies se le pudiese escapar, comía y bebía pocas veces y algunos tiempos ninguna, que no sentía en ello pena ninguna, toda su holganza era matar hombres y las otras animalias vivas, y cuando hallaba leones y osos, que algo se le defendían, tornaba muy sañudo y echaba por sus narices un humo tan espantable que semejaba llamas de fuego y daba unas voces roncadas y espantosas de oír, así que todas las cosas vivas huían ante él como ante la muerte. Olía tan mal, que no había cosa que no emponzoñase, era tan espantoso cuando sacudía las conchas unas con otras y hacía crujir los dientes y las alas que no parecía sino que la tierra hacía estremecer.

¿Entiendes ahora por qué los vecinos de Rodrigo de Jerez se espantaban al verlo echar humo mientras fumaba? Sus supersticiones y prejuicios pesaban sobre su discernimiento. Algo similar a los vecinos de Jerez deben de haber sentido los marinos que acompañaban a Colón al toparse con los indios caribeños, tan aficionados al tabaco. Seguramente creyeron que aquellos indios eran adoradores del demonio.

Pero si esa era la reacción ante el mero acto de fumar, ¿cuál no sería el comportamiento y la manera de juzgar de los cristianos al tener noticia de las prácticas antropofágicas y de los sacrificios humanos de los pueblos aborígenes americanos?



Manos a la obra

1) En la clase pasada tuviste la oportunidad de leer partes de la *Historia verdadera de la conquista de Nueva España*, de Bernal Díaz del Castillo. Lee el fragmento citado a continuación.

... el gran Montezuma venía muy ricamente ataviado, las suelas de oro y muy preciada pedrería. Y otros muchos señores que venían delante del gran Montezuma barriendo el suelo por donde había de pisar y le ponían mantas para que no pisase la tierra. Todos estos señores no le miraban a la cara, sino los ojos bajos, e con mucho acato (...) y le iba a abrazar y aquellos grandes señores que iban con el Montezuma detuvieron el brazo a Cortés que no le abrazase, porque lo tenían por menosprecio. (DÍAZ DEL CASTILLO)

Después de leer este fragmento, ¿dirías que Cortés padeció los mismos problemas de contacto intercultural que sufrió Colón? ¿Por qué?

2) Mira el video titulado *La leyenda de El Dorado*, disponible en la carpeta de materiales audiovisuales de la clase.

Después de ver este corto, responde. ¿Crees que los problemas de comunicación en el contacto intercultural hayan podido motivar el origen de muchos mitos hispanoamericanos, como el mito de El Dorado?

Salvajes caníbales

Parte de la actividad anterior se basó en los relatos de Bernal Díaz. Es el propio Bernal Díaz uno de los primeros conquistadores que hace referencias a los sacrificios humanos practicados por los aztecas, así como a la **antropofagia**. Lee lo que cuenta el español.

que cuando sacrificaban a algún triste indio, que le aserraban con unos navajones de pedernal por los pechos; y bullendo le sacaban el corazón y sangre; y lo presentaban a sus ídolos en cuyo nombre hacían aquel sacrificio. Y luego les cortaban los muslos y brazos y la cabeza; y aquello comían en fiestas y banquetes y la cabeza colgaban de unas vigas. (DÍAZ DEL CASTILLO)

El visionado de un fragmento de la película *Apocalypto* relativo a los sacrificios te ayudará a visualizar mejor esta costumbre. Baja el video de la carpeta de materiales audiovisuales y míralo. Si lo deseas, puedes ver la película completa en la siguiente dirección: <http://www.youtube.com/watch?v=fdxk1PkDVSk>.

¿Impactante la escena del sacrificio, verdad? Es lógico que para los europeos, quienes hacía siglos habían sustituido los sacrificios humanos por sacrificios de animales, la costumbre azteca tiene que haber resultado aterradora. Igualmente pasmosa habrá resultado la práctica de la antropofagia entre los indígenas. Los europeos desconocen los fundamentos religiosos de tales costumbres, de modo que tienden a interpretarlos a partir de sus propios esquemas de conocimientos y de valores. Como es de esperar, en su explicación de dichos comportamientos pronto aparece la clave **diabólica**. Los indios son hijos y adoradores del demonio, razón que justifica a los ojos de los conquistadores su exterminio y su sometimiento brutal.

Hay casos en que el relato de las costumbres de los aborígenes americanos sufre tantas interferencias del punto de vista de los europeos, que a nuestros ojos lo relatado parece absurdo, y hasta ridículo o cómico. Leamos este escrito de Américo Vespucio sobre la antropofagia para entender lo que digo.

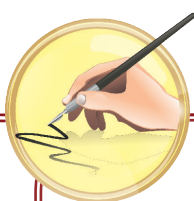
Los pueblos pelean entre sí sin arte y sin orden. [...] y aquellos que en la batalla resultan cautivos, no vivos sino para su alimento les sirven, en ocasión de ser matados; pues que unos a otros los vencedores se comen a los vencidos y de la carne, la humana es entre ellos alimento común. Esta es cosa verdaderamente cierta; pues se ha visto al padre comerse a los hijos y a la mujer: y yo he conocido a un hombre, con el cual he hablado, del que se decía había comido más de trescientos cuerpos humanos. Y aún estuve veintisiete días en una cierta ciudad, donde vi en las casas la carne humana salada y colgada de las vigas, como entre nosotros se usa ensartar el tocino y la carne de cerdo. (VESPUCIO)



Fig. 02 - Banquete antropofágico

Fuente: Grabado de Theodor de Bry. Disponible en: <http://parahistorico.blogspot.com.br/2009/02/indios-no-para.html> Acceso en: 23 jul. 2013.

La comparación de Vespucio es ridícula e inverosímil. Representa a los indios americanos salando la carne de la misma manera que se elaboraban los jamones europeos, a pesar de que los aborígenes carecían de una industria de la sal. Afirmaciones exageradas de este tipo inspiraron las ilustraciones de Theodor de Bry, que tenían una clara función propagandística antiespañola en el contexto de la guerra entre España y los Países Bajos.



Manos a la obra

1) Lee el ensayo De los caníbales, del francés Michel de Montaigne, disponible en <http://bibliotecaignoria.blogspot.com/2010/02/michel-de-montaigne-de-los-canibales.html#.UfE0eY3V5E4>. Analiza atentamente el fragmento citado a continuación.

Volviendo a mi asunto, creo que nada hay de bárbaro ni de salvaje en esas naciones, según lo que se me ha referido; lo que ocurre es que cada cual llama barbarie a lo que es ajeno a sus costumbres. Como no tenemos otro punto de mira para distinguir la verdad y la razón que el ejemplo e idea de las opiniones y usos de país en que vivimos, a nuestro dictamen en él tienen su asiento la perfecta religión, el gobierno más cumplido, el más irreprochable uso de todas las cosas. Así son salvajes esos pueblos como los frutos a que aplicamos igual nombre por germinar y desarrollarse espontáneamente; en verdad creo yo que mas bien debiéramos nombrar así a los que por medio de nuestro artificio hemos modificado y apartado del orden a que pertenecían; en los primeros se guardan vigorosas y vivas las propiedades y virtudes naturales, que son las verdaderas y útiles, las cuales hemos bastardeado en los segundos para acomodarlos al placer de nuestro gusto corrompido; y sin embargo, el sabor mismo y la delicadeza se avienen con nuestro paladar, que encuentra excelentes, en comparación con los nuestros, diversos frutos de aquellas regiones que se desarrollan sin cultivo. El arte no vence a la madre naturaleza, grande y poderosa. Tanto hemos recargado la belleza y riqueza de sus obras con nuestras invenciones, que la hemos ahogado; así es que por todas partes donde su belleza resplandece, la naturaleza deshonra nuestras invenciones frívolas y vanas.

¿Cuál es tu opinión sobre el asunto? ¿Estás de acuerdo o en contra de Montaigne? ¿Crees que los indios americanos eran bárbaros, salvajes? ¿O calificarías de bárbaros a los españoles? Argumenta tu respuesta.

La inversión de las Casas. Estos españoles del demonio...

Si los españoles ven a los indios como siervos de Satanás, para el padre Bartolomé de las Casas la situación estará al contrario. Los abusos, desmanes y crueldades cometidos por los españoles en las islas caribeñas son tantos, que ninguno de ellos se merecerá el cielo. Leamos algunos fragmentos de la *Historia de las Indias*.

Después de la partida de las dos carabelas, en que el comendador Bobadilla envió presos al Almirante y a sus hermanos, trabajó de contentar en cuanto pudo a los españoles que aquí estaban, que serían por todos hasta trescientos hombres, porque este número era el que el Almirante había informado a los Reyes que bastaban para tener la isla y las gentes della sojuzgadas. Y así, mandaron los Reyes que aquestos trescientos hombres con su sueldo y parte con el del Almirante (como arriba ha parecido) se sustentasen. Porque bastaban y sobraban éstos y muchos menos que éstos, para no sólo tener los indios pacíficos, si no llevaran el camino que llevaron, pero aun para sojuzgarlos y matarlos a todos, como al cabo los mataron, porque teniendo veinte o treinta caballos, bastaba para los hacer todos pedazos, mayormente habiendo amaestrado los perros que tenían, porque con un perro que un español llevase consigo, iba tan seguro como si fueran con él cincuenta y cien cristianos. Y esto es aun a los ciegos de sus errores y pertinacia más que claro.

Porque una gente desnuda en cueros, sin otras armas defensivas y ofensivas más de sus flechas y arcos y unas varas tostadas, y sin fortalezas ni muros de piedra tajada, sino en casas de paja, ¿qué ofensa pueden hacer, ni defensa podrán tener contra gente armada de hierro, de que son nuestras armas, con arcabuces y entonces espingardas, con caballos y lanzas, que en dos horas alcanza y alancea uno mil y dos mil hombres y desbarrigan y despedazan cuantos quieren con las espadas? Por lo dicho parece ser error el

Estos señores y caciques tenían hijas o hermanas o parientas cercanas, las cuales luego eran tomadas, o por fuerza o por grado, para con ellas se amancebar. Y así, todos estos trescientos hidalgos estuvieron algunos años amancebados y en continuo pecado mortal de concubinaria maldad, sin los grandes pecados que cada día y hora cometían por ser opresores destas gentes y tiranos. Estas señoras, que tenían por mancebas, llamaron sus criadas. Y así, tan sin vergüenza, delante unos de otros, decían mi criada fulana y la criada de fulano, como si dijieran mi mujer o la mujer de fulano.

Como se veían ya señores de los señores naturales, y servidos y temidos de todas sus gentes, chicos y grandes (porque delante dellos les temblaban las carnes, por las crueldades hechas en las guerras pasadas, que cuando se les antojaba las renovaban presentes), mayormente si la señora, hija o hermana del señor el español la tenía para sí ocupada por criada, creyendo que según sus costumbres eran casados, cada día iban creciendo en desconocerse a sí mismos, y en mayor soberbia y presunción y regalos y menosprecio destas naciones humildísimas, levantándose. Ya no curaban de andar a pie camino alguno, aunque no tenían mulas ni caballos, sino a cuestras de los hombros de los desventurados, si iban de prisa, o como en literas, metidos en hamacas, si iban despacio, y los que los llevaban, remudándose, con todo eso habían de ir volando. Iban junto con él indios que les llevasen unas hojas grandes de árboles para hacerles sombra, y otros unas alas de ánsar para hacerles aire. La recua de indios cargados, para las minas, de pan cazabí, con cargas de asnos, yo vi muchos, y muchas veces los hombros y las espaldas dellos, como de bestias, matados.

El tratamiento y consuelo que hacían y siempre hicieron a los tristes, en remuneración de sus continuos servicios y trabajos, era muchos azotes y palos, y otra palabra no oían de su boca sino perro; y pluguiera a Dios que como a sus perros los trataran, porque no mataran un perro por mil castellanos y no tenían en más matar diez y veinte indios cuando se les antojaba, a cuchilladas, y probando, por su pasatiempo, las fuerzas, o los filos de las espadas, que si fuera matar gatos.

Esta larga cita del padre las Casas es muy reveladora no solo de la actitud de los conquistadores, sino también de su propio pensamiento como fraile. A través de la violencia física, los conquistadores han sometido a los indios a una progresiva **bestialización**. Hacen que los indios los carguen para trasladarlos, como si fueran mulas, caballos, meras bestias de carga, y de hecho, les dan menos valor a estos hombres que a sus propios perros, que están por encima de los aborígenes. El conquistador le arrebató al indio su condición humana.

Sin embargo, lo que las Casas deduce de esto es la propia deshumanización de los españoles. El religioso caracteriza a sus compatriotas como desalmados y pecadores. ¿Cuáles son los **pecados** del conquistador? Las Casas señala muchos: asociado a la ira, tenemos el homicidio (transgresión del mandamiento de no matarás); hay manifestaciones también de lujuria (transgresión del mandamiento de no cometer

actos impuros); asimismo vemos la presencia del adulterio, al arrebatarle las esposas a los caciques (transgresión del mandamiento de no codiciar la mujer del prójimo); los españoles practican también el robo (transgresión del mandamiento de no codiciar los bienes del prójimo) y la vanagloria. De todos los pecados, el peor sea acaso la falta de amor al prójimo (ama a tu prójimo como a ti mismo).

¿Recuerdas el grabado de Theodor de Bry sobre las crueldades de los españoles?



Fig. 03 - Grabado de Theodor de Bry

Disponible en https://commons.wikimedia.org/wiki/File:De_Bry_1c.JPG. Acceso en: 22 jul. 2013.

¿Qué podemos inferir de la representación de las Casas? Pues que son los españoles quienes tienen un comportamiento diabólico, alejado de las normas del Cristianismo, razón por la cual se merecen los castigos del Infierno.

En su discurso, en cambio, los indios son vistos como mansos, nobles, inocentes; aptos, en pocas palabras, para recibir los Evangelios, la palabra de Dios, para ser catequizados y abrazar la fe católica. A la conquista material de los cuerpos a través de la violencia, las Casas opone un proyecto más sublime (para él): se trata de la conquista espiritual de los indígenas, la conquista de sus almas, a través de la **predica** de la conversión a la fe católica.

Sin menoscabo del respeto que nos merece las Casas, pues se situó al lado de los menos favorecidos, de las víctimas, debemos hacer notar las evidentes exageraciones de su texto, que tienen una función enfática. Las Casas afirma que los españoles mataban a 2000 indios en un par de horas, como si de hormigas se tratase. Piensa bien. Una hora tiene 60 minutos. Para que esos números sean ciertos, los conquistadores deberían asesinar unas 16 personas por minuto. Partiendo de la premisa que los españoles

usaban sobre todo armas blancas, este dato no resiste el menor análisis. (¿Has matado una gallina o un cerdo alguna vez?) Eso sin contar que en el Caribe no existían niveles de concentraciones demográficas tan elevados. Pura propaganda del fraile, para ser sinceros...

La inversión de Cabeza de Vaca. Los españoles en estado de naturaleza.

Al ver la película *Aguirre, la cólera de Dios*, habrás notado que durante la conquista de América los españoles encontraron muchos obstáculos en el medio físico. Montañas, selvas impenetrables, ríos caudalosos, aguaceros, tribus hostiles, enfermedades, hambres, etc. El relato glorioso de los triunfos a menudo opaca los abundantes testimonios que nos han llegado de situaciones en las cuales los españoles se vieron muy por debajo de los niveles de civilización de los propios indios.

Un ejemplo de ellos es el libro *Los naufragios*, de Alvar Núñez Cabeza de Vaca. Hay un episodio singular en el cual Cabeza de Vaca cuenta que tuvo que huir de una tribu en la cual debía trabajar como esclavo y recibía muchos maltratos, y se pasó a otra tribu vecina en la que desempeñaba la función de mercader, gracias a lo cual contaba con mucha libertad de movimiento. Leamos este pasaje.

cedió algo mejor; y porque yo me hice mercader, procuré de usar el oficio lo mejor que supe, y por esto ellos me daban de comer y me hacían buen tratamiento y rogábanme que me fuese de unas partes a otras por cosas que ellos habían menester, porque por razón de la guerra que continuamente traen, la tierra no se anda ni se contrata tanto. Y ya con mis tratos y mercaderías entraba en la tierra adentro todo lo que quería, y por luengo de costa me alargaba cuarenta o cincuenta leguas. Lo principal de mi trato era pedazos de caracoles de la mar y corazones de ellos y conchas, con que ellos cortan una fruta que es como frísoles, con que se curan y hacen sus bailes y fiestas, y ésta es la cosa de mayor precio que entre ellos hay, y cuentas de la mar y otras cosas. Así, esto era lo que yo llevaba tierra adentro, y en cambio y trueco de ello traía cueros y almagra, con que ellos se untan y tiñen las caras y cabellos, pedernales para puntas de flechas, engrudo y cañas duras para hacerlas, y unas borlas que se hacen de pelo de venados, que las tiñen y paran coloradas; y este oficio me estaba a mí bien, porque andando en él tenía libertad para ir donde quería y no era obligado a cosa alguna, y no era esclavo, y dondequiera que iba me hacían buen tratamiento y me daban de comer por respeto de mis mercaderías, y lo más principal porque andando en ello yo buscaba por dónde me había de ir adelante, y entre ellos era muy conocido; holgaban mucho cuando me veían y les traía lo que habían menester, y los que no me conocían me procuraban y deseaban ver por mi fama. Los trabajos que en esto pasé sería largo de contarlos, así de peligros y hambres, como de tempestades y fríos, que muchos de ellos me tomaron en el campo y solo, donde por gran misericordia de Dios nuestro Señor escapé. Y por esta causa yo no trataba el oficio en invierno, por ser tiempo que ellos mismos en sus chozas y ranchos metidos no podían valerse ni ampararse. Fueron casi seis años el tiempo que yo estuve en esta tierra solo entre ellos y desnudo, como todos andaban. La razón por que tanto me detuve fue por

Como ves, Cabeza de Vaca también andaba **desnudo** como los indios (“andan desnudos como sus madres los parieron”, decía Colón en su carta) y dependía de su sociabilidad con ellos para sobrevivir. O sea, ahora el conquistador es el que es representado como un salvaje.

La visión de los vencidos

¿Y los nativos? ¿Cómo veían a los españoles?

Como pudimos observar en la clase pasada, del lado de los indios el malentendido cultural no fue menor. Los mayas y los aztecas, por ejemplo, creyeron que los españoles eran dioses que regresaban –el Dios blanco barbado. Como desconocían los animales traídos de Europa, pensaron que el caballo y su jinete constituían una sola bestia, razón por la cual se aterrorizaban al verlos. Lo mismo se puede decir del efecto sonoro de las armas de fuegos al ser disparadas. Valiéndose del símil, los indios consideraban a los españoles dioses del trueno.

Lo mínimo que se puede afirmar es que la conquista tuvo consecuencias **traumáticas** sobre sus culturas. En su clásico libro *Visión de los vencidos*, Miguel León Portilla recoge un viejo poema azteca que hace patente tales consecuencias.

En los caminos yacen dardos rotos,
los cabellos están esparcidos.
Destechadas están las casas,
enrojecidos tienen sus muros.
Gusanos pululan por calles y plazas,
y en las paredes estan salpicados los sesos.
Rojas están las aguas, están como teñidas,
y cuando las bebimos,
es como si bebiéramos agua de salitre.
Golpeábamos, en tanto los muros de adobe,
y era nuestra herencia una red de agujeros.
Con los escudos fue su resguardo,
pero ni con escudos puede ser sostenida su soledad...
Llorad, amigos míos,
tened entendido que con estos hechos
hemos perdido la nación mexicatl.
¡El agua se ha acedado, se acedó la comida!
Esto es lo que ha hecho el Dador de la Vida en [Tlatelolco. . .

Este poema, un canto triste, es de 1523, muy poco después de la llegada de Cortés. También del libro de Portilla extraemos este otro ejemplo, curiosa y tristemente simétrico al malentendido de Colón relativo a la danza.

Los que estaban cantando y danzando estaban totalmente desarmados. Todo lo que tenían eran sus mantillos labrados, sus turquesas, sus bezotes, sus collares, sus penachos de pluma de garza, sus dijes de pata de ciervo. Y los que tañen el atabal, los viejecitos, tienen sus calabazos de tabaco hecho polvo para aspirarlo, sus sonajas.

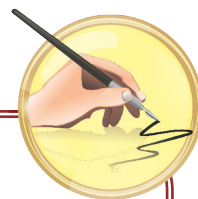
A éstos (los españoles) primeramente les dieron empujones, los golpearon en las manos, les dieron bofetadas en la cara, y luego fue la matanza general de todos éstos. Los que estaban cantando y los que estaban mirando junto a ellos, murieron.

Nos dieron empujones, nos maltrataron por tres horas. En donde mataron a la gente fue en el Patio Sagrado.

Luego se meten (los españoles) dentro de las casas (del templo) para matar a todos: a los que acarreaban el agua, a los que traían la pastura de los caballos, a las que molían, a los que barrían, a los que estaban de vigilancia.

Si desde la perspectiva española las masacres se justifican como una precaución racional para garantizar la sobrevivencia, o se presentan como legítimas por cuestiones religiosas, la perspectiva indígena de los hechos resalta la gratuidad de tanta violencia, el abuso y la crueldad de unos conquistadores que matan a la gente del pueblo en medio de sus bailes y danzas. Ahora son los españoles los considerados meros bárbaros.

Manos a la obra



Lee, en el ensayo *Las venas abiertas de América Latina*, del escritor Eduardo Galeano, la sección titulada "Retornaban los dioses con las armas secretas".

Haz un resumen de las ideas principales expuestas por este autor. ¿Su punto de vista es solidario de los españoles o de los indios?



¡Ya sé!

En esta clase hemos tenido la oportunidad de conocer la representación que los españoles hacen de los pueblos americanos, y viceversa. Para los españoles, la imagen del indio oscila entre la total bondad e inocencia y la maldad satánica. Los indios, a su vez, tienen una imagen contradictoria de los conquistadores: los confunden con dioses o los comparan con brutos asesinos. Ambas perspectivas revelan un problema crucial de aquellos primeros contactos: el malentendido que se deriva del desconocimiento y la desconfianza mutuos. Asimismo, ya sabes que el encuentro, sumamente violento, tuvo un saldo traumático para los vencidos.



Concluiremos esta lección con una actividad cuyo objetivo es promover la reflexión y la crítica de los temas abordados.

1- En tu opinión, ¿el ensayo de Eduardo Galeano citado arriba es objetivo o tendencioso? ¿Por qué? Aporta evidencias que sirvan de respaldo a tu punto de vista.



Referencias

COLÓN, Cristóbal. **Carta-Relación del Almirante Don Cristóbal Colón a los Reyes Católicos sobre su Tercer Viaje**. 1498. Disponible en: <http://www.anhvenezuela.org/pdf/textos%20historicos/010022.pdf> Acceso el: 17 jul. 2013.

CORTÉS, Hernán. **Cartas de Relación**. Disponible en: <http://www.columbia.edu/cu/spanish/courses/spanish3349/05conquista/pdfs/cortes.pdf> Acceso en: 22 jul. 2013.

DÍAZ DEL CASTILLO, Bernal. **Historia verdadera de la conquista de Nueva España**. Disponible en: <http://www.historiadelnuevomundo.com/docs/Conquista-Nueva-Espana-Bernal-Diaz-del-Castillo.pdf> Acceso en: 22 jul. 2013.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. Disponible en: <http://www.unefa.edu.ve/images/pdf/interes/las-venas-abiertas-de-america-latina.pdf> Acceso en: 22 jul. 2013.

LAS CASAS, Fray Bartolomé. **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. Disponible en: http://www.ordiecole.com/las_casas_destruccion.pdf Acceso en: 22 jul. 2013.

------. **Historia de las Indias**. Caracas: Ayacucho. 1986.

LEÓN PORTILLA, Miguel. **Visión de los vencidos**. Ciudad de México: UNAM. 2003.

PASTOR, Beatriz. **El discurso narrativo de la conquista de América**. La Habana: Casa de las Américas. 1983.

TODOROV, Tzvetan. **La conquista de América**. El problema del otro. México, D.F.: Siglo XXI Editores. 1987.

VESPUCIO, Américo. **Fragmentos del Nuevo Mundo**. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.

Lista de figuras

Fig. 1: Llegada de Colón.

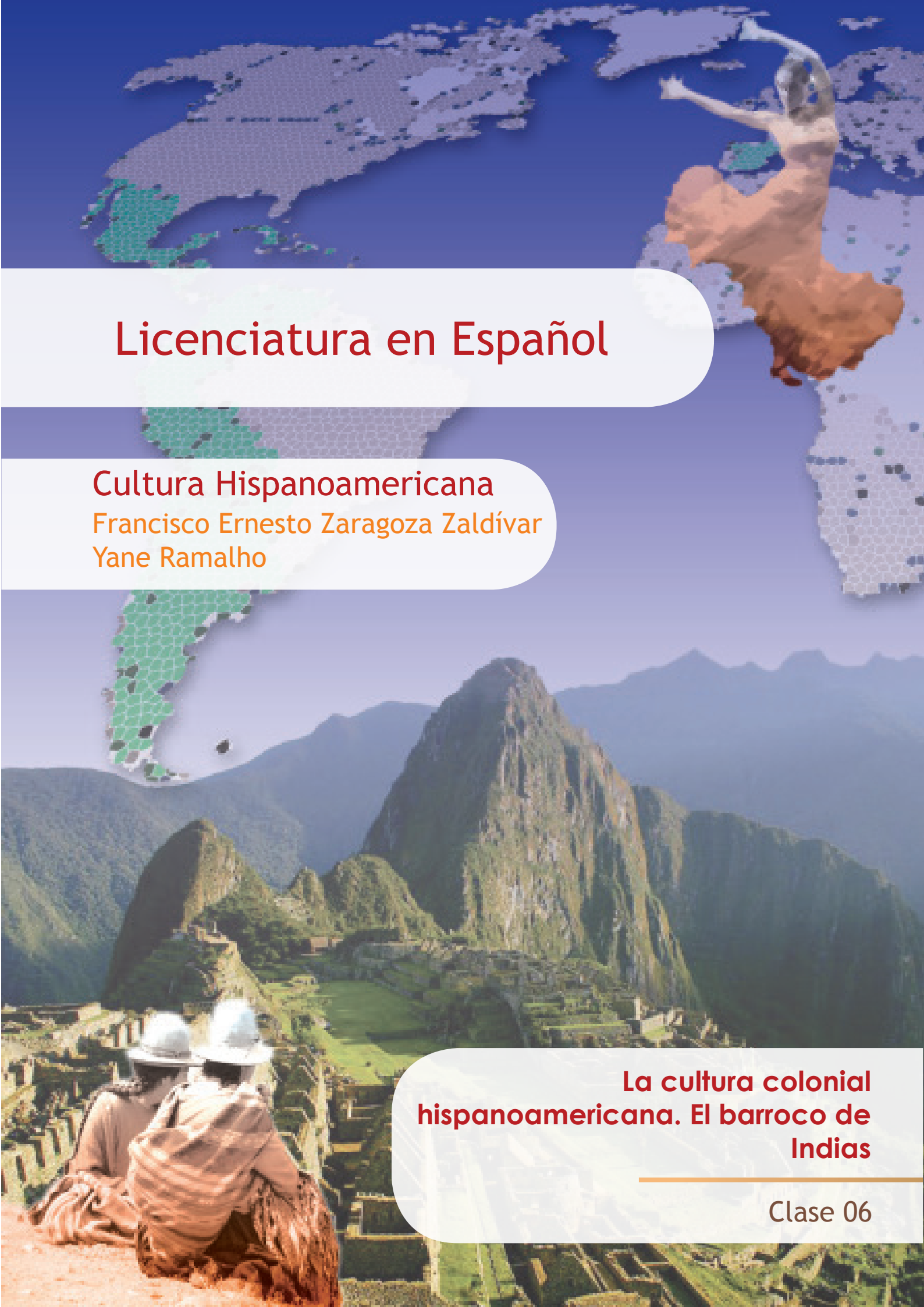
Fuente: Grabado de Theodor de Bry. Disponible en: <http://historia738.blogspot.com.br/2010/04/viajes-de-descubrimiento.html> Acceso en: 23 jul. 2013.

Fig. 2: Banquete antropofágico

Fuente: Grabado de Theodor de Bry. Disponible en: <http://parahistorico.blogspot.com.br/2009/02/indios-no-para.html> Acceso en: 23 jul. 2013.

Fig. 3: Grabado de Theodor de Bry.

Wikipedia, La enciclopedia libre. 16 jul. 2013. Disponible en https://commons.wikimedia.org/wiki/File:De_Bry_1c.JPG. Acceso en: 22 jul. 2013.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**La cultura colonial
hispanoamericana. El barroco de
Indias**

Clase 06



Clase 06 La cultura colonial hispanoamericana. El barroco de Indias

Presentación y objetivos

En esta clase pretendemos que asumas un papel mucho más activo que en las anteriores. Ello se debe en parte a que el tema que estudiaremos es de relativa familiaridad para el estudiante brasileño. Durante la era colonial Brasil gozó de bastante importancia económica, al igual que los virreinos de México y Perú. En el caso de Brasil, dos industrias resultaron decisivas. Primero la industria azucarera, en la región nordeste. Después la producción aurífera en la región de Minas Gerais. A semejanza de Minas Gerais, aunque siglo y medio antes, la región del Potosí vivió un ciclo de auge y esplendor como consecuencia de la extracción y producción de plata. El legado de este período en el continente americano es la Cultura del Barroco, que tantos exponentes de peso, en la arquitectura y en las artes en general, tiene en Brasil. Este tema, bastante conocido, como hemos dicho, será el que nos ocupe.

La sexta clase de nuestro curso tiene como objetivos:

- Analizar las relaciones de la sociedad colonial hispanoamericana con la europea.
- Caracterizar la cultura barroca.



Para empezar

Mira atentamente el cuadro que te mostramos a continuación, titulado *In ictu oculi* (En un abrir y cerrar de ojos), de Juan de Valdés Leal.



Fig. 01 - *In ictu oculi*

Fuente: Reproducción tomada de Internet. Disponible en: http://www.columbia.edu/cu/spanish/courses/spanish3349/07crisisimperio/arte_valdesleal.html Acceso en: 25 jul. 2013.

¿Qué figuras ves en el cuadro? ¿Cuál es en tu opinión el tema de la obra? ¿Se trata de un cuadro sombrío o luminoso? ¿Este cuadro te produce un estado emocional próximo a la tristeza o a la alegría? ¿Por qué?



Así es

El papel de América en la economía mundo europea

Como vimos en las clases anteriores, la expedición marítima de Colón, y las sucesivas expediciones que se llevan a cabo para conquistar y colonizar América, tienen como objetivo principal subordinar las nuevas tierras descubiertas a los designios de la economía-mundo europea. ¿Recuerdas cuáles eran los requisitos para la existencia de una economía-mundo? Efectivamente, una unidad espacial demarcada por unas fronteras que consisten en zonas inertes; una ciudad central que interconecta y subordina diferentes zonas económicas a través de una red o circuito de ciudades

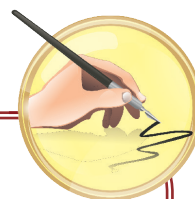
menores; existencia de jerarquías diferenciadas entre las zonas.

Inmanuel Wallerstein toma y desarrolla el concepto ya estudiado de Braudel, rebautizándolo como sistema-mundo o **sistema mundial**, y analiza con profundidad el proceso de conformación histórico de la economía-mundo europea, insistiendo en la necesaria correlación o interdependencia entre **centro y periferia**.

A pesar de nuestros prejuicios nacionalistas y hasta latinoamericanistas, que nos mueven a pensar nuestras naciones como espacios políticos y culturales autónomos, se debe señalar aquí que, así como el auge del Capitalismo habría sido prácticamente impensable sin los flujos de plata y de oro procedentes de América, ya que estos propiciaron durante tres siglos el comercio mundial, tampoco sería posible pensar el florecimiento de la cultura hispanoamericana, al menos en sus grandes centros urbanos, sin su inserción en la economía-mundo o sistema mundial.

Esta inserción se da de forma madura y comienza a rendir sus primeros frutos significativos a fines del siglo XVI y a todo lo largo de los siglos XVII y XVIII. Es decir, en el período histórico que coincide con la cultura del Barroco.

Manos a la obra



En la clase anterior tuviste la oportunidad de leer algunos fragmentos del libro *Las venas abiertas de América Latina*, de Eduardo Galeano. Lee ahora el capítulo "Fiebre del oro, fiebre de la plata". El libro está disponible en la carpeta de materiales auxiliares y también en la siguiente dirección:

<http://blog.chavez.org.ve/wp-content/uploads/2010/05/las-venas-abiertas-de-america-latina-eduardo-galeano.pdf>

1) Después de leer el capítulo recomendado, imprime un mapa en el que aparezcan Europa y América, y localiza las ciudades y países referidos en el texto de Galeano. Diseña los circuitos económicos que se van conformando y en los que América participa en estos años. Enumera todas las mercancías que según Galeano intervienen en estos intercambios.

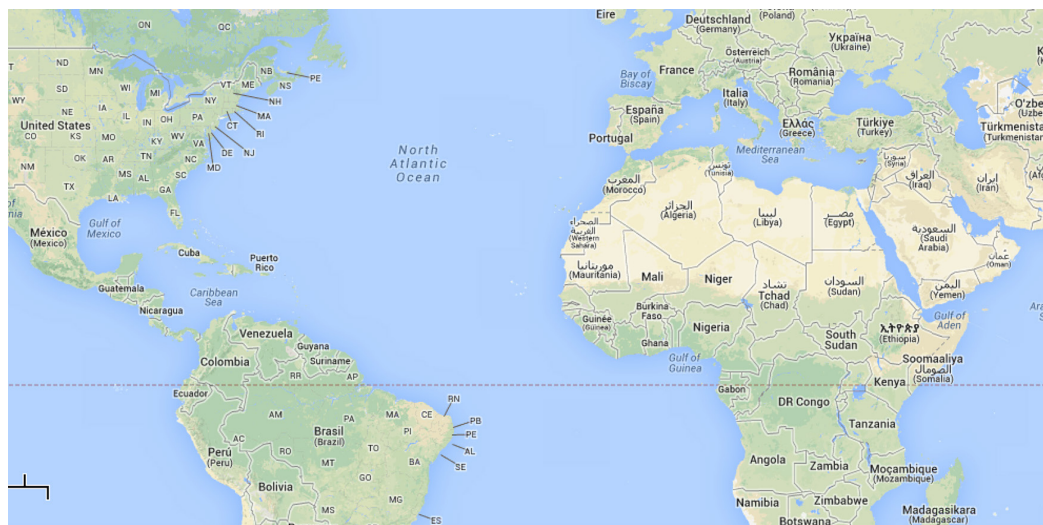


Fig. 02 - Mapa de los países atlánticos

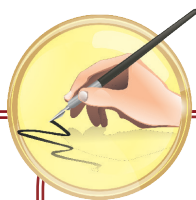
Fuente: Imagen extraída de Google Maps. Disponible en: <https://maps.google.com/> Acceso en: 25 jul. 2013.

El contexto español del siglo de oro

Bien, mira ahora el episodio número trece de la serie de documentales titulada Nueva historia de España. En Youtube la encontrarás con facilidad. También puedes descargar el video de la carpeta de materiales en la plataforma de nuestro curso.

Aquí te damos la dirección del video en Internet: <<http://www.youtube.com/watch?v=pJzw5GUjo4>>. Acceso el: 25 jul. 2013.

Aunque el visionado atento del documental te tomará casi una hora, y la resolución de las actividades que te proponemos te exigirá como mínimo otra hora, vale la pena que te dediques en serio a esta tarea.



Manos a la obra

Realiza las siguientes actividades.

- 1) Elabora una cronología de los personajes y sucesos mencionados en el documental.

2) Responde las siguientes preguntas:

¿Cuáles son las obligaciones de la corte española al principio del siglo XVII?

¿Enfrenta problemas la Corona española? ¿Cuáles?

¿De qué se vale el Imperio para garantizar la paz hispánica?

¿Cuáles son las causas de los problemas de la hacienda?

¿Quiénes son los validos? ¿Cuál es su papel?

¿Qué requería la situación económica de España que se hiciera?

¿Había corrupción en España?

¿Cuál era la diversión en la corte?

¿Cuál es el papel de los enanos y del bufón en la corte?

¿Cuáles son las características de la pintura de Velázquez?

¿En qué se especializa Zurbarán en su pintura?

¿Quién es el pícaro y de qué vive?

¿Quién fue Baltazar Gracián?

¿Qué fue el culteranismo?

¿Cuáles fueron las consecuencias de la expulsión de los moriscos?

¿A qué se debe la rebelión de Portugal, Cataluña, Nápoles y Sicilia?

¿Se ve amenazada la hegemonía española sobre la plata americana? ¿Por qué?

¿A qué se debe la sensación de derrota de los españoles?

¿Podríamos afirmar que esta es una época de crisis? _

La carrera de Indias

La leyenda negra, una campaña propagandística antiespañola promovida por Italia, Inglaterra, Francia y los Países Bajos, enemigos del Imperio español, y también por españoles que disientían de su Gobierno, ha representado a la Corona española como tiránica y cruel, obtusa, cerrada al progreso y a la razón, aliada de la Inquisición, o sea, enemiga en general del conocimiento.

Esto es cierto solo parcialmente. Es verdad que en el siglo XVII España se cierra al mundo exterior, a las nuevas ideas asociadas a la revolución científica, implantando la censura en todo el país. (Esta es una de las causas de la eclosión del teatro nacional español del Siglo de Oro, inspirado en temas tradicionales). Sin embargo, no es menos cierto que Felipe II, “el Rey de los papeles”, creó una de las mejores bibliotecas europeas en *El Escorial*, y que el conocimiento era sumamente apreciado por los poderosos, debido a su valor estratégico en las cuestiones de Estado.

En el arte militar, por ejemplo, los **tercios** españoles, de los que ya hemos hablado en otras clases, representan un verdadero progreso táctico y estratégico, que pone al ejército español a la cabeza de todos los ejércitos europeos durante siglo y medio.

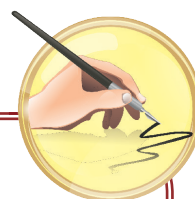
Algo similar sucede con la creación de una sede fija para la corte en un palacio (caso de *El Escorial*), acto que rompe con la tradición de la corte itinerante, lo cual posibilita que surjan estructuras administrativas burocráticas más organizadas y centralizadas, así como archivos de documentos de gobierno. Ello revela un interés creciente por el control y la gestión de la información, y un reconocimiento explícito de que el saber es poder. No en balde Luis XIV mandará a levantar más de medio siglo más tarde, imitando a Felipe II, su *Palacio de Versalles*, que le permitirá tener a toda la nobleza de Francia en el puño, para construir así el Estado absolutista más poderoso que haya existido en Europa.

Pero el ejemplo más claro de la aplicación del planeamiento y la organización racional –o sea, de la inteligencia- a los asuntos políticos y económicos del Estado, nos

lo da la creación de la Casa de Contratación de Sevilla y la posterior organización del tráfico y del comercio americano en un sistema de flotas regido por un calendario fijo, con rutas previas establecidas a las que se les llamó **carrera de Indias**.

Carrera de Indias: se denomina carrera de Indias a la ruta marítima que unía los territorios coloniales hispanos con la metrópolis peninsular. La finalidad de la carrera, y del sistema de flotas como un todo, era garantizar el **monopolio** español sobre el comercio de los metales preciosos americanos.

Manos a la obra



Realiza las siguientes actividades.

1) Busca información en Internet sobre la **flota de Indias** y la **carrera de Indias**. Anota los datos más importantes relativos a las fechas de salida y destinos de los viajes, calado de las naves, condiciones impuestas a las embarcaciones, etc.

2) Observa el mapa de la carrera de Indias que aparece debajo. Ahora compáralo con el mapa que elaboraste a partir de tu lectura anterior del texto de Eduardo Galeano. ¿Hay coincidencias? ¿Logras ver ya los circuitos que conectan a Europa y América?



Fig. 03 - Mapa de la carrera de Indias y de la carrera de Manila-Acapulco

Fuente: Disponible en: <http://www.armada15001900.net/elcaminodeorientel.htm> Acceso en: 25 jul. 2013

La ciudad letrada

El crítico uruguayo Ángel Rama, menos tendencioso y mucho menos ampuloso que su compatriota Eduardo Galeano, publicó en la década del ochenta un libro que lleva el título que le hemos dado a esta sección.

En *La ciudad letrada*, Rama propone que “la ciudad latinoamericana ha venido siendo básicamente un parto de la inteligencia”. El sueño renacentista europeo de una ciudad concebida racionalmente, lo cual se expresa con exactitud mediante el trazado en damero, logra encarnarse en las tierras americanas, donde todo está por fundar. En su trabajo, Rama llama la atención sobre dos cosas muy importantes. La primera es que el crecimiento y la colonización de América se da de adentro hacia afuera, del centro hacia la periferia, de la ciudad hacia el campo. La ciudad somete a las zonas que la rodean, las subordina, y de esa manera resulta posible el surgimiento de las redes, los circuitos internacionales, que constituyen la economía-mundo. En segundo lugar, las relaciones que definen las ciudades se da de arriba hacia abajo, de Europa hacia

América, de los escasos miembros de las clases dominantes hacia las numerosas masas en régimen de servidumbre o de esclavitud que componen la mayoría de la población.

Ambos aspectos nos permiten entender algunas claves de la alta cultura hispanoamericana de ese período. Son estas:

- Se trata de una cultura oficial, cortesana, aristocrática, elaborada por letrados.
- Se trata de una cultura de carácter internacional, compartida por los letrados y artistas de la metrópolis y de las diferentes ciudades coloniales. De forma paralela al circuito destinado a los tráficos comerciales, surge un circuito intelectual intercontinental.
- Por el hecho de ser una cultura de letrados, el libro, la tradición escrita y la erudición juegan un papel muy importante en ella.
- Es una cultura que se proyecta a las masas con dos fines principales: la ostentación y la persuasión.

La consecuencia más importante que podemos extraer de tales características, es que la distinción rigurosa entre el Barroco español y el Barroco de Indias no tiene gran relevancia para la comprensión de la cultura del período estudiado. Son pruritos de identidad como mínimo anacrónicos, y que adulteran la realidad histórica. Así, la información vista antes sobre el contexto histórico español del **Siglo de oro** y sobre la producción literaria y artística del barroco, puede ser aplicada en líneas generales a Hispanoamérica e incluso a Brasil.

La cultura del Barroco

En un libro titulado como esta sección de nuestra clase, La cultura del barroco, el historiador José Antonio Maravall defiende la tesis de que el barroco solo puede ser comprendido como una cultura de la **crisis**. Como vimos antes, el siglo XVII fue nefasto para la Corona española. Fracasos bélicos retumbantes, bancarrotas, problemas económicos y financieros, rebeliones de reinos, epidemias, etc. dan inicio a un período de decadencia que se alarga durante casi tres siglos. España nunca más recuperó la posición hegemónica a nivel mundial que disfrutó a la altura del XVI.

La experiencia de la derrota y del fracaso da la tónica de esta época, en la que predomina la sensación de escepticismo, y la temática del **desengaño** se impone en las obras literarias. Así como en Don Quijote, donde el conflicto entre verdad y apariencia atraviesa toda la novela, numerosas piezas teatrales y poemas del período proponen la misma cuestión: las cosas no son lo que parecen.

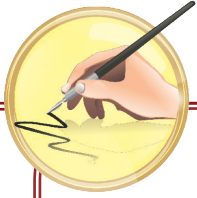
En cierto modo, esta manera de pensar se constituye como una filosofía de la historia muy conveniente desde el punto de vista político. A una sociedad desengañada le corresponden sentimientos de **melancolía** y de luto. El mundo es un lugar caótico e incomprensible que marcha apresuradamente hacia su propia ruina. El monarca absoluto, con su poder extremo, es la única garantía de orden en medio del colapso general. Las ambiciones y los entusiasmos terrenales son vanos. El arribismo también

es vano. Así como el pícaro no logra nunca dar un salto social y cambiar de estamento –“aunque se vista de seda/ la mona, mona se queda”, decía Quevedo- es inútil abrigar esperanzas de mejoría y añorar el cambio del estado general de las cosas. Se trata de una época **pesimista** y **escéptica**.

Todos estos elementos acaban nutriendo estilísticamente el arte y la literatura del período.

A continuación te ofrecemos una tabla en la que se agrupan las principales características de la cultura barroca. Se trata de una síntesis, ya paradigmática, de muchas de las ideas expuestas por el historiador del arte suizo Jacob Burckhardt en su libro **Renacimiento y barroco**, un clásico de fines del siglo XIX. Esta caracterización no te debe de resultar desconocida, debido a que se emplea de forma frecuente en la enseñanza primaria y secundaria del arte y de la literatura. Dado que la producción literaria y artística barroca es muy rica en Brasil (pensemos, por ejemplo, en Antonio Francisco Lisboa, *Aleijadinho*), es inevitable que el asunto te resulte familiar.

Socioculturales	Temáticas	Formales
Cultura de la crisis, cultura de la Contrarreforma.	Desvalorización de lo terreno, ideas sobre la brevedad de la vida, la caducidad y la fugacidad.	Movimiento, dinamismo, contrastes y efectismo, manifiestos en abundancia de imágenes, oposición de contrarios, deformaciones y exageraciones, ornamentación, belleza formal.
Expresión de una filosofía de la historia pesimista que justifica el absolutismo monárquico y se inscribe en la mentalidad cortesana.	Temática del desengaño, de la vanidad, de las apariencias: la vida es ilusión, sueño, un libro, escritura; el mundo es un teatro.	Desequilibrio entre forma y contenido: preferencia por construcciones alegóricas y metafóricas, así como por construcciones perifrásticas, que llaman la atención sobre la lengua.
Continuidad y evolución además de ruptura con el Renacimiento.	Sentimientos de frustración y desencanto que dan pie a la sátira, la protesta, la angustia existencial.	Juegos con el lenguaje: antítesis, paradojas, laconismos, hipérboles, equívocos, uso de diversas acepciones en una misma frase, elipsis. Cultismos léxicos.
Movimiento cultural destinado a persuadir a las masas católicas.	Referencias a la mitología grecolatina. Estilización literaria de la naturaleza.	Calcos de la sintaxis latina, hipérbatos, encabalgamientos, plurimembraciones.



Manos a la obra

1) Lee y analiza el soneto de **Sor Juana Inés de la Cruz** que te mostramos a continuación, titulado "Procura desmentir los elogios que a un retrato de la Poetisa inscribió la verdad, que llama pasión".

Este, que ves, engaño colorido,
que del arte ostentando los primores,
con falsos silogismos de colores
es cauteloso engaño del sentido;
este, en quien la lisonja ha pretendido
excusar de los años los horrores,
y venciendo del tiempo los rigores,
triunfar de la vejez y del olvido,
es un vano artificio del cuidado,
es una flor al viento delicada,
es un resguardo inútil para el hado;
es una necia diligencia errada,
es un afán caduco y, bien mirado,
es cadáver, es polvo, es sombra, es nada.

Identifica cuáles rasgos barrocos agrupados en la tabla de arriba están presentes en el poema.

2) Busca información biográfica sobre Sor Juana Inés de la Cruz y Carlos de Sigüenza y Góngora. Mira después la película *Yo, la peor de todas*, disponible en la dirección <http://www.youtube.com/watch?v=PTI7H1ohD2M>. Elabora un resumen del argumento de la película y cotéjalo con la información que buscaste.

3) Lee el siguiente soneto del poeta español Francisco de Quevedo. Compáralo desde un punto de vista formal y temático con el soneto ya visto de Sor Juana. En tu opinión, ¿difieren mucho los dos poemas leídos? ¿Por qué?

REPRESÉNTASE LA BREVEDAD DE LO QUE SE VIVE Y CUÁN NADA PARECE LO QUE SE VIVIÓ.

“¡Ah de la vida!”... ¿Nadie me responde?

¡Aquí de los antaños que he vivido!

La Fortuna mis tiempos ha mordido;

las Horas mi locura las esconde.

¡Que sin poder saber cómo ni adónde

la salud y la edad se hayan huido!

Falta la vida, asiste lo vivido,

y no hay calamidad que no me ronde.

Ayer se fue; mañana no ha llegado;
hoy se está yendo sin parar un punto:
soy fue, y será, y un es cansado.

En el hoy y mañana y ayer, junto
pañales y mortaja, y he quedado
presentes sucesiones de difunto.



¡Ya sé!

En esta clase hemos aprendido que a fines del siglo XVI y a lo largo de los siglos XVII y XVIII, se consolida el papel desempeñado por América en la economía-mundo europea. América será sobre todo proveedora de metales preciosos, y se incorporará al sistema de intercambio a través de una ruta de tráficos que trata de garantizar el monopolio comercial de la Corona española: la carrera de Indias. La carrera es parte de un sistema racional de organización y control en el cual tienen papel relevante también las ciudades. Has aprendido además que este período histórico coincide con uno de los momentos más fértiles de la cultura española, el Siglo de oro, el cual engloba la producción del Barroco, y has visto que en rigor no se debe separar la cultura barroca peninsular de la cultura barroca de las colonias, el Barroco de Indias.



BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII**. O tempo do mundo, volume 3. 2da. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2009.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. Disponible en: <http://www.unefa.edu.ve/images/pdf/interes/las-venas-abiertas-de-america-latina.pdf> Acceso en: 22 jul. 2013.

MARAVALL, José Antonio. **La cultura del Barroco**. Barcelona: Ariel. 1975.

RAMA, Ángel. **La ciudad letrada**. Montevideo: Arca, 1998.

WALLERSTEIN, Immanuel. **El moderno sistema mundial**. Madrid: Siglo XXI Editores. 1979.

Lista de figuras

Fig. 1: In ictu oculi.

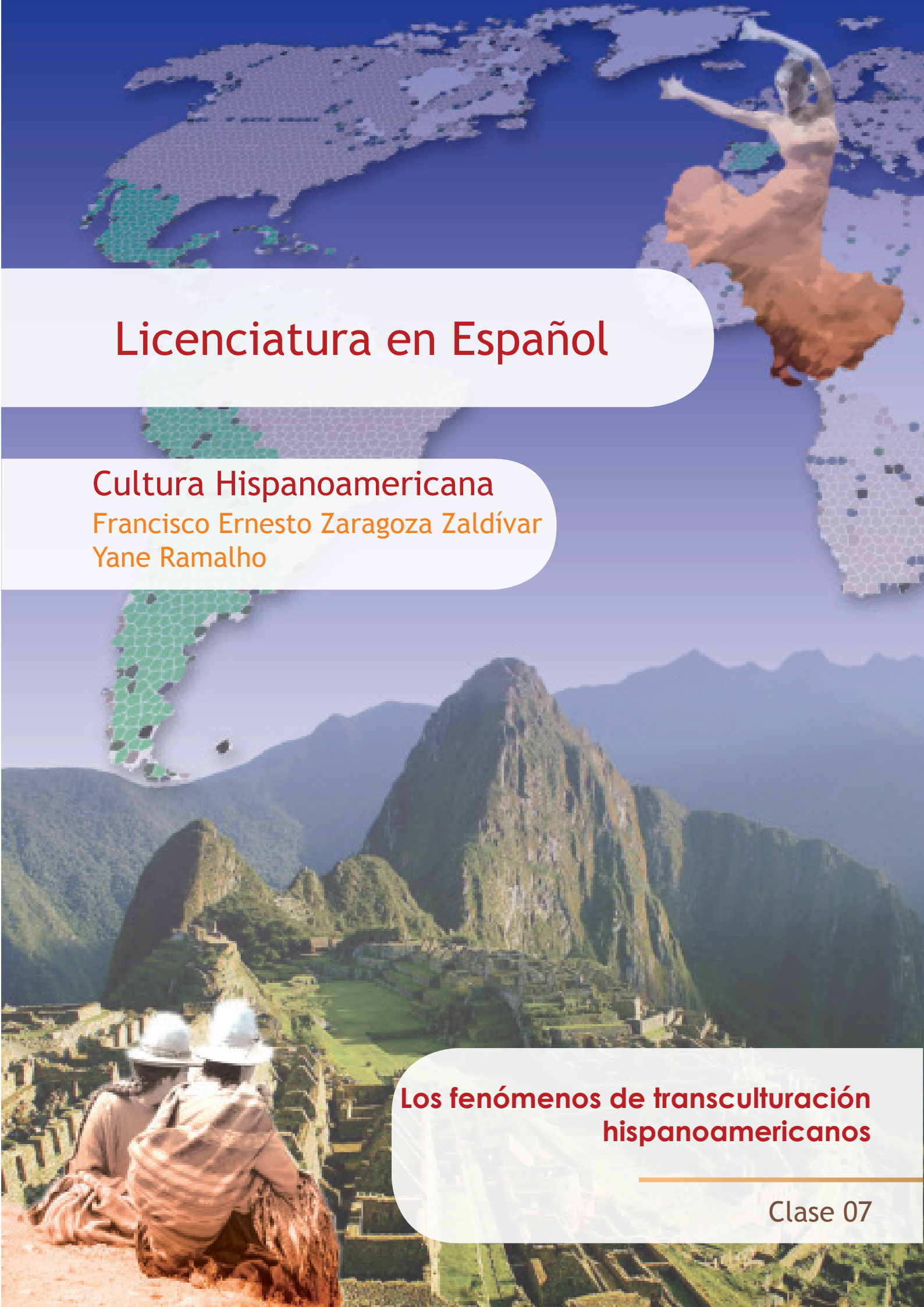
Fuente: Reproducción tomada de Internet. Disponible en: http://www.columbia.edu/cu/spanish/courses/spanish3349/07crisisimperio/arte_valdesleal.html Acceso en: 25 jul. 2013.

Fig. 2: Mapa de la carrera de Indias y de la carrera de Manila-Acapulco.

Fuente: Disponible en: <http://www.armada15001900.net/elcaminodeoriente.htm> Acceso en: 25 jul. 2013.

Fig. 3: Mapa de la carrera de Indias y de la carrera de Manila-Acapulco.

Fuente: Disponible en: <http://www.armada15001900.net/elcaminodeoriente.htm> Acceso en: 25 jul.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**Los fenómenos de transculturación
hispanoamericanos**

Clase 07



Clase 07

Los fenómenos de transculturación hispanoamericanos

Presentación y objetivos

En nuestra clase anterior vimos que la Cultura del Barroco se distingue por su carácter intercontinental, es decir, por establecer circuitos que ponen en relación entre sí a letrados y artistas de diferentes países y ciudades de ambos lados del Atlántico; también por su vocación erudita y libresca, lo cual de algún modo se relaciona con su espíritu aristocrático; y además por proyectarse hacia las masas con una intención persuasiva y ostentosa. Este último rasgo tal vez explique por qué, a pesar del hecho de que el Barroco tuviera un carácter aristocrático o elitista, penetró tan profundamente en el imaginario popular hispánico. Además, hay que reconocer que a pesar de todo su elitismo, en el Barroco se reflejaron ciertos fenómenos muy propios de la cultura hispanoamericana y latinoamericana de los estratos más populares, como es el caso de la **transculturación**, tema que nos ocupará en nuestra séptima clase.

Esta clase tiene como objetivos:

- Conocer el concepto de transculturación.
- Estudiar diversas manifestaciones de la transculturación en Hispanoamérica.



Para empezar

Escucha la canción "Soy todo", de la orquesta *Los Van Van*. Se trata de una pieza perteneciente al género de la música popular bailable cubana, conocida internacionalmente como *salsa*. (Encontrarás la canción en la carpeta de los materiales audiovisuales de apoyo, y también en la siguiente dirección en Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=rI8ixwLJZAI>).

Lee después la letra con cuidado:

Soy todo

Yo soy el poeta de la Rumba,
soy Danzón, el eco de mi tambor,
soy la misión de mi raíz,
la historia de mi solar,
soy la vida que se va
ay, que se va.

Soy los colores
del mazo de collares
para que mi raíz no muera, yo soy ají,
yo soy picante.

Soy los colores
del mazo de collares
para que la raíz no muera, yo soy ají,
yo soy picante.

Soy el paso de Changó
y el paso de Obatalá,

la risa de Yemayá,
la valentía de Oggún,
la bola o el trompo de Elegguá,
yo soy Obbá, soy Siré Siré,
soy Aberiñán y Aberisún
soy la razón del crucigrama,
el hombre que le dio la luz
a Obedí, el cazador de la duda.
Soy la mano de la verdad.

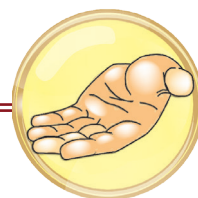
Coro:

Soy Arere, soy consciencia, soy Orula...

¿Y qué, te gustó la canción? ¿Te dieron ganas de bailar?

Como has podido comprobar, en la canción se citan varios nombres propios de diversas deidades del panteón Yoruba. ¿Alguno te es familiar? ¿Conoces su historia? ¿Sabes quién es Changó o quién es Orula? ¿Y a qué crees que haga referencia el mazo de collares y los colores del mismo?

29 ìzA



Concepto de transculturación

Para poder responder las preguntas anteriores, es necesario conocer la historia cultural afrocubana, caracterizada por el **sincretismo** religioso, es decir, por la fusión o mezcla de tradiciones y valores de diversas procedencias. En Cuba en particular resultaron decisivos el sustrato católico, procedente de los colonizadores españoles, y el africano, traído por los esclavos que sirvieron de mano de obra en la economía de plantación azucarera.

Sincretismo: fusión o asimilación de elementos culturales o religiosos diferentes.

Changó, por ejemplo, es un *orisha* y un rey guerrero de la religión Yoruba, que simboliza el amor a la vida, la fuerza viril, la pasión, la alegría, el baile (es dueño de los tambores batá), así como el valor, la justicia y la inteligencia. Se considera dios del trueno y del fuego, y es representado portando un arma. Changó fue asimilado por los negros esclavos llevados a Cuba a Santa Bárbara, virgen y mártir cristiana del Siglo III que también era guerrera y portaba una espada. Y es que como a los esclavos se les prohibía que les rindieran culto a sus dioses, terminaban por adorarlos bajo la advocación de los santos católicos.

Yoruba: grupo etno-lingüístico africano, asentado en su mayor parte en el territorio de Nigeria, que comparte un sistema religioso conocido como regla de Osha.



Fig. 01 - Santa Bárbara o Changó

Fuente:http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ef/Icon_01005_Sv_vmch._Varvara.jpg

El antropólogo cubano Fernando Ortiz estudió exhaustivamente estos procesos en la primera mitad del siglo XX, y acuñó un concepto de fundamental importancia a fin de explicarlos, el concepto de **transculturación**, presentado en su libro *Contrapunteo cubano del azúcar y el tabaco*. Veamos de primera mano lo que dice el erudito.

Con la venia del lector, especialmente si es dado a estudios sociológicos, nos permitimos usar por primera vez el vocablo *transculturación*, a sabiendas de que es un neologismo. Y nos atrevemos a proponerlo para que en la terminología sociológica pueda sustituir, en gran parte al menos, al vocablo *aculturación*, cuyo uso se está extendiendo actualmente.

Por *aculturación* se quiere significar el proceso de tránsito de una cultura a otra y sus repercusiones sociales de todo género. Pero *transculturación* es vocablo más apropiado.

Hemos escogido el vocablo *transculturación* para expresar los variadísimos fenómenos que se originan en Cuba por las complejísimas transmutaciones de culturas que aquí se verifican, sin conocer las cuales es imposible entender la evolución del pueblo cubano, así en lo económico como en lo institucional, jurídico, ético, religioso, artístico, lingüístico, psicológico, sexual y en los demás aspectos de su vida.

(ORTIZ, 1983, p. 86)

Ortiz afirma que *transculturación* es un neologismo acuñado por él para sustituir el vocablo *aculturación*. *Aculturación* es un término que hace referencia a procesos de tránsito y adquisición que tienen lugar de forma unidireccional, de arriba hacia abajo, de la cultura dominante hacia la dominada. Sin embargo, en la cultura cubana, y en la hispanoamericana en general, estos procesos de contacto cultural fueron de doble sentido, se produjeron intercambios mutuos, transformaciones, hubo pérdida y también formación de valores nuevos. Sigamos con Ortiz:

Entendemos que el vocablo *transculturación* expresa mejor las diferentes fases del proceso transitivo de una cultura a otra, porque éste no consiste solamente en adquirir una distinta cultura, que es lo que en rigor indica la voz angloamericana *acculturation*, sino que el proceso implica también necesariamente la pérdida o desarraigo de una cultura precedente, lo que pudiera decirse una parcial *desculturación*, y, además, significa la consiguiente creación de nuevos fenómenos culturales que pudieran denominarse de *neoculturación*. Al fin, como bien sostiene la escuela de Malinowski, en todo abrazo de culturas sucede lo que en la cópula genética de los individuos: la criatura siempre tiene algo de ambos progenitores, pero también siempre es distinta de cada uno de los dos. En conjunto, el proceso es una *transculturación*, y este vocablo comprende todas las fases de su parábola.

(ORTIZ, 1983, p. 91)

La *transculturación*, en resumen, es un proceso complejo de *aculturación*, *deculturación* y *neoculturación*, o sea, de adquisición, pérdida y formación de nuevos valores culturales en el contacto y la convivencia entre pueblos diferentes. Este proceso puede ser violento o pacífico, abrupto o paulatino, traumático o ameno, y da lugar a un producto que se puede diferenciar de sus propios elementos constituyentes.

Aunque Ortiz acuñó el concepto para explicar diversos fenómenos que detectó y analizó en Cuba, lo cierto es que este se aplica a una gran variedad de experiencias que se produjeron en todo el continente durante la colonización. Pues, desde que

los españoles llegan a América, empiezan a producirse uno tras otro, y en diferentes ámbitos, los procesos de transculturación.

Veamos un caso bastante notorio.

Un caso singular de transculturación

Mira la ilustración que aparece debajo.



Fig. 02 - Papas fritas

Fuente: <http://elperello.blogspot.com.br/2011/10/lo-que-mas-engorda-las-papas-fritas.html>

Se ven deliciosas esas papas fritas, ¿no? Y bien, ¿conoces la historia cultural de la papa? ¿Sabías que la papa es una planta nativa de América?

Lee el siguiente fragmento de los *Comentarios reales*, del Inca Garcilaso de la Vega, libro publicado en 1609.

En toda la provincia llamada Colla, en más de ciento y cincuenta leguas de largo, por ser la tierra muy fría, no se da el maíz, cógese mucha quínua, que es como arroz, y otras semillas y legumbres que fructificaban debajo de tierra, y entre ellas hay una que llaman papa: es redonda y muy húmeda, y por su mucha humedad dispuesta a corromperse presto. Para preservarla de corrupción la echan en el suelo sobre paja, que la hay en aquellos campos muy buena. Déjanla muchas noches al hielo, que en todo el año hiela en aquella provincia rigurosamente, y después que el hielo la tiene pasada, como sí la cocieran, la cubren con paja y la pisan con tiento y blandura, para que despique la acuosidad que de suyo tiene la papa y la que el hielo le ha causado; y después de haberla bien exprimido, la ponen al sol y la guardan del sereno hasta que está del todo enjuta. De esta manera preparada, se conserva la papa mucho tiempo y trueca su nombre y se llama chuñu. Así pasaban toda la que se cogía en las tierras del Sol y del Inca, y la guardaban en los pósitos con las demás legumbres y semillas.

(GARCILASO DE LA VEGA, 1985, p. 217)

El Inca Garcilaso de la Vega fue uno de los primeros mestizos biológicos y culturales de Hispanoamérica. Era hijo de un capitán español que participó en la conquista de Perú y de una princesa inca descendiente de Túpac Yupanqui y de Huayna

Cápac. Recibió una sólida formación de tradición europea junto a los hijos de Francisco Pizarro, y a la vez fue educado junto a su madre y a los miembros de la nobleza incaica, haciéndose heredero del legado de los *amautas*, sabios que preservaban los mitos y la memoria de esa gran civilización prehispánica. Así, Garcilaso de la Vega pudo llegar a convertirse en un mediador entre ambas culturas.

En el fragmento citado de su obra, es posible ver la importancia que el cultivo de la papa tenía para las poblaciones indígenas de la región de los Andes. Junto al maíz, la papa constituía un alimento básico, que los indios sabían conservar por procesos de deshidratación, a fin de resguardar a sus comunidades de las hambrunas.

Veamos lo que dice más adelante sobre el mismo asunto el Inca Garcilaso de la Vega:

Otras muchas legumbres se crían debajo de la tierra, que los indios siembran y les sirven de mantenimiento, principalmente en las provincias estériles de zara. Tiene el primer lugar la que llaman papa, que les sirve de pan; cómenla cocida y asada, y también la echan en los guisados; pasada al hielo y al Sol para que se conserve, como en otra parte dijimos, se llama chuñu. Hay otra que llaman oca; es de mucho regalo; es larga y gruesa, como el dedo mayor de la mano; cómenla cruda porque es dulce, y cocida y en sus guisados, y la pasan al Sol para conservarla y sin echarle miel ni azúcar parece conserva, porque tiene mucho de dulce; entonces se llama caui. Otra hay semejante a ésta en el talle, mas no en el gusto; antes contraria, porque toca en amargo y no se puede comer sino cocida, llamada añus; dicen los indios que comida es contraria a la potencia generativa; para que no les hiciese daño, los que se preciaban de galanes tomaban en la una mano una varilla o un palillo mientras la comían, y comida así decían que perdía su virtud y no dañaba. Yo les oí la razón y algunas veces vi el hecho, aunque daban a entender que lo hacían más por vía de donaire que no por dar crédito a la burlería de sus mayores.

Las que los españoles llaman batatas, y los indios del Perú apichu, las hay de cuatro o cinco colores, que unas son coloradas, otras blancas y otras amarillas y otras moradas, pero en el gusto difieren poco unas de otras; las menos buenas son las que han traído a España. También hay las calabazas o melones que acá llaman calabazas romanas y en el Perú zapallu; críanse como los melones; cómenlas cocidas o guisadas; crudas no se pueden comer. Calabazas de que hacen vasos, las hay muchas y muy buenas; llámanlas mati; de las de comer, como las de España, no las había antes de los españoles. Hay otra fruta que nace debajo de la tierra, que los indios llaman íchic y los españoles maní (todas las nombres que los españoles ponen a las frutas y legumbres del Perú son del lenguaje de las islas de Barlovento, que los han introducido ya en su lengua española, y por eso damos cuenta de ellos); el íchic semeja mucho, en la médula y en el gusto, a las almendras; si se come crudo ofende a la cabeza, y si tostado, es sabroso y provechoso; con miel hacen de él muy buen turrón; también sacan del íchic muy lindo aceite para muchas enfermedades.

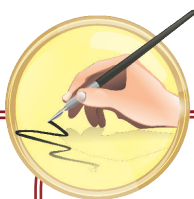
(GARCILASO DE LA VEGA, 1985, p. 417-418)

Si analizamos el texto con cuidado, podemos aislar varios datos valiosos.

En primer lugar, ¿cuál es la lengua en que está escrito el texto? Respuesta obvia: en castellano, español... Sin embargo, a pesar de su obviedad, esta respuesta acusa varias cuestiones importantes. En efecto, no se trata tan solo de que Garcilaso escriba en la lengua del vencedor, la lengua de su padre, sino que se trata del hecho mismo de que adopte la **escritura** como código. Los incas no tenían escritura alfabética. Este fue un aporte de los europeos, asimilado perfectamente por Garcilaso. Tenemos aquí un caso claro de aculturación, en el cual los valores del grupo dominante se imponen al grupo dominado.

Pero en segundo lugar, podemos ver en el texto que el tema lo constituyen los alimentos de los Incas, entre los cuales se cuenta la papa. Muchos de estos alimentos se incorporan a la mesa de las sociedades europeas, y con ellos, entran también al idioma de destino los vocablos que los designan. *Maní* y *zapallo*, por ejemplo, son voces de origen indígena presentes en la lengua española. Lo curioso, en cualquier caso, es que según Garcilaso los incas deshidrataban la papa. Pero al español al parecer no le gustó esta modalidad de procesamiento y conservación del tubérculo, razón por la cual dicho hábito se perdió durante siglos. (Solo reapareció con el procesamiento industrial de los alimentos). Como puedes inferir, se constata aquí un caso de deculturación.

Nada más lógico, después de vernos en presencia de un caso de aculturación y de otro de deculturación, que preguntarnos si también hay aquí evidencias de neoculturación. Al parecer, el texto citado de Garcilaso no nos da prueba de ello. Pero no se podría decir lo mismo de la papa como alimento, pues esta sí transitó por sí sola caminos muy novedosos, enriqueciendo la cultura material de los pueblos europeos y de los propios pueblos hispanoamericanos.



Manos a la obra

1) Haz una investigación, consultando diversas fuentes disponibles en Internet, y determina de qué modo la papa se convirtió en uno de los alimentos más importantes en Europa. Redacta un breve texto en el que resumas la información consultada.1) Elabora una cronología de los acontecimientos políticos fundamentales narrados y mencionados en el documental.

2) Mira detenidamente el siguiente cuadro de Velázquez, con rasgos típicos de la estética del Barroco, ya vistos en la clase anterior.



Fig. 03 - Vieja friendo huevos

Fuente: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/VEL%C3%81ZQUEZ_-_Vieja_friendo_huevos_%28National_Galleries_of_Scotland%2C_1618._%C3%93leo_sobre_lienzo%2C_100.5_x_119.5_cm%29.jpg

3) ¿Qué se muestra en el cuadro? ¿Qué tradiciones culinarias y gastronómicas están en juego en esa representación?

4) Partiendo de la información acopiada en el primer ejercicio de esta actividad, redacta un texto especulativo en el que expliques cuándo, cómo y por qué la costumbre de la fritura, popular en Europa para cocinar los alimentos, se aplicó a la papa.



¡Ya sé!

En esta clase hemos aprendido que la **transculturación** es un fenómeno complejo de aculturación, deculturación y neoculturación, o sea, de adquisición, pérdida y formación de nuevos valores culturales, que se produce en el contacto e intercambio entre diferentes pueblos y resulta decisivo para comprender el origen de la cultura latinoamericana actual.



Autoevaluación

Concluiremos esta lección con una actividad cuyo objetivo es promover el trabajo en autonomía.

1- Piensa en algún ejemplo de transculturación que se haya dado en cualquier lugar y época de la cultura latinoamericana (esto incluye a Brasil), en diversas manifestaciones artísticas (arquitectura, pintura, música), en la cultura material (cocina, gastronomía, vestuario, costumbres) o la religión. Ahora explica con tus propias palabras cómo se dio el proceso de transculturación.

Lined area for writing or drawing.



Referencias

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII**. O tempo do mundo, volume 3. 2da. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2009.

CABRERA, Lydia. **El monte**. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1993.

GARCILASO DE LA VEGA, Inca. **Comentarios reales**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985.

LINARES, María Teresa. **"La santería en Cuba"**. Gazeta de Antropología, 10, 1993. Disponible en: http://www.ugr.es/~pwlac/G10_09Maria_Teresa_Linares.html Acceso el: 31 jul. 2013.

ORTÍZ, Fernando. **Contrapunteo cubano del azúcar y el tabaco**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales. 1983.

WALLERSTEIN, Immanuel. **El moderno sistema mundial**. Madrid: Siglo XXI Editores. 1979.

Lista de figuras

Fig. 1: Santa Bárbara o Changó.

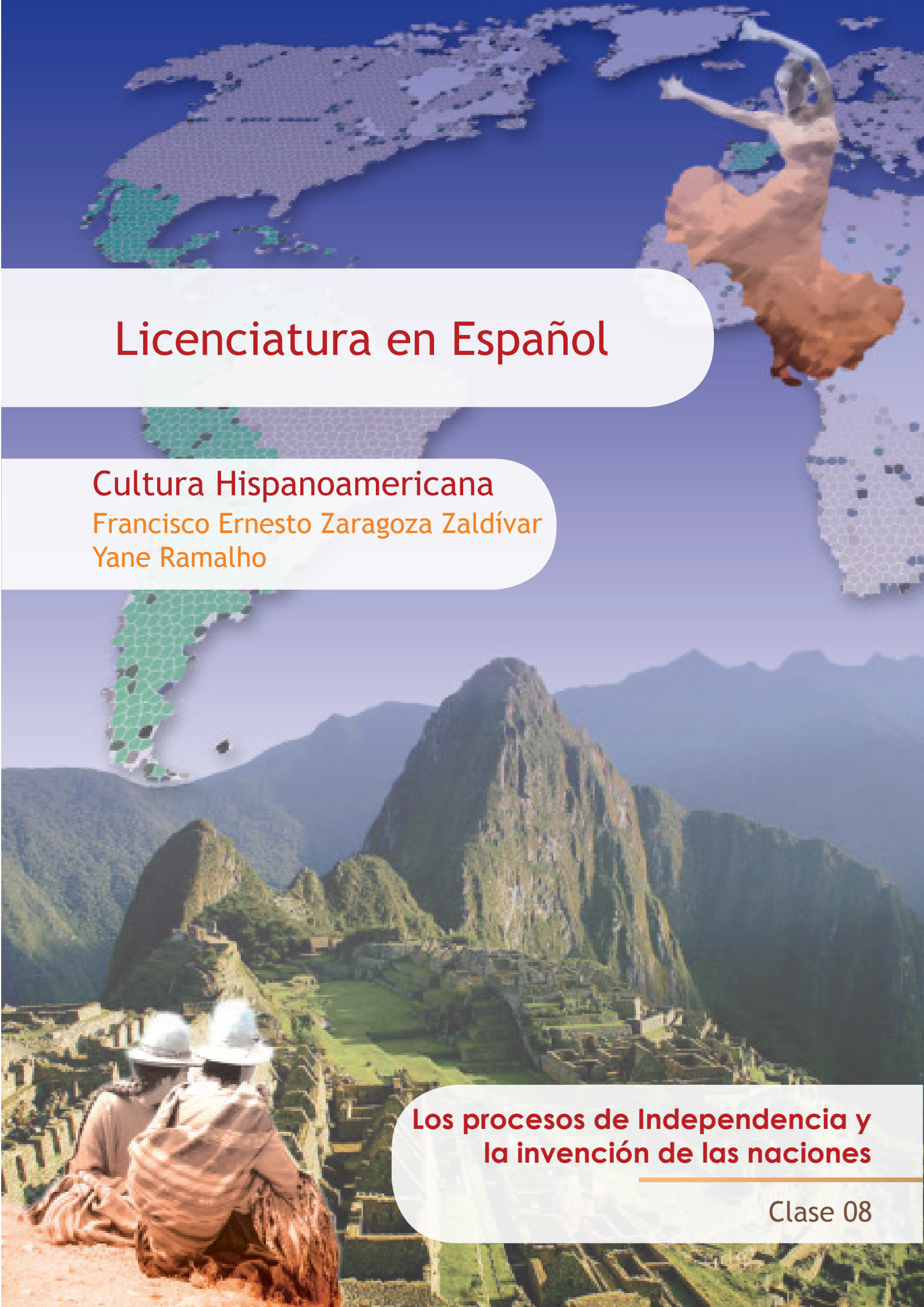
Fuente: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ef/Icon_01005_Sv_vmch._Varvara.jpg

Fig. 2: Papas fritas.

Fuente: <http://elperello.blogspot.com.br/2011/10/lo-que-mas-engorda-las-papas-fritas.html>

Fig. 3: Vieja friendo huevos.

Fuente: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/VEL%C3%81ZQUEZ_Vieja_friendo_huevos_%28National_Galleries_of_Scotland%2C_1618_%C3%93leo_sobre_lienzo%2C_100.5_x_119.5_cm%29.jpg



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**Los procesos de Independencia y
la invención de las naciones**

Clase 08



Clase 08 Los procesos de Independencia y la invención de las naciones

Presentación y objetivos

En nuestra clase anterior estudiamos los fenómenos de transculturación hispanoamericanos. Como vimos, estos fenómenos en parte se oponen y en parte complementan la cultura oficial de la época colonial, cultura eminentemente barroca. Si la cultura del Barroco se caracterizaba por establecer circuitos intercontinentales entre letrados, o sea, por su relativa universalidad (pensemos, por ejemplo, que la disputa que llevó a Sor Juana a su fin intelectual fue entablada contra las ideas de un padre portugués), el fenómeno de la transculturación, en cambio, sentó desde un principio las bases de las futuras nacionalidades.

Dicho de otra manera, la cultura barroca era de ámbito iberoamericano, común a la metrópolis y a los diferentes virreinos, mientras que la transculturación en las diferentes colonias contó frecuentemente con rasgos distintivos locales. Así, constituyó la semilla de la cultura de los criollos, la cultura **criolla**, base ulterior de la cultura nacional.

Este será precisamente el tema de nuestra nueva clase. Nos dedicaremos al estudio de la **cultura nacional**, indisolublemente ligada a los procesos de Independencia de América Hispánica de su condición colonial.

La octava clase de nuestro curso tiene así como objetivos:

- Explicar las causas del proceso de Independencia Hispanoamericano.
- Caracterizar el discurso nacionalista en Hispanoamérica.



Para empezar

Lee atentamente la letra actual del *Himno nacional de Cuba*, escrito por Perucho Figueredo.

Himno nacional de Cuba

¡Al combate corred bayameses,
que la Patria os contempla orgullosa;
no temáis una muerte gloriosa,
que morir por la patria, es vivir!

En cadenas vivir, es vivir
En afrenta y oprobio sumidos.
Del clarín escuchad el sonido.
¡A las armas valientes corred!

¿En tu opinión, este texto incita a la guerra? ¿Por qué crees que en un texto patriótico se haga alusión a la idea de la muerte? ¿Crees que vale la pena morir por la patria? ¿Por qué?



Así es

Causas de la Independencia de la América Hispánica

En la vida se hace lo que se puede. A veces lo que se puede es más de lo que se quiere; a veces es menos.

Durante tres siglos, Hispanoamérica ni pudo ni quiso independizarse de la Corona

española. La situación colonial había sido esbozada de tal modo que la existencia de las colonias solo era posible gracias a los vínculos y a las relaciones de intercambio que se establecían en el seno de la economía-mundo europea.

Nueva España y Perú, por ejemplo, exportaban plata a Europa. Durante décadas necesitaron las flotas españolas de la carrera de Indias para poder dar salida a su producción y a la vez para recibir los productos manufacturados europeos que se veían obligados a importar, dada la casi total ausencia de industrias locales en América.

Una ciudad como La Habana, por otra parte, también dependía del sistema de flotas para su sobrevivencia, y sin la actividad comercial y portuaria asociada a dicho sistema sería impensable el crecimiento económico de la isla de Cuba desde que Colón la descubrió hasta fines del siglo XVII.

En pocas palabras, todas las formas de actividad económica de cierta relevancia en América, desde la Conquista hasta fines del siglo XVIII, estuvieron en mayor o menor medida subordinadas al sistema colonial español, de modo que resultaba inconcebible imaginarlas al margen del mismo.

Un buen día, sin embargo, esta situación cambió, en parte como consecuencia de las políticas centralizadoras del reformismo borbónico, y en parte también por las excepcionales circunstancias internacionales creadas por las guerras napoleónicas en Europa en la primera década del siglo XIX.

Conviene abordar cada uno de estos aspectos por separado.

La centralización metropolitana

En primer lugar, no es exagerado decir que hasta el año 1700 la administración colonial española nunca tuvo un control verdaderamente estricto sobre sus posesiones ultramarinas. A pesar de la racionalidad del sistema de flotas, por ejemplo, asunto discutido en la clase sobre el Barroco, o de la centralización que propiciaba el empleo de una burocracia letrada para gestionar los asuntos del Gobierno, América siempre estuvo demasiado lejos de su metrópolis.

La oligarquía criolla poco a poco constituida en nuestros países, heredera a menudo de los apellidos y de los derechos de los conquistadores asentados en estas tierras en las fases iniciales de la colonización, contaba con un poder real, fáctico, que obligaba a los gobernantes peninsulares –Virreyes, Capitanes Generales, etc. - a entenderse con ellos.

A través de los cabildos los criollos hacían valer sus intereses, lo mismo en asuntos relativos a la repartición de las tierras, que en cuestiones vinculadas con el monopolio comercial de diferentes industrias y sectores de la actividad económica.

Se creaban así una serie de pactos tácitos, de acuerdos extraoficiales, de compromisos no escritos, que lo mismo amparaban actos de malversación y desvío de fondos de la Corona, que cobijaban actividades consideradas ilícitas, como el contrabando y el comercio de rescate con países enemigos de España.

Contrabando. Contrabando es la entrada, la salida y venta clandestina de mercancías prohibidas o sometidas a derechos en los que se defrauda a las autoridades locales. También se puede entender como la compra o venta de mercancías evadiendo los aranceles, es decir evadiendo los impuestos.

Un testimonio significativo de la práctica contrabandista en el Caribe a fines del siglo XVI y comienzos del siglo XVII nos lo da el poema *Espejo de Paciencia*, del poeta Silvestre de Balboa Troya y Quesada, fechado en 1608 e inspirado en el secuestro del Obispo de Bayamo (Cuba) por el pirata francés Gilberto Girón.

Aunque el poema pretende inspirarse en la piedad provocada por el sufrimiento del Obispo y exaltar la heroica liberación del párroco por parte del pueblo bayamés, puede leerse en las entrelíneas la voluntad de encontrar la anuencia real y episcopal para las actividades comerciales que realizan los habitantes de Bayamo. Y es que esta es la premisa indiscutible de todo el episodio relatado en el poema. ¿Pues cómo habría podido un puñado de piratas franceses apresar al obispo del pueblo si no fuera porque el propio comercio de contrabando con la gente de la región les franqueaba las puertas de la ciudad?

Sin embargo, cuando la casa de Borbón llega al poder en España, inicia una serie de reformas que tratan de subsanar los déficits financieros de la Corona y mejorar la situación de la Hacienda. Estos cambios ilustran una nueva mentalidad que se conoció como **Despotismo ilustrado**. Se refuerzan entonces una serie de políticas de corte mercantilista que pretenden garantizar el monopolio español sobre el comercio americano. Así, por ejemplo, se crea la Casa del Estanco, destinada al control del comercio del tabaco, un valioso renglón económico de la época (y todavía en la actualidad). También se monopoliza la comercialización de la pólvora, las bebidas alcohólicas y otros rubros de alto valor.

Despotismo ilustrado. El despotismo ilustrado es un concepto político que surge en el siglo XVIII, que trata de conciliar la realidad de las monarquías absolutas con las ideas filosóficas de la Ilustración, según las cuales, las decisiones del hombre son guiadas por la razón. En última instancia, pretende ser un gobierno racional, destinado a mejorar la situación del pueblo, o sea, pretende ser un gobierno para el pueblo, pero sin la intervención del pueblo.

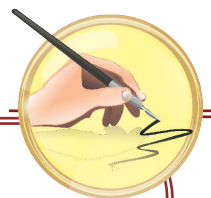
Las medidas reformistas de los Borbones, al ser aplicadas en América, tienden a alejar de la administración y del ejercicio del poder a las más encumbradas oligarquías criollas, cuando no se enfrentan directamente a sus intereses. Por ejemplo, se crean nuevos cargos administrativos en el continente, como el de Intendente, y también divisiones administrativas inéditas, con las que surgen nuevos virreinos, como el de Nueva Granada. Los intendentes tienen salarios fijos y altos pagados por la Corona, lo cual garantiza su lealtad a España, y se encargan de aplicar políticas que en última instancia favorecen a la metrópolis en detrimento de los pueblos americanos. Entre estas políticas se cuentan la promulgación del cese de los repartimientos de indios, el recrudescimiento de la prohibición de fomentar industrias locales en el continente, el aumento de los impuestos sobre la plata en tiempos de guerra, el alza general de las tributaciones, etc.

Como es lógico, esto genera irritación entre los criollos, que ven amenazados muchos de sus tradicionales privilegios.

Pero el caso más conspicuo, sin dudas, de la actitud de vigilancia y de hostilidad de la Corona, lo constituye la expulsión de América de la orden jesuita. En su afán de centralización y control, los Borbones se encuentran con el obstáculo que representa la existencia en el continente de unas *misiones* que tienen el rango de un Imperio dentro del Imperio, al margen de la autoridad real. Para eliminar tal obstáculo, el gobierno monárquico dicta una orden que obliga a los miembros de la Compañía de Jesús a abandonar las tierras en las cuales muchos de ellos habían nacido, con lo cual surge la larga y dolorosa tradición latinoamericana del exilio.

La causa profunda de esa expulsión hay que buscarla en el hecho de que los jesuitas profesaban la obediencia al Papa y tendían a no someterse a la autoridad de los monarcas. Como, además, virtualmente tenían el monopolio de la educación, eran un enemigo peligroso del Estado. Al barrerlos de su camino, la Corona se libró de la amenaza que representaban y de la competencia por el control ideológico de sus súbditos, y al mismo tiempo se apropió de las nada despreciables riquezas de la Compañía de Jesús, derivadas de sus inmensas posesiones agrarias.

Manos a la obra



Mira el episodio que se dedica al período del *Despotismo ilustrado* en la serie de videos *Nueva historia de España*, ya vista

en otras ocasiones en nuestra asignatura. Lo encontrarás en la carpeta de materiales audiovisuales y también en la siguiente dirección:

<http://www.youtube.com/watch?v=dHfw07E1lpw>

1. Escribe un texto en el que resumas los principales eventos históricos a los que se hace referencia en el documental.

2. Enumera las ideas más importantes de la **Ilustración**.

3. ¿En qué consiste el programa del **Reformismo borbónico**? ¿Cuáles son sus puntos principales? Anótalos.

Las guerras napoleónicas y el colapso del dominio colonial

En el siglo XVIII Inglaterra y Francia se enfrentaron en diferentes teatros de guerra, disputándose el rol de potencia hegemónica de Europa y a nivel mundial. Inglaterra llevó las de ganar, en parte por contar con una moneda estable y una economía en crecimiento, gracias a la incipiente Revolución industrial, que le permitía financiar sus operaciones bélicas, y en parte también por disponer de una marina poderosa que le daba la posibilidad de controlar el comercio en el océano Atlántico y en el Índico y el Pacífico.

Como consecuencia de las victorias inglesas, que también tienen lugar contra la Corona española, España se ve paulatinamente relegada a un segundo plano en su papel en el comercio atlántico. Así, por ejemplo, al finalizar la Guerra de los Siete Años, el Reino se ve forzado a cederle el territorio de la Florida a la Corona británica, a cambio del abandono de La Habana, ocupada por los ingleses en 1762.

A inicios del siglo XIX tiene lugar un nuevo capítulo de esta ya larga pugna entre las principales potencias de Europa. Los ejércitos de Napoleón Bonaparte han sometido una tras otra a poderosas monarquías y le han dado a Francia el control de prácticamente todo el territorio continental. Inglaterra, espantada con los resultados de las batallas, establece alianzas con diversas Coronas con la finalidad de contener el avance de su rival.

Napoleón se propone asfixiar económicamente a los británicos. Para ello decreta que se bloquee la entrada de las naves inglesas a los puertos bajo su dominio. Inglaterra sobrevive a duras penas gracias al mercado americano y a los negocios que realiza a través de Rusia. Pero Napoleón no cede en su empeño y entonces se le ocurre una jugada maestra. Se trata de atravesar España y tomar Portugal, para hacerse de una vez con el comercio de Brasil y el de la América Hispánica, dejando en una situación peligrosísima a los ingleses. De tener éxito, Francia se convertiría en el mayor imperio de toda la historia y el destino de Europa e Iberoamérica estaría en sus manos. Inglaterra, por su parte, se vería reducida al ridículo papel de potencia industrial sin mercados en los que vender.

La idea no era desatinada y parecía perfectamente plausible, teniendo en cuenta que la Gran Armada ya había dominado a varias monarquías mucho más poderosas que las ibéricas. Era, además, la única que estaba al alcance de Napoleón, pues después del desastre de Trafalgar, la marina francesa, así como la española, se vieron imposibilitadas de rivalizar con la marina británica en el océano.

Batalla de Trafalgar. La batalla de Trafalgar fue una batalla naval que tuvo lugar el 21 de octubre de 1805, en el marco de la tercera coalición iniciada por el Reino Unido, Austria, Rusia, Nápoles y Suecia para intentar derrocar a Napoleón Bonaparte del trono imperial y disolver la influencia militar francesa existente en Europa. Tuvo lugar cerca del cabo Trafalgar (provincia de Cádiz), donde se enfrentaron los aliados Francia y España (al mando del vicealmirante francés Pierre Villeneuve, bajo cuyo mando estaba por la parte española el teniente general del mar Federico Gravina) contra la armada británica al mando del vicealmirante Horatio Nelson.

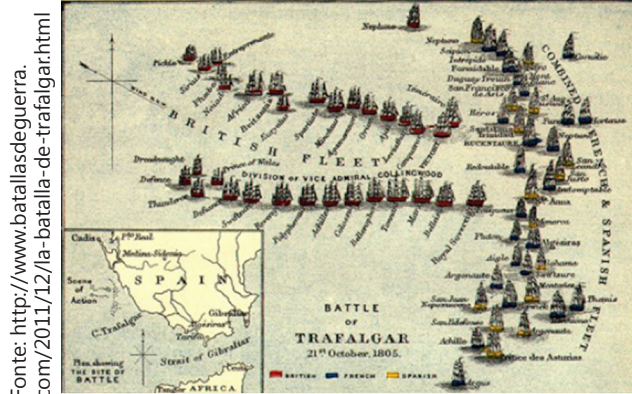


Fig. 01 - Batalla de Trafalgar.

Aunque Napoleón no contaba con la tenaz resistencia que le opuso el pueblo español, lo cierto es que el secuestro de los reyes, llevados a Francia por sus tropas, la ocupación de España por el ejército francés, así como la ascensión al trono hispánico de José, hermano de Napoleón, creó súbitamente un vacío de poder en América con relación a la metrópolis.

Del otro lado del Atlántico los criollos americanos supieron aprovechar esta oportunidad sin igual para declararse independientes de España y cortar los vínculos con la península. Además de las razones ya vistas arriba, hubo otra causa que pesó mucho en la decisión de los americanos.

En el contexto de los enfrentamientos entre Inglaterra y España, España, sin una flota de guerra a la altura de la británica, se había visto incapacitada de proteger su marina mercante y el comercio con las colonias. Esto se tradujo para los americanos en años de verdadera contracción económica y escasez. Los productos americanos, perecederos en su mayoría, se deterioraban en los puertos sin encontrar salida hacia Europa. Asimismo, faltaban los recursos materiales básicos que era necesario importar de ultramar. España no tuvo más remedio, como solución temporal, que aceptar que los países neutros se encargaran de llevar adelante el comercio americano a través de sus flotas. Entre 1797 y 1801, se vieron barcos de bandera estadounidense, suecos o italianos que atracaban en los puertos de La Habana, Cartagena y Vera Cruz.

En 1808, cuando Napoleón cruza la frontera y somete la península ibérica, los americanos se ven expuestos una vez más al riesgo de contracción de su comercio. Imposibilitados de prescindir de la marina mercante y del mercado inglés, con el cual tienen una relación funcional –Inglaterra les suministraba a las colonias hispanoamericanas productos manufacturados baratos, a cambio del azúcar, el añil, el cuero, el chocolate, el café, el tabaco y otras *commodities* similares- los pueblos de la América Hispánica optan por seguir el ejemplo reciente de los Estados Unidos y se rebelan contra el yugo metropolitano.

Así, podemos afirmar que la Independencia fue un objetivo político que trató de responder ante todo a una grave necesidad económica, una salida de emergencia ante el riesgo del colapso por falta de actividad comercial.

No es nuestro propósito aquí reconstruir el proceso histórico de las guerras de Independencia, que se extendieron desde 1810 hasta 1825 (salvo en Cuba y Puerto Rico) y permitieron que surgieran en Hispanoamérica naciones soberanas. Sin embargo, te exhortamos a que estudies el asunto y que te familiarices con la biografía de grandes próceres como Simón Bolívar, José de San Martín, Antonio José de Sucre y el cura Hidalgo.

La invención de las naciones: rasgos del discurso nacionalista

¿Te has puesto alguna vez a mirar las banderas de otros países? ¿Sabrías reconocer las banderas de Hispanoamérica? ¿Te has preguntado alguna vez **para qué sirven las banderas**.

Como seguro sospecharás, las banderas son a la vez un elemento de distinción, de diferenciación de una nación con respecto a otras, y también una señal de identidad, o sea, una forma de identificar a todos los miembros de una misma comunidad nacional. Desde el punto de vista simbólico, las banderas no desempeñan un papel muy diferente al de las camisetas de los equipos de fútbol. Es realmente en su función política que los emblemas o enseñas nacionales se diferencian de otros símbolos destinados a destacar la identidad de equipos deportivos, organizaciones empresariales, corporaciones religiosas, productos, etc.



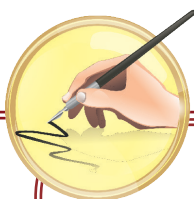
Fig. 02 - Bandera de México.

Ahora bien, apelar a elementos distintivos, a emblemas identitarios, a lo que aquí hemos llamado como señas de identidad, tales como himnos nacionales, escudos y banderas, es tan solo uno de los tantos rasgos que caracteriza al discurso nacionalista.

Además del uso de estos emblemas, en el discurso nacionalista encontramos otras constantes o características recurrentes. He aquí algunas de dichas características:

- Referencia a un pasado u origen común mitificado, asociado a algún evento fundacional.

- Carácter sagrado de la patria y de sus fundadores.
- Definición de la identidad nacional por oposición a un enemigo.
- Derecho a exigir sacrificios de vida en nombre de la patria.
- Derecho a excluir a los enemigos y a considerar traidor al miembro de la comunidad que no se subordine a los intereses de su nación.



Manos a la obra

Realiza las siguientes actividades:

1. Busca las banderas de cinco países de la América Hispánica. Investiga cuál es el significado simbólico que se atribuye a los colores y figuras presentes en la bandera. Escribe un texto narrativo y expositivo en el que cuentes la historia de la creación de una de las cinco banderas que estudiaste y en el que hables sobre el significado atribuido a sus colores y figuras.

2. Vuelve a leer la letra del himno nacional de Cuba que aparece al comienzo de esta clase. Identifica cuáles rasgos del discurso nacionalista están presentes en el texto.

¡Ya sé!



En esta clase hemos conocido las causas estructurales e históricas de la Independencia Americana y también hemos visto los rasgos principales del discurso nacionalista, entre los que se cuenta la utilización de emblemas identitarios, el carácter sagrado de la nación, el derecho a excluir, la construcción de la identidad nacional por oposición a un enemigo, etc.

Autoevaluación



Concluiremos esta lección con una actividad cuyo objetivo es promover la reflexión y la crítica de los temas abordados.

En tu opinión, ¿la figura de Carmen Miranda promovida en los EE.UU. hace más de 50 años, tuvo un papel nacionalista, o no favoreció los verdaderos intereses de Brasil? ¿Por qué?



Referencias

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo V. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

HOBBSBAWM, Eric. **Naciones y nacionalismo desde 1780**. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1991.

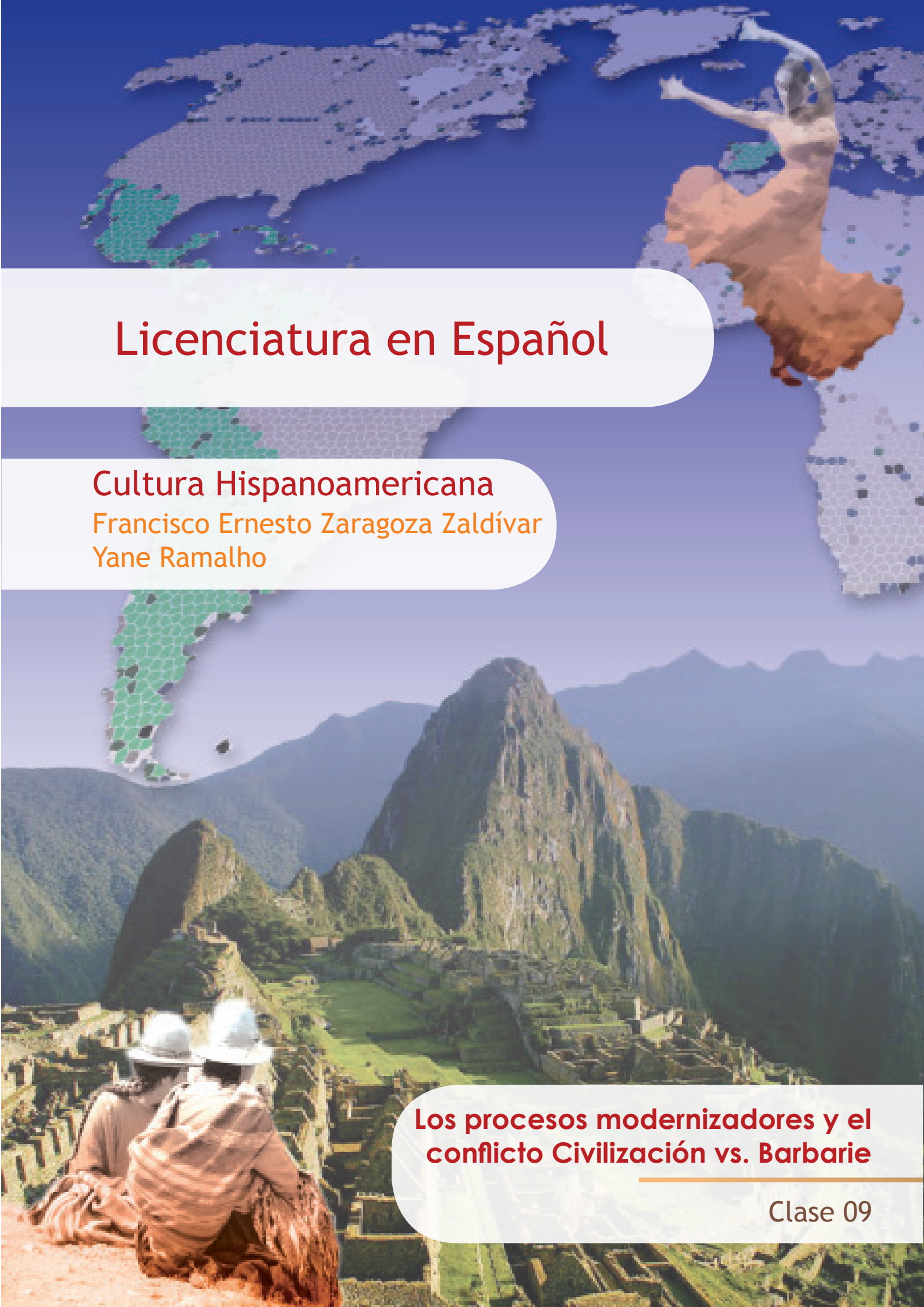
TODOROV, Tzvetan. **La conquista de América**. El problema del otro. México, D.F.: Siglo XXI Editores. 1987.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo II. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.

Lista de figuras

Fig. 1 - <http://www.batallasdeguerra.com/2011/12/la-batalla-de-trafficar.html>

Fig. 2 - <http://www.banderas-e-himnos.com/bandera-mexico.html>



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**Los procesos modernizadores y el
conflicto Civilización vs. Barbarie**

Clase 09



Clase 09 Los procesos modernizadores y el conflicto Civilización vs. Barbarie

Presentación y objetivos

En la clase pasada estudiamos las causas del proceso de Independencia de Hispanoamérica y vimos algunos rasgos recurrentes del discurso nacionalista.

En esta clase nos proponemos abordar los problemas que plantea la construcción de nuevos países en los antiguos territorios de la colonia hispánica que se constituyen como naciones y las consecuencias que tales problemas tienen en el ámbito cultural.

La novena clase de nuestro curso tiene concretamente como objetivos:

- Analizar el proceso modernizador que se desarrolla en muchos de los países de América emancipados con la Independencia.
- Presentar y criticar la ideología contenida en el discurso de Civilización vs. Barbarie.

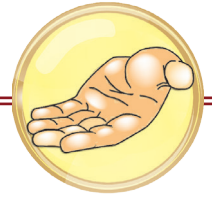


Para empezar

Lee este fragmento del libro *Civilización y barbarie*, del escritor liberal decimonónico argentino Domingo Faustino Sarmiento.

La inmensa extensión de país que está en sus extremos es enteramente despoblada, y ríos navegables posee que no ha surcado aún el frágil barquichuelo. El mal que aqueja a la República Argentina es la extensión: el desierto la rodea por todas partes, y se le insinúa en las entrañas; la soledad, el despoblado sin una habitación humana, son, por lo general, los límites incuestionables entre unas y otras provincias. Allí, la inmensidad por todas partes: inmensa la llanura, inmensos los bosques, inmensos los ríos, el horizonte siempre incierto, siempre confundiéndose con la tierra, entre celajes y vapores tenues, que no dejan, en la lejana perspectiva, señalar el punto en que el mundo acaba y principia el cielo. Al sur y al norte, acéchanla los salvajes, que aguardan las noches de luna para caer, cual enjambre de hienas, sobre los ganados que pacen en los campos y sobre las indefensas poblaciones. En la solitaria caravana de carretas que atraviesa pesadamente las pampas, y que se detiene a reposar por momentos, la tripulación, reunida en torno del escaso fuego, vuelve maquinalmente la vista hacia el sur, al más ligero susurro del viento que agita las yerbas secas, para hundir sus miradas en las tinieblas profundas de la noche, en busca de los bultos siniestros de la horda salvaje que puede, de un momento a otro, sorprenderla desapercibida. Si el oído no escucha rumor alguno, si la vista no alcanza a calar el velo oscuro que cubre la callada soledad, vuelve sus miradas, para tranquilizarse del todo, a las orejas de algún caballo que está inmediato al fogón, para observar si están inmóviles y negligentemente inclinadas hacia atrás. Entonces continúa la conversación interrumpida, o lleva a la boca el tasajo de carne, medio sollamado, de que se alimenta. Si no es la proximidad del salvaje lo que inquieta al hombre del campo, es el temor de un tigre que lo acecha, de una víbora que no puede pisar. Esta inseguridad de la vida, que es habitual y permanente en las campañas, imprime, a mi parecer, en el carácter argentino, cierta resignación estoica para la muerte violenta, que hace de ella uno de los percances inseparables de la vida, una manera de morir como cualquiera otra, y puede, quizá, explicar, en parte, la indiferencia con que dan y reciben la muerte, sin dejar en los que sobreviven impresiones profundas y duraderas. (SARMIENTO, 1845, p. 11)

¿Estás de acuerdo con las ideas que expresa el autor? ¿Crees que el medio geográfico determina el carácter o la psicología social de sus poblaciones? ¿Crees que los problemas sociales que afectan a Brasil se deben a su extensa geografía y a la presencia de poblaciones indígenas?



Proyectos modernizadores y pensamiento liberal

Hasta mediados del siglo XVIII, la sociedad humana no conoció el fenómeno del crecimiento económico, es decir, la expansión del producto interno bruto en base anual. Hasta el año 1750 aproximadamente, la economía era un juego de suma cero. La producción de la sociedad era distribuida de forma desigual entre las clases dominantes, es decir, los grupos sociales que tenían el poder político, y las clases dominadas, que a menudo coincidían con las clases productivas.

No había excedentes significativos. La acumulación era lenta y el crecimiento solía depender del aumento demográfico de las sociedades. Como vimos en clases anteriores al hablar de la vida en la época medieval, ciertos grupos muy reducidos de la población, a veces menos del 10% de la misma –los emperadores y sus cortesanos, las castas militares, los reyes, príncipes y aristócratas en general, así como la Iglesia– podían concentrar más del 80% de la renta o del producto social. No nos sorprende entonces que la inmensa mayoría de la gente viviera en condiciones de escasez.

Crecimiento económico. El crecimiento económico es el aumento de la renta o valor de bienes y servicios finales producidos por una economía (generalmente de un país o una región) en un determinado período (generalmente en un año). A grandes rasgos, el crecimiento económico se refiere al incremento de ciertos indicadores, como la producción de bienes y servicios, el mayor consumo de energía, el ahorro, la inversión, una balanza comercial favorable, el aumento de consumo de calorías por cápita, etc. El mejoramiento de estos indicadores debería llevar teóricamente a un alza en los estándares de vida de la población.

A partir de 1750, sin embargo, se comienza a notar un fenómeno inédito en la economía inglesa, que luego se manifestará en la economía francesa y ulteriormente en la alemana, así como en otras regiones del universo anglosajón. Se trata de un modesto crecimiento a un ritmo del 1% al 2% anual que permite al cabo de varias décadas duplicar el producto interno bruto de un país y mejorar las condiciones de vida de su población.

Varios factores explican este crecimiento.

En primer lugar, la aplicación deliberada de los **avances científicos y tecnológicos** a la actividad productiva, la **innovación** constante, permite aumentar la productividad del trabajador en hasta dos dígitos.

La invención de la máquina de vapor constituye un claro ejemplo de lo que decimos. Durante siglos, el músculo humano o animal constituyó la fuente principal

de la energía mecánica aplicada al trabajo. Los caballos y los bueyes se usaban como animales de tiro, o sea, como medio de tracción, tanto en las faenas agrícolas como en las constructivas, y también en los medios de transporte. Los hombres condenados a galeras, por citar un ejemplo, movían con las fuerzas de sus brazos muchas de las embarcaciones que surcaron las aguas del Mediterráneo hasta el siglo XVII.

Sin embargo, después de que se inventa la máquina de vapor y esta se utiliza en la industria textil (concretamente como fuerza motriz de los telares mecánicos) y luego en el ferrocarril y en los barcos, la capacidad productiva, la producción real y los intercambios comerciales aumentan exponencialmente, modificando para siempre la faz de la tierra. La energía térmica contenida en combustibles como el carbón aumenta durante la combustión la temperatura del agua hasta que esta pasa al estado gaseoso, y esta energía luego se transforma en energía mecánica, mediante el uso integrado de calderas, válvulas, cilindros, pistones, bielas y manivelas. Todo ese potencial energético es puesto a disposición del hombre para la realización de las más variadas tareas.

La máquina de vapor inaugura un camino que luego será ampliado con el desarrollo de la siderurgia y con la invención y el uso del motor de combustión interna y de la electricidad, por solo citar dos grandes momentos del proceso de industrialización que se inaugura con la era moderna.

Otro factor de peso para explicar el fenómeno del crecimiento económico es el **aumento de los intercambios comerciales**, propiciado al mismo tiempo por el surgimiento de mercados nacionales y de circuitos internacionales. Ya nos referimos en la clase pasada a la dependencia funcional que existía entre la economía inglesa y la hispanoamericana, una de las causas decisivas de la Independencia. Los ingleses importaban materias primas americanas y asiáticas, como algodón, añil, índigo, café, chocolate y azúcar, y exportaban a su vez ropas baratas confeccionadas con el algodón en sus telares industrializados, además de otros numerosos productos manufacturados, como herramientas, armas, locomotoras, utensilios y piezas de repuesto.

Asimismo, favorece el crecimiento económico la adopción de una serie de políticas amparadas en una doctrina denominada **liberalismo**, según la cual la interferencia del Estado en los negocios debe ser reducida al mínimo. El liberalismo propone la igualdad de derechos de los individuos ante la Ley, la defensa de las libertades civiles, y muy concretamente, la defensa de la libre empresa. Esta doctrina en realidad se enfrenta a las formas tradicionales de despotismo y de absolutismo.

Otro factor que se vincula a las corrientes de pensamiento liberal y que explica también el crecimiento económico de la segunda mitad del siglo XVIII y de todo el siglo XIX, es la importancia que se le da a la educación de los individuos, explicitada en la generalización de los sistemas de enseñanza laicos sufragados por el Estado. Heredera de los ideales de la Ilustración, esta tendencia pedagógica da cuenta de la necesidad de formar mano de obra calificada apta para realizar las tareas que se multiplican en la esfera del trabajo en la nueva sociedad industrial. Educar a las clases trabajadoras será visto como un requisito para el progreso y el crecimiento.

¿Te resultan familiares estas ideas, no es verdad? Como seguro ya habrás pensando, somos hijos legítimos de la Ilustración y de los proyectos modernizadores decimonónicos.

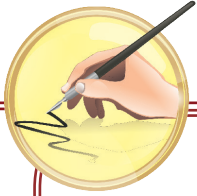
La realidad geográfica latinoamericana como obstáculo a la Modernización

No hay dudas de que uno de los grandes problemas que ha tenido América desde que comenzó el proceso de su inserción en la economía-mundo europea ha sido el contraste entre la vastedad de su territorio y la escasez de su población, o sea, el contraste entre el medio físico geográfico y la demografía.

Según Fernand Braudel, autor al que ya hemos hecho referencia varias veces en nuestro curso, tal vez se encuentre en este conflicto entre el medio y el hombre, la geografía y la sociedad, la explicación de por qué en América proliferaron modalidades de las relaciones sociales que acentuaban la dominación, el sometimiento y la explotación de unos hombres por otros. En América ha habido esclavismo y servidumbre desde que comenzó la Conquista, y para someter al entorno y ponerlo a producir, ha sido preciso primero someter a los seres humanos que lo habitan, o incluso importarlos, como sucedió con los esclavos africanos, los inmigrantes chinos del siglo XIX y también con los inmigrantes europeos.

“¿Qué tiene que ver esta cuestión con el tópico anterior del crecimiento económico?”, pensarás. Pues tiene todo que ver. Formar un mercado nacional en Inglaterra u Holanda, por ejemplo, era y es relativamente fácil, debido a la reducida extensión y la elevada densidad demográfica de estos países. La comunicación y el transporte mediante las vías fluviales, y ya en el siglo XIX mediante el ferrocarril, facilitan los intercambios comerciales. La existencia de un elevado número de consumidores permite reducir los precios, aumentar las economías de escala y el margen y la lucratividad de los negocios, lo cual los hace viables y les permite crecer. Ahora compara esta situación con la de Argentina o Brasil, por ejemplo, países que tienen territorios descomunales y que a comienzos del siglo XIX tenían unos pocos millones de habitantes, en su mayoría tan pobres que no podían siquiera participar del mercado de consumo capitalista.

¿Captas ya la idea? ¿Cómo modernizar a estos países? No se trata de una tarea fácil. Entre los tantos desafíos por superar, uno significativo es el que representan los obstáculos geográficos o físicos.



Manos a la obra

Vamos a leer el cuento *A la deriva*, del autor uruguayo Horacio Quiroga, transcrito a continuación. Realiza las actividades que se solicitan debajo.

A LA DERIVA

Horacio Quiroga

El hombre pisó blanduzco, y en seguida sintió la mordedura en el pie. Saltó adelante, y al volverse con un juramento vio una yararacusú que arrollada sobre sí misma esperaba otro ataque.

El hombre echó una veloz ojeada a su pie, donde dos gotitas de sangre engrosaban dificultosamente, y sacó el machete de la cintura. La víbora vio la amenaza, y hundió más la cabeza en el centro mismo de su espiral; pero el machete cayó de lomo, dislocándole las vértebras.

El hombre se bajó hasta la mordedura, quitó las gotitas de sangre, y durante un instante contempló. Un dolor agudo nacía de los dos puntitos violetas, y comenzaba a invadir todo el pie. Apresuradamente se ligó el tobillo con su pañuelo y siguió por la picada hacia su rancho.

El dolor en el pie aumentaba, con sensación de tirante abultamiento, y de pronto el hombre sintió dos o tres fulgurantes puntadas que como relámpagos habían irradiado desde la herida hasta la mitad de la pantorrilla. Movía la pierna con dificultad; una metálica sequedad de garganta, seguida de sed quemante, le arrancó un nuevo juramento.

Llegó por fin al rancho, y se echó de brazos sobre la rueda de un trapiche. Los dos puntitos violeta desaparecían ahora en la monstruosa hinchazón del pie entero. La piel parecía adelgazada y a punto de ceder, de tensa. Quiso llamar a su mujer, y la voz se quebró en un ronco arrastre de garganta reseca. La sed lo devoraba.

—¡Dorotea! —alcanzó a lanzar en un estertor—. ¡Dame caña!

Su mujer corrió con un vaso lleno, que el hombre sorbió en tres tragos. Pero no había sentido gusto alguno.

—¡Te pedí caña, no agua! —rugió de nuevo. ¡Dame caña!

—¡Pero es caña, Paulino! —protestó la mujer espantada.

—¡No, me diste agua! ¡Quiero caña, te digo!

La mujer corrió otra vez, volviendo con la damajuana. El hombre tragó uno tras otro dos vasos, pero no sintió nada en la garganta.

—Bueno; esto se pone feo —murmuró entonces, mirando su pie lívido y ya con lustre gangrenoso. Sobre la honda ligadura del pañuelo, la carne desbordaba como una monstruosa morcilla.

Los dolores fulgurantes se sucedían en continuos relampagueos, y llegaban ahora a la ingle. La atroz sequedad de garganta que el aliento parecía caldear más, aumentaba a la par. Cuando pretendió incorporarse, un fulminante vómito lo mantuvo medio minuto con la frente apoyada en la rueda de palo.

Pero el hombre no quería morir, y descendiendo hasta la costa subió a su canoa. Sentóse en la popa y comenzó a palear hasta el centro del Paraná. Allí la corriente del río, que en las inmediaciones del Iguazú corre seis millas, lo llevaría antes de cinco horas a Tacurú-Pucú.

El hombre, con sombría energía, pudo efectivamente llegar hasta el medio del río; pero allí sus manos dormidas dejaron caer la pala en la canoa, y tras un nuevo vómito —de sangre esta vez—dirigió una mirada al sol que ya trasponía el monte.

La pierna entera, hasta medio muslo, era ya un bloque deforme y durísimo que reventaba la ropa. El hombre cortó la ligadura y abrió el pantalón con su cuchillo: el bajo vientre desbordó hinchado, con grandes manchas lívidas y terriblemente doloroso. El hombre pensó que no podría jamás llegar él solo a Tacurú-Pucú, y se decidió a pedir ayuda a su compadre Alves, aunque hacía mucho tiempo que estaban disgustados.

La corriente del río se precipitaba ahora hacia la costa brasileña, y el hombre pudo fácilmente atracar. Se arrastró por la picada en cuesta arriba, pero a los veinte metros, exhausto, quedó tendido de pecho.

—¡Alves! —gritó con cuanta fuerza pudo; y prestó oído en vano.

—¡Compadre Alves! ¡No me niegue este favor! —clamó de nuevo, alzando la cabeza del suelo. En el silencio de la selva no se oyó un solo rumor. El hombre tuvo aún valor para llegar hasta su canoa, y la corriente, cogiéndola de nuevo, la llevó velozmente a la deriva.

El Paraná corre allí en el fondo de una inmensa hoya, cuyas paredes, altas de cien metros, encajonan fúnebremente el río. Desde las orillas bordeadas de negros bloques de basalto, asciende el bosque, negro también. Adelante, a los costados, detrás, la eterna muralla lúgubre, en cuyo fondo el río arremolinado se precipita en incesantes borbollones de agua fangosa. El paisaje es agresivo, y reina en él un silencio de muerte. Al atardecer, sin embargo, su belleza sombría y calma cobra una majestad única.

El sol había caído ya cuando el hombre, semitendido en el fondo de la canoa, tuvo un violento escalofrío. Y de pronto, con asombro, enderezó pesadamente la cabeza: se sentía mejor. La pierna le dolía apenas, la sed disminuía, y su pecho, libre ya, se abría en lenta inspiración.

El veneno comenzaba a irse, no había duda. Se hallaba casi bien, y aunque no tenía fuerzas para mover la mano, contaba con la caída del rocío para reponerse del todo. Calculó que antes de tres horas estaría en Tacurú-Pucú.

El bienestar avanzaba, y con él una somnolencia llena de recuerdos. No sentía ya nada ni en la pierna ni en el vientre. ¿Viviría aún su compadre Gaona en Tacurú-Pucú? Acaso viera también a su ex patrón mister Dougald, y al recibidor del obraje.

¿Llegaría pronto? El cielo, al poniente, se abría ahora en pantalla de oro, y el río se había coloreado también. Desde la costa paraguaya, ya entenebrecida, el monte dejaba caer sobre

el río su frescura crepuscular, en penetrantes efluvios de azahar y miel silvestre. Una pareja de guacamayos cruzó muy alto y en silencio hacia el Paraguay.

Allá abajo, sobre el río de oro, la canoa derivaba velozmente, girando a ratos sobre sí misma ante el borbollón de un remolino. El hombre que iba en ella se sentía cada vez mejor, y pensaba entretanto en el tiempo justo que había pasado sin ver a su ex patrón Dougald. ¿Tres años? Tal vez no, no tanto. ¿Dos años y nueve meses? Acaso. ¿Ocho meses y medio? Eso sí, seguramente.

De pronto sintió que estaba helado hasta el pecho. ¿Qué sería? Y la respiración también...

Al recibidor de maderas de mister Dougald, Lorenzo Cubilla, lo había conocido en Puerto Esperanza un viernes santo... ¿Viernes? Sí, o jueves...

El hombre estiró lentamente los dedos de la mano.

—Un jueves...

Y cesó de respirar.

Realiza las siguientes actividades:

1. Resume el argumento del cuento (secuencia organizada cronológicamente de los eventos o acontecimientos principales del relato).

2. Identifica y separa en dos grupos todos los elementos o símbolos que hagan referencia a la Cultura y todos los que hagan referencia a la Naturaleza. (Ejemplo: [Cultura: trapiche, comunicación verbal, machete, bote. Naturaleza: serpiente, río, árboles...])

3. En el cuento se representa la relación conflictiva entre el hombre y el medio físico, entre la Geografía y la Sociedad, entre la Naturaleza y la Cultura. Explica esa relación con tus propias palabras.

El discurso de Sarmiento: Civilización y Barbarie

Para formar naciones modernas, naciones en las cuales el progreso económico y social fuera posible y efectivo, el desafío representado por el medio físico geográfico no era el más significativo de todos. Domingo Faustino Sarmiento, pensador liberal argentino que hemos citado al comienzo de esta clase, llamó la atención sobre otro obstáculo de mucho peso: la mentalidad y las tradiciones.

En su libro *Civilización y Barbarie*, Sarmiento sostiene que los pueblos transitan en su desarrollo por tres fases fundamentales: salvajismo, barbarie y civilización. Para Sarmiento, Argentina se encuentra en un estado de barbarie, y ello se debe básicamente a tres motivos: los rigores del medio geográfico – sobre todo su extensión-, que hacen que la vida sea ruda y violenta; la presencia de masas indígenas y negras en el país -que para Sarmiento, cuya cosmovisión es obviamente racista y conservadora, son salvajes y difícilmente se pueden asimilar al proceso modernizador; la herencia colonial hispánica de despotismo y tiranía en las relaciones sociales, que se manifiesta en la figura de los caudillos y en el **caudillismo** como un todo.

El libro de Sarmiento es una suerte de diagnóstico del caudillismo argentino

mediante el estudio de la biografía y la psicología de Facundo Quiroga, y sobre todo una denuncia del gobierno dictatorial de Juan Manuel Rosas, a quien se acusa de tratar a la sociedad en general y a los opositores políticos en particular como si fueran ganado, en un claro paralelo con las relaciones entre los gauchos y los rebaños bovinos en las estancias de la pampa.

Sarmiento no se contentó con diagnosticar y criticar el mal, sino que desarrolló todo un proyecto político pedagógico que acabaría por llevar a la práctica, al asumir el cargo de Presidente de su país, con el fin de remediar los problemas por él analizados. ¿Cuáles eran los pilares de este proyecto? Podemos destacar tres:

- Enseñanza pública universal gratuita sufragada por el Estado.
- Atracción de inmigrantes europeos al país, en una política de "blanqueamiento".
- Conquista de territorios ocupados por los indígenas y exterminio o expulsión de sus poblaciones, al estilo de la campaña norteamericana hacia el Oeste.

Sarmiento se convirtió en sinónimo del sistema escolar argentino, uno de los más meritorios, sin dudas, de América Latina, al cual se debe el hecho -fácilmente constatable en el metro de Buenos Aires- de que la población de este país tenga uno de los niveles porcentuales de hábitos de lectura más elevados de todo el continente.

Sin embargo, es socialmente conveniente (y necesario) aprender a criticar, a descubrir y hasta a desenmascarar los intereses particulares defendidos en ciertos discursos y enunciados que se abrogan un carácter universal y pretenden representar los intereses de la mayoría. Sarmiento fue un miembro más de un pequeño grupo intelectual de Buenos Aires, la llamada generación del 37, que defendía los intereses comerciales porteños contra los intereses económicos de otras regiones del interior de la Argentina que se veían menoscabadas por Buenos Aires y por potencias europeas como Inglaterra. Así, hay historiadores contemporáneos que reivindicar la figura de Juan Manuel Rosas, lo rescatan como defensor de la soberanía nacional, y acusan a Sarmiento de racista, antidemocrático y reaccionario, y de ignorar la realidad y las necesidades de las clases populares y de los indios y los mestizos de su país.

La herencia de Sarmiento: Doña Bárbara de Rómulo Gallegos

Las ideas de Sarmiento tuvieron una amplia repercusión en América Latina. Otro escritor que llegó a Presidente, Rómulo Gallegos, en Venezuela, escribió una de las novelas más populares en lengua española de todo el continente. ¿Sabes cuál es? Se trata de *Doña Bárbara*, ya significativa por su propio título.

Doña Bárbara cuenta la historia de una joven que es violada en la adolescencia y le pierde el amor a los hombres como consecuencia del trauma. Desde entonces los

manipula, y gracias a un matrimonio interesado, se convertirá en una rica terrateniente que idiotiza a su marido y que somete a sus designios a los capataces y peones de su latifundio. Doña Bárbara, la protagonista, es ruda e insensible y acumula tierras y riquezas a través del despotismo y la violencia.

Un joven terrateniente, culto e ilustrado gracias a su educación en la capital, llamado Santos Luzardo, se enamora de la hija de Doña Bárbara. Doña Bárbara a su vez se enamora de Santos, y este triángulo amoroso desencadena una serie de conflictos pasionales en los que en última instancia se representan los embates entre los valores bárbaros y los civilizados. ¿Interesado en la trama? (Lee la obra. No tiene gracia que te contemos el final).

La novela de Gallegos ha sido llevada a las pantallas de la televisión en forma de seriado y es extremadamente popular. Ello ha contribuido a popularizar indirectamente la ideología modernizadora de Sarmiento y sus seguidores.

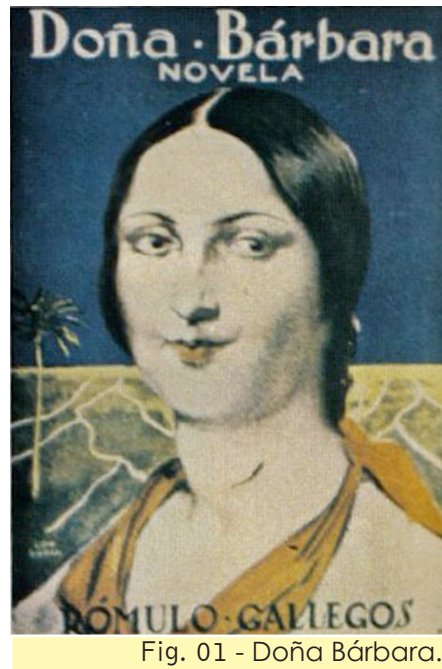


Fig. 01 - Doña Bárbara.



¡Ya sé!

En esta clase hemos visto algunos factores que explican el crecimiento económico y la modernización de las sociedades –como la aplicación de los avances de la ciencia y la técnica y las innovaciones a la actividad productiva y los negocios; el desarrollo de mercados nacionales e internacionales; la aplicación de políticas liberales, la educación de las clases trabajadoras, etc. También hemos visto que el medio físico geográfico siempre representó un obstáculo para el desarrollo de una política modernizadora en América. Hemos visto también las ideas principales de Civilización y Barbarie de Domingo F. Sarmiento, a saber, que Argentina se encontraba en un estado de barbarie debido al despotismo y el caudillismo de su gobierno, legado de la era colonial, y que la solución del problema, para él, consistía en invertir en educación pública y promoción de la inmigración.

Lee el cuento "El matadero" del escritor argentino Esteban Echevarría, en el siguiente enlace: http://escritorioalumnos.educ.ar/datos/recursos/libros/el_matadero.pdf)

Analiza las metáforas y símiles zoológicos del cuento (comparación de hombres y animales –concretamente con el ganado bovino). ¿Qué papel tienen estas comparaciones? ¿Cuál es la intención discursiva?

Investiga en qué se diferencian **unitarios y federados**. Escribe un texto explicándolo.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Referencias

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo V. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

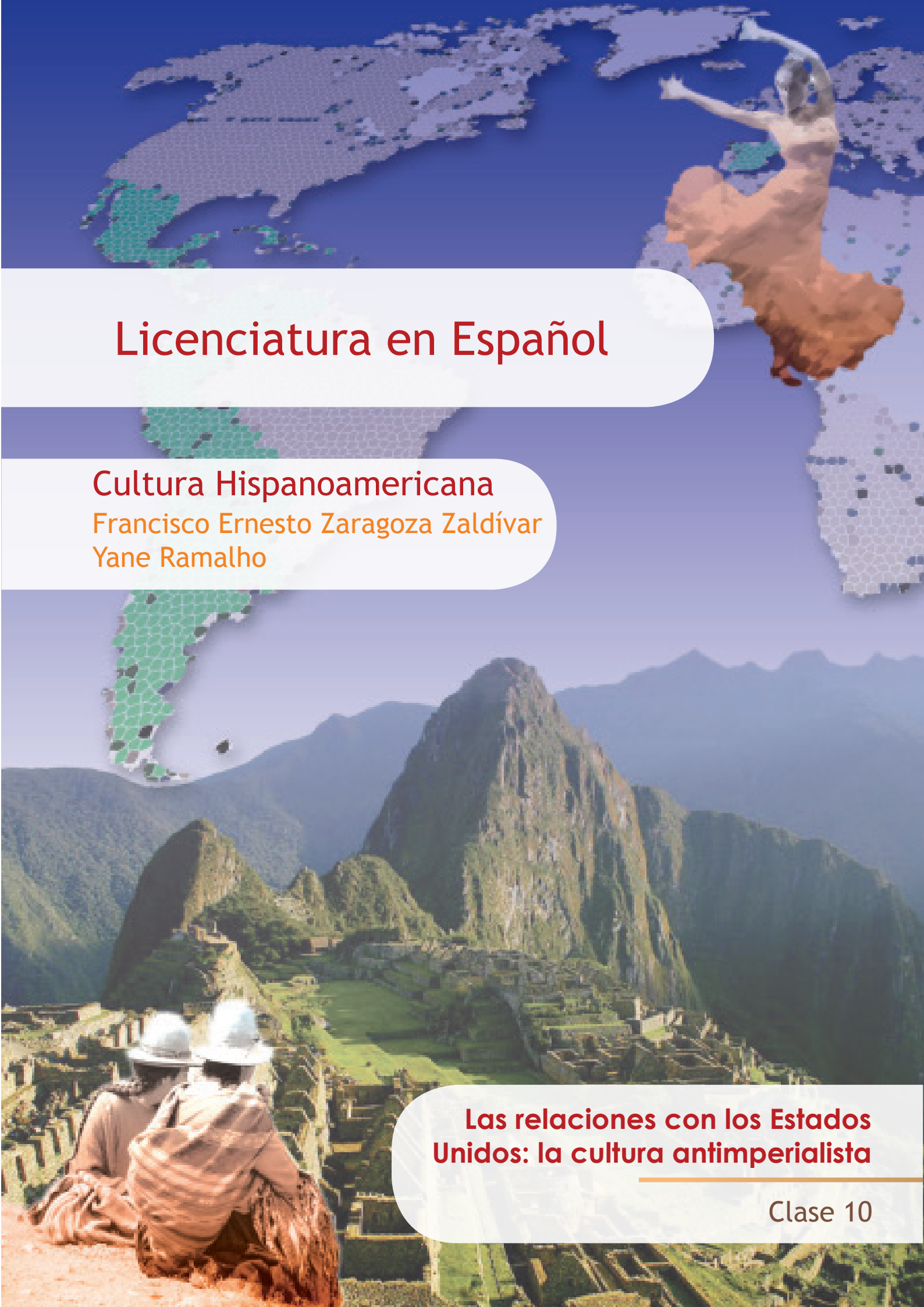
SARMIENTO, Domingo Faustino. **Civilización y barbarie. Vida de Juan Facundo Quiroga**. Santiago: Imprenta del Progreso. 1845.

SPENCE, Michael. **Os desafios do futuro da economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo II. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.

Lista de figuras

Fig. 1 - <http://www.edicionesglenat.es/comicsario/?p=2095>



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

Las relaciones con los Estados Unidos: la cultura antimperialista

Clase 10



Clase 10

Las relaciones con los Estados Unidos: la cultura antimperialista

Presentación y objetivos

En esta clase abordaremos un aspecto muy significativo de la cultura latinoamericana. Se trata del antimperialismo, una reacción a la injerencia de las grandes potencias mundiales en los asuntos internos de los países de nuestro continente, y sobre todo una reacción al expansionismo y al intervencionismo de los Estados Unidos de Norteamérica.

La décima clase de nuestro curso tiene así como objetivos:

- Estudiar las relaciones de América Latina con los Estados Unidos, sobre todo a fines del siglo XIX.
- Estudiar los rasgos de la cultura antimperialista.



Para empezar

Lee esta conocida carta que José Martí le remite a su amigo Manuel Mercado un día antes de su muerte.

Campamento de Dos Ríos, 18 de mayo de 1895

Señor. Manuel Mercado.

Mi hermano queridísimo: Ya puedo escribir: ya puedo decirle con qué ternura y agradecimiento y respeto lo quiero, y a esa casa que es mía, y mi orgullo y obligación; ya estoy todos los días en peligro de dar mi vida por mi país, y por mi deber —puesto que lo entiendo y tengo ánimos con que realizarlo— de impedir a tiempo con la independencia de Cuba que se extiendan por las Antillas los Estados Unidos y caigan, con esa fuerza más, sobre nuestras tierras de América. Cuanto hice hasta hoy, y haré, es para eso. En silencio ha tenido que ser, y como indirectamente, porque hay cosas que para logradas han de andar ocultas, y de proclamarse en lo que son, levantarían dificultades demasiado recias para alcanzar sobre ellas el fin. Las mismas obligaciones menores y públicas de los pueblos, —como ese de Vd. , y mío,— más vitalmente interesados en impedir que en Cuba se abra, por la anexión de los imperialistas de allá y los españoles, el camino, que se ha de cegar, y con nuestra sangre estamos cegando, de la anexión de los pueblos de nuestra América al Norte revuelto y brutal que los desprecia, —les habrían impedido la adhesión ostensible y ayuda patente a este sacrificio, que se hace en bien inmediato y de ellos. Viví en el monstruo, y le conozco las entrañas;— y mi honda es la de David. Ahora mismo; pocos días hace, al pie de la victoria con que los cubanos saludaron nuestra salida libre de las sierras en que anduvimos los seis hombres de la expedición catorce días, el corresponsal del Herald, que me sacó de la hamaca en mi rancho, me habla de la actividad anexionista, menos temible por la poca realidad de los aspirantes, de la especie curial, sin cintura ni creación, que por disfraz cómodo de su complacencia o sumisión a España, le pide sin fe la autonomía de Cuba, contenta sólo de que haya un amo, yankee o español, que les mantenga, o les cree, en premio de su oficio de celestinos, la posición de prohombres, desdeñosos de la masa pujante, —la masa mestiza, hábil y conmovedora, del país,— la masa inteligente y creadora de blancos y negros. Y de más me habla el corresponsal del Herald; Eugenio Bryson: —de un sindicato yankee,— que no será, —con garantía de las Aduanas, harto empeñadas con los rapaces bancos españoles para que quede asidero a los del Norte,— incapacitado afortunadamente, por su entrabada y compleja constitución política, para emprender o apoyar la idea como obra del gobierno. Y de más me habló Bryson, —aunque la certeza de la conversación que me refería, sólo la puede comprender quien conozca de cerca el brío con que hemos levantado la revolución,— el desorden, desgano y mala paga del

ejército novicio español, —y la incapacidad de España p^a allegar, en Cuba o afuera, los recursos contra la guerra q. en la vez anterior sólo sacó de Cuba:— Bryson me contó su conversación con Martínez Campos, al fin de la cual le dio a entender este q. sin duda, llegada la hora, España preferiría entenderse con los E. Unidos a rendir la Isla a los cubanos: —Y aún me habló Bryson más: de un conocido nuestro, y de lo q. en el Norte se le cuida, como candidato de los Estados Unidos, p^a cdo. el actual presidente desaparezca, a la presidencia de México. Por acá, yo hago mi deber. La guerra de Cuba, realidad superior a los vagos y dispersos deseos de los cubanos y españoles anexionistas a que sólo daría relativo poder su alianza con el gobierno de España, ha venido a su hora en América, para evitar, aún contra el empleo franco de todas esas fuerzas, la anexión de Cuba a los Estados Unidos, que jamás la aceptarán de un país en guerra, ni pueden contraer, puesto que la guerra no aceptará la anexión, el compromiso odioso y absurdo de abatir por su cuenta y con sus armas una guerra de independencia americana. —Y México—¿no hallará modo sagaz, efectivo e inmediato, de auxiliar, a tiempo, a quien lo defiende? Sí lo hallará, —o yo se lo hallaré. Esto es muerte o vida, y no cabe error. El modo discreto es lo único que se ha de ver. Ya yo lo habría hallado y propuesto. Pero he de tener más autoridad en mí, o de saber quien la tiene, antes de obrar o aconsejar. Acabo de llegar. Puede aún tardar dos meses, si ha de ser real y estable, la constitución de nuestro gobierno, útil y sencillo. Nuestra alma es una, y la sé, y la voluntad del país; p^o estas cosas son siempre obra de la relación, momento y acomodos. Con la representación que tengo, no quiero hacer nada que parezca extensión caprichosa de ella. Llegué, con el General Máximo Gómez y cuatro más, en un bote, en que llevé el remo de proa bajo el temporal, a una pedrera desconocida de nuestras playas; cargué, catorce días, a pie por espinas y alturas, mi morral y mi rifle, —alzamos gente a nuestro paso; siento en la benevolencia de las almas la raíz de este cariño mío a la pena del hombre y a la justicia de remediarla; los campos son nuestros sin disputa, a tal punto que en un mes sólo he podido oír un fuego; y a las puertas de las ciudades, o ganamos una victoria, o pasamos revista, ante entusiasmo parecido al fuego religioso, a tres mil armas; seguimos camino, al centro de la Isla, a deponer yo, ante la revolución que he hecho alzar, la autoridad que la emigración me dio, y se acató adentro, y debe renovar, conforme a su estado nuevo, una asamblea de delegados del pueblo cubano visible, de los revolucionarios en armas. La revolución desea plena libertad en el ejército, sin las trabas q. antes le opuso una Cámara sin sanción real, o la suspicacia de una juventud celosa de su republicanismo, o los celos, y temores de excesiva prominencia futura, de un caudillo puntilloso o previsor; pero quiere la revolución a la vez sucinta y respetable representación republicana, —la misma alma de humanidad y decoro, llena del anhelo de la dignidad individual, en la representación de la república, que la que empuja y mantiene en la guerra a los revolucionarios. Por mí, entiendo que no se puede guiar a un pueblo contra el alma que lo mueve, o sin ella, y sé cómo se encienden los corazones, y cómo se aprovecha para el revuelo incesante y la acometida el estado fogoso y satisfecho de

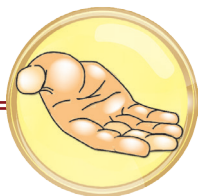
los corazones. Pero en cuanto a formas, caben muchas ideas: y las cosas de hombres, hombres con quienes las hacen. Me conoce. En mí, sólo defenderé lo que tenga yo por garantía o servicio de la revolución. Sé desaparecer. Pero no desaparecería mi pensamiento, ni me agriaría mi oscuridad. —Y en cuanto tengamos forma, obraremos, cúmplame esto a mí, o a otros.

Y ahora, puesto delante lo de interés público, le hablaré de mí, ya que sólo la emoción de este deber pudo alzar de la muerte apetecida al hombre que, ahora que Nájera no vive donde se le vea, mejor lo conoce, y acaricia como un tesoro en su corazón la amistad con que Vd. lo enorgullece. Ya sé sus regaños, callados, después de mi viaje. ¡Y tanto q. le dimos, de toda nuestra alma, y callado él! ¡Qué engaño es este y qué alma tan encallecida la suya, que el tributo y la honra de nuestro afecto no ha podido hacerle escribir una carta más sobre el papel de carta y de periódico que llena al día¡[...]

Hay efectos de tan delicada honestidad.

Fuente: <http://www.granma.cubaweb.cu/marti-moncada/col-05.html>

¿Por qué el autor considera importante la Guerra de Independencia cubana? ¿Qué es lo que la Independencia cubana puede impedir? ¿Hay puntos de vista contrarios al suyo? ¿Cómo caracteriza Martí a los anexionistas en su carta?



Así es

La era del imperio

Como vimos en la clase pasada, los siglos XVIII y XIX conocen un fenómeno inédito de crecimiento económico y demográfico en los países europeos. Las economías nacionales se expanden como consecuencia de la industrialización y de la aplicación de los principios liberales que favorecen el comercio y la empresa capitalistas.

En la segunda mitad del XIX, sin embargo, esta nueva forma de organización económica social, conocida como **capitalismo**, comienza a dar señales de **crisis**. En la década del setenta se produce una depresión de los precios y de la ganancia, que hace que muchos hombres de negocios teman por el destino de sus inversiones.

La explicación de la crisis estriba en dos factores fundamentales. Por una parte, mientras más países optan por la ruta de la industrialización, como Estados Unidos, Alemania, Austria, el norte de Italia, Rusia y hasta Japón —siguiéndoles los pasos a Inglaterra y a Francia— hay más capacidad instalada y más productos disponibles en el

mercado (a veces más de los necesarios). Por otro lado, el mercado de consumo creció en un ritmo más lento que el de la capacidad productiva en esos años, de modo que no fue capaz de absorber la producción. De tal suerte, la oferta superó a la demanda y los precios se derrumbaron.

Capitalismo. El capitalismo es un orden social y económico que deriva del usufructo de la propiedad privada sobre el capital como herramienta de producción, que se encuentra mayormente constituido por relaciones empresariales vinculadas a las actividades de inversión y obtención de beneficios, así como de relaciones laborales tanto autónomas como asalariadas subordinadas a fines mercantiles.

¿Cuál es la salida que las sociedades del último tercio del siglo XIX encuentran para la crisis? En principio, hay tres que tienen mucha importancia.

De una parte tenemos la **emigración**. Inmensos contingentes de emigrantes italianos, irlandeses, alemanes, rusos, chinos, japoneses, españoles y portugueses emprenden la marcha hacia las ciudades de los países periféricos en el Atlántico y en el Índico. Estados Unidos, Argentina, Brasil, Cuba, Australia, Nueva Zelanda, son los nuevos destinos. Tales flujos migratorios funcionan como una válvula de escape que alivia la tensión social y permite encontrar nuevos equilibrios.

Por otro lado, el **proteccionismo** económico parece ser también una buena solución para la crisis. Las políticas proteccionistas, manifiestas en tarifas aduaneras, aranceles sobre productos importados, etc. pretenden proteger a las empresas nacionales contra las extranjeras y dan testimonio de la formación de economías nacionales sólidas amparadas por Estados nacionales fuertes. Si el liberalismo expresaba en términos teóricos el carácter global de la economía capitalista y su tendencia a la anarquía, el proteccionismo daba fe en la práctica de que la economía mundial estaba integrada por un conjunto de **economías nacionales** que **rivalizaban** entre sí.

Por último, como una extensión del proteccionismo y de la rivalidad económica entre las naciones, el **Imperialismo** funciona también como una salida para la crisis. Veamos lo que dice el historiador Eric Hobsbawm.

El acontecimiento más importante en el siglo XIX es la creación de una economía global, que penetró de forma progresiva en los rincones más remotos del mundo, con un tejido cada vez más denso de transacciones económicas, comunicaciones y movimiento de productos, dinero y seres humanos que vinculaba a los países desarrollados entre sí y con el mundo subdesarrollado (v. *La era del capitalismo*, cap. 3). De no haber sido por estos condicionamientos, no habría existido una razón especial por la que los Estados europeos hubieran demostrado el menor interés, por ejemplo, por la cuenca del Congo o se hubieran enzarzado en disputas diplomáticas por un atolón del Pacífico. Esta globalización de la economía no era nueva, aunque se había acelerado notablemente en los decenios centrales de la centuria. Continuó incrementándose -menos llamativamente

en términos relativos, pero de forma más masiva en cuanto a volumen y cifras- entre 1875 y 1914. Hobsbawm (2009: 95)

Según este excelente historiador inglés, el fenómeno de la **globalización** económica hizo que todas las economías nacionales se interconectarán entre sí, subordinando los países periféricos a los países centrales con más desarrollo industrial. Al mismo tiempo, las potencias económicas se ven impelidas a competir entre sí por recursos y sobre todo por mercados. Continuemos con Hobsbawm.

Pero el factor fundamental de la situación económica general era el hecho de que una serie de economías desarrolladas experimentaban de forma simultánea la misma necesidad de encontrar nuevos mercados. Cuando eran lo suficientemente fuertes, su ideal era el de "la puerta abierta" en los mercados del mundo subdesarrollado; pero cuando carecían de la fuerza necesaria intentaban conseguir territorios cuya propiedad situara a las empresas nacionales en una posición de monopolio o, cuando menos les diera una ventaja sustancial. La consecuencia lógica fue el reparto de las zonas no ocupadas del tercer mundo. En cierta forma, esto fue una ampliación del proteccionismo que fue ganando fuerza a partir de 1879 (véase el capítulo anterior). "Si no fueran tan tenazmente proteccionistas -le dijo el primer ministro británico al embajador francés en 1897-, no nos encontrarían tan deseosos de anexionarnos territorios". Desde este prisma, el "imperialismo" era la consecuencia natural de una economía internacional basada en la rivalidad de varias economías industriales competidoras, hecho al que se sumaban las presiones económicas de los años 1880. Ello no quiere decir que se esperara que una colonia en concreto se convirtiera en El Dorado, aunque esto es lo que ocurrió en Suráfrica, que pasó a ser el mayor productor de oro del mundo. Las colonias podían constituir simplemente bases adecuadas o puntos avanzados para la penetración económica regional. Así lo expresó claramente un funcionario del Departamento de Estado de los Estados Unidos en los inicios del nuevo siglo cuando los Estados Unidos, siguiendo la moda internacional, hicieron un breve intento por conseguir su propio imperio colonial. Hobsbawm (2009: 103)

El imperialismo colonial le permite al capitalismo de fines del siglo XIX asegurarse mercados y acceso privilegiado a recursos como forma de librarse de la crisis de los precios y la ganancia.

En alguna medida, la combinación de estas tres estrategias fue exitosa, y el capitalismo finisecular continuó creciendo a niveles impresionantes, si bien se manifestaron fenómenos inesperados, como el progresivo declive de Inglaterra y el relativo ascenso de Alemania y de los Estados Unidos, así como el fenómeno de la concentración vertical en determinados sectores e industrias, lo cual dio lugar a la aparición de las modernas corporaciones de carácter multinacional, así como de la administración científica, destinada al aumento de la eficacia y la eficiencia de los

procesos decisorios en la empresa, con el consecuente incremento de los beneficios.

La doctrina Monroe: América para los americanos

La vocación imperialista de los Estados Unidos de Norteamérica se dotó de un arsenal ideológico propio a lo largo de todo el siglo XIX.

La Doctrina Monroe, sintetizada en la frase «América para los americanos», fue elaborada por John Quincy Adams y atribuida a James Monroe en el año 1823. Dicha doctrina establecía que cualquier intervención de los estados europeos en América sería considerada como un acto de agresión que requeriría la intervención de Estados Unidos. La doctrina fue presentada por el presidente James Monroe al Congreso sobre el Estado de la Unión.

En principio, la doctrina Monroe se oponía a las proyecciones imperialistas y colonialistas de las potencias europeas en el continente americano, si bien los Estados Unidos solo tuvieron capacidad de hacerla valer después de la Guerra Civil. En la práctica, sin embargo, lo que establecía esta concepción era que América era una zona de influencia de los Estados Unidos, legitimando así los propios intereses imperialistas norteamericanos.

No es casual por lo tanto que esta ideología fuera reactualizada a fines del XIX y comienzos del siglo XX, en plena era de los Imperios, con el corolario Roosevelt. El corolario de Roosevelt es una sustancial alteración (una "enmienda") a la Doctrina Monroe por parte del presidente de los Estados Unidos de América Theodore Roosevelt. En su nueva versión, la Doctrina de Monroe considera a América Latina y el Caribe como territorios adecuados para la expansión de los intereses comerciales de los Estados Unidos, lo cual iba más allá del propósito original de mantener la hegemonía europea fuera del hemisferio.

El corolario fue formulado ante el Congreso en el Discurso del Estado de la Unión del 6 de diciembre de 1904. En esta enmienda de la doctrina Monroe se afirma que si un país latinoamericano y del Caribe situado bajo la influencia de los EE.UU. amenazaba o ponía en peligro los derechos o propiedades de ciudadanos o empresas estadounidenses, el gobierno de EE.UU. estaba obligado a intervenir en los asuntos internos del país "desquiciado" para reordenarlo, restableciendo los derechos y el patrimonio de su ciudadanía y sus empresas.

Este corolario supuso, en realidad, una carta blanca para la intervención de Estados Unidos en América Latina y el Caribe y estableció *de facto* derechos neocoloniales de dicha potencia sobre diversos países de la región, derechos similares a los que tanto Inglaterra como Francia se otorgaban a sí mismos sobre los países de sus áreas de influencia de acuerdo a los tratados de la *Entente cordiale*.

La doctrina Monroe y el corolario Roosevelt, en pocas palabras, traducen en términos políticos la postura imperialista que, como nación industrial poderosa, Estados Unidos asume a fines del siglo XIX, de manera análoga al resto de las potencias europeas del período y a Japón.

El discurso antimperialista de José Martí

Es lógico que una práctica política imperialista provocase reacciones antimperialistas en algunos políticos e intelectuales latinoamericanos. Entre ellos, ninguno tuvo un papel tan clarividente como José Martí, prócer independentista, apóstol y héroe nacional de Cuba.

En su carta a Manuel Mercado, vista al comienzo de esta clase, Martí ya advierte sobre las pretensiones políticas imperialistas norteamericanas y la importancia que la guerra de Independencia de Cuba y Puerto Rico tiene como factor para frenar la expansión del poderoso vecino.



Fuente: <http://portaldelsur.info/2013/05/jose-marti/>

Fig. 01 - José Martí

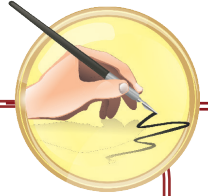
Un ensayo de José Martí, sin embargo, titulado *Nuestra América*, publicado en 1891, postula lo mejor de su estrategia preventiva contra los Estados Unidos.

¿Cuáles son las ideas esenciales de dicho ensayo?

La más importante de todas, sin dudas, es la de que los países latinoamericanos deben **unirse** para hacer frente a la amenaza norteamericana. Martí retoma el viejo proyecto de Simón Bolívar de la unidad latinoamericana y realiza una crítica de las guerras fratricidas del continente, pues, para él, el verdadero peligro lo representa "el gigante de las botas de siete leguas".

Asimismo, sin dejar de reconocer el problema del caudillismo, las tiranías y las dictaduras de la América hispánica –tema que trataremos en una próxima clase– Martí discute en su ensayo el proyecto de Sarmiento de "blanquear" América, proyecto que, como vimos en la clase pasada, se funda en los prejuicios racistas del autor de la idea de Civilización y Barbarie.

Martí se declara a favor de una política universalista y democrática que propicie la formación de comunidades en las cuales se superen las diferencias sociales y raciales típicas de América Latina, o sea, propone la creación de Repúblicas que integren al indio y al negro, y postula que se debe gobernar a nuestros pueblos no mediante la adopción de fórmulas foráneas, sino con el conocimiento de las condiciones locales, creando instituciones adaptadas a la realidad, la sociedad y la historia de cada país. "El gobierno ha de nacer del país. El espíritu del gobierno ha de ser el del país. La forma del gobierno ha de avenirse a la constitución propia del país." (MARTÍ: 33)



Vamos a leer el discurso *Sobre las raíces del pensamiento antimperialista de José Martí* del intelectual cubano Juan Marinello, transcrito a continuación. Realiza las actividades que se solicitan debajo.

SOBRE LAS RAÍCES ANTIMPERIALISTAS DEL PENSAMIENTO DE JOSÉ MARTÍ

Juan Marinello

Compañeros representantes de los organismos del Poder Popular, de nuestro Partido; (y) de las organizaciones de masas.

Compañero Raúl Ferrer, viceministro de Educación.

Compañero Adolfo Martí, responsable de literatura del Ministerio de Cultura.

Compañeros representantes de otras organizaciones que honran este acto.

Yo creo que lo primero que debo decir en esta noche, para mí de tantos recuerdos y emociones, es mi gratitud por lo que acaba de decir de mi persona, con su bondad reconocida y su exageración extraordinaria, el compañero Camilo Domenech. Y decir enseguida que no puede separarse de mi recuerdo la noche (en) que hace muchos años yo tuve el gusto (y) el honor de hablar en esta Casa de tanta significación en la historia de nuestra cultura.

Parece justo que dediquemos un recuerdo, cordial y sentido, a las personas que en aquella noche integraban la presidencia: el compañero (Armando) del Valle, Presidente entonces de esta entidad, y mi fraternal compañero de todos los tiempos, el profesor Elías Entralgo, Secretario de este Liceo.

Al recordarlos, yo debo felicitar a los compañeros encargados de esta organización, por el modo admirable en que han

restaurado, en que han mantenido, la belleza y el aspecto tradicional de esta Casa de tanta significación, decíamos, en nuestra historia cultural.

Decía el compañero Camilo que la presencia de Martí es universal, está cada día más en todas (las) partes de su país, y también fuera de su país. Pero siendo esto verdad, lo es también que esa presencia está más viva, más actual y con un sentido, pudiéramos decir, de mayor intimidad histórica, en una Casa como esta, uno de los pocos lugares que él (Martí) honró con su palabra en el breve tiempo que vivió (en su tierra).

Por eso debemos sentirnos (felices) los que tenemos la oportunidad de decir algunas palabras en este admirable ciclo de conferencias que ha mantenido el Liceo de Guanabacoa, de estar presentes y de colaborar del modo sincero y modesto a que obliga el recuerdo de Martí, en esta serie tan importante de contribuciones valiosas sobre nuestro grande hombre.

En esta noche, compañeros y amigos, yo quisiera ante ustedes, de una manera fraternal y directa, hablar de una investigación, de una indagación en la que vengo trabajando hace tiempo y que sé que la vida no me dará bastante oportunidad de terminar, pero en que debo, por lo menos, exponer los criterios que hasta este momento esa investigación me ha traído.

La investigación, pudiera decirse que está expresada en una pregunta que se hacen propios y extraños sobre la significación profunda de Martí como pensador revolucionario. La interrogación es esta: ¿cómo es posible que un meditador confesadamente idealista llegue a ser en su tiempo, por encima de todos los pensadores americanos de la época, un antimperialista sincero, fervoroso y consecuente? Porque parece que aquí existe una contradicción difícil de explicar y de superar.

¿Por qué? Tiene una clara explicación que sea Lenin, a través de su interpretación materialista dialéctica de la historia, el que descubra, oriente, explique y señale el inmediato porvenir (del) fenómeno imperialista. ¿Pero cómo puede hacerlo un hombre filosóficamente idealista, separado de toda interpretación de otro tipo, y cómo a través de esa penetración sorprendente puede ser, como lo es, un gran orientador de su tiempo y del nuestro? Yo creo que para ello hay circunstancias diversas que son las que esclarecen esto que para muchos es una realidad sorprendente, de difícil explicación.

Para que Martí sea dentro de su idealismo el gran precursor de la lucha antimperialista de los pueblos latinoamericanos, existen, en mi opinión, como en todos los fenómenos de esta naturaleza, elementos de tipo objetivo y elementos de orden subjetivo, lo que yo he llamado alguna vez dentro de esta indagación, las fuentes y las raíces del pensamiento antimperialista de José Martí.

En cuanto a los elementos objetivos más directos, pudiéramos decir que hay que tener muy en cuenta, para explicarnos este fenómeno, el hecho de que sea Martí, de todos los pensadores y libertadores americanos de su tiempo, quien tiene oportunidad de conocer más profundamente la realidad americana. Tiene mucho que ver en esta afirmación antimperialista que esta noche evocamos. Martí fue en su juventud, como sabemos, viajero infatigable, lo que le dio la ocasión de conocer profundamente la realidad latinoamericana, especialmente la de México, la de Venezuela y la de Guatemala, y en sus últimos tiempos, ya en vísperas de su muerte heroica, tiene ocasión de conocer la realidad antillana que viene como a coronar su penetración de lo que es la realidad de la que él llamó su América.

Pero, además, la madurez de José Martí, la rica madurez de José Martí, se produce durante doce años en la otra América, en los Estados Unidos, donde su penetración genial tiene oportunidad de posesionarse de todos los elementos que integran aquella sociedad confusa y manejada por intereses espurios. Este es, en mi opinión, uno de los elementos objetivos más importantes para explicarnos el fenómeno a que hemos aludido, el conocimiento que no tiene otro pensador de su tiempo, otro pensador político, quiero decir: conocimiento profundo, realmente entrañable de las dos Américas, proyectando sobre una y sobre la otra su conocida impaciencia por realizar la justicia y la superación humanas.

Hay un estudio muy interesante, que yo recomiendo a los interesados en Martí, de la profesora Ouillion, que habla del modo en que José Martí va entendiendo la injusticia capital de la organización de los Estados Unidos, y va por ello expresando su rechazo, primero, a la discriminación del negro; después, del indio norteamericano, y por último, de la inmigración china en ese país; expresión clara de cómo ha llegado a penetrarse profundamente de la realidad injusta que determina los grandes desniveles sociales, las injusticias profundas de aquella sociedad.

Pero lo interesante es que este conocimiento profundo de Martí sobre la sociedad norteamericana le hace ver rápidamente que esa

injusticia interior, la supeditación de la masa negra, de la masa india, de la masa china, no es sólo un fenómeno que se produce interiormente, es una actitud que se refleja dentro y fuera de la Unión (norte) americana. Eso le hace poseer muy a tiempo, en sus momentos pudiéramos decir de juvenil madurez, lo que significa aquella sociedad y lo que tiene la América Latina que esperar de su desarrollo. Este elemento para mí es muy importante, pero también hay otro que coincide con él y lo amplifica en su significación. Me refiero a la circunstancia (de) que también es José Martí el único pensador de su época que tiene un concepto nuevo luego (de) esos criterios fundamentales, arraigados, y que son el norte de su acción revolucionaria. Es decir que (...) (a diferencia de) los hombres que se decían rectores del pensamiento americano -hablamos lo mismo de un Justo Sierra que de un Rodó, o sobre todo del más notable y singular por otras razones, de orden literario, como Sarmiento-, Martí tiene del hombre americano y de su significación y destino, un criterio distinto, nuevo, e (in)superable.

Los otros pensadores contemporáneos mantienen el criterio, con mayor o menor densidad, de que la América es una tierra conquistada, ocupada, y que su buen destino reside en que se blanquee el continente americano. Es decir, en que la emigración europea, que es para esos pensadores el summum de la cultura y del acierto humano y justo, venga (...) a restarle importancia a las razas autóctonas, y, en una palabra, a las razas de piel oscura: lo mismo el indio que el negro.

Martí es el primero que, en virtud de esas experiencias múltiples a que nos referíamos, entiende de manera distinta el destino y la integración del hombre latinoamericano.

En todo momento entiende que ese hombre debe ser igualmente estimado, cualquiera que sea su raza y su origen, y que el avance de sus pueblos no ha de depender del dominio de una raza sino de la concertación oportuna y afortunada de las virtudes y calidades de todas las razas que integran el mundo americano. Eso, desde luego, es esencial en el pensamiento de Martí y creo que determina en mucho su condición de precursor de la lucha antimperialista en nuestro país.

Dentro de esto, claro está, es como una derivación de este criterio el entendimiento que tiene Martí de la cultura en los países americanos. La cultura, si se entiende el hombre dentro de esa magnitud, debe ser el entrelazamiento feliz de todos los elementos que han integrado el modo de ser cultural de la América Latina. Y por eso es el primero de los pensadores que le da importancia y relieve al aporte cultural,

especialmente literario, de las razas autóctonas de América, a tal punto, que un crítico tan notable como Cintio Vitier ha mantenido que muchos de los criterios esenciales en la motivación política de Martí vienen de su conocimiento y utilización de los grandes poetas mexicanos anteriores a la conquista. La tesis puede discutirse, pero no el hecho de que Martí le dé a estos valores prehispánicos la enorme importancia que tienen. De modo que Martí entiende de modo distinto al hombre americano y a su cultura. Entiende que el problema no está en volver los ojos a Europa, sino en volver los ojos a nosotros mismos, y darle camino fecundante a los elementos positivos de las distintas razas que integran la realidad latinoamericana.

Desde luego, esto supone también, o está en este camino, el hecho de que desde muy joven Martí es un defensor de lo que él llama la unidad y la universalidad del hombre. Si el hombre es uno, y esencialmente el mismo -él hablaba de la profunda condición humana por encima de todas las razas-, (ello) tiene mucho que ver en este criterio nuevo de la realidad latinoamericana y en la integración de su cultura. Quiere esto decir -y es cuando encontramos lo que esto supone para el criterio antimperialista de Martí- que para él, la unidad del hombre, su libertad y su universalidad deben ser defendidos a toda costa y frente a todo enemigo, y el imperialismo es al mismo tiempo un agresor de estas (tres) condiciones esenciales: de la universalidad, de la unidad y de la libertad del hombre.

Por otra parte, y teniendo muy clara la conciencia (de) que esos elementos esenciales son como el fondo animador de su postura antimperialista, Martí tiene el dolor, pero al mismo tiempo -y a la larga e históricamente tenemos que decirlo- el privilegio excepcional de pasar los últimos años de su vida fuera de sus tierras, pero recordándolas cada día con más intensidad (...) la distinta condición de un mundo y del otro, es también el primero que establece la necesaria e indispensable diferencia -y el seguro conflicto- entre las dos porciones en que él divide a su América.

Desde luego, el hecho de vivir en los (Estados Unidos) le permite la observación de este conflicto y de sus consecuencias con más precisión, con un conocimiento más profundo, con una conciencia más clara, que la de otros pensadores de su época. Por eso es también el primero que al establecer y proclamar la necesidad histórica de esta división y de este conflicto, señala el factor económico que va a regir para ahondar permanentemente y acrecentar esta división inalterable.

Por eso, durante todo el tiempo que vive Martí en los Estados Unidos, es en verdad no el defensor de Cuba, no el libertador de Cuba: es el defensor y libertador de todo un mundo, de toda su América, de la América Latina y el Caribe, plenamente; porque entiende como nadie que el poder económico de los Estados Unidos se desborda sobre sus pueblos, determinando una supeditación de incalculables resultado(s) negativo(s).

No vamos a citar los momentos (de) su primera permanencia, los inicios de su permanencia en los Estados Unidos. Lo dice cuando afirma, por ejemplo (que) "cuando un pueblo fuerte da de comer a otro, se hace servir de él". Y cuando en una síntesis maravillosa que parece de nuestros días, escribe: "el monopolio está sentado, como un gigante implacable, a la puerta de todos los pobres" del mundo. Es decir, no sólo el reconocimiento de ese inevitable conflicto, sino el sentido económico que tendrá ese conflicto. Y, por último, donde esas ideas cuajan con elocuencia y con eficacia excepcionales, como sabemos, en la Conferencia Internacional de 1889 y en la Conferencia Monetaria de las Repúblicas de América, de 1891. Es cuando ya las características de esa oposición, y su sentido eminentemente económico, se cuajan definitivamente en el pensamiento de Martí. Es ya el elemento indispensable, el antecedente obligado de su consistente, de su poderoso, de su oportuno y de su temprano antimperialismo.

Todos estos elementos que yo llamaría objetivos o fuentes de su pensamiento antimperialista, se entrelazan en el caso de Martí -y es muy interesante analizar este importante fenómeno cultural-, se entrelazan con criterios, los más profundos y arraigados en él, dándose el caso singular -pero que no es la primera vez que ocurre en la historia- de que un pensador advierta los peligros de una situación económica, pero al mismo tiempo, enjuicie esa realidad con criterios idealistas que no tienen que ver, en verdad, con los elementos inmediatos que se le presentan.

Me refiero, por ejemplo -y algo decíamos hace unos momentos de ello- (a) que para Martí la unidad y la libertad del hombre son elementos esenciales, y constituyen, en su opinión, elementos preciosos que hay que defender siempre y a toda costa. El imperialismo, decíamos, ofende lo que él llama la identidad fundamental humana, ofende la unidad del hombre, porque a través de la raza lo divide para oprimirlo; y ofende y agrede además a la libertad del hombre, que es lo esencial en la opresión económica que el imperialismo supone.

Todo esto completa, pudiéramos decir, el cuadro de elementos que seguramente determinan en lo esencial, y seguramente hay otros, que Martí avanza mucho más que los pensadores que le son contemporáneos, y vea el gran problema futuro de América como la lucha contra el imperialismo, único modo de asegurar la que él llamaba la segunda independencia americana. Es que, claro, la libertad para él era el valor más alto del hombre, la libertad -decía- será la religión del futuro. Y todos sus esfuerzos de libertador van naturalmente a lograr que el hombre no sea oprimido en ningún aspecto ni por razón alguna.

Desde luego, podemos decir entonces cómo Martí, sin traspasar los límites de las concepciones idealistas, puede advertir la verdad, la realidad de todos estos elementos que forman el lecho en que se asientan su orientación y su práctica acción antimperialista.

Yo creo que esto se produce, muy esencialmente, por la fiera honestidad de nuestro libertador, por ser el hombre que cuando ve una verdad la advierte, la reconoce, expresa su importancia; ya no se provoca en él ningún conflicto con sus criterios idealistas o no, manifiesta la injusticia que se presenta a sus ojos, y sin dejar de ser filosóficamente un idealista, pesa como ningún hombre de su tiempo lo que supone el factor económico como elemento opresor de los pueblos americanos.

Ya sabemos que mucho después de Martí, es Lenin el que nos dice dónde está la raíz profunda del hecho imperialista, dónde está su razón permanente en creciente peligrosidad pero indiscutible desde luego. Yo he dicho algunas veces, pensando en este raro fenómeno, que cuando un médico conoce el origen de una enfermedad y la cura, tiene un mérito excepcional. Pero cuando no conoce más que los síntomas, no el origen profundo, y cura también, tiene un mérito mayor. Ese es el mérito de Martí. El no descubrió, no podía ocurrir aún, las bases determinantes del fenómeno imperialista. Eso le toca hacerlo a Lenin con el arma maravillosa de los hechos. Pero el gran mérito de Martí está en que, sin conocer el origen del hecho, sin embargo, por sus síntomas, por sus experiencias, le da universalidad a sus peligros, y llama a los pueblos americanos a pelear contra su acción.

Esa es, en mi opinión, la gran lección que da el caso de Martí, en el que la definición ideológica no es un estorbo para el conocimiento de una verdad que tiene un origen en otro campo. El profesor Salomón de la Universidad de Burdeos, que nos acaba de visitar

ofreciendo conferencias de admirable calidad, que ha hecho estudios excepcionales sobre José Martí y que ahora nos promete ante una petición nuestra recogerlos en un libro, tiene un estudio interesantísimo en que habla de Martí como idealista práctico, es decir, encuentra que un elemento y el otro dan con una solución (a) la contradicción de que hablábamos: es un idealista, pero de un maravilloso sentido práctico que no tiene el idealista que le es contemporáneo, y por eso avanza más, y se convierte, en verdad, en una figura no solamente orientadora en su tiempo sino también orientadora del tiempo nuestro.

Es interesante que muchos extranjeros, todos hemos tenido esa experiencia, no entiendan bien el hecho de que la Revolución Cubana sea al mismo tiempo martiana y marxista. Especialmente en mi larga estancia en Europa me he encontrado con esta duda, a veces con un poco de sentido irónico. ¿Cómo es posible que ustedes sean marxistas y que sigan siendo martianos si (Martí) es el hombre que fundaba en el poder esencial de la verdad el triunfo de una situación humana, y es el hombre que dice aquello tan interesante, tan bello y tan idealista, dice Martí: "una idea justa flameada a tiempo, puede parar como la bandera del juicio final, toda una escuadra de acorazados"? ¿Cómo es posible que una revolución se funde en el marxismo-leninismo, y rinda pleitesía y se diga continuadora del pensamiento de un hombre de tal modo y con tal enardecimiento idealista?

Desde luego, lo que no entienden esos críticos (y) no llegarán nunca quizás a penetrar, es que debemos ser cada día con más profundidad, con más sinceridad, al mismo tiempo martianos y marxistas. Es que la calidad genial de Martí lo hace, por encima de su idealismo, un gran hombre de tránsito, un hombre que es, al mismo tiempo, testigo de su época y adivinador de la época futura. Es un hombre que cumple su función con el sentido práctico a que hemos aludido, es el gran político; y el político es siempre un regidor de realidades, de realidades inmediatas, las que tiene que utilizar para realizar su obra transformadora, pero al mismo tiempo es un hombre que ve el futuro de una manera tan aguda que descubre realidades que han de seguir a su muerte, realidades de sentido histórico innegables. Eso es lo que hace a Martí un hombre que enlaza admirablemente el pensamiento de su tiempo con el pensamiento marxista -sin que sea, desde luego, ni puede afirmarse, un materialista ni un marxista-. Pero es tal su calidad genial, su advertencia del futuro, que señala y orienta el porvenir de su patria y de toda la América, y en cierto momento de un modo universal también, de manera que para nosotros es como un relevo obligado y feliz el ser martianos y ser marxistas al mismo

tiempo.

Por eso hay que entender así el deber de nuestro tiempo, ser cada día mejores martianos conociendo este fenómeno complejo, excepcional, maravilloso y único del desdoblamiento de sus criterios históricos a veces por encima de sus propias afirmaciones filosóficas. Y saber además que esa calidad genial de advertir el futuro, lo hace señalar y orientar problemas que no se habían desarrollado en su tiempo, que tienen su desarrollo normal en el nuestro, y que tienen ya por ello mismo que ser advertidos, orientados, e interpretados como una nueva verdad, en nuestro caso el marxismo-leninismo.

Eso es lo que hay que entender, y lo que muchos se niegan a admitir. Recordemos otro elemento de grandísima importancia. Martí no es sólo un pensador. Martí es, en mi opinión, cosa que ha tardado mucho tiempo en proclamarse y aceptarse, el poeta más pleno de su tiempo. Al decir que es el poeta y al recordarlo en el curso de esta meditación, me refiero a que, como gran poeta tiene la intuición de los grandes fenómenos presentes y futuros por encima de toda ubicación concreta y de toda preocupación filosófica. Cuando dice Martí: "Con los pobres de la tierra/Quiero yo mi suerte echar", no ha reconocido la existencia de la lucha de clases; pero advierte sin embargo que la razón está de parte de los oprimidos del mundo. Cuando en sus últimos tiempos escribe aquel verso admirable, "La esclavitud de los hombres /es la gran pena del mundo", está diciendo para su tiempo, y sobre todo para el nuestro, que estamos en el deber de terminar la esclavitud de los hombres. De un modo seguramente muy distinto a como él lo concebía, pero su mandato está presente en un verso y en el otro. Por eso nosotros, marxista-leninistas, tenemos que realizar este mandato por encima de su profunda condición lírica y probablemente de su idealismo fundamental. Porque Cuba, porque la Revolución Cubana se preocupa no sólo de liberar a nuestro pueblo, sino de ayudar al pueblo de Angola, de colaborar a la liberación de los hombres de todos los continentes y en todas las regiones, que es, en definitiva, el cumplimiento de este mandato: la esclavitud de los hombres, no de los americanos ni de los cubanos, es una gran pena del mundo. Por encima de todo criterio, Martí nos ofrece un mandato que era vigente en su tiempo pero que es vigente hoy también, (y) que tiene que advertirse dentro de otra realidad y regido por otros principios filosóficos y revolucionarios. Por eso, en este aniversario del nacimiento de Martí, se ha puesto de relieve más que nunca la relación íntima, obligada, coherente y orientadora de su palabra con el marxismo-leninismo. Y, como nunca, nuestra juventud ha entendido así el obligado culto a José Martí. Como nunca, miles de jóvenes

han penetrado que su palabra sigue siendo vigente, ordenadora, orientadora, y que debemos realizar gran parte de sus pensamientos aunque sea otro el fundamento filosófico que nos conduzca a ello.

Por eso, y en virtud de esta realidad, nuestro deber en el momento actual está en meditar de qué modo se honra con más verdad, vitalidad y eficacia a esta figura extraordinaria, la más alta -sin duda- de la América de su tiempo. Yo diría que con la de cumplir su mandato en lo mucho que tiene todavía de vigente, y con admirar un elemento invariable y eterno, que es el ejemplo de su generosidad desvelada y angustiada. Eso es lo que nos fuerza nuestro deber de cubanos revolucionarios a realizar en esta oportunidad y en este aniversario.

Nosotros hemos tenido, los cubanos, la ventura, el privilegio excepcional, de contar con dos hombres -pudiera decirse ya sin ambages- que señalan en América dos momentos esenciales de su evolución política: con Fidel Castro y con José Martí. Cuando nuestro poeta nacional Nicolás Guillén nos dice, con ese maravilloso sentido de lo popular que inspira lo mejor de su obra: "Te lo prometió Martí y Fidel te lo cumplió", está señalando con intuición lírica la grandeza de estos dos hombres, dos hombres que suponen no sólo el mejor entendimiento libertador de la realidad que han de regir, sino que señalan además una pauta de tal profundidad, que integran ordenadamente, enlazadamente, no sólo una gran hazaña cubana sino que están dibujando, cada uno en su tiempo, la imagen futura de los pueblos de América.

Es así como debe verse la conexión de lo martiano con lo marxista, como elementos esenciales en una evolución libertadora que coloca a Cuba, por suerte, en la oportunidad de haber dado la revolución más profunda, más trascendente y más radical de toda la historia americana. De esa manera, y entendiendo así la grandeza incesante e inmortal del hombre que recordamos esta noche, seremos dignos de su grandeza y de su sacrificio.

Muchas gracias.

Fuente: http://www.lajiribilla.cu/2006/n287_11/287_19.html

Realiza las siguientes actividades:

1. Resume las ideas del discurso de Marinello.

2. Busca información biográfica sobre José Martí. Relaciona las ideas vistas en el trabajo anterior con los episodios de su biografía.

El discurso de Rodó en el *Ariel*

José Enrique Rodó fue un intelectual uruguayo dedicado también a la tarea de fomentar un pensamiento antimperialista en América Latina.

En su libro *Ariel*, Rodó realiza una crítica del **utilitarismo** de la sociedad norteamericana mediante el contraste entre las figuras de Ariel y Calibán, y opone a esta última concepción una filosofía basada en el desinterés y el culto al conocimiento, la armonía social y la belleza.

Utilitarismo. El utilitarismo es una teoría ética que asume las siguientes tres propuestas: lo que resulta intrínsecamente valioso para los individuos, el mejor estado de las cosas es aquel en el que la suma de lo que resulta valioso es lo más alta posible, y lo que debemos hacer es aquello que consigue el mejor estado de cosas conforme a esto. De este modo, la moralidad de cualquier acción o ley viene definida por su utilidad para los seres sintientes en conjunto. Utilidad es una palabra que refiere aquello que es intrínsecamente valioso para cada individuo. En la economía neoclásica, se llama utilidad a la satisfacción de preferencias, en filosofía moral, es sinónimo de felicidad, sea cual sea el modo en el que esta se entienda. Estas consecuencias usualmente incluyen felicidad o satisfacción de las preferencias. El utilitarismo es a veces resumido como “el máximo bienestar para el máximo número”. De este modo el utilitarismo recomienda actuar de modos que produzcan la mayor suma de felicidad posible en conjunto en el mundo.

El proyecto de Rodó es de claro carácter pedagógico y confía en que la formación de una juventud culta y consciente de su condición latinoamericana, permeada de valores espirituales, permitirá crear las bases de una democracia que resista la penetración norteamericana en nuestros países.

La herencia antimperialista latinoamericana

Las ideas de José Martí y de Rodó, entre otros, tuvieron una amplia repercusión en América Latina.

Sin dudas, la Revolución Cubana de 1959, cuyo líder fue Fidel Castro, le dio gran impulso al pensamiento latinoamericanista y antimperialista mediante el trabajo de instituciones culturales como *Casa de las Américas* y la revista homónima, sin excluir la labor de propaganda cultural de movimientos artísticos como la *Nueva Trova*, tan bien representado por los cantautores Silvio Rodríguez y Pablo Milanés.



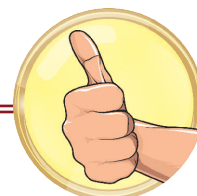
Fig. 02 - Pablo Milanés

Fuente: <http://palaciodecongresosdecaceres.blogspot.com.br/2011/12/pablo-milanes-proposiciones.html>

Precisamente de Pablo Milanés, te invitamos a escuchar la *Canción por la unidad latinoamericana*, que condensa perfectamente los tópicos presentados en esta clase. ¡Que lo disfrutes!

<http://www.youtube.com/watch?v=AhDgACqgTRQ>

¡Ya sé!



En esta clase hemos aprendido que a fines del siglo XIX se produce un proceso de expansión colonial imperialista entre las principales potencias industriales de la época, lo cual lleva a los Estados Unidos de Norteamérica a desarrollar una teoría política intervencionista, la "doctrina Monroe". Hemos visto también que algunos intelectuales latinoamericanos, como José Martí y José Enrique Rodó, avizoran la amenaza que el imperialismo norteamericano representa para los países de la América Hispánica y desarrollan un discurso antimperialista –basado en la unidad continental y en la promoción de valores espirituales de identidad autóctonos y anti-utilitaristas– que tendrá una amplia repercusión por todo el continente a lo largo del siglo XX.

Autoevaluación



Concluiremos esta lección con una actividad cuyo objetivo es promover la reflexión y la crítica de los temas abordados.

Lee el ensayo *Nuestra América*, que encontrarás en este enlace:

http://www.infocentro.gob.ve/_galeria/archivo/2/documento_698_Nuestra_America.pdf

1) Compara las ideas de José Martí en *Nuestra América* con las ideas de Domingo Faustino Sarmiento vistas en la clase pasada.

2) Elabora una tabla comparativa contrastando los proyectos políticos de ambos pensadores.

José Martí	Domingo F. Sarmiento



BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo VI. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

HOBSBAWM, Eric. **La era del Imperio**: 1875-1914. Buenos Aires: Crítica. 2009.

MARTÍ, José. **Nuestra América**. Caracas: 2005. Disponible en: http://www.infocentro.gob.ve/_galeria/archivo/2/documento_698_Nuestra_America.pdf
Acceso en: 12 de nov. 2013.

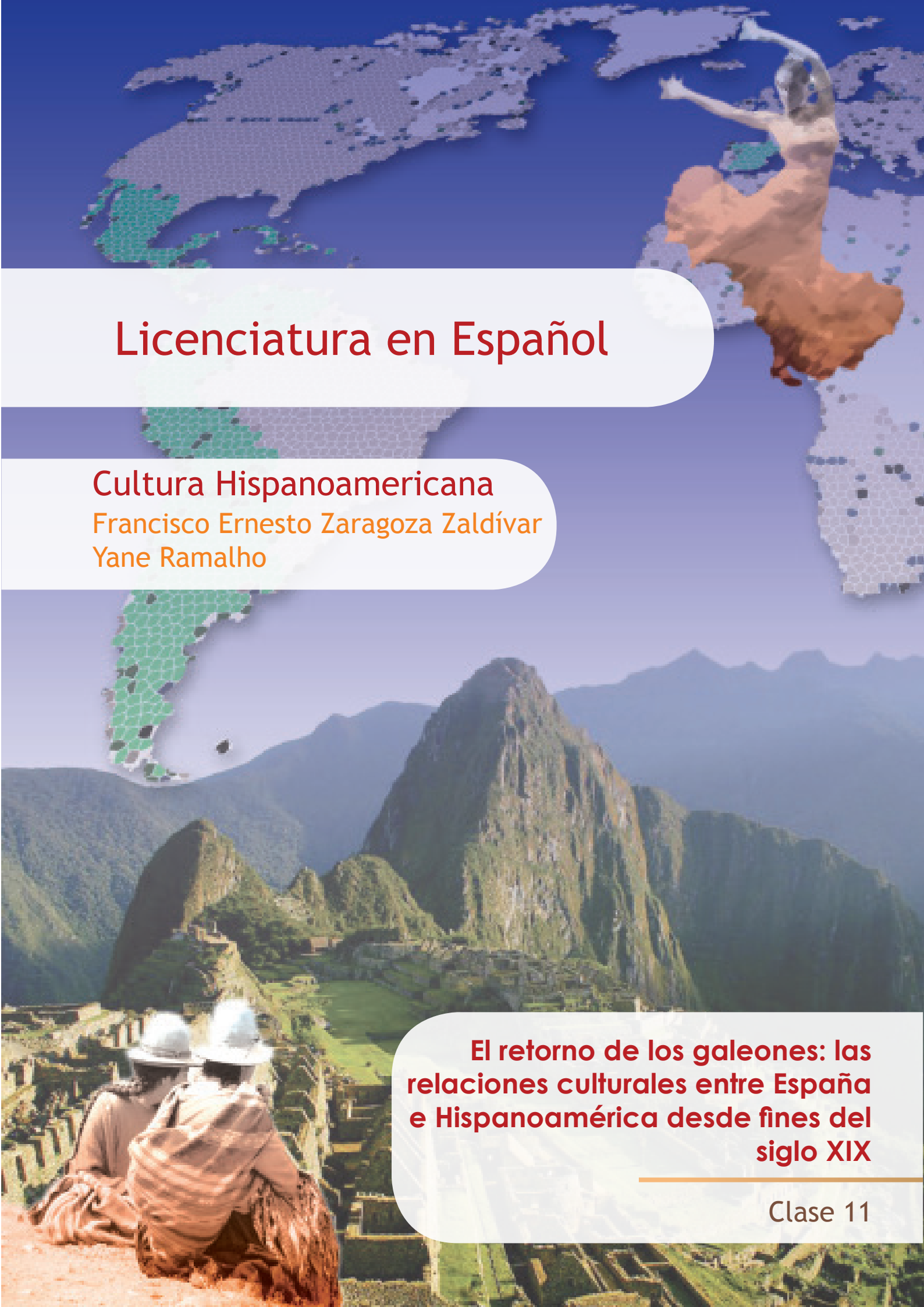
SPENCE, Michael. **Os desafios do futuro da economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo II. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.

Lista de figuras

Fig. 1 - Fuente: <http://portaldelsur.info/2013/05/jose-marti/>

Fig. 2 - Fuente: <http://palaciodecongresosdecaceres.blogspot.com.br/2011/12/pablo-milanes-proposiciones.html>



Licenciatura en Español

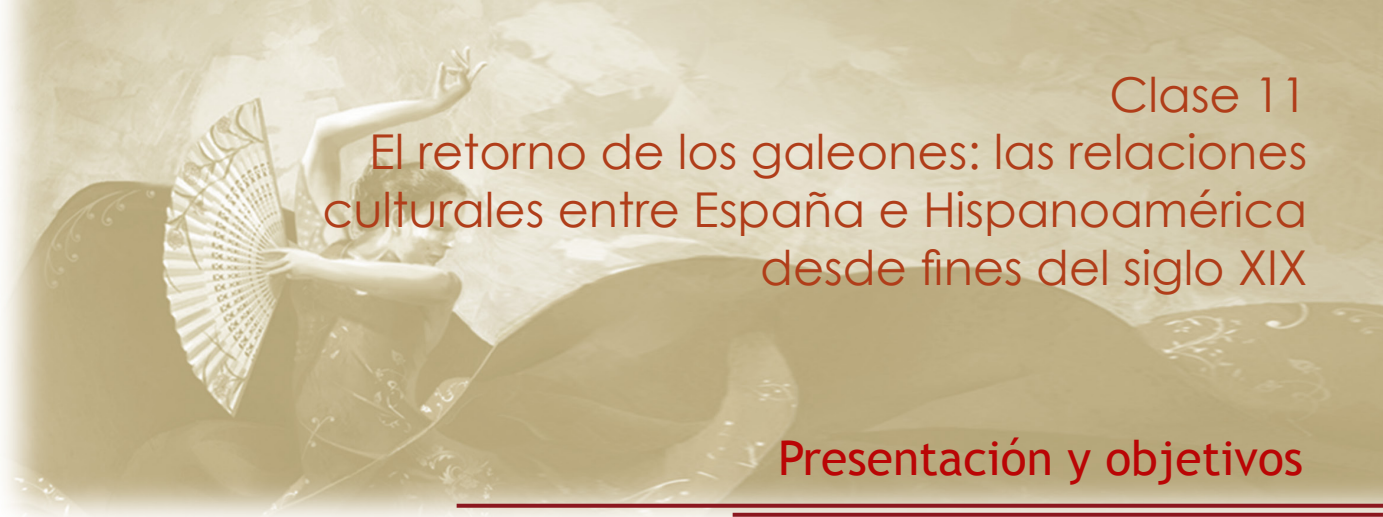
Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

El retorno de los galeones: las relaciones culturales entre España e Hispanoamérica desde fines del siglo XIX

Clase 11



Clase 11

El retorno de los galeones: las relaciones culturales entre España e Hispanoamérica desde fines del siglo XIX

Presentación y objetivos

Como vimos en la clase pasada, a fines del siglo XIX la economía capitalista asume un carácter plenamente global, interconectando a las naciones periféricas y subdesarrolladas con las naciones industrializadas de Occidente. Los países de América Latina, aunque en general no son escenario de intervenciones y conquistas directas de las grandes potencias del período, dependen profundamente para su sobrevivencia de la exportación de materias primas al mercado de estas últimas. Esto favorece el crecimiento económico y la expansión urbana de centros que juegan un rol preponderante en el comercio, como Buenos Aires, Rio de Janeiro, Montevideo y La Habana.

La consecuencia más inmediata de esta expansión, y de los intercambios en los que esta última se asienta, es el desarrollo de una cultura cosmopolita entre los miembros de las clases intelectuales latinoamericanas, cultura que llega a igualar y a superar, o al menos influenciar, a la producción española del período. De ahí que la crítica literaria acuñara la imagen del "retorno de los galeones", que, con su referencia al tornaviaje de la flota en La Carrera de Indias, daba fe de este aumento de estatura de la producción intelectual latinoamericana.

La oncenava clase de nuestro curso tiene como objetivo:

- Estudiar las relaciones culturales de América Latina con España desde fines del siglo XIX.



Para empezar

Lee este cuento del escritor nicaragüense Rubén Darío, titulado “El nacimiento de la col”.

El nacimiento de la col

En el paraíso terrenal, en el día luminoso en que las flores fueron creadas, y antes de que Eva fuese tentada por la serpiente, el maligno espíritu se acercó a la más linda rosa nueva en el momento en que ella tendía, a la caricia del celesta sol, la roja virginidad de sus labios.

-Eres bella.

-Lo soy -dijo la rosa.

-Bella y feliz – prosiguió el diablo-. Tienes el color, la gracia y el aroma. Pero...

-¿Pero?...

-No eres útil. ¿No miras esos altos árboles llenos de bellotas? Ésos, a más de ser frondosos, dan alimento a muchedumbres de seres animados que se detienen bajo sus ramas. Rosa, ser bella es poco...

La rosa entonces –tentada como después lo sería la mujer- deseó la utilidad, de tal modo que hubo palidez en su púrpura.

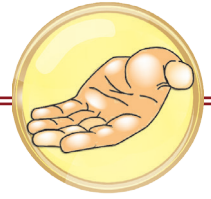
Pasó el buen Dios después del alba siguiente.

-Padre –dijo aquella princesa floral, temblando en su perfumada belleza-, ¿queréis hacerme útil?

-Sea, hija mía –contestó el Señor, sonriendo.

Y entonces vio el mundo la primera col.

¿De qué trata el relato? ¿Dirías que es una fábula? ¿Cuál es la moraleja?



Modernización, Modernismo y espíritu anti-burgués

El relato corto de Rubén Darío mostrado arriba plantea una paradoja interesante. En el texto se contraponen la utilidad y la belleza, es decir, los criterios utilitarios y los estéticos, y con fina ironía, se reivindican estos últimos. Tal punto de vista es deudor de la dicotomía entre la figura del burgués y el artista que se entroniza en el campo intelectual europeo en la segunda mitad del siglo XIX.

Como vimos en la clase pasada, el siglo XIX fue una época de progresiva industrialización, intercambio comercial, globalización económica y auge de las instituciones liberales burguesas y de la figura del burgués. De la mano del crecimiento económico europeo y norteamericano, las naciones latinoamericanas viven una poderosa expansión a fines del XIX, en virtud de un modelo que se basaba en la producción y exportación de materias primas hacia los mercados consumidores ultramarinos.

En cierto modo resulta lógico que en Europa, con el éxito de la burguesía y de su mentalidad racional, calculadora y utilitaria, la cual muestra escaso interés por otra cosa que no sea el dinero, surja una reacción en el campo artístico que reivindique el culto a la belleza, al desinterés y al arte como fin en sí mismo. Tal vez esto sea la expresión de una clase intelectual que hace de la necesidad virtud, y que condena las veleidades de un mercado que subordina el triunfo artístico a las sanciones anónimas de los consumidores y no a la calidad estética. En cualquier caso, lo que podemos asegurar es que se convierte en una tendencia dominante entre los intelectuales la censura del burgués y del sentido común, y la exaltación de la originalidad, la creatividad y lo singular, sin dudas un rescoldo de las doctrinas románticas.

Llama la atención, sin embargo, que en la América Latina, donde no hay una clase burguesa tan amplia en términos demográficos como en Europa, y dónde más bien es la oligarquía la que domina la actividad económica, se repita el tópico del rechazo al burgués visto en el párrafo anterior. ¿Qué podría explicar este hecho? En nuestra opinión, al menos tres factores lo explican. En primer lugar, la tradición letrada, ya vista en nuestra sexta clase sobre la cultura colonial y el Barroco. En segundo lugar, la mejora de las comunicaciones intercontinentales a fines del XIX. En tercer lugar, el incremento de los intercambios y tránsitos de mercancías y personas entre Europa y las dos Américas también a fines del XIX. Veamos cada uno por separado.

América Latina contó desde la época colonial con la figura del *letrado*, un miembro de la burocracia de Estado que gozaba de grandes privilegios en virtud de sus habilidades y de su capital intelectual. Estos miembros de la nobleza de Estado, además de productores y reproductores de conocimiento, estaban en una situación de paridad con los estamentos más elevados de la sociedad. Como aristócratas del campo intelectual, en cierto modo repudiaban a los advenedizos y a los representantes

del tercer estado, los burgueses. Parte de su espíritu antidemocrático y elitista se reproducía como dogma o axioma en los grupos intelectuales latinoamericanos.

Por otro lado, con la aplicación de la máquina de vapor a la industria naviera, la velocidad de los barcos aumenta muchísimo, lo cual hace más rápida la travesía atlántica. Esto, junto al tendido de cables submarinos para los telégrafos, mejora muchísimo las comunicaciones. Así como ahora resulta posible realizar todo tipo de transacciones comerciales entre América y Europa, también es posible suscribirse a las Revistas Literarias de París y Londres y de los Estados Unidos, con lo cual se puede estar al día en materia de modas, corrientes artísticas y literarias, novedades, etc. Los escritores hispanoamericanos de lo que se llegaría a conocer como *Modernismo*, podrán leer de primera mano los poemas de Baudelaire, Verlaine, Rimbaud, las novelas de los escritores parnasianos, etc.

Modernismo. El Modernismo es un movimiento de renovación cultural que se manifestó en la obra de creadores provenientes de distintos países de Europa e Hispanoamérica; sus variadas manifestaciones se desarrollaron en dos continentes con evidentes vínculos entre estas.

El modernismo literario fue impulsado por el poeta nicaragüense Rubén Darío, aunque también se reconoce como iniciador del movimiento a José Martí. Si hasta aquel entonces las ideas y modas se desarrollaban de alguna potencia dominante y fluían desde Europa al resto del mundo, es la primera vez que los aires corren a la inversa. El gusto europeo es conquistado por un estilo liderado por un iberoamericano de carácter preciosista, novedoso, joven, libre y cosmopolita que es común a los autores que pueden adscribirse a este movimiento.

Las principales fuentes de inspiración modernista son la naturaleza y los motivos exóticos, tanto de origen fantástico como de culturas orientales; especialmente formas y materiales provenientes de Japón y China, que los estetas modernistas contribuyeron a difundir. En la literatura modernista resulta significativo que la mayor parte de los creadores escogieran la poesía como medio de expresión.

Los poetas del modernismo se enfrentan a la ansiedad del fin de siglo y a la vulgaridad de la sociedad industrial. Plasman la belleza mediante la perfección formal de una poesía serena y equilibrada, acompañada a menudo de un cierto preciosismo manifestado en el empleo de versos medievales y en el uso de un léxico arcaizante y sofisticado; en éste último abundan las palabras de origen francés y griegas, así como algunas palabras castellanas que habían caído en desuso.]

Asimismo como el transporte mejora las comunicaciones, abarata y hace más rápido y frecuente el traslado de personas. Los viajes marítimos de los artistas y escritores serán ya la norma entre todos los aspirantes a intelectuales, acentuando sus tendencias cosmopolitas. Aunque José Martí estuviera radicado en Nueva York,

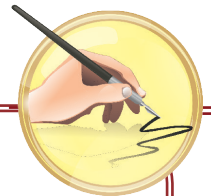
visita diferentes países y ciudades de América Latina, y sus crónicas salen publicadas en diferentes revistas y diarios del continente. Rubén Darío también se mueve entre ambos lados del océano, lo cual fomentará los intercambios intelectuales propios del periodo. Hasta algo aparentemente inmotivado como la vocación exotista de los escritores del Modernismo, cierto orientalismo patente en Darío y Julián del Casal, estará condicionado por las migraciones de chinos y japoneses a América en este período, así como por la producción de textos orientalistas que generan el Imperialismo francés e inglés de la época.

El retorno de los galeones

En la época colonial, es decir, en los siglos XVI, XVII y XVIII, fue la norma que los autores peninsulares españoles sirvieran de modelo para los autores hispanoamericanos. Sor Juana, por ejemplo, no oculta que las silvas de su *Primero sueño* se inspiran en las *Soledades* de Góngora. Como en la poética anterior al Romanticismo la imitación de los maestros de la tradición era el ideal dominante, no había ningún menoscabo para un autor en reproducir los procedimientos, motivos o estilo de otro.

A fines del siglo XIX, sin embargo, por primera vez los autores en lengua española hispanoamericanos se convierten en modelo para los autores peninsulares. Ahora son los escritores de las ex colonias quienes influyen sobre los creadores metropolitanos. Es por esto que Max Henríquez Ureña, famoso crítico dominicano, acuña el término del "retorno de los galeones", simbolizando en el tornaviaje de la flota de Indias el hecho de que Darío, Martí, Nájera, Casal, Asunción Silva y Lugones se convirtieran en maestros de un Juan Ramón Jiménez, por dar solo un ejemplo.

Manos a la obra



Lee los siguientes poemas de Rubén Darío y Juan Ramón Jiménez. Realiza la actividad solicitada debajo.

A Juan Ramón Jiménez

Rubén Darío

¿Tienes, joven amigo, ceñida la coraza
para empezar, valiente, la divina pelea?
¿Has visto si resiste el metal de tu idea

la furia del mandoble y el peso de la maza?

¿Te sientes con la sangre de la celeste raza
que vida con los números pitagóricos crea?

¿Y, como el fuerte Herakles al león de Nemea,
a los sangrientos tigres del mal darías caza?

¿Te enternece el azul de una noche tranquila?
¿Escuchas pensativo el sonar de la esquila
cuando el Angelus dice el alma de la tarde?...

¿Tu corazón las voces ocultas interpreta?
Sigue, entonces, tu rumbo de amor. Eres poeta.
La belleza te cubra de luz y Dios te guarde.

Yo persigo una forma

Rubén Darío

Yo persigo una forma que no encuentra mi estilo,
botón de pensamiento que busca ser la rosa;
se anuncia con un beso que en mis labios se posa
al abrazo imposible de la Venus de Milo.

Adornan verdes palmas el blanco peristilo;

los astros me han predicho la visión de la Diosa;
y en mi alma reposa la luz como reposa
el ave de la luna sobre un lago tranquilo.

Y no hallo sino la palabra que huye,
la iniciación melódica que de la flauta fluye
y la barca del sueño que en el espacio boga;

y bajo la ventana de mi Bella-Durmiente,
el sollozo continuo del chorro de la fuente
y el cuello del gran cisne blanco que me interroga.

¡Qué tristeza de olor a jazmín!

Juan Ramón Jiménez

¡Qué tristeza de olor de jazmín! El verano
torna a encender las calles y a oscurecer las casas,
y, en las noches, regueros descendidos de estrellas
pesan sobre los ojos cargados de nostalgia.

En los balcones, a las altas horas, siguen
blancas mujeres mudas, que parecen fantasmas;
el río manda, a veces, una cansada brisa,
el ocaso, una música imposible y romántica.

La penumbra reluce de suspiros; el mundo
se viene, en un olvido mágico, a flor de alma;
y se cogen libélulas con las manos caídas,
y, entre constelaciones, la alta luna se estanca.

¡Qué tristeza de olor de jazmín! Los pianos
están abiertos; hay en todas partes miradas
calientes... Por el fondo de cada sombra azul,
se esfuma una visión apasionada y lánguida.

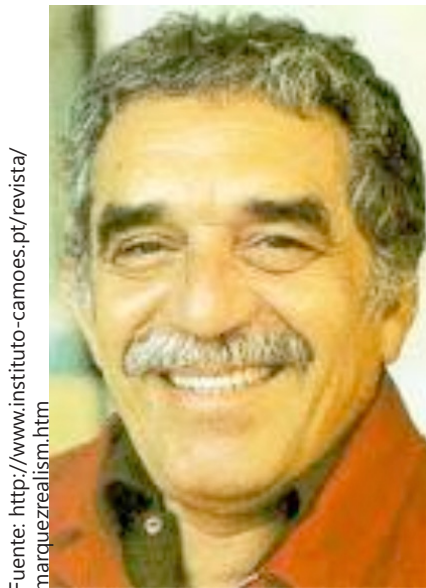
1) Compara los tres poemas desde el punto de vista del estilo.

La narrativa hispanoamericana del boom y su dimensión española

En la segunda mitad del siglo XX se produce una eclosión de autores hispanoamericanos en lengua española que producen textos narrativos de ficción. Algunos de ellos son muy conocidos, como Gabriel García Márquez y Mario Vargas Llosa, ambos premios Nobel. También se destacan otros como Ernesto Sábato, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges, Guillermo Cabrera Infante, Alejo Carpentier, etc.

¿Qué condiciona el surgimiento de este conjunto de autores y obras en tan corto período? Son varios los factores que podemos enumerar.

- Surgimiento de un público lector numeroso en Hispanoamérica, como consecuencia de los resultados alcanzados por las políticas educacionales populistas y del boom económico que acompañó a la Segunda Guerra Mundial, el cual permitió democratizar el acceso a la enseñanza universitaria y aumentó el tamaño del mercado literario.
- Emigración a América de grupos editoriales españoles que huyeron del Franquismo.



Fuente: <http://www.instituto-camoes.pt/revista/marquezrealism.htm>

Fig. 01 - Gabriel García Márquez

- Hiato en la producción literaria española, como consecuencia del éxodo y la muerte de generaciones de intelectuales de la península durante la Guerra Civil, y también de la censura franquista. El vacío en el mercado editorial será ocupado por los escritores hispanoamericanos, muchos de los cuales son publicados en Seix-Barral, por citar un ejemplo.

- Triunfo de la Revolución cubana, que vuelve a darle universalidad e importancia a las cuestiones de América Latina, y despierta interés por su cultura y su literatura.

Así como ocurrió con el Modernismo, los autores del Boom terminarán por influenciar a sus homólogos españoles. Este es el caso de la novela *La saga fuga de J/B*, en la que aparecen numerosos elementos del *realismo mágico* que se encuentran en *Cien años de soledad*.



¡Ya sé!

En esta clase hemos aprendido que los hispanoamericanos que un día imitaron modelos españoles, después pasaron a influenciar sobre la cultura y la producción literaria de la antigua metrópolis.



BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo XI. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

HOBSBAWM, Eric. **La era del Imperio**: 1875-1914. Buenos Aires: Crítica. 2009.

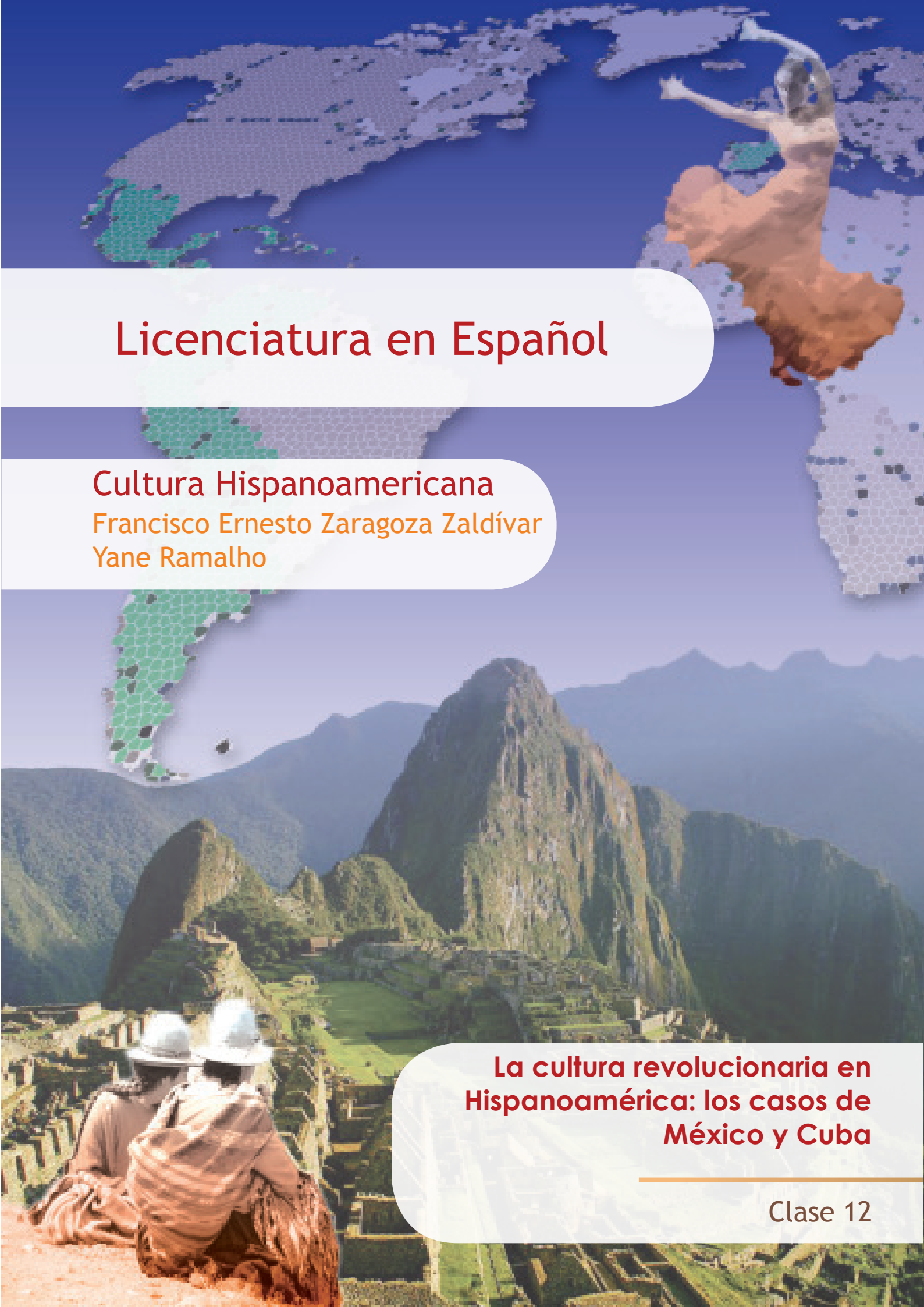
MARTÍ, José. **Nuestra América**. Caracas: 2005. Disponible en: http://www.infocentro.gob.ve/_galeria/archivo/2/documento_698_Nuestra_America.pdf
Acceso en: 12 de nov. 2013.

SPENCE, Michael. **Os desafios do futuro da economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo III. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.

Lista de figuras

Fig. 1 -Fuente: <http://www.instituto-camoes.pt/revista/marquezrealism.htm>



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**La cultura revolucionaria en
Hispanoamérica: los casos de
México y Cuba**

Clase 12



Clase 12

La cultura revolucionaria en Hispanoamérica: los casos de México y Cuba

Presentación y objetivos

La Independencia de la América hispánica planteó un fenómeno histórico peculiar. A pesar de que fue necesaria la guerra contra la metrópolis para obtener el status político que garantizaría la conquista de los objetivos económicos de las colonias, la Independencia no trajo una transformación social profunda a los diferentes territorios hispanoamericanos.

Las estructuras socioeconómicas en general se mantuvieron intactas, y el indio, el negro y los mestizos continuaron ocupando la base de la pirámide, mientras que la oligarquía criolla siguió gozando de sus privilegios tradicionales. Así, quizás el único cambio significativo del período fue la exclusión de los representantes del poder peninsular, esto es, de los españoles, del aparato de gobierno, el cual fue reformulado en función del proyecto, ya visto anteriormente, de crear naciones independientes.

Las tensiones sociales latentes, condicionadas por la desigualdad y la injusticia que existieron (y existen) en América Latina desde la época del Descubrimiento, terminarían por manifestarse a través de la ruptura y de la Revolución en diferentes países y regiones del continente a todo lo largo del siglo XX. Esto fomentaría una nueva cultura de hondo contenido utópico.

Esta clase de nuestro curso tiene como objetivos:

- Estudiar las características de la Revolución.
- Describir algunos aspectos esenciales de la Revolución mexicana de 1910 y de la Revolución cubana de 1959.
- Estudiar diferentes manifestaciones de la cultura revolucionaria hispanoamericana.



Para empezar

Mira atentamente este mural del pintor mexicano José Clemente Orozco.

Fuente: <http://www.tuitearte.es/wp-content/uploads/2012/07/20120728-Cat%C3%A1rsis.jpg>



Fig. 01 - Gabriel García Márquez

¿Qué te llama la atención en el cuadro? ¿Te parece natural la posición de las figuras? ¿Qué relación crees que exista entre los objetos y figuras del cuadro? ¿Cómo lo interpretas?



Así es

Concepto y características de las revoluciones

El concepto de **Revolución** fue adoptado del vocabulario de la astronomía, donde se refería al ciclo o vuelta completa realizada por un astro en su órbita alrededor de otro mayor, para pasar a aludir a los cambios sociopolíticos bruscos que representan una ruptura con el pasado inmediato. La Revolución es básicamente una transformación social o política abrupta de las estructuras de una sociedad.

El historiador Eric Hobsbawm, cuya obra estudiamos en la clase décima, realizó un uso magistral del concepto en su libro *La era de la Revolución*. Hobsbawm llama la atención sobre el doble proceso de cambio que lleva al surgimiento de la sociedad burguesa liberal en Europa en el siglo XIX. Por una parte, Hobsbawm muestra que la Revolución industrial inglesa, llevada adelante con las tecnologías de la máquina de vapor y del ferrocarril, fue un evento económico decisivo que transformaría de manera radical la faz de la tierra. Al mismo tiempo, la Revolución francesa de 1789, inspirada en los ideales de la Ilustración, conduciría al fin del Antiguo Régimen y, con la decapitación de Luis XVI, daría fin a la Monarquía y sentaría las bases de la democracia moderna.

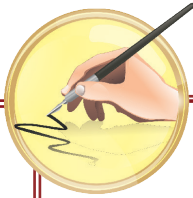
Si bien la Revolución industrial y la Revolución francesa son dos ejemplos típicos de revoluciones en el ámbito económico y en el político, son muchos los casos históricos de revoluciones que se pueden aducir, cada uno con un contenido específico. Tal contenido en cierto modo viene determinado por los problemas particulares a los que cada Revolución da respuesta, y por las premisas y el programa que estas siguen.

¿A qué problemas crees que dio respuesta la Revolución francesa?

Se han enumerado diferentes causas para dicha revolución, pero entre estas se destacan el grave problema de Hacienda que enfrentaba la Monarquía francesa como consecuencia de la Guerra de los siete años contra Inglaterra, así como el déficit del tesoro público creado por el apoyo militar a la Independencia norteamericana, dificultades estas que se vieron reforzadas por la gestión irresponsable de los Ministros y del Rey; la emergencia de una sólida clase burguesa que luchó de forma tenaz por verse representada en el gobierno, adoptando los principios democráticos y los ideales de libertad propugnados por los ideólogos de la Ilustración; el alza del precio del trigo y los problemas de hambruna y escasez causados por sequías y malas cosechas en los años anteriores a la Revolución, que llevaron al pueblo a sublevarse.

¿Cuál es el programa que sigue la Revolución de 1789 a fin de solucionar tales problemas? En lo político, sustitución de la Monarquía por un régimen democrático que elimina los privilegios de la aristocracia, la Iglesia y el Rey, promoviendo nuevos principios igualitarios que aparecen estipulados en la *Declaración de los derechos del hombre y del ciudadano*. En lo económico, desapropiación de los terrenos y bienes eclesiásticos y de la aristocracia, o sea, realización de una reforma agraria que les cede la tierra a quienes la trabajan, lo cual permite crear las bases de un campesinado y una burguesía rural leal a la Revolución. En lo ideológico, implementación de un programa anticlerical laico que pone el concepto de ciudadanía y de soberanía popular en el centro de las relaciones sociales, otorgándole un papel prominente al nuevo Estado en las relaciones con el individuo, y desplazando a la Iglesia a un lugar marginal.

De no haber sido por estos cambios, habría sido imposible, por ejemplo, que Napoleón Bonaparte reclutara a los hombres imprescindibles para que sus ejércitos se hicieran con el control militar de Europa al comenzar el siglo XIX. Jamás habría tenido a sus pies una masa popular beneficiada por la redistribución de la propiedad agraria, dispuesta a defender sus intereses de la reacción contrarrevolucionaria y de la invasión extranjera, galvanizada por los nuevos ideales de emancipación y de transformación.



Manos a la obra

¿Y en América Latina? ¿A qué problemas dieron respuestas las revoluciones y qué se propusieron?

Veamos el caso concreto de la **Revolución mexicana de 1910**. Para poder determinar los problemas a los que esta trata de dar solución, lee el texto adjunto que aparece en la carpeta de materiales, titulado *La revolución mexicana*. Lee también la entrada publicada en Wikipedia, en el siguiente enlace:

http://es.wikipedia.org/wiki/Revoluci%C3%B3n_mexicana

Realiza ahora las siguientes actividades:

1) Enumera las etapas fundamentales de la Revolución.

2) Identifica las principales facciones, clases sociales y líderes de los conflictos revolucionarios y sus programas y aspiraciones.

La revolución cubana

Realiza ahora las actividades anteriores para el caso de la **Revolución cubana**. Consulta los siguientes enlaces:

http://es.wikipedia.org/wiki/Revoluci%C3%B3n_cubana

<http://www.cubaencuentro.com/revista/revista-encuentro/>

<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/nomadas/21/francogamboa.pdf>

Fuente: <http://www.biography.com/people/pancho-villa-9518733>



Fig. 02 - Pancho Villa

La cultura revolucionaria en América Latina

Las revoluciones mexicana y cubana generaron una vasta producción cultural, que va de la propaganda y la exaltación a la más severa crítica, la cual resulta imprescindible para comprender los valores de nuestro continente.

Fuente: <http://prensarural.org/spip/spip.php?article10812>



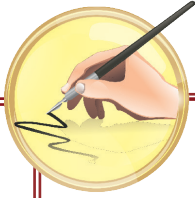
Fig. 03 - Fidel Castro

En esta producción se cuenta el ciclo de novelas de la Revolución Mexicana, entre las que se destaca *Los de abajo*, de Mariano Azuela, si bien se pueden incluir en el mismo campo temático varios cuentos de *El llano en llamas*, de Juan Rulfo, y relatos dispersos de Carlos Fuente.

Buena parte de la producción pictórica de Diego Rivera tiene contenido revolucionario. Puedes ver algunas de sus obras aquí:

<http://www.museomuraldiegorivera.mx/>

La Revolución cubana también generó un ciclo propio de novelas, entre las que se destacan *La consagración de la Primavera*, de Alejo Carpentier, y *Las iniciales de la tierra*, de Jesús Díaz.



Manos a la obra

Vamos a ver ahora la película *Memorias del subdesarrollo*, del director cubano Tomás Gutiérrez Alea, producida y exhibida por primera vez en el año 1968. La encontrarás en Youtube en el enlace siguiente.

<http://www.youtube.com/watch?v=VY2PsSnsNOA>

Realiza las siguientes actividades:

1) Resume el argumento de la película.

2) ¿Cuáles son las críticas más recurrentes a la Revolución cubana que realizan los personajes que interactúan con Sergio en la película?

¡Ya sé!



En esta clase hemos aprendido que las revoluciones son cambios abruptos de las estructuras sociales que dan respuesta a diferentes tensiones subyacentes. Vimos también algunos datos sobre la Revolución mexicana de 1910 y la cubana de 1959 y sus repercusiones en la esfera cultural.



Referencias

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo XI. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

HOBBSWAM, Eric. **La era de la Revolución**. 1798-1848. Buenos Aires: Crítica. 2009.

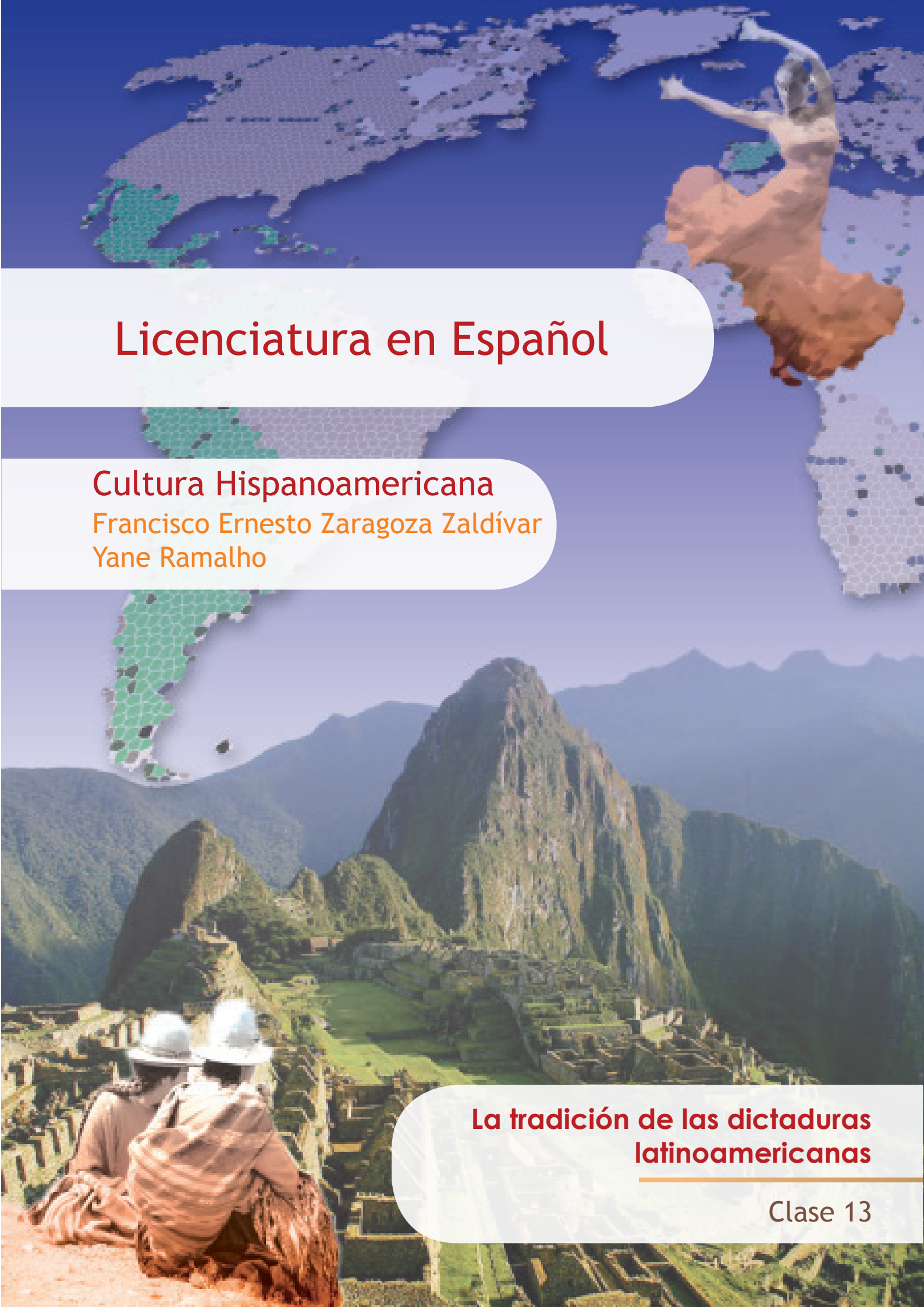
VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo III. Madrid: Cátedra. 1987.

Lista de figuras

Fig. 01 - Fuente: <http://www.tuitearte.es/wp-content/uploads/2012/07/20120728-Cat%C3%A1rsis.jpg>

Fig. 02 - Fuente: <http://www.biography.com/people/pancho-villa-9518733>

Fig. 03 - Fuente: <http://prensarural.org/spip/spip.php?article10812>



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**La tradición de las dictaduras
latinoamericanas**

Clase 13



Clase 13

La tradición de las dictaduras latinoamericanas

Presentación y objetivos

La Independencia de la América Hispánica se consiguió a través de la guerra. A pesar de que las utopías ilustradas y liberales de los independentistas apoyaban, al menos en teoría, las políticas democráticas y los modelos republicanos, en la práctica muchas de las jóvenes naciones independientes sucumbieron a la concentración de poder en torno a la figura de los caudillos y a la entronización de regímenes dictatoriales. Este será precisamente el tema de esta clase. Estudiaremos las dictaduras latinoamericanas y sus representaciones en la literatura y el cine.

Esta clase de nuestro curso tiene como objetivos:

- Estudiar los rasgos de algunas dictaduras de América Latina.
- Estudiar parte de la producción literaria y cinematográfica continental que trata el tema de las dictaduras.



Para empezar

Escucha esta canción de Pablo Milanés, que musicaliza un poema de Mario Benedetti titulado "Hombre preso que mira a su hijo".

Encontrarás la canción en esta dirección en Youtube.

<http://www.youtube.com/watch?v=M5xbttkyxGI>

Hombre preso que mira a su hijo

Cuando era como vos me enseñaron los viejos
y también las maestras bondadosas y miopes
que libertad o muerte era una redundancia
a quien se le ocurría en un país
donde los presidentes andaban sin capangas.

Que la patria o la tumba era otro pleonismo
ya que la patria funcionaba bien
en las canchas y en los pastoreos.

Realmente no sabían un corno
pobrecitos creían que libertad
era tan solo una palabra aguda
que muerte era tan solo grave o llana
y cárceles por suerte una palabra esdrújula.

Olvidaban poner el acento en el hombre.

La culpa no era exactamente de ellos

sino de otros más duros y siniestros
y estos sí
cómo nos ensartaron
en la limpia república verbal
cómo idealizaron
la vidurria de vacas y estancieros
y cómo nos vendieron un ejército
que tomaba su mate en los cuarteles.

Uno no siempre hace lo que quiere
uno no siempre puede
por eso estoy aquí
mirándote y echándote
de menos.

Por eso es que no puedo despeinarte el jopo
ni ayudarte con la tabla del nueve
ni acribillarte a pelotazos.

Vos ya sabés que tuve que elegir otros juegos
y que los jugué en serio.

Y jugué por ejemplo a los ladrones
y los ladrones eran policías.

Y jugué por ejemplo a la escondida

y si te descubrían te mataban
y jugué a la mancha
y era de sangre.

Botija aunque tengas pocos años
creo que hay que decirte la verdad
para que no la olvides.

Por eso no te oculto que me dieron picana
que casi me revientan los riñones
todas estas llagas, hinchazones y heridas
que tus ojos redondos
miran hipnotizados
son durísimos golpes
son botas en la cara
demasiado dolor para que te lo oculte
demasiado suplicio para que se me borre.

Pero también es bueno que conozcas
que tu viejo calló
o puteó como un loco
que es una linda forma de callar.

Que tu viejo olvidó todos los números
(por eso no podría ayudarte en las tablas)
y por lo tanto todos los teléfonos.

Y las calles y el color de los ojos
y los cabellos y las cicatrices
y en qué esquina
en qué bar
qué parada
qué casa.

Y acordarse de vos
de tu carita
lo ayudaba a callar.

Una cosa es morir de dolor
y otra cosa es morir de vergüenza.

Por eso ahora
me podés preguntar
y sobre todo
puedo yo responder.

Uno no siempre hace lo que quiere
pero tiene el derecho de no hacer
lo que no quiere.

Llora nomás botija
son macanas

que los hombres no lloran
aquí lloramos todos.

Gritamos, berreamos, moqueamos, chillamos, maldecimos
porque es mejor llorar que traicionar
porque es mejor llorar que traicionarse.

Llorá

pero no olvides.

Fuente: <http://www.poemas-del-alma.com/mario-benedetti-hombre-presos-que-mira-a-su-hijo.htm>

¿Desde qué lugar crees que enuncia su discurso el hablante lírico del poema? ¿A qué se refiere al decir que olvidó todos los números? ¿Qué pretende comunicarle a su hijo?



Así es

La dictadura: ¿estado de excepción o política endémica hispanoamericana?

El término dictadura surge por primera vez en la sociedad romana, donde hace referencia a la concesión de poderes políticos absolutos a un solo individuo, el dictador, como forma de hacer frente a un estado de extrema gravedad, excepcional, en general por un período de medio año, hasta que vuelva a ser restaurada la práctica política normal.

Con la universalización de las democracias y los modelos políticos liberales en el siglo XIX, el concepto de dictadura adquirió una connotación negativa, y pasó a designar los regímenes autoritarios en los que el poder es ejercido de forma absoluta por un solo individuo o por un grupo muy pequeño de personas.

Uno de los rasgos más detestables de las dictaduras es el uso sistemático del terror y la violencia para eliminar a los opositores políticos, así como la arbitrariedad

y la falta de legitimidad de las decisiones, que suelen basarse en el monopolio del poder militar y policial por parte del dictador o el grupo dictatorial. Así, a las dictaduras les interesa ante todo someter y hacerse obedecer por los gobernados, aunque no cuenten con su consentimiento.

Las dictaduras han sido muy frecuentes en América Latina en toda la historia moderna, al parecer condicionadas por el fenómeno generalizado del caudillismo que siguió a las guerras de Independencia.

Caudillismo. El caudillismo es un fenómeno político y social surgido durante el siglo XIX en Latinoamérica. Consiste en la llegada al poder en cada país de líderes carismáticos, cuya forma de gobierno estaba basada en mecanismos informales y difusos de reconocimiento del liderazgo por parte de las multitudes, que depositaban en “el caudillo” la expresión de los intereses del conjunto y la capacidad para resolver los problemas comunes. El caudillismo fue clave para la dictadura y para las luchas entre los partidos políticos del siglo XIX. El poder de los caudillos se basaba en el apoyo de fracciones importantes de las masas populares.

En su libro *Civilización y barbarie*, ya discutido en clases anteriores, Domingo Faustino Sarmiento condiciona la ascensión al poder y la consolidación del régimen dictatorial de Juan Manuel Rosas, conocido dictador argentino, con los elementos naturales e históricos y con la psicología social del hombre de las *pampas*. Facundo Quiroga es la encarnación del liderazgo basado en la violencia, violencia que de cierta forma permite hacer frente a una naturaleza hostil y a las comunidades indígenas consideradas “salvajes”. Sarmiento es uno de los primeros pensadores que propone una ecuación en la que se relaciona el caudillismo con la tiranía y el autoritarismo dictatorial.

Este tópico será retomado una y otra vez por otros pensadores y escritores a todo lo largo del siglo XX, en un esfuerzo por explicar la propensión latinoamericana a la adopción de dictaduras.

¿Hay en América Latina elementos en particular que favorezcan el surgimiento de las dictaduras? ¿Es el caudillismo el más importante de dichos elementos?

Sin pretender responder estas preguntas de modo definitivo, debemos considerar varios factores para llegar a una solución satisfactoria.

En primer lugar, hemos de reconocer que muchas naciones consideradas civilizadas o avanzadas, como las europeas del siglo XX, sucumbieron en algún momento a las dictaduras, tratando de encontrar en dicho modo de gobierno una respuesta a graves crisis sociales, políticas y económicas. Dos casos sintomáticos fueron la Italia fascista y la Alemania nazi. Así, no podemos afirmar que el fenómeno de las

dictaduras sea exclusivamente latinoamericano. De cualquier manera, hay varios factores que explican la frecuencia con que aparecen regímenes autoritarios en América Latina. Proyectados contra el telón de fondo de la democracia, estos factores parecen casi obvios:

- Inmensos sectores de la población latinoamericana son extremadamente pobres y fueron históricamente excluidos de la práctica política, careciendo de educación y alfabetización. Como nos lo demuestran los ejemplos de los Estados Unidos o de los países de Europa Occidental, la práctica política democrática se apoya en el ideal de un ciudadano consciente y participativo y en la realidad de la existencia de clases medias y trabajadoras capaces de organizarse en partidos y de interesarse por las cuestiones públicas. No fue este el caso en muchos países de América Latina en los que la mayoría de la población era negra o indígena y resultaba mucho más vulnerable a la influencia personal de un caudillo con el cual mantenía un vínculo directo, o a los efectos de la propaganda de masas, que al debate democrático organizado según las reglas políticas propugnadas por el liberalismo burgués.
- Como vimos en clases anteriores, el sometimiento del hombre a través de la violencia, y la trivialización, por consiguiente, de la violencia en la vida cotidiana, constantes estas presentes en la historia continental desde la época de la Conquista, explican la naturalidad con la cual los sistemas represivos policiales y militares hispanoamericanos instrumentalizaron e instrumentalizan la violencia con fines políticos.
- La falta de una tradición democrática, y en su lugar, la costumbre, existente desde la Colonia, de que el poder político y militar se concentrara en muy pocas manos, favoreció siempre en nuestros países el éxito de las conspiraciones, revoluciones y golpes de Estado que han permitido sistemáticamente que grupos ínfimos de hombres se adueñen de la maquinaria del gobierno.

Es importante distinguir tres períodos fundamentales en la historia de las dictaduras en América Latina.

Hay un ciclo que abarca todo el siglo XIX, y en este los movimientos dictatoriales se relacionan de forma ostensible con la figura de los caudillos y los líderes de las guerras de Independencia. Rosa en Argentina, el Dr. Francia en Paraguay, e incluso, ya de forma más tardía, Porfirio Díaz en México, encarnan esta primera etapa.

Hay una segunda fase, en el siglo XX, en la que los regímenes autoritarios y dictatoriales representan en cierto modo una respuesta a los graves problemas sociales, económicos y políticos provocados por la Gran Depresión de 1929 a 1933, que hizo que los gobiernos tendieran a la derecha en todas partes del mundo. El fantasma que trataron de espantar las dictaduras fue el de la Revolución y el Comunismo, como sucedió en Brasil con el *Estado Novo* de Getúlio Vargas, en República Dominicana con

Trujillo, en Nicaragua con Somoza (padre e hijo), razón por la que a menudo dichos regímenes contaron con apoyo norteamericano. Después de la Segunda Guerra Mundial, esta tendencia a recibir auxilio de los Estados Unidos se ve reforzada, ya sea por los imperativos de la Guerra Fría, como se intuye en el golpe de Estado que derroca a Jacobo Árbenz en Guatemala, dirigido por la CIA, sea como consecuencia de una política de defensa de los intereses empresariales norteamericanos, lo cual resulta explícito en el apoyo al golpe de Estado de Fulgencio Batista en Cuba en marzo de 1952.

Con el triunfo de la Revolución cubana en 1959, y el surgimiento de movimientos guerrilleros promovidos desde La Habana en Argentina, Brasil, Colombia, Venezuela, Bolivia, etc. en los años sesenta, diversos golpes militares dan lugar a dictaduras en Sudamérica cuya misión es neutralizar las agitaciones revolucionarias y los programas políticos tendientes a la adopción del Socialismo. El plan Cóndor, organizado por la Agencia Central de Inteligencia de los Estados Unidos en la década del setenta, coordina las operaciones entre las cúpulas de los regímenes dictatoriales latinoamericanos, y siembra el terror con el fin de desarticular a la izquierda política. Los efectos morales, psicológicos y políticos de tales regímenes, perduran todavía hoy en sus sociedades.

Paradójicamente, por más que la propia izquierda se resista a ver la cuestión de tal modo, el régimen de La Habana, es decir, la Revolución cubana, sobre todo después de 1966, cuando Fidel Castro vence la Guerra Civil por el denominada como "Lucha contra los bandidos", asume un carácter dictatorial, pues el poder se concentra totalmente en las manos del líder, quien es jefe del Partido, el Gobierno y las Fuerzas Armadas, y se abroga el derecho de tomar personalmente todas las decisiones importantes para la nación. Aunque el carisma de Fidel Castro y la labor de propaganda de su maquinaria de prensa revistieran a su gobierno de elevada popularidad en diferentes etapas, no es posible afirmar que en Cuba haya habido un gobierno democrático durante los últimos cincuenta años.

El ciclo de las novelas del dictador

Las dictaduras latinoamericanas han tenido una importancia tal en la vida política de nuestros países que han condicionado la aparición de una extensa producción literaria.

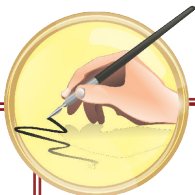
Civilización y barbarie, de Sarmiento, como ya vimos, es una obra inaugural de crítica de la dictadura. Sin embargo, es solo en el siglo XX que surge un ciclo de novelas que versan sobre la figura del dictador. La primera de estas novelas es *Tirano Banderas*, escrita por el español Ramón del Valle-Inclán en 1926 con base en su experiencia en el México de Porfirio Díaz. La obra narra la caída del dictador sudamericano Santos Banderas, que dirige la región ficticia de Santa Fe de Tierra firme de modo despótico y cruel, manteniéndose en el poder gracias al terror y a la opresión. El texto describe el comportamiento del Tirano y el comienzo de un movimiento revolucionario que acabará por derrocarlo.

El señor Presidente, del premio Nobel guatemalteco Miguel Ángel Asturias,

publicada en México en 1946, es otra obra cumbre en el ciclo de las novelas del dictador, que al mismo tiempo que desarrolla la estética del *realismo mágico*, relata las injusticias y arbitrariedades del poder dictatorial y la imposibilidad de distinguir la verdad de la mentira en su máquina de propaganda.

A esta obra la siguieron otras muchas de los narradores maestros del boom de la narrativa hispanoamericana, como *Yo, el Supremo*, de Augusto Roa Bastos; *El otoño del patriarca*, de Gabriel García Márquez; *El recurso del método*, de Alejo Carpentier, y más recientemente *La fiesta del Chivo*, de Mario Vargas Llosa.

En todas estas novelas se destaca la perversa confusión entre el ámbito público y el privado en torno a la figura del dictador, quien es a un tiempo sacralizado y a la vez se puede consentir los más detestables caprichos, como asesinar a un hombre para poseer a su esposa. Además de tales crueldades, se retratan y denuncian los mecanismos de los que se vale el poder para engañar a la opinión pública, y la anulación de la disidencia política a través del asesinato y el crimen.



Manos a la obra

Lee el siguiente fragmento de *El otoño del patriarca* del escritor colombiano Gabriel García Márquez, transcrito a continuación. Realiza las actividades que se solicitan debajo.

(...) había entrado sin siquiera tocar las aldabas de acuerdo con el gusto de su voluntad al compás de los dobles de las once en el reloj de péndulo y yo sentí el metal de la espuela de oro desde la terraza del patio y comprendí que aquellos pasos de mano de pilón con tanta autoridad en los ladrillos del piso no podían ser otros que los suyos, lo presentí de cuerpo entero antes de verlo aparecer en el vano de la puerta de la terraza interior donde el alcaraván cantaba las once entre los geranios de oro, cantaba el turpial aturdido por la acetona fragante de los racimos de guineo colgados en el alar, se solazaba la luz del aciago martes de agosto entre las hojas nuevas de los platanales del patio y el cuerpo del venado joven que mi marido Poncio Daza había cazado al amanecer y lo puso a desangrar colgado por las patas junto a los racimos de guineo atigrados por la miel interior, lo vi más grande y más sombrío que en un sueño con las botas sucias de barro y la chaqueta de caqui ensopada de sudor y

sin armas en la correa pero amparado por la sombra del indio descalzo que permaneció inmóvil detrás de él con la mano apoyada en la cacha del machete, vi los ojos ineludibles, la mano de doncella dormida que arrancó un guineo del racimo más cercano y se lo comió de ansiedad y luego se comió otro y otro más, masticándolos de ansiedad con un ruido de pantano de toda la boca sin apartar la vista de la provocativa Francisca Linero que lo miraba sin saber qué hacer con su pudor de recién casada porque él había venido para darle gusto a su voluntad y no había otro poder mayor que el suyo para impedirlo, apenas si sentí la respiración de miedo de mi marido que se sentó a mi lado y ambos permanecemos inmóviles con las manos cogidas y los dos corazones de tarjeta postal asustados al unísono bajo la mirada tenaz del anciano insondable que seguía a dos pasos de la puerta comiéndose un guineo después del otro y tirando las cáscaras en el patio por encima del hombro sin haber pestañeado ni una vez desde que empezó a mirarme, y sólo cuando acabó de comerse el racimo entero y quedó el vástago pelado junto al venado muerto le hizo una señal al indio descalzo y le ordenó a Poncio Daza que se fuera un momento con mi compadre el del machete que tiene que arreglar un negocio contigo, y aunque yo estaba agonizando de miedo conservaba bastante lucidez para darme cuenta de que mi único recurso de salvación era dejar que él hiciera conmigo todo lo que quiso sobre el mesón de comer, más aún, lo ayudé a encontrarme entre los encajes de los pollerines después de que me dejó sin resuello con su olor de amoníaco y me desgarró las bragas de un zarpazo y me buscaba con los dedos por donde no era mientras yo pensaba aturdida Santísimo Sacramento qué vergüenza, qué mala suerte, porque aquella mañana no había tenido tiempo de lavarme por estar pendiente del venado, así que él hizo por fin su voluntad al cabo de tantos meses de asedio, pero lo hizo de prisa y mal, como si hubiera sido más viejo de lo que era, o mucho más joven, estaba tan aturdido que apenas si me enteré de cuándo cumplió con su deber como mejor pudo y se soltó a llorar con unas lágrimas de orín caliente de huérfano grande y solo, llorando con una aflicción tan honda que no sólo sentí lástima por él sino por todos los hombres del mundo y empecé a rascarle la cabeza con la yema de los dedos y a consolarlo con que no era para tanto general, la vida es larga, mientras el hombre del machete se llevó a Poncio Daza al interior de los platanales y lo hizo tasajo en rebanadas tan finas que fue imposible componer el cuerpo disperso por los marranos, pobre hombre, pero no había otro remedio, dijo él, porque iba a ser un enemigo mortal para toda la vida. Eran imágenes de su poder que le llegaban desde muy lejos y le exacerbaban la amargura de cuánto le habían aguantado

la salmuera de su poder si ni siquiera le servía para conjurar los maleficios de un eclipse, lo estremecía un hilo de bilis negra en la mesa de dominó ante el dominio helado del general Rodrigo de Aguilar que era el único hombre de armas a quien había confiado la vida desde que el ácido úrico le cristalizó las coyunturas al ángel del machete, y sin embargo se preguntaba si tanta confianza y tanta autoridad delegadas en una sola persona no habrían sido la causa de su desventura, si no era mi compadre de toda la vida quien lo había vuelto buey por tratar de quitarle la pelambre natural de caudillo de vereda para convertirlo en un inválido de palacio incapaz de concebir una orden que no estuviera cumplida de antemano, por el invento malsano de mostrar en público una cara que no era la suya cuando el indio descalzo de los buenos tiempos se bastaba y se sobraba solo para abrir una trocha a machetazos a través de las muchedumbres de la gente gritando apártense cabrones que aquí viene el que manda sin poder distinguir en aquel matorral de ovaciones quiénes eran los buenos patriotas de la patria y quiénes eran los matrones porque todavía no habíamos descubierto que los más tenebrosos eran los que más gritaban que viva el macho, carajo, que viva el general (...)

Fuente: <http://www.instituto127.com.ar/Bibliodigital/GarciaMarquez-Eltoniodelpatriarca.pdf>

Realiza las siguientes actividades:

1. Resume el argumento de la escena citada.

2. Expresa tu opinión sobre las dictaduras.

Las dictaduras en el cine

Así como en la literatura, la representación de las dictaduras en el cine suele ser negativa. Esto es comprensible. Las dictaduras ejercen su poder ideológico a través de la censura, o sea, mediante el silenciamiento autoritario de toda opinión que no esté de acuerdo con la promulgada por el régimen dictatorial. Como la libertad de expresión es indispensable para la propia condición intelectual, es natural que los artistas e intelectuales tiendan a rechazar las dictaduras.

En plena Guerra Mundial, Charles Chaplin realiza una inolvidable denuncia de la dictadura totalitaria hitleriana en su película *El gran dictador*, que te invitamos a ver.

<http://www.youtube.com/watch?v=a2F97rI43GU>

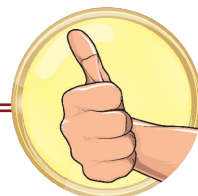
El cine latinoamericano nos ha legado también conmovedoras denuncias de las dictaduras recientes, en un tono dramático que contrasta con el espíritu burlesco de Chaplin. Ante el horror de los demás, reír resulta difícil.

Te dejamos aquí los enlaces de dos grandes películas sobre el asunto: *La noche de los lápices* y *La historia oficial*. Si una forma de impedir que el pasado se repita es no olvidarlo, entonces estas películas dejarán una huella indeleble en nuestra memoria.

<http://www.youtube.com/watch?v=SqvPJug3YPI>

http://www.youtube.com/watch?v=Ebrj_bYYJ2k

¡Ya sé!



En esta clase hemos aprendido que las dictaduras han sido un fenómeno político recurrente en la historia de las naciones latinoamericanas y que la temática ha sido incorporada tanto a la producción literaria, con las novelas del dictador, como al cine.



Autoevaluación

Concluiremos esta lección con una actividad cuyo objetivo es promover la reflexión y la crítica de los temas abordados.

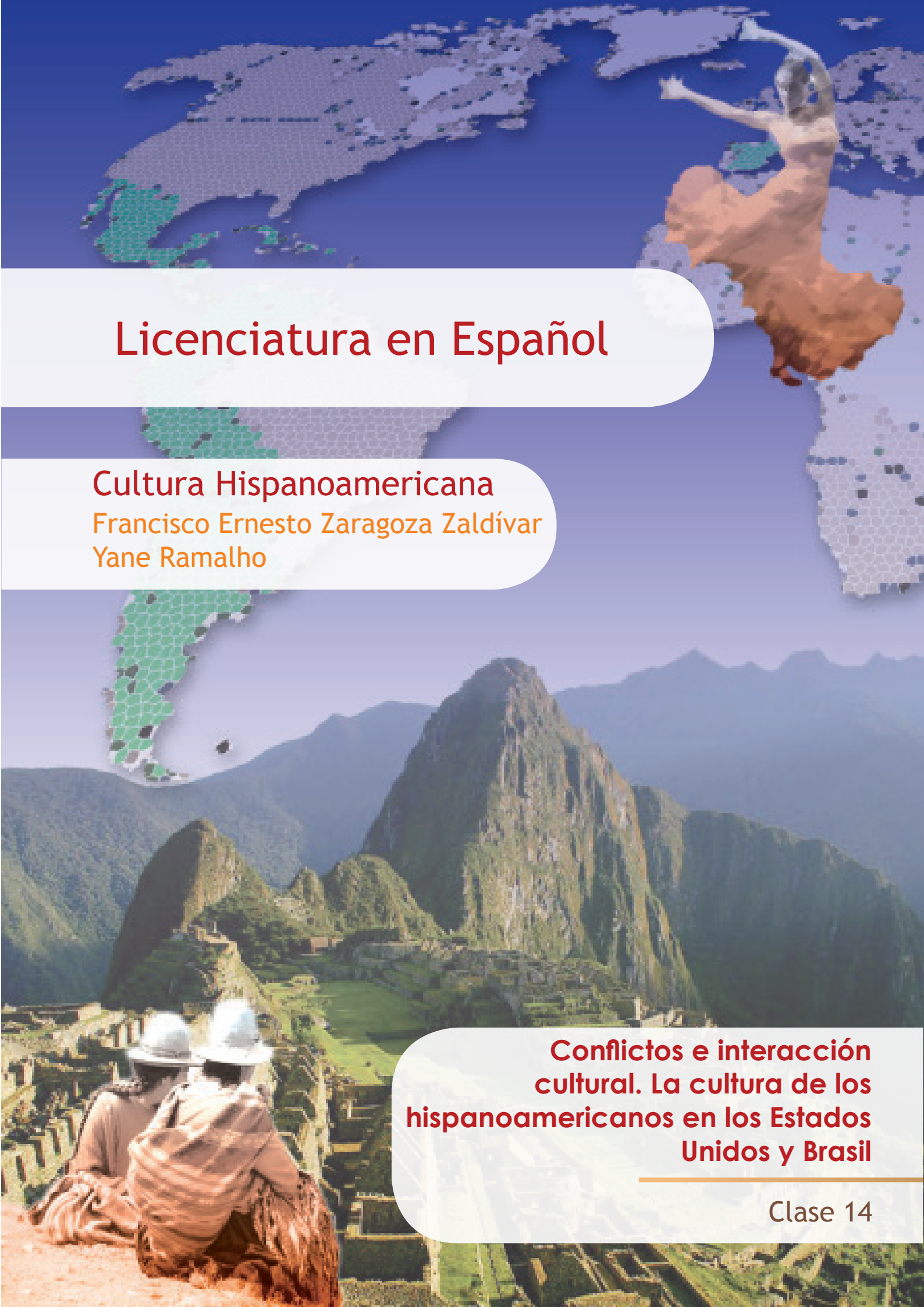
Después de ver una de las dos películas sobre la dictadura argentina cuyos enlaces te hemos dado arriba, realiza las siguientes actividades.

- 1) Resume el argumento de la película.
- 2) Caracteriza a los personajes principales.
- 3) Identifica los hechos de la película que te provocan malestar e indignación. Analiza tus emociones. ¿A qué se deben?



BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo VI. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo III. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

**Conflictos e interacción
cultural. La cultura de los
hispanoamericanos en los Estados
Unidos y Brasil**

Clase 14



Clase 14 Conflictos e interacción cultural. La cultura de los hispanoamericanos en los Estados Unidos y Brasil

Presentación y objetivos

En las clases pasadas hemos visto que el doble proceso de conquista y colonización de América supuso el contacto entre diferentes culturas y el sometimiento de unas por otras, lo cual acabó generando el fenómeno descrito con el concepto de *transculturación*.

Por otra parte, sabemos que uno de los aspectos más comunes de la sociedad moderna es la emigración, el cual lleva al contacto de los individuos pertenecientes a una comunidad lingüística y cultural con los miembros de otras comunidades.

Es natural que estas situaciones de contacto generen conflictos, choques y problemas. Será este el tema de nuestra clase.

Esta clase de nuestro curso tiene como objetivo:

- Analizar la interculturalidad en el contacto entre individuos hispánicos con la cultura norteamericana y brasileña.



Para empezar

Vamos a leer un cuento del escritor cubano Antonio José Ponte, titulado "A petición de Ochún".

Lo encuentras en el siguiente enlace:

<http://www.habanaelegante.com/Spring2000/Angel.htm>

¿De qué trata el relato? ¿Cuáles son las culturas que se refieren en el cuento?
¿Cuáles son los valores asociados a cada cultura?



Así es

Interculturalidad

Lee la entrada sobre **interculturalidad** que aparece en el diccionario de términos clave de ELE del Centro Virtual Cervantes.

La interculturalidad es un tipo de relación que se establece intencionalmente entre culturas y que propugna el diálogo y el encuentro entre ellas a partir del reconocimiento mutuo de sus respectivos valores y formas de vida. No se propone fundir las identidades de las culturas involucradas en una identidad única sino que pretende reforzarlas y enriquecerlas creativamente y solidariamente. El concepto incluye también las relaciones que se establecen entre personas pertenecientes a diferentes grupos étnicos, sociales, profesionales, de género, etc. dentro de las fronteras de una misma comunidad.

En el ámbito general de la enseñanza, esta actitud propugna el desarrollo de valores sociales. La interculturalidad se ha introducido de manera explícita en el currículo de diversas instituciones como parte integrante de los contenidos referidos a los procedimientos y a las actitudes, los valores y las normas.

En el ámbito de la enseñanza de lenguas, la interculturalidad se materializa en un enfoque cultural que promueve el interés por entender al otro en su lengua y su cultura. Al mismo tiempo concede a cada parte implicada la facultad de aprender a pensar de nuevo y contribuir con su aportación particular. Los aprendientes construyen sus conocimientos de otras culturas mediante prácticas discursivas en las que van creando conjuntamente significados. En ese discurso todas las culturas presentes en el aula se valoran por igual y mediante un aprendizaje cooperativo se favorece la estima de la diversidad.

Lee ahora la entrada sobre el **choque cultural**.

Este término, conocido también con el vocablo inglés cultural shock, se refiere al conjunto de reacciones que puede llegar a experimentar un individuo, y por extensión el aprendiente de segundas lenguas o lenguas extranjeras, al entrar en contacto por primera vez con una cultura diferente de la propia, cuyo grado de conocimiento puede ser muy diverso entre individuos. Tal impacto suele tener una variable afectiva y una variable cognitiva. Desde el punto de vista afectivo, es posible que el sujeto experimente emociones como el miedo, la desconfianza, la incomodidad, la ansiedad o la inseguridad. Desde el cognitivo, puede experimentar un conflicto cognitivo entre su conocimiento del mundo por un lado y los marcos de conocimiento, los valores o las interpretaciones propias de la nueva cultura, por otro.

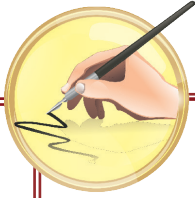
Algunos autores han definido el choque cultural como la pérdida de la operatividad de las estrategias de resolución de problemas que el individuo ha desarrollado en su lengua primera, cuando trata de aplicarlas al contexto de la nueva cultura. Otros han descrito el fenómeno de la aculturación, compuesto de las siguientes etapas: 1) euforia, 2) choque cultural, 3) stress cultural y 4) asimilación o aceptación.

Según las investigaciones actuales, se sostiene generalmente que cuanto mayor es la distancia entre la cultura propia y la extranjera mayor es el choque cultural. Sin embargo, la reacción del individuo viene condicionada por los factores personales (como, por ejemplo, la personalidad, la actitud, los conocimientos previos, la experiencia en situaciones de comunicación intercultural o las expectativas creadas en torno a la cultura en cuestión) y los factores ambientales. Además de estos factores, también cabe destacar la importancia del tiempo de permanencia en el país extranjero, el establecimiento de vínculos profesionales y/o personales con miembros de la nueva cultura o la frecuencia de los encuentros con miembros de la propia cultura.

Parece obvio que el desarrollo de un determinado nivel de competencia comunicativa y competencia intercultural se corresponde con una mayor habilidad para superar las posibles consecuencias negativas o traumáticas de esta experiencia.

Fuente: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/choque.htm

Como podemos inferir de la lectura de ambos conceptos, el contacto entre hablantes de diferentes culturas puede ser problemático y afectar la comunicación.



Manos a la obra

Lee el primer capítulo del libro *El laberinto de la soledad*, del escritor mexicano Octavio Paz, titulado "El pachuco y otros extremos". Lo encuentras en la siguiente dirección. Luego realiza lo que se te pide debajo.

<http://www.hacer.org/pdf/Paz00.pdf>

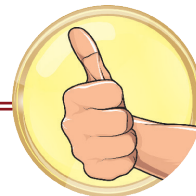
1) Señala aspectos de la interculturalidad y del choque cultural presentes en la experiencia relatada por Octavio Paz.

Interculturalidad en Brasil

En esta clase esperamos que tengas un papel más activo. Para ello, llevarás a cabo una pequeña investigación, realizando los siguientes pasos.

- Localiza a un hablante nativo de español residente en Brasil, algún profesional emigrado, como, por ejemplo, tu profesora.
- Entrevista a este profesional y pídele que te hable de su experiencia de adaptación a la cultura brasileña, relatando episodios emocionalmente agradables y problemáticos relacionados con las diferencias entre su cultura materna y la de Brasil.
- Analiza los resultados de la entrevista y esboza un cuadro en el que caracterices problema intercultural, estableciendo sus probables causas.

¡Ya sé!



En esta clase hemos aprendido qué son la interculturalidad y el choque cultural y cómo afectan a los hispanos residentes en otros países, como Brasil.



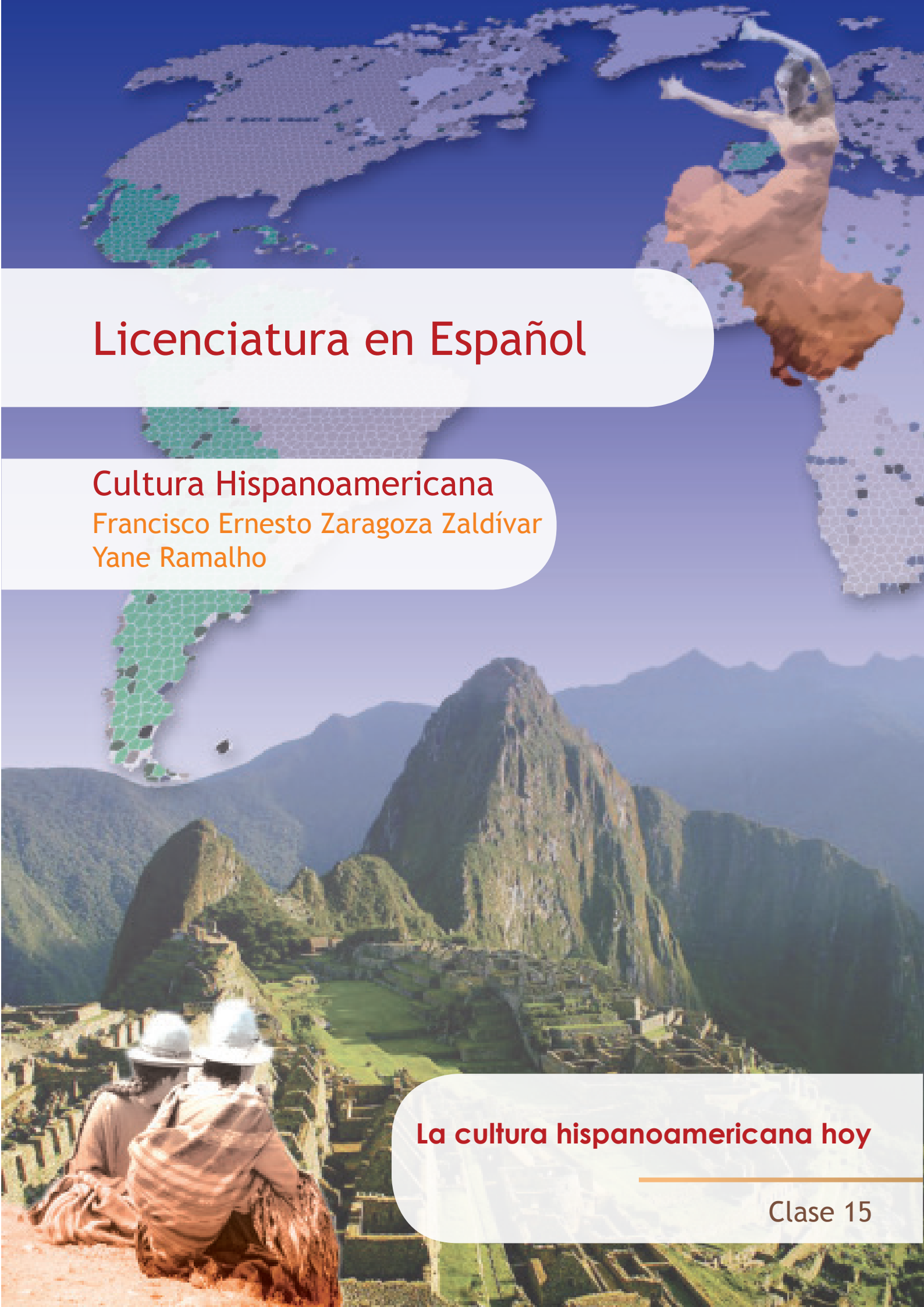
Referencias

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Tomo XI. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1997.

MARTÍ, José. **Nuestra América**. Caracas: 2005. Disponible en: http://www.infocentro.gob.ve/_galeria/archivo/2/documento_698_Nuestra_America.pdf
Acceso en: 12 de nov. 2013.

SPENCE, Michael. **Os desafios do futuro da economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo III. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.



Licenciatura en Español

Cultura Hispanoamericana

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar

Yane Ramalho

La cultura hispanoamericana hoy

Clase 15

Presentación y objetivos

Estimados alumnos y alumnas, con esta clase concluimos nuestra asignatura. A lo largo de este curso de Cultura hispanoamericana hemos abordado diferentes tópicos que permiten comprender mejor la mentalidad de los pueblos de lengua española de América Latina.

Hemos tratado, entre otros, el tema de la violencia desde la Conquista de América hasta nuestros días; los fenómenos de transculturación y de interculturalidad; los ecos del imaginario medieval en el discurso del Descubrimiento de América; los procesos de modernización continentales y su formulación en el tópico de Civilización vs. Barbarie; las dictaduras y las revoluciones, etc.

De una forma o de otra, muchos de estos fenómenos persisten o han dejado una huella aún visible en la actualidad. Sin embargo, si bien resulta fácil prescindir de rasgos concretos, destacar otros y generalizar al referirse a los hechos del pasado, es inevitable que al hacer lo mismo con el presente se pague de reduccionismo, parcialidad e inclusive de ignorancia, y que mucha gente proteste por ello. Pese a todo, es un mal necesario en el que deliberadamente incurriremos, porque la Hispanoamérica actual es una realidad o un objeto demasiado amplio como para pretender abarcarlo en una sola lección. En la práctica, opinamos que cualquier tema que elijamos como punto de partida puede ser tan bueno como cualquier otro decidido al azar, de modo que optaremos sin reservas por hablar de las cuestiones que conocemos, que son de nuestro agrado o que nos parecen relevantes. Y ya que se trata de tomar partido o de expresar puntos de vistas propios, tampoco renunciaremos a enunciar algunas ideas generales que han de servir como conclusión de nuestro curso.

Esta última clase tiene así como objetivos:

- Constatar la vigencia en la cultura hispanoamericana contemporánea de algunos de los problemas estudiados en el curso.
- Delinear tendencias futuras de la Cultura Hispanoamericana.
- Plantear las conclusiones de la asignatura.



Para empezar

Lee el siguiente relato de Jorge Luis Borges. Se titula "Tlön, Uqbar, Orbis Tertius".

Tlön, Uqbar, Orbis Tertius

Jorge Luis Borges

I

Debo a la conjunción de un espejo y de una enciclopedia el descubrimiento de Uqbar. El espejo inquietaba el fondo de un corredor en una quinta de la calle Gaona, en Ramos Mejía; la enciclopedia falazmente se llama The Anglo-American Cyclopaedia (New York, 1917) y es una reimpresión literal, pero también morosa, de la Encyclopaedia Britannica de 1902. El hecho se produjo hará unos cinco años. Bioy Casares había cenado conmigo esa noche y nos demoró una vasta polémica sobre la ejecución de una novela en primera persona, cuyo narrador omitiera o desfigurara los hechos e incurriera en diversas contradicciones, que permitieran a unos pocos lectores -a muy pocos lectores- la adivinación de una realidad atroz o banal. Desde el fondo remoto del corredor, el espejo nos acechaba. Descubrimos (en la alta noche ese descubrimiento es inevitable) que los espejos tienen algo monstruoso. Entonces Bioy Casares recordó que uno de los heresiarcas de Uqbar había declarado que los espejos y la cópula son abominables, porque multiplican el número de los hombres. Le pregunté el origen de esa memorable sentencia y me contestó que The Anglo-American Cyclopaedia la registraba, en su artículo sobre Uqbar. La quinta (que habíamos alquilado amueblada) poseía un ejemplar de esa obra. En las últimas páginas del volumen XLVI dimos con un artículo sobre Upsala; en las primeras del XLVII, con uno sobre Ural-Altaic Languages, pero ni una palabra sobre Uqbar. Bioy, un poco azorado, interrogó los tomos del índice. Agotó en vano todas las lecciones imaginables: Ukbar,

Uqbar, Ookbar, Oukbahr... Antes de irse, me dijo que era una región del Irak o del Asia Menor. Confieso que asentí con alguna incomodidad. Conjeturé que ese país indocumentado y ese heresiarca anónimo eran una ficción improvisada por la modestia de Bioy para justificar una frase. El examen estéril de uno de los atlas de Justus Perthes fortaleció mi duda.

Al día siguiente, Bioy me llamó desde Buenos Aires. Me dijo que tenía a la vista el artículo sobre Uqbar, en el volumen XXVI de la Enciclopedia. No constaba el nombre del heresiarca, pero sí la noticia de su doctrina, formulada en palabras casi idénticas a las repetidas por él, aunque -tal vez- literariamente inferiores. Él había recordado: Copulation and mirrors are abominable. El texto de la Enciclopedia decía: Para uno de esos gnósticos, el visible universo era una ilusión o (más precisamente) un sofisma. Los espejos y la paternidad son abominables (mirrors and fatherhood are hateful) porque lo multiplican y lo divulgan. Le dije, sin faltar a la verdad, que me gustaría ver ese artículo. A los pocos días lo trajo. Lo cual me sorprendió, porque los escrupulosas índices cartográficos de la Erdkunde de Ritter ignoraban con plenitud el nombre de Uqbar.

El volumen que trajo Bioy era efectivamente el XXVI de la Anglo-American Cyclopaedia. En la falsa carátula y en el lomo, la indicación alfabética (Tor-Ups) era la de nuestro ejemplar, pero en vez de 917 páginas constaba de 921. Esas cuatro páginas adicionales comprendían al artículo sobre Uqbar; no previsto (como habrá advertido el lector) por la indicación alfabética. Comprobamos después que no hay otra diferencia entre los volúmenes. Los dos (según creo haber indicado) son reimpressiones de la décima Encyclopaedia Britannica. Bioy había adquirido su ejemplar en uno de tantos remates.

Leímos con algún cuidado el artículo. El pasaje recordado por Bioy era tal vez el único sorprendente. El resto parecía muy verosímil, muy ajustado al tono general de la obra y (como es natural) un poco aburrido. Releyéndolo, descubrimos bajo su rigurosa escritura una fundamental vaguedad. De los catorce nombres que figuraban en la parte geográfica, sólo reconocimos tres -Jorasán, Armenia, Erzerum-, interpolados en el texto de un modo ambiguo. De los nombres históricos, uno solo: el impostor Esmerdis el mago, invocado más bien como una metáfora. La

nota parecía precisar las fronteras de Uqbar, pero sus nebulosos puntos de referencias eran ríos y cráteres y cadenas de esa misma región. Leímos, verbigracia, que las tierras bajas de Tsai Jaldún y el delta del Axa definen la frontera del sur y que en las islas de ese delta procrean los caballos salvajes. Eso, al principio de la página 918. En la sección histórica (página 920) supimos que a raíz de las persecuciones religiosas del siglo trece, los ortodoxos buscaron amparo en las islas, donde perduran todavía sus obeliscos y donde no es raro exhumar sus espejos de piedra. La sección idioma y literatura era breve. Un solo rasgo memorable: anotaba que la literatura de Uqbar era de carácter fantástico y que sus epopeyas y sus leyendas no se referían jamás a la realidad, sino a las dos regiones imaginarias de Mlejnas y de Tlön... La bibliografía enumeraba cuatro volúmenes que no hemos encontrado hasta ahora, aunque el tercero -Silas Haslam: History of the Land Called Uqbar, 1874-figura en los catálogos de librería de Bernard Quaritch.¹ El primero, Lesbare und lesenswerthe Bemerkungen über das Land Ukkbar in Klein-Asien, data de 1641 y es obra de Johannes Valentinus Andreaë. El hecho es significativo; un par de años después, di con ese nombre en las inesperadas páginas de De Quincey (Writings, decimotercero volumen) y supe que era el de un teólogo alemán que a principios del siglo XVII describió la imaginaria comunidad de la Rosa-Cruz -que otros luego fundaron, a imitación de lo prefigurado por él.

Esa noche visitamos la Biblioteca Nacional. En vano fatigamos atlas, catálogos, anuarios de sociedades geográficas, memorias de viajeros e historiadores: nadie había estado nunca en Uqbar. El índice general de la enciclopedia de Bioy tampoco registraba ese nombre. Al día siguiente, Carlos Mastronardi (a quien yo había referido el asunto) advirtió en una librería de Corrientes y Talcahuano los negros y dorados lomos de la Anglo-American Cyclopaedia... Entró e interrogó el volumen XXVI. Naturalmente, no dio con el menor indicio de Uqbar.

II

Algún recuerdo limitado y menguante de Herbert Ashe, ingeniero de los ferrocarriles del Sur, persiste en el hotel de Adrogué, entre las efusivas madre selvas y en el fondo ilusorio de los espejos. En vida padeció de irrealidad, como tantos ingleses; muerto, no es

siquiera el fantasma que ya era entonces. Era alto y desgano y su cansada barba rectangular había sido roja. Entiendo que era viudo, sin hijos. Cada tantos años iba a Inglaterra: a visitar (juzgo por unas fotografías que nos mostró) un reloj de sol y unos robles. Mi padre había estrechado con él (el verbo es excesivo) una de esas amistades inglesas que empiezan por excluir la confidencia y que muy pronto omiten el diálogo. Solían ejercer un intercambio de libros y de periódicos; solían batirse al ajedrez, taciturnamente... Lo recuerdo en el corredor del hotel, con un libro de matemáticas en la mano, mirando a veces los colores irrecuperables del cielo. Una tarde, hablamos del sistema duodecimal de numeración (en el que doce se escribe 10). Ashe dijo que precisamente estaba trasladando no sé qué tablas duodecimales a sexagesimales (en las que sesenta se escribe 10). Agregó que ese trabajo le había sido encargado por un noruego: en Rio Grande do Sul. Ocho años que lo conocíamos y no había mencionado nunca su estadía en esa región... Hablamos de vida pastoril, de capangas, de la etimología brasilera de la palabra gaucho (que algunos viejos orientales todavía pronuncian gaúcho) y nada más se dijo -Dios me perdone- de funciones duodecimales. En setiembre de 1937 (no estábamos nosotros en el hotel) Herbert Ashe murió de la rotura de un aneurisma. Días antes, había recibido del Brasil un paquete sellado y certificado. Era un libro en octavo mayor. Ashe lo dejó en el bar, donde -meses después- lo encontré. Me puse a hojearlo y sentí un vértigo asombrado y ligero que no describiré, porque ésta no es la historia de mis emociones sino de Uqbar y Tlön y Orbis Tertius. En una noche del Islam que se llama la Noche de las Noches se abren de par en par las secretas puertas del cielo y es más dulce el agua en los cántaros; si esas puertas se abrieran, no sentiría lo que en esa tarde sentí. El libro estaba redactado en inglés y lo integraban 1001 páginas. En el amarillo lomo de cuero leí estas curiosas palabras que la falsa carátula repetía: A First Encyclopaedia of Tlön. vol. XI. Hlaer to Jangr. No había indicación de fecha ni de lugar. En la primera página y en una hoja de papel de seda que cubría una de las láminas en colores había estampado un óvalo azul con esta inscripción: Orbis Tertius. Hacía dos años que yo había descubierto en un tomo de cierta enciclopedia práctica una somera descripción de un falso país; ahora me deparaba el azar algo más precioso y más arduo. Ahora tenía en las manos

un vasto fragmento metódico de la historia total de un planeta desconocido, con sus arquitecturas y sus barajas, con el pavor de sus mitologías y el rumor de sus lenguas, con sus emperadores y sus mares, con sus minerales y sus pájaros y sus peces, con su álgebra y su fuego, con su controversia teológica y metafísica. Todo ello articulado, coherente, sin visible propósito doctrinal o tono paródico.

En el "onceno tomo" de que hablo hay alusiones a tomos ulteriores y precedentes. Néstor Ibarra, en un artículo ya clásico de la N. R. F., ha negado que existen esos adláteres; Ezequiel Martínez Estrada y Drieu La Rochelle han refutado, quizá victoriosamente, esa duda. El hecho es que hasta ahora las pesquisas más diligentes han sido estériles. En vano hemos desordenado las bibliotecas de las dos Américas y de Europa. Alfonso Reyes, harto de esas fatigas subalternas de índole policial, propone que entre todos acometamos la obra de reconstruir los muchos y macizos tomos que faltan: ex ungue leonem. Calcula, entre veras y burlas, que una generación de tlönistas puede bastar. Ese arriesgado cómputo nos retrae al problema fundamental: ¿Quiénes inventaron a Tlön? El plural es inevitable, porque la hipótesis de un solo inventor -de un infinito Leibniz obrando en la tiniebla y en la modestia- ha sido descartada unánimemente. Se conjetura que este brave new world es obra de una sociedad secreta de astrónomos, de biólogos, de ingenieros, de metafísicos, de poetas, de químicos, de algebristas, de moralistas, de pintores, de geómetras... dirigidos por un oscuro hombre de genio. Abundan individuos que dominan esas disciplinas diversas, pero no los capaces de invención y menos los capaces de subordinar la invención a un riguroso plan sistemático. Ese plan es tan vasto que la contribución de cada escritor es infinitesimal. Al principio se creyó que Tlön era un mero caos, una irresponsable licencia de la imaginación; ahora se sabe que es un cosmos y las íntimas leyes que lo rigen han sido formuladas, siquiera en modo provisional. Básteme recordar que las contradicciones aparentes del Onceno Tomo son la piedra fundamental de la prueba de que existen los otros: tan lúcido y tan justo es el orden que se ha observado en él. Las revistas populares han divulgado, con perdonable exceso, la zoología y la topografía de Tlön; yo pienso que sus tigres transparentes y sus torres de sangre no merecen, tal vez,

la continua atención de todos los hombres. Yo me atrevo a pedir unos minutos para su concepto del universo.

Hume notó para siempre que los argumentos de Berkeley no admiten la menor réplica y no causan la menor convicción. Ese dictamen es del todo verídico en su aplicación a la tierra; del todo falso en Tlön. Las naciones de ese planeta son -congénitamente- idealistas. Su lenguaje y las derivaciones de su lenguaje -la religión, las letras, la metafísica- presuponen el idealismo. El mundo para ellos no es un concurso de objetos en el espacio; es una serie heterogénea de actos independientes. Es sucesivo, temporal, no espacial. No hay sustantivos en la conjeturalUrsprache de Tlön, de la que proceden los idiomas "actuales" y los dialectos: hay verbos impersonales, calificados por sufijos (o prefijos) monosilábicos de valor adverbial. Por ejemplo: no hay palabra que corresponda a la palabra luna, pero hay un verbo que sería en español lunecer o lunar. Surgió la luna sobre el río se dice hlör u fang axaxaxas mlö o sea en su orden: hacia arriba (upward) detrás duradero-fluir luneció. (Xul Solar traduce con brevedad: upa tras perfluyue lunó. Upward, behind the onstreaming it mooned.

Lo anterior se refiere a los idiomas del hemisferio austral. En los del hemisferio boreal (de cuyaUrsprache hay muy pocos datos en el Onceno Tomo) la célula primordial no es el verbo, sino el adjetivo monosilábico. El sustantivo se forma por acumulación de adjetivos. No se dice luna: se dice aéreo-claro sobre oscuro-redondo o anaranjado-tenue-de1 cielo o cualquier otra agregación. En el caso elegido la masa de adjetivos corresponde a un objeto real; el hecho es puramente fortuito. En la literatura de este hemisferio (como en el mundo subsistente de Meinong) abundan los objetos ideales, convocados y disueltos en un momento, según las necesidades poéticas. Los determina, a veces, la mera simultaneidad. Hay objetos compuestos de dos términos, uno de carácter visual y otro auditivo: el color del naciente y el remoto grito de un pájaro. Los hay de muchos: el sol y el agua contra el pecho del nadador, el vago rosa trémulo que se ve con los ojos cerrados, la sensación de quien se deja llevar por un río y también por el sueño. Esos objetos de segundo grado pueden combinarse con otros; el proceso, mediante ciertas abreviaturas, es prácticamente infinito. Hay poemas famosos compuestos de una sola enorme palabra.

Esta palabra integra un objeto poético creado por el autor. El hecho de que nadie crea en la realidad de los sustantivos hace, paradójicamente, que sea interminable su número. Los idiomas del hemisferio boreal de Tlön poseen todos los nombres de las lenguas indoeuropeas y otros muchos más.

No es exagerado afirmar que la cultura clásica de Tlön comprende una sola disciplina: la psicología. Las otras están subordinadas a ella. He dicho que los hombres de ese planeta conciben el universo como una serie de procesos mentales, que no se desenvuelven en el espacio sino de modo sucesivo en el tiempo. Spinoza atribuye a su inagotable divinidad los atributos de la extensión y del pensamiento; nadie comprendería en Tlön la yuxtaposición del primero (que sólo es típico de ciertos estados) y del segundo -que es un sinónimo perfecto del cosmos-. Dicho sea con otras palabras: no conciben que lo espacial perdure en el tiempo. La percepción de una humareda en el horizonte y después del campo incendiado y después del cigarro a medio apagar que produjo la quemazón es considerada un ejemplo de asociación de ideas.

Este monismo o idealismo total invalida la ciencia. Explicar (o juzgar) un hecho es unirlo a otro; esa vinculación, en Tlön, es un estado posterior del sujeto, que no puede afectar o iluminar el estado anterior. Todo estado mental es irreductible: el mero hecho de nombrarlo -id est, de clasificarlo- importa un falseo. De ello cabría deducir que no hay ciencias en Tlön -ni siquiera razonamientos. La paradójica verdad es que existen, en casi innumerable número. Con las filosofías acontece lo que acontece con los sustantivos en el hemisferio boreal. El hecho de que toda filosofía sea de antemano un juego dialéctico, una Philosophie des Als Ob, ha contribuido a multiplicarlas. Abundan los sistemas increíbles, pero de arquitectura agradable o de tipo sensacional. Los metafísicos de Tlön no buscan la verdad ni siquiera la verosimilitud: buscan el asombro. Juzgan que la metafísica es una rama de la literatura fantástica. Saben que un sistema no es otra cosa que la subordinación de todos los aspectos del universo a uno cualquiera de ellos. Hasta la frase "todos los aspectos" es rechazable, porque supone la imposible adición del instante presente y de los pretéritos. Tampoco es lícito el plural "los pretéritos", porque supone otra operación imposible... Una de las escuelas de Tlön llega a negar el tiempo:

razona que el presente es indefinido, que el futuro no tiene realidad sino como esperanza presente, que el pasado no tiene realidad sino como recuerdo presente.² Otra escuela declara que ha transcurrido ya todo el tiempo y que nuestra vida es apenas el recuerdo o reflejo crepuscular, y sin duda falseado y mutilado, de un proceso irrecuperable. Otra, que la historia del universo -y en ellas nuestras vidas y el más tenue detalle de nuestras vidas- es la escritura que produce un dios subalterno para entenderse con un demonio. Otra, que el universo es comparable a esas criptografías en las que no valen todos los símbolos y que sólo es verdad lo que sucede cada trescientas noches. Otra, que mientras dormimos aquí, estamos despiertos en otro lado y que así cada hombre es dos hombres.

Entre las doctrinas de Tlön, ninguna ha merecido tanto escándalo como el materialismo. Algunos pensadores lo han formulado, con menos claridad que fervor, como quien adelanta una paradoja. Para facilitar el entendimiento de esa tesis inconcebible, un heresiarca del undécimo siglo³ ideó el sofisma de las nueve monedas de cobre, cuyo renombre escandaloso equivale en Tlön al de las aporías eleáticas. De ese "razonamiento especioso" hay muchas versiones, que varían el número de monedas y el número de hallazgos; he aquí la más común:

El martes, X atraviesa un camino desierto y pierde nueve monedas de cobre. El jueves, Y encuentra en el camino cuatro monedas, algo herrumbradas por la lluvia del miércoles. El viernes, Z descubre tres monedas en el camino. El viernes de mañana, X encuentra dos monedas en el corredor de su casa. El heresiarca quería deducir de esa historia la realidad -id est la continuidad- de las nueve monedas recuperadas. Es absurdo (afirmaba) imaginar que cuatro de las monedas no han existido entre el martes y el jueves, tres entre el martes y la tarde del viernes, dos entre el martes y la madrugada del viernes. Es lógico pensar que han existido -siquiera de algún modo secreto, de comprensión vedada a los hombres- en todos los momentos de esos tres plazos.

El lenguaje de Tlön se resistía a formular esa paradoja; los más no la entendieron. Los defensores del sentido común se limitaron, al principio, a negar la veracidad de la anécdota. Repitieron que era una falacia verbal, basada en el empleo temerario de

dos voces neológicas, no autorizadas por el uso y ajenas a todo pensamiento severo: los verbos encontrar y perder, que comportan una petición de principio, porque presuponen la identidad de las nueve primeras monedas y de las últimas. Recordaron que todo sustantivo (hombre, moneda, jueves, miércoles, lluvia) sólo tiene un valor metafórico. Denunciaron la pérvida circunstancia algo herrumbradas por la lluvia del miércoles, que presupone lo que se trata de demostrar: la persistencia de las cuatro monedas, entre el jueves y el martes. Explicaron que una cosa es igualdad y otra identidad y formularon una especie de reductio ad absurdum, o sea el caso hipotético de nueve hombres que en nueve sucesivas noches padecen un vivo dolor. ¿No sería ridículo -interrogaron- pretender que ese dolor es el mismo?4 Dijeron que al heresiarca no lo movía sino el blasfematorio propósito de atribuir la divina categoría de ser a unas simples monedas y que a veces negaba la pluralidad y otras no. Argumentaron: si la igualdad comporta la identidad, habría que admitir asimismo que las nueve monedas son una sola.

Increíblemente, esas refutaciones no resultaron definitivas. A los cien años de enunciado el problema, un pensador no menos brillante que el heresiarca pero de tradición ortodoxa, formuló una hipótesis muy audaz. Esa conjetura feliz afirma que hay un solo sujeto, que ese sujeto indivisible es cada uno de los seres del universo y que éstos son los órganos y máscaras de la divinidad. X es Y y es Z. Z descubre tres monedas porque recuerda que se le perdieron a X; X encuentra dos en el corredor porque recuerda que han sido recuperadas las otras... El Onceno Tomo deja entender que tres razones capitales determinaron la victoria total de ese panteísmo idealista. La primera, el repudio del solipsismo; la segunda, la posibilidad de conservar la base psicológica de las ciencias; la tercera, la posibilidad de conservar el culto de los dioses. Schopenhauer (el apasionado y lúcido Schopenhauer) formula una doctrina muy parecida en el primer volumen de *Parerga und Paralipomena*.

La geometría de Tlön comprende dos disciplinas algo distintas: la visual y la táctil. La última corresponde a la nuestra y la subordinan a la primera. La base de la geometría visual es la superficie, no el punto. Esta geometría desconoce las paralelas y declara que el hombre que se desplaza modifica las formas que

lo circundan. La base de su aritmética es la noción de números indefinidos. Acentúan la importancia de los conceptos de mayor y menor, que nuestros matemáticos simbolizan por $>$ y por $<$, Afirman que la operación de contar modifica las cantidades y las convierte de indefinidas en definidas. El hecho de que varios individuos que cuentan una misma cantidad logran un resultado igual, es para los psicólogos un ejemplo de asociación de ideas o de buen ejercicio de la memoria. Ya sabemos que en Tlön el sujeto del conocimiento es uno y eterno.

En los hábitos literarios también es todopoderosa la idea de un sujeto único. Es raro que los libros estén firmados. No existe el concepto del plagio: se ha establecido que todas las obras son obra de un solo autor, que es intemporal y es anónimo. La crítica suele inventar autores: elige dos obras disímiles -el Tao Te King y las 1001 Noches, digamos-, las atribuye a un mismo escritor y luego determina con probidad la psicología de ese interesante homme de lettres...

También son distintos los libros. Los de ficción abarcan un solo argumento, con todas las permutaciones imaginables. Los de naturaleza filosófica invariablemente contienen la tesis y la antítesis, el riguroso pro y el contra de una doctrina. Un libro que no encierra su contralibro es considerado incompleto.

Siglos y siglos de idealismo no han dejado de influir en la realidad. No es infrecuente, en las regiones más antiguas de Tlön, la duplicación de objetos perdidos. Dos personas buscan un lápiz; la primera lo encuentra y no dice nada; la segunda encuentra un segundo lápiz no menos real, pero más ajustado a su expectativa. Esos objetos secundarios se llaman hrönir y son, aunque de forma desairada, un poco más largos. Hasta hace poco los hrönir fueron hijos casuales de la distracción y el olvido. Parece mentira que su metódica producción cuente apenas cien años, pero así lo declara el Onceno Tomo. Los primeros intentos fueron estériles. El modus operandi, sin embargo, merece recordación. El director de una de las cárceles del estado comunicó a los presos que en el antiguo lecho de un río había ciertos sepulcros y prometió la libertad a quienes trajeran un hallazgo importante. Durante los meses que precedieron a la excavación les mostraron láminas fotográficas de lo que iban a hallar. Ese primer intento probó que la esperanza y la avidez

pueden inhibir; una semana de trabajo con la pala y el pico no logró exhumar otro hrön que una rueda herrumbrada, de fecha posterior al experimento. Éste se mantuvo secreto y se repitió después en cuatro colegios. En tres fue casi total el fracaso; en el cuarto (cuyo director murió casualmente durante las primeras excavaciones) los discípulos exhumaron -o produjeron- una máscara de oro, una espada arcaica, dos o tres ánforas de barro y el verdinoso y mutilado torso de un rey con una inscripción en el pecho que no se ha logrado aún descifrar. Así se descubrió la improcedencia de testigos que conocieran la naturaleza experimental de la busca... Las investigaciones en masa producen objetos contradictorios; ahora se prefiere los trabajos individuales y casi improvisados. La metódica elaboración de hrönir (dice el Onceno Tomo) ha prestado servicios prodigiosos a los arqueólogos. Ha permitido interrogar y hasta modificar el pasado, que ahora no es menos plástico y menos dócil que el porvenir. Hecho curioso: los hrönir de segundo y de tercer grado -los hrönir derivados de otro hrön, los hrönir derivados del hrönde un hrön- exageran las aberraciones del inicial; los de quinto son casi uniformes; los de noveno se confunden con los de segundo; en los de undécimo hay una pureza de líneas que los originales no tienen. El proceso es periódico: el hrön de duodécimo grado ya empieza a decaer. Más extraño y más puro que todo hrön es a veces el ur: la cosa producida por sugestión, el objeto educido por la esperanza. La gran máscara de oro que he mencionado es un ilustre ejemplo.

Las cosas se duplican en Tlön; propenden asimismo a borrarse y a perder los detalles cuando los olvida la gente. Es clásico el ejemplo de un umbral que perduró mientras lo visitaba un mendigo y que se perdió de vista a su muerte. A veces unos pájaros, un caballo, han salvado las ruinas de un anfiteatro.

Salto Oriental, 1940.

Posdata de 1947. Reproduzco el artículo anterior tal como apareció en la Antología de la literatura fantástica, 1940, sin otra escisión que algunas metáforas y que una especie de resumen burlón que ahora resulta frívolo. Han ocurrido tantas cosas desde esa fecha... Me limitaré a recordarlas.

En marzo de 1941 se descubrió una carta manuscrita de Gunnar

Erffjord en un libro de Hinton que había sido de Herbert Ashe. El sobre tenía el sello postal de Ouro Preto, la carta elucidaba enteramente el misterio de Tlön. Su texto corrobora las hipótesis de Martínez Estrada. A principios del siglo XVII, en una noche de Lucerna o de Londres, empezó la espléndida historia. Una sociedad secreta y benévola (que entre sus afilados tuvo a Dalgarno y después a George Berkeley) surgió para inventar un país. En el vago programa inicial figuraban los "estudios herméticos", la filantropía y la cábala. De esa primera época data el curioso libro de Andreä. Al cabo de unos años de conciliábulos y de síntesis prematuras comprendieron que una generación no bastaba para articular un país. Resolvieron que cada uno de los maestros que la integraban eligiera un discípulo para la continuación de la obra. Esa disposición hereditaria prevaleció; después de un hiato de dos siglos la perseguida fraternidad resurge en América. Hacia 1824, en Memphis (Tennessee) uno de los afiliados conversa con el ascético millonario Ezra Buckley. Éste lo deja hablar con algún desdén -y se ríe de la modestia del proyecto. Le dice que en América es absurdo inventar un país y le propone la invención de un planeta. A esa gigantesca idea añade otra, hija de su nihilismo: la de guardar en el silencio la empresa enorme. Circulaban entonces los veinte tomos de la Encyclopaedia Britannica; Buckley sugiere una enciclopedia metódica del planeta ilusorio. Les dejará sus cordilleras auríferas, sus ríos navegables, sus praderas holladas por el toro y por el bisonte, sus negros, sus prostíbulos y sus dólares, bajo una condición: "La obra no pactará con el impostor Jesucristo." Buckley descrea de Dios, pero quiere demostrar al Dios no existente que los hombres mortales son capaces de concebir un mundo. Buckley es envenenado en Baton Rouge en 1828; en 1914 la sociedad remite a sus colaboradores, que son trescientos, el volumen final de la Primera Enciclopedia de Tlön. La edición es secreta: los cuarenta volúmenes que comprende (la obra más vasta que han acometido los hombres) serían la base de otra más minuciosa, redactada no ya en inglés, sino en alguna de las lenguas de Tlön. Esa revisión de un mundo ilusorio se llama provisoriamente Orbis Tertius y uno de sus modestos demiurgos fue Herbert Ashe, no sé si como agente de Gunnar Erffjord o como afiliado. Su recepción de un ejemplar del Onceno Tomo parece favorecer lo segundo. Pero ¿y los otros? Hacia 1942 arreciaron los hechos. Recuerdo con singular nitidez uno de los primeros y

me parece que algo sentí de su carácter premonitorio. Ocurrió en un departamento de la calle Laprida, frente a un claro y alto balcón que miraba el ocaso. La princesa de Faucigny Lucinge había recibido de Poitiers su vajilla de plata. Del vasto fondo de un cajón rubricado de sellos internacionales iban saliendo finas cosas inmóviles: platería de Utrecht y de París con dura fauna heráldica, un samovar. Entre ellas -con un perceptible y tenue temblor de pájaro dormido- latía misteriosamente una brújula. La princesa no la reconoció. La aguja azul anhelaba el norte magnético; la caja de metal era cóncava; las letras de la esfera correspondían a uno de los alfabetos de Tlön. Tal fue la primera intrusión del mundo fantástico en el mundo real. Un azar que me inquieta hizo que yo también fuera testigo de la segunda. Ocurrió unos meses después, en la pulpería de un brasilero, en la Cuchilla Negra. Amorim y yo regresábamos de Sant'Anna. Una creciente del río Tacuarembó nos obligó a probar (y a sobrellevar) esa rudimentaria hospitalidad. El pulpero nos acomodó unos catres crujientes en una pieza grande, entorpecida de barriles y cueros. Nos acostamos, pero no nos dejó dormir hasta el alba la borrachera de un vecino invisible, que alternaba denuestos inextricables con rachas de milongas -más bien con rachas de una sola milonga. Como es de suponer, atribuimos a la fogosa caña del patrón ese griterío insistente... A la madrugada, el hombre estaba muerto en el corredor. La aspereza de la voz nos había engañado: era un muchacho joven. En el delirio se le habían caído del tirador unas cuantas monedas y un cono de metal reluciente, del diámetro de un dado. En vano un chico trató de recoger ese cono. Un hombre apenas acertó a levantarlo. Yo lo tuve en la palma de la mano algunos minutos: recuerdo que su peso era intolerable y que después de retirado el cono, la opresión perduró. También recuerdo el círculo preciso que me grabó en la carne. Esa evidencia de un objeto muy chico y a la vez pesadísimo dejaba una impresión desagradable de asco y de miedo. Un paisano propuso que lo tiraran al río correntoso. Amorim lo adquirió mediante unos pesos. Nadie sabía nada del muerto, salvo "que venía de la frontera". Esos conos pequeños y muy pesados (hechos de un metal que no es de este mundo) son imagen de la divinidad, en ciertas religiones de Tlön.

Aquí doy término a la parte personal de mi narración. Lo demás está en la memoria (cuando no en la esperanza o en el temor)

de todos mis lectores. Básteme recordar o mencionar los hechos subsiguientes, con una mera brevedad de palabras que el cóncavo recuerdo general enriquecerá o ampliará. Hacia 1944 un investigador del diario The American (de Nashville, Tennessee) exhumó en una biblioteca de Memphis los cuarenta volúmenes de la Primera Enciclopedia de Tlön. Hasta el día de hoy se discute si ese descubrimiento fue casual o si lo consintieron los directores del todavía nebuloso Orbís Tertius. Es verosímil lo segundo. Algunos rasgos increíbles del Onceno Tomo (verbigracia, la multiplicación de los hrönir) han sido eliminados o atenuados en el ejemplar de Memphis; es razonable imaginar que esas tachaduras obedecen al plan de exhibir un mundo que no sea demasiado incompatible con el mundo real. La diseminación de objetos de Tlön en diversos países complementaría ese plan... El hecho es que la prensa internacional voceó infinitamente el "hallazgo". Manuales, antologías, resúmenes, versiones literales, reimpresiones autorizadas y reimpresiones piráticas de la Obra Mayor de los Hombres abarrotaron y siguen abarrotando la tierra. Casi inmediatamente, la realidad cedió en más de un punto. Lo cierto es que anhelaba ceder. Hace diez años bastaba cualquier simetría con apariencia de orden -el materialismo dialéctico, el antisemitismo, el nazismo- para embelesar a los hombres. ¿Cómo no someterse a Tlön, a la minuciosa y vasta evidencia de un planeta ordenado? Inútil responder que la realidad también está ordenada. Quizá lo esté, pero de acuerdo a leyes divinas -traduzco: a leyes inhumanas- que no acabamos nunca de percibir. Tlön será un laberinto, pero es un laberinto urdido por hombres, un laberinto destinado a que lo descifren los hombres.

El contacto y el hábito de Tlön han desintegrado este mundo. Encantada por su rigor, la humanidad olvida y torna a olvidar que es un rigor de ajedrecistas, no de ángeles. Ya ha penetrado en las escuelas el (conjetural), "idioma primitivo" de Tlön; ya la enseñanza de su historia armoniosa (y llena de episodios conmovedores) ha obliterado a la que presidió mi niñez; ya en las memorias un pasado ficticio ocupa el sitio de otro, del que nada sabemos con certidumbre -ni siquiera que es falso. Han sido reformadas la numismática, la farmacología y la arqueología. Entiendo que la biología y las matemáticas aguardan también su avatar... Una dispersa dinastía de solitarios ha cambiado la

faz del mundo. Su tarea prosigue. Si nuestras previsiones no erran, de aquí a cien años alguien descubrirá los cien tomos de la Segunda Enciclopedia de Tlön.

Entonces desaparecerán del planeta el inglés y el francés y el mero español. El mundo será Tlön. Yo no hago caso, yo sigo revisando en los quietos días del hotel de Adrogué una indecisa traducción quevediana (que no pienso dar a la imprenta) del Urn Burial de Browne.

Fuente: http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/borges/tlon_uqbar_orbis_tertius.htm

¿Qué te ha parecido? ¿Sutil y desafiante, no? Por el momento, anota tus impresiones. Ya tendremos oportunidad de discutir el cuento más adelante.



Así es

De la necesidad como virtud

Como hemos visto en nuestro curso, a fines del siglo XIX buena parte de los países de la América Hispánica había emprendido el rumbo de la modernización, y muchos trataban de garantizar el crecimiento económico mediante el tradicional modelo basado en la exportación de materias primas y la importación de productos manufacturados.

La ideología de progreso de Sarmiento, fundada en la dicotomía entre Civilización y Barbarie, sirvió de base tanto a las políticas educacionales que llevaron la enseñanza a los más remotos lugares de la nación, como a prácticas económicas que se materializaron mediante la conformación de redes ferroviarias que trasportaban a los puertos la producción agropecuaria del interior, además del estímulo a la inmigración en masa de europeos y asiáticos, cuyo fin fue propiciar la expansión demográfica exigida tanto por las necesidades de mano de obra como por las de articulación de un mercado de consumo interno.

Sin embargo, la crisis económica del 29 al 33, conocida como Gran Depresión, demostró brutalmente la fragilidad de este modelo. Muchas naciones latinoamericanas naufragaron y se vieron agitadas entonces por conmociones sociales, revoluciones, gobiernos autoritarios y movimientos populistas.

Si ya en el siglo XIX el eurocentrismo del discurso imperialista de países como Gran Bretaña o Francia había ayudado a crear una imagen prejuiciada de las jóvenes naciones hispanoamericanas, imagen a medio camino entre el exotismo y el ufanismo bucólico y el desprecio explícito por culturas consideradas primitivas e inferiores, los eventos críticos de la década del treinta reforzarían aún más los estereotipos negativos en circulación relativos a los pueblos hispanoamericanos. Países de bochinchas, de golpes de Estado y de dictadores corruptos, sería la opinión de muchos; países con atraso económico y tecnológico; tierras ricas en recursos naturales, pero con masas humanas bestializadas y atrasadas.

De manera general, y a pesar de la bonanza y de la prosperidad relativa que le traería la Segunda Guerra Mundial a América Latina, es en este período de la década del treinta en adelante que se siembran las primeras semillas del discurso desarrollista y modernizador continental, discurso en el cual se presume y presupone precisamente aquello que se trata de superar y de negar: a saber, que los países de Hispanoamérica son subdesarrollados, atrasados e inferiores desde el punto de vista económico, político y social.

Las ideas y la propia trayectoria intelectual del economista latinoamericano Raúl Prebich resultan muy emblemáticas como síntoma del modo en que se fueron configurando las representaciones negativas referidas arriba.

En su sentido más amplio, el término subdesarrollo se refiere a la falta de desarrollo en cualquier área o actividad. Aunque el uso más extendido es para referirse a la situación del proceso de desarrollo de determinadas regiones del mundo en las cuales la economía se encuentra aún en una etapa preindustrial, siendo sus fuerzas productivas muy poco aprovechadas para lograr el desarrollo que haga despegar a la región. Es decir, cuando de tal o cual región o país se dice que pertenece al subdesarrollo lo que se está queriendo significar es que esta región se destaca por su atraso, ya que no ha alcanzado los cánones socioeconómicos y culturales que debería haber logrado tras un período de tiempo. Si bien el término se usa para designar el estado de desarrollo de un pueblo o región, también es correcto que se lo emplee para hablar de la etapa por la cual atraviesan todos los

países en su progreso. Asimismo, es recurrente entre la mayoría de las personas que cuando se escuche pronunciar la palabra subdesarrollo se piense de inmediato en pobreza y en los países denominados del Tercer Mundo por esta falta de progreso que manifiestan.

Fuente: <http://www.definicionabc.com/politica/subdesarrollo.php#ixzz2xBIPFzO4>

Curiosamente, a pesar de lo desalentadora que pueda resultar la sensación de atraso, de estar a la zaga del mundo desarrollado, muchos objetos y productos culturales hispanoamericanos del segundo tercio del siglo XX parecen hacer de la necesidad virtud y se apropian de esta caracterización estereotipada para construir señas de identidad nacional y continental.

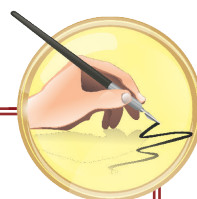
Un ejemplo de ello lo constituye la teoría de lo real maravilloso americano del escritor Alejo Carpentier. La teoría, si de veras se puede considerar como tal el conjunto de ideas que Carpentier presentó en el prólogo a su novela *El reino de este mundo*, en 1949, postula que las fórmulas estéticas del Surrealismo –negadoras de la racionalidad y el sentido común– se han agotado en Europa, pero en cambio han encontrado en América expresión objetiva en la naturaleza, la historia, las razas y las culturas, de modo que a los artistas latinoamericanos les basta con representar la realidad circundante para producir una obra de vanguardia. Gracias a esta especie de finta intelectual, el escritor cubano dota de cierto prestigio a los signos inequívocos de lo que para otros sería el subdesarrollo: la economía agraria preindustrial basada en el trabajo manual y la explotación del hombre a niveles intolerables para el mundo moderno; la superstición colectiva; las revueltas y revoluciones inspiradas por ideales religiosos, en una clara tendencia anti-ilustrada; la irracionalidad económica e inclusive política en las decisiones que se toman en el campo político; el menosprecio de la democracia, etc.

No muy lejos de la teoría carpenteriana está el concepto de realismo mágico, utilizado por Ángel Flores en 1954 para caracterizar la producción narrativa hispanoamericana en la que acontecimientos insólitos o sobrenaturales y objetos mágicos se intercalan en tramas y ambientes en los que priman lo cotidiano y ordinario. La obra literaria por antonomasia del realismo mágico es la novela *Cien años de soledad*, profusamente poblada de acontecimientos extraordinarios, como hiperbólicas lluvias de mariposas o diluvios que duran cuatro años, mujeres bellísimas que se van al cielo al tender una sábana, hilos de sangres que recorren con determinación ciega las calles de una aldea hasta la casa de la madre de la víctima, incestos postergados hasta una consumación en la que se cumple el castigo de un descendiente que viene al mundo con cola de cerdo, y así por el estilo...

Aunque en una escala mucho más elaborada y compleja, consideramos que tanto la teoría de lo real maravilloso como la del realismo mágico representan una nueva versión de la inmemorial estrategia de mercar con el exotismo de nuestros países y culturas, de hacer (y vender) “sones para turistas”, contentándonos con la impostada alteridad que la perspectiva eurocéntrica (involuntaria o deliberadamente, para bien o para mal) nos impuso.

Mucho más emparentadas con estas dos tendencias de lo que podríamos suponer, las representaciones de Hispanoamérica como región de dictaduras y de movimientos independentistas y revolucionarios, representaciones de cualquier modo justificadas por la realidad histórica y sociopolítica del continente (como hemos podido ver en nuestro curso) siguen vivas en la actualidad, asociadas a la inestabilidad, la crisis y el fracaso. (Si bien que, siendo justos, es como mínimo inevitable pensar en lo real maravilloso o en el realismo mágico al leer las noticias de que el presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, afirma que se comunica con el fallecido Hugo Chávez para consultarle sus decisiones políticas.) Es acaso por las razones mencionadas que disponemos de toda una lista de novelas latinoamericanas sobre dictadores que no cesa de crecer. Esta lista comienza con *El señor presidente* (o tal vez con *Tirano Banderas*), pasa por *Yo, el Supremo*, *El recurso del método* y *El otoño del patriarca*, e incorpora *La novela de Perón* y *La fiesta del chivo*, esta última llevada al cine recientemente.

Manos a la obra



Busca información sobre el pensador Raúl Prebich y su labor en la CEPAL.

1) Señala cuáles fueron los postulados y sugerencias fundamentales de Prebich para vencer el subdesarrollo.

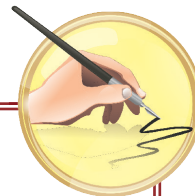
2) ¿Cuál es la misión de la CEPAL actualmente? ¿Cuáles son los Estados miembros? (Puedes visitar la página de la Comisión en <http://www.eclac.cl/>)

De la periferia como centro

Y sin embargo (como diría Sabina), a pesar de lo arraigado de los estereotipos sobre Hispanoamérica como región subdesarrollada, la cultura hispanoamericana ha ido ganando universalidad y tiende a alejarse de los tópicos medio folclóricos, medio superficiales, con los cuales se asocia.

A nuestro juicio, la obra de Jorge Luis Borges ha tenido un papel pionero y decisivo en ello. Y no por falta de imaginación, pues, en honor a la verdad, el padre de la literatura fantástica hispanoamericana es Jorge Luis Borges, al margen de todas las teorías en boga sobre realismos maravillosos o mágicos, sino por traer a sus construcciones ficcionales un **relativismo** y un **escepticismo** saludables que están muy en sintonía con la experiencia del individuo en el mundo contemporáneo, y que se apartan además del fundamentalismo ideológico que subyace a los discursos nacionalistas, socialistas, revolucionarios, populistas, latinoamericanistas, etc.

¿Recuerdas el cuento que leímos al comienzo de esta clase? La vocación metafísica y el idealismo subjetivo de Borges se manifiestan allí en toda su extensión. Lo que postula la entrada apócrifa de la Enciclopedia examinada por los personajes protagónicos del relato "Tlön, Uqbar, Orbis Tertium", es la relatividad y la arbitrariedad cultural del conocimiento. No por gusto el filósofo francés Michel Foucault se interesó por la obra del argentino en su famoso libro *Las palabras y las cosas*.



Relee el cuento de Borges visto al comienzo de la clase.

1) Busca en el texto evidencias de la cosmovisión metafísica, el idealismo subjetivo y el escepticismo del autor.

2666 y el futuro de la geocultura hispanoamericana

Borges ha tenido muchos imitadores y muy pocos herederos válidos en Hispanoamérica. De estos últimos, tal vez Roberto Bolaño, autor chileno fallecido en Barcelona en el 2003, sea el más significativo.

En diversas partes de su obra, inclusive en el cuento analizado en esta clase, Borges esbozó el proyecto ficticio de una novela cuyo verdadero sentido solo pudiera ser inferido por un número reducido de lectores ("y nos demoró una vasta polémica sobre la ejecución de una novela en primera persona, cuyo narrador omitiera o desfigurara los hechos e incurriera en diversas contradicciones, que permitieran a unos pocos lectores -a muy pocos lectores- la adivinación de una realidad atroz o banal"). En 2666, Roberto Bolaño acomete este proyecto borgiano. La trama de la novela póstuma, sumamente compleja, exige del lector el cotejo y el análisis de la información a fin de deducir verdades y hechos que en una primera lectura no saltan a la vista.

Borges también reivindicó en sus ensayos y cuentos los derechos de la imaginación al urdir la obra narrativa, así como la exacerbación del principio de causalidad como forma de reforzar la coherencia interna del universo ficticio (basta leer el ensayo "El arte narrativo y la magia" para comprobarlo), y Bolaño, mediante la elevada dosis de onirismo que incorpora a su relato, así como mediante la inteligente

reiteración de motivos, cumple estas dos exigencias del insigne narrador argentino. Como consecuencia de la adopción de esos dos procedimientos, el chileno termina por reproducir el relativismo y la ironía tan peculiares que, como vimos arriba, caracterizan a Borges.

Pero el valor de la obra de Bolaño no se limita a estos dos factores. Lo más relevante acaso de 2666 sea el hecho de que señala tendencias geopolíticas y culturales que apuntan hacia el futuro de todo el continente hispanoamericano. La zona de fronteras en el desierto de Sonora, la ciudad límite entre dos civilizaciones en la cual se producen los asesinatos en serie de mujeres en la novela, es testigo del tipo de interacción y de contacto intercultural (tema de la clase pasada) que determinará el perfil de nuestras naciones en el futuro.

En su obra *Los próximos cien años: una previsión para el siglo XXI*, el analista geopolítico George Friedman augura que a la altura del 2080 se producirá una guerra entre México y los Estados Unidos. Las razones que aporta el estudioso para justificar dicha idea son de orden demográfico, geopolítico y económico. Los flujos financieros del tráfico de drogas, por ejemplo –tópico tratado en películas como *Traffic* y *The Counselor*– alimentarán la inversión y el crecimiento económico mexicanos en la misma medida que las remesas procedentes de los grupos emigrados a los EE.UU. La necesidad de mano de obra en los EE.UU. hará que se adopten políticas favorables a la inmigración de mexicanos al territorio, cambiando los equilibrios demográficos internos en los Estados y municipios norteamericanos, y provocando en última instancia que las fronteras culturales y las territoriales diverjan. Asimismo, el hecho de que México posea zonas costeras en el Pacífico y en el Atlántico capacitará al país para rivalizar con la potencia vecina por el control del comercio mundial. La robotización de la industria militar –fenómeno en marcha en la actualidad– también será un factor que desencadene la guerra anunciada por Friedman.

Estemos o no de acuerdo con el análisis de este politólogo, queremos llamar la atención sobre los temas que cimentan su reflexión. Variación demográfica, inmigración, flujos financieros alentados por el crimen organizado que propician el crecimiento económico, interdependencia cada vez mayor entre EE.UU. y América Latina, ascenso de varias economías emergentes latinoamericanas (sobre todo las de México y Brasil) a un primer escalón. Este parece ser nuestro futuro, y los fenómenos y tendencias que se suelen dar en dicho proceso han sido muy bien mapeados –voluntaria o involuntariamente– por Bolaño en 2666.

Solo por tal representatividad, la novela se reviste de méritos que la ponen entre los primeros lugares de la narrativa hispanoamericana del siglo XXI (sin contar el mérito estilístico y literario que entraña aunar la tradición de la literatura borgiana, autotética y autónoma, con la de una narrativa y una poesía visceral, que vuelve a traer a un primer plano, como en el Romanticismo, la experiencia de vida, el drama autobiográfico y confesional).

Conclusiones del curso

Queridos alumnos y alumnas: hemos llegado al fin de nuestro curso y podemos enumerar ahora algunas conclusiones esenciales.

- La violencia radical de la Conquista de América por parte de españoles y portugueses creó una tradición de la violencia en nuestra cultura que perdura en la actualidad.

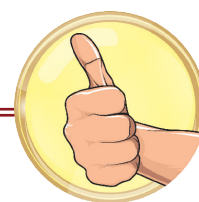
- El conquistador español impuso su imaginario, de raíz medieval, en la elaboración del discurso sobre la realidad americana, creando tópicos que han marcado las representaciones del continente hasta hoy. Un buen ejemplo de ello es el de Hispanoamérica como Paraíso.

- Las culturas de los pueblos aborígenes de América y la de los africanos traídos como esclavos al continente se mezclaron con la de los conquistadores europeos, en procesos explicados por el término de transculturación, dando lugar a la cultura hispanoamericana (y latinoamericana) contemporánea.

- El proceso de Independencia y de posterior modernización de Hispanoamérica dio lugar a la formación de naciones y a discursos nacionalistas y desarrollistas en los que se encuentran tópicos comunes y contradictorios de rechazo/fascinación por Europa y los EE.UU.

- El contacto intercultural, a veces tenso, entre los países americanos de lengua española y Brasil y los EE.UU, esboza una tendencia futura de multiculturalidad y heterogeneidad en la cual la cultura hispanoamericana tendrá nueva preponderancia.

¡Ya sé!



En esta clase hemos aprendido cuáles fueron las representaciones preponderantes sobre la cultura hispanoamericana en el siglo XX y cuáles son las tendencias aparentes en el siglo XXI.



Referencias

BOLAÑO, Roberto. **2666**. Barcelona: Anagrama, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Las palabras y las cosas**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 1968. Disponible en: <http://www.uruguaypiensa.org.uy/imgnoticias/682.pdf>. Acceso en: 27 de julio de 2013.

FRIEDMAN, George. **Os próximos 100 anos**: uma previsão para o século XXI. Tradução Gabriel Zide Neto. Rio de Janeiro: Best Business, 2009.

SPENCE, Michael. **Os desafios do futuro da economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VV.AA. **Historia de Iberoamérica**. Tomo III. Madrid: Cátedra. 1987. Disponible en: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2013/fragNueMun.PDF>. Acceso en: 25 jul. 2013.



Emitido em 17/02/2022

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2675/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
2675, ano: 2022, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: 17/02/2022 e o código de
verificação: **5a87b43aea**

Personalizar esta página

Resumo dos cursos

Em andamento

Acessados por último

Resumo



Educação a Distância

Moodle Básico para Professores - Turma 2022A

Conteúdo: Desenho do Curso; Organizando o Curso; Inserindo Conteúdo

Conclusão do curso: até 31/07/2022

Carga-horária: 20 horas

Prazo mínimo para obtenção do certificado: 4 dias a partir da inscrição

Público-alvo: professores

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.



Emitido em 17/02/2022

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2676/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
2676, ano: 2022, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: 17/02/2022 e o código de
verificação: **4b430ea783**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL

**ATUALIZAÇÃO DE
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Superior de Licenciatura em

LETRAS – LÍNGUA ESPAÑHOLA E LITERATURAS

Modalidade Presencial

**NATAL, RN
2022**

INTRODUÇÃO

O desafio de oferecer um curso universitário remotamente fez-se realidade na UFRN em 2020 e 2021, a partir das determinações das autoridades públicas nacionais. Em 2022.1 ocorrerá a retomada presencial e, após a publicação da Instrução Normativa nº 03/2022 – PROGRAD, que institui os procedimentos acadêmicos relacionados ao retorno das atividades acadêmicas presenciais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, será permitido que os cursos de graduação presenciais adotem componentes curriculares com 100% (cem por cento) de sua carga horária, não mais em ensino remoto, mas sim na **modalidade à distância**, desde que não excedam 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme prevê a Resolução nº 028/2019-CONSEPE, de 19/03/2019.

Este documento visa, portanto, com base nessa normativa, atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas e discorrer sobre infraestrutura, suporte e funcionamento, sistemas de comunicação, material didático, tutor, equipe multidisciplinar e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, elementos necessários para que, de forma emergencial, possam ser ofertados componentes curriculares em Ensino a Distância (EaD) nos semestres em que vigorar a Instrução Normativa nº 03/2022 – PROGRAD.

Atualmente, foram identificados no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas uma quantidade significativa de alunos não nivelados que, por vários motivos, a maioria deles associada a problemas que trouxe a pandemia de COVID-19, deixou de cursar componentes curriculares pertencentes ao currículo antigo do Curso, anterior a 2019.2. Após um estudo da realidade desses estudantes, através de um questionário, a coordenação elencou suas necessidades e disciplinas mais urgentes que estão em atraso. Com isso, a quantidade de componentes que devem ser ofertados, no semestre 2022.1, com o retorno presencial, é maior do que o habitual. Tendo em vista que ainda estamos em um período de pandemia e o fato de que não existem salas para comportar todas as disciplinas que devem ser ofertadas, o Curso optou pela oferta de 9 componentes curriculares em formato EaD. Isso

possibilitará uma circulação menor de alunos no campus universitário, assim como facilitará a distribuição de salas para os componentes presenciais.

O corpo docente que ficará a cargo das disciplinas em formato EaD apresenta experiência na área e mostra-se apto a assumir esse formato, contribuindo para que sejam seguidas as mesmas pautas de semestres anteriores: preservar vidas, diminuir riscos de contágio pelo Coronavírus e buscar a excelência acadêmica na pesquisa, nas atividades de extensão e nas de ensino, cientes de que sempre será preciso repensar práticas e adaptar-se ao que é novo.

1. Suporte e Funcionamento: o papel da coordenação, dos docentes e da tutoria

A coordenação Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, na resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, terá como papel:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, para a tomada de decisões sobre a oferta de componentes curriculares;
- cumprir e fazer cumprir as determinações do Colegiado de Curso, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- submeter, ao Colegiado de Curso, na época própria, o plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo, incluindo a lista e o plano de ensino das disciplinas;
- promover a supervisão e a avaliação didática do Curso;
- apreciar, de acordo com as diretrizes e objetivos gerais e específicos do Curso, ouvindo o Departamento responsável pela disciplina, os processos de adaptação e aproveitamento de estudos;
- exercer a orientação acadêmica, solicitando aos Departamentos, quando julgar necessário, a designação de professores orientadores para os alunos do Curso;

- designar relator ou comissão para o estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria da competência do Colegiado de Curso, submetendo o seu ato à ratificação deste, na primeira reunião subsequente.

Aos docentes, caberá:

- planejar e organizar o componente curricular;
- elaborar plano de curso e de ensino segundo os parâmetros da UFRN;
- acompanhar o desenvolvimento dos alunos dentro da plataforma;
- elaborar materiais de qualidade e/ou escolher materiais para EaD;
- disponibilizar material didático nas plataformas de EaD;
- orientar o tutor do componente curricular, quando houver;
- colaborar com a coordenação e o NDE do curso na elaboração de relatórios;

Aos tutores, caberá:

- conhecer o conteúdo e promover atividades online;
- favorecer processos formativos, coordenar e mediar a aprendizagem;
- articular o material didático com os conhecimentos prévios;
- oferecer monitorias para tirar dúvidas e dar *feedbacks* ao aluno;
- promover fóruns de discussão;
- promover a cooperação entre os estudantes;
- despertar o aluno para sua corresponsabilidade com o curso e sua aprendizagem;
- estimular a pesquisa;
- despertar o caráter autônomo dos alunos;

Sabe-se que em turmas pouco numerosas não haverá tutor e o docente desempenhará os papéis do tutor.

2. Experiência docente em EaD

A Profa. Dra. Thayane Silva Campos, de março de 2010 a dezembro de 2013, esteve vinculada ao Projeto de Formação Continuada de Professores de Espanhol (FOCOELE) como monitora, um curso de extensão em EaD destinado a professores de espanhol da rede básica de qualquer lugar do país. Como monitora do curso, participou das reuniões de planejamento e avaliações para os cursos à distância, orientou os alunos dos cursos para a interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) TELEDUC, participou da elaboração e correção das atividades elaboradas e apresentou trabalhos em eventos acadêmicos sobre a experiência no ensino a distância. A relação dos eventos são: II Jornada sobre ensino e aprendizagem de Línguas em Ambientes Virtuais (Universidade de São Paulo, 2011), III *Jornadas Internacionales de tecnologías Aplicadas a la Enseñanza de Lenguas* (Universidad Nacional de Córdoba, 2011), II Colóquio do GEPPELE (Universidade Federal do Ceará, 2013), X *Encuentro de Profesionales del Español de Minas Gerais* (Universidade Federal de Viçosa, 2013). Além disso, a docente participou do curso “¿Cómo incentivar una interacción colaborativa para la intercompresión em línea?” (Universidad Nacional de Córdoba, 2011); ministrou o minicurso “TIC’s no ensino de linguagens: desafios e possibilidades”, na VI Semana de Letras (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019), ministrou a oficina “Elaboração e Aplicação da Oficina uso de TICS no ensino de línguas adicionais” (Universidade Federal de Viçosa, 2019). No mestrado concluiu as disciplinas “Leitura Online” e “Formação de professores, tecnologia móvel e comunidades de prática”, tendo obtido a nota e rendimento máximo nas duas. No doutorado concluiu a disciplina “Jogos Digitais e gamificação na aprendizagem de línguas”, também obtendo nota e rendimento máximo. A professora foi por três vezes parecerista de um importante evento na área de EaD, o XIII Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e X Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online (Universidade Federal de Minas Gerais, 2016), o XIV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XI Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online (Universidade Federal de Minas Gerais, 2017) e o XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XV Congresso Internacional de Linguagem

e Tecnologia Online (Universidade Federal de Minas Gerais, 2018). Por fim, no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas da UFRN, a docente Thayane Silva Campos é responsável por ministrar a disciplina LEM4062 – Prática Docente III, que tem como foco principal estudos teóricos, metodológicos e práticos sobre o EaD.

O Prof. Dr. Gerardo Andrés Godoy Fajardo, efetivo na UFRN desde 2009, foi professor/conteudista, em conjunto com a professora Débora Karina de Araújo Santana (UFC), do curso e do livro “Historia de la Lengua Española” para a Licenciatura em Espanhol, IFRN/RN. O livro de 292 páginas foi publicado no ano de 2011 pela editora do mesmo instituto. Atualmente, em fevereiro de 2022, o professor está fazendo um curso de “Moodle Básico para Professores” que trabalha o “Desenho do Curso; Organizando o Curso; Inserindo Conteúdo” no IFRS.

O Prof. Dr. Francisco Zaragoza trabalhou como revisor linguístico e professor conteudista da Universidade Aberta no Brasil no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Natal, de 2011 a 2014, recebendo, para tanto, uma bolsa CAPES. Nessa instituição, por meio de uma série de cursos de capacitação, o docente aprendeu os fundamentos do EaD, refletindo sobre questões como o desenho instrucional, a importância da linguagem e do estilo nos materiais didáticos autoinstrutivos que simulam situações de interação docente-discente, bem como a correta utilização das atividades nas aulas a distância. Como parte das tarefas a ele alocadas, o docente revisou numerosas aulas de Língua Espanhola, Gramática da Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana escritas por outros professores conteudistas. Como professor conteudista, elaborou o material didático da disciplina de Cultura Hispano-Americana (disponível nesse link: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/cultura-hispano-americana>).

Em anexo estão os documentos comprobatórios da experiência, capacitação na modalidade a distância e da produção de material didático dos docentes.

3. Sistemas de Comunicação

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado em todos os componentes curriculares para o formato EaD será o SIGAA. Trata-se de um ferramenta de aprendizagem bastante completa, por permitir a visualização por parte do discente do cronograma de atividades, contar com um campo de Notícias, de onde são enviadas as principais informações sobre a disciplina, possuir um fórum de discussão que permite a interação entre docente, tutor e discentes, além de contar com a possibilidade de criar questionários abertos e fechados sobre os conteúdos ministrados. O AVA também permite o envio de trabalhos individuais e em grupos, a criação de enquetes, a publicação de arquivos e links e um chat para tirar dúvidas. Toda essa infraestrutura além de ser completa, também possibilita seu manejo de forma intuitiva, sem exigir um conhecimento aprofundado da tecnologia e pode ainda ser utilizada pelo celular, facilitando, assim, seu uso por parte do discente.

Por fim, o AVA permite uma autonomia maior do aluno, por poder acessar às aulas, conteúdos e atividades em qualquer momento do dia, de acordo com seu tempo livre e organização. Ministrar os componentes em EaD pelo SIGAA possibilita que o discente seja agente de seu próprio conhecimento, preparando-o para um mercado de trabalho que busca profissionais pró-ativos, organizados e disciplinados.

4. Material didático

O material didático a ser utilizado em cada componente curricular foi criado para o ensino a distância, possibilitando o amplo uso das ferramentas disponibilizadas pelo SIGAA, permitindo uma diversidade nas atividades propostas e focando em metodologias de ensino que contemplem a heterogeneidade dos discentes do curso. Além disso, como trata-se de um curso em que se destaca o uso das diferentes linguagens, o EaD prevê a atualização constante de materiais que priorizem linguagens diversificadas e registros linguísticos que não se resumem apenas ao da norma culta padrão. Com isso, os discentes poderão ter contato com um leque de variantes da

língua espanhola, materiais atualizados e a presença de diferentes gêneros discursivos na língua escrita e falada, além do trabalho imagético.

A forma como os materiais foram concebidos coaduna com o perfil do egresso do curso de licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que pressupõe um profissional do magistério com sólida formação teórica e prática, que possa “*além de conhecer adequadamente a língua espanhola nas suas modalidades oral e escrita, compreender o fenômeno da linguagem humana numa perspectiva multifacetada*” (p. 55).

Nesse sentido, evidencia-se aqui também a consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (CNE/CES nº 492/2001), que dispõem que o egresso dos cursos de Letras “[...] *deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente*” (BRASIL, 2001, p. 30).

Com isso, afirma-se que o material didático proposto para cada componente permite que, ao optar por algumas disciplinas em EaD, quando necessário, a formação do discente não seja prejudicada e tudo o que é proposto pelo PPC continue sendo colocado em prática.

O NDE elaborou um relatório sobre o material didático a ser utilizado em cada componente curricular, analisando a bibliografia básica e complementar de cada disciplina a ser ofertada em EaD. Está em anexo.

5. Equipe Multidisciplinar

A Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é a instituição que fomenta a Educação na sua modalidade a distância na universidade e estimula o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem. Essa secretaria detém a equipe multidisciplinar com Coordenadorias Pedagógica (COORDPED), Administrativa e de Projetos (CAP), Tecnologia da Informação

(CTI), Produção de Materiais Didáticos (CPMD) entre outras a que o curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas poderá recorrer.

6. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Seguindo a Instrução Normativa nº 03/2022 – PROGRAD, pelo menos uma avaliação de cada componente deverá ser presencial. O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas utiliza as salas do SETOR II de aulas da UFRN e detém condições de organizar a avaliação em salas dos prédios desse setor.

7. Componentes curriculares em EaD

Os seguintes componentes curriculares serão emergencialmente oferecidos a distância (EaD) no curso de Letras – Língua espanhola e literaturas:

1. LET0586 INTRODUÇÃO AO LATIM
2. LEM4054 CULTURA HISPÂNICA
3. LEM4055 MORFOSSINTAXE
4. LEM4056 ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA
5. LEM4045 TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I
6. LEM4038 ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I
7. LEM4039 ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS II
8. LEM4004 LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA II
9. LEM4016 CULTURA HISPANO-AMERICANA I



Emitido em 17/02/2022

RELATÓRIO Nº 959/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
959, ano: **2022**, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **17/02/2022** e o código de verificação: **be65098dfb**

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:
LEM4004

NOME:
LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (x) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
- () Estágio (Atividade de Orientação Individual Autônoma) () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
- () Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:
60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas						
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	

DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4042	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I - - -

CORREQUISITOS
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i>
Compreensão e produção de textos narrativo, descritivo, expositivo e argumentativo em língua espanhola. Correspondência formal e informal. Estudo de conectores e estruturas gramaticais relativas aos diferentes tipos de textos. Contrastes linguísticos entre variantes do espanhol.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material disponibilizado no SIGAA, assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pela professora. O SIGAA também será utilizado para as atividades e avaliações e para a interação entre alunos e professora, por meio do fórum de discussão, tarefas, questionários e enquete. A função notícias será usada constantemente com as datas das atividades e lembretes do curso. Além disso, para tirar dúvidas, os alunos poderão enviar mensagem para a docente em um e-mail exclusivo para atendimento, além de um plantão de dúvidas do tutor da disciplina, em dia e horário a ser definido.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARNAL, C. Escribe en español. Madrid: SGEL, 1996. CASADO (coord.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004. CASSANY, D. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1995. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 6. Ed., 2ª tiragem, 2015. FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994.

HERNÁNDEZ GARCÍA. Lengua y literatura 1 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2004.

MARTÍN PERIS, E. Propuesta de trabajo de la expresión escrita. In: Didáctica del español como lengua extranjera. Madrid. Fundación Actilibre, 1993.

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONZÚ FREIRE, M. Síntesis gramatical de la lengua española. 4 ed. São Paulo: Novos livros e Faculdade Ibero-Americana, 1994.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española – manual. Buenos Aires: Espasa, 2010.

REYES, G. Cómo escribir bien en español. 3.ed. Madrid: Arco libros, 2001.

RODRIGUES, John Lionel. Espanhol + Fácil: escrever. São Paulo: Larousse, 2006.

SÁNCHEZ, A. Gramática práctica de español para extranjeros. Madrid: Sgel, 1980.

SANTILLANA. Diccionario esencial Santillana de la lengua española. Madrid: Santillana, 1991.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO:

LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Na t a l , 0 7 de de 2 02 2
f e v ereir o
(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 37/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
37, ano: 2022, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **1dcf03bf17**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 40/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
40, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **17/02/2022** e o código de verificação: **c8e1cebe66**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **LEM4016**

NOME: **CULTURA HISPANO-AMERICANA I**

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|---|
| ☒ Disciplina de Orientação Individual)

☐ Módulo de Orientação Individual)

☐ Bloco de Orientação Coletiva)

☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) (Atividade Autônoma)

☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) |
|--|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:
60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0296 ou LEM4037	LÍNGUA ESPANHOLA II
LET0240 ou LEM4004	LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II

CORREQUISITOS
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0298	CULTURA HISPANO-AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i> Antecedentes históricos dos povos originários das Américas. Conquista da América e vida colonial. A cultura da independência e as identidades nacionais. A Modernidade na América Espanhola: arte, cultura e vida urbana. Cultura contemporânea da América Hispânica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material didático disponibilizado no SIGAA, com aulas escritas que conterão numerosas atividades. A interação entre e com os alunos para discussão do conteúdo e dos resultados das atividades será por meio dos fóruns online, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor (que acontecerá via Gmeet). Além disso, para tirar dúvidas, os alunos poderão enviar mensagem para a docente em um e-mail exclusivo para atendimento.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BETHELL, Leslie. <i>Historia de América Latina</i> (16 tomos). Barcelona: Editorial Crítica, 1991. BRAUDEL, Fernand. <i>Civilização material, economia e capitalismo: Séculos XV-XVIII. O tempo do mundo, volume 3</i>. 2da. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. LUCENA SAMORAL, Samuel et ali. <i>Historia de Iberoamérica</i> (3 tomos). Madrid: Cátedra. 1987. PICÓN SALAS, Mariano. <i>De la Conquista a la Independencia; tres siglos de historia cultural latinoamericana</i>. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1944. WALLERSTEIN, Inmanuel. <i>El moderno sistema mundial</i>. Madrid: Siglo XXI Editores. 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PASTOR, Beatriz. *El discurso narrativo de la conquista de América*. La Habana: Casa de las Américas. 1983.

TODOROV, Tzvetan. *La conquista de América. El problema del otro*. México, D.F.: Siglo XXI Editores. 1987.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL -

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 15 de fevereiro de 2022

(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 32/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
32, ano: 2022, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **765ab61a34**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 41/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)

Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
41, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **17/02/2022** e o código de verificação: **b5e6c872a1**

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:
LEM4038

NOME:
ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (☒) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (☒) Disciplina
Orientação Individual) | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de |
| () Módulo
de Orientação Individual) | () Atividade Integradora de Formação (Atividade |
| () Bloco
de Orientação Coletiva) | () Atividade Integradora de Formação (Atividade |
| () Estágio(Atividade de Orientação Individual)
Autônoma) | () Atividade Integradora de Formação (Atividade |
| () Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:
60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR							
Disciplin a	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas				
			Atividade de Orientação Individual		Atividade Coletiva		Atividad e Autôno ma
			Estágio com Orient ação Individu al	Trabalh o de Conclu são de Curso	Atividad e Integrad ora de Formaç ão	Estágio com Orient ação Coletiv a	Atividad e Integrad ora de Formaç ão

DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	- - - - -

CORREQUISITOS
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i>
Desenvolvimento de estratégias e de estruturas básicas da Língua Espanhola, tendo como objetivo a compreensão de textos específicos da área.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material disponibilizado no SIGAA, assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pela professora. O SIGAA também será utilizado para as atividades e avaliações e para a interação entre alunos e professora, por meio do fórum de discussão, tarefas, questionários e enquete. A função notícias será usada constantemente com as datas das atividades e lembretes do curso. Além disso, para tirar dúvidas, os alunos poderão enviar mensagem para a docente em um e-mail exclusivo para atendimento, além de um plantão de dúvidas do tutor da disciplina, em dia e horário a ser definido.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994. HERNÁNDEZ GARCÍA. Lengua y literatura 1 – Bachillerato. Madrid: SGEL, 2004. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española – manual. Buenos

Aires: Espasa, 2010.

SÁNCHEZ, A. Gramática práctica de español para extranjeros. Madrid: Sgel, 1980.

SANTILLANA. Dicionario esencial Santillana de la lengua española. Madrid: Santillana, 1991.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO:

JORNALISMO

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Na t a l , 0 7 de de 2 02 2
f e v e r e i r o

(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 36/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
36, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **3e7b0d7546**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 42/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
42, ano: 2022, tipo: PLANO DE CURSO, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação: **bafb186cd8**

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

[illegible]

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4038	ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I

CORREQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i> Ampliação do repertório de estratégias e de estruturas da Língua Espanhola, tendo como objetivo a compreensão de textos específicos da área.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material didático disponibilizado no SIGAA, com aulas escritas assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pelo professor. O SIGAA também será utilizado para a interação entre alunos e professor, por meio do fórum de discussão, tarefas, questionários e enquete. A função notícias será usada constantemente com as datas das atividades e lembretes do curso, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor (que acontecerá via Gmeet). AVALIAÇÃO - Produção escrita em língua portuguesa ou espanhola sobre as temáticas abordadas. - Uma prova escrita presencial, a ser realizada na UFRN em data e local previamente informados pelo professor via SIGAA.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MILANI, E. M. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Diccionario de la lengua española</i>. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992. SÁNCHEZ, A. <i>Gramática práctica de español para extranjeros</i>. Madrid: Sgel, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉS, Ramón. *El mundo en el oído. El nacimiento de la música en la cultura*. Barcelona: Acantilado, 2008.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados ante la cultura de masas*. Madrid: Ed. Lumen, 1984.

SONTAG, Susan. *Sobre la fotografía*. México: Ed. Alfaguara, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO:

[Jornalismo](#)

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: [02](#)

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 35/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
35, ano: 2022, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **71a7e556c4**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 43/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
43, ano: 2022, tipo: PLANO DE CURSO, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação: **c4c2c9cebb**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **LEM4045**

NOME: **TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA I**

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
de Orientação Individual)

() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade

() Módulo
de Orientação Individual)

() Atividade Integradora de Formação (Atividade

() Bloco
de Orientação Coletiva)

() Atividade Integradora de Formação (Atividade

() Estágio(Atividade de Orientação Individual)
(Atividade Autônoma)

() Atividade Integradora de Formação

() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:
60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

Discipli n a	Módul o	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Ativida d e Autô no ma
			Estági o com Orien ta ção Indivi du al	Traba lh o de Conc lu são de Curs o	Ativida d e Integr ad ora de Form aç ão	Estági o com Orien ta ção Cole tiv a	Ativida d e Integr ad ora de Form aç ão	Ativida d e Integr ad ora de Form aç ão

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4005	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I
LEM4008	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II
LEM4055	MORFOSSINTAXE

CORREQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i>
REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A TRADUÇÃO, ENTENDIDA COMO UM PROCESSO DE COMPREENSÃO E REFORMULAÇÃO DE UM TEXTO EM UM CONTEXTO SOCIAL. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS, EXTRALINGÜÍSTICAS, PSICOFISIOLÓGICAS E ESTRATÉGICAS ESPECÍFICAS QUE SÃO NECESSÁRIAS NA TRADUÇÃO PORTUGUÊS-ESPANHOL/ESPANHOL-PORTUGUÊS.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material didático disponibilizado no SIGAA, com aulas escritas que conterão numerosas atividades. A interação entre e com os alunos para discussão do conteúdo e dos resultados das atividades será por meio dos fóruns online, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor. Além disso, para tirar dúvidas, os alunos poderão enviar mensagem para a docente em um e-mail exclusivo para atendimento.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKER, Mona. <i>In Other Words: A Coursebook on Translation</i>. Londres: Routledge, 1992. BASSNETT, Susan. <i>Translation Studies</i>. Nova York: Routledge, 2002. Hurtado Albir, Amparo. <i>Traducción y traductología: Introducción a la traductología</i>. Madrid: Cátedra, 2011. ----- <i>Enseñar a traducir</i>. Madrid: Edelsa. 1999. Munday, Jeremy. <i>Introducing Translation Studies</i>. Londres: Routledge, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Audiovisual translation: Subtitling*. Nova York: Routledge, 2014. v. 2
TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins
Publishing Company, 1995.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL -

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01A

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 15 de fevereiro de 2022

(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 31/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
31, ano: 2022, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: 16/02/2022 e o código de verificação: **8cd4e74ad1**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 44/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)

Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
44, ano: 2022, tipo: PLANO DE CURSO, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação: 48673be68a

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

[illegible]

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4015 E LEM4016)	CULTURA ESPANHOLA I E CULTURA HISPANO- AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i>
Estudo de vários fenômenos históricos de longo prazo na cultura do âmbito ibero-americano, com especial destaque para o legado romano e árabe, a tradição da violência criada pela Guerra de Reconquista e pelos processos de colonização, o auge da Espanha imperial e o Século de Ouro, a transculturação e a influência cultural indígena e africana em Latino-América, as lutas independentistas, os dilemas e dificuldades da modernização, a tradição do autoritarismo e de governos ditatoriais, golpes de estados e revoluções, entre outros.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material didático disponibilizado no SIGAA, com aulas escritas assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pelo professor. O SIGAA também será utilizado para a interação entre alunos e professor, por meio do fórum de discussão, tarefas, questionários e enquete. A função notícias será usada constantemente com as datas das atividades e lembretes do curso, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor (que acontecerá via Gmeet). AVALIAÇÃO - Produção escrita em língua espanhola sobre as temáticas abordadas. - Uma prova escrita presencial, a ser realizada na UFRN em data e local previamente informados pelo professor via SIGAA.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORTÁZAR, Fernando García de; VESGA, José Manuel González. <i>Breve história de Espanha</i>. Madrid: Alianza Editorial, 2017. FUENTES, Carlos. <i>El espejo enterrado. Reflexiones sobre España y América</i>. México: Afaguara, 2010.

GALEANO, Eduardo. <i>Memorias del fuego</i> . La Habana: Casa de las Américas, 1988. 3 v.
URIBE, Diana. <i>Historias de las independencias</i> . Bogotá: Aguilar, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. <i>El general en su laberinto</i> . La Habana: Casa de las Américas, 1989.
NERUDA, Pablo. <i>Canto General</i> . Barcelona: Seix Barral, 2001.
VENTOS, Xavier Rubert de. <i>Emancipación y fragmentación de Iberoamérica</i> . In: <i>El laberinto de la hispanidad</i> . Barcelona: Planeta, 1987, p.127-135.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 33/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
33, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **9ad653f29b**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 45/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
45, ano: 2022, tipo: PLANO DE CURSO, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação: 354ca9e13f

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

[illegible]

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4005 E LEM4006	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOL I E SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i> Estudo das diferentes classes de palavras e suas relações e funções oracionais por meio da análise morfológica e sintática.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material didático disponibilizado no SIGAA, com aulas escritas assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pelo professor. O SIGAA também será utilizado para a interação entre alunos e professor, por meio do fórum de discussão, tarefas, questionários e enquete. A função notícias será usada constantemente com as datas das atividades e lembretes do curso, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor (que acontecerá via Gmeet). AVALIAÇÃO - Exercícios escritos de morfossintaxe e produção de material didático de espanhol com foco na morfossintaxe. - Uma prova escrita presencial, a ser realizada na UFRN em data e local previamente informados pelo professor via SIGAA.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALARCOS LLORASCH, Emilio. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1997. GARCÍA, SC A. <i>Cómo se diseña un curso de lengua extranjera</i>. Madrid: Cuadernos de didáctica del español/Ie. Editorial arco/libros s.l., 2008. GOMES TORREGO, Leonardo. <i>Análisis sintáctico: teoría y práctica</i>. Madrid: SM, 2003. SÁNCHEZ LOBATO, J. Y SANTOS GARGALLO, I. (Dirs) (2004). <i>Vademécum para la formación de profesores</i>.

<i>Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua exntrajera (LE)</i> . Madrid, SGEL, 1312 pp.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GILI GAYA, S. <i>Curso superior de sintaxis</i> . Barcelona: Vox, 1973.
RYLOV, Y.A. <i>Sintaxis de relaciones del español actual</i> . León: Publicaciones de la Universidad, 1989.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 34/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
34, ano: 2022, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: 16/02/2022 e o código de verificação: 6728a7c354



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 46/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
46, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **17/02/2022** e o código de verificação: **b3dc61fc60**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **LEM4056**

NOME: **ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
de Orientação Individual)

() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade

() Módulo
de Orientação Individual)

() Atividade Integradora de Formação (Atividade

() Bloco
de Orientação Coletiva)

() Atividade Integradora de Formação (Atividade

() Estágio(Atividade de Orientação Individual)
(Atividade Autônoma)

() Atividade Integradora de Formação

() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:
60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

Discipli n a	Módul o	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Ativida d e Autô no ma
			Estági o com Orien ta ção Indivi du al	Traba lh o de Conc lu são de Curs o	Ativida d e Integr ad ora de Form aç ão	Estági o com Orien ta ção Cole tiv a	Ativida d e Integr ad ora de Form aç ão	Ativida d e Integr ad ora de Form aç ão

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV

CORREQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
<i>Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes.</i> <i>(Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)</i>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".</i> A partir da perspectiva da comunicação, análise discursiva com foco em aspectos do funcionamento da língua espanhola e especial interesse tanto no estudo do registro escrito como do registro oral, bem como em diferentes tipos de discursos e gêneros presentes em meios audiovisuais e eletrônicos. Desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e habilidades como as de compreensão e interação escritas, através de reflexões teóricas e práticas de leitura e escrita.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material didático disponibilizado no SIGAA, com aulas escritas que conterão muitas atividades, assim como vídeos produzidos ou escolhidos pelo professor. A interação entre e com os alunos para discussão do conteúdo e dos resultados das atividades será por meio dos fóruns online, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor (que acontecerá via Gmeet). Além disso, para tirar dúvidas, os alunos poderão enviar mensagem para a docente em um e-mail exclusivo para atendimento.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTURO, Núria. ¿Qué es la coherencia? Las dimensiones contextual, conceptual y gramatical de la coherencia discursiva. <i>Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación</i> 41, 3-28. 2010. CASALMIGLIA, Helena; TUSÓN, Amparo. <i>Las cosas del decir: manual de análisis del discurso</i>. Barcelona: Ariel, 1999. ESCANDELL VIDAL, M. Victoria. <i>Introducción a la pragmática</i>. REYES, Graciela. <i>El abecé de la pragmática</i>. Madrid: Arco/Libros, 1995. ----- . <i>Cómo escribir bien en español</i>. Madrid: Arco/Libros, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNOUX, Elvira; Di Stefano, Mariana, y Pereira, Cecilia. *La lectura y la escritura en la Universidad*. Buenos Aires: Eudeba, 2005

PINKER, Steven. *El sentido del estilo: la guía de escritura del pensador del siglo XXI*. Madrid: Capitán Swing, 2019.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL -

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar



Emitido em 16/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 30/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2022 14:26)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
30, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **16/02/2022** e o código de verificação: **c03fd87f5c**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 47/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
47, ano: 2022, tipo: PLANO DE CURSO, data de emissão: 17/02/2022 e o código de verificação: 399db8e8de

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

PLANO DE ENSINO ADAPTADO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:
LET0586

NOME:
INTRODUÇÃO AO LATIM

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (x) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| (X) Disciplina
Orientação Individual) | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de |
| () Módulo
Orientação Individual) | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de |
| () Bloco
Orientação Coletiva) | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual)
Autônoma) | () Atividade Integradora de Formação (Atividade |
| () Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:
60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

Disciplin a	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividad e Autôno ma
			Estágio com Orient ação Individu al	Trabalh o de Conclu são de Curso	Atividad e Integrad ora de Formaç ão	Estágio com Orient ação Coletiv a	Atividad e Integrad ora de Formaç ão	Atividad e Integrad ora de Formaç ão

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - REMOTA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
Informar a expressão, considerando que, em caso de haver dois ou mais componentes, a relação de concomitância entre eles é estabelecida por meio do termo "E", bem como a relação de alternância é estabelecida por meio do termo "OU". Ao final, é precisa listar os códigos e seus respectivos nomes. (Obs.: Apagar este texto após inserção da expressão)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0445	LÍNGUA LATINA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Componente curricular que contemple carga horária total ou parcial de extensão deverá inserir na ementa a expressão "desenvolvimento de prática extensionista".
Grafia e pronúncias do latim. Introdução à morfologia nominal, verbal e pronominal: declinações e conjugações. Sintaxe do período simples e do período composto. Leitura e interpretação de textos. A cultura latina clássica e pós-clássica. O latim nas línguas contemporâneas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO ADAPTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
O conteúdo será ministrado através de material disponibilizado no SIGAA, assim como de vídeos produzidos ou escolhidos pelo professor. A interação com os alunos para discussão do conteúdo será por meio de fórum online, assim como por um plantão de dúvidas em dia e horário a ser definido pelo professor. As discussões, atividades e avaliações serão disponibilizados através da plataforma AVA, da SEDIS/UFRN.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar latino-português. s/l.: MEC, 1962. ØRBERG, Hans H. Lingua Latina per se Illustrata. Roma: Academia Vivarium Novum, 2003. RÓNAI, Paulo. Gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2012. SARAIVA, F. R. dos Santos. Dicionário latino-português. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: **LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL - LICENCIATURA**

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: **02**

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: **1º**

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 03 de fevereiro de 2022
(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 03/02/2022

PLANO DE AULA Nº 2/2022 - CCHLA (13.00)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/02/2022 22:02)

NELSON FERREIRA DE SOUSA JUNIOR

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCL/PORT/CCHLA (13.19.04)

Matrícula: 2720553

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 2
, ano: 2022, tipo: **PLANO DE AULA**, data de emissão: **03/02/2022** e o código de verificação: **f3f4e5ed89**



Emitido em 17/02/2022

PLANO DE CURSO Nº 48/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2022 17:48)

JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
48, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **17/02/2022** e o código de verificação: **2f923b5af1**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS**

DESPACHO DE ARQUIVAMENTO Nº 10/2022 - DAC/DDPED (11.03.05.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 18 de fevereiro de 2022.

Considerando o encaminhamento a esta Divisão de Acompanhamento de Cursos (11.03.05.03) de documentação conforme indicado no Anexo II da Instrução Normativa nº 04/2022-PROGRAD e art. 12 da referida IN, prevendo que os cursos de graduação presenciais da UFRN poderão optar por adotar componentes curriculares com 100% (cem por cento) de sua carga horária na modalidade a distância, não podendo extrapolar os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme prevê a Resolução nº 028/2019 - CONSEPE, de 19/03/2019;

Encaminhe-se o presente processo para arquivamento.

(Assinado digitalmente em 18/02/2022 09:17)

MOZART HENDEL GOMES DE ALMEIDA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

PROGRAD (11.03)

Matrícula: 1151992

Processo Associado: 23077.017440/2022-21

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **10**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO DE ARQUIVAMENTO**, data de emissão: **18/02/2022** e o código de verificação: **4a4d316766**



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO
23077.085935/2021-01



Cadastrado em 30/07/2021



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA	coordenacaodllem@gmail.co	131907
Tipo do Processo: RETIFICAÇÃO		
Assunto do Processo: NÃO DEFINIDO		
Assunto Detalhado: REGULAMENTAÇÃO ATRAVÉS DE RESOLUÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA PREVISTA NO PPC		
Unidade de Origem: COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
Criado Por: JUDITH TEIXEIRA DIEB		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
03/08/2021	PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS (11.04.00.03)		
17/08/2021	DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)		
01/10/2021	PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS (11.04.00.03)		
06/10/2021	COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
18/01/2022	PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS (11.04.00.03)		
04/02/2022	COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
12/04/2022	PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS (11.04.00.03)		
26/04/2022	DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)		

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufrn.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO:									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM 1019									
NOME: Historiografia da Linguística e ensino de espanhol – teoria e prática metodológica em bibliotecas e museus									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	10			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	Estudos de língua espanhola IV

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Leitura, interpretação e análise de fontes historiográficas no âmbito extra-acadêmico, como bibliotecas e museus do estado e fora dele. Elaboração de projetos de resgate cultural e intelectual do pensamento em torno das línguas e do ensino de línguas estrangeiras, com ênfase na língua espanhola. Desenvolvimento de prática extensionista

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEXANDRE, Diego. O conhecimento linguístico em materiais didáticos de espanhol publicados na década de 1940: análise historiográfica da primeira gramatização massiva dessa língua estrangeira no Brasil. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa, UFPB, 2021. BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Introdução à Historiografia da Linguística. São Paulo: Cortez, 2013. _____. Fundamentos da pesquisa em historiografia da linguística. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020. BORGES NETO, José. História da linguística no Brasil. Estudos Linguísticos, n. XXXIV, p. 4-13, 2005. p. 1-13. CELADA, María Teresa. O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2002. DANNA, Stela Maris Detregiacchi Gabriel. A língua espanhola no Brasil: história da sua presença em materiais linguísticos

produzidos entre 1919 e 1961. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FARACO, Carlos Alberto. Filólogos, linguistas e gramáticos. **Discutindo Língua Portuguesa**, São Paulo, v.1, 2005, p. 50-53.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOERNER, Konrad. Models in Linguistic Historiography. In: _____. **Practicing Linguistic Historiography**. Amsterdam: John Benjamins, 1989.

_____. Questões que persistem em historiografia linguística. **Revista da Anpoll**, n. 2, p. 45-70, 1996.

_____. Linguística e filologia: o eterno debate. **Filologia e Linguística portuguesa**, n.1, 1997, p. 7-20.

_____. O problema da metalinguagem em historiografia da linguística. In: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014. p. 75-90.

_____. O problema da influência na historiografia da linguística. In: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014. p. 91-102.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: Letras – Língua Espanhola e Literaturas

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 23 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 29/07/2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 725/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 11:38)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 725, ano: 2021, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de verificação: **20cef60822**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM 1020									
NOME: GESTÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	10H			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de prática extensionista. Conceito geral e específicos de Extensão. Organização e gestão de eventos de extensão. Organização e gestão de projetos de extensão na escola. Organização de eventos de acordo com variações de um tópico específico. Organizar convite para participantes, produzir ementas, resumos, objetivos. Organizar listas de participantes ouvintes. Produção de certificados. Atendimentos a editais de extensão da UFRN e de órgãos públicos. Organização de espaços para eventos de Extensão. Realização de uma ação de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: O que é extensão universitária. UFES. disponível em: https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria Acesso. 12/05/2021 ALVES. Antonio Sousa, PEREIRA. Carlos Magno Belo Manual de orientação das ações de extensão universitária. Disponível em: MANU. FERNADES, Marcelo Costa et all . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Disp https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07UNIVERSIDADE%20E%20A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA:%20A%20VIS%C3%83O%20DE%202012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Modelo para elaboração de projeto de extensão. diponível em: https://proec.ufla.br/site/wp-content/uploads/2017/01/MODELO-PAR CARNEIRO. Eli Coelho Guimarães. ANDREZ, Renata de Freitas Teixeira. A importância dos projetos de extensão para o processo de for em 19 maio de 2021.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 23 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 03/08/2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 726/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 11:38)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
726, ano: 2021, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de
verificação: **0cf46ecf5e**

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

[illegible]

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	Estudos de língua espanhola IV

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elaboração, análise e aplicação de material didático voltado para o ensino de espanhol a privados de liberdade. Estudo teórico-prático do contexto prisional no Rio Grande do Norte e nas Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), a educação de jovens e adultos para pessoas privadas de liberdade e o ensino de língua espanhola. Ações de extensão voltadas privados de liberdade e ações de extensão voltadas para a formação de professores a privados de liberdade

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A APAC: o que é? Disponível em < http://www.fbac.org.br/index.php/pt/realidade-atual/o-que-e-apac > Acesso em: 15 out. 2019.
BESSIL, M. H.; MERLO, A. R. C. A prática docente de Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional. Revista Psicologia Escolar e Educacional, SP, vol. 21, nº 2, p. 285-293, 2017.
BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > Acesso 27 out. 2019.
BRASIL (2011). Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7626.htm> Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL (2015). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD/2018 – Ensino Médio, 2015. Disponível em < <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/7932-pnld-2018>> Acesso em: 27 out. 2019.

ONOFRE, E. M. C. (Org.) *Educação escolar entre as grades*. São Carlos: Edufscar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: Nascimento da prisão. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAMPOS, T. S. Un pueblo sin piernas pero que camina: formação inicial de professores de espanhol na educação de jovens e adultos privados de liberdade. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Hispanistas, 2020.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. *Revista Educação*, Porto Alegre, vol. 36, n. 1, p. 59-66, 2013.

DANTAS, A. Z. A. (Org.). *Educação de jovens e adultos no espaço prisional: encontro de diferentes olhares*. João Pessoa: Ideia, 2015.

FALCADE-PEREIRA, I. A.; ASINELLI-LUZ, A. La educación como derecho humano para presos en Brasil. *Revista de Humanidades*. Espanha, vol. 21, p. 71-90, 2014.

FALCÃO, A. L. S.; CRUZ, M. V. G. O Método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: análise sob a perspectiva de alternativa penal. In: *Anais do VIII CONSAD de Gestão Pública*. Brasília: 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LABELLA-SÁNCHEZ, N. La enseñanza del español en la educación de jóvenes y adultos como posibilitadora de inserción social. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Orgs). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 81-96, 2012.

MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, 2008.

MOURA, F. A.; FERNANDES, M. C. Uma análise da educação de jovens e adultos no complexo penal Drº João Chaves, Natal/RN. In: DANTAS, A. Z. A. (Org.). *Educação de jovens e adultos no espaço prisional: encontro de diferentes olhares*. João Pessoa: Ideia, p. 75-97, 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: Letras – Língua Espanhola e Literaturas

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 23 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 03/08/2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 727/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 11:38)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 727, ano: 2021, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de verificação: **be285c118e**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM 1022									
NOME: EXTENSÃO NA ESCOLA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	10H			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL	50H			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – PRESENCIAL	-	-	-						

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceito de Extensão. Conceito de pesquisa extensionista. Desenvolvimento de prática extensionista. Possibilidades de Extensão na escola e na sala de aula de língua estrangeira. Efeito pragmático da Extensão nas escolas. Interdisciplinaridade e Extensão. A universidade pública e a obrigatoriedade social da Extensão. Itens e ideias para Pesquisa e Extensão na escola. Projeto prático de extensão na escola.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494. Acesso em: 6 maio. 2021. HENNINGTON, Élda Azevedo . Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária . Canalla. Saúde Pública [em linha]. 2005, vol.21, n.1, pp.256-265. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028 . Hupffer HM, Bemvenuti VLS. Refletindo sobre a extensão universitária: novos caminhos de abertura da universidade à sociedade. In: Hupffer HM, organizador. Cadernos de Extensão UNISINOS III. São Leopoldo: Editora Unisinos; 2003. p. 9-17.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, Marcos. A Pesquisa na escola: o que é, como se faz. Loyola. São Paulo. 2019. ISBN 8515018411 9788515018413

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
--

NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 23 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 03/08/2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 728/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 11:38)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
728, ano: 2021, tipo: EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 03/08/2021 e o código de
verificação: 8b4f89adf9

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM 1023

NOME: Da palavra à imagem. Práticas criativas em língua espanhola

MODALIDADE DE OFERTA: (x) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(x) Disciplina
() Módulo
() Bloco
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)
() Estágio (Atividade Coletiva)

() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENcher AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	10			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise de adaptações de um poema para um vídeo musical, de um conto para um curta metragem, de um romance para um filme, assim como outras possibilidades visuais que surgem da literatura e passam para a pintura, para a fotografia ou para uma história em quadrinhos. Oficina de criação literária e audiovisual. Desenvolvimento de prática extensionista".

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. <i>Crónica de una muerte anunciada</i>. Barcelona: Plaza & Janes, 2000. NERUDA, Pablo. <i>Canto General</i>. España: Seix Barral, 2001. VARGAS LLOSA, Mario. <i>Pantaleón y las visitadoras</i>. Barcelona: Bruguera, 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HAUSER, Arnold. "A era do cinema." In: <i>História social da arte e da literatura</i>. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.957-992. STAM, Robert. <i>A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação</i>. Belo Horizonte: Editora ufmg,

2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras – Língua Espanhola e Literaturas;
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 23 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 03/08/2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 729/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 11:38)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
729, ano: 2021, tipo: EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 03/08/2021 e o código de
verificação: 041f7df335

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM 1024									
NOME: Aproximação à cultura e história da língua espanhola na sala de aula									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	10			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4054	Cultura Hispânica e
LEM4044	História da Língua Espanhola

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de sequências didáticas, cursos e projetos que abordem: a origem da língua espanhola e sua evolução e o estudo de especificidades de natureza linguística, considerando aspectos históricos, geográficos, sócio-políticos e culturais relativos às comunidades de fala. Desenvolvimento de prática extensionista.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. vol 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. CANO, Rafael (coord.). Historia de la Lengua Española. Barcelona: Ariel, 2013. LAPESA, Rafael, Historia de la Lengua Española. Madrid: Gredos, 1981.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIDAL, Ramón Menéndez. Historia de la lengua española. Madrid: Real Academia Española–Fundación Menéndez Pidal, 2005. CANO, R. <i>El español a través de los tiempos</i>. Madrid: Arco/Libros, 1999. JIMÉNEZ FERNÁNDEZ, R. <i>El andaluz</i>. Madrid: Arco Libros, 1999. MARÍN, F. M. <i>El comentario lingüístico. Metodología y práctica</i>. Madrid, Cátedra, 1998.

PONS RODRÍGUEZ, L. *La lengua de ayer*. Madrid, Arco Libros, 2010.
TORRENS, M.JESÚS. *Evolución e historia de la lengua española*. Madrid, Arco Libros, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: Letras – Língua Espanhola e Literaturas

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, 23 de julho de 2021.

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 03/08/2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 730/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 11:38)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **730**, ano: **2021**, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de verificação: **edea2f0af6**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4061									
NOME: PRÁTICA DOCENTE II									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL				-	-	-		20h	
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-		40h	
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-	-	-		40h	
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						

ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL								100h	
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4050 E LEM4051)	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos direcionamentos para o planejamento de aulas em línguas estrangeiras que constam nas diretrizes e documentos oficiais. Produção de material didático com ênfase no entendimento e aplicação dos conceitos de compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita e no que diz respeito ao uso interativo do idioma, bem como nas metodologias de ensino. Organização, gestão e efetivação de minicurso objetivando o desenvolvimento de prática extensionista tendo as produções concretizadas nesta disciplina como conteúdo programático e cujo destinatário seja, prioritariamente, o professor de escola pública com fins à sua formação continuada

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 01 dez. 2009. _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

_____. PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2009.

VOLOSHINOV, V. N. El signo ideológico y la filosofía del lenguaje. Tradução do inglês Rosa Maria Rússonovich. Buenos Aires/Argentina: Ediciones Nueva Visión, 1976. [Links]

BRAIT, B. (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2013. _____. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 28 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



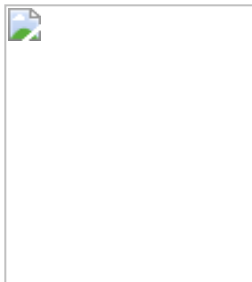
Emitido em 2021

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 731/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 12:09)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
731, ano: 2021, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de
verificação: **6438d48b13**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS

RESOLUÇÃO Nº 01/2021- Colegiado de Letras-Língua Espanhola e Literaturas, 29 de julho de 2021.

Regulamenta a inserção da carga horária extensionista no percentual mínimo de 10% em relação à carga horária total do curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, pertencente ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 62, inciso III, do Regimento Geral da UFRN, e o Art. 86, parágrafo 2º, do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, CONSIDERANDO o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988; CONSIDERANDO a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal no 9.394/96); CONSIDERANDO as diretrizes da extensão universitária previstas na Resolução no 077/2017-CONSEPE, de 27 de junho de 2017, que dispõe sobre as modalidades e ações de extensão universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, publicada no Boletim de Serviço no 021/2017, de 30 de junho de 2017; CONSIDERANDO a 7ª estratégia para cumprimento da meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014); CONSIDERANDO a Resolução nº 07 – CNE/CES – MEC, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira; CONSIDERANDO a Resolução no 171/2013-CONSEPE, de 05 de novembro de 2013, publicada no Boletim de Serviço no 221/2013, de 22 de novembro de 2013; CONSIDERANDO a Resolução no 037/2019-CONSEPE, de 23 de abril de 2019, que aprovou alterações na Resolução no 171/2013-CONSEPE, de 05 de novembro de 2013, que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; CONSIDERANDO a Resolução no 038/2019-CONSEPE, de 23 de abril de 2019, que Regulamenta a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; CONSIDERANDO a Resolução no 174/2021-CONSEPE, de 23 de março de 2021 que aprova alteração da Resolução no 038/2019-CONSEPE, de 23 de abril de 2019,

RESOLVE

DA CONCEPÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º A presente resolução trata da creditação da carga horária extensionista no percentual mínimo de 10% em relação à carga horária total do curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Parágrafo único. Considerando a carga horária total do curso, de 3.220 horas, 322 horas corresponderão à carga horária extensionista curricular mínima, e o curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas oferecerá um total de 340 horas.

Art. 2º Compreendem-se as atividades acadêmicas de extensão como aquelas que se integram à estrutura curricular e se constituem em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e os outros setores da sociedade, mediante a produção e a aplicação do conhecimento. São consideradas, portanto, ações de extensão as intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa e a formação do estudante (Res. nº 038/2019-CONSEPE), a partir das quais ocorre intercâmbio de saberes.

DA INSERÇÃO CURRICULAR DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO PROJETO PEDAGÓGICO

Art. 3º Entende-se que a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos na graduação e as atividades de pesquisa e extensão é um princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

Parágrafo único. A inserção curricular das ações de extensão no curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como objetivos:

I – ampliar e consolidar as relações entre teoria e prática, também entre a pesquisa, a extensão universitária e o ensino;

II – aproximar e relacionar conhecimentos populares e científicos, por meio de ações que articulem a Universidade e a comunidade externa;

III – estimular a formação em extensão na trajetória educativa dos estudantes;

(Res. nº 038/2019-CONSEPE)

Art. 4º A carga horária das ações de extensão no curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte será incluída nas estruturas curriculares por meio de:

I – componentes curriculares de caráter extensionista optativos, nos quais os alunos serão protagonistas das ações de extensão em 50h da carga horária total de cada disciplina;

II – recaracterização do componente curricular obrigatório LEM4061 - Prática Docente II; este é um componente de atividade integradora de formação e, com base em sua estrutura extensionista, os alunos desenvolverão um minicurso, com carga horária de 40h, do qual serão tutores; a partir dos conteúdos trabalhados nessa atividade formadora, será construído um espaço de troca de saberes com os professores de escolas privadas e públicas, com ênfase nesta última, para a difusão de trabalhos de investigação, realizados no decorrer do curso, e produção de material didático em língua estrangeira.

§1º As atividades de extensão nos componentes curriculares extensionistas preveem que o aluno participe como membro da equipe executora;

§2º Para cada um dos componentes curriculares mencionados nesta resolução, deverá ser indicado no sistema de registro acadêmico o percentual de sua carga horária que corresponde às atividades de extensão. Os componentes curriculares extensionistas e as respectivas cargas horárias estão especificados de acordo com o ANEXO I, desta Resolução;

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Natal-RN, 29 de julho de 2021.

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Marcelle de Andrade Freitas

Coordenadora do Curso de

Letras - Língua Espanhola e Literaturas (CCHLA-UFRN)

ANEXO 1

QUADRO 1. CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

Componente	Nome	Dimensão	Carga horária total	Carga horária extensionista
Disciplina	LEM1024 - Aproximação à cultura e história da língua espanhola na sala de aula	Optativa	60h	50h
Disciplina	LEM1023 Da palavra à imagem: Práticas criativas em língua espanhola	Optativa	60h	50h
Disciplina	LEM1022-Extensão na escola	Optativa	60h	50h
Disciplina	LEM1021 -Formação de professores de espanhol para privados de liberdade da teoria à prática	Optativa	60h	50h
Disciplina	LEM1020 - Gestão de ações de extensão	Optativa	60h	50h
Disciplina	LEM1019- Historiografia da Linguística e ensino de Espanhol: teoria e prática metodológica em biblioteca e museus	Optativa	60h	50h
Atividade Integradora de Formação (atividade coletiva)	LEM4061 -Prática Docente II	Obrigatória	100h	40h
			Total	340h

ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
Autenticado Digitalmente



Emitido em 29/07/2021

RESOLUÇÃO Nº 1/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 18:49)

JUDITH TEIXEIRA DIEB

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DLLEM (13.71)

Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 1
, ano: 2021, tipo: RESOLUÇÃO, data de emissão: 03/08/2021 e o código de verificação: 16b88cd4e8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

REQUERIMENTO Nº 6699/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 03 de agosto de 2021.

Considerando a Lei nº 13.005/2014 que aprova Plano Nacional de Educação (PNE);

Considerando a Resolução Nº7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação/CNE que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005 /2014,

Considerando a Resolução Nº 174/2021-CONSEPE-UFRN, de 23 de março de 2021, que altera a Resolução nº 038 /2019-CONSEPE-UFRN, de 23 de abril de 2019 que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os quais precisam ofertar no mínimo 10% da carga horária total do curso como horas extensionistas.

Venho solicitar a apensação deste processo ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras-Língua Espanhola e Literaturas, Campus Natal.

Documento não acessível publicamente

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 19:07)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6699**, ano: **2021**, tipo: **REQUERIMENTO**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de verificação: **5b0fbea437**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA**

ATA Nº 4 / 2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: 23077.086689/2021-04

Natal-RN, 03 de agosto de 2021.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA DE 2021, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 29 de Julho de 2021, às 10h00.

Ao vigésimo nono dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, por meio da plataforma digital google meet, o Colegiado do Curso Letras - Língua Espanhola reuniu-se virtualmente para sua SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA sob a convocação da Coordenadora do Curso, a Profa. Adriana Marcelle Andrade Fretas. MEMBROS PRESENTES: os Professores: ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS, DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE, FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR, GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO, LUIS EDUARDO FIORI, REGINA SIMON DA SILVA, SAMUEL ANDERSON E THAYANE SILVA CAMPOS. AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: JOSÉ LUIZ FERREIRA. REPRESENTAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA: JUDITH TEIXEIRA DIEB. REPRESENTAÇÃO DISCENTE: JOSÉ GILMARKS REINALDO DE SOUZA. **INFORMES:** DA COORDENAÇÃO: A professora Adriana informou, após pergunta do professor Samuel, que o curso de Letras-Língua Espanhola e literaturas não foi enquadrado para a realização do ENADE 2021. DOS DOCENTES: a Professora Izabel informou que os projetos coordenados por ela (PIBID e Residência Pedagógica) ainda estão sendo realizados no formato remoto apesar das aulas escolares já estarem acontecendo no formato presencial e que pretende criar um canal no YOUTUBE para divulgar as aulas já gravadas, respeitando a lei de proteção de dados e direito de imagem de todos os participantes. DOS DISCENTES: O aluno José Gilmarkes, apresentou informes a respeito das atividades que estão sendo feitas ao decorrer do ano pelo Calet, como por exemplo, o mês da mulher negra, latino-americana e caribenha, que trata de celebrar a contribuição da negritude latina e feminina na sociedade. O evento discutiu obras e realizações de mulheres negras em análises históricas, sociais, culturais e literárias. Outrossim, houve o evento do mês do orgulho LGBTQIA+ que reuniu o professor Mauro Dunder com outros convidados para comentar as vivências da população LGBTQIA+ na universidade. Por último, informaram que haverá eleições no mês de setembro para uma nova gestão do centro acadêmico de letras da UFRN. **ORDEM DO DIA: 1. APROVAÇÃO DA ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021:** A ata da reunião anterior, que já havia sido enviada previamente a todos os membros, foi aprovada por unanimidade. **2. APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DE 6 DISCIPLINAS OPTATIVAS:** Foi aprovada por unanimidade a criação de 6 novas disciplinas para inclusão da CH extensionista, com 10h teóricas e 50h extensionistas cada, foram elas: LEM1024-Aproximação à cultura e história da língua espanhola na sala de aula; LEM1023- Da palavra à imagem. Práticas criativas em língua espanhola ; LEM1022 EXTENSÃO NA ESCOLA; LEM1021 Formação de professores de espanhol para privados de liberdade - da teoria à prática; LEM1020 GESTÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO; LEM1019-Historiografia da Linguística e ensino de espanhol - teoria e prática metodológica em bibliotecas e museus. **3. APROVAÇÃO DA ALTERAÇÃO DO COMPONENTE LEM4061 - PRÁTICA DOCENTE II** - Com a finalidade de incluir CH extensionista, o componente LEM4061 teve a sua distribuição de CH e ementas alteradas (20h aula teórica, 40h aula prática e 40h aula extensionista presencial). A nova ficha de caracterização do componente foi apresentada e aprovada por unanimidade. **4. APROVAÇÃO DA RESOLUÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO** - Para atender às exigências da PROGRAD e PROEX, foi criada a resolução nº001/2021 que Regulamenta a inserção da carga horária extensionista no percentual mínimo de 10% em relação à carga horária total do curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, a resolução foi discutida e aprovada por unanimidade. **5. APROVAÇÃO DE 1 VAGA RESERVADA PARA DEFICIENTES EGRESSOS DO ENSINO PRIVADO.** Discutiu-se a importância da inclusão de pessoas com deficiência e, por isso, a proposta da PROGRAD, de reservar 1 vaga para pessoas com deficiência egressas da rede privada foi aprovada por unanimidade. **6. APROVAÇÃO DO QUADRO DE VAGAS PARA 2022.** O colegiado decidiu manter para 2022, o mesmo quadro de vagas de 2021 (25 vagas do SISU + 1 mobilidade interna voluntária). O quadro de vagas foi aprovado por unanimidade. Nada mais

havendo a declarar, eu, Judith Teixeira Dieb, secretária da coordenação do Curso Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, lavrei a presente ATA, que será enviada a todos os membros da Plenária e, após sua aprovação, arquivada na Coordenação.

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 10:32)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 09:15)
JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4**, ano: **2021**,
tipo: **ATA**, data de emissão: **03/08/2021** e o código de verificação: **fa7cb189bf**



Emitido em 29/07/2021

ATA Nº 5/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/08/2021 19:07)

ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Matrícula: 1329465

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 5
, ano: 2021, tipo: ATA, data de emissão: 03/08/2021 e o código de verificação: b8d999e429

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS

PARECER

Natal - RN, 10 de agosto de 2021.

O Processo 23077.085935/2021-01 trata da REGULAMENTAÇÃO POR MEIO DE RESOLUÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA do Projeto Pedagógico do CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O referido processo foi analisado conforme as Resoluções 038/2019 e 174/2021 - CONSEPE, que regulamentam a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UFRN.

Itens de Verificação Obrigatória
Item 1. Resolução de Curricularização e Ata de aprovação por Colegiado? Contém. No referido processo contém a ATA Nº 4 / 2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07). No referido processo há a RESOLUÇÃO Nº 01/2021- Colegiado de Letras-Língua Espanhola e Literaturas, 29 de julho de 2021.
Item 2. Quadro constando componentes curriculares extensionistas e suas respectivas cargas horárias, indicando valor de soma igual ou superior à 10% do Currículo. Contém. No processo consta o QUADRO 1. CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA, presente na RESOLUÇÃO Nº 01/2021.
Item 3. Ajuste nos formulários de caracterização dos componentes curriculares com preenchimento de carga horária extensionista e indicação na ementa do “Desenvolvimento de Atividade de Extensão”. Contém. No processo apresentado a CAED, são apresentados formulários de caracterização de componentes, com respectivas cargas horárias e indicação na ementa sobre ação de extensão. <u>Duas observações, que requerem ajuste, são destacadas:</u> LEM 1020 - Sugerimos a substituição da frase “Realização de uma ação de extensão” pela indicação padrão : “Desenvolvimento de Atividade de Extensão”.

LEM4061 - Conforme o Regulamento de Graduação, os componentes do tipo Atividades Integradoras de Formação” precisam registrar algum tipo de carga horária de Orientação. Ver Res. 171/2013 (CONSEPE).
Deve-se acrescentar na ementa a indicação de "Desenvolvimento de prática extensionista".

Item 4. Resolução de Atividades Complementares com regulamentação da carga horária extensionista.

Não contém. Não é necessário, pois a carga horária curricular obrigatória de extensão foi inserida integralmente por meio de componentes curriculares.

Item 5. Solicitação de Apensação ao Projeto Pedagógico.

Contém. Apresenta-se como o REQUERIMENTO Nº 6699/2021 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07).

Posto isto, destacamos que os documentos analisados precisam de revisão e ajustes, conforme os destaques do quadro acima.

Por fim, encaminhamos o referido parecer para que o curso ajuste a proposta de inserção curricular da extensão, em conformidade com as diretrizes da PROEX/PROGRAD.

Sendo considerado assim, pendente.



Nereida Soares Martins
Coordenador Substituto
SIAPE - 1053765



Emitido em 10/08/2021

PARECER Nº 6293/2021 - CAE/PROEX (11.04.00.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/08/2021 09:05)

DANY GERALDO KRAMER CAVALCANTI E SILVA

COORDENADOR

CAE/PROEX (11.04.00.03)

Matrícula: 1458261

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
6293, ano: **2021**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **17/08/2021** e o código de verificação: **e274fd5d41**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS

DESPACHO DE ENCAMINHAMENTO Nº 25/2021 - CAE/PROEX (11.04.00.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 06 de outubro de 2021.

Prezados,

Encaminhamos à COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA, para as devidas providências, o parecer técnico emitido pela Coordenadoria de Ações Educacionais - PROEX sobre a proposta de inserção curricular da Extensão apresentada pelo referido curso no processo de número: 23077.085935/2021-01.

Para prosseguimento dos trâmites formais de apensação ao Projeto Político Pedagógico do curso de Letras - Língua Espanhola solicitamos encarecidamente o reenvio da proposta, com as devidas correções e ajustes indicados no parecer, dentro do prazo de 45 dias. Qualquer dúvida, entre em contato.

Para dúvidas pontuais sobre itens do parecer técnicos: caedproex@reitoria.br/84 9 9229-6461 (Nereida Martins).

Para solicitar marcação de reunião de acompanhamento: gabineteproex@reitoria.ufrn.br/84 9 9193-6111 (Hudson Gonçalves)

Cordialmente,

Natal, 06 de outubro de 2021.

Nereida Soares Martins
Mat. 1053765
Coordenadora de Ações Educacionais - PROEX

(Assinado digitalmente em 06/10/2021 12:10)
NEREIDA SOARES MARTINS
COORDENADOR - TITULAR
CAE/PROEX (11.04.00.03)
Matrícula: 1053765

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: 25, ano: **2021**, tipo: **DESPACHO DE ENCAMINHAMENTO**, data de emissão: **06/10**
/2021 e o código de verificação: **22bc8dd593**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4061									
NOME: PRÁTICA DOCENTE II									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
Atividade de Orientação Individual				Atividade Coletiva		Atividade Autônoma			
Estágio com Orientação Individual				Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL				-	-	-		20h	
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-		40h	
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-	-	-		40h	
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						

ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL								100h	
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)								10h	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4050 E LEM4051)	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos direcionamentos para o planejamento de aulas em línguas estrangeiras que constam nas diretrizes e documentos oficiais. Produção de material didático com ênfase no entendimento e aplicação dos conceitos de compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita e no que diz respeito ao uso interativo do idioma, bem como nas metodologias de ensino. Organização, gestão e efetivação de minicurso objetivando o desenvolvimento de prática extensionista tendo as produções concretizadas nesta disciplina como conteúdo programático e cujo destinatário seja, prioritariamente, o professor de escola pública com fins à sua formação continuada. Desenvolvimento de prática extensionista.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 01 dez. 2009. _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

_____. PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2009.

VOLOSHINOV, V. N. El signo ideológico y la filosofía del lenguaje. Tradução do inglês Rosa Maria Rússonovich. Buenos Aires/Argentina: Ediciones Nueva Visión, 1976. [Links]

BRAIT, B. (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2013. _____. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 18 DE JANEIRO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 18/01/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 15/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/01/2022 22:39)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
15, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **18/01/2022** e o código de
verificação: **dba0248274**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM 1020									
NOME: GESTÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	10H			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						

ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária Dedicada Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de prática extensionista. Conceito geral e específicos de Extensão. Organização e gestão de eventos de extensão. Organização e gestão de projetos de extensão na escola. Organização de eventos de acordo com variações de um tópico específico. Organizar convite para participantes, produzir ementas, resumos, objetivos. Organizar listas de participantes ouvintes. Produção de certificados. Atendimentos a editais de extensão da UFRN e de órgãos públicos. Organização de espaços para eventos de Extensão. Desenvolvimento de Atividade de Extensão.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: O que é extensão universitária. UFES. disponível em: https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria Acesso. 12/05/2021 ALVES. Antonio Sousa, PEREIRA. Carlos Magno Belo Manual de orientação das ações de extensão universitária. Disponível em: MANUAL DE ORIENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FERNADES, Marcelo Costa et all . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Disponível: https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07UNIVERSIDADE%20E%20A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA:%20A%20VIS%C3%83O%20DOS%20MORADORES%20DAS%20COMUNIDADES%20CIRCUNVIZINHAS%20Marcelo%20Costa%20Fernandes%20Lucilane%20Maria%20Sales%20da%20Silva%20Ana%20Larissa%20Gomes%20Machado%20Thereza%20Maria%20Magalh%C3%A3es%20Moreira.pdf 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Modelo para elaboração de projeto de extensão. disponível em: https://proec.ufla.br/site/wp-content/uploads/2017/01/MODELO-PARA-ELABORA%C3%87%C3%83O-DE-PROJETO.pdf. Acesso em 19/05/2021 CARNEIRO. Eli Coelho Guimarães. ANDREZ, Renata de Freitas Teixeira. A importância dos projetos de extensão para o processo de formação do futuro pedagogo . Disponível em https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/A%20IMPORTANCIA%20DOS%20PROJETOS%20DE%20EXTENS%C3%83O%20PARA%20O%20PROCESSO%20DE%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20PEDAGOGO.pdf. Acesso em 19 maio de 2021.

--

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 23 DE JULHO DE 2021

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 18/01/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 16/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/01/2022 22:39)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
16, ano: **2022**, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **18/01/2022** e o código de
verificação: **486ecbb1fb**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS

PARECER Nº 502/2022 - CAE/PROEX (11.04.00.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 04 de fevereiro de 2022.

O Processo 23077.085935/2021-01 trata da solicitação de apensação ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literatura, na modalidade presencial, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para fins de inserção de carga horária de extensão no currículo do curso. A documentação que compõe o referido processo foi analisada conforme as Resoluções 038/2019 e 174/2021 - CONSEPE, que regulamentam a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UFRN.

A resolução de inserção curricular da extensão do curso apresenta carga horária de extensão em componentes curriculares cuja ementa está adequadamente apresentada e consolidada em propostas viáveis e relevantes de ações extensionistas. Em relação às diretrizes da PROEX /PROGRAD, existe a necessidade de ajustes operacionais para continuidade dos trâmites de apensação, conforme discriminado abaixo:

- **Atualização dos formulários de caracterização.** As caracterizações dos componentes curriculares devem ser realizadas por meio do preenchimento da última versão disponibilizada pela PROGRAD do formulário. Essa versão foi atualizada em 2021 e apresenta nomenclaturas de carga horária diferentes das existentes nos formulários preenchidos no processo em questão. O formulário a ser considerado para o ajuste pode ser acessado na página da PROGRAD na Internet, por meio do seguinte endereço:
<http://prograd.ufrn.br/documento.php?id=88859003>
- Conforme orientado no primeiro parecer, **o componente LEM4061** é uma atividade integradora de formação e como tal, para além da carga horária de aula, **deve conter distribuição parcial de carga horária orientada discente**. Para preenchimento dos formulários em atividades coletivas do tipo AIF, ver: Regulamento de Graduação - Resolução 171/2013 - CONSEPE.

(Assinado digitalmente em 04/02/2022 16:11)

NEREIDA SOARES MARTINS

COORDENADOR - TITULAR

CAE/PROEX (11.04.00.03)

Matrícula: 1053765

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **502**, ano: **2022**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **04/02/2022** e o código de verificação:
6be11ca15e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS

DESPACHO Nº 3/2022 - CAE/PROEX (11.04.00.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 04 de fevereiro de 2022.

Encaminhamos à COORDENAÇÃO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS, o processo de apensação ao Projeto Pedagógico para que se façam os devidos ajustes, indicados no PARECER Nº 502 / 2022 - CAED/PROEX.

Solicitamos o reenvio da proposta, com ajustes, dentro do prazo de 20 dias.

Para esclarecimentos sobre itens do parecer, entre em contato: caedproex@reitoria.br /84 9 9229-6461 (Nereida Martins).

(Assinado digitalmente em 04/02/2022 16:21)

NEREIDA SOARES MARTINS

COORDENADOR - TITULAR

CAE/PROEX (11.04.00.03)

Matrícula: 1053765

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 3, ano: 2022, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **04/02/2022** e o código de verificação: **8cd5d9a76d**

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1019									
NOME: Historiografia da Linguística e ensino de espanhol – teoria e prática metodológica em bibliotecas e museus									
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) () Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENcher AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	10H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA- A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Leitura, interpretação e análise de fontes historiográficas no âmbito extra-acadêmico, como bibliotecas e museus do estado e fora dele. Elaboração de projetos de resgate cultural e intelectual do pensamento em torno das línguas e do ensino de línguas estrangeiras, com ênfase na língua espanhola. Desenvolvimento de prática extensionista

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEXANDRE, Diego. O conhecimento linguístico em materiais didáticos de espanhol publicados na década de 1940: análise historiográfica da primeira gramatização massiva dessa língua estrangeira no Brasil. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa, UFPB, 2021. BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Introdução à Historiografia da Linguística. São Paulo: Cortez, 2013. _____. Fundamentos da pesquisa em historiografia da linguística. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020. BORGES NETO, José. História da linguística no Brasil. Estudos Linguísticos, n. XXXIV, p. 4-13, 2005. p. 1-13. CELADA, María Teresa. O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2002. DANNA, Stela Maris Detregiacchi Gabriel. A língua espanhola no Brasil: história da sua presença em materiais linguísticos produzidos entre 1919 e 1961. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. FARACO, Carlos Alberto. Filólogos, linguistas e gramáticos. Discutindo Língua Portuguesa, São Paulo, v.1, 2005, p. 50-53.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOERNER, Konrad. Models in Linguistic Historiography. In: _____. **Practicing Linguistic Historiography**. Amsterdam: John Benjamins, 1989.

_____. Questões que persistem em historiografia linguística. **Revista da Anpoll**, n. 2, p. 45-70, 1996.

_____. Linguística e filologia: o eterno debate. **Filologia e Linguística portuguesa**, n.1, 1997, p. 7-20.

_____. O problema da metalinguagem em historiografia da linguística. In: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014. p. 75-90.

_____. O problema da influência na historiografia da linguística. In: KOERNER, E. F. K. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014. p. 91-102.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 520/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
520, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: 12/04/2022 e o código de
verificação: **6fe21f3d6f**

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLLEM

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1020

NOME: GESTÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina
 () Módulo
 () Bloco
 () Estágio(Atividade de Orientação Individual)
 () Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)

() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
 () Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	10H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA- A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de prática extensionista. Conceito geral e específicos de Extensão. Organização e gestão de eventos de extensão. Organização e gestão de projetos de extensão na escola. Organização de eventos de acordo com variações de um tópico específico. Organizar convite para participantes, produzir ementas, resumos, objetivos. Organizar listas de participantes ouvintes. Produção de certificados. Atendimentos a editais de extensão da UFRN e de órgãos públicos. Organização de espaços para eventos de Extensão. Desenvolvimento de Atividade de Extensão.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: O que é extensão universitária. UFES. disponível em: https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria Acesso. 12/05/2021 ALVES. Antonio Sousa, PEREIRA. Carlos Magno Belo Manual de orientação das ações de extensão universitária. Disponível em: MANUAL DE ORIENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FERNADES, Marcelo Costa et all . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Disponível: https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07UNIVERSIDADE%20E%20A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA:%20A%20VIS%C3%83O%20DOS%20MORADORES%20DAS%20COMUNIDADES%20CIRCUNVIZINHAS%20Marcelo%20Costa%20Fernandes%20Lucilane%20Maria%20Sales%20da%20Silva**%20Ana%20Larissa%20Gomes%20Machado***%20Thereza%20Maria%20Magalh%C3%A3es%20Moreira****.pdf 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Modelo para elaboração de projeto de extensão. disponível em: https://proec.ufla.br/site/wp-content/uploads/2017/01/MODELO-PARA-ELABORA%C3%87%C3%83O-DE-PROJETO.pdf. Acesso em 19/05/2021 CARNEIRO. Eli Coelho Guimarães. ANDREZ, Renata de Freitas Teixeira. A importância dos projetos de extensão para o processo de formação do futuro pedagogo . Disponível em https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/A

%20IMPORTANCIA%20DOS%20PROJETOS%20DE%20EXTENS%C3%83O%20PARA%20O%20PROCESSO%20DE%20FORMA
%C3%87%C3%83O%20DO%20PEDAGOGO.pdf. Acesso em 19 maio de 2021.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 521/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 521, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: 12/04/2022 e o código de verificação: **318ad15543**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1021									
NOME: Formação de professores de espanhol para privados de liberdade – da teoria à prática									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	10H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4053	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elaboração, análise e aplicação de material didático voltado para o ensino de espanhol a privados de liberdade. Estudo teórico-prático do contexto prisional no Rio Grande do Norte e nas Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), a educação de jovens e adultos para pessoas privadas de liberdade e o ensino de língua espanhola. Ações de extensão voltadas privados de liberdade e ações de extensão voltadas para a formação de professores a privados de liberdade

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A APAC: o que é? Disponível em < http://www.fbac.org.br/index.php/pt/realidade-atual/o-que-e-apac > Acesso em: 15 out. 2019. BESSIL, M. H.; MERLO, A. R. C. A prática docente de Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional. Revista Psicologia Escolar e Educacional, SP, vol. 21, nº 2, p. 285-293, 2017. BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > Acesso 27 out. 2019. BRASIL (2011). Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7626.htm > Acesso em: 23 out. 2019. BRASIL (2015). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa

Nacional do Livro Didático PNLD/2018 – Ensino Médio, 2015. Disponível em <
<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/7932-pnld-2018>> Acesso em: 27 out. 2019.

ONOFRE, E. M. C. (Org.) *Educação escolar entre as grades*. São Carlos: Edufscar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: Nascimento da prisão. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAMPOS, T. S. Un pueblo sin piernas pero que camina: formação inicial de professores de espanhol na educação de jovens e adultos privados de liberdade. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Hispanistas, 2020.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. *Revista Educação*, Porto Alegre, vol. 36, n. 1, p. 59-66, 2013.

DANTAS, A. Z. A. (Org.). *Educação de jovens e adultos no espaço prisional: encontro de diferentes olhares*. João Pessoa: Ideia, 2015.

FALCADE-PEREIRA, I. A.; ASINELLI-LUZ, A. La educación como derecho humano para presos en Brasil. *Revista de Humanidades*. Espanha, vol. 21, p. 71-90, 2014.

FALCÃO, A. L. S.; CRUZ, M. V. G. O Método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: análise sob a perspectiva de alternativa penal. In: *Anais do VIII CONSAD de Gestão Pública*. Brasília: 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LABELLA-SÁNCHEZ, N. La enseñanza del español en la educación de jóvenes y adultos como posibilitadora de inserción social. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (Orgs). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 81-96, 2012.

MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, 2008.

MOURA, F. A.; FERNANDES, M. C. Uma análise da educação de jovens e adultos no complexo penal Drº João Chaves, Natal/RN. In: DANTAS, A. Z. A. (Org.). *Educação de jovens e adultos no espaço prisional: encontro de diferentes olhares*. João Pessoa: Ideia, p. 75-97, 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 522/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
522, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: 12/04/2022 e o código de
verificação: **74894e0f55**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1022									
NOME: EXTENSÃO NA ESCOLA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	10H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Conceito de Extensão. Conceito de pesquisa extensionista. Desenvolvimento de prática extensionista. Possibilidades de Extensão na escola e na sala de aula de língua estrangeira. Efeito pragmático da Extensão nas escolas. Interdisciplinaridade e Extensão. A universidade pública e a obrigatoriedade social da Extensão. Itens e ideias para Pesquisa e Extensão na escola. Projeto prático de extensão na escola.</i>

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494. Acesso em: 6 maio. 2021. HENNINGTON, Élda Azevedo . Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária . Canalla. Saúde Pública [em linha]. 2005, vol.21, n.1, pp.256-265. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028 . Hupffer HM, Bemvenuti VLS. Refletindo sobre a extensão universitária: novos caminhos de abertura da universidade à sociedade. In: Hupffer HM, organizador. Cadernos de Extensão UNISINOS III. São Leopoldo: Editora Unisinos; 2003. p. 9-17. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, Marcos. A Pesquisa na escola: o que é, como se faz. Loyola. São Paulo. 2019. ISBN 8515018411 9788515018413

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 523/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 523, ano: 2022, tipo: EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 12/04/2022 e o código de verificação: 1eccc4d6da

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise de adaptações de um poema para um vídeo musical, de um conto para um curta metragem, de um romance para um filme, assim como outras possibilidades visuais que surgem da literatura e passam para a pintura, para a fotografia ou para uma história em quadrinhos. Oficina de criação literária e audiovisual. Desenvolvimento de prática extensionista".

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. <i>Crónica de una muerte anunciada</i>. Barcelona: Plaza & Janes, 2000. NERUDA, Pablo. <i>Canto General</i>. España: Seix Barral, 2001. VARGAS LLOSA, Mario. <i>Pantaleón y las visitadoras</i>. Barcelona: Bruguera, 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HAUSER, Arnold. "A era do cinema." In: <i>História social da arte e da literatura</i>. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.957-992. STAM, Robert. <i>A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação</i>. Belo Horizonte: Editora ufmg, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
--

NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 524/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
524, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: 12/04/2022 e o código de
verificação: 63373b91d7

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM1024									
NOME: Aproximação à cultura e história da língua espanhola na sala de aula									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	10H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	50H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4054 E LEM4044	Cultura Hispânica e História da Língua Espanhola

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	NÃO HÁ

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de sequências didáticas, cursos e projetos que abordem: a origem da língua espanhola e sua evolução e o estudo de especificidades de natureza linguística, considerando aspectos históricos, geográficos, sócio-políticos e culturais relativos às comunidades de fala. Desenvolvimento de prática extensionista.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. vol 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. CANO, Rafael (coord.). Historia de la Lengua Española. Barcelona: Ariel, 2013. LAPESA, Rafael, Historia de la Lengua Española. Madrid: Gredos, 1981.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIDAL, Ramón Menéndez. Historia de la lengua española. Madrid: Real Academia Española-Fundación Menéndez Pidal, 2005. CANO, R. <i>El español a través de los tiempos</i>. Madrid: Arco/Libros, 1999. JIMÉNEZ FERNÁNDEZ, R. <i>El andaluz</i>. Madrid: Arco Libros, 1999. MARÍN, F. M. <i>El comentario lingüístico. Metodología y práctica</i>. Madrid, Cátedra, 1998. PONS RODRÍGUEZ, L. <i>La lengua de ayer</i>. Madrid, Arco Libros, 2010. TORRENS, M.JESÚS. <i>Evolución e historia de la lengua española</i>. Madrid, Arco Libros, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 525/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
525, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: 12/04/2022 e o código de
verificação: 99be52ee55

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4061									
NOME: PRÁTICA DOCENTE II									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		20h	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		30h	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		40h	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX					10H	
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL								100h	
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)								10h	XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
(LEM4050 E LEM4051)	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	Não há

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos direcionamentos para o planejamento de aulas em línguas estrangeiras que constam nas diretrizes e documentos oficiais. Produção de material didático com ênfase no entendimento e aplicação dos conceitos de compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita e no que diz respeito ao uso interativo do idioma, bem como nas metodologias de ensino. Organização, gestão e efetivação de minicurso objetivando o desenvolvimento de prática extensionista tendo as produções concretizadas nesta disciplina como conteúdo programático e cujo destinatário seja, prioritariamente, o professor de escola pública com fins à sua formação continuada. Desenvolvimento de prática extensionista.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 01 dez. 2009. _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

_____. PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2009.

VOLOSHINOV, V. N. El signo ideológico y la filosofía del lenguaje. Tradução do inglês Rosa Maria Rússonovich. Buenos Aires/Argentina: Ediciones Nueva Visión, 1976. [Links]

BRAIT, B. (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2013. _____. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Letras-Língua espanhola e literaturas
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

NATAL, 11 de Abril de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 12/04/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 526/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2022 18:40)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
526, ano: 2022, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: 12/04/2022 e o código de
verificação: **630254670e**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS

PARECER Nº 2658/2022 - CAE/PROEX (11.04.00.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 26 de abril de 2022.

O Processo 23077.085935/2021-01 trata da solicitação de apensação ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literatura, na modalidade presencial, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para fins de inserção de carga horária de extensão no currículo do curso. A documentação que compõe o referido processo foi analisada conforme as Resoluções 038/2019 e 174/2021 - CONSEPE, que regulamentam a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UFRN.

A proposta de inserção de carga horária de extensão disposta na Resolução 1/2021 apresenta carga horária de extensão em componentes curriculares cuja ementa está adequadamente apresentada e consolidada em propostas viáveis e relevantes de ações extensionistas atendendo às políticas de extensão da PROEX.

Considerando que a proposta de inserção curricular de extensão apresentada no referido processo se apresenta em conformidade com as diretrizes da PROEX, sou de parecer **favorável** à sua inserção no Projeto Pedagógico.

(Assinado digitalmente em 26/04/2022 08:07)

NEREIDA SOARES MARTINS

COORDENADOR - TITULAR

CAE/PROEX (11.04.00.03)

Matrícula: 1053765

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **2658**, ano: **2022**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **26/04/2022** e o código de verificação:
50a70866f6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROEX - COORDENADORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS

DESPACHO DE ENCAMINHAMENTO Nº 10/2022 - CAE/PROEX (11.04.00.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 26 de abril de 2022.

À equipe da DDPeD,

Após análise e parecer técnico, Nº **2658 / 2022**, emitido no âmbito da CAED/PROEX, encaminhamos à DDPed/PROGRAD, para as devidas providências, a proposta de inserção curricular de carga horária de Extensão no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literatura, na modalidade presencial, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresentada no processo 23077.085935/2021-01.

(Assinado digitalmente em 26/04/2022 08:12)

NEREIDA SOARES MARTINS

COORDENADOR - TITULAR

CAE/PROEX (11.04.00.03)

Matrícula: 1053765

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **10**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO DE ENCAMINHAMENTO**, data de emissão: **26/04/2022** e o código de verificação: **705fa0f513**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS**

DESPACHO Nº 97/2022 - DAC/DDPED (11.03.05.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 20 de maio de 2022.

ASSUNTO: Apensação da Resolução que trata da inserção da carga horária extensionista no percentual de 10% nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRN.

CONSIDERANDO o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988;

CONSIDERANDO a 7ª estratégia para cumprimento da meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014);

CONSIDERANDO a Resolução nº 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira;

CONSIDERANDO a Resolução nº 006/2022-CONSEPE, de 26 de abril de 2022, que aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO o que consta no processo de número 23077.085935/2021-01;

CONSIDERANDO o cumprimento das diretrizes indicadas pela Coordenadoria de Ações Educacionais da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX - para apresentação da proposta de inserção curricular da Extensão;

Informa-se que o processo 23077.085935/2021-01 trata da solicitação de apensação ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e Literatura, na modalidade presencial, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para fins de inserção de carga horária de extensão no currículo do curso. A documentação que compõe o referido processo foi analisada pela PROEX, culminando com emissão do PARECER Nº 2658 / 2022 - CAE/PROEX (documento nº 24).

A proposta foi analisada por esta Divisão de Acompanhamento de Cursos – DiAcom/DDPed conforme competências previstas no art. 29 do Regimento Interno da Reitoria (Resolução nº 017/2019-CONSUNI), de modo que, considerando que a documentação presente no processo está bem adequada do ponto de vista acadêmico e em conformidade com as diretrizes da DiAcom/PROGRAD, somos de parecer FAVORÁVEL.

Considerando que a documentação presente no processo está bem adequada do ponto de vista acadêmico e em conformidade com as diretrizes da DiAcom/PROGRAD, somos de parecer FAVORÁVEL.

Por fim, apensamos o presente processo ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e Literatura, na modalidade presencial, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), contendo a Resolução que trata da inserção da carga horária extensionista no percentual de 10% em relação à carga horária total do curso.

(Assinado digitalmente em 24/05/2022 08:39)
MARCONI CESAR CATAO DE SA LEITAO
CHEFE DE SETOR - TITULAR
DAC/DDPED (11.03.05.03)
Matrícula: 2410032

(Assinado digitalmente em 20/05/2022 14:48)
MOZART HENDEL GOMES DE ALMEIDA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
PROGRAD (11.03)
Matrícula: 1151992

Processo Associado: 23077.085935/2021-01

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **97**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **20/05/2022** e o código de verificação:
fc82ce4660



 ELETRÔNICO

Cadastrado em 24/05/2022



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA		131907
Tipo do Processo:		
MUDANÇA DE ESTRUTURA CURRICULAR GRADUAÇÃO (125.22)		
Assunto do Processo:		
NÃO DEFINIDO		
Assunto Detalhado:		
PERMUTA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS NA ESTRUTURA 02 DE 2019.2 - LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS		
Unidade de Origem:		
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
Criado Por:		
JUDITH TEIXEIRA DIEB		
Observação:		

[illegible]

SIPAC | Superintendência de Informática - | Copyright © 2005-2022 - UFRN - sipac04-producao.info.ufrn.br.sipac04-producao

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufrn.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](#)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

**APROVAÇÃO AD REFERENDUM DO PLENÁRIO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E
LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

Considerando-se a impossibilidade de realizar reunião plenária, estamos emitindo APROVAÇÃO AD REFERENDUM do Plenário do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, no que diz respeito a PERMUTA do componente LEM4060 PRÁTICA DOCENTE I para o segundo período e LEM4054 CULTURA HISPÂNICA para o primeiro período do curso de letras-língua espanhola e literaturas, na estrutura curricular 02 de 2019.2

Natal, 24 de maio 2022.

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLLEM - UFRN
Matricula SIAPE 1805318

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas E Literaturas Estrangeiras Modernas
Mat. SIAPE 1805318



Emitido em 24/05/2022

CERTIDÃO Nº 2/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 08:47)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 2
, ano: 2022, tipo: **CERTIDÃO**, data de emissão: 24/05/2022 e o código de verificação: **985e0526a0**

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA DE 2022, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 11 de Maio de 2022, às 09h00.

Ao décimo primeiro dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, por meio da plataforma digital google meet, o Colegiado do Curso Letras – Língua Espanhola reuniu-se virtualmente para sua TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA sob a convocação da Coordenadora do Curso, a Profa. Adriana Marcelle Andrade Freitas. MEMBROS PRESENTES: os Professores: ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS, FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR, GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO, LUIS EDUARDO FIORI, THAYANE SILVA CAMPOS e REGINA SIMON DA SILVA. AUSÊNCIA JUSTIFICADA: DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE, SAMUEL ANDERSON, JOSÉ LUIZ FERREIRA. REPRESENTAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA: JUDITH TEIXEIRA DIEB. REPRESENTAÇÃO DISCENTE: NÃO HOUE. **INFORMES DA COORDENAÇÃO:** A professora Adriana lembrou sobre a recomendação da UFRN em manter as máscaras nas salas de aula, apesar de já não ser obrigatória a utilização. **INFORMES DOS DOCENTES:** A professora Izabel falou sobre o congresso internacional que está acontecendo e mostrou toda a programação. **ORDEM DO DIA: 1. APROVAÇÃO DA ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2022:** A ata da reunião anterior, que já havia sido enviada previamente a todos os membros, foi aprovada por unanimidade. **2. ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO** - Pensando em um melhor aproveitamento da disciplina, sugeriu-se alterar o componente LEM4061 PRÁTICA DOCENTE I para o segundo período do curso enquanto que LEM4054 CULTURA HISPÂNICA foi vista como opção para realizar a troca. Dessa forma, foi aprovada por unanimidade a troca do componente PRÁTICA DOCENTE I para o segundo período e CULTURA HISPÂNICA para o primeiro período do curso, na estrutura curricular 02 de 2019.2 **3. RECUSA DA OFERTA DE VAGAS RESIDUAIS PARA 2022.2** A não oferta de vagas residuais para 2022.2 foi aprovada por unanimidade sob a seguinte justificativa: Diante das inúmeras dificuldades que a pandemia de Covid-19 trouxe para a Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS, elencam-se aqui uma significativa quantidade de licenciandos que não pôde cursar disciplinas em modalidade remota, que precisou trancar algumas ou todas as disciplinas de um mesmo período, um número expressivo de reprovações, enfim, questões que precisam ser sanadas ou, pelo menos, mitigadas, nos semestres presenciais de 2021.1 e 2022.2. Levando em consideração que é necessário tratar dessas questões, visando à qualidade do curso e o aproveitamento adequado dos estudantes inscritos nos componentes curriculares, decidiu-se não ofertar vagas residuais em 2022.2. **4. INDICAÇÃO DA PROFESSORA IZABEL PARA AS COORDENAÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:** O colegiado aprovou por unanimidade a indicação da professora Izabel Souza do Nascimento para a coordenação dos programas PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **5. APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE PRÉ-REQUISITO:** Com a finalidade de melhorar o andamento das disciplinas do curso, foi aprovada a inclusão de pré-requisitos nos seguintes componentes: LEM4062 - PRÁTICA DOCENTE II incluir pré requisito LEM4060 PRÁTICA DOCENTE I; LEM4062 - PRÁTICA DOCENTE III incluir pré-requisito LEM4061 - PRÁTICA DOCENTE II; LEM4063 - PRÁTICA DOCENTE 4 - incluir pré-requisito LEM4062 - PRÁTICA DOCENTE III; LEM4055 - MORFOSSINTAXE incluir pré-requisito LEM4052 - ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III; LEM4057 - ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO Eliminar LEM4056 e incluir LEM4053 - ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV ou LEM4004; LEM4058 - HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA

ESPAÑHOLA Eliminar LEM4057 e incluir (LEM4053 ou LEM4004) **6. REORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO** - Os professores da área se comprometeram a atualizar e cadastrar no SIGAA os planos de curso que estão sendo ministrados atualmente. **7. REORGANIZAÇÃO DOS AFASTAMENTOS PARA CAPACITAÇÃO DA ÁREA DE ESPANHOL:** Ficou estabelecida a seguinte ordem para licença capacitação da área de espanhol: Izabel Souza Do Nascimento (2022.2), Luis Eduardo Fiori (2023.1), Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar (2023.2), Izabel Souza Do Nascimento (se não conseguir em 2022.2 sairá em 2024.1), Thayane Silva Campos (2024.2), Adriana Marcelle (2025.1), Regina Simon (2025.2) . Nada mais havendo a declarar, eu, Judith Teixeira Dieb, secretária da coordenação do Curso Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, lavrei a presente ATA, que será enviada a todos os membros da Plenária e, após sua aprovação, arquivada na Coordenação.



Emitido em 24/05/2022

ATA Nº 2/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 09:57)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

(Assinado digitalmente em 24/05/2022 13:15)
JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 2
, ano: 2022, tipo: ATA, data de emissão: 24/05/2022 e o código de verificação: dea78d48c4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4060									
NOME: PRÁTICA DOCENTE I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100H									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		30	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		30	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX

CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX					40	
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL								100H	

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							XXXXX
--	--	--	--	--	--	--	-------

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

--	--

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Estudo de materiais didáticos para ensino do Espanhol-LE. Análise do material didático do ponto de vista de sua produção, considerando e explicitando os itens teóricos necessários à elaboração efetiva desse material. Evolução histórica do material didático em correlação com o desenvolvimento das teorias linguísticas</i>

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. 37.046.1(81) B823p _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCNEM). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999. Brasil. Metodologia para avaliação de Materiais de ensino. 1978. 371.64/.69 B823m Ramos, Cosete. Construção de materiais de ensino-aprendizagem :uma abordagem sistêmica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1978. 371.64/.69 R175c Oliveira, João Batista Araújo e. A política do livro didático. São Paulo : Editora da Unicamp, 1984. 371.671 048p Nosella, Maria de Lourdes Chagas Deiró. As belas mentiras :a ideologia subjacente aos textos didáticos São Paulo: Centauro, 2005. 373.3(81) N897b Faria, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático São Paulo :Cortez, 1986. Série: (Polêmicas do nosso tempo ; F224i BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS. Cristiano de. (Org) O Livro didático de espanhol na escola brasileira. São Paulo. Pontes. 2018 GASCÓN, F. Y Martín, C. (1986): La alternativa del juego. Bilbao: ORLICK, T. (1990): Libres para crear, libres para cooperar. Barcelona: Paidotribo. LABELLA-SÁNCHEZ, Natalia e ESTIMA, Cláudia Silva .Elaboração de material didático para fins específicos: o ensino de espanhol e inglês para artesãos. Revista CAMINHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA, Volume 16, Número 2, 1º sem 2017. p. 224-248 Disponível em: http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica - - ISSN 2176-8625 VERGNANO-JUNGER Cristina. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/156

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 24 de Maio de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 24/05/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 642/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 08:47)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
642, ano: **2022**, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **24/05/2022** e o código de
verificação: **5987dea082**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM																																																																							
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4054																																																																							
NOME: CULTURA HISPÂNICA																																																																							
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância																																																																							
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)																																																																							
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:																																																																							
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <tr> <th colspan="10">PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR</th> </tr> <tr> <th rowspan="3"></th> <th rowspan="3">Disciplina</th> <th rowspan="3">Módulo</th> <th rowspan="3">Bloco</th> <th colspan="6">Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas</th> </tr> <tr> <th colspan="3">Atividade de Orientação Individual</th> <th colspan="2">Atividade Coletiva</th> <th>Atividade Autônoma</th> </tr> <tr> <th>Estágio com Orientação Individual</th> <th>Trabalho de Conclusão de Curso</th> <th>Atividade Integradora de Formação</th> <th>Estágio com Orientação Coletiva</th> <th>Atividade Integradora de Formação</th> <th>Atividade Integradora de Formação</th> </tr> <tr> <td>CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</td> <td>30H</td> <td></td> <td></td> <td>XXXXX</td> <td>XXXXX</td> <td>XXXXX</td> <td></td> <td></td> <td>XXXXX</td> </tr> <tr> <td>CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</td> <td>30H</td> <td></td> <td></td> <td>XXXXX</td> <td>XXXXX</td> <td>XXXXX</td> <td></td> <td></td> <td>XXXXX</td> </tr> <tr> <td>CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA -</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>XXXXX</td> <td>XXXXX</td> <td>XXXXX</td> <td></td> <td></td> <td>XXXXX</td> </tr> </table>										PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR											Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas						Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX	CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX	CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA -				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR																																																																							
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas																																																																			
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma																																																														
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação																																																														
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX																																																														
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX																																																														
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA -				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX																																																														

PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4015 E	CULTURA ESPANHOLA I E
LEM4016	CULTURA HISPANO AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de vários fenômenos históricos de longo prazo na cultura do âmbito ibero-americano, com especial destaque para o legado romano e árabe, a tradição da violência criada pela Guerra de Reconquista e pelos processos de colonização, o auge da Espanha imperial e o Século de Ouro, a transculturação e a influência cultural indígena e africana em Latino-América, as lutas independentistas, os dilemas e dificuldades da modernização, a tradição do autoritarismo e de governos ditatoriais, golpes de estados e revoluções, entre outros

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor W. <i>Notas de Literatura I</i>. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006. AVELAR, Idelber. <i>Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2003. BERGERO, Adriana J., REATI, Fernando (comps.). <i>Memoria coletiva y políticas de olvido. Argentina y Uruguay: 1970-1990</i>. PIZARRO, Ana. (coord) <i>América Latina. Palavra, literatura e cultura (T.1,2,3)</i> Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995. ZEA, Leopoldo. <i>América Latina y sus ideas. México: Siglo XXI, 1976</i>.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Gruzinski, Serge. (2001). <i>O pensamento mestiço</i>. São Paulo: Companhia das Letras. Neruda, Pablo. (1955 e 1975). <i>Canto General I e II</i> Buenos Aires: Editorial Losada. (Ano original de publicação - 1950). Rama, Ángel (1975). <i>Transculturación narrativa en América Latina</i>. Buenos Aires: Ediciones El Andariego. Romero, José Luis. (1988). <i>Pensamiento político de la emancipación: (1810-1825)</i>. (2 volumes). Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 24 de Maio de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 24/05/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 643/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 08:47)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
643, ano: **2022**, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **24/05/2022** e o código de
verificação: **e643e376de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

REQUERIMENTO Nº 5610/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 24 de maio de 2022.

A coordenação do curso de Letras-Língua Espanhola e Literaturas solicita alteração na estrutura curricular 02 2019.2 atualmente ATIVA, para permutar dois componentes curriculares obrigatórios:

LEM4060 - PRATICA DOCENTE I 100h transferido para o **2º período** ao mesmo tempo que **LEM4054 CULTURA HISPÂNICA 60h** seja alterado para o **1º período** do curso.

Atenciosamente,

Documento não acessível publicamente

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 09:57)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

Processo Associado: 23077.067834/2022-21

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5610**, ano: **2022**, tipo: **REQUERIMENTO**, data de emissão: **24/05/2022** e o código de verificação: **aa637f24b4**



 **ELETRÔNICO**

Cadastrado em 24/05/2022



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA		131907
Tipo do Processo:		
MUDANÇA DE ESTRUTURA CURRICULAR GRADUAÇÃO (125.22)		
Assunto do Processo:		
NÃO DEFINIDO		
Assunto Detalhado:		
PERMUTA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS NA ESTRUTURA 02 DE 2019.2 - LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS		
Unidade de Origem:		
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA (13.19.07)		
Criado Por:		
JUDITH TEIXEIRA DIEB		
Observação:		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

[illegible]

SIPAC | Superintendência de Informática - | Copyright © 2005-2022 - UFRN - sipac03-producao.info.ufrn.br.sipac03-producao

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ufrn.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

Visualizar no Portal Público



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

**APROVAÇÃO AD REFERENDUM DO PLENÁRIO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E
LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

Considerando-se a impossibilidade de realizar reunião plenária, estamos emitindo APROVAÇÃO AD REFERENDUM do Plenário do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, no que diz respeito a PERMUTA do componente LEM4060 PRÁTICA DOCENTE I para o segundo período e LEM4054 CULTURA HISPÂNICA para o primeiro período do curso de letras-língua espanhola e literaturas, na estrutura curricular 02 de 2019.2

Natal, 24 de maio 2022.

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas
Estrangeiras Modernas
DLEEM - UFRN
Matricula SIAPE 1805318

Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar
Chefe do Departamento de Línguas E Literaturas Estrangeiras Modernas
Mat. SIAPE 1805318



Emitido em 24/05/2022

CERTIDÃO Nº 2/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 08:47)

FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DLLEM (13.71)

Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 2
, ano: 2022, tipo: **CERTIDÃO**, data de emissão: 24/05/2022 e o código de verificação: **985e0526a0**

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - LICENCIATURA DE 2022, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 11 de Maio de 2022, às 09h00.

Ao décimo primeiro dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, por meio da plataforma digital google meet, o Colegiado do Curso Letras – Língua Espanhola reuniu-se virtualmente para sua TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA sob a convocação da Coordenadora do Curso, a Profa. Adriana Marcelle Andrade Freitas. MEMBROS PRESENTES: os Professores: ADRIANA MARCELLE ANDRADE DE FREITAS, FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR, GERARDO ANDRÉS GODOY FAJARDO, IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO, LUIS EDUARDO FIORI, THAYANE SILVA CAMPOS e REGINA SIMON DA SILVA. AUSÊNCIA JUSTIFICADA: DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE, SAMUEL ANDERSON, JOSÉ LUIZ FERREIRA. REPRESENTAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA: JUDITH TEIXEIRA DIEB. REPRESENTAÇÃO DISCENTE: NÃO HOUE. **INFORMES DA COORDENAÇÃO:** A professora Adriana lembrou sobre a recomendação da UFRN em manter as máscaras nas salas de aula, apesar de já não ser obrigatória a utilização. **INFORMES DOS DOCENTES:** A professora Izabel falou sobre o congresso internacional que está acontecendo e mostrou toda a programação. **ORDEM DO DIA: 1. APROVAÇÃO DA ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2022:** A ata da reunião anterior, que já havia sido enviada previamente a todos os membros, foi aprovada por unanimidade. **2. ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO** - Pensando em um melhor aproveitamento da disciplina, sugeriu-se alterar o componente LEM4061 PRÁTICA DOCENTE I para o segundo período do curso enquanto que LEM4054 CULTURA HISPÂNICA foi vista como opção para realizar a troca. Dessa forma, foi aprovada por unanimidade a troca do componente PRÁTICA DOCENTE I para o segundo período e CULTURA HISPÂNICA para o primeiro período do curso, na estrutura curricular 02 de 2019.2 **3. RECUSA DA OFERTA DE VAGAS RESIDUAIS PARA 2022.2** A não oferta de vagas residuais para 2022.2 foi aprovada por unanimidade sob a seguinte justificativa: Diante das inúmeras dificuldades que a pandemia de Covid-19 trouxe para a Licenciatura em LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS, elencam-se aqui uma significativa quantidade de licenciandos que não pôde cursar disciplinas em modalidade remota, que precisou trancar algumas ou todas as disciplinas de um mesmo período, um número expressivo de reprovações, enfim, questões que precisam ser sanadas ou, pelo menos, mitigadas, nos semestres presenciais de 2021.1 e 2022.2. Levando em consideração que é necessário tratar dessas questões, visando à qualidade do curso e o aproveitamento adequado dos estudantes inscritos nos componentes curriculares, decidiu-se não ofertar vagas residuais em 2022.2. **4. INDICAÇÃO DA PROFESSORA IZABEL PARA AS COORDENAÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:** O colegiado aprovou por unanimidade a indicação da professora Izabel Souza do Nascimento para a coordenação dos programas PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **5. APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE PRÉ-REQUISITO:** Com a finalidade de melhorar o andamento das disciplinas do curso, foi aprovada a inclusão de pré-requisitos nos seguintes componentes: LEM4062 - PRÁTICA DOCENTE II incluir pré requisito LEM4060 PRÁTICA DOCENTE I; LEM4062 - PRÁTICA DOCENTE III incluir pré-requisito LEM4061 - PRÁTICA DOCENTE II; LEM4063 - PRÁTICA DOCENTE 4 - incluir pré-requisito LEM4062 - PRÁTICA DOCENTE III; LEM4055 - MORFOSSINTAXE incluir pré-requisito LEM4052 - ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA III; LEM4057 - ESTUDOS CONTRASTIVOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO Eliminar LEM4056 e incluir LEM4053 - ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA IV ou LEM4004; LEM4058 - HETEROGENEIDADE NA LÍNGUA

ESPAÑHOLA Eliminar LEM4057 e incluir (LEM4053 ou LEM4004) **6. REORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO** - Os professores da área se comprometeram a atualizar e cadastrar no SIGAA os planos de curso que estão sendo ministrados atualmente. **7. REORGANIZAÇÃO DOS AFASTAMENTOS PARA CAPACITAÇÃO DA ÁREA DE ESPANHOL:** Ficou estabelecida a seguinte ordem para licença capacitação da área de espanhol: Izabel Souza Do Nascimento (2022.2), Luis Eduardo Fiori (2023.1), Francisco Ernesto Zaragoza Zaldivar (2023.2), Izabel Souza Do Nascimento (se não conseguir em 2022.2 sairá em 2024.1), Thayane Silva Campos (2024.2), Adriana Marcelle (2025.1), Regina Simon (2025.2) . Nada mais havendo a declarar, eu, Judith Teixeira Dieb, secretária da coordenação do Curso Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, lavrei a presente ATA, que será enviada a todos os membros da Plenária e, após sua aprovação, arquivada na Coordenação.



Emitido em 24/05/2022

ATA Nº 2/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 09:57)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

(Assinado digitalmente em 24/05/2022 13:15)
JUDITH TEIXEIRA DIEB
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DLLEM (13.71)
Matrícula: 3010126

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 2
, ano: 2022, tipo: ATA, data de emissão: 24/05/2022 e o código de verificação: dea78d48c4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4060									
NOME: PRÁTICA DOCENTE I									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100H									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		30	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX		30	XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX

CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX					40	
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL								100H	

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							XXXXX
--	--	--	--	--	--	--	-------

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

--	--

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
<i>Estudo de materiais didáticos para ensino do Espanhol-LE. Análise do material didático do ponto de vista de sua produção, considerando e explicitando os itens teóricos necessários à elaboração efetiva desse material. Evolução histórica do material didático em correlação com o desenvolvimento das teorias linguísticas</i>

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. 37.046.1(81) B823p _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCNEM). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999. Brasil. Metodologia para avaliação de Materiais de ensino. 1978. 371.64/.69 B823m Ramos, Cosete. Construção de materiais de ensino-aprendizagem :uma abordagem sistêmica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1978. 371.64/.69 R175c Oliveira, João Batista Araújo e. A política do livro didático. São Paulo : Editora da Unicamp, 1984. 371.671 O48p Nosella, Maria de Lourdes Chagas Deiró. As belas mentiras :a ideologia subjacente aos textos didáticos São Paulo: Centauro, 2005. 373.3(81) N897b Faria, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático São Paulo :Cortez, 1986. Série: (Polêmicas do nosso tempo ; F224i BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS. Cristiano de. (Org) O Livro didático de espanhol na escola brasileira. São Paulo. Pontes. 2018 GASCÓN, F. Y Martín, C. (1986): La alternativa del juego. Bilbao: ORLICK, T. (1990): Libres para crear, libres para cooperar. Barcelona: Paidotribo. LABELLA-SÁNCHEZ, Natalia e ESTIMA, Cláudia Silva .Elaboração de material didático para fins específicos: o ensino de espanhol e inglês para artesãos. Revista CAMINHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA, Volume 16, Número 2, 1º sem 2017. p. 224-248 Disponível em: http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica - - ISSN 2176-8625 VERGNANO-JUNGER Cristina. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/156

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 24 de Maio de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 24/05/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 642/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 08:47)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
642, ano: **2022**, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **24/05/2022** e o código de
verificação: **5987dea082**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/ DLLEM																																																																							
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LEM4054																																																																							
NOME: CULTURA HISPÂNICA																																																																							
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância																																																																							
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina Orientação Individual) ☐ Módulo de Orientação Individual) ☐ Bloco de Orientação Coletiva) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)																																																																							
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:																																																																							
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <tr> <th colspan="10" style="padding: 5px;">PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR</th> </tr> <tr> <th rowspan="3" style="width: 20%;"></th> <th rowspan="3" style="width: 10%;">Disciplina</th> <th rowspan="3" style="width: 10%;">Módulo</th> <th rowspan="3" style="width: 10%;">Bloco</th> <th colspan="6" style="padding: 5px;">Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas</th> </tr> <tr> <th colspan="3" style="padding: 5px;">Atividade de Orientação Individual</th> <th colspan="2" style="padding: 5px;">Atividade Coletiva</th> <th style="padding: 5px;">Atividade Autônoma</th> </tr> <tr> <th style="padding: 5px;">Estágio com Orientação Individual</th> <th style="padding: 5px;">Trabalho de Conclusão de Curso</th> <th style="padding: 5px;">Atividade Integradora de Formação</th> <th style="padding: 5px;">Estágio com Orientação Coletiva</th> <th style="padding: 5px;">Atividade Integradora de Formação</th> <th style="padding: 5px;">Atividade Integradora de Formação</th> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">30H</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">30H</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA -</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">XXXXX</td> </tr> </table>										PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR											Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas						Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX	CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX	CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA -				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR																																																																							
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas																																																																			
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma																																																														
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação																																																														
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX																																																														
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL	30H			XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX																																																														
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA -				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX																																																														

PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				XXXXX	XXXXX	XXXXX			XXXXX
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	XXXXX	XXXXX	XXXXX						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60H								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
LEM4015 E	CULTURA ESPANHOLA I E
LEM4016	CULTURA HISPANO AMERICANA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de vários fenômenos históricos de longo prazo na cultura do âmbito ibero-americano, com especial destaque para o legado romano e árabe, a tradição da violência criada pela Guerra de Reconquista e pelos processos de colonização, o auge da Espanha imperial e o Século de Ouro, a transculturação e a influência cultural indígena e africana em Latino-América, as lutas independentistas, os dilemas e dificuldades da modernização, a tradição do autoritarismo e de governos ditatoriais, golpes de estados e revoluções, entre outros

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor W. <i>Notas de Literatura I</i>. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006. AVELAR, Idelber. <i>Alegorias da derrota. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2003. BERGERO, Adriana J., REATI, Fernando (comps.). <i>Memoria coletiva y políticas de olvido. Argentina y Uruguay: 1970-1990</i>. PIZARRO, Ana. (coord) <i>América Latina. Palavra, literatura e cultura (T.1,2,3)</i> Campinas: UNICAMP, São Paulo: Memorial da América Latina, 1995. ZEA, Leopoldo. <i>América Latina y sus ideas. México: Siglo XXI, 1976</i>.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Gruzinski, Serge. (2001). <i>O pensamento mestiço</i>. São Paulo: Companhia das Letras. Neruda, Pablo. (1955 e 1975). <i>Canto General I e II</i> Buenos Aires: Editorial Losada. (Ano original de publicação - 1950). Rama, Ángel (1975). <i>Transculturación narrativa en América Latina</i>. Buenos Aires: Ediciones El Andariego. Romero, José Luis. (1988). <i>Pensamiento político de la emancipación: (1810-1825)</i>. (2 volumes). Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: LETRAS-LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 24 de Maio de 2022

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



Emitido em 24/05/2022

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 643/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 08:47)
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DLLEM (13.71)
Matrícula: 1805318

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
643, ano: **2022**, tipo: **EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR**, data de emissão: **24/05/2022** e o código de
verificação: **e643e376de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

REQUERIMENTO Nº 5610/2022 - CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 24 de maio de 2022.

A coordenação do curso de Letras-Língua Espanhola e Literaturas solicita alteração na estrutura curricular 02 2019.2 atualmente ATIVA, para permutar dois componentes curriculares obrigatórios:

LEM4060 - PRATICA DOCENTE I 100h transferido para o **2º período** ao mesmo tempo que **LEM4054 CULTURA HISPÂNICA 60h** seja alterado para o **1º período** do curso.

Atenciosamente,

Documento não acessível publicamente

(Assinado digitalmente em 25/05/2022 09:57)
ADRIANA MARCELLE DE ANDRADE FREITAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCL/ESP/CCHLA (13.19.07)
Matrícula: 1329465

Processo Associado: 23077.067834/2022-21

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5610**, ano: **2022**, tipo: **REQUERIMENTO**, data de emissão: **24/05/2022** e o código de verificação: **aa637f24b4**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS

DESPACHO DE ARQUIVAMENTO Nº 43/2022 - DAC/DDPED (11.03.05.03)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 31 de maio de 2022.

Considerando o atendimento da demanda, no tocante à transferência de LEM4060 - PRATICA DOCENTE I para o 2º período e de LEM4054 CULTURA HISPÂNICA para o 1º período da estrutura curricular nº 02 - 2019.2 da matriz curricular "LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - NATAL - LICENCIATURA - Presencial - N", conforme documento nº 5;

Encaminhem-se os autos para arquivamento.

(Assinado digitalmente em 31/05/2022 07:49)

MOZART HENDEL GOMES DE ALMEIDA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

PROGRAD (11.03)

Matrícula: 1151992

Processo Associado: 23077.067834/2022-21

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrr.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **43**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO DE ARQUIVAMENTO**, data de emissão: **31/05/2022** e o código de verificação: **e7c36b517b**